

**PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM
GEOGRAFIA**

MURILO HENRIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA:
O RURAL NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS EM
GEOGRAFIA NO PERÍODO DE 2001-2020**

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

RIO CLARO

2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

MURILO HENRIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA

A GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA:
O RURAL NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS EM GEOGRAFIA NO
PERÍODO DE 2001-2020

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do *Câmpus* de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira

Rio Claro-SP
2026

O48g

Oliveira, Murilo Henrique Rodrigues de

A geografia agrária brasileira contemporânea : o rural nos
periódicos especializados em geografia no período de 2001-2020 /
Murilo Henrique Rodrigues de Oliveira. -- Rio Claro, 2026
578 p. : il., tabs., mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientadora: Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira

1. Geografia agrária brasileira. 2. Produção do conhecimento
científico. 3. Horizontes analíticos e empíricos. 4. Epistemologia da
geografia agrária. 5. História do pensamento geográfico. I. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

MURILO HENRIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA

A GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA:
O RURAL NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS EM GEOGRAFIA NO
PERÍODO DE 2001-2020

Tese de Doutorado apresentada ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas do *Câmpus* de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio
de Mesquita Filho”, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Doutor em Geografia.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. DARLENE APARECIDA DE OLIVEIRA FERREIRA
IGCE / UNESP/ Rio Claro (SP)

Profa. Dra. VERA LÚCIA SALAZAR PESSÔA
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof. Dr. FLAMARION DUTRA ALVES
ICN/ UNIFAL/ Alfenas (MG)

Profa. Dra. ELIANE TOMIASI PAULINO
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Profa. Dra. ROSANGELA APARECIDA DE MEDEIROS HESPANHOL
FCT/ UNESP/ Presidente Prudente (SP)

Conceito: Aprovado

Rio Claro (SP), 31 de março de 2026.

*Para a vó Eliza, que viu esse sonho começar e não pode acompanhá-lo terminar.
Aos meus pais.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Rosangela e Manoel, e às minhas irmãs, Josiane, Mônica e Naiara, por todo apoio recebido ao longo de toda a minha formação. Foram 9 anos vivendo a mais de 400 km de casa e de poucos momentos juntos, mas com a certeza de que a distância era necessária e valeria a pena. À vó Eliza que, mesmo não estando mais conosco, esperou o meu retorno.

Ao longo desse tempo e processo, grata e feliz surpresa foi ter encontrado a Profa. Darlene, minha orientadora desde a primeira iniciação científica. De uma generosidade pessoal e intelectual, sempre presente, foi fundamental para a minha formação como geógrafo, professor e pesquisador. Meu muito obrigado por todo apoio e confiança. Escrevo esses agradecimentos de olhos marejados, na esperança de continuar a compartilhar da sua companhia como eterna professora e amiga.

Agradeço à Universidade pública, gratuita e de qualidade, que possibilitou que um filho de empregada doméstica, ex cortadora de cana-de-açúcar, pudesse, hoje, se tornar doutor. Nessa mesma Universidade encontrei e tive a oportunidade de compartilhar o tempo e o espaço com pessoas humanamente e intelectualmente importantes para o meu desenvolvimento.

Nesse sentido, agradeço à Profa. Dayana que, mesmo tendo tido a oportunidade de conhece-la nos “últimos momentos” da pós-graduação, durante e após o estágio docência, deixou importantes marcas no meu modo de compreender e ensinar Geografia. Espero poder continuar as nossas colaborações e aprender a cada dia mais.

Agradeço, ainda, à Profa. Maria Bernadete e ao Prof. Fabrício por ter tido a oportunidade de atuar como professor bolsista e estagiário. Compartilhar a sala de aula com vocês foi um prazer. Agradeço, também, a Profa. Cenira, com quem pude compartilhar outros espaços de formação, como o conselho da pós, comissão de bolsas, comissão de autoavaliação, comissão de eventos e equipe editorial da revista Geografia - aprendi e aprendo muito com a sua dedicação e competência.

Reitero os meus agradecimentos pela generosidade e confiança da Profa. Vera Lúcia Salazar Pessôa e do Prof. Flamarion Dutra Alves em indicar esta pesquisa para o doutorado. À Profa. Eliane Tomiasi Paulino, à Profa. Rosangela Aparecida de Medeiros e ao Prof. Dante Flávio da Costa Reis Junior pela leitura atenta, instigante e provocadora desta tese. Todas(os), durante as bancas de qualificação e de defesa, foram fundamentais para o amadurecimento desta pesquisa e para a minha formação como geógrafo e pesquisador. São, sem dúvidas, inspirações e referências ao meu pensar e fazer geográfico.

Agradeço, também, ao Pedro, meu companheiro nesse tempo e espaço. Sua acolhida, compreensão e apoio foram essenciais para encerrar esse ciclo. Você me inspira a continuar caminhando e a chegar mais longe.

Especial agradecimento presto aos colegas do Programa de Pós-graduação em Geografia, com quem pude compartilhar diversos espaços de formação e de confraternização. Aos servidores Bira, Gil e Marcia, meu muito obrigado por todo apoio diário no Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental e na Pós-graduação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) - código de financiamento 001.

RESUMO

A historiografia das ideias e reflexões científicas é exercício compreensível na revisão de categorias, conceitos, teorias, métodos e metodologias. À vista disso, esta pesquisa refere-se a um estudo teórico-epistemológico cujo objetivo é compreender a produção do conhecimento em Geografia Agrária no Brasil, a partir dos estudos rurais, agrários e agrícolas publicados em periódicos especializados em Geografia nas duas primeiras décadas do século XXI (2001-2020). Desse modo, nos questionamos *como se caracterizam os estudos rurais, agrários e /ou agrícolas na Geografia Agrária brasileira, no início do século XXI?* À vista disso, partimos do redimensionamento e revisão do objeto de estudo da Geografia Agrária - o espaço rural - em relação às dinâmicas do modo de produção capitalista, entendendo a conformação de novos olhares geográficos para tais processos e momento - pluralismo teórico-metodológico - em busca do quadro da Geografia Agrária contemporânea. Compreendendo o anúncio deste momento, a nossa hipótese é de que o pluralismo anunciado para a contemporaneidade da Geografia Agrária não é, em sua essência, adotado como postura epistemológica-metodológica clara, mas sim como articulação de pressupostos teórico-metodológicos em diferentes horizontes teórico-analíticos e empíricos. Assim, o que está posto é a pluralidade de temáticas e problemáticas de pesquisa que resultam da própria diversidade (assimétrica, desigual e contraditória) do espaço geográfico, mas que não se traduz em posturas epistemológicas e metodológicas verdadeiramente plurais. Neste tocante, afinidades teórico-metodológicas aproximam e distanciam os sujeitos pesquisadores em função da própria adoção de distintos estatutos epistemológicos, teóricos, metodológicos e ideológicos ancorados na trajetória formativa, no contexto social e político contemporâneo, bem como, na utilização de sistemas de ideias antepostos a outros.

Palavras-chave: Geografia agrária brasileira; Produção do conhecimento científico; Horizontes analíticos e empíricos; Epistemologia da geografia agrária; História do pensamento geográfico.

ABSTRACT

The historiography of scientific ideas and reflections is a comprehensible exercise in reviewing categories, concepts, theories, methods, and methodologies. In view of this, this research refers to a theoretical-epistemological study whose objective is to understand the production of knowledge in Agrarian Geography in Brazil, based on rural, agrarian, and agricultural studies published in specialized Geography journals in the first two decades of the 21st century (2001-2020). Thus, we ask ourselves: *how are rural, agrarian, and/or agricultural studies characterized in Brazilian Agrarian Geography at the beginning of the 21st century?* In view of this, we start from the resizing and revision of the object of study of Agrarian Geography - rural space - in relation to the dynamics of the capitalist mode of production, understanding the formation of new geographical perspectives on such processes and moments - theoretical-methodological pluralism - in search of the framework of contemporary Agrarian Geography. Understanding the announcement of this moment, our hypothesis is that the pluralism announced for the contemporaneity of Agrarian Geography is not, in essence, adopted as a clear epistemological-methodological stance, but rather as an articulation of theoretical-methodological assumptions in different theoretical-analytical and empirical horizons. Thus, what is at stake is the plurality of research themes and issues that result from the very diversity (asymmetrical, unequal, and contradictory) of geographical space, but which does not translate into truly plural epistemological and methodological stances. In this regard, theoretical and methodological affinities bring researchers closer together and distance them from one another due to the adoption of different epistemological, theoretical, methodological, and ideological statutes anchored in their educational background, the contemporary social and political context, and the use of one system of ideas over another.

Keywords: Brazilian Agrarian Geography; Production of Scientific Knowledge; Analytical and Empirical Perspectives; Epistemology of Agrarian Geography; History of Geographical Thought.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese esquemática do Círculo de Afinidades (Abordagem Contextual).....	26
Figura 2 - Síntese esquemática do método hermenêutico com base em Hans G. Gadamer.....	41
Figura 3 - Inteligibilidade do espaço e do pensamento geográfico.....	62
Figura 4 - Localização dos periódicos nacionais especializados em Geografia.....	68
Figura 5 - Síntese esquemática: quantificação de artigos por recorte metodológico.....	75
Figura 6 - Síntese metodológica.....	80
Figura 7 - Rede de relações entre as 10 primeiras autorias por periódico.....	110
Figura 8 - Rede de relações entre instituições por periódico.....	118
Figura 9 - Três (3) gerações de orientação: vínculos formativos.....	120
Figura 10 - Relações entre autorias e orientadores acadêmicos (3 gerações).....	122
Figura 11 - Principais palavras-chave e autoria.....	128
Figura 12 - Esquema síntese da pluralidade e diversidade temática.....	191
Figura 13 - Espacialização dos estudos sobre questão agrária, reforma agrária e luta pela terra.....	195
Figura 14 - Espacialização dos estudos sobre agronegócio, modernização e reestruturação produtiva.....	212
Figura 15 - Espacialização dos estudos sobre campesinato, agricultura familiar, movimentos sociais e povos e comunidades tradicionais.....	222
Figura 16 - Municípios com estudos geográficos.....	230
Figura 17 - Municípios com estudos geográficos (2001-2020).....	231

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição temporal do volume total dos estudos geográficos e dos estudos agrários, rurais e agrícolas.....	83
Gráfico 2 - Panorama geral de publicações por periódicos	85
Gráfico 3 - Quantidade geral de publicações com temática rural e autoria não-geográfica por periódico	93
Gráfico 4 - Áreas do conhecimento com mais de 10 publicações entre as autorias com formação não-geográfica	96
Gráfico 5 - Total de publicações com autoria não-geográfica por grande área do conhecimento	97
Gráfico 6 - Palavras-chave por classe.....	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese do pensamento hermenêutico: obras, objeto, conceitos e questionamentos operacionais.....	42
Quadro 2 - Níveis de compreensão do pluralismo	51
Quadro 3 - Composição do material de análise: periódicos.....	65
Quadro 4 - Definição e critérios de categorização das palavras-chave.....	76
Quadro 5 - Anos sem publicações gerais por periódico.....	87
Quadro 6 - Anos sem publicações com a temática rural por periódico.....	88
Quadro 7 - Grupos de pesquisa e estudos responsáveis pela edição de periódicos	90
Quadro 8 - Áreas de formação de autorias não-geográfica.....	97
Quadro 9 - Relações de autoria com publicações em 10 ou mais periódicos	108
Quadro 10 - Instituição com maior número de publicações por periódico	115
Quadro 11 - Classificação temática: temas gerais e secundários	130
Quadro 12 - Os três horizontes analíticos	189

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantificação geral de artigos completos publicados	69
Tabela 2 - Classificação dos artigos em “geográfico” e “não-geográfico”, por periódico	73
Tabela 3 - Autoria por quantidade de trabalhos publicados	101
Tabela 4 - Autoria, total de publicações por autoria e autoria colaborativa	102
Tabela 5 - Autoria e porcentagem de publicações não colaborativas por primeira autoria...	105
Tabela 6 - Identificação de coautoria por quantidade de trabalhos publicados	111
Tabela 7 - Palavras-chave com maior frequência por categoria	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I	24
O método na organização e produção do conhecimento: sistemas de ideias na relação entre sujeito e objeto	
1. Hermenêutica: pensamento, linguagem e compreensão	26
1.1. A hermenêutica em sua concepção clássica e a relação entre discurso-pensamento e pensamento-discurso	26
1.2 Hermenêutica em Friedrich Schleiermacher: discurso e pensamento na interpretação gramatical e psicológica	28
1.3 Hermenêutica em Wilhelm Dilthey: o explicar e o entender	30
1.4 Hermenêutica em Martin Heidegger: a filosofia da interpretação existencial	32
1.5 Hermenêutica em Hans-Georg Gadamer: a compreensão na fusão de horizontes.....	35
1.6 Considerações sobre o pluralismo teórico-metodológico: monismos científicos, fundamentos historicistas da filosofia da ciência e níveis de compreensão	44
1.6.1 O anúncio do pluralismo.....	44
1.6.2 Fundamentos historicistas da filosofia da ciência e níveis de compreensão do pluralismo	50
CAPÍTULO II	61
Balizas metodológicas para compreensão da produção do conhecimento em Geografia Agrária na contemporaneidade: <i>corpus</i> documental e técnicas de levantamento de dados	
2.1 Material de Análise: os periódicos nacionais de Geografia	63
2.2 <i>Corpus</i> documental de análise: coleta de dados	69
2.3 Sistematização de dados: estruturação e organização do banco de dados.....	72
2.4 Processamento de dados: quantificação geral, manipulação de grafos e espacialização ...	76
2.5 Síntese metodológica: fluxograma de trabalho	79
CAPÍTULO III	81
A Geografia Agrária no século XXI: balanço e relações a partir de elementos bibliométricos	
3.1 Periódicos e publicações.....	82
3.2 Publicações não-geográficas.....	95
3.3 Autorias.....	101
3.4 Coautoria.....	111
3.5 Instituições.....	113
3.6 Relações de orientação	119
3.7 Palavras-chave e classificação temática	123

CAPÍTULO IV.....	133
Compreensão da Geografia Agrária brasileira contemporânea: o encontro com os horizontes de análise	
4.1 Os sujeitos sociais da pesquisa em Geografia Agrária: campesinato e agricultura familiar no centro do debate.....	134
4.1.1 Desaparecimento e recriação do campesinato: inerência ao modo de produção capitalista.....	135
4.1.2 Agricultura familiar: categoria analítica do seu tempo ou esvaziamento da luta de classes?.....	143
4.2 A organização coletiva no e do espaço rural: os movimentos sociais na Geografia Agrária.....	150
4.2.1 Movimentos sociais: organização coletiva e política	150
4.2.2 Povos e comunidades tradicionais: existências socioculturalmente diferenciadas.....	158
4.3 A questão agrária como fio histórico das análises geográficas: a centralidade da terra e do trabalho para a Geografia Agrária	166
4.4 O avanço do capital e mudanças na base técnica da agricultura: agronegócio, modernização e reestruturação produtiva	180
4.5 Os horizontes teórico-analíticos na identificação da pluralidade e diversidade temática da Geografia Agrária brasileira contemporânea.....	188
CAPÍTULO V	194
O encontro com horizontes empíricos de análise	
5.1 O fio condutor da questão agrária na articulação de problemáticas de pesquisa e pluralidade temática.....	194
5.2 Agronegócio, modernização e reestruturação produtiva	210
5.3 A diversidade temática a partir da pluralidade dos sujeitos sociais do espaço rural	221
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	233
REFERÊNCIAS	239
APÊNDICE	260
Quadro 1 - Artigos com autoria geográfica	260
Quadro 2 - Artigos sem autoria geográfica	507

INTRODUÇÃO

A historiografia das ideias e reflexões científicas compreende a revisão teórica, conceitual, metodológica e temática do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Nesse processo, novos paradigmas se desdobram pressupondo novas dinâmicas que edificam mudanças paradigmáticas inscritas no tempo e no espaço, em um jogo de expectativas instrumentais e teóricas que buscam a validade e a funcionalidade de dado conjunto teórico-metodológico que se propõe como ideia dominante (Kuhn, 2013). A análise dos diferentes conjuntos teórico-metodológicos, lidos a partir das rupturas paradigmáticas, tradições de pesquisa, estilos de pensamento e horizontes analíticos, conduzem à compreensão para além da organização do pensamento, alcançando o fazer científico através das dinâmicas de produção do conhecimento científico.

Nessa perspectiva, na análise da produção conhecimento em Geografia Agrária, o entendimento das suas reproduções, rupturas teórico-metodológicas e as tentativas de revisão de sua singularidade como subárea do conhecimento geográfico é exercício constante. Tal exercício foi empreendido ao longo do tempo por diferentes estudiosos com o intuito de analisar a produção do conhecimento geográfico e, a partir desta, instrumentalizar as discussões sobre os caminhos possíveis aos estudos agrários, rurais e agrícolas na Geografia brasileira. A disputa por esses caminhos revela o interesse dos estudiosos em demarcar o lugar da Geografia no conjunto das demais ciências, assim como, a defesa do seu compromisso social e político.

Moraes (2002, p. 152) afirma que “uma característica importante da história da Geografia é a persistência do rótulo [...] todavia, apesar de o rótulo se manter, o conteúdo que se atribui a ele varia muito ao longo da história”. Este rótulo carrega “discursos específicos” dentro do campo do pensamento espacial, os quais, reitera o autor, torna o conteúdo deste campo disciplinar - ao se constituir como tal após o século XVIII - transitório e dinâmico a cada época. Desta forma, como campo disciplinar, a Geografia apresenta projetos teóricos e metodológicos passíveis de serem rastreados, identificados e compreendidos. O mesmo se aplica a compreensão da Geografia Agrária na contemporaneidade.

Desse modo, diversos trabalhos se propuseram a discutir as dinâmicas e transformações da produção do conhecimento geográfico acerca das temáticas agrárias, rurais e agrícolas, revelando abordagens exploratórias, locacionais, sistêmicas, crítica e plurais dos estudos geográficos desde a criação dos cursos superiores de Geografia no Brasil, ainda na década de 1930. Essas leituras, em busca de definições, periodizações e abordagens teórico-

metodológicas, mobilizam diferentes pressupostos de método e estratégias metodológicas no empenho da sistematização do conhecimento produzido.

Importante marco¹ aos estudos agrários no Brasil decorre dos esforços teórico-metodológicos de Orlando Valverde, ainda na década de 1960. Sob influência dos estudos fisionômicos de Leo Waibel, mas, ao mesmo tempo, introduzindo as bases para a leitura e análise crítica do espaço rural antes mesmo do movimento de renovação crítica do final da década de 1970, Valverde (1964) delimita os estudos agrários empreendidos pela Geografia buscando superar concepções classificatórias baseadas apenas na distribuição das explorações agrícolas. Nesse sentido, considerando a Geografia Agrária como ramo da Geografia Econômica, o geógrafo demarca três campos analíticos para os estudos geográficos agrários baseados em interpretações históricas (relação entre o novo e o velho), econômicas (objetivos da produção) e sociais (regime de propriedade e relações de trabalho).

Assim, para além da definição inicial na qual compreende a Geografia Agrária como “estudo descritivo das diferenças espaciais da superfície da terra, do ponto de vista da exploração agrícola e a interpretação de suas causas” (Valverde, 1964, p. 21), conclui seus argumentos teórico-metodológicos afirmando que os estudos geográficos do espaço rural “é, em última análise, a interpretação dos vestígios que o homem do campo deixa na paisagem, na sua luta pela vida, quotidiana e silenciosa” (Valverde, 1964, p. 37). A discussão teórico-metodológica empreendida por Valverde (1964) nos apresenta importantes elementos analíticos que demarcam o processo de ruptura entre diferentes enfoques da Geografia Agrária na segunda metade do século XX.

Nessa senda, preocupado com os enfoques preferências da Geografia Rural, Gusmão (2006 [1978]) identifica, entre as décadas de 1940 e 1970, três fases dos estudos rurais: a primeira se constitui nos estudos rurais de diferenciação de áreas que, assente numa perspectiva clássica da Geografia, atravessa, segundo o autor, todo o período analisado por ele; a segunda fase, predominante no fim da década de 1960 e início da década de 1970, é caracterizada pelos estudos classificatórios do espaço rural influenciados pela Comissão de Tipologia da União Geográfica Internacional (UGI); por fim, a terceira fase, premente de um caráter pragmático, é marcada pelos estudos de desenvolvimento rural (após 1975) cujo o tema sobre a modernização

¹ Com as discussões empreendidas por Orlando Valverde delimitamos espaço-temporalmente o debate teórico-metodológico sobre a Geografia Agrária brasileira. No entanto, é fundamental compreendermos e termos em vista as contribuições de geógrafos não brasileiros que influenciaram a compreensão da Geografia Agrária na primeira metade do século XX, tais como Leo Waibel, Daniel Faucher, Elio Migliorini e Pierre George.

da agricultura e suas implicações sociais, trabalhistas, econômicas, ambientais e tecnológicas são centrais às discussões geográficas.

Ceron e Gerardi (2007 [1979]) também entendem e identificam três períodos na Geografia Agrária brasileira entre a década de 1920 e o final da década de 1970. Tais períodos são correspondentes as fases propostas por Gusmão, as quais se sucedem no paradigma descritivo dos estudos agrários clássicos (1920-1950); classificatório, nos estudos tipológicos da perspectiva teórico-quantitativa (1960-1970) e; pragmático, nos estudos preocupados com o homem do campo e suas condições de vida, na discussão sobre planejamento e desenvolvimento rural (a partir da década de 1970). Ademais, Diniz (1984) caracteriza cinco escolas na Geografia Agrária, se atentando, diferentemente dos autores anteriores, às correntes do pensamento filosófico que inscrevem ponto de vistas distintos aos estudos de cada escola do pensamento geográfico agrário/rural. Segundo o autor

[...] a primeira, dominada pelo estudo da paisagem e através dela tentando obter uma síntese; a segunda, quase numa oposição à primeira, a abordagem econômica da agricultura, estudando a distribuição e a comercialização de produtos; um destaque todo especial é dado, na terceira, à Teoria da Combinação Agrícola, que representa a primeira influência do pensamento estruturalista na Geografia; a quarta consiste nas grandes mudanças efetuadas sob influência de duas comissões da União Geográfica Internacional, e a quinta e última corresponde ao desenvolvimento mais recente da Geografia, que passa de ciência ideográfica a nomotética (Diniz, 1984, p. 35).

O trabalho de Diniz (1984) reflete um contexto de renovação dos estudos geográficos. Em atenção aos estudos rurais, apesar de identificar cinco escolas, a classificação do autor pode ser correspondida aos autores supracitados, em três períodos: o exercício de uma Geografia descritiva que compreende a primeira e segunda escola; uma Geografia de base teórico-quantitativa que compreende a terceira e quarta escola, e; uma Geografia Agrária social que compreende a perspectiva nomotética e social da produção geográfica. A contração das cinco escolas em três períodos é, também, compreendida por Ferreira (2002).

Com a motivação de compreender toda essa dinâmica variada e complexa da Geografia Agrária brasileira, Ferreira (2002) realiza o maior levantamento em volume de trabalhos publicados, até o ano de 1995, no qual considerou-se para as análises, anais de eventos e periódicos nacionais especializados em Geografia. Nesse trabalho, a autora buscou avaliar a produção do conhecimento científico relativo ao mundo rural, abarcando 60 anos de publicações por meio do exercício analítico e crítico da produção científica na Geografia Agrária entre as décadas de 1930 e 1990. Para fins de análise, empreende uma periodização que se inicia pelos Estudos Não-Geográficos a partir do século XVIII até o ano de 1934 - marco na

sistematização do conhecimento geográfico brasileiro com a criação do curso de Geografia na Universidade de São Paulo (USP). Nos anos próximos, será somado à criação de outro curso na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1935 e a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1936. Esta fase dos estudos não-geográficos, segundo a autora, não se constitui, propriamente, como uma escola do pensamento geográfico brasileiro, por estabelecer-se a partir dos trabalhos de cronistas e viajantes, os quais dispersavam, entre a elite intelectual e letrada do país, um modo geográfico de entender a realidade da época.

Constituinte de uma forma sistematizada de pensar e fazer Geografia no Brasil, após 1935, Ferreira (2002) nos apresenta três períodos, a saber: o primeiro, da Geografia Agrária Clássica (de 1934 à meados dos anos de 1960), centrado no paradigma da diferenciação de áreas e com forte influência da escola francesa de Geografia - entendido como os “anos dourados” da Geografia Agrária brasileira; o segundo, da Geografia Agrária Quantitativa (1960-1970), inscrito no paradigma classificatório e com influências teórico-quantitativas da escola Anglo-Saxônica - tidos como “anos turbulentos” em função das mudanças sociais, tecnológicas e científicas; o terceiro, da Geografia Agrária Social (1975-1995), paradigmaticamente assentado na perspectiva da interação e ação sobre o espaço, sob uma perspectiva nomotética, crítica e/ou fenomenológica. O trabalho da autora, ao considerar a tríade escolas de pensamento, tempo e temática, oportuniza o entendimento de que “os estudos sobre agricultura, na Geografia, apresentaram diferentes fases estabelecidas em razão da dinâmica da sociedade e das transformações teórico-metodológicas pelas quais passaram o conhecimento científico e a Geografia em particular” (Ferreira, 2002, p. 17).

Ao desenvolver uma análise historiográfica da Geografia Agrária brasileira, Alves (2010) examina, em periódicos nacionais da área, 70 anos de produção científica (1939-2009). Propõe-se, através da hermenêutica e das análises do discurso e do conteúdo, compreender temporalmente as abordagens teórico-metodológicas dos trabalhos publicados. Desta forma, empreende uma periodização em quatro momentos: 1) Geografia Agrária Clássica (1939-1965), metodologicamente marcada por estudos indutivos, empíricos e descritivos, cuja categoria de análise é a paisagem; 2) Geografia Agrária Quantitativa (meados da década de 1960 a 1980), com estudos dedutivos, estatísticos e de modelagem, centrais à perspectiva da organização do espaço; 3) Geografia Agrária Crítica (1981-2000), tendo como métodos de análise a dialética-histórica e a percepção, analisando o espaço produzido e o espaço vivido, e; 4) Geografia Agrária Plural (2000-2009), marcada pelo ecletismo e pluralismo metodológico, diante da complexidade e multidimensionalidade da análise do espaço.

Esses estudos convergem quanto às periodizações propostas e destacam a relação intrínseca entre as dinâmicas da sociedade, os arranjos espaciais e as leituras geográficas desenvolvidas. Para além destas leituras periodizadas, trabalhos como Oliveira (1978; 1996; 2004; 2007), Bray (2007; 2008), Andrade (1995), Etges (1997), Fernandes (1998), Marques (2002; 2008; 2018), Bombardi (2003a; 2003b), Suzuki (2007), Thomaz Junior (2010), Felício (2011), Campos (2012) e Marafon e David (2021) empreendem análises da Geografia Agrária sob o ponto de vista das influências e bases filosóficas que a constituem, do compromisso crítico, social e político do seu fazer científico, dos sujeitos coletivos que a produz ancorados em grupos de pesquisa e da pluralidade dos sujeitos sociais e agentes que animam o quadro da diferenciação socioespacial de formas e processos do território nacional.

Desse modo, esses estudos apresentam um dado balanço da produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira, a partir de diferentes orientações epistemológicas, teóricas e metodológicas. Partem, portanto, ora do ponto de vista da experiência e trajetória do pesquisador(a) buscando contribuições ao futuro dos estudos agrários e rurais, ora da revisão do pensamento de determinado autor, ora a partir de levantamentos e análises da produção geográfica a fim de identificar escolas de pensamento, paradigmas e abordagens teórico-metodológicas.

Embora seja inegável a importância das contribuições apresentadas, ainda identificamos a ausência de estudos que busquem uma ampla sistematização da produção do conhecimento em Geografia Agrária no início deste século, a partir do levantamento e organização de uma base de dados com informações distintas (título, palavras-chave, autoria, vínculo institucional, trajetórias de formação, temas de pesquisa, recortes espaciais e escalas de análise). Para além disso, o anúncio do pluralismo (e da pluralidade) da Geografia brasileira e, por consequência, da Geografia Agrária, também carece de discussões e análises, tomando-o como importante para a compreensão do contexto contemporâneo da produção geográfica. Assim, esta tese, busca levantar, mapear e compreender a produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira, tomando como base e *corpus* documental, a pesquisa científica revisada por pares e publicada em periódicos nacionais de Geografia entre os anos de 2001 e 2020.

Ademais, a defesa da pluralidade da Geografia Agrária brasileira contemporânea, sobretudo, a partir da última década do século XX e início do século XXI é discutida pelos estudos mais recentes sobre a historiografia das ideias, abordagens teórico-metodológicas e temáticas de pesquisa. Esses estudos apontam para a diversidade do pensamento e do conhecimento produzido pela Geografia Agrária brasileira que, ao contrário dos períodos

anteriores com estudos e pesquisas ancorados em núcleos duros² do discurso geográfico clássico, teórico-quantitativo e crítico, orienta-se, na contemporaneidade, pela pluralidade teórico-metodológica. Nesse sentido, partimos da hipótese de que o pluralismo anunciado para a contemporaneidade da Geografia Agrária não é, em sua essência, adotado como postura epistemológica-metodológica clara, mas sim como articulação de pressupostos teórico-metodológicos em diferentes horizontes teórico-analíticos e empíricos.

Isso porque, o que está posto é a pluralidade de temáticas e problemáticas de pesquisa que resultam da própria diversidade (assimétrica, desigual e contraditória) do espaço geográfico, mas que não se traduz em posturas epistemológicas e metodológicas pluralistas. Em nossa compreensão, existe uma diferença importante de ser esquadrihada no que diz respeito ao pluralismo na Geografia e a pluralidade de Geografias ou Geografias plurais. A primeira implica em considerarmos e mapearmos a possibilidade heterogênea e coexistente de pressupostos ontológicos, epistemológicos, teóricos e metodológicos; a segunda, de esclarecermos os quadros de diferenciação socioespacial de processos e dinâmicas do/no espaço geográfico, não só como recortes representacionais da diferença, mas na tensão e conflitualidade da diversidade na unidade. Assim, a pluralidade temática, a qual responde a diversidade de problemáticas de pesquisa que dependem das escalas de apreensão do real, não necessariamente se traduz como pluralismo teórico-metodológico.

Nesse particular, buscamos compreender, a partir do quadro da Geografia Agrária nas duas primeiras décadas do século XXI, a conformação de olhares geográficos plurais e diversos sobre as dinâmicas e processos do espaço rural. Dessa forma, propomos por meio da hermenêutica (Gadamer, 2003; 2015) estabelecer os horizontes de compreensão e de análise intermediados pelo diálogo entre autoria e intérprete. Através deste encontro dialógico de horizontes, voltamos à compreensão da filosofia da ciência em sua fase histórica, a fim de demarcarmos o nosso entendimento acerca do movimento da ciência e da produção do conhecimento.

Esta perspectiva implica em considerarmos a natureza social e histórica da produção do conhecimento, a partir da qual, nas relações intrateóricas e interteóricas³, compreendemos o processo relacional do fazer científico e demarcamos a sua diversidade e pluralidade. Para tanto,

² Andrade (1995), como veremos ao final do próximo capítulo, fala de fases “imperialistas” da Geografia.

³ As relações intrateóricas referem-se as relações estabelecidas entre os sujeitos científicos que partilham do mesmo horizonte teórico-metodológico. Já as relações interteóricas são compreendidas nas articulações entre sujeitos científicos coletivizados e organizados a partir do seu horizonte teórico-metodológico com outros sujeitos científicos igualmente coletivizados em grupos.

resgatamos filósofos da ciência⁴ (Khun, 2020 [1962], Feyerabend, 2007 [1975] e Fleck, 2010 [1935]), que amparam a compreensão da pluralidade e do pluralismo teórico e metodológico na ciência e, por extensão, na Geografia.

Para tanto, ao assumirmos o objetivo de compreender a produção do conhecimento em Geografia Agrária no Brasil, objetivos específicos se apresentam na busca pela identificação e mapeamento da produção destes estudos rurais, agrários e agrícolas em periódicos de Geografia; o estabelecimento das relações de produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira contemporânea a partir da constituição de trajetórias formativas, vínculos teórico-metodológicos e recortes espaciais; a análise e discussão desses estudos de Geografia Agrária à luz do método hermenêutico, a fim de compreender os principais horizontes teórico-analíticos do período, e; espacialização e análise dos recortes espaciais de pesquisa com intuito de compreender os horizontes empíricos de análise e discussão.

Por conseguinte, esquadrimos a seguinte problemática de pesquisa: *Como se caracterizam a pluralidade dos estudos rurais na Geografia Agrária brasileira no início do século XXI?* Deste questionamento, derivamos dimensões que testam e analisam o nosso objeto de pesquisa, a saber: a) *dimensão conceitual*, que estabelece o plano de fundo sobre o que é o rural brasileiro na contemporaneidade e o que é o rural para a Geografia Agrária brasileira; b) *dimensão epistemológica*, a qual avalia o que são os estudos rurais, de cunho geográfico, no Brasil; c) *dimensão relacional*, que busca compreender a produção do conhecimento através relações entre os sujeitos epistêmicos e científicos vinculados à tradições de pesquisa, e; d) *dimensão espacial*, a qual vincula essas relações teórico-metodológicas às dinâmicas, processo e contradições do espaço rural brasileiro, analisados pela Geografia Agrária nas duas primeiras décadas do século XXI.

Ao exposto, esta tese está estruturada, para além desta introdução e das considerações finais, em 5 capítulos. Partimos, no capítulo 1, da discussão sobre os pressupostos do método hermenêutico e da filosofia da ciência para o entendimento do pluralismo teórico-metodológico e a leitura da pluralidade da Geografia Agrária contemporânea. No capítulo 2, apresentamos as balizas metodológicas que esquadrimos a compreensão da produção do conhecimento geográfico, como um exercício fundamental aos trabalhos de levantamento e sistematização da produção do conhecimento. No capítulo 3, constituímos o balanço e as relações da Geografia

⁴ Para além dos citados, identificamos posturas pluralistas na concepção de “programas de investigação” de Imre Lakatos, “tradição de pesquisa” de Larry Laudan, na Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Essas perspectivas não serão desenvolvidas neste trabalho, mas assumem importância para o entendimento das dinâmicas de produção do conhecimento científico.

Agrária na contemporaneidade através do *corpus* documental de análise. No capítulo 4 e 5, discutimos, a partir da análise compreensiva do *corpus* documental, constituindo os horizontes analíticos e empíricos, respectivamente.

CAPÍTULO I

O método na organização e produção do conhecimento: sistemas de ideias na relação entre sujeito e objeto

De pronto compreendemos o método, tal como nos sugere Sposito (2004), como um instrumento intelectual e racional que possibilita a análise e representação da realidade. Desse modo, o método se constitui, então, como o elemento de mediação entre o investigador(a) e a realidade, no qual o sujeito epistêmico estabelece conexões com o objeto a partir de um dado sistema de ideias. Nesta perspectiva, sujeito e objeto se relacionam através de um certo alinhamento entre teoria, conceitos e procedimentos metodológicos, a partir do qual é possível estruturar a compreensão do real e defender verdades cientificamente validadas. Assim, a eleição do objeto de pesquisa pelo sujeito é, pois, fruto desse alinhamento teórico, conceitual e procedimental, que se encaminha através da envergadura apresentada pela problemática de pesquisa (questões postas à realidade) a luz do contexto histórico vivenciado pelos próprios sujeitos.

Nesse sentido, o que nos interessa mais de perto é compreender que, na relação sujeito-objeto mediada por esquemas teórico-práticos, o método estabelece o objeto do seu discurso. É a partir deste postulado que nos atentamos, a princípio, ao objeto de pesquisa expresso a partir de um sistema de relações de ideias. Portanto, o trabalho científico organiza, por meio do discurso (efetivamente, da linguagem) formas de compreensão, manipulação e análise da realidade através da observação, explicação e compreensão. Esse discurso do qual falamos, nada mais se constitui do que a explicação científica organizada a partir do que Bruyne; Herman e Schoutheete (1977) chamaram de espaço metodológico quadripolar.

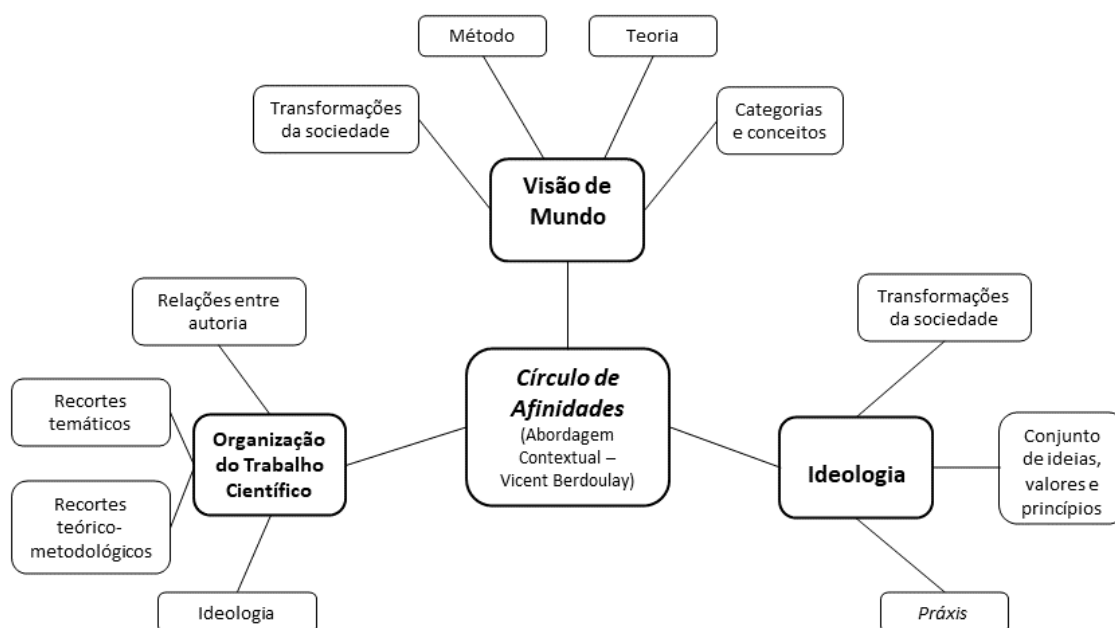
No conjunto, o espaço metodológico quadripolar demarca os pólos da prática científica, a saber: o polo epistemológico, polo teórico, polo morfológico (ou metodológico) e o polo técnico (Bruyne, Herman e Schoutheete, 1977). Essa concepção estrutura uma dada forma de análise teórico-metodológica do campo de forças, no qual toda pesquisa encontra-se apanhada pelos quatros polos de estruturação das dinâmicas de pesquisa e pelos campos de influência do ambiente societal de pesquisa. Desse modo, compreende-se a estruturação do conhecimento científico de modo dinâmico, intermediada por diferentes instâncias do fazer científico e as suas consequentes articulações. Nesta perspectiva, Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) ainda nos lembram de que a pesquisa científica possui uma organização social e, por assim ser, não escapa

aos conflitos sociais e políticos inerentes ao seu tempo demarcando a influência de fatores externos na produção e organização do conhecimento científico⁵.

Partindo das hipóteses de que “existem sistemas estruturados de pensamento, ao mesmo tempo que há continuidade de ideias” e de que “não se deve estabelecer distinção ou dicotomia entre fatores internos e fatores externos da mudança científica” (Berdoulay, 2017, p. 21), Berdoulay defende uma abordagem contextual da história do pensamento geográfico. Dessa forma, a abordagem contextual deve atentar-se, segundo o autor, às descontinuidades do pensamento, à interdependência das ciências, às condições de pesquisa do momento histórico, aos fatores de mudanças que não são internos à ciência e, por fim, às razões da demanda e utilização de certas ideias antepostas a outras. Com maior atenção a este último pressuposto metodológico, o autor aponta para as inclinações ideológicas do(a) pesquisador(a), a qual o(a) liga à um determinado conjunto de autores(as) e estabelece o que autor nomeou de círculo de afinidades.

O círculo de afinidades, tal como apresentado por Berdoulay (2017), refere-se às aproximações teóricas e ideológicas entre autores(as) da Geografia, com os seus pares e/ou com as ciências afins. Desse modo, central ao conceito, encontram-se as relações intelectuais, acadêmicas e ideológicas. Nesse sentido, Berdoulay enfatiza a constituição coletiva da produção do conhecimento e aponta para a importância das associações, instituições e periódicos nesse processo. Assim, o autor considera a organização coletiva da produção do conhecimento como meios para a ampliação e avanço de correntes do pensamento, teorias e metodologias. A figura 1 identifica, a partir do conceito de círculo de afinidades, os elementos que dinamizam a produção do conhecimento e estabelece a sua organização coletiva.

⁵ Para os autores, as influências externas da produção e organização do conhecimento científico compreendem o que nomearam com campos de influência, coerção e/ou facilitação das escolhas metodológicas, sendo estes os campos da demanda social, axiológico, doxológico e epistêmico.

Figura 1 - Síntese esquemática do Círculo de Afinidades (Abordagem Contextual)

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir da introdução dessas considerações introdutórias que demarcam os aspectos e elementos da dinamicidade da organização do trabalho científico e, por consequência, da produção do conhecimento, a nossa relação com a análise da produção do conhecimento da Geografia Agrária na contemporaneidade se coloca a partir do método hermenêutico. Assume-se, portanto, a hermenêutica como fonte de reflexões filosóficas e teórico-metodológicas para a interpretação do discurso geográfico, materializados em produções científicas, sob as quais nos debruçamos em busca de compreender como se organiza os horizontes teórico-analíticos que constituem a Geografia Agrária brasileira no início do século XXI. Para tanto, nos encaminhamos a discutir os pressupostos de método que balizam esse estudo.

1. Hermenêutica: pensamento, linguagem e compreensão

1.1. A hermenêutica em sua concepção clássica e a relação entre discurso-pensamento e pensamento-discurso

Ainda que nos ocupemos da hermenêutica para além de sua concepção clássica - como afirmamos anteriormente, importa retomarmos aspectos dessa concepção como base para reflexões a serem apresentadas posteriormente. A hermenêutica como “a arte de interpretar textos”, nos parece condensar de maneira simples (mas não simplória) a essência do trabalho hermenêutico: o ato de interpretar. À vista disso, os elementos postos à interpretação hermenêutica variaram ao longo da história do pensamento hermenêutico - se assim podemos

nomear -, passando da circunscrição aos textos escritos às formas textuais não verbais, mas conservando, entre outros, a interpretação textual como uma de suas principais motivações. Em sua acepção clássica, Grondin (2012) compreende que a hermenêutica se ocupou da interpretação de textos sagrados ou canônicos, desenvolvendo-se junto à teologia (*hermenêutica sacra*), ao direito (*hermenêutica iuris*) e à filologia (*hermenêutica profana*)⁶.

Ao exposto, é o ato de interpretação dos textos sagrados que balizará as primeiras regras e princípios do método, sobretudo a partir dos escritos de Santo Agostinho em *A Doutrina Cristã* (396-426). Entretanto, desde a Grécia antiga, como demonstra Grodin (2012), entendia-se a elocução (ato de expressar o pensamento em palavras) como processo hermenêutico. Dessa forma, coloca-se ao processo hermenêutico duas direções que marcam a relação entre pensamento e discurso. Além disso, entendendo que a interpretação se constitui como um processo de transmissão de sentidos, vale enumerar dado aspecto importante que infere na compreensão do método hermenêutico e, portanto, na eleição do objeto de pesquisa: a relação entre pensamento-discurso e discurso-pensamento⁷ (Grodin, 2012).

A hermenêutica sagrada, ao debruçar-se sobre os textos bíblicos, postulou como objeto de interpretação os discursos externalizados nesses escritos e realizou o movimento de trazer esse discurso exterior para o discurso interior do pensamento hermeneuta. Para os gregos, através da retórica, ocorre o processo inverso: o pensamento sobre o real se coloca ao mundo exterior através da elocução, precisamente, da palavra que expressa verdadeiramente o pensamento. O que nos interessa ressaltar é que, ao que nos parece e como atesta Grodin (2012), o *esforço retórico* (pensamento-discurso) precede o *esforço hermenêutico* (discurso-pensamento), tendo em vista que não se abre a interpretação aquilo que não foi previamente expresso pelo discurso interior (o pensamento).

Assim, a relação entre discurso e pensamento, ainda que não central à caracterização da hermenêutica em sua concepção clássica, nos apresenta importante aspecto de compreensão do processo hermenêutico e desdobra-se, sobremaneira, nas concepções hermenêuticas posteriores. Ora, o que está posto à interpretação através da hermenêutica já foi, de uma maneira ou de outra, interpretado pela experiência de verdade/realidade do pensamento o qual a reflete e postula, desta forma, enunciados sobre essa verdade/realidade. Desse modo, as verdades religiosas e jurídicas, a serem interpretadas pelos sacerdotes e juristas, tal como nos lembra

⁶ Gadamer (2015), logo na introdução do primeiro volume de *Verdade e Método*, afirma que desde os tempos mais antigos sempre houve uma hermenêutica teológica e outra jurídica, destituídas de um fundamento teórico-metodológico como assume após a hermenêutica universal de Friederich Schleiermacher.

⁷ Grondin (2012) nomeia o processo hermenêutico que parte da direção do discurso ao pensamento como *esforço hermenêutico*. Já aquele que parte do pensamento em direção ao discurso, o autor nomeia como *esforço retórico*.

Gadamer (2015), constituíram os principais elementos de interpretação desse momento do pensamento hermenêutico. Advém, portanto, da interpretação desses discursos religiosos e jurídicos, a concepção clássica da hermenêutica a qual baseia seus procedimentos de compreensão a partir da palavra externada e materializada dirigindo-as à reflexão do pensamento.

1.2 Hermenêutica em Friedrich Schleiermacher: discurso e pensamento na interpretação gramatical e psicológica

A hermenêutica preocupada com a interpretação de textos bíblicos e jurídicos representava, à época, o que os clássicos chamavam de hermenêuticas especiais (F. Schleiermacher) e, mais recentemente, de hermenêuticas regionais (P. Ricoeur). É com Friedrich Schleiermacher (1769-1834) - teólogo, filósofo, filólogo alemão e teórico da hermenêutica - que o pensamento hermenêutico assume uma pretensão universal, com a intenção de estabelecer uma hermenêutica geral, ainda no século XIX (Grondin, 2012; Schmidt, 2014). Para construir o estatuto universal da hermenêutica, Schleiermacher parte do entendimento desta como inversão da retórica - logo, compartilha da tradição clássica na qual o “ato de entendimento é a inversão do ato de discurso” (Schleiermacher, 1819). Em seu curso de Introdução à Hermenêutica, o teórico alemão declara que:

Já que a arte⁸ de discursar e a arte de entender (correspondentemente) estão em paralelo uma com a outra, mas discursar é apenas o lado externo do pensar, a hermenêutica está em conexão com a arte de pensar e é, portanto, filosófica. Mas de tal modo que a arte da interpretação é dependente da composição e a pressupõe. O paralelismo consiste nisto: onde o discurso não tem arte, tampouco necessita de arte para ser entendido (Schleiermacher, 1819).

Adiante, complementa

[O] discurso é mediação para a comunidade do pensamento, daí se explicam a interdependência de retórica e hermenêutica e a relação conjunta de ambas com a dialética. Discursar também é, certamente, mediação do pensamento para o indivíduo. O pensamento se perfaz mediante discurso interior e, nessa medida, o discurso é apenas pensamento que se tornou propriamente pensamento [...] A interdependência de hermenêutica e retórica consiste em que cada ato de entendimento seja a inversão de um ato de discurso, pois deve vir à consciência que pensamento está no fundamento do discurso (Schleiermacher, 1819).

⁸ O termo *arte*, nos escritos de Schleiermacher, refere-se a *techné*, no sentido de saber fazer algo ou alguma coisa (Grondin, 2012; Schmidt, 2014).

O entendimento pormenorizado da relação entre discurso e pensamento em Schleiermacher, o leva a compreender que

a língua é a maneira e o jeito do pensamento ser real. Pois não há pensamento sem discurso. O proferimento das palavras se refere tão somente à presença de um outro e é, portanto, contingente. Ninguém, entretanto, pode pensar sem palavras. Sem palavras o pensamento ainda não está pronto, nem é claro (Schleiermacher, 1819).

Nesse sentido, a língua - propriamente a linguagem - materializa o pensamento e, por assim ser, a gramática possui uma íntima relação com a hermenêutica. Assim, por destinar-se à linguagem e ao pensamento, a hermenêutica se divide em duas partes: a *interpretação gramatical*, que se ocupa a tomar o discurso pelas regras gramaticais e a sintaxe, e a *interpretação psicológica* (ou técnica) a qual busca reconstruir o pensamento do(a) autor(a) do discurso (Schmidt, 2014).

Por conseguinte, se o pensamento se materializa na linguagem (escrita ou falada) e a linguagem comunica, esta se constitui como um elemento compartilhado entre o autor e o ouvinte/intérprete. Nesse sentido, a interpretação gramatical assume dois princípios importantes de serem destacados: o uso compartilhado da linguagem - que, de pronto, estabelece a relação e a possibilidade de compreender o pensamento do autor através do conhecimento da linguagem compartilhada pelo ouvinte/intérprete - e a compreensão da palavra no contexto em que aparece, considerando a relação entre as palavras para a constituição de uma unidade de significado/sentido (Schmidt, 2014). No entanto, apenas a interpretação gramatical não garante o entendimento do discurso e o seu pensamento informante.

Assim, a interpretação psicológica dialoga com a interpretação gramatical e direciona o processo de reconstrução do pensamento do autor através de uma dada explicação genética organizada em quatro estágios principais (Grondin, 2012). Segundo Schmidt (2014), esses estágios se organizam em duas formas de interpretação: a puramente psicológica, buscando a descoberta da decisão seminal (motivação do autor, considerando as circunstâncias e o significado/valor da decisão) e a influência de pensamentos secundários, incluindo o contexto em que está inserido, e; a interpretação técnica, a qual busca compreender a composição (realização objetiva da obra) e a meditação (como o autor reflete o tema e organiza seus pensamentos).

Desse modo, o objeto da hermenêutica universal, com Schleiermacher, deixa de ser somente as produções literárias - sobretudo, os textos bíblicos, jurídicos e filológicos - e se orienta a compreensão do texto falado e escrito em toda a sua complexidade gramatical e

psicológica, ou ainda, destina-se aos fenômenos do entendimento (inclusive, fenômenos cotidianos), como observa Grondin (2012). Ademais, a hermenêutica contesta a sua condição de disciplina auxiliar - requerida somente quando em passagens difíceis e ambíguas dos textos clássicos - para se tornar, efetivamente, uma disciplina que se ocupe de todos os pontos do discurso. Assume-se, portanto, uma hermenêutica que, ao se pretender universal, torna-se verdadeiramente mais metódica e filológica⁹ em relação ao seu momento estritamente clássico, uma vez que não é específica e aplicada a diversidade dos fenômenos do entendimento.

1.3 Hermenêutica em Wilhelm Dilthey: o explicar e o entender

Ao passo que Schleiermacher estabelece uma pretensão universal para a hermenêutica - a revestindo de uma concepção metódica através das regras da arte de compreender -, Wilhelm Dilthey (1883-1911) conduz o pensamento hermeneuta para a “reflexão metodológica sobre a pretensão da verdade e o estatuto científico das ciências humanas” (Grondin, 2012, p. 13). Nascido na Alemanha no século XIX, o filósofo e teólogo se defronta com os avanços das ciências da natureza apoiados sobre o positivismo empírico de Auguste Comte. De tal contexto, preocupado com a questão do método, questiona a incompatibilidade das ciências do espírito (ciências humanas) ao método científico empregado pelas ciências empíricas tidas como puras.

Desse modo, Dilthey propõe uma fundamentação lógica, epistemológica e metodológica para as ciências humanas, a qual se estabelece a partir da metodologia do entendimento¹⁰, conforme nos recorda Grondin (2012). Nessa perspectiva, apresenta-se através de uma teoria da interpretação, um modo de pensar, entender e compreender todas as expressões da vida humana - salvaguardando a hermenêutica como forma de cognição das expressões escritas da existência humana. Assim, em Dilthey, como aponta Schmidt (2014),

[...] a hermenêutica, enquanto ciência, é o corpo de conhecimento sistematicamente ordenado e justificado relacionado à arte de interpretar os registros escritos da existência humana onde a vida da mente e do espírito encontra a sua expressão completa e exhaustiva. A hermenêutica justifica a validade universal na interpretação histórica [...] Apesar de Dilthey ainda ligar a hermenêutica ao texto escrito, podemos dizer que a hermenêutica é o modelo para todas as formas de compreensão da vida da mente e do espírito. A hermenêutica seria o modelo para a compreensão, que é o modo particular de cognição que fundamenta metodologicamente as ciências humanas (Schmidt, 2014, p. 52).

⁹ Com base em estudos e análises de textos e documentos escritos.

¹⁰ Schmidt (2014) afirma que o uso do termo hermenêutica por Dilthey é bastante restrito, sendo este empregado somente para o conjunto de regras a interpretação de textos escritos. No entanto, o filósofo alemão apresenta uma teoria da interpretação que busca compreender toda exteriorização do pensamento, sendo ela escrita ou oral.

O traço fundamental do pensamento de Dilthey e, conseqüentemente, da sua propositura metodológica para as ciências humanas baseada na teoria do entendimento, é a distinção que ele faz entre dois modos de cognição da realidade: a explicação e o entendimento (ou compreensão). Segundo Grondin (2012), Dilthey assume que as ciências puras explicam os fenômenos da natureza através da elaboração de hipóteses, enquanto as ciências humanas buscam por interpretações históricas a partir do entendimento de suas manifestações externas (materialidades).

Esta distinção é justificada filosoficamente por Dilthey através do seu entendimento de que as ciências da natureza por observarem fenômenos empíricos, portanto, externos, são passíveis de serem explicados a partir da percepção metodológica de quem os observam. No caso das ciências humanas, lida-se com as expressões da vida interna humana externalizadas por diferentes formas de linguagem: arte, jurídica, literária, gestual, fala, entre outras (Grondin, 2012; Schmidt, 2014). Assim, “a compreensão ocorre quando o intérprete é capaz de reconhecer o estado interior de outra pessoa através das expressões empíricas dessa pessoa” (Schmidt, 2014, p. 60). Nessa perspectiva Scocuglia (2002) afirma que

Deste prisma, o questionamento epistemológico tem em Dilthey um começo diferente. Pois, o que sustenta a construção do mundo histórico não são fatos extraídos da experiência e em seguida incluídos numa referência valorativa (como fizeram os neo-kantianos), mas o fato de que a sua base é, antes, a historicidade interna, própria da experiência; as ciências históricas continuam o pensamento começado na experiência da vida. Não precisam começar pelo fundamento da possibilidade de que nossos conceitos coincidam com o “mundo exterior”, porque o mundo histórico de cujo conhecimento se trata em Dilthey é sempre um mundo formado e conformado pelo espírito humano (Scocuglia, 2002, p. 258).

Ao exposto, o processo de entendimento estabelece-se na relação entre pensamento e discurso, invertendo a ordem da retórica (Grondin, 2012) ao levar a externalidade do discurso à reflexão do pensamento - tal como encontramos em Schleiermacher. Logo, experiência vivida, expressão e entendimento formam a tríade constituinte da hermenêutica, tendo em vista que esta assume a tarefa de compreender a experiência vivida pela psiquê humana (discurso interno) através dos signos e expressões que atualizam a materialidade do discurso externo.

Ademais, resta-nos mencionar que, conforme nos apresenta Schmidt (2014), para Dilthey as expressões das experiências vividas são apenas uma das três classes de manifestações da vida - ou seja, da experiência interna da psiquê humana. Segundo o autor, essas expressões da experiência vivida somam-se a classe dos conceitos, juízos e formações amplas de pensamento, entendidos como elementos da ciência, uma vez que se afastam das experiências

que os formam, não indicando o modo particular do qual surgiram, como por exemplo os conceitos da física. A terceira classe de manifestações da vida são, propriamente, as ações, as quais indicam relações de propósito e de desejo informadas pelo pensamento (experiência interna do contexto vivido).

Assim, para cada forma de manifestação da vida existem formas elementares de compreensão (Schmidt, 2014). A mais elementar é a interação em situações práticas, na qual se assume que as expressões empíricas correspondem a aspectos da vida interna, ou seja, a partir das interações é possível conhecer estes aspectos. Dessa forma, é justamente nas interações práticas que os sistemas culturais se reproduzem e ofertam a possibilidade de compreender gestos, signos, textos, falas (entre outras expressões) dos sujeitos que compartilham desse mesmo ambiente. É neste sentido, portanto, que Scocuglia (2002) conclui que

A importância atribuída à dimensão cultural da vida, levou Dilthey a pensar *Verstehen* ou compreensão como uma metodologia que permitiria a reconstrução do processo de exteriorização (objetivação) da atividade humana, sem que fosse fundamental a reconstrução das experiências vivenciadas. Ele passa, então, a se concentrar nas estruturas de exteriorização da atividade humana e, com isto, a oposição mente x natureza passa de filosófica para mais claramente metodológica [...] (Scocuglia, 2002, p. 272).

Desse modo, se para Schleiermacher o uso compartilhado da linguagem possibilitava o processo hermenêutico de compreensão da obra pelo intérprete, em Dilthey é o espírito objetivo, ou seja, o conjunto de manifestações empíricas da experiência interior dos sujeitos, que constitui o meio de compreensão (Schmidt, 2014). O espírito objetivo é, em suma, a dimensão cultural da vida, como mencionamos anteriormente com Scocuglia (2002). Ao exposto, se até o momento Schleiermacher e Dilthey estruturam a hermenêutica em sua concepção metódica através da reconstrução do pensamento informante do discurso externalizado, vejamos como a partir de Heidegger, a hermenêutica assume sua concepção filosófica.

1.4 Hermenêutica em Martin Heidegger: a filosofia da interpretação existencial

A continuidade do pensamento hermenêutico, sem sombra de dúvidas, perpassa por outros nomes aqui não mencionados. No entanto, seguindo um recorte daqueles considerados expoentes, nos orientamos a esboçar as contribuições de Martin Heidegger (1889-1975) à hermenêutica. Heidegger - filósofo alemão e conhecedor da obra de F. Schleiermacher e W. Dilthey - orienta o pensamento hermeneuta aos rumos de se constituir uma filosofia, distanciando-a do estatuto conferido por seus predecessores de uma hermenêutica universal

baseada numa proposição metódica, sobretudo, aquela entendida como metodologia para as ciências humanas. Nesse sentido, como afirma Grondin (1999; 2012), com Heidegger, a hermenêutica mudou completamente o seu objeto, ao qual passa ser a própria existência humana. Assentada na orientação fenomenológica, a hermenêutica deste filósofo se confunde com a própria filosofia e não mais se constitui como pressuposto metodológico.

O edifício filosófico de Heidegger apresenta-se, no que tange ao entendimento da hermenêutica, através da concepção de hermenêutica da facticidade. Tomada como base e objeto, a existência do ser é a pedra angular para a compreensão do conceito de facticidade. Para ele, a facticidade é a “existência concreta e individual”, a qual manifesta o caráter do ser. Propriamente, a facticidade é a articulação entre a existência do ser e o modo de ser/estar no mundo (Schmidt, 2014) - o modo de ser *Dasein*.

Desse modo, o conceito de facticidade se apresenta em demanda de outro conceito fundamental a obra do autor: *Dasein*. *Dasein*, considerando a etimologia da palavra, significa literalmente *ser-aí*¹¹ (Grondin, 1999; 2012; Schmidt, 2014). Este *ser* representa o caráter do ser que existe no e em relação com o mundo, em *aí*. Segundo Schmidt (2014), a existência é o próprio modo de ser de *Dasein*, sendo o “ser-no-mundo” o seu modo de ser elementar. Assim, “*Dasein* está no mundo não como uma moeda está numa caixa, mas como eu vivo em minha casa mesmo quando eu estou fora dela. ‘No’ significa um habitar numa área, ter familiaridade com ela” (Schmidt, 2014, p. 97). Ademais, é preciso ter em mente que *Dasein* não é apenas o modo de ser e estar no mundo é, também, o modo de ser e estar no mundo com o outro e com as coisas úteis na totalidade referencial da cotidianidade (Schmidt, 2014).

A existência como objeto da hermenêutica na perspectiva heideggeriana, segundo Grondin (2012), apresenta-se através de um sentido genitivo¹² objetivo e outro subjetivo. Em seu sentido objetivo, postula-se que, do ponto de vista hermenêutico, a existência deve ser interpretada - portanto, objeto próprio da hermenêutica; ao passo que, em seu sentido subjetivo, a interpretação deve ocorrer pela própria existência. Este último nos interpela a pensar que algo existe antes do ato de interpretar, o que para Heidegger se constitui a partir da pré-estrutura da compreensão ou estruturas prévias de compreensão.

Por pré-estrutura da compreensão entende-se, de acordo com Grondin (1999), o processo de antecipação da compreensão do ser pelo próprio ser, ou seja, o processo de

¹¹ “*Dasein* é composto por ‘da’, que significa ‘aí’, e ‘sein’ que significa ‘ser’ (Schmidt, 2014, p. 82). O autor, em nota de rodapé, nos lembra que *sein* pode ser traduzido para o português como ser ou estar, a depender do contexto empregado.

¹² No presente caso, assim como aquele empregado na linguística, genitivo indica a relação entre dois sintagmas (grupos de elementos linguísticos).

autocompreensão do *Dasein* (modo de ser/estar no mundo). Dessa perspectiva, o ser deve se auto interpretar para situar-se no mundo, colocar-se em relação ao mundo, de modo que ao se autocompreender irrompa com a situação alienante que o relega a uma existência inautêntica (Schmidt, 2014). Schmidt (2014) conclui a relação entre existência e interpretação de modo a entender que

A hermenêutica, neste sentido [busca pela autocompreensão clara do *Dasein*], ‘é ontologicamente fatual e temporalmente anterior a todas as realizações nas ciências’. Ela é ontologicamente anterior porque precisamos primeiro compreender as formas possíveis que *Dasein* pode ser antes de podermos descobrir como *Dasein* compreende objetos no mundo, ou seja, a ciência. Ela é fatual e temporalmente anterior porque, ao viver, já nos interpretamos de alguma forma, e esta autointerpretação é a base a partir da qual podemos começar a interpretar os fatos do mundo (Schmidt, 2014, p. 86).

Em seguida, afirma

Assim, a hermenêutica da facticidade significa a autocompreensão do *Dasein* que ele tem de si mesmo na vida fática. Esta interpretação precisa começar com *Dasein* em sua qualidade cotidiana como o eles, ou seja, a opinião reinante, se compreende. Esta interpretação inicial e os conceitos interpretativos (indicações formais) precisam ter o objetivo de revelar *Dasein* para si mesmo (Schmidt, 2014, p. 87).

Desse modo, é propriamente pela fenomenologia que *Dasein* pode ser acessado e as suas experiências vividas podem ser externadas através da linguagem (Grondin, 2012; Schmidt, 2014). Assim, do ponto de vista do método, a compreensão da existência humana inicia-se por uma descrição fenomenológica com vista a descobrir o modo de ser encoberto¹³ pela própria existência cotidiana. É na relação de *Dasein* com o mundo¹⁴, sem nenhuma pressuposição, que a situação é apresentada da maneira mais original (Schmidt, 2014).

Ademais, ser (sujeito) e coisa (objeto)¹⁵ não se opõem. Em Heidegger, o sujeito compreende o objeto a partir do contexto que ambos estão inseridos e não por uma pré-visão ou pressuposição do objeto. Dessa forma, o objeto é percebido pelo sujeito a partir do modo

¹³ Encoberto, porque, conforme Grondin (2012), a existência tenta evitar-se a si mesmo encobrindo o modo de ser. É em função disso que a hermenêutica possui a tarefa de destruir a situação alienante, tornando o ser atento a si mesmo, retirando-o de uma existência inautêntica.

¹⁴ Para Heidegger, o mundo possui quatro significados: ôntico (conjunto de todas as coisas), ontológico (o modo de ser de todas as coisas), pré-ontológico (como o conjunto de coisas são encontrados por *Dasein*) e mundanidade (sentido ontológico da existencialidade).

¹⁵ Optamos pela substituição de “ser” por “sujeito” e “coisa” por “objeto” para deixarmos mais claro a relação entre sujeito e objeto encontrado em Heidegger, a partir da relação entre o ser e aquilo que se apresenta ao ser com todas as suas referências. Apesar disso, temos consciência do constructo filosófico do “ser”, propriamente, *Dasein*, e da “coisa” que difere de objeto (coisas que não estão à mão e se apresentam apenas objetivamente. Portanto, destituídas de manualidade - seu sentido ontológico).

com que este se relaciona com aquele, e este se relaciona com os demais objetos (Grondin, 1999; Schmidt, 2014). Por conseguinte, advêm do próprio contexto e conjunto de referências estabelecidas pelo objeto na sua relação com os demais objetos e com o sujeito, o seu significado primeiro (Schmidt, 2014). Logo, o significado e a significância de um objeto, a partir da fenomenologia hermenêutica de Heidegger, é contextual e referencial. O objeto não está à espera do sujeito para compreendê-lo. Sujeito, objeto e contexto se relacionam no ato de compreensão, na própria situação hermenêutica. No entanto, compreender, em Heidegger, significa compreender-se - ato hermenêutico - e partir de então compreender o mundo do modo que este se manifesta - através da fenomenologia.

1.5 Hermenêutica em Hans-Georg Gadamer: a compreensão na fusão de horizontes

No recorte de autores com expressiva contribuição para o pensamento hermenêutico, Hans-Georg Gadamer (1900-2002) se constitui como o principal intelectual contemporâneo sobre a temática filosófica. Aluno de Heidegger, a produção intelectual de Gadamer baseia-se nas proposituras de seu predecessor, sem adotá-las em sua integralidade, porém, reforçando o traço da hermenêutica em sua natureza filosófica. Este reforço da tradição filosófica da hermenêutica é desenvolvido por Gadamer, no conjunto das suas críticas a hermenêutica universal e romântica de Schleiermacher e a hermenêutica metodológica de Dilthey.

A partir dessas críticas a Schleiermacher e Dilthey e de sua aproximação formativa e intelectual a Heidegger, podemos compreender os aspectos basilares do pensamento de Gadamer. Desse modo, algumas perspectivas de sua construção intelectual sobre a hermenêutica são seminais para a compreensão de seu pensamento, a saber: a crítica a tarefa de reconstrução da hermenêutica em sua concepção metódica, a noção de integração para a compreensão da situação hermenêutica, as estruturas prévias de compreensão como base para o entendimento, a fusão ou diálogo entre horizontes, a autoridade da tradição e a consciência da história efetual no ato de compreender, e a linguagem como objeto da experiência hermenêutica.

Segundo Schmidt (2014) e Grondin (2012), as críticas de Gadamer a Schleiermacher e Dilthey dizem respeito a forma como esses autores compreendiam a hermenêutica através de pretensões universalistas e metódicas. Esse tratamento questionado pelo filósofo alemão, desaprova o abandono da hermenêutica à noção de *integração*, como aquela responsável pela reunião de um conjunto de pensamento sobre determinado assunto para a sua correta compreensão. A noção de integração como tarefa da hermenêutica, predominante desde a hermenêutica clássica com a compreensão dos textos teológicos, é destituída desde

Schleiermacher e Dilthey, em função do estabelecimento da *reconstrução* como tarefa primeira da hermenêutica.

Dessa forma, a reconstrução em Schleiermacher fica evidenciada na perspectiva metodológica da *interpretação psicológica*, como vimos anteriormente. Nesta, o intérprete deve buscar reconstruir o pensamento do autor até que o entenda melhor do que ele mesmo - ignorando, conforme destaca Schmidt (2014), o assunto do texto como elemento primaz para a compreensão hermenêutica. Nas palavras de Gadamer (2003), a crítica é feita

Ora, por um lado, nada do que Schleiermacher e o romantismo nos tenha dito sobre os fatores subjetivos da compreensão nos parece convincente. Quando compreendemos um texto, não nos colocamos no lugar do outro, nem é o caso de pensar que se trata de penetrar a atividade espiritual do autor; trata-se, isto sim, de apreender simplesmente o sentido, o significado, a perspectiva daquilo que nos é transmitido. Trata-se, em outros termos, de apreender o valor intrínseco dos argumentos apresentados, e isto da maneira mais completa possível. Encontramo-nos, de súbito, na esfera de uma perspectiva já compreensível em si mesma, sem que isso implique debruçarmos-nos sobre a subjetividade do outro. O sentido da investigação hermenêutica é revelar o milagre da compreensão, e não a misteriosa comunicação entre as almas. Compreender é o particular de uma perspectiva comum (Gadamer, 2003, p. 59).

Já em Dilthey, o retorno à história como elemento de significância e compreensão da expressão materializada do pensamento humano por meio da experiência vivida é o ponto da crítica. Gadamer critica a reconstrução destas formas de expressão através da experiência individual do mundo histórico que, para ser generalizada, transforma o sujeito real em um sujeito lógico (característico do positivismo lógico de Comte). Essa perspectiva vai de encontro à própria filosofia de Dilthey em sua tentativa de destacar a hermenêutica como método próprio das ciências humanas (Schmidt, 2014).

Ao considerarmos os destaques as críticas de Gadamer sobre o desenvolvimento da história do pensamento hermenêutico, o seu próprio pensamento apresenta-se de maneira distinta e com clareza. O filósofo destaca que a compreensão na busca pela experiência da verdade, através da estrutura de diálogo entre horizontes, demonstra a integração como a verdadeira tarefa hermenêutica. Assim, a primeira pressuposição advinda da estrutura de diálogo é que o intérprete não deve transpor-se para o horizonte histórico de produção do enunciado discursivo, mas estabelecer o diálogo entre o horizonte do presente e o horizonte do passado a fim de integrar um conjunto de interpretações que constituem a unidade de sentido do enunciado discursivo (Grodin, 1999; Schmidt, 2014).

Em vista disso, as estruturas prévias de compreensão constituem-se como aspecto basilar da hermenêutica gadameriana. Por estruturas prévias de compreensão (pressuposições/preconceitos), entende-se aquilo que influencia de modo objetivo ou não o processo de compreensão, formando horizontes distintos. Neste sentido, segundo Grondin (2012), as estruturas prévias de compreensão são “condições para o entendimento”, porque o entender sempre parte de algo já conhecido, algo que já está presente no sujeito, efetuado de modo histórico e mediado pela linguagem. Isso significa dizer que as estruturas prévias de compreensão estabelecem a base para o processo da experiência hermenêutica, tendo em vista que estabelecem a motivação para o próprio ato de compreender. Schmidt (2014) conclui que

Em qualquer momento particular, nossos preconceitos, como nossas estruturas prévias da compreensão herdadas, incluem tudo que sabemos consciente ou inconscientemente. Eles incluem o significado de palavras, nossas preferências, os fatos que aceitamos, nossos valores e juízos estéticos sobre a natureza humana e o divino, e assim por diante. Na maior parte do tempo, não percebemos a maioria de nossos preconceitos, apesar de podermos trazer alguns deles para a percepção consciente (Schmidt, 2014, p. 147).

Entretanto, ao considerarmos a importância das estruturas prévias de compreensão para a hermenêutica, questiona-se os critérios de legitimidade e o limiar dessas estruturas. Segundo Schmidt (2014) as estruturas prévias legítimas são aquelas baseadas “nas coisas em si”, enquanto as ilegítimas baseiam-se em “ideias ao acaso e concepções populares”. Essas “coisas em si” podem ser entendidas como a compreensão centrada no objeto, na expectativa de sua “fala” face a demonstração de sua singularidade histórica.

Ainda, a legitimidade dessas pré-estruturas advém da consciência do sujeito de sua inserção no mundo histórico. Em vista disso, a autoridade da tradição, consciente da história efetual¹⁶, influencia nas estruturas prévias de compreensão e, portanto, denotam o caráter histórico da experiência humana da verdade. Para Gadamer, a tradição exerce autoridade na constituição das estruturas prévias de compreensão, quando essas sobrevivem à distância temporal entre o passado e o presente (Schmidt, 2014). Nesse sentido, Grondin (2012) afirma

Gadamer não está pensando aqui em uma tradição definida (o que faria dele o “tradicionalista” que ele não é); ele está pensando especialmente no “trabalho da história”, que vai sendo tramado acima do entendimento. Desse modo, a tradição representa o que não é “objetivável” em um entendimento, mas que o determina imperceptivelmente. O entendimento se opera a partir de algumas

¹⁶ Grondin (1999, p. 190) afirma que “por história efetual (*Wirkungsgeschichte*) entende-se, desde o século XIX, nas ciências literárias, o estudo das interpretações produzidas por uma época, ou a história de suas recepções. Nela se torna claro, que as obras, em determinadas épocas específicas, despertam e devem despertar diferentes interpretações”. Ou seja, a história efetual trabalha no sentido esquadrihar a compreensão das influências do contexto na produção de interpretações temporalmente distintas.

expectativas e objetivos que ela herda do passado e de seu presente, mas que nem sempre pode pôr em perspectiva (Grondin, 2012, p. 69).

O que nos interessa mais de perto nas considerações de Grondin é que, para Gadamer, o esforço da compreensão apresenta uma componente histórica constitutiva e inerente a experiência de mundo do sujeito. Essa componente histórica, nos indica um caminho para entender o horizonte de enunciação e compreensão da situação hermenêutica.

Em toda a parte onde nós compreendemos, a história efetual está em ação como horizonte que não pode ser questionado retroativamente, até a clareza definitiva daquilo que pode parecermos significativo e questionável. Desta forma, a história efetual obtém função de uma instância basilar para cada compreensão, a partir da qual toda a compreensão continua determinada, evidentemente também ali onde não quer admiti-lo (Grondin, 1999, p. 190-191).

O horizonte, desse modo, nos oferece o plano de fundo das estruturas pertinentes a compreensão. São essas estruturas do horizonte do passado e do presente, que abarcam os preconceitos presentes no texto e compreendidas pelo intérprete. Nesse sentido, a compreensão da situação hermenêutica encontra-se na fusão desses horizontes, por meio do constante diálogo entre o horizonte de enunciação discursiva e o horizonte de compreensão - sem que o intérprete busque transportar-se para o horizonte do passado, sob o risco de enviesar a compreensão.

Em vista disso, Schmidt (2014) afirma que “ao compreender um texto projetamos o horizonte do texto dentro de nosso próprio horizonte. Portanto, *‘a compreensão é a fusão destes horizontes que supostamente existem por si mesmos’* (Gadamer, 1960, p. 306)” (Schmidt, 2014, p. 155, grifo do autor). Essa projeção do horizonte de enunciação do(a) autor(a) é o que Gadamer chamou de aplicação, no sentido que, o intérprete não deve compreender para aplicar, mas aplicar o que compreendeu durante o próprio processo de compreensão da situação hermenêutica.

Ademais, a estrutura lógica de compreensão na perspectiva de Gadamer, a partir da fusão de horizontes, ocorre através da dialética da pergunta e resposta (Schmidt, 2014). O intérprete apresenta ao objeto a pergunta que o motiva a buscar respostas no próprio objeto de análise. Essa pergunta, ao buscar suas possíveis respostas, termina por identificar uma segunda pergunta: aquela em que o(a) autor(a) fizera ao seu próprio objeto de pesquisa e, por consequência, buscou respondê-la em seus estudos. Essa segunda pergunta, ao considerarmos a natureza projetiva da compreensão no próprio contexto que a desenvolve, bem como, a aplicação enquanto projeção do horizonte de enunciação no horizonte de compreensão, deve reverberar no horizonte da primeira pergunta apresentada pelo intérprete.

É nesse jogo de pergunta e busca por respostas que, no diálogo entre horizontes, a compreensão se objetiva, tendo em vista que “fazer e responder perguntas formam um diálogo” (Schmidt, 2014, p. 163). Para Gadamer (2003) o mediador universal é a interrogação, porque é a partir dessa que o intérprete coloca em suspensão as estruturas prévias de compreensão quando do diálogo com a verdade contida no texto¹⁷.

Resta-nos, portanto, entender como as estruturas prévias de compreensão (pressuposições/preconceitos), autoridade da tradição, história efetual e a fusão de horizontes se entrelaçam e se materializam para a compreensão hermenêutica. Todas essas noções basilares da hermenêutica gadameriana referem-se à experiência histórica, as quais são compreendidas a partir da linguagem. Logo, a tradição é vista como uma linguagem, a qual manifesta o seu significado hermenêutico através do discurso enunciado, visto que, o discurso externaliza o pensamento e, por assim ser, revela a experiência do mundo histórico do ser, como nos apresenta Gadamer (Schmidt, 2014).

Nesse sentido, a linguagem em Gadamer assume o estatuto ontológico de compreensão da experiência humana do mundo. Isto porque, segundo Schmidt (2014), a linguagem é o meio pelo qual o diálogo oral e escrito ocorre, o que a torna o objeto da experiência hermenêutica. É, portanto, a linguagem que evidencia as diferentes visões de mundo e estabelece a mediação entre a tradição e as estruturas prévias de compreensão - base para a compreensão hermenêutica, como vimos. Ademais, Grondin (2012) nos lembra que, na perspectiva gadameriana, tanto o processo hermenêutico quanto o objeto de compreensão são linguísticos, considerando que “o caráter linguístico significa que a compreensão ocorre no meio da linguagem. Nossa consciência, que é sempre efetuada pelo passado¹⁸, é concretamente aquilo que compreendemos através da linguagem, através da fusão de horizontes” (Schmidt, 2014, p. 169).

Assim, é por meio da linguagem que acessamos o conhecimento produzido no horizonte de enunciação, o qual então é projetado no horizonte presente para a sua verdadeira compreensão. Desse modo, a consciência histórica do ser, assim como, os aspectos da tradição, perpetuam-se na distância temporal entre os horizontes por meio da linguagem - e, por assim ser, a fusão entre horizontes é essencialmente um processo linguístico.

No que se refere a sua realização metodológica¹⁹, a prática hermenêutica, na busca pela compreensão, está posta na relação entre o “horizonte passado do texto com o horizonte

¹⁷ Essa noção de verdade contida no texto parte da pressuposição de que todo texto é coerente com a realidade interpretada pelo(a) autor(a).

¹⁸ Daí a noção de história efetual.

¹⁹ Temos plena consciência que, desde Schleiermacher e Dilthey quando da constituição de uma hermenêutica universal com traços mais metodológicos para o primeiro e da hermenêutica como método para ciências humanas

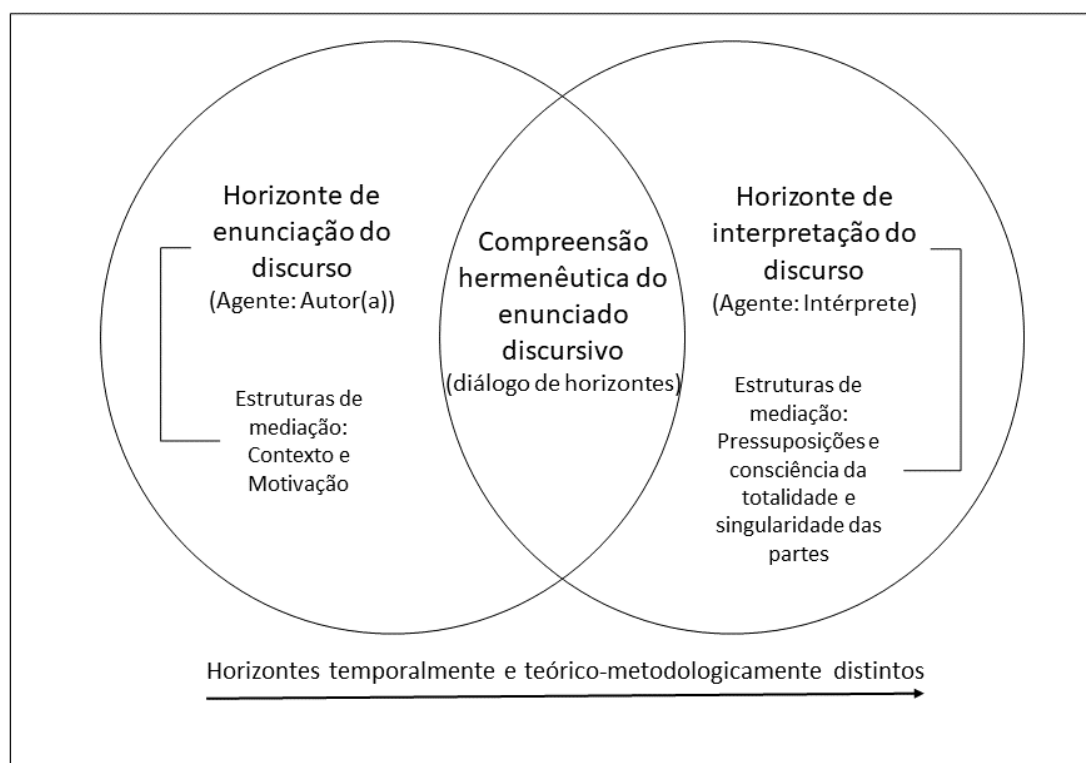
presente daquele que compreende” (Schmidt, 2014, p. 21) e, nas palavras de Gadamer (2003), “[o] espaço de jogo se dá entre o texto e aquele que o compreende. A intenção do intérprete é se fazer *mediador* entre o texto e a totalidade nele subentendida” (Gadamer, 2003, p. 59, grifo do autor). Isto significa dizer que a prática hermenêutica, ao se realizar primeiramente pelo estranhamento causado diante da ruptura entre o entendimento e o não-entendimento, conduz o exercício da compreensão ao diálogo do horizonte (no qual o enunciado discursivo foi produzido) com o horizonte do intérprete (no qual o discurso passa a ser compreendido).

Nessa perspectiva, o método hermenêutico em sua aplicação mais notória, exerce a tarefa de compreender “como o texto é levado a falar no horizonte do intérprete agora expandido” (Gadamer, 2003, p. 22) por meio da aplicação/projeção. Assim, o texto só poderá dialogar conosco quando abandonarmos as nossas pressuposições e preconceitos diante dos argumentos apresentados pelo texto e os aceitarmos, ainda que temporariamente, como verdadeiros e coerentes com a realidade retratada. Esse diálogo entre horizontes, por vezes temporalmente e teórico-metodologicamente distintos, entre autoria e intérprete, é mediado pela compreensão do contexto (social, cultural, econômico e político) e da motivação/intenção do(a) autor(a), seja ela conjuntural ou teórico-metodológica.

Portanto, é no diálogo entre os horizontes discursivo e interpretativo, a partir das estruturas que realizam a mediação da compreensão hermenêutica, que a relação entre o todo e a parte (estrutura circular de ir e vir) indica que o ato de compreender só é possível quando se tem em vista a totalidade. No entanto, a totalidade não pode ser compreendida sem as partes, tal como esta não se compreende sem aquela. Para quebrarmos esse círculo vicioso que tende a se formar, em nosso caso, metodologicamente nos orientamos a partir da descrição bibliométrica do todo para voltarmos às partes por meio da análise compreensiva e consciente dessa totalidade. Em termos gerais, a figura 2 sintetiza o esquema analítico da prática hermenêutica neste trabalho, identificando o processo de compreensão como resultado do diálogo entre horizontes.

defendida pelo segundo, o desenvolvimento da hermenêutica encaminhou-se para precisar-se filosoficamente (como visto em Heidegger e Gadamer). No entanto, nossa intenção nesse subcapítulo é transpor os pressupostos do método hermenêutico a partir de um conjunto de autores para o campo da operacionalização metodológica aplicada neste trabalho.

Figura 2 - Síntese esquemática do método hermenêutico com base em Hans-Georg Gadamer



Fonte: elaborado pelo autor.

Assim, o horizonte de enunciação discursiva passa a ser compreendido através das estruturas de mediação baseadas no contexto, na tradição e na motivação do(a) autor(a), enquanto o horizonte de compreensão baseia-se nas estruturas prévias de compreensão do intérprete. Na fusão dos horizontes, encontramos o diálogo possível através da linguagem (textos publicados no recorte temporal por nós adotados), a qual conecta e viabiliza a experiência hermenêutica. É, portanto, por intermédio da linguagem como meio e objeto da experiência hermenêutica do mundo, materializada nos artigos, que construímos nossas análises.

Em função da complexidade das ideias, bem como, da sua densidade, organizamos o quadro 1 a partir da orientação hermenêutica, conjuntamente das principais obras e o objeto eleito a compreensão hermenêutica. Posteriormente, sintetizamos os questionamentos operacionais para cada orientação com base nos principais conceitos, a vista de resgatar como a dialética da pergunta e resposta viabiliza a projeção da compreensão do horizonte de enunciação do discurso (no presente caso, da obra e pensamento dos autores hermeneutas) em nosso próprio horizonte de compreensão.

Quadro 1 - Síntese do pensamento hermenêutico: obras, objeto, conceitos e questionamentos operacionais

Concepção	Principais obras e nomes	Objeto	Questionamentos operacionais
Clássica	<i>A Doutrina Cristã</i> (427) (Santo Agostinho)	Textos sagrados, literários e filológicos.	- Quais são os estranhamentos, as incertezas e as ambiguidades que tal ou qual passagem do texto escrito impõe ao entendimento?
Romântica (universal)	<i>Introdução à Hermenêutica</i> (1819) (F. Schleiermacher)	Fenômenos do entendimento (linguagem oral ou escrita, literária ou cotidiana).	- Como as palavras são arranjadas para constituir uma unidade de significado? - Como o pensamento foi construído? Qual a estrutura do pensamento enunciado? - Qual o gênero literário utilizado? - Quais são as regras lógicas utilizadas para a conexão de ideias? - Como o enunciado expressa o pensamento do autor? - Qual(is) a motivação para o enunciado? - Quais são as influências contextuais? - Quais são os pensamentos primários e secundários do autor/obra? Regra da hermenêutica universal: O trabalho hermenêutico inicia-se com a leitura geral e superficial do texto para a apreensão do todo e, posteriormente, retoma-se uma leitura aprofundada das partes.
Romântica (metodológica)	<i>Introdução à Ciências Humanas</i> (1883) <i>O surgimento da hermenêutica</i> (1900) (W. Dilthey)	Expressões da experiência histórica da vida humana.	- Como a experiência e o conhecimento do sujeito se traduz ou se manifesta na realidade/experiência histórica? Ou seja, como ocorre a objetivação da experiência humana? - Como a linguagem e a história comunicam a experiência interna e histórica do sujeito?

			*Em Dilthey é patente a proposição de uma teoria da interpretação.
Fenomenológica	<i>Ser e Tempo (1927)</i> (M. Heidegger)	A facticidade, ou seja, a existência concreta e individual do ser.	- Como o ser se autocompreende? E, partir disso, como compreende a sua existência? - Partindo da autocompreensão, como o ser compreende o que está diante de si? - Como é o modo de ser e estar do ser? Qual o significado do ser?
Contemporânea	<i>Verdade e Método (1960)</i> H. G. Gadamer	Linguagem	- Quais são as estruturas prévias de compreensão (ou preconceitos) necessárias para compreender determinado assunto ou texto? - Essas pré-estruturas de compreensão são provisórias e capazes de serem modificadas a partir do contato do intérprete com o enunciado discursivo? - Qual a autoridade exercida pela tradição na construção do pensamento e, consequentemente, expressa na materialidade do discurso? - Qual a natureza histórica e linguística da experiência de mundo? - Como a linguagem expressa o <i>ser</i> do mundo? - Como o texto é compreendido no horizonte do intérprete? - Qual pergunta motiva a busca por respostas a partir do texto? Ainda, qual pergunta motiva o trabalho intelectual do(a) autor(a)?

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Grondin (1999; 2012); Schmidt (2014); Scocuglia (2002); Gadamer (2003;2015); Schleiermacher (1819).

1.6 Considerações sobre o pluralismo teórico-metodológico: monismos científicos, fundamentos historicistas da filosofia da ciência e níveis de compreensão

A partir dos pressupostos de método da hermenêutica, a compreensão dos horizontes de produção do conhecimento esquadrihado pelo contexto social e histórico, nos levou a buscar concepções teórico-metodológicas que nos oferecesse aporte para as análises. Desse modo, a abordagem contextual e o espaço metodológico quadripolar, ajuda-nos a compreender a natureza social (e política) da produção do conhecimento científico, de forma a viabilizar o entendimento das dinâmicas e processos internos e externos envolvidos nesse movimento. À vista disso, a diversidade do conhecimento científico, resultado dessas dinâmicas e processos internos e externos, encaminha a necessidade de compreendermos, a partir da filosofia da ciência, alguns fundamentos do pluralismo teórico-metodológico anunciado como característica da contemporaneidade da produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira.

1.6.1 O anúncio do pluralismo

À esta altura, a discussão sobre o pluralismo se faz necessária em função de três aspectos: o primeiro resulta do anúncio da pluralidade da Geografia após o movimento de renovação crítica de nossa ciência; o segundo refere-se a compreensão de que, na contemporaneidade, a Geografia Agrária é marcada pelo pluralismo teórico-metodológico, e; terceiro, demarcar a distinção entre pluralidade como expressão da diversidade do espaço geográfico e pluralismo como uma postura epistemológica e metodológica.

Na virada deste século, Carlos (1993; 2002) propõe reflexões sobre a Geografia brasileira e observa que, diante dos diferentes caminhos trilhados pela produção do conhecimento geográfico, revela-se momentos de hegemonia de determinadas bases teórico-metodológicas e outros em que a multiplicidade temática e teórico-metodológica se sobrepõe. Para a geógrafa, a período atual da produção geográfica é marcada por este último. Dessa forma, Carlos (2002) pondera que

A produção de um “saber geográfico” move-se no contexto do conhecimento que é cumulativo (histórico), social (dinâmico), relativo e desigual, ao mesmo tempo contínuo/descontínuo. O dinamismo no qual está assentado o processo de conhecimento implica em profundas transformações no pensamento geográfico. O “novo” emerge do constituído e a geografia é um saber em constituição - um processo de reprodução que se realiza pela superação, através de uma postura crítica. Portanto, pode se afirmar que existe, ao longo da constituição do conhecimento geográfico, um movimento constante de superação e de busca de novos caminhos teórico-metodológicos, o que

pressupõe que a elaboração de noções e conceitos apareça articulada à prática social enquanto totalidade que se define, dinamicamente, e nos permita pensar a dimensão do homem. O método pode apontar para a incorporação do possível, o do virtual; e, nesse sentido a teoria do conhecimento apresenta-se de um lado como histórica e desigual, de outro, com uma preocupação com o futuro (Carlos, 2002, p. 163).

A dinamicidade da produção do conhecimento geográfico compreendida pela autora, entende que há múltiplas abordagens, correntes e movimentos que não podem ser limitados ou claramente definidos no processo histórico e atual de constituição da Geografia. Entretanto, a emergência do “novo” ocorre através da superação do “velho”, a partir do momento em que se adote perspectivas críticas a este último. A leitura sobre a superação de velhas bases teórico-metodológicas, confirmada pela emergência da novidade, assenta-se no debate paradigmático kuhniano, o qual veremos mais adiante.

Apesar de entender processos de rupturas pela superação de bases teórico-metodológicas incomensuráveis, Carlos (2002) reconhece a multiplicidade como algo positivo. Assim, para a autora,

Uma coisa é altamente positiva, na geografia brasileira: a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas e, nessa perspectiva, o pensamento geográfico não é homogêneo, mas contraditório e múltiplo; um movimento em construção, que não é contínuo, apresentando descontinuidades, continuidades. Essa multiplicidade tem garantido um debate cerrado em torno da capacidade da geografia de produzir um conhecimento sobre a realidade brasileira. Portanto, os desafios também são diferenciados. Por outro lado, a constituição de um saber geográfico se move num contexto histórico social o que significa dizer que as mudanças nos modos de pensar a geografia são produto direto das transformações econômicas, políticas e sociais. Enfim, o problema é como pensar a realidade brasileira tendo por base os conteúdos produzidos pela ciência geográfica, para a qual o historicismo tem um papel central (Carlos, 2002, p. 163).

Nessa perspectiva, ao nosso ver, fica claro dois planos fundamentais da análise da produção do conhecimento geográfico. O primeiro diz respeito acerca da natureza processual - porque histórica e social - da multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas que se apresentam na contemporaneidade. O segundo, que sustenta o primeiro, da própria relação entre os modos de pensar e fazer geografia e a base material das transformações econômicas, políticas e sociais do espaço geográfico.

Corrêa (2011) ao refletir sobre a relação entre paradigmas, a ciência geográfica e a contemporaneidade, argumenta que a Geografia contemporânea é heterotópica, marcada pela pluralidade temática, relações de diferença-padrão, espacialidades múltiplas e polivocalidade dos sujeitos e agentes. Nesta perspectiva, o geógrafo compreende a contemporaneidade como

[...] o tempo presente que se estende de aproximadamente 1970 aos dias atuais. Trata-se de um período denso, no qual ocorre uma combinação de características que o distingue dos períodos que o antecederam ou que irão ocorrer. A combinação é específica do presente mas na contemporaneidade há resíduos de combinações do passado e combinações ainda embrionárias que anunciam [o] novo período, nova contemporaneidade. Os pontos aqui discutidos são, no nosso entender, importantes e fazem parte da contemporaneidade, caracterizada esta pelo pluralismo de ideias, vozes e práticas e pelo embate entre homogeneidade e heterogeneidade, os quais estão inscritos no movimento geral da sociedade (Corrêa, 2011, p. 60).

O entendimento de Corrêa (2011), assim como de Carlos (1993; 2002), também destaca a relação da produção do conhecimento com as dinâmicas da sociedade contemporânea. Desse modo, os pares homogeneidade-heterogeneidade e unidade-diversidade demarcam a prática científica no bojo da totalidade social em movimento.

Corrêa (2011) justifica e compreende a coexistência das diferenças epistemológicas na Geografia, como resultado da descrença e crítica ao positivismo, bem como, na retomada de outras matrizes esquecidas ou pouco exploradas. À vista disso, o geógrafo discute a dinâmica do pluralismo contemporâneo com base na relação entre a diferenciação geográfica de processos, agentes sociais, formas e significados materializados em espacialidades complexas, analisadas por olhares igualmente distintos.

A geografia contemporânea caracteriza-se pela pluralidade de paradigmas [...] a geografia em geral constitui-se progressivamente em uma heterotopia epistemológica em que coexistem várias matrizes intelectuais, cujos adeptos ora se digladiam entre si e ora, cada vez mais, cooperam entre si. Nesta heterotopia quebra-se os monismos, cada um caracterizado pela crença no 'método' único, e celebra-se as diferenças entre os membros da comunidade ou, menos frequentemente, a heterotopia presente em alguns dos geógrafos contemporâneos (Corrêa, 2011, p. 60).

Nesse sentido, Moreira (2021), ao discutir as matrizes de renovação do pensamento geográfico brasileiro, compreende os processos de rupturas que se estabelecem a partir de diferentes eixos da crítica à Geografia clássica. O geógrafo argumenta que

A crítica da geografia clássica encontra nos anos 1970 uma saída múltipla. É uma característica a pluralidade de enfoques. Há um forte acento social em todas as teorias, mas também espaço-ambiental. Todavia, é o espaço o foco por onde seus autores realiza suas reflexões sobre natureza e homem, as determinações espaço-temporais dominando a atenção dos seus olhares e suas páginas.

Há uma preocupação com a crítica dos fundamentos da geografia clássica posta ao lado da necessidade de formular-se uma teoria nova. E embora a generalidade dos autores divida seus livros nessas duas partes, não se tem uma clara atitude de mostrar-se uma linha de continuidade, antes mais parecendo

haver o intuito de tomar-se o passado como uma etapa já finda (Moreira, 2021, p. 77).

A saída múltipla e a pluralidade de enfoques de que comenta o autor, estabelece-se, segundo a sua visão, por meio dos eixos críticos que se aproximam do materialismo histórico-dialético, com o enfoque da economia política em David Harvey e Neil Smith e da totalidade²⁰ de Massimo Quaini, Yves Lacoste e Milton Santos, e da fenomenologia com Yi-Fu Tuan. Nessa perspectiva, Moreira (2021, p. 77) observa que “uma aparente unidade costura as diferenças” sendo o espaço a referência de todos e o marxismo da sua maioria.

A leitura e interpretação do autor admite a pluralidade de enfoques, o que difere, substancialmente, em admitir posturas relativistas na adoção de diferentes concepções epistemológicas, teóricas e metodológicas. O relativismo teórico-metodológico, sob o argumento de responder a complexidade do real e sem clareza dos limites, contradições e incomensurabilidade de diferentes pressupostos, encaminha, como sabemos, ao ecletismo ingênuo e acrítico.

Ademais, como veremos no próximo subcapítulo na discussão da filosofia da ciência sobre o pluralismo, a superação dos monismos científicos é primordial para que se estabeleça a coexistência de teorias e métodos. Sobre esta superação, Andrade (1995), ao discutir questões teórico-metodológicas e técnicas da Geografia Rural²¹, argumentava ao final do século passado que

[...] a Geografia brasileira chegou ao estágio das opções as mais diversas, de domínio de um pluralismo que longe de homogeneizar, heterogeniza as soluções, trazendo um enriquecimento à produção científica. Passaram as fases do tradicionalismo ambientalista, da geografia teorética, da geografia crítica marxista, da geografia da percepção, como fases “imperialistas” que hostilizavam umas às outras, para entrarmos em uma fase de maturidade em que os geógrafos se posicionem de acordo com sua formação filosófica e dialogam com aqueles de quem divergem (Andrade, 1995, p. 16).

Para o autor, a abertura pluralista da Geografia contemporânea permite que o sujeito epistêmico trilhe “caminhos filosóficos, epistemológicos e políticos” distintos, adaptando-se as diferentes situações em que se depara com a realidade. Isso porque, para Andrade (1995, p. 16), “a observação e a preocupação com a diversificação devem permanecer no raciocínio do estudioso para atenuar o rigorismo dos modelos que quase sempre são bem elaborados, mas em geral contribuem para a alienação”.

²⁰ Moreira (2021) também apresenta, do ponto de vista da Geografia Física, a *Ecodinâmica* de Jean Tricart como partícipe do enfoque da totalidade.

²¹ Termo utilizado pelo geógrafo.

Na busca por aprofundamento do debate filosófico acerca da produção geográfica dos estudos rurais, Oliveira (2007 [1998]) discute as contradições entre o entendimento do mundo atual (o exercício teórico-analítico dos pesquisadores) e o estado da arte da geografia brasileira (aquilo que efetivamente tem-se produzido em termos de conhecimento geográfico). Sobre esta contradição, o geógrafo é categórico ao afirmar que as diferenças devem ser demarcadas, aprofundadas e revistas. Desse modo,

Todos estamos inseridos no turbilhão mundial da modernidade. Uns engajam-se no *establishment*, outros criticam-no. Uns fazem da ciência instrumento de ascensão social e envolvimento político, outros procuram colocar o conhecimento científico a serviço da transformação e da justiça social. Não se trata, pois, de apontar o que está certo ou errado. Trata-se, isso sim, de construir as explicações das diferenças, demarcá-las, e revelá-las por inteiro. A produção intelectual da geografia brasileira na atualidade está marcada por essas diferenças, portanto, trata-se de aprofundá-las (Oliveira, 2007, p. 64).

À vista disso, o geógrafo aponta como raízes filosóficas da geografia moderna o positivismo de Augusto Comte (posteriormente o neo-positivismo), o historicismo com base em Wilhelm Dilthey e a dialética (segundo o autor, propositalmente esquecida pela geografia e recuperada no início da década de 1940). Demarcar essas raízes, segundo Oliveira (2007), propõe-se à superação de formas de sistematização e compreensão do pensamento geográfico que retiram a discussão do campo da filosofia e, portanto, das implicações destas para o entendimento da realidade. Ainda, o autor aponta como tendência da produção da Geografia Agrária na virada do século XXI, o aumento no número de trabalhos de base fenomenológica, centrados na percepção e no modo de vida das populações do campo.

Sobre as raízes filosóficas da Geografia Agrária brasileira, Bray (2007; 2008) compreende que, na base da formação do pensamento geográfico agrário nacional, sob influência das escolas francesa e alemã, permaneceu até a década de 1970 a orientação positivista-funcionalista-culturalista. A superação dessa orientação ocorre com a adoção da teoria crítica de base marxista - considerando suas diferentes correntes -, a partir da qual a Geografia Agrária brasileira se aproxima das demais ciências humanas e sociais, e contribui para o entendimento crítico e aprofundado do desenvolvimento capitalista no campo. É nesse movimento que, reconhecendo as diversas correntes que estruturam o pensamento geográfico, sobretudo no que se refere aos estudos agrários, “[...] os geógrafos agrários conquistaram o amadurecimento científico, tornando-se menos dogmáticos ao perceberem a importância da existência de diferentes formas de interpretar e estudar a agropecuária brasileira” (Bray, 2007, p. 14).

É preciso considerar, ainda, a perspectiva do debate paradigmático empreendida por Fernandes (2004; 2013), em que o geógrafo observa e delimita modelos de análise do desenvolvimento da agricultura assentados nos paradigmas da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário. A principal diferença entre estes dois paradigmas é o caráter de análise conjuntural, reformista e, por vezes, conservador do Capitalismo Agrário e o caráter de análise estrutural e revolucionária da Questão Agrária. A coexistência de ambos os paradigmas se constitui para além do campo teórico das análises, assumindo perspectivas políticas e ideológicas de adoção deste ou daquele paradigma.

Decorre desta concepção diversos trabalhos²² que operacionalizam a discussão do debate paradigmático sob diferentes contextos e recortes de pesquisa. Trabalhos mais recentes como Vinha (2021a; 2021b) e Pereira e Origuela (2024) realizam levantamentos da produção da Geografia Agrária brasileira a partir de recortes específicos²³ e estabelecem análises qualitativas com base no debate paradigmático da questão agrária e do capitalismo agrário.

Ademais, ao discutir a gênese e a diversidade da Geografia Agrária brasileira, Suzuki (2007) argumenta que, face a sua diversidade teórico-metodológica, esta ainda se mantém como uma unidade. A unidade, para o autor, está na própria leitura do campo e da agricultura, diferenciando-se das demais áreas correlatas como a economia, sociologia, antropologia e história, pela adoção de perspectivas espacializantes. Assim, na leitura do geógrafo, os elementos que explicam a pluralidade contemporânea da Geografia Agrária contemporânea dizem respeito a diversidade própria do espaço rural e das atividades socioprodutivas, somadas, externamente e no plano da organização do trabalho científico, à expansão da geografia brasileira através dos novos programas de pós-graduação, viabilizando o encontro com outras realidades e contribuindo para a avaliação das teorias, métodos e técnicas de pesquisa em diferentes contextos.

Como vimos na introdução deste trabalho, Alves (2010) ao analisar as abordagens teórico-metodológicas da Geografia Agrária brasileira, caracteriza o momento atual do pensamento como plural, baseado no ecletismo e pluralismo como métodos de análise. Nos momentos finais de sua conclusão, o autor pondera que

²² As teses de Munir Jorge Felício (*Contribuição ao debate paradigmático da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário* (2011)), Janaina Francisca de Souza Campos Vinha (*Leituras dos territórios paradigmáticos da Geografia Agrária: análise dos grupos de pesquisa do estado de São Paulo* (2012)) e Rodrigo Simão Camacho (*Paradigmas em disputa na Educação do campo* (2014)) são, ao nosso ver, bons exemplos de ampliação do debate paradigmático. Além destas teses, um conjunto expressivo de artigos reproduzem esses modelos de análise como marco teórico e de posicionamento político nos estudos agrários na Geografia.

²³ Vinha (2021a) prioriza empiricamente a produção da Geografia Agrária de Minas Gerais, sobretudo, a partir do Triângulo Mineiro. Pereira e Origuela (2024) circunscrevem suas análises aos artigos publicados da Revista NERA.

Por fim, acreditamos que a geografia atual é plural, pois contempla a diversidade de concepções metodológicas, técnicas e conceituais, além de permitir a utilização de teorias de outras áreas do conhecimento para explicar os fenômenos espaciais. Entretanto, apesar desse pluralismo é necessário dar o enfoque geográfico para toda pesquisa, mesmo tendo como base abordagens diversas. Já o ecletismo, é o emprego de teorias, conceitos e métodos distintos, inclusive de filosofias divergentes, mas sem a preocupação em explicitar o utilização dos mesmos, cremos que na geografia agrária atual existe uma confusão quanto a isso, e para auxiliar nessas questões, torna-se preponderante o estudo epistemológico da geografia, entendendo a gênese da ciência e suas tendências, pois conhecendo as origens podemos traçar o caminho a ser seguido e quais as contribuições de cada momento deixou de positivo para a construção geográfica (Alves, 2010, p. 270-271).

A compreensão de Alves (2010) é, portanto, para nós, a fronteira do anúncio do pluralismo teórico-metodológico no momento mais recente da produção conhecimento geográfico sobre o espaço rural brasileiro a partir de um amplo levantamento e sistematização da produção dessa produção. Entretanto, apesar desse anúncio, a sua caracterização e compreensão ainda permanece em aberto. Nesse sentido, é necessário compreendermos, do ponto de vista da filosofia da ciência, as bases deste pluralismo, a fim de respondermos questões como: o que é o pluralismo? pluralismo e pluralidade podem ser tratados como sinônimos?

1.6.2 Fundamentos historicistas da filosofia da ciência e níveis de compreensão do pluralismo

Compreendemos por pluralismo a possibilidade da coexistência de diferentes lógicas (formas e meios de raciocínio na estruturação de argumentos válidos) tidas como adequadas, coerentes e verdadeiras, na produção do conhecimento - seja ele científico ou não (Bezerra, 2018). Isso porque, segundo Bezerra (2018), o pluralismo assume diversas feições em reconhecimento à pluralidade cultural ou formas (modos) de vida, ação e representação política, de organização social, identidade de gênero, de saberes e de formas de conhecimento. O que nos interessa mais perto é compreender o pluralismo do ponto de vista do conhecimento científico, sobretudo, geográfico, considerando o anúncio do pluralismo e da pluralidade na Geografia, como vimos no subcapítulo anterior.

Ao caracterizar e discutir o interesse da epistemologia pelo pluralismo, Bezerra (2018) argumenta que a pluralidade teórica e metodológica na produção do conhecimento, no plano epistemológico, contribui para o fortalecimento das diferentes tradições de pesquisa e, no plano metodológico, para o favorecimento da coerência interna. Para o autor, envolto a um contexto plural baseado em relações intrateóricas e interteóricas variadas, reconhece-se na diferença os

limites e as possibilidades de cada tradição de pesquisa. Nesta perspectiva, as fronteiras entre métodos e metodologias, apresentam-se de forma flexível e abertas a coexistência teórico-metodológica. Com base em Bezerra (2018), o quadro 2 esquematiza os níveis de compreensão do pluralismo do ponto de vista epistemológico.

Quadro 2 - Níveis de compreensão do pluralismo

Níveis de análise do pluralismo	Elementos de análise
Discurso científico	- Unidades epistêmicas declaradas: modelos, problemas e teorias científicas. - Atitudes cognitivas dos pesquisadores (aceitação, endosso, dúvida, entre outros).
Metacientífico	- Perspectivas axiológicas: valores sociais que determinam a pesquisa científica. - Tradições de pesquisa ou Programas de pesquisa. - Visões de mundo. - Concepção de natureza, sujeitos e ciência. - Formas de racionalidade científica. - Temas científicos. - Metodologias científicas ou estratégias científicas. - Narrativas historiográficas.
Metafilosófico	- Teorias da verdade. - Teorias da justificação. - Epistemologias. - Concepções e pretensões filosóficas de ciência.

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Bezerra (2018).

A proposta de níveis de compreensão apresentada pelo autor, coloca em perspectiva o pluralismo como uma característica intrínseca da produção do conhecimento. Nesse sentido, demonstra um conjunto de elementos que constituem o fazer científico, o qual, invariavelmente, é atravessado por relações cognitivas (tomada de decisão pelo sujeito pesquisador), teórico-metodológicas (vinculação a unidades epistêmicas), axiológicas (valores sociais) e filosóficas (visões de mundo e concepções de ciência). Desse modo, o pluralismo na base da produção do conhecimento científico, o estabelece em termos de uma rede com fluxos de informações e outros conhecimentos.

O que está posto na adoção de posturas pluralistas é o afastamento de concepções monistas de ciência e, por consequência, da produção de conhecimento científico. Para Sankey

(2000), o monismo compreende a validade e a adequação de um método único e universalmente aplicável aos diferentes campos da ciência ao longo da história. O autor observa que o indutivismo²⁴ e o falsacionismo popperiano são as duas principais vertentes do monismo, sendo a primeira inserida no edifício metodológico das ciências empíricas, baseadas nos princípios lógico-empiristas e verificacionista do positivismo lógico, e a segunda, no princípio da falseabilidade²⁵ de Karl Popper - negando o princípio da verificabilidade indutivista como característica da autenticidade científica (Moulines, 2020).

Segundo Moulines (2020), ainda que os princípios da verificabilidade e da falseabilidade sejam distintos, estes marcaram a natureza das análises sincrônicas da filosofia da ciência clássica até a década de 1960. A característica sincrônica desse período refere-se a proposições e modelos teóricos estáticos, em busca da universalidade, para explicar a relação entre teoria e experiência e, por sua vez, as próprias acumulações da ciência. Isso porque, “tudo aquilo ao que a pesquisa empírica nos conduz no que se refere a uma teoria qualquer é a preservá-la tal qual, bem confirmada²⁶ ou corroborada, ou a abandoná-la por ser falsa” (Moulines, 2020, p. 130).

Neste sentido, o que estabelece a “dinamicidade” do fazer científico - e, por consequência, a sua autenticidade - é a estrutura temporalmente horizontal da verificabilidade, preservação ou falseabilidade de axiomas ou princípios fundamentais de determinada teoria. Assim, a unidade da ciência no monismo está na uniformidade do método e da teoria, baseada na adequação das proposições e princípios fundamentais destas à experiência empírica. Isso significa considerar como adequada, coerente e válida, apenas aquelas teorias ou princípios que resistiram, uma a uma, a verificação empírica ou a falseabilidade.

A compreensão da coexistência de teorias, métodos e metodologias na produção do conhecimento, só será possível sob as bases historicistas da filosofia da ciência, após a década de 1960 (Sankey, 2000; Moulines, 2020). A “virada historicista” da filosofia da ciência, como propõe Moulines (2020), estabelece como eixo central dos modos de apreensão de seu objeto

²⁴ Segundo Japiassú e Marcondes (2006) o indutivismo é uma “forma de raciocínio que vai do particular ao geral, ou seja, procede à generalização [dos resultados] a partir da repetição e da observação de uma regularidade em um certo número de casos” (p. 147).

²⁵ A falseabilidade é um critério científico proposto por Karl Popper, o qual busca demarcar aquilo que é científico ou não-científico. Assim, “para objetivar seus resultados, o cientista constrói teorias cujas consequências tenta falsificar. Em outras palavras, para que uma teoria seja científica, é preciso que possua esse caráter distintivo que é a falseabilidade ou refutabilidade” (Japiassú; Marcondes, 2006, p. 102).

²⁶ Aqui o autor está se referindo ao filósofo positivista Rudolf Carnap, fundador do Círculo de Viena, para o qual “a experiência deve sempre confirmar as teorias científicas” (Japiassú; Marcondes, 2006, p. 39) e “se a comparação entre teoria e a observação dá resultados positivos, a teoria vai fazendo-se cada vez mais provável” (Moulines, 2020, p. 129) e, portanto, confirmada ou corroborada.

de conhecimento - propriamente, a ciência - a relação com o tempo, na sua perspectiva diacrônica. Para o filósofo,

A situação muda radicalmente a partir dos anos 1960 com o que se costuma chamar “virada historicista”: a vontade de dar conta da história real da ciência, ou seja, de construir modelos de mudança científica adequados às ciências tal e como elas se desenvolvem efetivamente no curso de sua história, passa a primeiro plano. A perspectiva diacrônica converte-se em tema central entre os filósofos da ciência (Moulines, 2020, p. 128).

Essa mudança radical de que nos fala Moulines, tem como principal expoente o filósofo estadunidense Thomas Kuhn²⁷ (1922-1966). A concepção comunitária do fazer científico - preocupado, importa ressaltar, com as dinâmicas científicas das ciências da natureza e não propriamente com as ciências humanas - leva Kuhn a observar que a dinâmica científica não está no empreendimento metodológico da verificabilidade ou da falseabilidade como defendiam os filósofos da ciência em seu período clássico. Para Kuhn, essa dinâmica envolve períodos de “ciência normal²⁸” e revolucionários, gestados na crise de paradigmas²⁹ que ancora e articula os sistemas teórico-conceituais e metodológicos distintos.

[...] uma teoria científica, após ter atingido o status de paradigma, somente é considerada inválida quando existe uma alternativa disponível para substituí-la. Nenhum processo descoberto até agora pelo estudo histórico do desenvolvimento metodológico da falsificação por meio da comparação direta com a natureza. Essa observação não significa que os cientistas não rejeitem teorias científicas ou que a experiência e a experimentação não sejam essenciais ao processo de rejeição, mas que - e este será um ponto central - o juízo que leva os cientistas a rejeitarem uma teoria previamente aceita baseia-se sempre em algo mais do que essa comparação da teoria com o mundo. Decidir rejeitar um paradigma é sempre decidir simultaneamente aceitar outro e o juízo que conduz a essa decisão envolve a comparação de ambos os paradigmas com a natureza, *bem com* sua comparação mútua (Kuhn, 2013 [1962], p. 115-116).

O “juízo que conduz a decisão” a partir da comparação mútua entre os paradigmas, adianta um dos questionamentos centrais da obra de Kuhn: se a ciência se movimenta por rupturas e crises paradigmáticas, entre períodos de ciência normal e períodos revolucionários,

²⁷ A principal obra de Thomas Kuhn que trata a respeito é “*A Estrutura das revoluções científicas*” originalmente publicada em 1962. A versão que aqui utilizamos é a tradução brasileira de 2013.

²⁸ Kuhn compreende o período da “ciência normal” como aquele em que “significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas [paradigmas]. Essas realizações são conhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para a sua prática posterior” (Kuhn, 2013 [1962], p. 29).

²⁹ Kuhn define paradigma como “realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (Kuhn, 2013 [1962], p. 13).

o que faz com que os pesquisadores escolham entre este ou aquele paradigma? Esse questionamento tem por base o pressuposto de que a realidade empírica não pode ser interpretada sem um corpo de “crenças metodológicas e teóricas interligadas que permita seleção, avaliação e crítica” (Kuhn, 2013, p. 37). É, portanto, diante da impossibilidade de produzir conhecimento científico sem estas crenças metodológicas e teóricas, que Kuhn argumenta acerca do compromisso dos pesquisadores com o paradigma que lhes oferece o plano de fundo para a realização dos seus projetos científicos. Constitui-se, dessa forma, comunidades científicas coexistentes organizadas sob uma rede conceitual e metodológica que propõe soluções aos problemas da realidade.

Assim se desenham os critérios de escolha e compromisso das comunidades científicas com o paradigma, sendo o primeiro deles, a aplicabilidade e a capacidade deste solucionar os problemas que interessam ao corpo de pesquisadores. No entanto, o critério não é só interno ao fazer científico, justamente pelo caráter comunitário do fazer científico defendido por Kuhn. Elementos valorativos internos e externos, como a trajetória formativa e a autoridade da tradição científica, influenciam na adoção dos paradigmas, sobretudo, pelos novos pesquisadores.

Ao aprender um paradigma, o cientista adquire ao mesmo tempo uma teoria, métodos e padrões científicos, que usualmente compõem uma mistura inexplicável. Por isso, quando os paradigmas mudam, ocorrem alterações significativas nos critérios que determinam a legitimidade tanto dos problemas como das soluções propostas (Kuhn, 2013 [1962], p. 144).

Discutir os critérios e processos que levam a constituição e adoção de diferentes paradigmas, requer que se reconheça a situação coexistente de diferentes formas de produzir conhecimento científico, baseado em unidades epistêmicas (teóricas, conceituais e metodológicas) distintas. Nesta perspectiva, a incomensurabilidade³⁰ de paradigmas é um conceito fundamental na obra de Kuhn, considerando-se que a partir deste, estabelece-se a possibilidade de entendimento da diferença de pontos de vistas. Em suma, a incomensurabilidade de paradigmas está assentada em três pontos fundamentais, todos eles no plano das relações interteóricas dos sujeitos científicos, a saber: 1. as comunidades científicas, baseadas em seus paradigmas, discordam dos problemas a serem resolvidos, bem como, dos padrões científicos e definições de ciência que sustentam essa discordância; 2. os novos

³⁰ Moulines (2020) argumenta que a incomensurabilidade de pontos de vista, defendida por Kuhn, não equivale ao entendimento de que são incompatíveis. Em verdade, para o autor, a incomensurabilidade estabelece que os pontos de vistas não são comparáveis, porque os exemplares teórico-conceituais do novo paradigma produzem explicações radicais aos problemas postos - o que termina por estruturar padrões científicos não comparáveis.

paradigmas nascem dos antigos e incorporam parte do seu vocabulário e aparatos conceituais de operacionais, e; 3. os paradigmas baseiam-se em visões de mundo distintas. A compreensão desses pontos fundamentais nega, a partir da natureza incomensurável das relações interteóricas, qualquer possibilidade de neutralidade científica na adoção e “tradução” entre um paradigma e outro.

Outro filósofo de fundamental importância ao empreendimento historicista da filosofia da ciência e que nos permite identificar concepções pluralistas da produção do conhecimento científicos é o austríaco Paul Feyrabend³¹ (1924-1994). Feyrabend, crítico à filosofia da ciência clássica, sobretudo, à proposição popperiana (Moulines, 2020), compreende que “a ciência é um empreendimento essencialmente anárquico” (Feyrabend, 2007, p. 31), propondo um anarquismo metodológico, baseado no conhecido princípio de “tudo vale”.

[...] minha tese é de que o anarquismo contribui para que se obtenha progresso em qualquer dos sentidos que se escolha atribuir ao termo. Mesmo uma ciência pautada por lei e ordem só terá êxito se se permitir que, ocasionalmente, tenham lugar procedimentos anárquicos. Está claro, então, a que a ideia de um método fixo ou de uma teoria fixa da racionalidade baseia-se em uma concepção demasiado ingênua do homem e de suas circunstâncias sociais. Para os que examinam o rico material fornecido pela história e não têm a intenção de empobrecê-lo a fim de agradar a seus baixos instintos, a seu anseio por segurança intelectual na forma de clareza, precisão, “objetividade” e “verdade”, ficará claro que há apenas um princípio que pode ser defendido em todas as circunstâncias e em todos os estágios do desenvolvimento humano. É o princípio de que tudo vale (Feyrabend, 2007, p. 42-43).

Esse empreendimento baseado no “tudo vale”, parte da defesa da liberdade frente às restrições colocadas pela lei e a ordem dos métodos e teorias universais. Nesta perspectiva, afirma-se o anarquismo metodológico como uma prática liberal e necessária ao desenvolvimento do conhecimento.

A ideia de um método que contenha princípios firmes, imutáveis e absolutamente obrigatórios para conduzir os negócios da ciência depara com considerável dificuldade quando confrontada com os resultados da pesquisa histórica. Descobrimos, então, que não há uma única regra, ainda que plausível e solidamente fundada na epistemologia, que não seja violada em algum momento. Fica evidente que tais violações não são eventos acidentais, não são o resultado de conhecimento insuficiente ou de desatenção que poderia ter sido evitada. Pelo contrário, vemos que são necessárias ao progresso [...]
Essa prática liberal, repito, não é apenas um fato da história da ciência. É tanto razoável quanto absolutamente necessária para o desenvolvimento do

³¹ A principal obra de Paul Feyrabend que trata a respeito é “*Contra o método*” originalmente publicada em 1975. A versão que aqui utilizamos é a tradução brasileira de 2007.

conhecimento. Mais especificamente, pode-se mostrar o seguinte: dada qualquer regra, não importa quão “fundamental” ou “racional”, sempre há circunstâncias em que é aconselhável não apenas ignorá-la, mas adotar a regra oposta (Feyerabend, 2007, p. 37-38).

Constituído esse entendimento anarquista da ciência, Feyerabend está em condições de defender que, se métodos e teorias uniformes, tidos como universalmente válidos restringem o progresso e o desenvolvimento do conhecimento científico, a sua face contrária, a proliferação de teorias, é benéfica para a ciência. Isso porque, a uniformidade das teorias prejudica o seu poder crítico e ameaça o livre desenvolvimento do indivíduo (Feyerabend, 2007).

Do ponto de vista do processo histórico de acumulação do conhecimento científico, reconhecer a diversidade de pensamentos e ideias, é fundamental para a sua incorporação e reelaboração crítica no presente. Desse modo, o conhecimento é operado por uma multiplicidade de concepções que, para além de sincronicamente diferentes, temporalmente também o são. Essa perspectiva abre-se para a discussão sobre a situação histórica em que o conhecimento é produzido. Sobre esse aspecto, Feyerabend o compreende nos seguintes termos

[...] a ciência é um processo histórico heterogêneo e complexo que contém antecipações vagas e incoerentes de ideologias futuras ao lado de sistemas teóricos altamente sofisticados e formas de pensamentos antigas e petrificadas. Alguns de seus elementos estão disponíveis na forma de enunciados claramente redigidos, ao passo que outros estão ocultos e tornam-se conhecidos apenas por contraste, por comparação com concepções novas e fora do comum (Feyerabend, 2007, p. 158).

Incorpora-se, ainda, ao exame da situação histórica da produção do conhecimento científico, elementos externos ao empreendimento teórico-metodológico. Esses permitem revelar que “métodos ‘irracionais’ de sustentação são necessários por causa do ‘desenvolvimento desigual’ (Marx, Lenin) das diferentes ciências” (Feyerabend, 2007, p. 157). Há, nesse sentido, destaque ao que o filósofo chamou de “o papel da patronagem” para a compreensão das desigualdades dos diferentes centros de pesquisa e das diferentes ciências. Nos termos do autor,

Hoje, a maioria dos pesquisadores ganha reputação, salário e aposentadoria por estar associado a uma universidade e/ou a um laboratório de pesquisa. Isso envolve certas condições, como capacidade de trabalhar em grupo, disposição de subordinar as próprias ideias àquelas de um líder de grupo, harmonia entre o jeito próprio de fazer ciência e aquele do restante da profissão, certo estilo, maneira de apresentar a evidência - e assim por diante. Nem todos se ajustam a condições como essas; pessoas capazes permanecem desempregadas porque falham em satisfazer algumas delas (Feyerabend, 2007, p. 173).

Desse modo, a proposição e a defesa do anarquismo metodológico de Feyerabend estabelece-se como uma concepção frontalmente contrária a uniformidade da ciência, anunciada pelo racionalismo científico. Nesse eixo crítico e anarquista, as posturas de “contra-regra” são essenciais ao desenvolvimento científico. É, portanto, na atividade científica subversiva que se encontra a explicação para a dinâmica e movimento da produção do conhecimento científico.

Assim, ao final, questionando-se sobre o que é ciência, como procedem os cientistas, quais são as razões que nos leva a preferir a ciência à outras formas de conhecimento, como devemos usar as ciências e quem decide esses usos, chega à conclusão de que “a ampla divergência entre indivíduos, escolas, períodos históricos e ciências inteiras torna extremamente difícil identificar princípios abrangentes, quer de método, quer de fato” (Feyerabend, 2007, p. 319). Desse modo, é a própria natureza variada, diversa, divergente e plural³², que desarticula as pretensões universalistas (por vezes, dogmáticas).

Kuhn e Feyerabend são apontados como os dois principais filósofos da fase historicista da filosofia da ciência que sustentam argumentos pluralistas sobre a ciência e o fazer científico (Sankey, 2000; Szczepanik, 2017; Moulines, 2020). Entretanto outras proposituras filosóficas também se apresentam como importantes para a compreensão do pluralismo - inclusive, com reverberações na Geografia -, como as noções de “estilos de pensamento” e “coletivo de pensamento” de Ludwik Fleck. Apresentaremos brevemente cada uma delas a fim de demonstrar com pontos de vista distintos as possibilidades de compreensão do pluralismo.

Apesar de não ser filósofo, sociólogo ou historiador da ciência de formação, Ludwick Fleck (1896-1961), médico e microbiologista polonês, discutiu e desenvolveu concepções importantes para a epistemologia com a publicação, em 1935, do livro “*A gênese e desenvolvimento de um fato científico*”. Löwy (2012) afirma que esta obra passou por muito tempo despercebida e à margem das discussões epistemológicas da ciência, sendo resgata por Kuhn, a partir da qual recebeu grande influência na estruturação do seu pensamento diante da antecipação das suas próprias ideias pelo médico polonês. No entanto, Condé (2012) afirma que

³² “Aqui, como em outros casos, o conhecimento é obtido antes por uma multiplicidade de concepções do que pela aplicação determinada de uma ideologia preferida. E percebemos que a proliferação talvez tenha de ser efetuada por entidades não-científicas cujo poder seja suficiente para superar as mais poderosas instituições científicas [...] o elemento mais capaz de levar um cientista moderno a abandonar aquilo que sua “consciência científica” lhe diz que deve perseguir ainda é o dólar (ou, mais recentemente, o franco suíço). O pluralismo de teorias e concepções metafísicas não é apenas importante para a metodologia; é, também, parte essencial de uma perspectiva humanitarista” (Feyerabend, 2007, p. 68-69).

Mesmo Kuhn tendo recebido uma grande influência de Fleck, existem profundas diferenças entre os conceitos kuhniano centrais de paradigma e mudança de paradigma, por lado, e os conceitos fleckianos de estilos de pensamento e coletivos de pensamento, por outro. Talvez a principal diferença seja que, para Kuhn, a ciência se desenvolve por rupturas radicais e descontinuidades, isto é, através de mudanças de paradigmas, sendo os diferentes paradigmas científicos incomensuráveis. Para Fleck, no entanto, ideias trafegam de diferentes modos entre estilos de pensamento criados pelos diferentes coletivos de pensamento. Existem diferenças ou mutações entre estilos de pensamento, como caracteriza o autor, mas essas são mudanças muito mais gradativas do que radicais, isto é, muito mais “evolutivas” do que “revolucionárias”, como afirmado por Kuhn (Condé, 2012, p. 7).

Nesse sentido, com base nas suas experiências e vivências médicas, Fleck partirá do polêmico argumento de que as doenças são “construções dos médicos”. Isso porque, a variação infinita em que ocorrem, bem como, a sua complexidade e multidimensionalidade, impede que relações causais simples sejam operadas nas análises (Löwy, 1994; 2012). Segundo Löwy (2012), é desta natureza complexa e multidimensional dos fenômenos, que pretensões ilusórias e esperançosas acerca de pontos de vistas únicos e homogêneos se desenvolvem.

Buscando superar a ilusão monista e homogênea da ciência, Fleck argumenta que esta “não é um constructo formal, mas essencialmente, uma atividade organizada pelas comunidades de pesquisadores” (Schäfer; Schnelle, 2010, p. 2). Como uma atividade essencialmente coletiva e cooperativa entre pessoas, deve-se considerar a estrutura sociológica, as convicções empíricas e especulativas que as unem (Schäfer; Schnelle, 2010, p. 16). A importância de considerar as estruturas sociais decorre do entendimento de que o conhecimento transpassa o indivíduo na sua coletividade e as convicções, por sua vez, se estabelecem a partir de distintas concepções.

Fleck (2010 [1935]) compreende as concepções como unidades estilistas que se desenvolvem, regridem ou transitam para outras unidades a cada época, articulando concepções passadas, dominantes e futuras. Sob essa perspectiva do fazer científico estão os conceitos fundamentais de coletivo de pensamento e de estilo de pensamento³³. Desse modo, um coletivo de pensamento é definido como

[...] a comunidade das pessoas que trocam pensamentos ou se encontram numa situação de influência recíproca de pensamentos, temos, em cada uma dessas pessoas, um portador do desenvolvimento histórico de uma área de pensamento, de um determinado estado do saber e da cultura, ou seja, de um estilo específico de pensamento (Fleck, 2010 [1935], p. 82).

Mais adiante, complementa

³³ Segundo Schäfer e Schnelle (2010, p. 16) “o primeiro designa a unidade social da comunidade de cientistas de uma disciplina; o segundo, os pressupostos de pensamento sobre os quais o coletivo constrói seu edifício de saber”.

apesar de consistir em indivíduos, o coletivo de pensamento não é a simples soma deles. O indivíduo nunca, ou quase nunca, está consciente do estilo de pensamento coletivo que, quase sempre, exerce uma força coercitiva em seu pensamento e contra a qual qualquer contradição é simplesmente impensável (Fleck, 2010 [1935], p. 84).

A unidade base, portanto, do caráter coletivo da produção do conhecimento é o estilo de pensamento. A partir desse, identifica-se a relação entre o indivíduo, o coletivo e a realidade objetiva. Nessa perspectiva,

o estilo de pensamento, assim como qualquer estilo, consiste numa determinada atmosfera (*Stimmung*) e sua realização [...] Podemos, portanto, definir estilo de pensamento como percepção direcionada em conjunção com o processamento correspondente no plano mental e objetivo. Esse estilo é marcado por características comuns dos problemas, que interessam a um coletivo de pensamento; dos julgamentos, que considera como evidentes e dos métodos, que aplica como meios do conhecimento. É acompanhado, eventualmente, por um estilo técnico e literário do sistema do saber (Fleck, 2010 [1935], p. 149).

Desse modo, a leitura do desenvolvimento histórico da ciência - portanto, da sua dinâmica - está na relação de estilos de pensamento, deste, com a conformação do coletivo de pensamento e, por último, relações externas entre coletivos e com as condições da época. Assim, como atividade coletiva a produção e organização do conhecimento, admite os traços plurais do pensamento que se modificam na relação com a diferença.

Outras proposituras também nos parecem evidenciar, com certo grau de clareza, o reconhecimento da pluralidade e do pluralismo, as quais merecem ser mencionadas a fim de indicar futuros caminhos analíticos. Tais como a *metodologia de programas de investigação* de do filósofo húngaro Imre Lakatos, o qual observa estruturas conceituais vastas que preservam a sua continuidade em um “núcleo duro” que não muda ao longo do tempo (elementos intocáveis do conhecimento), circundado de um “cinturão” ou periferia que podem ser confrontada com a experiência e modificadas; a de *tradição de pesquisa* do filósofo americano Larry Laudan, composta por pressupostos gerais compartilhados pelos membros da tradição, apresentando compromissos metafísicos, normas epistêmicas e metodológicas, teorias específicas e problemas empíricos ou conceituais (Moulines, 2020).

Por fim, gostaríamos de demarcar, com a discussão acerca do pluralismo, que a produção do conhecimento assume uma perspectiva relacional e processual. Isso porque, decorre de processos relacionais de atribuição de valores axiológicos pelos sujeitos que compõem uma rede de relações teóricas, metodológicas e temáticas, priorizando diferentes

problemáticas e temas de pesquisa. Entretanto, caracterizar a produção do conhecimento a partir do pluralismo requer identificar o emprego e a coexistência lógica de duas ou mais perspectivas teórico-metodológicas na leitura e interpretação da realidade.

Dessa forma, anunciar o pluralismo como aporte de escolhas e convergências teórico-metodológicas, requer reconhecer os limites e tensões da sua coexistência lógica. Esses limites e tensões estão, justamente, no domínio daquilo que as diferenciam e, por vezes, estabelecem as divergências. Assim, o exercício teórico-metodológico rompe com posturas ingênuas e se torna uma decisão de pesquisa consciente.

Ademais, as diferentes formas de fazer e produzir conhecimento, sobretudo do ponto de vista da Geografia, não a caracteriza como pluralista, mas marcada pela pluralidade de temas, ideias e abordagens. Dado que, como vimos, o pluralismo encontra-se no nível das escolhas e articulações teórico-metodológicas mobilizadas pelo sujeito epistêmico na leitura e análise da realidade. Já a pluralidade, demarca a diversidade do fazer e produzir geográfico.

Evidentemente, cumpre esclarecer, que a dinamicidade e a diversidade da produção do conhecimento, implica e exhibe tensões, expressas em defesas intransigentes de concepções teórico-metodológicas a partir de posturas e posicionamentos não apenas científicos, mas, também, políticos e ideológicos. Nesta perspectiva, localizamos os sujeitos pesquisadores, portanto, epistêmicos, em seu horizonte analítico, inseridos em redes de interação contínua e dialética. O desenho dessas redes, com base nas interações estabelecidas no processo de produção do conhecimento serão apresentadas no capítulo 3, a partir das decisões metodológicas estabelecidas apresentadas no capítulo 2.

CAPÍTULO II

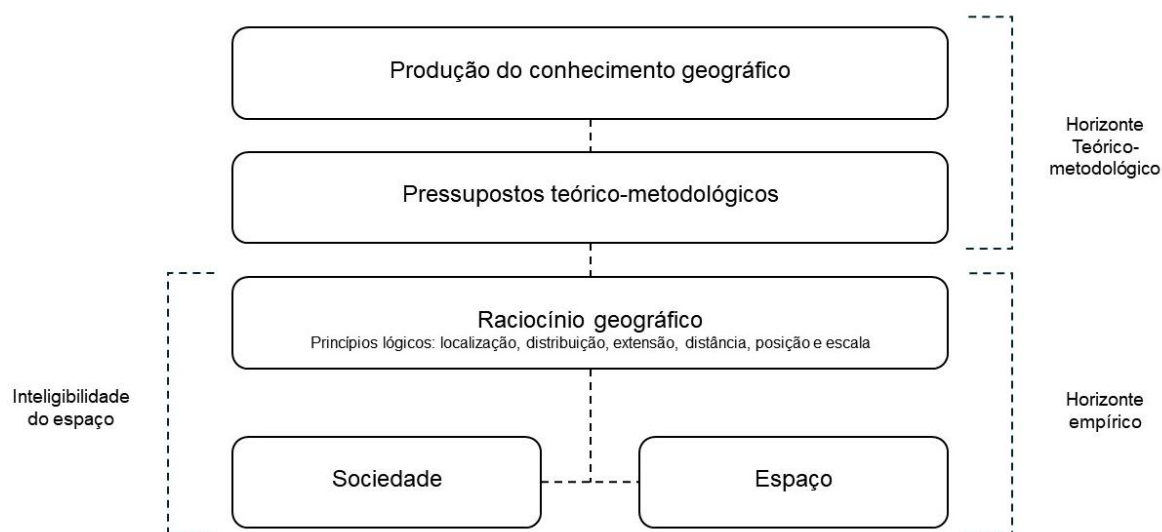
Balizas metodológicas para compreensão da produção do conhecimento em Geografia Agrária na contemporaneidade: *corpus* documental e técnicas de levantamento de dados

Como demonstramos anteriormente, o interesse primaz neste trabalho é o de compreender a produção do conhecimento em Geografia Agrária na contemporaneidade, com a atenção ao seu momento mais recente de realização: as duas primeiras décadas do século XXI (2001-2020). Sabemos que o ato de produzir conhecimento - no presente caso, conhecimento científico - parte do trabalho intelectual e sistemático do(a) autor(a)-pesquisador(a) em relação ao seu objeto de pesquisa. Não é nossa intenção demarcar ou discutir neste capítulo, a complexidade da relação sujeito-objeto no exercício do trabalho científico. O que gostaríamos de demarcar é a ação do sujeito no tratamento, compreensão e análise do seu objeto de pesquisa por meio do quadro operatório da metodologia adotada.

Para tanto, a própria Geografia Agrária destaca-se como o nosso objeto primeiro. Em função disso, erguem-se questionamentos sobre como operacionalizar e viabilizar a análise e compreensão desse objeto pesquisa, ausente de concretude, ao menos a princípio. Essa ausência de concretude, ao que nos parece, coloca-se diante do emaranhado de ideias que conformam o conhecimento identificado sobre o rótulo de Geografia Agrária. Assim, por se preencher de distintas formas de compreensão da realidade, formadas e informadas por diferentes visões de mundo e escolhas teórico-metodológicas, a própria Geografia Agrária postula os seus distintos objetos de pesquisa e meios para a sua compreensão. Dessa forma, estamos lidando com um objeto de pesquisa que, em sua essência, se realiza e se justifica em função de outros objetos de pesquisa.

A figura 3 sintetiza os níveis de inteligibilidade do nosso objeto. Para tal, consideramos que o objeto primeiro da Geografia é o espaço geográfico cuja expressão é compreendida através dos princípios lógicos do raciocínio geográfico. Por princípios lógicos, compreende-se aqueles resgatados por Moreira (2008), a saber: localização, distribuição, extensão, distância, posição e escala. São esses princípios que estabelecem a mediação entre a realidade posta nas suas variadas e contraditórias dinâmicas e a sua representação geográfica. Desse modo, os princípios lógicos são a base para o raciocínio geográfico que, a partir desta base lógica, edifica a leitura e compreensão da relação homem-sociedade através das categorias base: paisagem, território e espaço.

Figura 3 - Inteligibilidade do espaço na produção do conhecimento geográfico



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por conseguinte, é desta representação geográfica do real mediada pelo raciocínio geográfico - possíveis através dos princípios lógicos e das categorias base da Geografia - que advém, propriamente, nosso objeto de pesquisa. É a partir da realidade representada e transposta no enunciado discursivo dos artigos levantados, que identificamos a materialidade do nosso objeto de pesquisa e podemos, dessa forma, desenvolver as análises da produção do conhecimento geográfico, sobretudo, aqueles relativos à Geografia Agrária.

Ora, o que está posto para as nossas análises é a própria representação e compreensão da realidade por parte do(a) autor(a)-pesquisador(a). Por conseguinte, essa elaboração intelectual é sistematizada a partir de diretrizes metodológicas lastreadas por quadros teóricos de referência e constituída no interior de um dado campo epistêmico: tal qual, aquele referente à ciência geográfica.

Do ponto de vista hermenêutico, os aspectos que envolvem a inteligibilidade do espaço constituem-se no horizonte de enunciação discursiva. Essa constituição decorre do fato de que, no exercício do pensamento e consequente produção do conhecimento geográfico, o(a) autor(a) acessa estruturas prévias - recursos teóricos, metodológicos, epistemológicos e técnicos, bem como, ideológicos, políticos e sociais - a partir das quais se estabelece a mediação entre o sujeito da pesquisa e o objeto. Desse modo, a representação geográfica do real é materializada (neste estudo) nos artigos publicados. Temos, então, a nossa materialidade discursiva.

Essa materialização da representação geográfica do real é projetada e aplicada para além do seu contexto de produção (horizonte de enunciação discursiva) e passa a ser compreendida

em nosso horizonte de compreensão. É essa projeção através do diálogo de horizontes - como vimos anteriormente - que a metodologia empregada, comprometida com os pressupostos da hermenêutica busca estabelecer. Do estabelecimento do diálogo entre horizontes através da metodologia, estaremos de posse da possibilidade de compreender *como se caracteriza a pluralidade dos estudos rurais na Geografia Agrária brasileira na contemporaneidade*.

Mas então, nosso objeto de pesquisa é, de fato, a Geografia Agrária? Advogamos que, no nível da abstração, este se mantém como nosso objeto. No entanto, compreendê-lo só se faz possível a partir da sua materialidade discursiva, a qual se constitui na concretude da produção do conhecimento: por excelência, os meios de divulgação desse conhecimento - periódicos e seus artigos. Assim, no nível do artigo, buscamos a identificação dos processos, dinâmicas e relações a partir do espaço rural, agrário e agrícola.

2.1 Material de Análise: os periódicos nacionais de Geografia

Teses, dissertações, eventos e periódicos constituem os meios³⁴ precípuos de divulgação do conhecimento científico. No presente trabalho, nos ocupamos do conhecimento veiculado através das publicações em periódicos nacionais de Geografia. A escolha desse meio de divulgação ocorreu em função do rigor avaliativo que suas produções assumem a partir do processo de revisão por pares, aceite e publicação dos artigos, bem como, por se constituírem, desde o início da sistematização da Geografia como ciência, importantes ferramentas para a circulação de ideias e representação da realidade por meio do raciocínio geográfico. Desse modo, constituem-se como veículos dinâmicos de difusão do conhecimento científico - dado o volume de trabalhos publicados, como veremos adiante - e apresentam os discursos ratificados pela comunidade acadêmica, sobretudo, a geográfica.

Nesse sentido, assim como as associações, instituições e eventos científicos evidenciam a organização coletiva do trabalho e da produção científica, os periódicos registram, em seus volumes, o movimento e a dinâmica desse processo. Esse registro, dado o rigor editorial, garante a periodicidade das publicações e a recuperação desse material de modo acessível, considerando a digitalização dos volumes anteriores e as políticas de acesso aberto dos periódicos nacionais de Geografia. Dessa forma, a escolha pelos artigos revisados por pares, em suma, mantém-se em função de constituir-se meios de registro estáveis ao longo do tempo,

³⁴ Evidentemente, não podemos desconsiderar, na contemporaneidade, outras ferramentas “alternativas” de divulgação científica, como canais especializados no *YouTube* e páginas destinadas ao tema em outras mídias sociais, como o *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*. Ainda, mídias sociais especializadas como a *ResearchGate* também contribuem para a democratização do acesso e expansão do conhecimento científico.

com ampla diversidade de escopos temáticos, recortes espaciais analíticos e abordagens teórico-metodológicas. Entretanto, ainda que a revisão por pares nos indique rigor, qualidade e mérito acadêmico do conteúdo publicado, temos plena consciência que algumas temáticas e abordagens podem permanecer à sombra³⁵ desse processo.

Em vista disso, para a consecução dos objetivos apresentados na introdução deste trabalho, a pesquisa e o levantamento de dados bibliográficos para a composição do *corpus* documental de análise constituem etapa primordial. Desse modo, esta etapa iniciou-se com o levantamento dos periódicos nacionais especializados em Geografia, a partir dos quais foram inventariados todos os trabalhos publicados entre os anos de 2001 e 2020. Em nosso levantamento, a partir do Qualis CAPES 2017-2021, foram classificados entre os estratos atualizados pela nova metodologia (A1, A2, A3, A4, B1 e B2) 96 periódicos³⁶.

Deste total, o nosso banco de dados reúne informações referente a 90 periódicos. Esta diferença de 6 (seis) periódicos ocorre em função de termos desconsiderados no levantamento: os 4 (quatro) periódicos especializados em “Geografia Física” (Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE), Revista Brasileira de Geomorfologia (UFPR), Revista Brasileira de Cartografia (UFU) e Revista Brasileira de Climatologia (UFPR/USP)); a Revista Ciência Geográfica (AGB-Seção local Bauru) que, à época da coleta de dados, não dispunha de seu acervo digitalizado; bem como, as Revistas GeoPUC (PUC-Rio de Janeiro) e Cadernos Geográficos (UFSC) pela indisponibilidade no acesso ao acervo.

Ainda, inicialmente, a Revista Cidades (atualmente sediada na UFFS) foi consultada durante o levantamento, ao considerarmos a possibilidade de publicações ocupadas da interface entre o rural e o urbano/o campo e a cidade. No entanto, ao final do levantamento, não se verificou nenhuma publicação relativa à nossa temática de estudos, sendo esta também desconsiderada. Somado aos então 89 periódicos avaliados no Qualis 2017-2020, acrescentamos o periódico Agrária que, apesar de descontinuado no ano 2013 - portanto, sem avaliação no Qualis de referência - apresenta substancial importância para o nosso trabalho.

³⁵ Temáticas e recortes espaciais e analíticos podem aparecer de modo mais dinâmico em meios de comunicação e divulgação científica, tais como os anais de eventos. Isso porque, a democratização da constituição de grupos de trabalhos e espaços de discussão e diálogo dos eventos científicos da Geografia, sobretudo nos eventos temáticos da Geografia Agrária, tem demonstrado a abertura e ampliação das discussões sob diferentes perspectivas. Por ora nos atemos aos artigos, mas a análise e discussão a partir dos anais de eventos se constitui, igualmente, um caminho interessante e viável para as pesquisas sobre a produção do conhecimento geográfico.

³⁶ No levantamento iniciado em 2021, ainda pendente da divulgação do Qualis 2017-2020, utilizamos o Qualis 2013-2016 como referência. Nesse, haviam classificados o total de 100 periódicos.

O quadro 3 apresenta o material de análise, identificando os periódicos selecionados, a instituição editora, o ano do primeiro e último volume publicado, e o número de volumes publicados no recorte temporal adotado.

Quadro 3 - Composição do material de análise: periódicos

Periódico	Instituição	Primeiro e último volume
Acta Geográfica	UFRR	2007-2025
Agrária	USP	2004-2013
Ateliê Geográfico	UFG	2007-2025
Boletim Campineiro de Geografia	AGB-Campinas	2011-2025
Boletim de Geografia	UEM	1983-2026
Boletim Gaúcho de Geografia	UFRGS/AGB-POA	1974-2025
Boletim Goiano de Geografia	UFG	1981-2026
Boletim Paulista de Geografia	AGB-SP	1949-2026
Brazilian Geographical Journal	UFU-Pontal	2010-2026
Caderno de Geografia	PUC-MG	1990-2026
Caderno Prudentino de Geografia	UNESP/AGB-PP	1981-2026
Caminhos de Geografia	UFU	2000-2026
Campo-Território	UFU	2006-2026
Élisée	UEG-Cora Coralina	2012-2026
Entre lugar	UFGD	2010-2026
Espaço Aberto	UFRJ	2011-2025
Espaço e cultura	UERJ	1995-2025
Espaço e economia	UERJ	2012-2025
Espaço e Geografia	UnB	2002-2026
Estudos Geográficos	UNESP-RC	2003-2026
Formação	UNESP-PP	1994-2025
Geoamazônia	UFPA	2013-2025
Geoambiente	UFJ	2003-2026
Geoconexões	IFRN	2015-2026
Geofronter	UEMS	2015-2026
Geografares	UFES	2000-2026
Geografia (Londrina)	UEL	1983-2026
Geografia (Rio Claro)	UNESP-RC	1976-2026
Geografia e pesquisa	UNESP-Ourinhos	2007-2026
Geografia em atos	UNESP-PP	1999-2026
Geografia em questão	AGB-Marechal Rondon	2008-2025
Geografia, ensino & pesquisa	UFSM	1987-2026
Geografia, meio ambiente e ensino (GEOMAE)	UNESPAR	2010-2025

Geografias	UFMG	2005-2026
Geographia	UFF	1999-2026
Geographia Meridionalis	UFPeI	2015-2026
Geographia Opportuno Tempore	UEL	2014-2026
Geoingá	UEM	2009-2025
Geonordeste	UFS	1984-2025
Geonorte	UFAM	2010-2026
Geosaberes	UFC	2010-2025
Geosul	UFSC	1986-2026
GeoTextos	UFBA	2005-2025
GeoUERJ	UERJ	1997-2026
GeoUSP	USP	1997-2025
Giramundo	Colégio Pedro II	2014-2024
História, Natureza e Espaço	UERJ	2012-2026
Hygeia	UFU	2005-2026
Interespaço	UFMA	2015-2025
Mercator	UFC	2002-2026
Okara: Geografia em debate	UFPB	2007-2025
Para Onde!?	UFRGS	2007-2026
Perspectiva Geográfica	UNIOESTE	2005-2019
Pesquisar	UFSC	2014-2026
RAEGA: o espaço geográfico em análise	UFPR	1997-2026
Revista AGB - seção Três Lagoas	AGB-Três Lagoas	2004-2026
Revista Brasileira de Educação em Geografia	UNICAMP	2011-2026
Revista Brasileira de Geografia	IBGE	1939-2006/ 2016-2025
Revista Cerrados	UNIMONTES	2003-2026
Revista Continentes	UFRRJ	2012-2026
Revista da ANPEGE	UFGD	2003-2025
Revista da Casa da Geografia de Sobral	UVA	1999-2026
Revista de Ensino de Geografia	UFU	2010-2025
Revista de Geografia (Recife)	UFPE	1984-2026
Revista de Geografia (UFJF)	UFJF	2011-2026
Revista do Departamento de Geografia	USP	1982-2026
Revista Ensaios de Geografia	UFF	2012-2026
Revista Equador	UFPI	2012-2025
Revista Geoaraguaia	UFMT	2011-2026
Revista Geografar	UFPR	2006-2025
Revista Geográfica Acadêmica	UFRR	2007-2025
Revista Geograficidade	UFF	2011-2025
Revista GeoPantanal	UFMS	1997-2000/ 2008-2025
Revista Geotemas	UERN- Pau dos Ferros	2011-2026
Revista GeoUECE	UECE	2012-2025
Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero	UEPG	2010-2025

Revista NERA	UNESP-PP	1998-2026
Revista Pegada Eletrônica	UNESP-PP	2000-2026
Revista Percurso	UEM	2009-2025
Revista Presença Geográfica	UNIR	2014-2026
Revista Territorial	UEG-Cora Coralina	2012-2026
Revista Território Terram	UFSJ	2012-2026
Revista Tocantinense de Geografia	UFT	2012-2026
Sociedade & Natureza	UFU	1989-2026
Sociedade e Território	UFRN	1989-2026
Tamoios	UERJ	2005-2026
Tempo - Técnica - Território	UnB	2010-2020
Terr@ Plural	UEPG	2007-2025
Terra Brasília	UFF	2000-2007/ 2012-2024
Terra Livre	AGB	1986-2025

Fonte: Elaborado pelo autor.

O mapa apresentado na figura 4, ao localizar os 90 periódicos nacionais que compõem o nosso banco de dados, evidencia a concentração desses meios de divulgação científica na Região Sudeste - somando-se, ainda, a expressiva participação dos periódicos do estado do Paraná. Essa distribuição espacial corresponde à histórica oferta concentrada de cursos à nível de pós-graduação em Geografia até o período recente.

À vista disso, Presidente Prudente-SP, com o *câmpus* da Universidade Estadual Paulista (UNESP) aglutina cinco (5) periódicos, assim como, São Paulo-SP com a Universidade de São Paulo (USP) e Uberlândia-MG com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Também com o mesmo número, o Rio de Janeiro-RJ congrega periódicos sediados na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Colégio Pedro II.

Figura 4 - Localização dos periódicos nacionais especializados em Geografia



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2 Corpus documental de análise: coleta de dados

Estabelecido o conjunto de periódicos a serem considerados para o levantamento bibliográfico, realizou-se de forma sistemática o inventário do conjunto de artigos. Tal levantamento ocorreu através do acesso digital aos endereços eletrônicos dos periódicos listados no quadro 3. A princípio, independentemente da temática de estudo, foram considerados todos os artigos publicados, somando o total de 26.681 artigos completos publicados nos 90 periódicos entre os anos de 2001 e 2020.

Desse universo de artigos, foram identificados aqueles que se referiam a temáticas pertinentes a Geografia Agrária, seguindo a síntese temática elaborada por Ferreira (2002). Em sua análise, a autora, diante de 1.635 artigos publicados em periódicos nacionais de Geografia e em anais de eventos, sintetizou 17 temáticas e os referidos assuntos abordados por cada uma (aproximadamente 139 assuntos). A título de esclarecimento, as temáticas são: agricultura capitalista, agricultura e meio ambiente, agroindústria, colonização, educação rural, Geografia Agrária tradicional, mercado, organização agrária, papel do Estado, população, produção familiar, questão da produção agrícola, questão da terra, regionalização, relações de trabalho, teoria da Geografia Agrária e outras temáticas (Ferreira, 2002, p. 170-171).

A partir dessa síntese temática elaborada por Ferreira (2002), analisou-se inicialmente o título de cada artigo, a fim de identificar discussões referentes às temáticas relacionadas a Geografia Agrária. Em casos de indefinição após a leitura do título, realizou-se a leitura e análise do resumo e das palavras-chaves³⁷. Nessa etapa, foram levantados e identificados 4.242 artigos referentes a estudos rurais, agrários e/ou agrícolas. A tabela 1 apresenta o total de artigos publicados, número de volumes totais e número de volumes com artigos de Geografia Agrária.

Tabela 1 - Quantificação geral de artigos completos publicados

Periódico	Total de edições identificadas	Total de artigos publicados	Nº de Estudos Agrários/ rurais	Porcentagem de Estudos Agrários/ Rurais (%)
Acta Geográfica	42	323	76	23,53
Agrária	18	84	77	91,67
Ateliê Geográfico	43	500	93	18,60
Boletim Campineiro de Geografia	22	172	16	9,30
Boletim de Geografia	42	439	55	12,53
Boletim Gaúcho de Geografia	27	249	41	16,47

³⁷ Ressaltamos que o inventário dos artigos relacionados a Geografia Agrária não foi realizado por meio das ferramentas de busca e filtros disponibilizados nos sites dos periódicos, por entendermos que a busca por alguns termos previamente selecionados poderia prejudicar e reduzir a qualidade do levantamento. Em função disso, optamos pela leitura e interpretação do título, resumo e palavras-chave, um a um.

Boletim Goiano de Geografia	43	437	67	15,33
Boletim Paulista de Geografia	28	214	15	7,01
Brazilian Geographical Journal	22	279	19	6,81
Caderno de Geografia	55	443	24	5,42
Caderno Prudentino de Geografia	36	302	46	15,23
Caminhos de Geografia	78	1.437	183	12,73
Campo-Território	39	538	485	90,15
Élisée	18	181	22	12,15
Entre lugar	22	180	26	14,44
Espaço Aberto	20	182	10	5,49
Espaço e cultura	36	264	6	2,27
Espaço e economia	20	175	6	3,43
Espaço e Geografia	37	309	28	9,06
Estudos Geográficos	38	291	30	10,31
Formação	45	444	79	17,79
Geoamazônia	15	149	28	18,79
Geoambiente	38	349	50	14,33
Geoconexões	11	44	1	2,27
Geofronter	15	131	15	11,45
Geografares	31	288	45	15,63
Geografia (Londrina)	44	438	66	15,07
Geografia (Rio Claro)	61	560	106	18,93
Geografia e pesquisa	27	158	6	3,80
Geografia em atos	38	250	52	20,80
Geografia em questão	26	238	63	26,47
Geografia ensino & pesquisa	27	432	46	10,65
Geografia, meio ambiente e ensino (GEOMAE)	16	92	15	16,30
Geografias	37	218	17	7,80
Geographia	45	314	37	11,78
Geographia Meridionalis	12	75	7	9,33
Geographia Opportuno Tempore	18	212	29	13,68
Geoingá	24	185	19	10,27
Geonordeste	32	425	114	26,82
Geonorte	37	1.378	18	1,31
Geosaberes	27	288	13	4,51
Geosul	49	585	79	13,50
Geotextos	28	221	28	12,67
GeoUERJ	34	468	88	18,80
GeoUSP	50	517	56	10,83
Giramundo	14	98	2	2,04
História, Natureza e Espaço	17	112	6	5,36
Hygeia	38	426	12	2,82
Interespaço	19	299	31	10,37
Mercator	46	571	71	12,43
Okara: Geografia em debate	28	293	100	34,13
Para Onde!?	25	302	42	13,91

Perspectiva Geográfica	20	179	20	11,17
Pesquisar	14	80	2	2,50
RAEGA: o espaço geográfico em análise	47	584	58	9,93
Revista AGB - seção Três Lagoas	26	198	67	33,84
Revista Brasileira de Educação em Geografia	20	231	3	1,30
Revista Brasileira de Geografia	13	46	5	10,87
Revista Cerrados	23	273	41	15,02
Revista Continentes	17	115	5	4,35
Revista da ANPEGE	32	299	34	11,37
Revista da Casa da Geografia de Sobral	28	315	28	8,89
Revista de Ensino de Geografia	21	181	7	3,87
Revista de Geografia (Recife)	52	709	88	12,41
Revista de Geografia (UFJF)	24	183	15	8,20
Revista do Departamento de Geografia	27	324	15	4,63
Revista Ensaios de Geografia	12	77	3	3,90
Revista Equador	25	292	29	9,93
Revista Geoaraguaia	23	170	22	12,94
Revista Geografar	30	225	40	17,78
Revista Geográfica Acadêmica	27	227	20	8,81
Revista Geograficidade	26	89	4	4,49
Revista GeoPantanal	18	178	44	24,72
Revista Geotemas	23	180	25	13,89
Revista GeoUECE	19	171	11	6,43
Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero	22	294	21	7,14
Revista NERA	52	503	392	77,93
Revista Pegada Eletrônica	41	354	166	46,89
Revista Percurso	23	206	44	21,36
Revista Presença Geográfica	14	124	27	21,77
Revista Territorial	17	122	23	18,85
Revista Território Terram	5	42	3	7,14
Revista Tocantinense de Geografia	19	119	21	17,65
Sociedade & Natureza	45	601	100	16,64
Sociedade e Território	4	207	33	15,94
Tamoios	33	266	39	14,66
Tempo - Técnica - Território	24	94	4	4,26
Terr@ Plural	30	312	43	13,78
Terra Brasília	18	150	2	1,33
Terra Livre	40	402	72	17,91
Total	2.614	26.681	4.242	15,90

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.3 Sistematização de dados: estruturação e organização do banco de dados

Levando em consideração os pressupostos teórico-metodológicos adotados neste trabalho, estruturou-se o banco de dados para sistematização das informações bibliográficas coletadas. A organização dessas informações em um banco de dados com estrutura relacional favoreceu a identificação do conjunto de artigos referentes a estudos rurais, agrários e/ou agrícolas (4.242 publicações). Para a execução de tal etapa, utilizou-se o sistema de gerenciamento de dados *MSAccess*, no qual foram estruturadas 91 tabelas: uma tabela para quantificação e controle geral da entrada de dados, seguida de uma tabela para cada periódico (90 tabelas). A arquitetura das tabelas para o armazenamento dos dados sobre os artigos publicados foi dividida em dez (10) campos, sendo elas: código de identificação do artigo, nome do artigo, autoria, ano de publicação, volume, número, instituição da autoria, palavras-chave, estado da federação e forma de análise³⁸.

Nesse sentido, para cada artigo identificado foi atribuído um código no banco de dados. Através desse código, realizou-se o gerenciamento dos dados e baseou-se a identificação do arquivo PDF de cada artigo. Esse código inicia-se com as siglas adotadas para a identificação de cada periódico, seguida de três (3) dígitos numéricos. Após a sistematização e organização dos dados e arquivos, realizou-se a padronização dos dados a fim de corrigir erros de digitação e dados incompletos ou imprecisos. Por conseguinte, todas as tabelas foram exportadas para o *software MSExcel*, no qual prosseguiu-se com a segunda etapa da coleta.

Nesta etapa, foram classificados os 4.242 artigos entre aqueles de autoria “geográfica” e “não-geográfica”, ou seja, aqueles publicados por autores(as) com algum nível de formação em Geografia (graduação, mestrado e/ou doutorado) e aqueles publicados por autores(as) de outras áreas do conhecimento. Para tanto, realizou-se a consulta na base de dados do currículo Lattes, para todas as primeiras autorias. Contudo, atingiu-se o total de 3.321 artigos de autores(as) com alguma formação em Geografia e 921 artigos de autores(as) de outras áreas do conhecimento. A tabela 2 apresenta esta classificação por periódico.

Ademais, considerando as duas classificações, identificou-se a trajetória formativa dos autores(as) dos artigos com autoria “geográfica”, coletando e sistematizando informações sobre o nível e instituição de formação, orientador(a) e *link* de acesso ao currículo Lattes. Para os artigos de autores(as) “não-geográficos” organizou-se informações sobre a área de formação da

³⁸ A coleta dessa informação encontra-se submetida à confirmação após a etapa de análise compreensiva dos artigos.

primeira e segunda autoria, bem como o *link* de acesso ao currículo Lattes³⁹. O gerenciamento dos dados coletados nessa etapa foi realizado com o suporte do *software* MSEXcel, em complemento as tabelas anteriormente exportadas.

Tabela 2 - Classificação dos artigos em “geográfico” e “não-geográfico”, por periódico

Periódico	Tipo de autoria	
	Geográfica	Não-geográfica
Acta Geográfica	55	21
Agrária	61	16
Ateliê Geográfico	73	20
Boletim Campineiro de Geografia	15	1
Boletim de Geografia	47	8
Boletim Gaúcho de Geografia	37	4
Boletim Goiano de Geografia	53	14
Boletim Paulista de Geografia	15	0
Brazilian Geographical Journal	14	5
Caderno de Geografia	19	5
Caderno Prudentino de Geografia	41	5
Caminhos de Geografia	146	37
Campo-Território	353	132
Élisée	20	2
Entre lugar	24	2
Espaço Aberto	10	0
Espaço e cultura	6	0
Espaço e economia	4	2
Espaço e Geografia	21	7
Estudos Geográficos	25	5
Formação	76	3
Geoamazônia	21	7
Geoambiente	30	20
Geoconexões	1	0
Geofronter	14	1
Geografares	32	13
Geografia (Londrina)	58	8
Geografia (Rio Claro)	89	17
Geografia e pesquisa	5	1
Geografia em atos	49	3
Geografia em questão	57	6
Geografia ensino & pesquisa	40	6
Geografia, meio ambiente e ensino (GEOMAE)	11	4

³⁹ O levantamento e coleta desses dados procederam-se por meio da busca do currículo Lattes da primeira autoria dos artigos previamente levantados e classificados. Quando identificado que a primeira autoria não possuía formação em Geografia, buscou-se o currículo da segunda autoria, a fim de especificar possíveis coautorias com formação em Geografia.

Geografias	15	2
Geographia	33	4
Geographia Meridionalis	7	0
Geographia Opportuno Tempore	23	6
Geoingá	16	3
Geonordeste	79	35
Geonorte	12	6
Geosaberes	10	3
Geosul	53	26
Geotextos	25	3
GeoUERJ	74	14
GeoUSP	51	5
Giramundo	2	0
História, Natureza e Espaço	4	2
Hygeia	8	4
Interespaço	24	7
Mercator	61	10
Okara: Geografia em debate	82	18
Para Onde!?	37	5
Perspectiva Geográfica	17	3
Pesquisar	1	1
RAEGA: o espaço geográfico em análise	46	12
Revista AGB - seção Três Lagoas	56	11
Revista Brasileira de Educação em Geografia	3	0
Revista Brasileira de Geografia	2	3
Revista Cerrados	30	11
Revista Continentes	4	1
Revista da ANPEGE	31	3
Revista da Casa da Geografia de Sobral	27	1
Revista de Ensino de Geografia	7	0
Revista de Geografia (Recife)	71	17
Revista de Geografia (UFJF)	12	3
Revista do Departamento de Geografia	14	1
Revista Ensaios de Geografia	3	0
Revista Equador	23	6
Revista Geoaraguaia	17	5
Revista Geografar	37	3
Revista Geográfica Acadêmica	9	11
Revista Geograficidade	4	0
Revista GeoPantanal	8	36
Revista Geotemas	14	11
Revista GeoUECE	10	1
Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero	10	11
Revista NERA	256	136
Revista Pegada Eletrônica	145	21
Revista Percurso	35	9

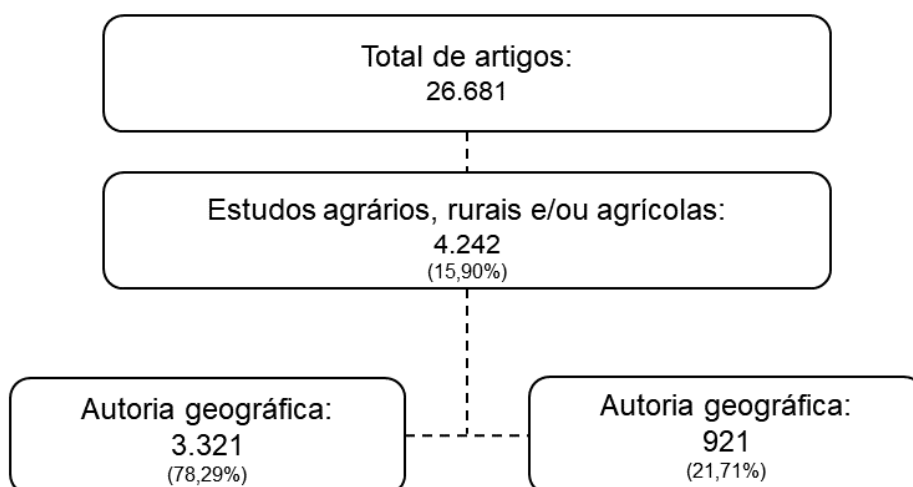
Revista Presença Geográfica	22	5
Revista Territorial	20	3
Revista Território Terram	3	0
Revista Tocantinense de Geografia	18	3
Sociedade & Natureza	59	41
Sociedade e Território	27	6
Tamoios	31	8
Tempo - Técnica - Território	1	3
Terr@ Plural	39	4
Terra Brasília	2	0
Terra Livre	70	2
Total	3.321	921

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda na coleta de dados prosseguiu-se com a terceira etapa: mineração de dados. Esta etapa se constituiu na sistematização das referências bibliográficas do conjunto total de artigos identificados. Nessa etapa, de posse dos arquivos em PDF de cada artigo publicado, realizou-se a identificação das referências com auxílio da ferramenta *NotebookLM*, em que os resultados foram supervisionados e conferidos. Para a sistematização desses dados, utilizou-se o *software MSEXcel*, no qual cada artigo manteve o seu código de identificação e foi transformado em uma coluna. Cada coluna abrigou todas as referências bibliográficas citadas pelas autorias dos artigos.

A figura 5 apresenta uma síntese esquemática com a quantidade de artigos por recorte do material de análise.

Figura 5 - Síntese esquemática: quantificação de artigos por recorte metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4 Processamento de dados: quantificação geral, manipulação de grafos e espacialização

Após a sistematização inicial da etapa de mineração de dados dos artigos identificados, realizou-se o processamento desses materiais através de três (3) técnicas de pesquisa: quantificação geral dos resultados, manipulação de grafos e espacialização cartográfica.

Na etapa de quantificação geral foi realizada a contagem de frequência dos resultados obtidos na coleta de dados. Dessa forma, os dados sobre autoria, palavras-chave, instituição de publicação, instituição de formação, nível de formação, orientação acadêmica e área de formação de autorias “não-geográficas” foram quantificados com o auxílio do *software* *MSExcel*.

Em específico, para a contagem das palavras-chave realizou-se o processo classificação por aproximação semântica do conjunto de palavras, agregando em uma mesma resposta os sinônimos e as palavras descritas no singular ou plural. Ademais, o universo de palavras-chave foi categorizado em 15 subcategorias, valendo-se do procedimento de “acervo”, tal como apresentado por Bardin (2016). As categorias utilizadas para agregar as palavras-chaves, bem como os critérios e definição de cada uma estão descritos no quadro 4. Após a categorização das palavras-chave, foram elaborados modelos gráficos na forma de grafos para apresentação dos resultados, utilizando o *software* livre *Gephi*.

Quadro 4 - Definição e critérios de categorização das palavras-chave

Categoria		Definição e critérios
Categorias de análise socioespacial	Forma	Conforme definição apresentada por Santos (1985, p. 69), a forma “é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão [...] pode ser imperfeitamente definida como uma estrutura técnica ou objeto responsável pela execução de determinada função. As formas são governadas pelo presente, e conquanto se costume ignorar o seu passado, este continua a ser parte integrante das formas. Estas surgiram dotadas de certos contornos e finalidades e funções”.
	Função	Diretamente relacionada com a forma, segundo Santos (1985, p. 69), função pode ser entendida como “uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa [...] portanto, a função é a atividade elementar de que a forma se reveste”.

	Processo	Para Santos (1985, p. 69), processo é “uma ação contínua desenvolvendo-se em uma direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança”.
	Significado	Segundo Corrêa (2011), o significado se constitui uma categoria complementar na análise do espaço somando-se a forma, função, estrutura e processo. Nesse sentido, pode ser entendida como construções e reconstruções simbólicas dos diversos grupos sociais, não construídos imediatamente ou diretamente.
	Agentes Sociais	Por agentes sociais compreendemos aqueles que executam ações socioespaciais na elaboração das dinâmicas e processos inerentes ao espaço geográfico.
	Meio ambiente	Segundo Troppmair (2008, p. 10), meio ambiente é definido como “o complexo de elementos e fatores físicos, químicos biológicos e sociais que interagem entre si com reflexos recíprocos afetando, de forma direta e muitas vezes visível, os seres vivos”.
Categorias teórico-metodológicas	Teórico-metodológico	Palavras-chave cuja referência remete a questões teórico-metodológicas, como: teorias, pressupostos de método, metodologia, técnicas de análise e autores(as).
	Categorias geográficas	Foram consideradas as cinco categorias geográficas, tais como apontadas por Moreira (2008): território, espaço, paisagem, lugar e região.
	Localização geográfica	Refere-se a palavras que indicam unidades espaciais de análise, como bairros, municípios, estados, regiões, países e continentes.
Categoria técnica	Produção agropecuária	Refere-se à menção de culturas agrícolas e criação pecuária.
	Técnicas de manejo	Refere-se às técnicas de manejo mencionadas, tais como: conservação do solo, uso de agrotóxicos, adoção de técnicas agroecológicas e outras.
Categorias institucionais	Programas institucionais, políticas, públicas, códigos e leis	Refere-se à menção de programas institucionais e políticas públicas com foco agrícola, agrário e rural, bem como, leis e códigos ambientais e rurais.
	Instituições e Organizações	Refere-se a instituições de ensino, pesquisa e extensão, públicas ou privadas.

Categoria de ensino	Ensino	Refere-se a palavras-chave ligadas a educação no e do campo, bem como, o ensino de Geografia na temática rural/agrária.
Categoria indefinida	Outras palavras	Refere-se a palavras-chave que não corresponderam as demais categorias em decorrência da impossibilidade de aproximação semântica ou do contexto empregado em sua menção.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Face ao volume de palavras-chave identificadas, a opção por categorizá-las a partir das 6 categorias e 15 subcategorias apresentadas no quadro anterior ocorreu em função de fornecer o panorama geral de abordagens e temáticas preteridas pelos(as) autores(as). Nesse sentido, as categorias referem-se aos eixos mais amplos de recortes temáticos e teórico-metodológicos apresentados no conjunto do *corpus* documental. Assim, a título de exemplificação, as categorias de “análise socioespacial” englobam as categorias operacionais de análise do espaço, fazendo menção a palavras-chave que remetem a materialização dos processos e dinâmicas humanas e físicas no espaço geográfico. Desse modo, são essas subcategorias que nos indicam qual orientação atribuída aos trabalhos pelos(as) autores(as).

Por conseguinte, a indicação dessas categorias e subcategorias emerge da própria análise preliminar do conjunto geral dos títulos e palavras-chave dos artigos levantados. Dessa forma, os critérios que orientaram as nossas escolhas foram, a princípio, a partir da leitura dos títulos de cada artigo, a constituição de grupos temáticos e teórico-metodológicos que se organizam em função de diferentes abordagens, tais como: análise socioespacial, teórico-metodológica, técnicas de manejo, institucional e ensino. A partir do título, confirmaram-se esses grupos com a análise preliminar das palavras-chave, seguida do procedimento de categorização por meio de aproximação semântica.

Por meio do *software* livre *Gephi* versão 0.9.2, foram produzidas redes de conexões referentes aos cruzamentos de dados sobre produção das autorias por periódicos, instituições por periódicos e relações de orientação (considerando três (3) gerações). Essas redes de conexões estabelecem de forma representacional as relações entre os sujeitos pesquisadores(as) e as diferentes frentes de dados que levantamos.

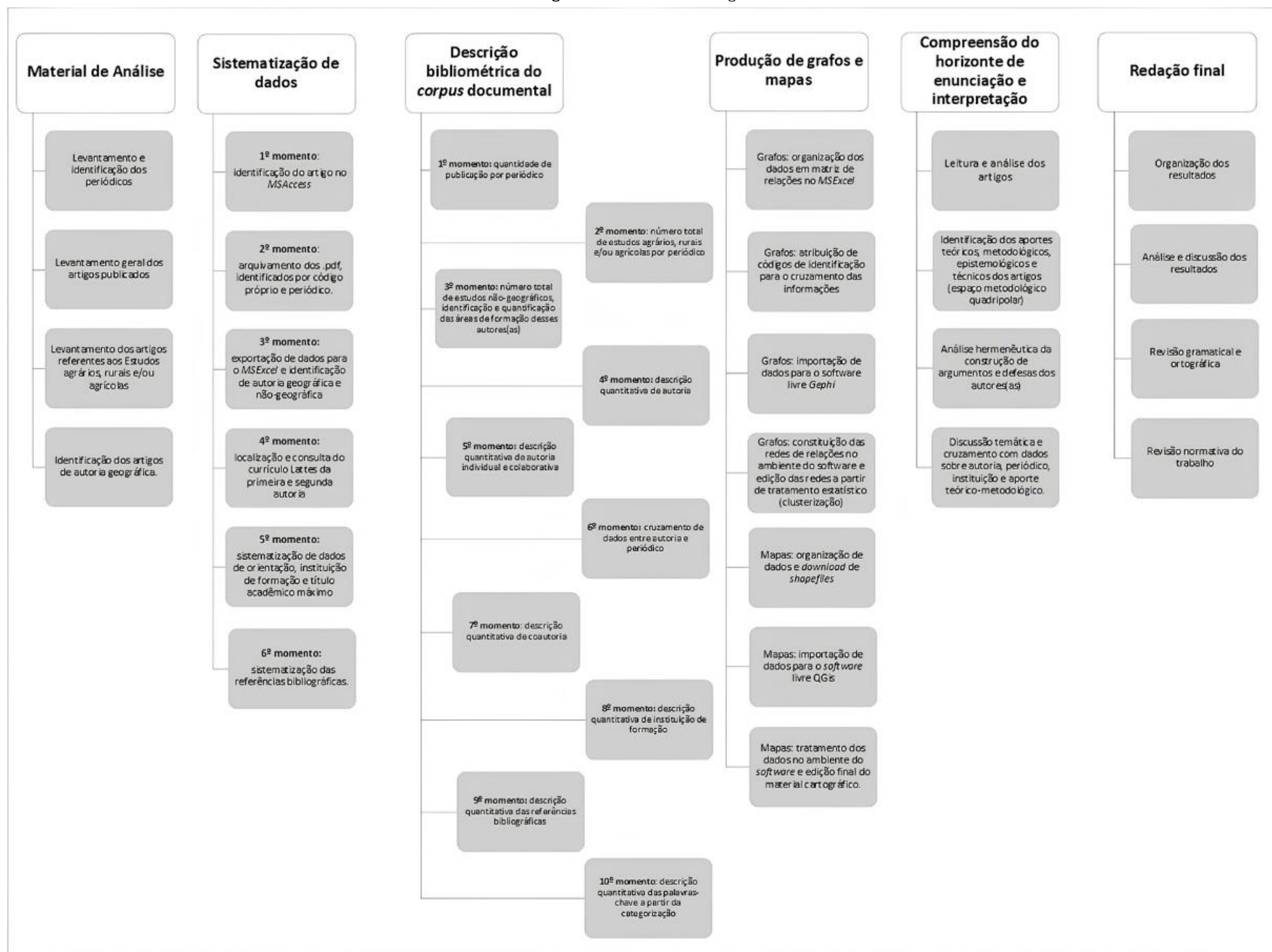
Para a identificação dos recortes espaciais analisados pelos artigos, assim como, as respectivas escalas de análise adotadas, produziu-se material cartográfico utilizando como *software* de mapeamento o QGis versão 3.16.11. Antecede a etapa de mapeamento no *software* a identificação desses recortes espaciais, a qual ocorreu de forma manual analisando cada artigo

que compõe o banco de dados. Posteriormente, essas informações foram sistematizadas com auxílio do *MSExcels* e cruzadas com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fim de obtermos os códigos de identificação dos municípios e viabilizar a junção dos dados tabelados com os dados geoespaciais.

2.5 Síntese metodológica: fluxograma de trabalho

Diante das etapas metodológicas consideradas anteriormente, apresentamos na figura 6 uma síntese esquemática que ilustra os momentos desse trabalho de pesquisa. Nesse sentido, apontamos para cinco (5) grandes etapas que abarcam diferentes momentos: etapa 1: levantamento e sistematização de dados; etapa 2: tratamento e manipulação de dados na constituição de produtos gráficos e cartográficos; etapa 3: descrição bibliométrica da totalidade do corpus documental; etapa 4: análise compreensiva das partes textuais que compõem a totalidade, e; etapa 5: síntese hermenêutica expressa na redação final dos resultados advindos da descrição bibliométrica e da análise compreensiva.

Figura 6 - Síntese metodológica



Fonte: Elaborado pelo autor.

CAPÍTULO III

A Geografia Agrária no século XXI: balanço e relações a partir de elementos bibliométricos

O constructo do pensamento geográfico - assim como de todo pensamento científico - não se realiza na individualidade do sujeito pesquisador. O quadro da Geografia Agrária brasileira se constrói no entrelace de diversas ideias, visões e concepções, as quais questionam e testam o estatuto epistemológico do que é propriamente fazer Geografia. Nesse sentido, dúvidas estabelecem o limiar da certeza sobre o que é a Geografia, mais precisamente, o que caracteriza de modo singular um estudo geográfico: é a espacialização das dinâmicas e dos fenômenos sociais e naturais? É o arranjo espacial da atividade humana? É a organização do espaço resultante da relação homem e natureza, sociedade e espaço? Ou outros aspectos ainda não considerados? Diante da dúvida, o que sabemos é que essas diferentes ideias, visões e concepções são representadas nas produções geográficas ao comunicar uma dada realidade posta em análise.

Essa representação geográfica da realidade, a qual a partir de agora trataremos como discurso geográfico, dota-se de uma pluralidade teórica e metodológica (Ferreira, 2002; Alves, 2010). Essa pluralidade, a partir da qual a Geografia Agrária brasileira se apresentou e se apresenta - sobretudo em sua face mais recente -, evidencia, de forma paradoxal, duas nuances: a riqueza da sua produção diante dos distintos quadros e contextos regionais do Brasil e do mundo; bem como, a imprecisão do que se entende e, por consequência, se caracteriza como estudo geográfico. Estaria a Geografia, no nosso caso, a Geografia Agrária, carente de um fio teórico-metodológico que amalgamasse o conjunto das ideias, visões e concepções? Ou a pluralidade teórico-metodológica cumpre e responde de maneira satisfatória os anseios do fazer científico?

Essas reflexões iniciais podem ser resumidas a uma questão central: o que são os estudos rurais na Geografia Agrária brasileira na contemporaneidade? E por derivação, a fim de operacionalizar a busca por elementos que possam responder a esta questão, nos questionamos ainda: como esses estudos se caracterizam entre os anos de 2001 e 2020? Dessa forma, a princípio, buscamos caracterizar esses estudos para além do texto, na intenção de compreender qual a dinâmica da produção do conhecimento em Geografia Agrária no recorte temporal adotado. Neste momento não direcionaremos nossa atenção a análise do conteúdo geográfico dos artigos, mas às relações que se estabelecem a partir do texto e da análise geográfica.

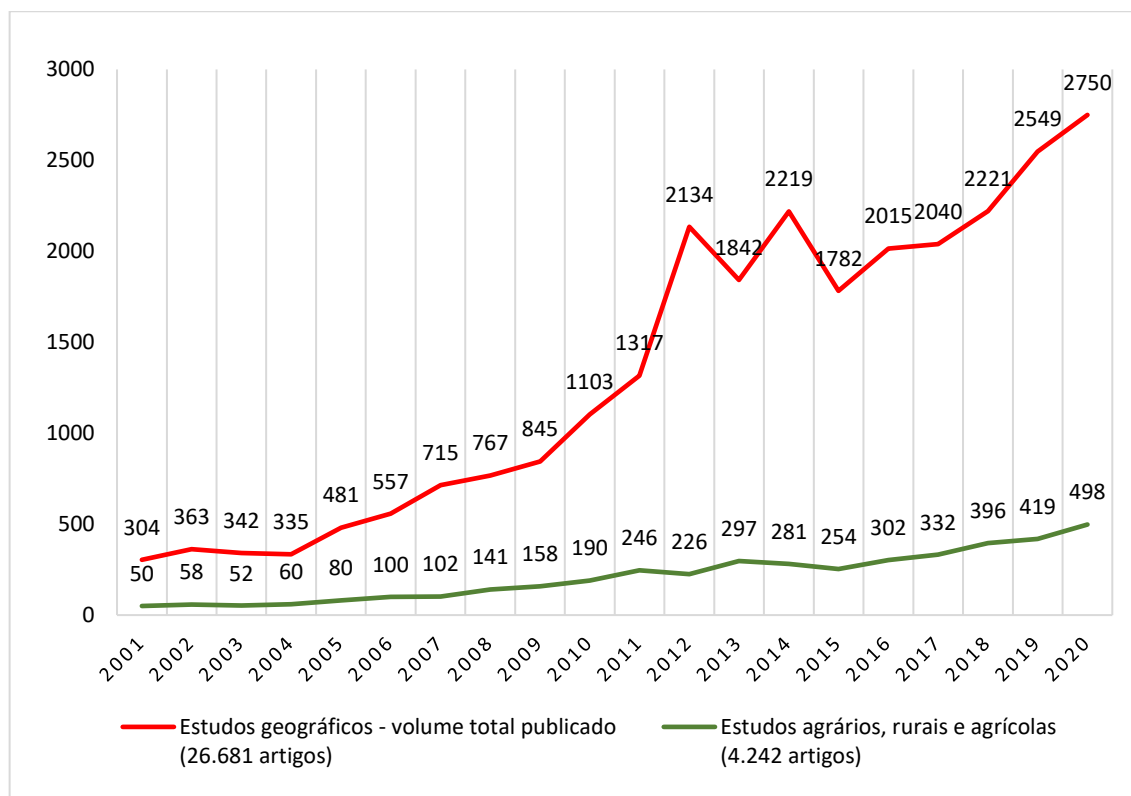
3.1 Periódicos e publicações

Os periódicos brasileiros especializados em Geografia constituem nossa unidade primeira de análise. Como apresentado anteriormente, assumindo o recorte temporal de 2001 a 2020, 96 periódicos especializados em Geografia constam no Qualis CAPES no quadriênio de 2017-2020, entre os quais 90⁴⁰ destes compõem o nosso universo de análise. Desse modo, demarcado o recorte temporal de duas décadas, foram levantados 26.681 artigos, com temáticas variadas e, desses, 4.242 fizeram referências ao campo, ao rural ou à agricultura. Ademais, a partir da identificação daqueles cuja primeira autoria possui algum nível de formação em Geografia (graduação, mestrado e/ou doutorado), resultou em um *corpus* documental de análise de 3.321 artigos. Soma-se a esses, 921 artigos de autoria sem nenhum nível de formação em Geografia.

Nesse sentido, os artigos constituem a nossa segunda unidade de análise. Ao decompor os estudos rurais, agrários ou de agricultura no conjunto de publicações de temáticas variadas ao longo das duas décadas de análise, identificou-se o peso desses no total de publicações dos periódicos. Dessa forma, os artigos com centralidade na temática rural representaram 15,8% do total de publicações. Deste recorte, 12,38% dos estudos são de autoria geográfica e 3,4% de autoria não geográfica. Por conseguinte, ao restringirmos os estudos de autoria geográfica e não-geográfica ao conjunto de estudos com a temática rural, a representatividade amostral assume aos primeiros 78,45% e, ao segundo grupo, 21,55%. O gráfico 1 apresenta a distribuição temporal do volume total de artigos publicados e dos estudos agrários, rurais e agrícolas identificados.

⁴⁰ As justificativas para esse número de periódicos encontram-se no capítulo II, no qual apresentamos a estrutura metodológica do nosso trabalho.

Gráfico 1 - Distribuição temporal do volume total dos estudos geográficos e dos estudos agrários, rurais e agrícolas



Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico 1 registra de modo evidente a tendência de crescimento do volume total de artigos publicados a partir de 2005, isso se explica pelo aumento de revistas com publicações em números regulares e especiais (25 em 2004 e 36 em 2005). Os estudos agrários, rurais e agrícolas acompanham discretamente essa tendência de crescimento. Ainda, os picos de publicações nos anos de 2012 e 2014, considerando o volume total, refere-se à publicação em números regulares edições especiais de artigos provenientes de eventos científicos⁴¹. Já o declínio em 2015 decorre justamente da diminuição dessas edições especiais que engrossaram o volume total de publicações.

Em relação ao universo de periódicos, *Caminhos de Geografia* registrou o maior número total de publicações, somando 1.437 (5,03%) artigos. Por outro lado, o periódico *Territorium Terram* apresentou o menor número total de publicações⁴², 42 (0,14%) artigos. No tocante aos

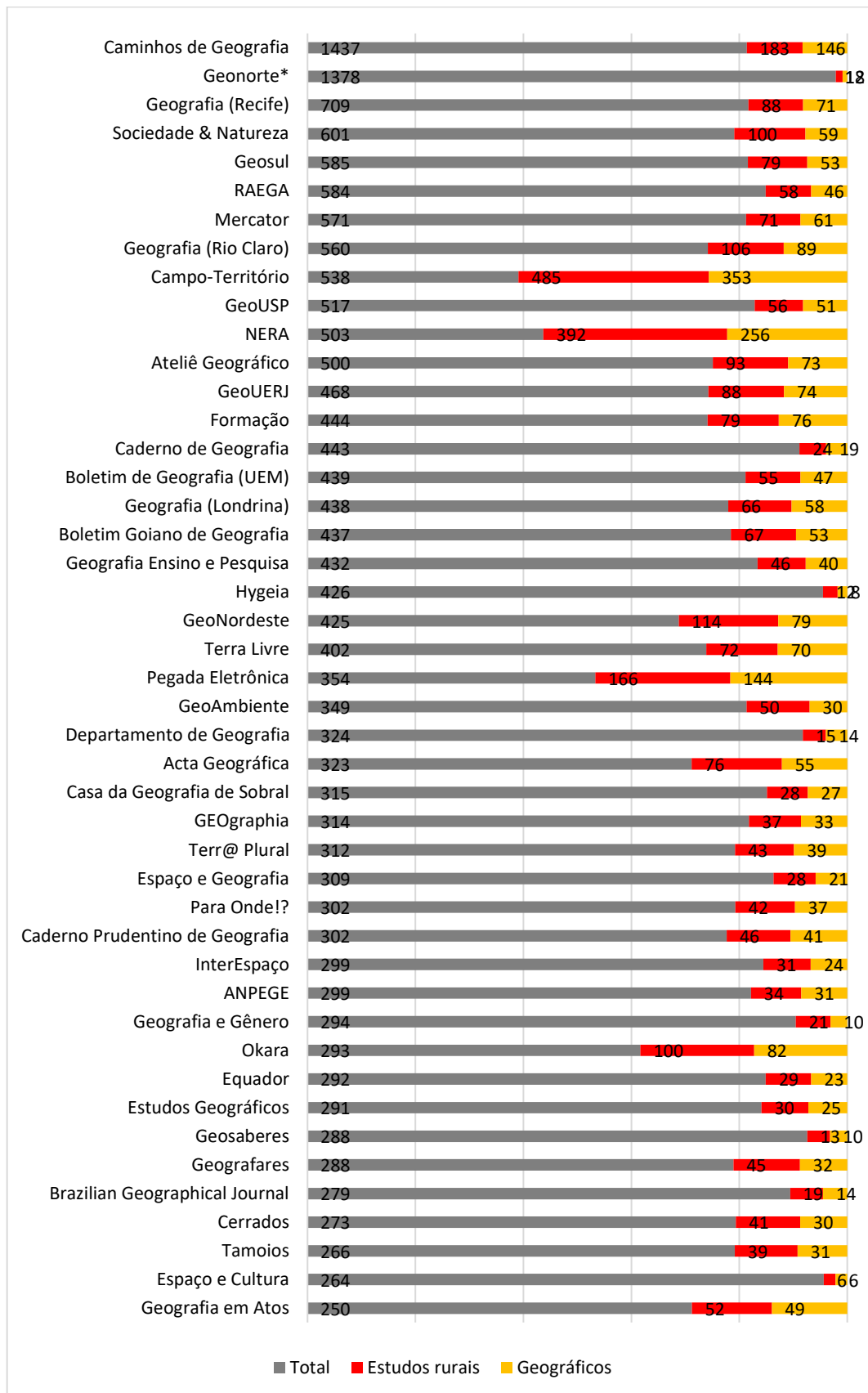
⁴¹ Nesse particular, a revista *Geonorte* nos anos de 2012, 2013 e 2014, publicou 1.231 artigos entre edições regulares e edições especiais de eventos científicos de diferentes áreas da Geografia, enquanto a média do período para os demais periódicos foi de aproximadamente 20 artigos ao ano.

⁴² É preciso considerar que o periódico *Territorium Terram* contribuiu para o volume de publicações nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Outros periódicos apresentam baixas contribuições no recorte temporal adotado, observando-se o mesmo comportamento de interrupções nas publicações ou criação após 2010, a exemplo da *Revista Brasileira de Geografia/IBGE* (com interrupção de sua publicação entre os anos de 2001-2004 e 2006-

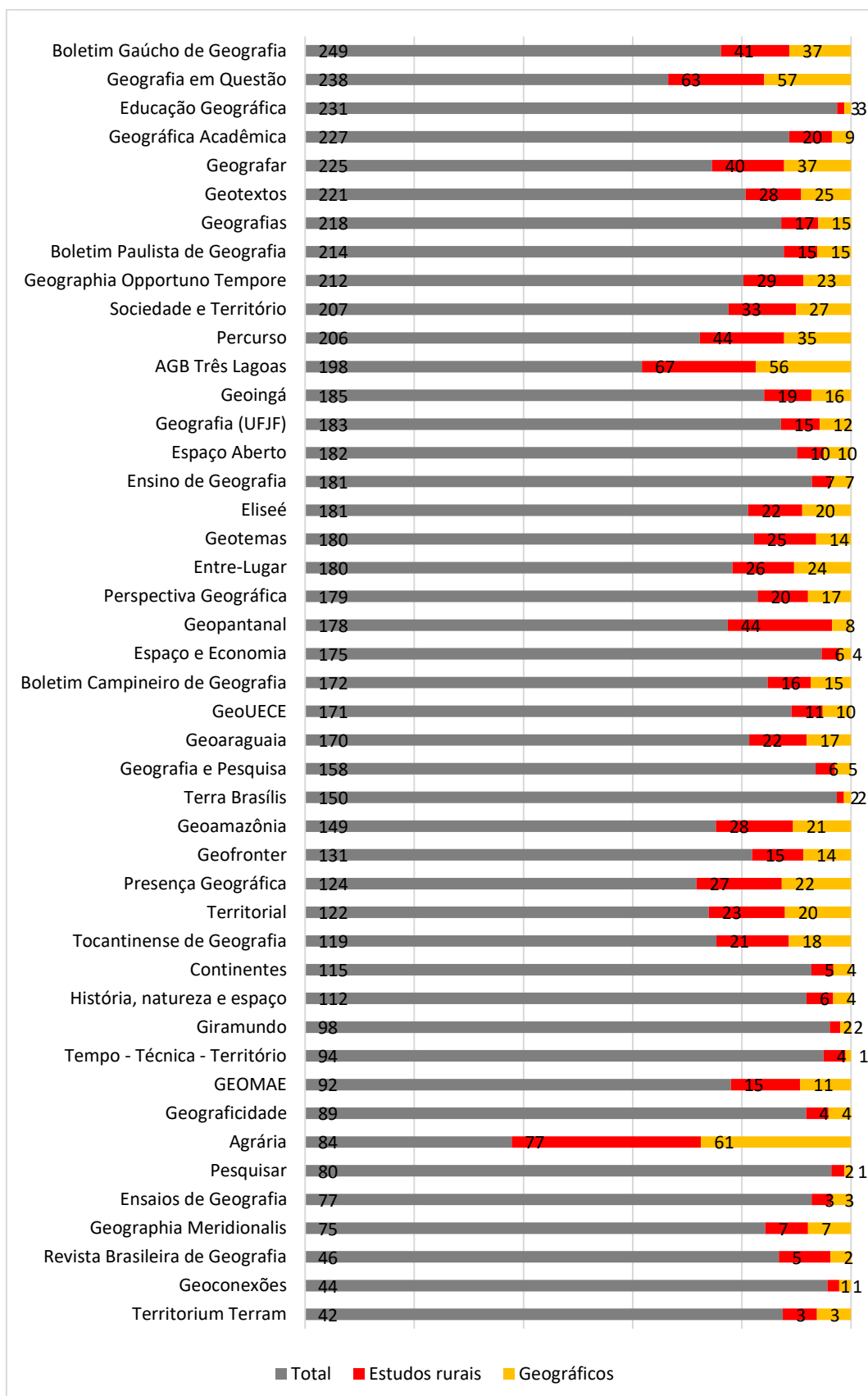
estudos com a temática rural, o periódico *Campo-Território* publicou o maior número de artigos, 485 (23,79%); enquanto o periódico *Geoconexões* manteve o menor número de publicações com essa temática: 1 artigo (0,02%). É preciso considerar que o periódico *Campo-Território* é especializado em Geografia Agrária, o que reflete, evidentemente, nos maiores índices de publicações com a temática rural. Dessa forma, se desconsiderarmos os três (3) periódicos especializados em Geografia Agrária (*Agrária*, *Campo-Território* e *Revista NERA*), a temática mantém o periódico *Caminhos de Geografia* em destaque de maior número (184 artigos).

Do recorte temático analisado, *Campo-Território* apresentou o maior número de artigos com autoria geográfica, agregando 353 publicações (8,25%), enquanto a *Revista NERA* possui o maior número de artigos com autoria não-geográfica, 136 trabalhos (3,18%). Nesses dois últimos aspectos, autoria geográfica e não-geográfica, os periódicos *Geoconexões*, *Pesquisar* e *Tempo-Técnica-Território* apresentaram, cada, 1 artigo de autoria geográfica e o *Boletim Paulista de Geografia*, nenhum artigo de autoria não-geográfica. O gráfico 2 reúne o número de publicações de cada periódico em quatro (4) grupos: total de publicações, estudos rurais, estudos geográficos e estudos não-geográficos.

2015, retornando com periodicidade regular após 2016), *Ensaaios de Geografia/UFF* (criada em 2012, com interrupção nas publicação de 2015-2019), *Geographia Meridionalis/UFPel* (criada em 2015) e *Geoconexões/IFRN* (criada em 2015).

Gráfico 2 - Panorama geral de publicações por periódico

Continua



* A quantidade elevada de publicações totais da Geonorte decorre da publicação de anais de eventos nas edições da revista.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com atenção pormenorizada para cada periódico, decompôs-se a totalidade desses estudos destacando os anos com ocorrência de estudos rurais, agrários e o/ou agrícolas, conforme apresentamos nos quadros 5 e 6. Dessa forma, os resultados apontam para intervalos de interrupção do total de publicações e intervalos com a ausência de publicações referentes à temática estudada, de autoria geográfica ou não.

À vista disso, vale ressaltar que 60⁴³ periódicos (65,94%) foram criados durante o recorte temporal adotado (2001-2020), sendo que destes, 35 (38,46%) foram criados após 2010. Desse modo, a ausência de publicação no início do período mencionado não configura quebra de periodicidade para esse conjunto. Em referência ao total de publicações, 9 periódicos não apresentaram interrupção em sua periodicidade, sendo eles: *Boletim Goiano de Geografia*, *Caminhos de Geografia*, *Formação, Geografia* (Recife), *Geografia* (Rio Claro), *Geographia*, *Geosul*, *GeoUSP*, *RAEGA* e *Terra Livre*. Soma-se a esses, como já mencionado, aqueles que iniciaram suas publicações durante o recorte temporal adotado, com exceção do periódico *Agrária*⁴⁴, o qual foi interrompido o fluxo de publicação em 2014.

Ainda sobre o total de publicações, intervalos na periodicidade foram registrados em 26 periódicos. O Quadro 5 apresenta esses periódicos e os intervalos.

Quadro 5 - Anos sem publicações gerais por periódico

Periódico	Anos sem publicações gerais
Revista AGB-Três Lagoas	2008 e 2009
Revista da ANPEGE	2004 e 2006
Boletim de Geografia-UEM	2009
Boletim Gaúcho de Geografia	2004, 2005 e 2008
Boletim Paulista de Geografia	2002, 2004, 2009, 2014 e 2015

⁴³ Esses periódicos são: Espaço e Geografia (UnB), Mercator (UFC), Estudos Geográficos (UNESP Rio Claro), Geoambiente (UFG), Revista Cerrados (UNIMONTES), Revista da ANPEGE (UFGD), Agrária (USP), Cidades (UNESP Presidente Prudente/UFGS), Revista AGB - Seção Três Lagoas (AGB/ Três Lagoas), Geografias (UFMG), Geotextos (UFBA), Hygeia (UFU), Tamoios (UERJ), Campo-Território (UFU), Revista Geografar (UFPR), Ateliê Geográfico (UFG), Geografia e Pesquisa (UNESP Ourinhos), Okara: Geografia em debate (UFPB), Para onde!? (UFRGS), Revista Geográfica Acadêmica (UFRR), Terr@ Plural (UEPG), Geografia em Questão (AGB/ Marechal Rondon), Geoinfância (UEM), Revista Percurso (UEM), Brazilian Geographical Journal (UFU-Pontal), Entre lugar (UFGD), Geografia, meio ambiente e ensino (UNESPAR), Geonorte (UFAM), Geosaberes (UFC), Revista de Ensino de Geografia (UFU), Revista Latino Americana de Geografia e Gênero (UEPG), Tempo-Técnica-Território (UnB), Boletim Campineiro de Geografia (AGB-Campinas), Espaço aberto (UFRJ), Revista Brasileira de Educação em Geografia (UNICAMP), Revista de Geografia (UFJF), Geoaraguaia (UFMT), Geograficidade (UFF), Geotemas (UERN), Élisée (UEG), Espaço e economia (UERJ), História, natureza e espaço (UERJ), Revista Continentes (UFRRJ), Ensaios de Geografia (UFF), Revista Equador (UFPI), GeoUECE (UECE), Revista Territorial (UEG), Território Terram (UFSJ), Revista Tocantinense de Geografia (UFT), Geoamazônia (UFPA), Geographia Opportuno Tempore (UEL), Giramundo (Colégio Pedro II), Pesquisas (UFSC), Presença Geográfica (UNIR), Geoconexões (IFRN), Geofronter (UEMS), Geographia Meridionalis (UFPel), Interespaço (UFMA).

⁴⁴ As justificativas para a manutenção do periódico *Agrária* no *corpus* documental de análise foram apresentadas no desenho metodológico de nossa pesquisa.

Caderno Prudentino de Geografia	2003 e 2004
Revista da Casa da Geografia de Sobral	2001, 2003, 2005 e 2007
Revista do Departamento de Geografia	2003, 2004 e 2007-2009
Ensaio de Geografia	2015-2019
Espaço e Cultura	2006
Geografia-Londrina	2004, 2005 e 2007
Geografia em Atos	2004 e 2005
Geografia, Ensino e Pesquisa	2002-2009
Geográfica Acadêmica	2012
GEOMAE	2017 e 2018
Geonordeste	2001-2004 e 2007
GeoUERJ	2004-2006
Para Onde!?	2016 e 2017
Pegada Eletrônica	2006
Perspectiva Geográfica	2020
Revista Brasileira de Geografia	2001-2004 e 2006-2015
Revista NERA	2001-2003
Sociedade & Natureza	2003
Terra Brasília	2002, 2003, 2006 e 2008-2011
Território Terram	2016-2020

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere ao conjunto de trabalhos com a temática rural, agrária e/ou agrícola, por consequência, os intervalos apresentados se repetem e outros se somam. No entanto, o que nos interessa mais de perto é a ausência desses trabalhos em volumes regularmente publicados, o que ocorreu em 67 periódicos, apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Anos sem publicações com a temática rural por periódico

Periódico	Anos sem publicações com temática rural
Acta Geográfica	2007
Ateliê Geográfico	2007
Boletim Campineiro de Geografia	2011, 2014 e 2016
Boletim de Geografia	2003, 2006 e 2008
Boletim Gaúcho de Geografia	2003 e 2010
Boletim Goiano de Geografia	2006
Boletim Paulista de Geografia	2006-2008, 2010-2012 e 2019
Brazilian Geographical Journal	2011 e 2016
Caderno de Geografia	2002-2004, 2006, 2008, 2009 e 2011-2015
Caderno Prudentino de Geografia	2007, 2008 e 2018
Continents	2012-2015, 2019 e 2020
Entre Lugar	2016 e 2017

Equador	2014 e 2015
Ensaio de Geografia	2013 e 2014
Espaço aberto	2012-2014, 2016 e 2017
Espaço e Cultura	2002-2005, 2007, 2008, 2010, 2012-2015 e 2017-2020
Espaço e Economia	2012, 2013 e 2015-2017
Espaço e Geografia	2004-2006, 2009 e 2010
Estudos Geográficos	2004 e 2007
Geoambiente	2003
Geoaraguaia	2015 e 2016
Geoconexões	2016-2020
Geofronter	2015
Geografar	2014
Geografares	2001, 2003, 2008, 2012, 2013
Geografia-Londrina	2015
Geografia-UFJF	2012
Geografia e Pesquisa	2007, 2008, 2014, 2015, 2017-2020
Geografia em Atos	2007, 2009 e 2016
Geografias	2008, 2009, 2011, 2014, 2016-2018 e 2020
Geográfica Acadêmica	2007-2009, 2011 e 2013
Geograficidade	2003-2013 e 2017-2020
Geographia	2001, 2007-2010 e 2014
Geographia Meridionalis	2017 e 2019
Geingá	2011
Geonorte	2012-2016 e 2018
GeoPantanal	2014 e 2017
Geosaberes	2010, 2011, 2013, 2015 e 2016
Geosul	2005
Geotexto	2005, 2008 e 2009
GeoUECE	2012 e 2019
GeoUERJ	2001
GeoUSP	2004
Giramundo	2014-2016, 2019 e 2020
História, Natureza e Espaço	2012-2015 e 2019
Hygeia	2005-2008, 2010, 2015 e 2020
Para onde!?	2013 e 2015
Percurso	2012
Perspectiva Geográfica	2006, 2008, 2011, 2017 e 2019
Pesquisar	2007, 2016-2018, 2020
Presença Geográfica	2015
Revista AGB-Três Lagoas	2007
Revista da ANPEGE	2003, 2008, 2009 e 2019
Revista Brasileira de Educação	2011-2014, 2016, 2017 e 2019

Revista Brasileira de Ensino de Geografia	2010, 2012, 2013 e 2020
Revista Brasileira de Geografia	2016-2018 e 2019
Revista da Casa de Geografia de Sobral	2004
Revista do Departamento de Geografia	2002, 2006, 2010 e 2018
Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero	2019
Revista Territorial	2012 e 2018
Revista Tocantinense de Geografia	2012-2014 e 2016
Sociedade e Território	2011 e 2012
Tamoios	2005, 2006 e 2012
Tempo-Técnica-Território	2010, 2011, 2013, 2015-2018 e 2020
Terr@ Plural	2011
Terra Brasilis	2001, 2004, 2005, 2007, 2012-2016, 2018 e 2020
Territórium Terram	2013 e 2014

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os periódicos com a ausência de publicações da temática estudada em anos de fluxo regular, destaca-se o *Caderno de Geografia* (PUC-MG) em que a falta de trabalhos com foco no espaço rural, agrário e/ou agrícola ocorreu em 11 anos (2002-2004, 2006, 2008, 2009 e 2010-2015). Ainda, o periódico *Espaço e Cultura* registrou 15 anos sem trabalhos dessa natureza. No entanto, este último, refere-se a uma revista com escopo temático delimitado; o mesmo ocorre para *Terra Brasilis*, o qual também apresentou 11 anos de interrupções: sendo estes os três periódicos com maiores intervalos de anos sem publicações temáticas rurais, agrárias e/ou agrícolas em anos regulares.

Dado o amplo conjunto de periódicos aqui considerados, é preciso balizar aqueles que possuem escopo temático delimitado em função da articulação dos grupos de estudo e pesquisa responsáveis por sua edição. Notavelmente, face ao recorte temático desses grupos, os trabalhos com menção ao rural, agrário e/ou agrícola são tributários aos seus objetos e objetivos primeiros de estudos. O quadro 7 apresenta esses periódicos, a subárea de referência da Geografia, os grupos responsáveis pela sua edição e as instituições envolvidas.

Quadro 7 - Grupos de pesquisa e estudos responsáveis pela edição de periódicos

Periódico	Subárea da Geografia	Grupo responsável por sua edição	Instituições
Espaço e Cultura	Geografia Cultural	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC)	UERJ
Terra Brasilis	Geografia Histórica e História da Geografia	Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica	Informação não encontrada

Revista Brasileira de Educação em Geografia	Ensino de Geografia	Periódico independente	Sem vinculação institucional
Geograficidade	Geografia Humanista e Cultural	Grupo de Pesquisa Geografia Humanista e Cultural	UFJF, UFPI, UNESP, UFF, UFVJM, UFMT, UFPR, UESC, UFC, UNIFESSPA, UNICAMP, UFMG e UNEB
Hygeia	Geografia da Saúde	Geografia Médica e da Saúde	UFU
Espaço e Economia	Geografia Econômica	Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia (NuPEE)	UERJ e UFF
Pegada Eletrônica	Geografia do Trabalho	Centro de Estudos de Geografia do Trabalho	UNESP - Presidente Prudente
Pesquisar	Ensino de Geografia	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (NEPEGeo)	UFSC
Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero	Geografia e Gênero	Grupo de Estudos Territoriais	UEPG
Agrária	Geografia Agrária	Laboratório de Geografia Agrária	USP
Campo-Território	Geografia Agrária	Grupo de pesquisadores brasileiros de Geografia Agrária	UFU
Revista NERA	Geografia Agrária	Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA)	UNESP - Presidente Prudente

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outros grupos e laboratórios estão à frente da edição de periódicos, porém, apresentam amplo escopo temático, tais como: *Geográfica Acadêmica* (Laboratório de Métricas da Paisagem - UFRR), *História, Natureza e Espaço* (Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Espaço da Baixada Fluminense (NIESBF) - UERJ), *Revista Percurso* (Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização - UEM), *Geographia Opportuno Tempore* (Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito (GEOTMAC) e Laboratório de Pesquisas em Geografia Física (LAPEGE) - UEL). Feito esse adendo, retornamos ao comportamento do fluxo de publicação.

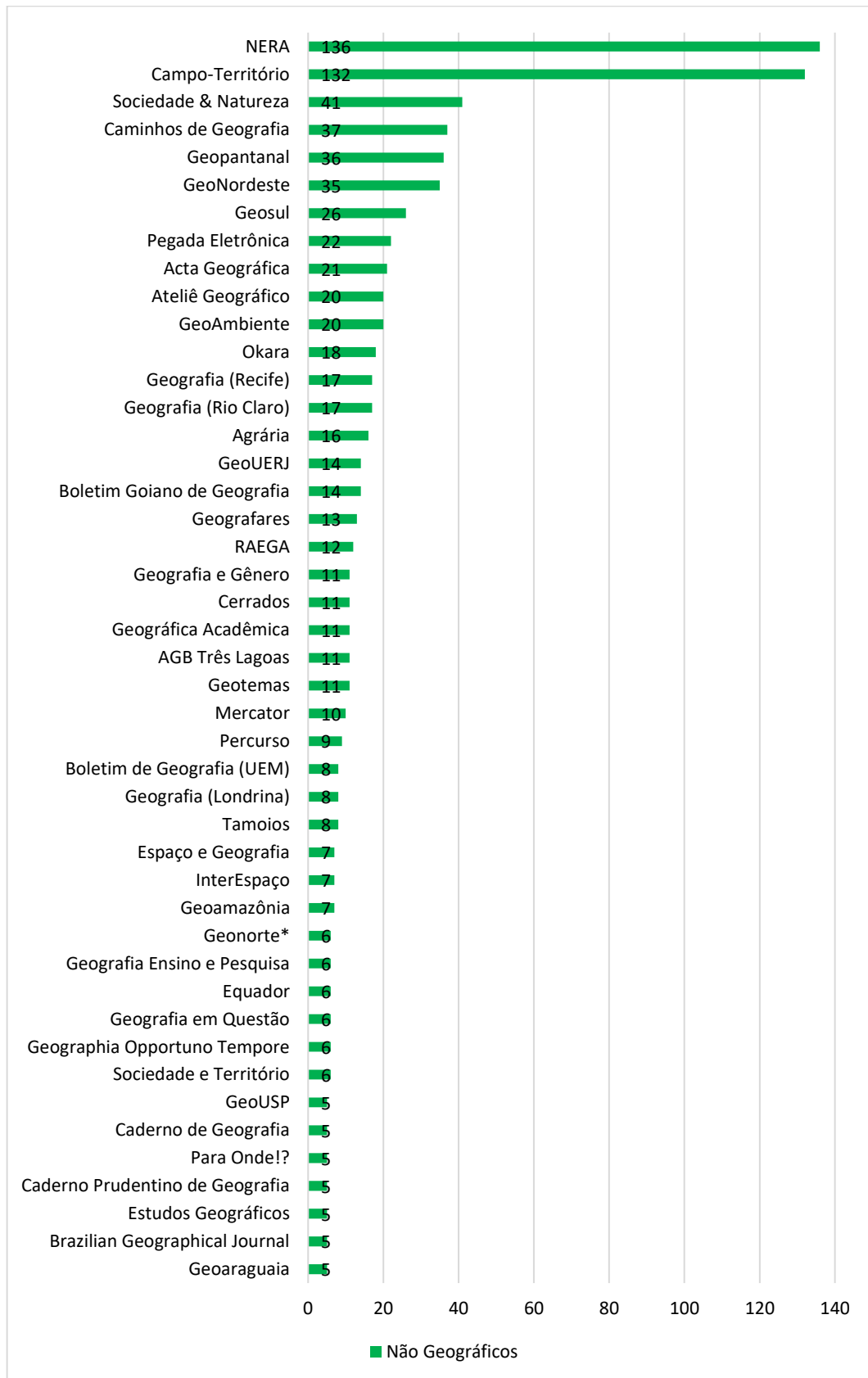
No geral, 22 periódicos apresentaram publicações com a temática analisada em todos os anos em que ocorreram publicações, sendo eles: *Agrária*, *Caminhos de Geografia*, *Campo-Território*, *Élisée*, *Formação*, *Geoamazônia*, *Geografia* (Recife), *Geografia* (Rio Claro), *Geografia em Questão*, *Geografia*, *Ensino e Pesquisa*, *Geographia Opportuno Tempore*,

GEOMAE, Geonordeste, Geotemas, Interespaço, Mercator, Revista NERA, Okara: Geografia em debate, Pegada Eletrônica, Sociedade & Natureza, Terr@ Plural e Terra Livre. É preciso considerar que, deste recorte, 3 periódicos⁴⁵ possuem escopo temático delimitado aos estudos rurais, agrários e/ou agrícolas, como vimos anteriormente.

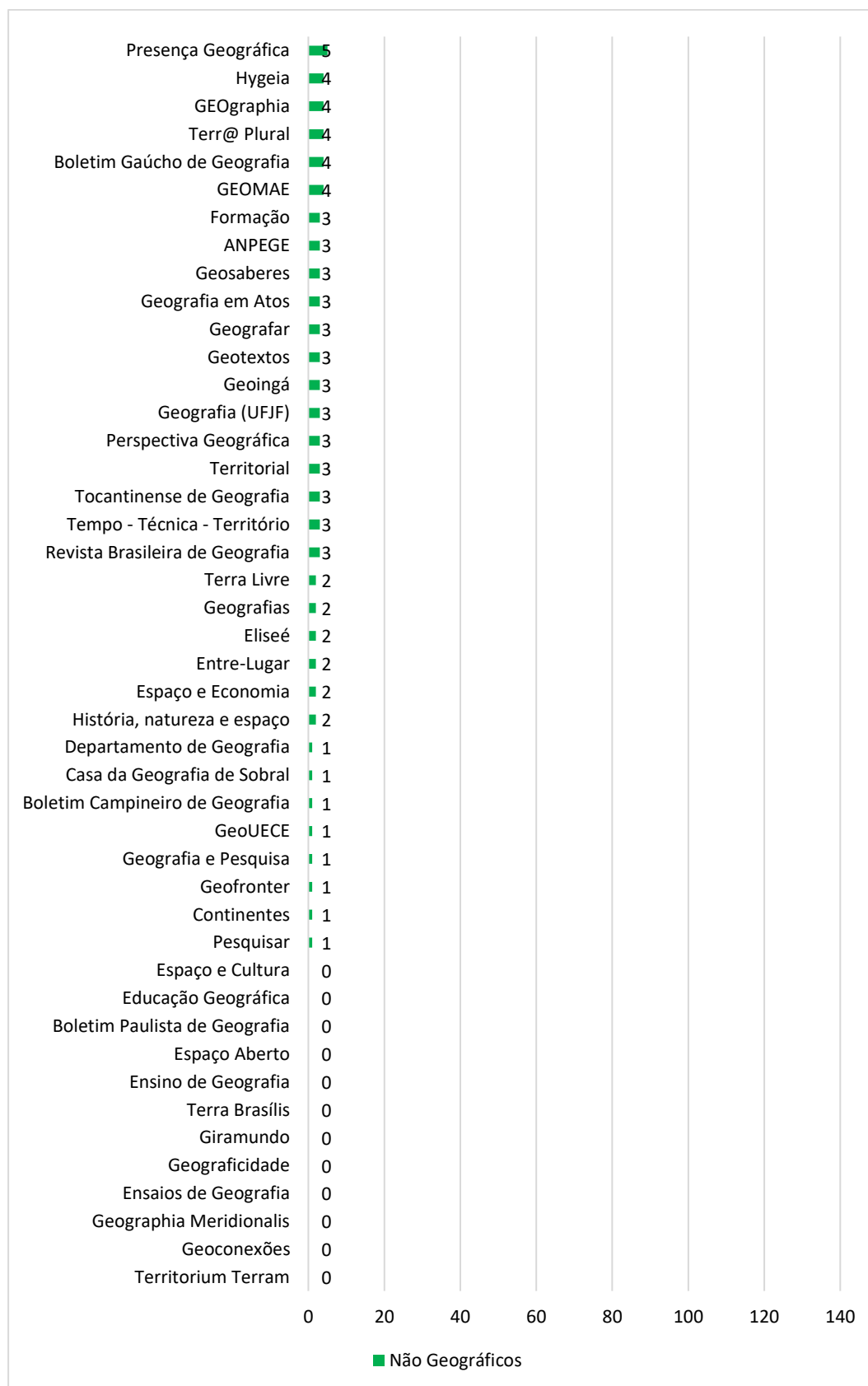
Todos os periódicos apresentaram publicações do grupo de autoria geográfica. Entretanto, em 12 desses, todos os estudos rurais foram publicados por geógrafos(as), a saber: *Boletim Paulista de Geografia, Ensaios de Geografia, Espaço Aberto, Espaço e Cultura, Geoconexões, Geograficidade, Geographia Meridionalis, Giramundo, Revista Brasileira de Educação em Geografia, Revista de Ensino de Geografia, Terra Brasília e Território Terram.* A díspar, a Revista NERA - após o seu retorno em 2004 - apresentou a maior ocorrência de publicações de autoria não-geográfica⁴⁶ em todos os anos, o que demonstra maior abertura no intercâmbio com outras áreas do conhecimento. O gráfico 3 apresenta a ocorrência de publicações com autoria não-geográfica por periódico.

⁴⁵ *Agrária* (USP), *Campo-Território* (UFU) e a *Revista NERA* (UNESP Presidente Prudente).

⁴⁶ Na seção 3.2 caracterizamos com maior atenção esse grupo de publicações, sobretudo, identificando as áreas do conhecimento que estabelecem relações com a produção do conhecimento em Geografia Agrária.

Gráfico 3 - Quantidade de publicações com temática rural e autoria não-geográfica por periódico

Continua



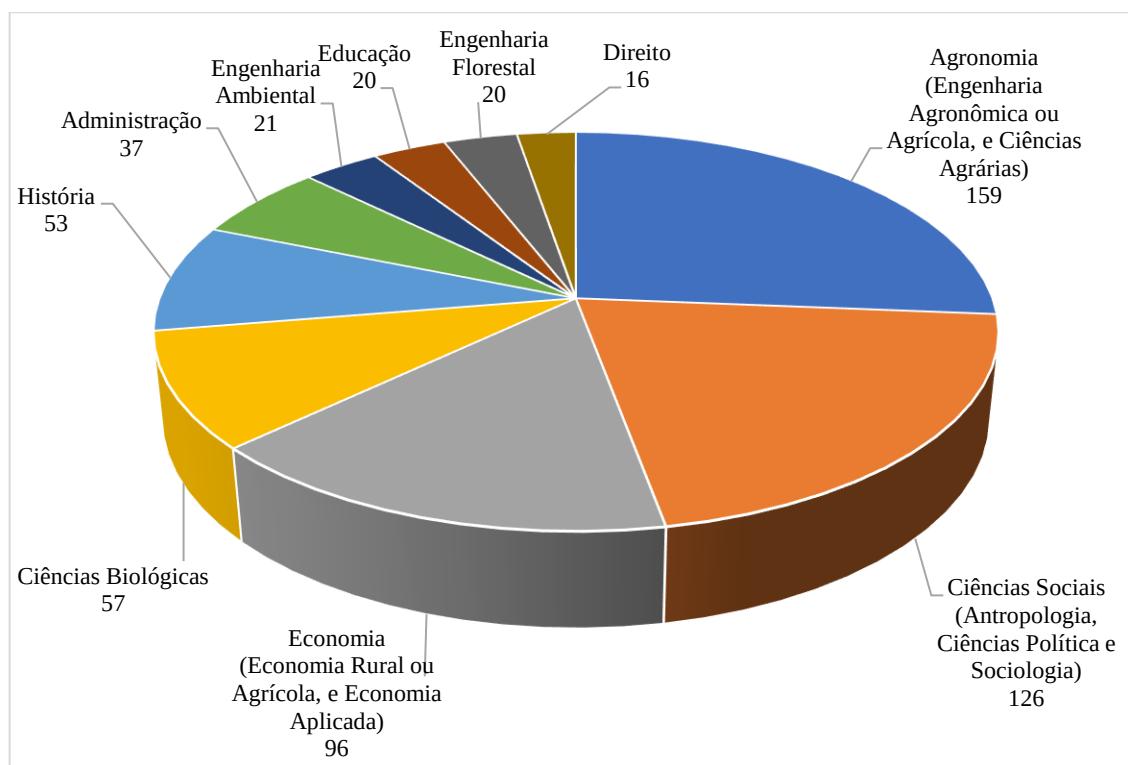
Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2 Publicações não-geográficas

Do afunilamento das publicações totais levantadas, ao considerarmos aquelas que possuem como temática principal o rural, agrário e/ou agrícola, um conjunto dessas com autoria não-geográfica se soma a composição total. O que nos interessa neste momento, no que se refere ao recorte não-geográfico, é compreender quais são as áreas do conhecimento que compõe o total de estudos rurais publicados em periódicos especializados em Geografia. Por conseguinte, como veremos adiante por meio da análise temática, nos questionamos se é possível estabelecer alguma distinção quanto aos temas de pesquisa priorizados pela Geografia e demais áreas do conhecimento. Para tanto, recorreremos a análise das áreas correlatas registradas em nosso *corpus* documental.

Do total de 921 artigos de autoria sem nenhum nível de formação em Geografia, 159 (17,40%) possuem autores e autoras formados(as) em Agronomia (incluindo Engenharia Agrônômica ou Agrícola, Ciências Agrárias e Silvicultura), 126 (13,79%) formados(as) em Ciências Sociais, 96 (10,50%) em Ciências Econômicas, 57 (6,27%) em Ciências Biológicas e 53 (5,80%) em História. Em geral, essas cinco (5) áreas do conhecimento somam 53,72% do total de publicações desse recorte; além destas, outras 64 áreas do conhecimento foram identificadas no levantamento, representando, juntas, 41,14% das publicações. Em 5,14% (47) dos trabalhos, não encontramos a formação acadêmica da autoria. O gráfico 4 sumariza as áreas do conhecimento com mais de 10 artigos entre as autorias com formação não-geográfica.

Gráfico 4 - Áreas do conhecimento com mais de 10 publicações entre as autorias com formação não-geográfica



Fonte: Elaborado pelo autor.

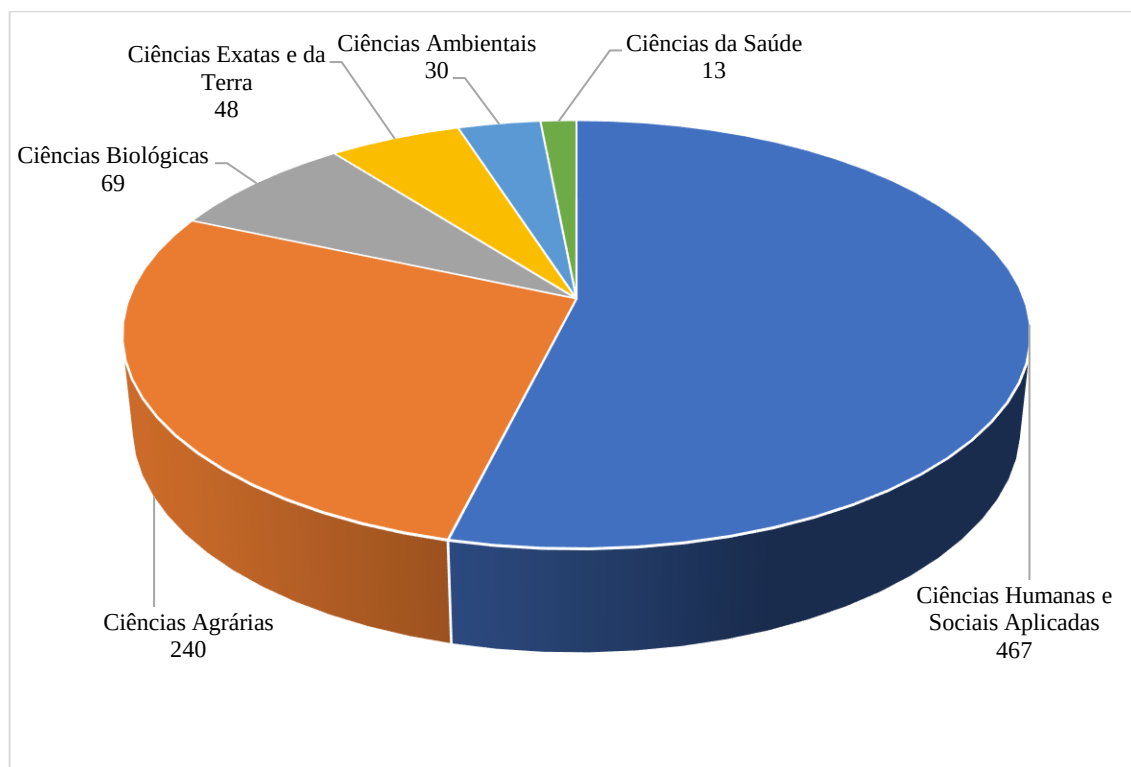
Por conseguinte, ao rearranjarmos as 69 áreas do conhecimento⁴⁷ identificadas, o gráfico 4 enumera a porcentagem dessas por grande área do conhecimento, a partir da classificação apresentada pela CAPES (2022). Dessa forma, a principal grande área do conhecimento que contribuiu com o volume total de publicações não-geográficas foi a de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas⁴⁸, contando com 467 (51,09%) artigos, seguida da Ciências Agrárias (240;

⁴⁷ Agronomia, Ciências Sociais, Economia, Ciências Biológicas, História, Administração, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Ambientais, Comunicação Social, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Pedagogia, Zootecnia, Desenvolvimento Regional, Serviço Social, Turismo, Ciências Contábeis, Ecologia, Extensão Rural, Desenvolvimento Rural, Psicologia, Educação do Campo, Medicina Veterinária, Nutrição, Relações Internacionais, Sistemas de Produção Agrícola, Agroecologia, Engenharia Civil, Filosofia, Gestão Ambiental, Administração Pública, Engenharia de Pesca, Meteorologia, Agronegócio, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Geologia, Química, Ciência dos Alimentos, Desenvolvimento Local, Desenvolvimento Territorial, Oceanografia, Planejamento Urbano e Regional, Analista de Dados, Ciência dos Alimentos, Ciências da Natureza, Ciências da Saúde, Ciências Navais, Demografia, Engenharia Cartográfica, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Recursos Hídricos, Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia Química, Estatística, Fisioterapia, Geoprocessamento, Letras, Medicina, Saúde Pública, Sensoriamento Remoto, Tecnologia da Informação e Tecnologia Pesqueira.

⁴⁸ Para fins de classificação da CAPES, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas são duas áreas distintas de avaliação. No entanto, neste trabalho, apresentamos ambas como uma única classe.

26,26%), Ciências Biológicas (69; 7,55%), Ciências Exatas e da Terra⁴⁹ (48; 5,25%), Ciências Ambientais (30; 3,28%) e Ciências da Saúde (13; 1,42%)⁵⁰.

Gráfico 5 - Total de publicações com autoria não-geográfica por grande área do conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor

Ademais, dos 78 periódicos com ocorrência de publicações de autoria não-geográfica, 8 (oito) deles respondem por mais da metade dos 921 artigos. O quadro 8 apresenta a distribuição das áreas de formação e grande áreas nesses periódicos em destaque.

Quadro 8 - Áreas de formação de autorias não-geográfica

Periódico	Grande Área	Área
Revista NERA	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração Administração Pública Ciências Contábeis Ciências Sociais Comunicação Social Desenvolvimento Regional Direito

⁴⁹ Na classe de Ciências Exatas e da Terra incluímos as formações de engenharia avaliadas na área “Engenharias”. Cursos como Engenharia Agrícola, Agrônômica e Florestal são consideradas pela CAPES na área de “Ciências Agrárias”.

⁵⁰ Somam a essas, como mencionamos anteriormente, 47 publicações nas quais não foram localizadas as áreas de formação da primeira autoria, o que representa 5,14% o total.

		Economia Educação Filosofia História Pedagogia Psicologia Relações Internacionais
	Ciências Agrárias	Agronomia Agroecologia, Desenvolvimento Rural Engenharia Florestal Extensão Rural Medicina Veterinária Zootecnia
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas Ecologia
	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais Desenvolvimento e Meio Ambiente
	Ciências da Saúde	Nutrição
Campo-Território	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração Administração Pública Ciências Contábeis Ciências Sociais Comunicação Social Demografia Desenvolvimento Regional Desenvolvimento Territorial Direito Economia Educação História Planejamento Urbano e Regional Psicologia Turismo
	Ciências Agrárias	Agronomia Agroecologia Ciência dos Alimentos Desenvolvimento Rural Engenharia Florestal Extensão Rural Medicina Veterinária Zootecnia
	Ciências Exatas e da Terra	Engenharia Civil Engenharia de Produção Estatística
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas Ecologia
	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais Desenvolvimento e Meio Ambiente
	Ciências da Saúde	Ciências da Saúde

		Nutrição
Sociedade & Natureza	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração Arquitetura e Urbanismo Ciências Sociais Comunicação Social História Relações Internacionais Turismo
	Ciências Exatas e da Terra	Engenharia Ambiental Engenharia Civil Engenharia de Segurança do Trabalho Geologia Química Sensoriamento Remoto
	Ciências Agrárias	Agronomia Engenharia de Pesca Engenharia Florestal Zootecnia
	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais Desenvolvimento e Meio Ambiente Gestão Ambiental
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas Ecologia
Caminhos de Geografia	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração Ciências Sociais Direito Economia Educação do Campo História
	Ciências Agrária	Agronomia Agronegócio Engenharia Florestal Sistemas de Produção Agrícola
	Ciências Exatas e da Terra	Engenharia Ambiental Engenharia Civil Engenharia de Agrimensura
	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
GeoPantanal	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração Ciências Contábeis Ciências Sociais Comunicação Social Direito Economia Educação História Pedagogia Serviço Social
	Ciências Agrárias	Agronomia

		Agroecologia Desenvolvimento Rural Zootecnia
	Ciências Ambientais	Gestão Ambiental
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
	Ciências Exatas e da Terra	Engenharia Ambiental
GeoNordeste	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração Ciências Sociais Economia Educação História Pedagogia
	Ciências Agrárias	Agronomia Ciência dos Alimentos
	Ciências Ambientais	Desenvolvimento e Meio Ambiente
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
	Ciências da Saúde	Nutrição
GeoSul	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ciências Sociais Desenvolvimento Regional Economia História
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas Oceanografia
	Ciências Agrárias	Agronomia
	Ciências Ambientais	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Pegada Eletrônica	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Administração Ciências Sociais Educação História Serviço Social
	Ciências Agrárias	Agronomia Medicina Veterinária
	Ciências Ambientais	Gestão Ambiental
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
	Ciências da Saúde	Medicina

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que, na grande área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Sociais contribuíram em todos os periódicos de destaque. Em Ciências Ambientais, a formação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

prevaleceu; em Ciências Biológicas, a formação homônima à área, e; em Ciências da Saúde, a formação em Nutrição. Em relação às Ciências Exatas e da Terra, a formação em Engenharia Ambiental se destacou, ocupando-se de análises ambientais de processos físicos na interface com a atividade agropecuária.

3.3 Autorias

Dos elementos que nos indicam as relações que se estabelecem para além do texto, a autoria é o principal deles. A partir da identificação autoral, um conjunto de relações no nível da organização do trabalho científico são apontadas, possibilitando a compreensão de aspectos que influenciam na construção do pensamento e a produção do conhecimento. Esses aspectos, somados a autoria, dizem respeito as instituições de filiação e formação que acabam indicando o movimento das ideias entre os ambientes formais de sua realização - aspectos esses que serão caracterizados nas próximas subseções. Assim, do ponto de vista autoral, no conjunto dos 3.321 artigos de autoria geográfica, foram identificados o total de 1.813 autorias. A tabela 3 apresenta de modo sumarizado a relação entre autoria e a quantidade de artigos publicados.

Tabela 3 - Autoria por quantidade de trabalhos publicados

Quantidade de Autores(as)	Quantidade de trabalhos publicados por cada autor(a)	%
1.240	1	68,39
272	2	15,00
113	3	6,23
68	4	3,75
33	5	1,82
32	6	1,77
14	8	0,77
12	7	0,66
7	10	0,39
4	12	0,22
3	9	0,17
3	11	0,17
3	14	0,17
3	15	0,17
2	16	0,11
1	13	0,06
1	19	0,06
1	20	0,06
1	21	0,06

Total:	1.813	3.321	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na identificação dos autores e autoras, Antonio Thomaz Júnior - professor e pesquisador do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT), *campus* da UNESP Presidente Prudente - apresentou o maior número de artigos de sua autoria, somando 21 publicações no interregno de 2001 e 2020. Segue-se, com 20 publicações, a professora aposentada e pesquisadora Eliane Tomiasi Paulino do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a pesquisadora Lorena Izá Pereira vinculada ao Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA) da UNESP *campus* Presidente Prudente (FCT/UNESP Presidente Prudente), o professor e pesquisador Flamarion Dutra Alves do Instituto Ciências da Natureza (ICN) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e o professor e pesquisador João Edmilson Fabrini do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). A tabela 4 apresenta a relação dos 100 autores(as) com maior número total de publicações.

Tabela 4 - Autoria, total de publicações por autoria e autoria colaborativa

Autoria	Instituição	Nº Total de Publicações¹	Nº de Trabalhos Colaborativos
Antonio Thomaz Júnior	UNESP-PP	21	0
Eliane Tomiasi Paulino	UEL	20	4
Lorena Izá Pereira	UNESP-PP	19	2
Flamarion Dutra Alves	UNIFAL	16	9
João Edmilson Fabrini	UNIOESTE	16	1
Bernardo Mançano Fernandes	UNESP-PP	15	8
Marcelo Cervo Chelotti	UFSM	15	9
Samuel Frederico	UNESP-RC	15	2
Edson Batista da Silva	UEG	14	7
Estevan Leopoldo de Freitas Coca	UNIFAL	14	3
Lucas Guedes Vilas Boas	CEFET-MG	14	3
Eduardo Schiavone Cardoso	UFSM	13	2
João Santos Nahum	UFPA	12	10
Rodrigo Simão Camacho	UFGD	12	1
Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	UNESP-PP	12	5
Sergio Fajardo	UNICENTRO	12	1
Alexandra Maria de Oliveira	UFC	11	4
Evandro César Clemente	UFG	11	8
Patrícia Francisca de Matos	UFG	11	8

Elpídio Serra	UEM	10	2
Henrique Faria dos Santos	UNICAMP	10	1
Leandro Reginaldo Maximino Lelis	IFPB	10	9
Marcos Antonio de Souza	SEED-PR	10	0
Mirlei Fachini Vicente Pereira	UFU	10	4
Patrício Aureliano Silva Carneiro	EPCAR	10	3
Vanessa Manfio	UFRGS	10	6
José Roberto Nunes de Azevedo	UNESP-PP	9	5
Munir Jorge Felício	UNOESTE	9	0
Roberto Barboza Castanho	UNIPAMPA	9	9
Cleilton Sampaio de Farias	IFAC	8	5
Denise Elias	UECE	8	2
Dinalva Donizete Ribeiro	UFG	8	7
Glaucio José Marafon	PUC-RIO	8	6
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	UNIMONTES	8	4
Joelma Cristina dos Santos	UFU	8	4
José Aparecido Lima Dourado	UNESP-PP	8	2
Luciano Zanetti Pessôa Candiottto	UNIOESTE	8	6
Marcos Leandro Mondardo	UFGD	8	1
Pedro Dias Mangolini Neves	UFTM	8	7
Raimunda Áurea Dias de Sousa	UPE	8	3
Roberto de Souza Santos	UFT	8	1
Vicente Eudes Lemos Alves	UNICAMP	8	2
Vitor Hugo Ribeiro	SEDUC-MT	8	6
Anderson Bem	IFMS	7	5
Antonio Joaquim da Silva	IFPI	7	6
Carla Hentz	UNESP-PP	7	6
Guilherme Marini Perpetua	UNESP-PP	7	6
Janaina Francisca de Souza Campos Vinha	UFTM	7	6
Leandro Vieira Cavalcante	UFRN	7	0
Marco Antonio Mitidiero Junior	UFPB	7	1
Marcos Aurelio Saquet	UNIOESTE	7	5
Paulo Roberto Raposo Alentejano	UERJ	7	0
Rafael Benevides de Sousa	UNIFESSPA	7	3
Roberto Cesar Costa Cunha	UFSC	7	6
Sônia de Souza Mendonça Menezes	UFS	7	4
Alex Torres Domingues	UFGD	6	3
Ariovaldo Umbelino de Oliveira	USP	6	0
Carlos de Castro Neves Neto	IFSP	6	5
Claudia Chies	UNESPAR	6	5
Darlene Ap. de Oliveira Ferreira	UNESP-RC	6	4
Diana Mendonça de Carvalho	UFS	6	6

Djoni Roos	UNIOESTE	6	2
Eduardo von Dentz	UFC	6	3
Emerson Dias de Oliveira	UEL	6	5
Erika Vanessa Moreira	UFF	6	6
Fábio Luiz Zeneratti	UFFS	6	1
Fernando Veronezzi	UEL	6	5
Franciele Miranda Ferreira Dias	UEM	6	0
Fredi dos Santos Bento	IFRS	6	4
Igor Martins de Oliveira	UNIMONTES	6	6
Janete Weblér Cancelier	UFMS	6	6
Jodenir Calixto Teixeira	UFMS	6	4
José Sobreiro Filho	UnB	6	1
Lara Dalperio Buscioli	UNESP-PP	6	1
Márcia Yukari Mizusaki	UFGD	6	2
Márcio Freitas Eduardo	UFFS	6	3
Margarida de Cássia Campos	UEL	6	2
Maria Joseli Barreto	UFV	6	5
Orlando dos Santos Watrin	EMBRAPA	6	6
Paulo Cesar de Souza	SEED-SP	6	5
Raphael Fernando Diniz	UFAM	6	6
Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves	UEG	6	3
Robson Soares Brasileiro	UFOB	6	0
Sávio José Dias Rodrigues	UFMA	6	3
Silvio Simione da Silva	UFAC	6	0
Tânia Paula da Silva	UEMS	6	3
Valdemir Antoneli	UNICENTRO	6	6
Alba Regina Azevedo Arana	UNIOESTE	5	4
Aline Weber Sulzbacher	UFVJM	5	4
Allison Bezerra Oliveira	UEMASUL	5	5
Anderson Luiz Machado dos Santos	UFMS	5	3
Camila Ferracini Origuéla	IFMG	5	1
Carlos José Espíndola	UFSC	5	2
Claudio Ubiratan Gonçalves	UFPE	5	2
Diane Belusso	IFPR	5	2
Eliane Regina Francisco da Silva	UESB	5	5
Elvis Albert Robe Wandscheer	UFRGS	5	5
Fabiano Greter Moreira	UFMS	5	2
Fernando Campos Mesquita	UFSC	5	4
Gláycen Vinícios Antunes de Souza	UNICAMP	5	2

¹ Compreende o total de publicações por primeira autoria, incluindo trabalhos colaborativo e/ou individuais.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao qualificarmos a contagem de frequência de publicações por autoria através da identificação dos trabalhos de autoria individual e/ou colaborativa, a organização da tabela 4 pouco se altera entre os nomes de destaque. Nesse sentido, somam-se aos destaques anteriores, o professor e pesquisador Samuel Frederico (UNESP Rio Claro), Rodrigo Simão Camacho (UFGD), Sergio Fajardo (UNICENTRO), Eduardo Schiavone Cardoso (UFSM) e Estevan Leopoldo de Freitas Coca (UNIFAL) - para destacarmos alguns nomes. A tabela 5 redistribui a primeira autoria de acordo com a porcentagem de trabalhos individuais em relação ao total de publicações dos próprios autores e autoras.

Tabela 5 - Autoria e porcentagem de publicações não colaborativas por primeira autoria

Autoria	Artigos individuais (1ª autoria)	Artigos de autoria não colaborativa (%)
Antonio Thomaz Júnior	21	100,00
Lorena Izá Pereira	17	89,47
Eliane Tomiasi Paulino	16	80,00
João Edmilson Fabrini	15	93,75
Samuel Frederico	13	86,67
Rodrigo Simão Camacho	11	91,67
Sergio Fajardo	11	91,67
Eduardo Schiavone Cardoso	11	84,62
Estevan Leopoldo de Freitas Coca	11	78,57
Lucas Guedes Vilas Boas	11	78,57
Marcos Antonio de Souza	10	100,00
Munir Jorge Felício	9	100,00
Henrique Faria dos Santos	9	90,00
Elpídio Serra	8	80,00
Leandro Vieira Cavalcante	7	100,00
Paulo Roberto Raposo Alentejano	7	100,00
Marcos Leandro Mondardo	7	87,50
Roberto de Souza Santos	7	87,50
Patrício Aureliano Silva Carneiro	7	70,00
Alexandra Maria de Oliveira	7	63,64
Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol	7	58,33
Edson Batista da Silva	7	50,00
Bernardo Mançano Fernandes	7	46,67
Flamarion Dutra Alves	7	43,75
Ariovaldo Umbelino de Oliveira	6	100,00
Franciele Miranda Ferreira Dias	6	100,00
Robson Soares Brasileiro	6	100,00
Silvio Simione da Silva	6	100,00

Marco Antonio Mitidiero Junior	6	85,71
Denise Elias	6	75,00
José Aparecido Lima Dourado	6	75,00
Vicente Eudes Lemos Alves	6	75,00
Mirlei Fachini Vicente Pereira	6	60,00
Marcelo Cervo Chelotti	6	40,00
Fábio Luiz Zeneratti	5	83,33
José Sobreiro Filho	5	83,33
Lara Dalperio Buscioli	5	83,33
Raimunda Áurea Dias de Sousa	5	62,50
Camila Ferracini Origuéla	4	80,00
Djoni Roos	4	66,67
Márcia Yukari Mizusaki	4	66,67
Margarida de Cássia Campos	4	66,67
Rafael Benevides de Sousa	4	57,14
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	4	50,00
Joelma Cristina dos Santos	4	50,00
José Roberto Nunes de Azevedo	4	44,44
Vanessa Manfio	4	40,00
Carlos José Espíndola	3	60,00
Claudio Ubiratan Gonçalves	3	60,00
Diane Belusso	3	60,00
Fabiano Greter Moreira	3	60,00
Gláycion Vinícios Antunes de Souza	3	60,00
Alex Torres Domingues	3	50,00
Eduardo von Dentz	3	50,00
Márcio Freitas Eduardo	3	50,00
Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves	3	50,00
Sávio José Dias Rodrigues	3	50,00
Tânia Paula da Silva	3	50,00
Sônia de Souza Mendonça Menezes	3	42,86
Cleilton Sampaio de Farias	3	37,50
Evandro César Clemente	3	27,27
Patrícia Francisca de Matos	3	27,27
Anderson Luiz Machado dos Santos	2	40,00
Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	2	33,33
Fredi dos Santos Bento	2	33,33
Jodenir Calixto Teixeira	2	33,33
Anderson Bem	2	28,57
Marcos Aurelio Saquet	2	28,57
Glaúcio José Marafon	2	25,00
Luciano Zanetti Pessoa Candioto	2	25,00
Vitor Hugo Ribeiro	2	25,00

João Santos Nahum	2	16,67
Alba Regina Azevedo Arana	1	20,00
Aline Weber Sulzbacher	1	20,00
Fernando Campos Mesquita	1	20,00
Carlos de Castro Neves Neto	1	16,67
Claudia Chies	1	16,67
Emerson Dias de Oliveira	1	16,67
Fernando Veronezzi	1	16,67
Maria Joseli Barreto	1	16,67
Paulo Cesar de Souza	1	16,67
Antonio Joaquim da Silva	1	14,29
Carla Hentz	1	14,29
Guilherme Marini Perpetua	1	14,29
Janaina F. de Souza Campos Vinha	1	14,29
Roberto Cesar Costa Cunha	1	14,29
Dinalva Donizete Ribeiro	1	12,50
Pedro Dias Mangolini Neves	1	12,50
Leandro Reginaldo Maximino Lelis	1	10,00

* Diferentemente das demais tabelas que destacam as 100 primeiras autorias, esta tabela apresenta 89. Esta redução se justifica porque as demais autorias não apresentaram trabalhos individuais, sendo todas essas colaborativas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ademais, para além da identificação da autoria, o cruzamento deste com outros dados demonstrou a relação entre a autoria e os periódicos. Dessa forma, foi possível esquematizar o movimento e circulação da produção intelectual a partir da relação autoria-periódico e, ainda, como veremos a seguir, instituição de filiação e/ou formação-periódico. Assim, identificou-se os canais de publicação (periódicos) e, portanto, de circulação de ideias priorizados pelos autores e autoras. Nesse sentido, a figura 7 apresenta a relação entre as 10 autorias com o maior número de publicação por periódico, independentemente de serem publicações de autoria individual ou coletiva.

Das 1.813 autorias identificadas, 536 (29,39%) publicaram em mais de um periódico, respondendo por 1.995 (59,95%) artigos. À vista disso, destacam-se com publicações em 10 ou mais periódicos a professora aposentada e pesquisadora Eliane Tomiasi Paulino do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Flamarion Dutra Alves do Instituto Ciências da Natureza (ICN) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Lucas Guedes Vilas Boas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Estevan Leopoldo de Freitas Coca do Instituto Ciências da Natureza (ICN) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), João Edmilson Fabrini do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE),

Eduardo Schiavone Cardoso do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e, do mesmo departamento e instituição, Marcelo Cervo Chelotti.

Entre esses sete (7) nomes, o periódico Campo-Território (UFU) foi comum a 6 autorias, seguido da Revista NERA (UNESP Presidente Prudente), comum a 5 e, Okara (UFPB) e Terra Livre (AGB) comum a 4 autorias. O quadro 9 apresenta a relação entre publicação e periódicos dos pesquisadores destacados(as).

Quadro 9 - Relações de autoria com publicações em 10 ou mais periódicos

Autoria	Instituição	Periódicos
Eliane Tomiasi Paulino	UEL	AGB - Três Lagoas
		Agrária
		ANPEGE
		Boletim Goiano de Geografia
		Campo-Território
		Formação
		Geografia (Rio Claro)
		GEOgraphia
		Geonordeste
		Mercator
		Revista NERA
		Okara
		Para Onde?!
		Terr@ Plural
		Terra Livre
Flamarion Dutra Alves	UNIFAL	Acta Geográfica
		Agrária
		Ateliê Geográfico
		Caminhos de Geografia
		Campo-Território
		Geografia, Ensino e Pesquisa
		Geografia Oportuno Tempore
		GeoUERJ
		Mercator
		Revista NERA
		Okara
		RAEGA
		Sociedade & Natureza
Lucas Guedes Vilas Boas	CEFET-MG	Ateliê Geográfico
		Caminhos de Geografia
		Campo-Território
		GeoAraguaia
		Geografães
		Geografia (UFJF)
		Geografia em Atos
		Geosaberes
		Okara

		Para Ondes?!
		Presença Geográfica
		Sociedade e Território
		Tamoios
Estevan Leopoldo de Freitas Coca	UNIFAL	AGB - Três Lagoas
		ANPEGE
		Ateliê Geográfico
		Caminhos de Geografia
		Campo-Território
		Formação
		Geografia em Questão
		Mercator
		Revista NERA
		Terr@ Plural
		Terra Livre
João Edmilson Fabrini	UNIOESTE	AGB - Três Lagoas
		ANPEGE
		Campo-Território
		Geografares
		Geografia (Londrina)
		Geografia (Rio Claro)
		GEOgraphia
		Geosul
		Revista NERA
		Pegada Eletrônica
Eduardo Schiavone Cardoso	UFSM	Terra Livre
		Boletim Paulista de Geografia
		Revista do Departamento de Geografia
		GeoAmazônia
		Geografia (Londrina)
		Geosul
		GeoUSP
		Giramundo
		Okara
		Pegada Eletrônica
Marcelo Cervo Chelotti	UFSM	Terra Livre
		Agrária
		Boletim Gaúcho de Geografia
		Caderno Prudentino de Geografia
		Campo-Território
		Estudos Geográficos
		Formação
		Geonordeste
		Revista NERA
		Para onde?!
		Sociedade & Natureza

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4 Coautoria

Na condição de coautoria, registrou-se 1.686 coautores(as), considerando aqueles e aquelas formados(as) em Geografia ou não. Em relação a esses, encontrou-se majoritariamente professores(as) que orientaram o desenvolvimento de pesquisas, as quais resultaram - dentre outros materiais - em artigos publicados. Nesse sentido, a professora e pesquisadora Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol assinou a coautoria de 51 artigos, seguida pelos professores e pesquisadores Antônio Nivaldo Hespanhol (39 artigos) e Antonio Thomaz Júnior (39 artigos), todos do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UNESP Presidente Prudente; Meri Lourdes Bezzi (23 artigos) do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e; Elpídio Serra (20 artigos) do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A tabela 6 apresenta os 100 coautores(as) com o maior número de publicações.

Tabela 6 - Identificação de coautoria por quantidade de trabalhos publicados

Coautoria	Quantidade de trabalhos publicados	Instituição
Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol	51	UNESP-PP
Antônio Nivaldo Hespanhol	39	UNESP-PP
Antonio Thomaz Júnior	39	UNESP-PP
Meri Lourdes Bezzi	23	UFSM
Elpídio Serra	20	UEM
João Cleps Junior	18	UFU
Rosemeire Aparecida de Almeida	18	UFMS
Rosa Maria Vieira Medeiros	17	UFSM
César De David	16	UFSM
Giancarla Salamoni	16	UFPe
Vera Lúcia Salazar Pessoa	16	UEG
Carmen Rejane Flores	13	UFSM
Marcelo Rodrigues Mendonça	11	UFG
Maria Geralda de Almeida	11	UFG
Alcindo José de Sá	10	UFPE
Bernardo Mançano Fernandes	10	UNESP-PP
Luiz Andrei Gonçalves Pereira	10	UNIMONTES
Rossvelt José Santos	10	UFU
Sônia de Souza Mendonça Menezes	10	UFS
Ana Ivânia Alves Fonseca	9	UNIMONTES
Cleison Bastos dos Santos	9	UFPA
Maria das Graças de Lima	9	UEM

Ricardo Abid Castillo	9	UNICAMP
Sandra Mara Alves da Silva Neves	9	UEMS
Vera Maria Favila Miorin	9	UFMS
Cicilian Luiza Löwen Sahr	8	UFPR
Evandro César Clemente	8	UFG
Fernando Luiz Araújo Sobrinho	8	UnB
Joelma Cristina dos Santos	8	UFU
José Eloízio da Costa	8	UFS
Marcelo Cervo Chelotti	8	UFMS
Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	8	UFMG
Sergio Fajardo	8	UNICENTRO
Carlos José Espíndola	7	UFSC
Eduardo Schiavone Cardoso	7	UFMS
Francisco Amaro Gomes de Alencar	7	UFC
José Gilberto de Souza	7	UNESP Rio Claro
Jussara Mantelli	7	FURG
Luiz Fernando Mazzini Fontoura	7	UFRGS
Marcos Aurelio Saquet	7	UNICENTRO
Maria do Socorro Lira Monteiro	7	UFPI
Marli Terezinha Szumilo Schlosser	7	UNIOESTE
Ricardo Gilson da Costa Silva	7	UNIR
Walquíria Krüger Corrêa	7	UFSC
Ane Carine Meurer	6	UFMS
Eguimar Felício Chaveiro	6	UFG
Emília de Rodat Fernandes Moreira	6	UFPB
Enéas Rente Ferreira	6	UNESP Rio Claro
Flamarion Dutra Alves	6	UNIFAL
Glaucio José Marafon	6	PUC-RIO
Janete Webler Cancelier	6	UFMS
João Edmilson Fabrini	6	UNIOESTE
João Santos Nahum	6	UFPA
Jorge Ramón Montenegro Gómez	6	UFPR
Manoel Calaça	6	UFG
Marco Antonio Mitidiero Junior	6	UFPB
Nicolas Floriani	6	UEPG
Onélia Carmem Rossetto	6	UFMT
Osmar Abílio de Carvalho Junior	6	UnB
Ronaldo José Neves	6	UEMT
Sedeval Nardoque	6	UFMS
Selma Simões de Castro	6	USP
Alexandra Maria de Oliveira	5	UFC
Ana Louise de Carvalho Fiúza	5	UFLA
Ana Rute do Vale	5	UNIFAL

Carlos Rodrigues Brandão	5	UNICAMP
Celso Donizete Locatel	5	UFRN
Cícero Nilton Moreira da Silva	5	UERN
Claudio Ubiratan Gonçalves	5	UFPE
Dimas Moraes Peixinho	5	UFG
Éder de Souza Martins	5	EMBRAPA
Eduardo Paulon Girardi	5	UNESP-PP
José Sampaio de Mattos Junior	5	UEMA
Laerte Guimarães Ferreira	5	UFG
Lorena Izá Pereira	5	UNESP-PP
Márcio Mendes Rocha	5	UEM
María Franco García	5	UFPB
Renato Fontes Guimarães	5	UnB
Roberto Arnaldo Trancoso Gomes	5	UnB
Samuel do Carmo Lima	5	UFU
Samuel Frederico	5	UNESP Rio Claro
Alberício Pereira de Andrade	4	UFAPE
Almir Nabozny	4	UEPG
Antônio José Teixeira Guerra	4	UFRJ
Atamis Antonio Foschiera	4	UFT
Camila Dutra dos Santos	4	UECE
Carlos Alberto Feliciano	4	UNESP-PP
Carlos de Almeida Toledo	4	USP
Carlos de Castro Neves Neto	4	IFSP
Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	4	UNESP Rio Claro
Dinalva Donizete Ribeiro	4	UFG
Djoni Roos	4	UNIOESTE
Edgar Aparecido da Costa	4	UFMS
Edivaldo Lopes Thomaz	4	UNICENTRO
Edvaldo Carlos de Lima	4	UEPB
Edvaldo César Moretti	4	UFGD
Erick Gabriel Jones Kluck	4	PM-Ouro Preto
Eriosvaldo Lima Barbosa	4	UFBA
Estevane de Paula Pontes Mendes	4	UFCAT

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.5 Instituições

A filiação institucional estabelece-se como referência na estruturação e organização do trabalho acadêmico, observando os elementos que compõem a produção do conhecimento. Nesse sentido, a referência institucional demonstra as relações de orientação, bem como, a possível vinculação à diferentes correntes do pensamento. Dessa forma, o mapeamento dos vínculos institucionais - observando as relações estabelecidas com os periódicos - nos permite

verificar quais são os nexos de circulação das ideias. No panorama geral, dentre as 239 instituições identificadas, a UNESP Presidente Prudente responde por 378 (11,36%) artigos, seguida pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com 168 (5,05%) publicações, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com 156 (4,69%), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com 115 (3,46%) e Universidade de São Paulo (USP) com 105 (3,16%).

Ainda, em consideração aquelas instituições que estabeleceram vínculos com 30 ou mais periódicos (um terço dos periódicos analisados), 10 instituições se destacaram, sendo elas: UNESP Presidente Prudente com publicações em 51 (56,04%) periódicos, Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com 45 (49,45%), Universidade Estadual de Londrina (UEL), UNESP Rio Claro e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com 35 (38,46%) cada, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) com 34 (37,36%), Universidade de São Paulo (USP) com 33 (36,26%), Universidade Estadual de Maringá (UEM) com 31 (34,07%) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) com 30 (32,97%).

A figura 8 - através da execução de modularidade estatística realizada pelo *software Gephi* - organiza as relações entre as instituições e a quantidade de artigos por periódico, apresentando-as em formas de *cluster* identificados por cores sequenciadas. Desse modo, os periódicos, Revista NERA, Revista da AGB-Três Lagoas, Caderno Prudentino de Geografia, Pegada Eletrônica, Formação e Geografia em Atos destacam-se na forte relação com a UNESP Presidente Prudente - com exceção da Revista da AGB-Três Lagoas, as demais são do *campus* de Presidente Prudente. Ademais, UNESP Rio Claro, UNICAMP, UFMG, UFSC, UFSM e UFV centralizam o *cluster* de fortes relações com os periódicos Caminhos de Geografia, Geografia (Rio Claro), Sociedade & Natureza e Geosul.

Por conseguinte, para melhor caracterizarmos essas relações, o quadro 10 apresenta os periódicos por instituição com maior número de publicações. Destaca-se, nesse quadro, que a instituição com vínculo de maior expressividade em cada periódico manteve-se a mesma de editoração, com exceção para o *Acta Geográfica*, Revista da ANPEGE⁵¹, Espaço e Cultura e Terra Livre; nos casos dos periódicos editados pela seções locais da AGB, as instituições que abrigam ou estabelecem maior proximidade com essas foram aquelas que se destacaram, como é o caso do Boletim Gaúcho de Geografia (AGB-Porto Alegre), Boletim Paulista de Geografia (AGB-São Paulo) e Caderno Prudentino de Geografia (AGB-Presidente Prudente).

⁵¹ A Revista da ANPEGE, apesar da troca da editoria-chefe em função das eleições bianuais das diretorias da Associação, mantém-se hospedada no portal de periódicos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Quadro 10 - Instituição com maior número de publicações por periódico

Periódico	Instituição com maior número de publicação no periódico	Porcentagem de Publicações¹
Acta Geográfica	UNESP-Presidente Prudente	10,91
Revista AGB -Três Lagoas	UFMS	35,71
Agrária	USP	34,43
Revista da ANPEGE	UNESP-Presidente Prudente	12,90
Ateliê Geográfico	UFG	28,77
Boletim Campineiro de Geografia	UNICAMP	46,67
Boletim de Geografia (UEM)	UEM	23,91
Boletim Gaúcho de Geografia	UFRGS	26,32
Boletim Goiano de Geografia	UFG	39,62
Boletim Paulista de Geografia	USP	40,00
Brazilian Geographical Journal	UFU	66,67
Caderno de Geografia	UEL	10,53
Caderno Prudentino de Geografia	UNESP-Presidente Prudente	43,90
Caminhos de Geografia	UFU	23,29
Campo-Território	UNESP-Presidente Prudente	11,61
Revista da Casa da Geografia de Sobral	UFC	33,33
Cerrados	UNIMONTES	54,84
Continentes	USP	50,00
Revista do Departamento de Geografia	USP	14,29
Revista Brasileira de Educação em Geografia	UEM	33,33
Élisée	UEG	50,00
Ensaio de Geografia	UFF	66,67
Ensino de Geografia	UEM	28,57
Entre lugar	UFGD	25,00
Equador	UFPI	13,04
Espaço Aberto	UFRJ	30,00
Espaço e cultura	UEMA	33,33
Espaço e economia	UFF	25,00
Espaço e Geografia	UnB	14,29
Estudos Geográficos	UNESP-Rio Claro	16,00
Formação	UNESP-Presidente Prudente	58,44
Geoamazônia	UFPA	28,57
Geoambiente	UFG	26,67
Georaguaia	UFGD	11,76
Geoconexões	IFRN	100,00
Geofronter	UNIMONTES	28,57
Geografar	UFPR	18,92
Geografares	UFES	31,25

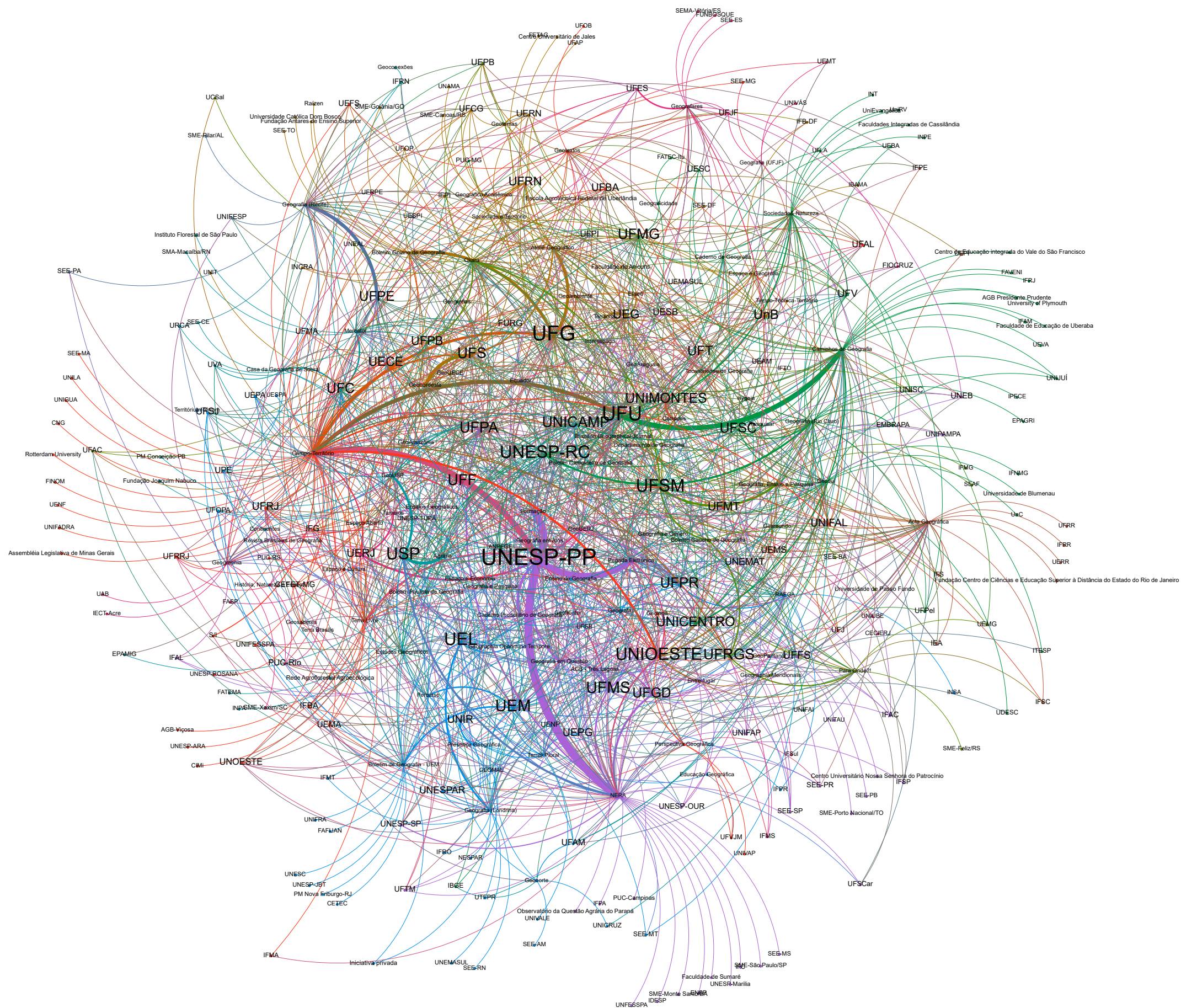
Geografia (Londrina)	UEL	22,41
Geografia (Recife)	UFPE	33,80
Geografia (Rio Claro)	UNESP-Rio Claro	14,61
Geografia (UFJF)	UFJF	33,33
Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero	UNICENTRO	20,00
Geografia e pesquisa	UNESP-Presidente Prudente	40,00
Geografia em atos	UNESP-Presidente Prudente	77,55
Geografia em questão	UNESP-Presidente Prudente	21,05
Geografia ensino & pesquisa	UFSM	37,50
Geografias	UFMG	26,67
Geográfica Acadêmica	UEM	11,11
Geograficidade	UESC	25,00
Geographia	UFF	15,15
Geographia Meridionalis	UFRGS	42,86
Geographia Opportuno Tempore	UEL	34,78
Geoiingá	UNIOESTE	31,25
GEOMAE	UNESPAR	36,36
Geonordeste	UFS	29,11
Geonorte	UFAM	41,67
GeoPantanal	UFMS	25,00
Geosaberes	UECE	10,00
Geosul	UFSC	11,32
Geotemas	UERN	42,86
Geotextos	UFBA	16,00
GeoUECE	UECE	20,00
GeoUERJ	UERJ	18,92
GeoUSP	USP	31,37
Giramundo	UFSM	50,00
História, Natureza e Espaço	PUC-Rio de Janeiro	25,00
Hygeia	UFU	25,00
Interespaço	UFPA	16,67
Mercator	UFC	16,39
Revista NERA	UNESP-Presidente Prudente	22,27
Okara: Geografia em debate	UFPB	10,98
Para Onde!?	UFRGS	21,62
Pegada Eletrônica	UNESP-Presidente Prudente	31,03
Percurso	UEM	27,78
Perspectiva Geográfica	UNIOESTE	29,41
Pesquisar	UFSC	100,00
Presença Geográfica	UNIR	45,45
RAEGA	UFPR	14,58
Revista Brasileira de Geografia	UERJ	50,00

Sociedade & Natureza	UFU	15,25
Sociedade e Território	UFRN	22,22
Tamoios	UERJ	35,48
Tempo - Técnica - Território	UnB	100,00
Terr@ Plural	UEPG	17,95
Terra Brasília	PUC-Rio de Janeiro	50,00
Terra Livre	UNESP-Presidente Prudente	17,14
Territorial	UEG	60,00
Territorium Terram	UFSJ	100,00
Tocantinense de Geografia	UNIMONTES	33,33

¹ Relação entre a quantidade de publicações referentes a instituição com maior número de publicações e o total de publicações de autoria geográfica por periódico.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 8 - Rede de relações entre instituições por periódico



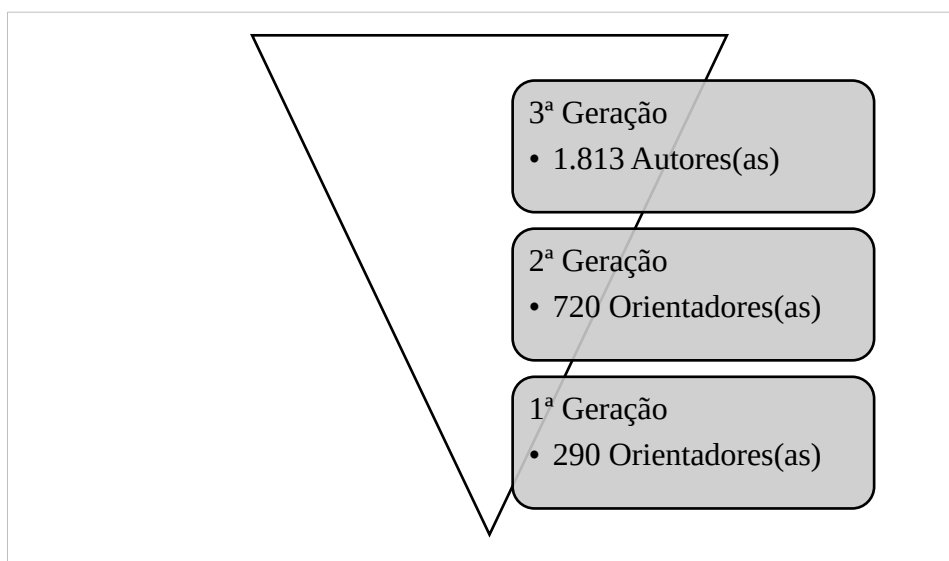
Fonte: Elaborado pelo autor.

A figura 8 evidencia a centralidade da circulação das produções da UNESP Presidente Prudente, UNESP Rio Claro, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Essas instituições sediam importantes grupos de pesquisa e docentes pesquisadores da Geografia Agrária, com trajetórias de formação, majoritariamente, nas três primeiras instituições: UNESP Presidente Prudente, Universidade de São Paulo e UNESP Rio Claro.

3.6 Relações de orientação

As relações de orientação, para além dos elementos já destacados, somam-se aos aspectos que compõem a produção do conhecimento. Nesse sentido, essas relações se amalgamam ao vínculo institucional e aos lastros epistemológicos, teóricos e metodológicos para estruturarem a organização do trabalho científico. Fundamentalmente, sob o aval do estatuto científico, se constrói o elo entre orientador(a) e orientando(a). Dessa forma, é no rastreio dessas relações que buscamos compreender quais são as eventuais influências teórico-metodológicas que explicam dada forma de compreender a realidade na individualidade de cada autoria e, por conseguinte, na coletividade dos grupos de pesquisa.

Ao exposto, sistematizamos as relações de orientação em três (3) gerações, ou seja, identificou-se os elos entre autoria e orientação, bem como, dessa orientação com seu orientador(a). Como mencionamos anteriormente, dos 3.321 artigos cuja autoria apresentou algum nível de formação em Geografia, foram identificadas 1.813 autorias. Esse conjunto de pesquisadores(as) foram orientados(as) por um total de 720 orientadores(as) e esses, por outros 290 orientadores(as). A partir desse quadro, é preciso considerar a expansão no número de Programas de Pós-Graduação em Geografia que fez crescer o número de orientadores e orientandos, quando comparamos com últimas décadas do século XX. À vista disso, a figura 9 ilustra o afunilamento dessas relações no decorrer das três (3) gerações.

Figura 9 - Três (3) gerações de orientação: vínculos formativos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por conseguinte, considerando os 720 orientadores(as) da segunda geração, 141 (19,58%) desses foram responsáveis pela orientação de 50% das autorias da terceira geração. Nesse conjunto, destaca-se o professor e pesquisador Ariovaldo Umbelino de Oliveira da Universidade de São Paulo (USP) com 32 orientações, Bernardo Mançano Fernandes (UNESP Presidente Prudente) com 27, Antônio Thomaz Junior (UNESP Presidente Prudente) com 26, Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol (UNESP Presidente Prudente) com 22, Antônio Nivaldo Hespanhol (UNESP Presidente Prudente) com 21, Marta Inez Medeiros Marques (USP) com 17, João Cleps Junior (UFU) com 16, Maria Geralda de Almeida (UFG) com 13, Ricardo Gilson de Almeida (UNIR) com 12, Alexandrina Luz Conceição (UFS) e Manoel Calaça (UFG) com 11 orientações cada, e, Heiz Dieter Heidemann (USP), Jacob Binsztok (UFF), Júlio Cesar Suzuki (USP) e Lisandra Pereira Lamoso (UFGD) com 10 orientações cada.

Ademais, ao considerarmos os mesmos aspectos para classificarmos a primeira geração, dos 290 orientadores(as), 100 (34,48%) desses formaram 50% do total da segunda geração. Em destaque, novamente o professor e pesquisador Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP) com 20 orientações, seguido por Heiz Dieter Heidemann (USP) com 10, Bernardo Mançano Fernandes (UNESP Presidente Prudente) e Pasquale Petrone (USP) com 9 orientações cada, Antônio Christofolletti (UNESP Rio Claro), Armando Corrêa da Silva (UFRJ), Armen Mamigonian (USP) e Lúcia Helena de Oliveira Gerardi (UNESP Rio Claro) com 7 orientações cada.

Esse quadro de relações entre gerações destaca a existência de um deslocamento e desconcentração entre os centros de formação dos pesquisadores(as) ocupados dos estudos rurais, agrários e/ou agrícolas no Brasil. Se na primeira geração havia expressiva concentração

entre as instituições tradicionais da região sudeste - com a forte influência da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP Rio Claro) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), respectivamente - esse cenário altera-se na segunda geração. Assim, nesse momento, ainda que haja considerável preponderância entre as instituições acima, é preciso destacar o papel da UNESP Presidente Prudente e das Universidades Federais, sobretudo, a Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na formação da 3ª geração de pesquisadores.

Ainda, é importante destacar que, nas relações entre a 1ª e 2ª geração, 95 (13,19%) orientadores(as) (2ª geração) não apresentam nenhum nível de formação em Geografia⁵² e 72 (10%) não identificaram seus respectivos orientadores(as) no nível de formação em Geografia. Outro volume de 121 (6,67%) autorias (3ª geração) não apresentaram registros, no Currículo Lattes, sobre seus orientadores(as) também no nível de formação em Geografia⁵³.

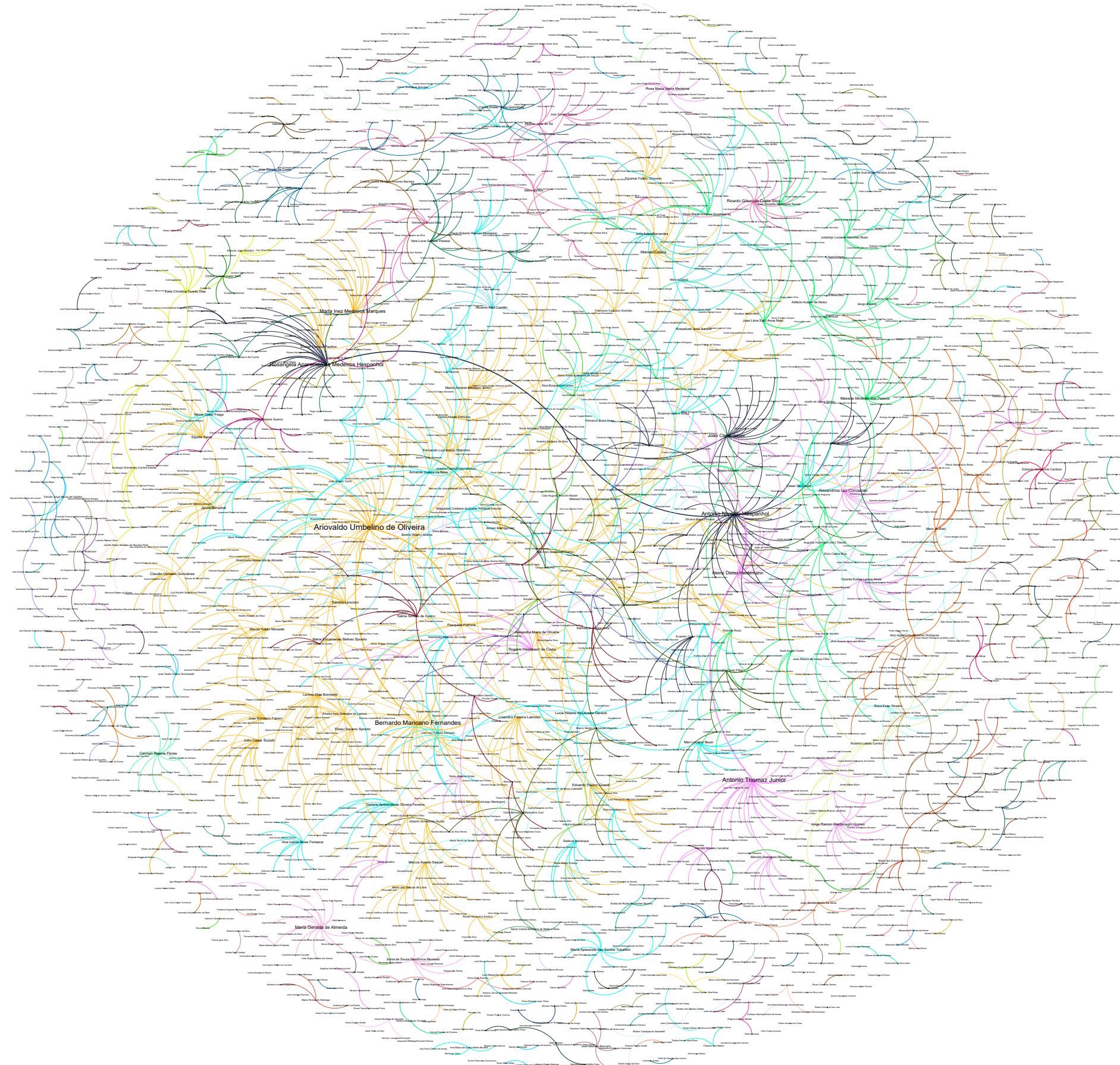
A figura 10⁵⁴ apresenta o quadro geral de relações entre autorias e orientadores, compreendendo as Três (3) gerações levantadas. O grafo localiza, ao centro, as redes de relações de maior densidade (número de orientações por professor(a)-pesquisador(a)), polarizadas pelos docentes e instituições anteriormente apresentadas.

⁵² Destaca-se entre as áreas de formação, Ciências Econômicas e Ciências Sociais.

⁵³ Em sua grande maioria, essas autorias sem registros de seus respectivos orientadores(as) - seja em 3ª ou 2ª geração - decorrem da formação em Geografia (em nível de graduação) sem a necessidade de formalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Isso não significa dizer que o nível de formação desse conjunto corresponde à graduação, considerando que, em boa parte, observou-se o encaminhamento à nível de pós-graduação *stricto sensu* em outras áreas do conhecimento - o que, pelos critérios por nós adotados, garante a inclusão desses trabalhos no grupo de autorias com algum nível de formação em Geografia.

⁵⁴ A figura está em alta resolução e os detalhes podem ser observados com o auxílio do zoom.

Figura 10 - Relações entre autorias e orientadores acadêmicos (3 gerações)



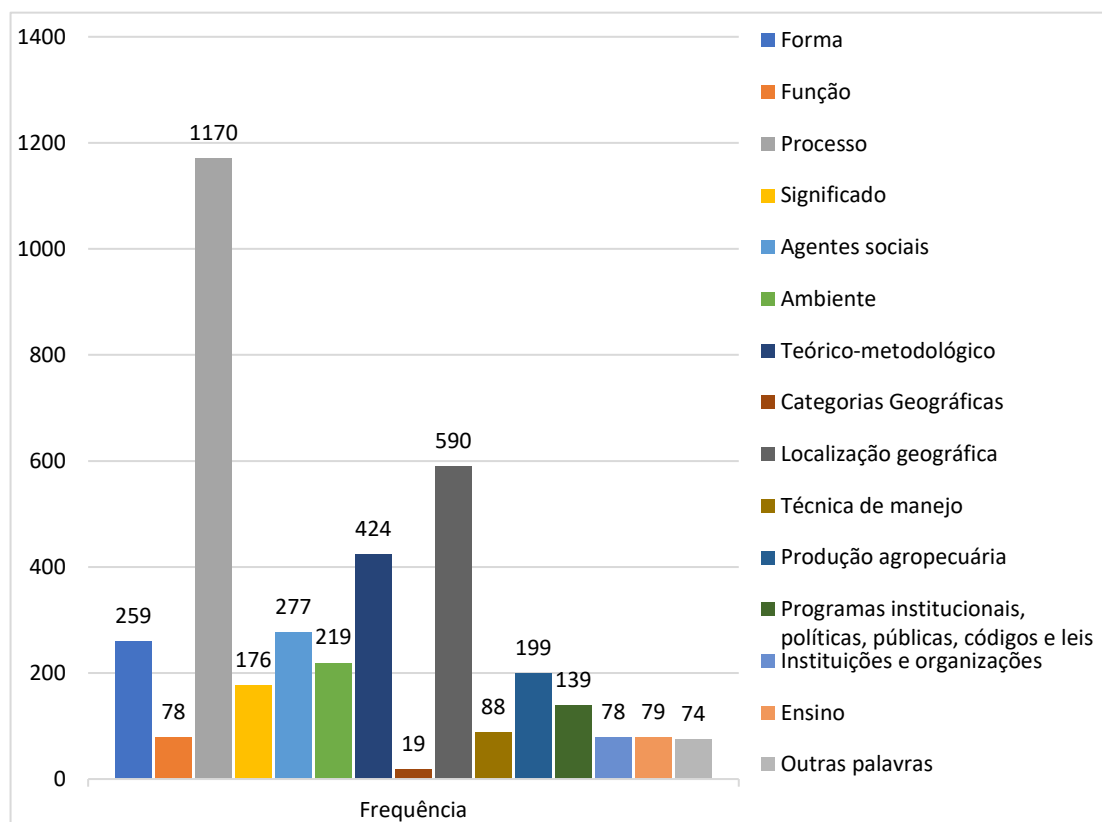
Fonte: Elaborado pelo autor.

2. Palavras-chave e classificação temática

As palavras-chave antecipam ao leitor os temas, métodos, metodologia, resultados e análises postos em discussão pelo autor-pesquisador e, desse modo, possibilita - juntamente com o resumo - ponderar aspectos e elementos importantes do *corpus* textual. Nesse tocante, a sumarização das palavras-chave apresentadas nos artigos com autoria geográfica, estabelece o cenário temático, bem como, as abordagens mais utilizadas pelo conjunto de autores e autoras. Para tanto, nos 3.321 trabalhos com autoria geográfica foram identificadas e sistematizadas 13.172 palavras-chaves, considerando a grafia tal qual apresentada pelos autores(as).

Através de aproximações semânticas, considerando sinônimos e suas formas de apresentação no singular e/ou plural, bem como a repetição, obteve-se uma representação condensada e padronizada de 3.869 palavras-chaves que foram postas a classificação⁵⁵. Dessa forma, tomando como base este acervo de palavras, as categorias classificatórias de análise espacial, teórico-metodológicas, técnica, institucional, ensino e indefinida, e as subcategorias pertencentes a cada uma destas, o gráfico 6 foi elaborado e apresenta a frequência percentual por classes. Nessa perspectiva, a subcategoria *processo* apresentou o maior número de palavras-chaves (1172 palavras), seguida da *localização geográfica* (589), *teórico-metodológico* (426), *forma* (263), *agentes sociais* (276), *ambiente* (219), *produção agropecuária* (197), *significado* (177), *programas institucionais, políticas, públicas, códigos e leis* (140), *técnicas de manejo* (87), *função* (79), *ensino* (79), *instituições e organizações* (78), e *categorias geográficas* (19) - a subcategoria *outras palavras*, registrou palavras indefinidas.

⁵⁵ Como apresentamos na metodologia deste trabalho, as categorias e subcategorias foram: análise espacial (forma, função, processo, significado, teórico-metodológico, agentes sociais e ambiente), teórico metodológicas (teórico-metodológico, localização geográfica e categorias geográficas), institucionais (programas institucionais e políticas, públicas, códigos e leis, e instituições e organizações), técnico-produtiva (técnicas de manejo e produção agropecuária), ensino (ensino) e indefinido (outras palavras).

Gráfico 6 - Palavras-chave por classe

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ademais, apesar de *processo* apresentar-se como a subcategoria com maior número de termos, a categoria geográfica *território* registra a maior frequência, sendo mencionada 352 vezes (10,45% do total), seguida por *agricultura familiar* com 217 menções (6,44%), *agronegócio* com 216 menções (6,41%), *campesinato* com 186 menções (5,37%) e da forma *assentamento rural* com 181 menções (5,37%). Nesse sentido, a tabela 7 apresenta as palavras-chave com maior frequência em cada classe.

Tabela 7 - Palavras-chave com maior frequência por categoria

Categorias		Palavras-Chave	
Categorias de análise socioespacial	Forma	Assentamentos rurais	181
		Campo	39
		Fronteira	34
		Agroindústria	30
		Agricultura urbana e periurbana	28
	Função	Agricultura familiar	217
		Agricultura	100
		Turismo	29
		Turismo rural	15
		Comercialização	14
	Processo	Agronegócio	219

Categorias teórico- metodológicas	Significado	Campesinato	186
		Reforma agrária	134
		Questão agrária	101
		Modernização da agricultura	64
		Identidade	40
		Cultura	33
		Modo de vida	27
		Gênero	15
		Tradição	10
	Sujeitos e Agentes Sociais	Camponeses	120
		Estado	79
		Movimentos sociais	52
		Movimento dos Sem Terra (MST)	49
		Movimentos socioterritoriais	23
	Ambiente	Cerrado	99
		Amazônia	78
		Meio ambiente	33
		Impactos ambientais	22
		Erosão	18
	Teórico- metodológico ⁵⁶	Trabalho	91
		Territorialidades	68
		Capital	44
		Rural	42
		Ruralidades	33
	Categorias geográficas	Território	352
		Espaço rural	77
		Paisagem	43
		Espaço agrário	41
		Espaço	36
	Localização geográfica	Brasil	52
		Semiárido	30
		Goiás	26
		Pontal do Paranapanema, São Paulo	25
		MATOPIBA	19
Categoria técnico- produtiva	Técnicas de manejo	Agroecologia	99
		Agrotóxicos	25
		Irrigação	15
		Biotecnologia	6
		Manejo do solo	5
	Produção Agropecuária	Cana-de-açúcar	70
		Soja	40
		Cafeicultura	32
		Pecuária	29
		Pesca	27
Categorias institucionais	Programas institucionais,	Políticas públicas	144

⁵⁶ As palavras-chave *Geografia* e *Geografia Agrária*, para além destas que sumarizados, apresentaram 56 e 46 registros respectivamente. Entretanto, não a incluímos na tabela.

	políticas públicas, códigos e leis	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	29
		Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)	20
		Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	12
		Área de Preservação Permanente (APP)	8
	Instituições e Organizações	Louis Dreyfus Commodities	7
		Centros Estaduais de Abastecimento (CEASA)	6
		Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES)	3
		Câmara Setorial	3
		COPAGRIL	3
Categoria de ensino	Ensino	Educação do/no campo	93
		Ensino de Geografia	28
		Educação	17
		Escolas do campo	16
		Educação ambiental	9
Categoria indefinida	Outras palavras	Sem palavras-chave	53
		Alternativas	2
		Beira de estrada	2
		Capacidade	2
		Júri popular	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

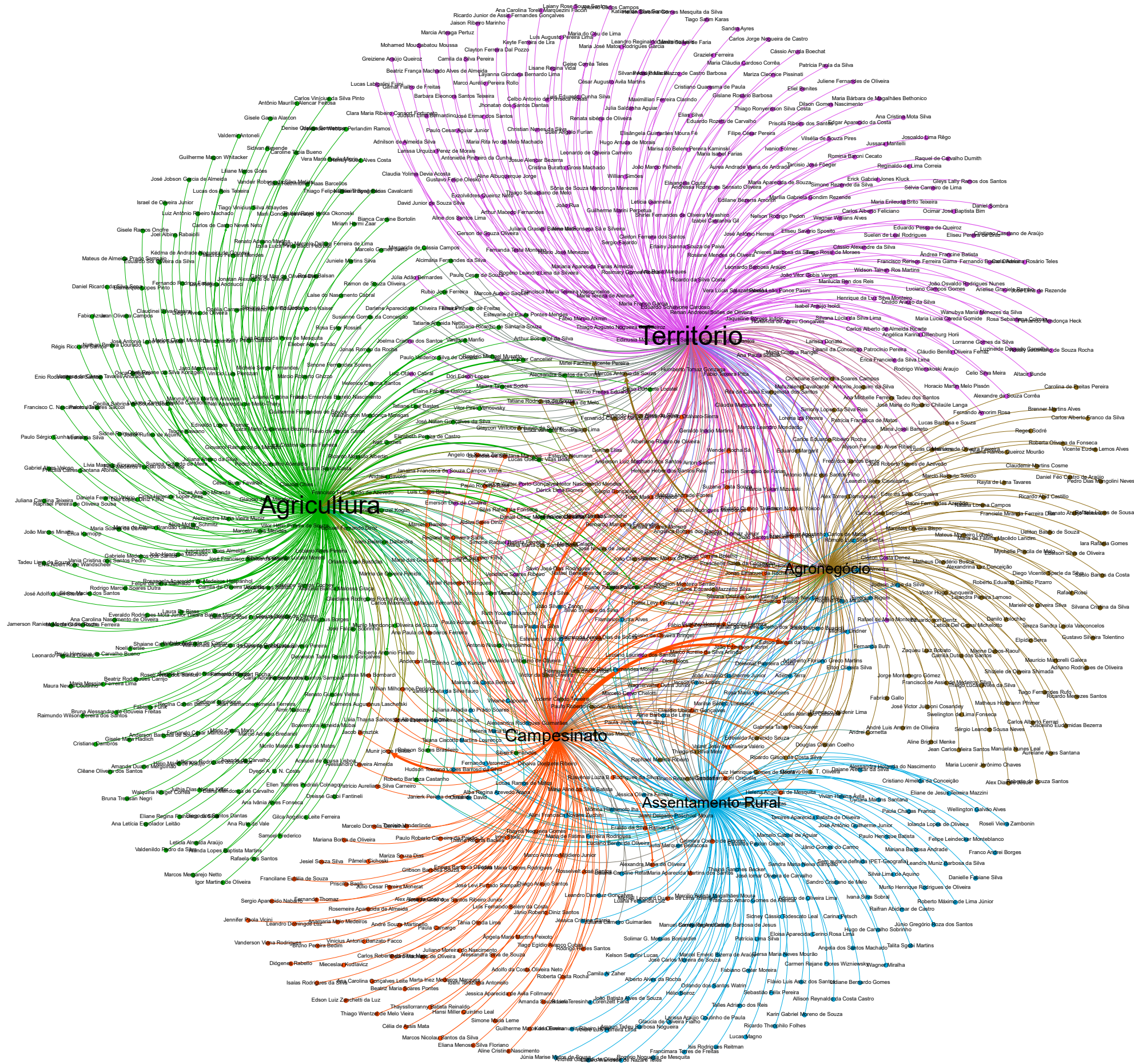
Por conseguinte, ao considerarmos as cinco palavras-chave mais frequentes⁵⁷ e, somarmos a essas, os termos correlatos com a mesma abordagem, como território, territorialidade, territorialização e desterritorialização ou agricultura familiar, agricultura e agricultura urbana, a expressividade desses termos no conjunto dos trabalhos analisados aumenta consideravelmente. Desse modo, condensando todos os termos que aludem a categoria *território*, somou-se 523 menções; para o termo *agricultura*, 451 menções; para *agronegócio*, 226 menções; para *campesinato*, 309 menções, e; para *assentamento rural*, 212 menções.

Ao exposto, entende-se que, no conjunto dos trabalhos analisados, a categoria território sobressai, acompanhada da prevalência da abordagem territorial nos trabalhos. A agricultura mantém-se como a principal função dos campos/rurais estudados pelos autores(as) - salvaguardando a ocorrência de termos alusivos às monoculturas como cana-de-açúcar, café, soja, entre outros, o que aumentaria ainda mais o conjunto de palavras-chave relativas à agricultura. Campesinato, assentamento rural e agronegócio, apresentam formas de resistência e processos que rivalizam e disputam a ocupação e apropriação dos campos/rurais vivenciados por distintos agentes sociais.

⁵⁷ Território, agricultura familiar, assentamentos rurais, agronegócio e campesinato.

Ademais, o cruzamento entre palavras-chave e autoria nos ajuda a compreender as relações temáticas e teórico-metodológicas entre o conjunto de autores(as). Dessa forma, ao relacionarmos esses dois dados, esquematizamos os elos existentes e estabelecemos o quadro de avizinhamiento de ideias, bem como, possíveis disjunções nas abordagens e temáticas apresentadas pelos autores(as). Assim, dos 1.813 autores(as), 858 (47,30%) desses utilizaram em seus trabalhos alguma palavra-chave em alusão a *território*, *agricultura*, *agronegócio*, *assentamento rural e campesinato*. A figura 11 apresenta as relações entre esses conjuntos de autores(as) a partir do emprego dessas palavras-chave.

Figura 11 - Principais palavras-chave e autoria



Fonte: Elaborado pelo autor.

Defronte ao grafo acima, as autorias localizadas às bordas da representação citaram apenas uma das palavras-chave relativas aos cinco (5) termos em destaque. Em direção ao centro, na interface entre os *cluster* identificados, localizam-se as autorias que citaram duas ou mais palavras. Dentre esses, o conjunto de termos destacados foram citados concomitante em seus artigos por Flamarion Dutra Alves (UNIFAL) e Raimunda Áurea Dias de Sousa (Universidade de Pernambuco). Ademais, na interface entre *Agricultura* e *Agronegócio* destacam-se Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP) e Denise Elias (UECE). Na interface com a categoria território e os demais conjuntos, sobressaem: *Agricultura* e *Território*, Eliane Tomiasi Paulino (UEL); *Campesinato* e *Território*, Bernardo Mançano Fernandes (UNESP Presidente Prudente); *Agronegócio* e *Território*, Mirlei Fachini Vicente Pereira (UFU); *Assentamento rural* e *Território*, Marcelo Cervo Chelotti (UFSM).

Ademais, a fim de estabelecermos meios para identificarmos os temas primários e secundários dos artigos, empreendemos o exercício de classificação temática do nosso *corpus* documental. Para tanto, recorreremos inicialmente aos títulos, resumos e palavras-chaves e, posteriormente, a leitura exploratória do conteúdo daqueles artigos que não se enquadraram nas classes até então estabelecidas. Essas classes, importa ressaltar, não foram previamente estabelecidas, a fim de não restringir a identificação e classificação dos temas. O quadro 11 apresenta a distribuição dos temas gerais e secundários.

Nesse sentido, os 3.321 artigos foram classificados em 17 temas gerais e 174 temas secundários. Dentre os temas gerais, a “*Questão agrária, luta pela terra e reforma agrária*” apresentou o maior volume de artigos (575), articulando 37 temas secundários. Segue-se com o tema geral “*Agronegócio, modernização e reestruturação produtiva*” (539) e “*Agricultura e meio ambiente*” (347).

Quadro 11 - Classificação temática: temas gerais e secundários

Tema geral		Temas secundários
Abordagens teórico-metodológicas	241	Autores clássicos; Categorias e conceitos; Instituições, periódicos e eventos; Paradigmas
Agricultura e meio ambiente	347	Análise e planejamento ambiental; Aptidão agrícola (edafoclimáticas); Avaliação de impactos ambientais; Contaminação ambiental (uso de agrotóxicos); Degradação ambiental; Erosão de solos, arenização e desertificação; Geoprocessamento e geotecnologias; Percepção e educação ambiental; Uso e ocupação do solo; Zoneamento agroclimático
Agriculturas alternativas e agroecologia	82	Agricultura orgânica; Agricultura sustentável; Agrofloresta; Autoconsumo; Permacultura; Produção de alimentos; Segurança e soberania alimentar; Sementes crioulas
Agronegócio, modernização e reestruturação produtiva	539	Agricultura científica globalizada; Agrohidronegócio; Agroindústrias; Circuito espacial produtivo/Cadeia produtiva; Commodities; Complexo Agroindustrial (CAI); Conflitos territoriais; Corporações e empresas Crédito rural; Desenvolvimento agrícola e políticas públicas; Especialização produtiva; Estrangeirização de terras (<i>Land grabbing</i>); Financeirização; Fronteira agrícola; Globalização; Green grabbing; Ideologia e discurso; Impactos socioeconômicos; Mercado de terras; Mundialização; Progresso técnico; Reestruturação urbano-regional; Setor sucroenergético; Urbanização
Campesinato e agricultura familiar	128	Agriculturas alternativas e agroecologias; Aposentadoria rural; Autoconsumo e comercialização; Autonomia e subordinação Desenvolvimento regional; Desenvolvimento rural e políticas públicas; Estratégias de reprodução socioeconômica; Modernização agropecuária; Multifuncionalidade; Pluriatividade; Preservação e conservação ambiental; Produção artesanal; Relações de gênero; Sucessão geracional e juventude rural; Trabalho não-agrícola
Comercialização, abastecimento e consumo	61	Centrais de abastecimento; Feiras livres; Relação rural-urbano; Sistemas e regimes agroalimentares; Supermercados
Cooperativismo e associativismo	61	Agroindústrias; Campesinato e agricultura familiar; Desenvolvimento regional; Desenvolvimento rural e políticas públicas; Estratégias de reprodução socioeconômica; Organização dos produtores; Resistência e reprodução camponesa
Desenvolvimento rural e políticas públicas	70	Agrocombustíveis; Arranjos produtivos; Combate/convivência com a seca; Comercialização, abastecimento e consumo; Crédito rural; Desenvolvimento local e regional; Desenvolvimento territorial; Especialização produtiva; Extensão rural; Mercados institucionais (PNAE e PAA); Modernização da agricultura; Movimentos sociais; Multifuncionalidade; Pluriatividade; Programas de desenvolvimento (Proalcool, Prodecet, entre outros); Progresso técnico; PRONAF;

		Reforma agrária; Relação rural-urbano; Segurança e soberania alimentar; Territórios da cidadania; Tributação e impostos; Unidades de conservação
Educação no/do campo	140	Agriculturas alternativas e agroecologia; Assentamentos rurais; Comunidades rurais; Currículo; Educação ambiental; Ensino de Geografia; Escolas do campo; Formação de professores; Juventude rural; Livros didáticos; Movimentos sociais; Povos e comunidades tradicionais; PRONERA; Reforma agrária
Formação territorial e colonização	55	Ciclos econômicos; Colonização agrícola; Conflitos territoriais; Expansão de monoculturas; Imigração europeia; Relação rural-urbano
Identidade territorial e saberes tradicionais	114	Alimentos tradicionais; Artesanatos; Bairros, vilas e comunidades rurais; Cultura cabocla; Cultura caipira; Cultura sertaneja; Festas tradicionais; Imigrantes; Patrimônio cultural; Povos e comunidades tradicionais; Produção artesanal; Religiosidade
Organização do espaço e produção agropecuária	165	Comercialização, abastecimento e consumo; Cooperativismo e associativismo; Estratégias de reprodução socioeconômica; Estrutura produtiva; Lavoura e pecuária; Modelos de produção; Monoculturas; Sistemas de produção; Produtividade
Povos e comunidades tradicionais	173	Acesso e demarcação de terras; Alimentos tradicionais; Conflitos territoriais; Desenvolvimento rural e políticas públicas; Extrativistas; Formas de resistência; Identidade territorial e saberes tradicionais; Impactos de megaprojetos (barragens e hidrelétricas); Juventude rural; Modos de vida; Povos indígenas Povos quilombolas; Povos ribeirinhos; Produção artesanal; Reforma agrária e luta pela terra; Relação rural-urbano Reservas extrativistas; Unidades de conservação
Questão agrária, luta pela terra e reforma agrária	575	Agroenergia; Agronegócio, modernização e reestruturação produtiva; Assentamentos rurais; Campesinato e agricultura familiar; Comercialização, abastecimento e consumo; Concentração de terras; Conflitos territoriais; Cooperativismo e associativismo; Desenvolvimento rural e políticas públicas; Desmatamento; Educação no/do campo; Estrangeirização da terras (<i>Land grabbing</i>); Estrutura fundiária; Expansão de monoculturas; Extrativismo; Financeirização; Fronteira agrícola; Globalização; Grilagem de terras; Impactos ambientais; Latifúndio; Mineração; Modelos de produção; Movimentos sociais; Mundialização; Pastoral da Terra; Pilhagem territorial; Posse da terra; Povos e comunidades tradicionais; Reforma agrária e luta pela terra; Relações de trabalho; Renda da terra; Reservas extrativistas e unidades de conservação; Resistência e reprodução camponesa; Segurança e soberania alimentar; Sindicalismo; Violência no campo
Relação rural-urbano	199	Agricultura urbana e periurbana; Atividades não-agrícolas; Comercialização, abastecimento e consumo; Educação ambiental; Êxodo rural; Feiras livres; Fragmentação socioespacial; Hortas urbanas e comunitárias; Metropolização; Mobilidade cotidiana; Modernidade e discurso do atraso; Multifuncionalidade; Patrimônio cultural; Pequenas cidades;

		Pluriatividade; Preservação ambiental; Ruralidades; Segunda residência; Segurança e soberania alimentar; Sucessão geracional e juventude rural; Turismo em espaço rural; Urbanidades
Relações de gênero	48	Assentamentos rurais; Camponato e agricultura familiar; Cooperativismo e associativismo; Desenvolvimento rural e políticas públicas; Divisão sexual do trabalho; Extrativismo; Movimentos sociais; Reforma agrária e luta pela terra; Sucessão geracional e juventude rural; Extrativismo; Violência de gênero
Relações sociais de trabalho	146	Agrohidronegócio; Agroindústria; Agronegócio, modernização e reestruturação produtiva; Camponato e agricultura familiar; Divisão sexual do trabalho; Especialização produtiva; Exploração da força de trabalho; Financeirização; Greve; Mobilidade da força de trabalho; Pilhagem territorial; Precarização do trabalho; Previdência rural; Qualificação e escolarização; Relação rural-urbano; Saúde do trabalhador; Setor sucroenergético; Sindicalismo; Trabalho análogo à escravidão; Trabalho assalariado; Trabalho familiar; Trabalho temporário

Fonte: elaborado pelo autor.

CAPÍTULO IV

Compreensão da Geografia Agrária brasileira contemporânea: o encontro com os horizontes de análise

Diante do volume de artigos publicados durante as duas décadas compreendidas por este trabalho, o esforço de compreensão qualitativo do *corpus* documental se coloca como principal objetivo do presente capítulo. No capítulo 3, traçamos um panorama de relações através da descrição bibliométrica da produção, cuja intenção foi abarcar a totalidade do nosso *corpus* documental em diferentes aspectos que nos auxiliam na caracterização da área. Esses aspectos nos revelou um dado comportamento da produção do conhecimento em Geografia Agrária no início deste século, ao identificarmos autorias, relações de orientação e indicações temáticas a partir da sistematização de dados com base nos artigos.

Para fins de organização das ideias, o capítulo se estrutura em subcapítulos, os quais destacam as principais discussões identificadas após o processo de classificação temática, como vimos no capítulo anterior. O conteúdo das discussões apresentadas neste capítulo parte exclusivamente de artigos teóricos⁵⁸ do *corpus* documental, sendo estes selecionados, inicialmente, através de leitura exploratória e, posteriormente, da leitura e identificação dos enunciados temáticos, teóricos e metodológicos. Evidentemente que, cumpre lembrarmos, essas temáticas foram categoricamente sistematizadas para fins de nossas análises, mas não se isolam à totalidade, face a complexidade dos processos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais vivenciados cotidianamente no espaço rural.

Desse modo, iniciamos pela discussão dos sujeitos sociais da pesquisa em Geografia agrária, a partir do debate entre as categorias campesinato e agricultura familiar. Então, partimos para as formas de organização coletiva no e do espaço rural, através dos movimentos sociais e dos povos e comunidades tradicionais. Desta discussão, buscamos a questão agrária como fio histórico das análises geográficas, considerando a centralidade da terra e do trabalho para a Geografia. Ademais, o avanço do capital na contemporaneidade, encerrando a tríade - terra-trabalho-capital -, está compreendido com maior ênfase nas discussões sobre a modernização da agricultura, reestruturação e especialização produtiva, financeirização e agronegócio.

Este núcleo temático, como estamos defendendo, estrutura e organiza uma diversidade de outros temas que, independentemente de pressupostos de método, os repõe como eixo de orientação temático-analítico. Isso porque se desdobram desse conjunto de processos e relações

⁵⁸ No capítulo V nos atemos as discussões empíricas apresentadas nos artigos de estudo de caso do nosso *corpus* documental.

abarcados por este núcleo, as problemáticas contemporâneas priorizadas nas análises apresentadas pelos artigos.

4.1 Os sujeitos sociais da pesquisa em Geografia Agrária: campesinato e agricultura familiar no centro do debate

Estruturar formas e meios de compreensão da produção da Geografia Agrária contemporânea perpassa por reconhecer e defender o compromisso social da ciência geográfica. Elemento central para esta defesa é o entendimento dos dois principais sujeitos sociais que sustentam o edifício teórico-metodológicos dos estudos agrários na contemporaneidade: o campesinato e a agricultura familiar.

A partir desse debate sobre o campesinato e a agricultura familiar na Geografia Agrária brasileira, estruturam-se panoramas distintos de recortes teóricos, temáticos e analíticos alinhados a perspectivas políticas e ideológicas igualmente distintas. Nesse sentido, é possível analisarmos, através do vínculo às diferentes tradições teóricas assumidas pelos autores(as), a natureza social e política desses sujeitos, bem como, sua capacidade de ação, produção e organização do espaço rural contemporâneo.

Estamos, portanto, ao considerarmos o círculo hermenêutico, na fusão de horizontes plurais de interpretação e compreensão, em que as tradições⁵⁹ teóricas de pesquisa se fundem na relação entre o novo e o antigo. Nesse processo, encontramos a determinação histórica do modo (e os meios) de acesso e análise da realidade.

Assim, aos que defendem e adotam o campesinato como categoria analítica, encontram-se divergências e convergências teóricas quanto ao seu desaparecimento, recriação e constituição histórica como classe social, recorrendo-se a teses *proletaristas* ou *campesinistas*. Aos que defendem e adotam a agricultura familiar como categoria analítica, ora enquadram-se perspectivas de superação e desaparecimento do campesinato, aprofundando a distinção conceitual e analítica entre ambas a partir do desenvolvimento do capitalismo no campo; ora as compreendendo como sinônimos, mas tomando a agricultura familiar como categoria coerente ao seu tempo.

⁵⁹ O resgate do conceito de tradição na perspectiva gadameriana - como já destacamos anteriormente - não se confunde com o tradicionalismo. Este, por sua vez, refere-se ao apego irrestrito, romantizado e acrítico às tradições teóricas.

4.1.1 Desaparecimento e recriação do campesinato: inerência ao modo de produção capitalista

A tese do desaparecimento do campesinato através do processo de desintegração social e consequente proletarianização, ou a tese de sua recriação como classe social incomoda e contraditória, convergem no limite do entendimento da inerência do campesinato ao modo de produção capitalista. Isso porque, a tese sobre o seu fim, compreendida na virada do século XIX para o XX, sobretudo, representada na perspectiva teórico-analítica de Vladimir Lênin e Karl Kautsky, estabelecem a compreensão do seu desaparecimento na própria esteira evolutiva do capitalismo; enquanto a tese sobre sua persistência, recriação e resistência, aponta para a natureza contraditória do modo de produção capitalista ao recriar e manter relações não-capitalistas de produção. Estes distintos enfoques são analisados por Carneiro (2009), em que

Para alguns [teóricos], ocorre a generalização das relações capitalistas no interior da produção agrícola, enquanto para outros, a própria expansão capitalista no campo é responsável por criar e recriar as relações não-capitalistas de produção, em função do próprio processo contraditório de desenvolvimento deste modo de produção. Ou seja, seria o próprio modo capitalista de produção que geraria relações capitalistas e não-capitalistas de produção, combinadas ou não (Carneiro, 2009, p. 53).

Assumindo a diversidade de concepções e da leitura de teóricos marxistas da questão agrária, Souza (2012) também observa concepções divergentes e as atribui ao fato de Marx não ter elaborado uma contribuição específica para a situação camponesa. Essa observação leva o autor a afirmar que

enquanto alguns teóricos marxistas visualizaram na agricultura camponesa um entrave para o amplo desenvolvimento do capitalismo no campo e, consequentemente, para preparar as condições materiais do socialismo, outros identificaram elementos progressistas que permitiriam a contraditória sobrevivência camponesa no mundo capitalista (Souza, 2012, p. 142).

Silva (2019) - já no final do nosso período de análise - destaca que a diversidade e discordância resultam da interpretação do processo de desenvolvimento do capitalismo no campo. Para o autor

As discordâncias amparam na interpretação do processo [desenvolvimento do capitalismo no campo], pois, para alguns, ele provoca a homogeneização, formando um operariado único em um lado e, em outro, a classe burguesa; e, para outros, sendo esse um processo contraditório, heterogêneo, produzirá incoerências no processo de expansão do assalariamento no campo, como o trabalho familiar camponês, por exemplo (Oliveira, 2007).

Assim, têm-se um conjunto de autores que entende o processo com base nos seguintes aspectos:

a) a destruição dos camponeses e a modernização dos latifúndios;

- b) a permanência das relações feudais; e
- c) a criação e recriação do campesinato e do latifúndio (Oliveira, 2007) (Silva, 2019, p. 48).

Desse modo, o campesinato como entrave e obstáculo ao desenvolvimento capitalista estaria fadado ao desaparecimento, seja pelo aprofundamento da diferenciação social dos camponeses através da introdução do trabalho assalariado, seja pela subordinação da agricultura à indústria, tornando o camponês um trabalhador disfarçado (Carneiro, 2009). A base para estas duas formas de compreensão é o alinhamento à tradição teórica estruturada a partir de Vladimir Lênin (1899) em “*O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*” e Karl Kaustsky (1899) em “*A questão agrária*”.

Para Lênin, a dissolução do campesinato ocorreria pela introdução do trabalho assalariado, aprofundando a diferenciação social entre os camponeses (Carneiro, 2009). Dessa forma estaria produzindo uma pequena burguesia rural detentoras dos meios de produção e uma massa de proletariados rurais possuidores de sua força de trabalho. Nessa perspectiva, os camponeses deveriam transicionar diretamente para o socialismo, dissolvendo-se nas duas classes básicas do capitalismo: a burguesia e o proletariado. Esta linha de entendimento baseava-se na ideia de que a ação política e, portanto, o sujeito histórico da revolução seria a classe operária/proletária. Por assim compreender, Souza (2012) afirma que

Tanto Kautsky como Lênin transpuseram mecanicamente a construção marxiana, com base no desenvolvimento do capitalismo ocidental, em especial no território inglês. E aí o campesinato não constituía mais do que uma classe colocada fora de seu tempo. Deveria, por isso, ceder lugar ao novo. E o novo, de acordo com estes autores, era a agricultura mecanizada, espelhada nas técnicas industriais e urbanas de produção (Souza, 2012, p. 146).

Ao analisar a subordinação de aldeias suíças produtoras de leite à Nestlé, Kautsky, segundo Carneiro (2009), afirma que, na aparência, os camponeses ainda são proprietários de suas terras, no entanto, já não mais livres. A autonomia camponesa face ao processo de verticalização, foi subordinada à lógica de produção capitalista, a qual passa a ditar os ritmos e meios de sua produção. Esse argumento implica em compreender a economia doméstica camponesa e a sua destruição pelo e para o capital na sua expansão e reprodução.

A pequena propriedade privada da terra organizada e funcional à sobrevivência do grupo familiar é elemento central à economia doméstica camponesa. Nas duas linhas interpretativas construídas a partir de Lênin e Kautsky, com raízes conceituais na leitura ortodoxa de Marx (Souza, 2012), a propriedade parcelária da terra representada pela pequena propriedade camponesa é compreendida como ancoradouro do atraso. Carneiro (2009) afirma que

O camponês representava, de forma geral para os marxistas, uma categoria que criava obstáculos ao pleno desenvolvimento do capitalismo no campo. Como proprietário dos meios de produção era um capitalista e como trabalhador, um assalariado. A sua parcela era vista como antieconômica, pois não admitia a divisão do trabalho no cultivo, a aplicação da ciência, a diversidade do desenvolvimento, a variedade do talento e a riqueza das relações sociais (Marx, 1985, p. 925). Era preciso libertá-lo da propriedade privada. O futuro da “agricultura racional moderna” não estava, portanto, na “exploração nanica dos camponeses”, mas “nas explorações monstros”, ou seja, na grande propriedade coletiva, conforme mencionou Kautsky (1980, p. 178 e 329). O dever da grande empresa socialista, base fundamental do programa agrário russo, era arrancar o camponês do “inferno em que a sua propriedade privada” o acorrentava (Carneiro, 2009, p. 62-63).

Nesta perspectiva, a condição de atraso da pequena propriedade privada camponesa, dado o seu relativo isolamento social, baixo nível de desenvolvimento e diversidade técnico-produtiva, impede que eventuais benefícios advindos do próprio desenvolvimento capitalista no campo possam ser utilizados para a sua superação em direção ao socialismo.

Do ponto de vista histórico, Bedim (2007) compreende que para os signatários da tese do fim do campesinato, o século XIX seria o marco para a compreensão do seu desaparecimento face ao desenvolvimento do capital no campo e o século XX, por sua vez, marcaria o limiar do seu completo fim. Desse modo, a expropriação, tecnização e desraizamento dos camponeses são os pressupostos do desenvolvimento capitalista no campo, levando a compreensão da extinção do campesinato como classe social. Para o autor, essa forma de compreender o campesinato na esteira evolutiva do desenvolvimento capitalista é própria de leituras desatentas da modernidade. O que para Souza (2012), desconsideram o movimento dialético da realidade historicamente determinada.

O quadro teórico-analítico constituído por Lênin e Kaustsky confirma o que Guzmán e Molina (2005), ao empenharem um importante exercício de sistematização sobre a evolução do conceito de campesinato, identificam como *marxismo ortodoxo agrário*⁶⁰. Para os autores, o marxismo ortodoxo agrário é um “esquema teórico que interpreta a evolução da estrutura agrária no processo histórico” (Guzmán; Molina, 2005, p. 23).

Esse esquema teórico é instituído a partir das seguintes características: 1. Evolução linear das forças produtivas (escravidão, servidão e proletarização); 2. Sequência histórica (fases históricas de evolução das sociedades); 3. Dissolução do campesinato (o capitalismo industrial elimina o campesinato diante da sua incapacidade de assimilação do progresso técnico); 4.

⁶⁰ Importante ressaltar que os autores fazem, ainda, uma distinção entre a perspectiva acadêmica do marxismo ortodoxo agrário e o marxismo leninismo que desenvolve, a partir da obra de Lênin, um conjunto de práticas intelectuais e políticas para operar a revolução através da ação social coletiva.

Superioridade da grande empresa agrícola (em função da superioridade técnica do latifúndio);

5. Contraposição entre a grande e pequena exploração (confronto entre campesinato e latifundiários, levando à proletarianização do campesinato).

É justamente na compreensão do caráter dialético do processo histórico de desenvolvimento do modo de produção capitalista, materializado através do seu desenvolvimento desigual e combinado, que a tese *campesinista* defenderá a persistência e recriação do campesinato como classe social. Para avançarmos nessa perspectiva, é imperativo compreendermos a lógica camponesa pela perspectiva microeconômica da *escola de análise da organização e produção camponesa* de Alexander Chayanov.

Na contramão da tese do desaparecimento do campesinato, Chayanov, em 1925, publica *La organización de la unidad económica campesina*. Nesta obra, o autor se preocupa com a lógica camponesa a partir de uma análise microeconômica da dinâmica interna das famílias, com o objetivo de compreender as estratégias de reprodução da unidade de produção familiar camponesa. Santos e Fontoura (2006), Silva (2007), Bedin (2007), Diniz (2010), Souza (2012) e Silva (2019) compreendem que a lógica de organização e produção camponesa baseada na perspectiva chayanoviana, orienta-se à sobrevivência do grupo familiar, ancorando-se na satisfação das necessidades de consumo da família. Dessa forma, a organização da unidade de produção e consumo camponesa, constitui no equilíbrio entre trabalho (braços disponíveis) e consumo (bocas para alimentar).

O princípio básico de organização da unidade econômica camponesa, segundo a visão de Chayanov, reside na satisfação das suas necessidades, concebida simultaneamente como uma unidade de produção e consumo. Trabalho, terra e capital formam um conjunto indissociável de variáveis dependentes, estabelecidas num processo de equilíbrio entre o dispêndio de trabalho e as necessidades de consumo da unidade. As decisões sobre a produção e o consumo estão relacionadas a fatores internos, a chamada *motivação individual*. A quantidade do produto do trabalho depende do tamanho e da composição da família trabalhadora e do grau de autoexploração (este prescrito pelas necessidades internas de consumo). O equilíbrio será afetado pelo tamanho da família, membros aptos ou não ao trabalho, e pela dimensão da terra, sujeita a alterações por herança, casamentos etc., a promover a diferenciação no espaço rural, denominado pelo autor de *diferenciação demográfica* (Carneiro, 2009, p. 55).

Nessa linha analítica, Silva (2007) destaca cinco traços fundamentais da racionalidade camponesa defendidos por Chayanov, sendo eles: 1. A exploração familiar como elemento central da economia camponesa; 2. O equilíbrio entre trabalho e consumo em relação à composição do núcleo familiar; 3. Diferenciação entre unidade camponesa como produtora de valor de uso e empresa capitalista como produtora de valor de troca; 4. Ausência de salário,

lucro e acumulação na economia camponesa; 5. Trabalho camponês baseado na satisfação das necessidades, subsistência e reprodução culturalmente definida. Estes traços fundamentais da perspectiva chayanoviana estruturam a compreensão do campesinato como um modo de produção específico, dado a sua natureza não-capitalista⁶¹.

A escala de análise de Chayanov, preocupado com a dinâmica interna da unidade de produção camponesa, permite ao agrônomo russo enxergar lógica na persistência do campesinato mesmo diante do desenvolvimento do capitalismo no campo. Isso porque, a busca pela sobrevivência do grupo familiar a partir do equilíbrio entre trabalho e consumo, estruturam estratégias de reprodução socioeconômica baseadas na autonomia relativa do campesinato ao se inserirem em mercados incompletos. Estabelecendo as rupturas teórico-analíticas entre Chayanov, Kautsky e Lênin, Souza (2012) aponta que

[...] Chayanov conseguiu captar, da teoria marxiana, elementos que a leitura ortodoxa realizada por Kautsky e Lênin negligenciou. Enquanto que para estes, de acordo com Amin e Vergopoulos (1977), o materialismo funcionava de maneira unívoca, onde a consciência de classe seria um simples produto das condições materiais de existência, aquele entendeu que para Marx a ideologia depois de penetrar as massas torna-se, também, uma força material. Isto quer dizer, primordialmente, que Chayanov construiu, a partir da dialética marxista, uma proposta para estudar a inserção não-capitalista do camponês no modo capitalista de produção.

Assim, parte do mérito de Chayanov foi o de garimpar na teoria marxiana, assim como fizeram nas últimas décadas do século XIX os narodniks (populistas russos), elementos que demonstrassem a sobrevivência e reprodução do camponês, ainda que subordinada ao capitalismo (Souza, 2012, p. 152).

Entretanto, ainda que o mérito teórico-analítico de Chayanov tenha sido o de estabelecer argumentos sobre a persistência do campesinato face ao desenvolvimento do capitalismo, a relevância empírica da sua teoria é questionada e criticada. A crítica questiona, justamente, a explicação e o argumento internalista das análises microeconômicas do autor, estruturando leituras isoladas de contextos socioeconômicos mais amplos aos quais a exploração familiar camponesa se insere, reduzindo a leitura da multiescalaridade dos processos (Alves; Lindner; Rodrigues, 2008; Carneiro, 2009).

À crítica erigida a perspectiva chayanoviana centrada no questionamento da perspectiva internalista, soma-se a crítica a tese proletarista do desaparecimento do campesinato. Nesse sentido, a centralidade do questionamento crítico está, segundo Diniz (2010), no argumento da

⁶¹ Veremos mais adiante que os teóricos que defendem a recriação e resistência do campesinato, defronte a natureza contraditória do modo de produção capitalista, constituirão uma frente teórico-analítica crítica à perspectiva chayanoviana de um modo de produção camponês.

natureza desigual, contraditória e combinada do capital, sob a qual se estrutura diferentes formas de desenvolvimento do capital, inclusive, as formas não-capitalistas. Para a autora, “ao optar trabalhar com o conceito de camponês, entendemos que o campesinato é uma classe social que se reproduz no interior do capitalismo [...]” (Diniz, 2010, p. 38). A autora continua

Assim sendo, entendemos que a reprodução do campesinato, garantida pela contradição entre a permanência e a extinção, é a própria reprodução das relações não capitalista de produção; por isso, compreendemos que esta classe se diferencia do proletariado e da burguesia agrária. Sua reprodução é uma luta diária que tem como base a manutenção de valores considerados tradicionais, como família, terra e trabalho [...] (Diniz, 2010, p. 40).

Na mesma direção, Sabú (2006) argumenta que

Ao considerarem o desaparecimento do campesinato, não apenas negam o camponês, mas negam também o caráter de classe que é fundamental para que os agricultores se identifiquem uns com os outros e rompam o isolamento e a individualidade tão reforçada na ideologia capitalista justamente para atender os interesses de fragmentação da classe (Sabú, 2006, p. 78).

A ruptura teórico-analítica da orientação campesinista está, fundamentalmente, na compreensão do campesinato como uma classe social a partir do argumento da natureza contraditória do capital. Assumir esta perspectiva implica em reenquadrar a lógica camponesa, negando a dissolução do campesinato e superando o viés microeconômico da análise chayanoviana. Esse reenquadramento, necessariamente, estabelece a distinção entre a lógica de produção camponesa e a lógica de produção capitalista, entendendo-a - diferentemente das proposições lenistas e kautskianas - como parte coexistente no interior do processo de desenvolvimento desigual e combinado do modo de produção capitalista. Sabú (2006), recuperando as contribuições de Paulino (2003), esclarece que

Não estamos dizendo com isso que a lógica camponesa os coloca fora do sistema produtivo capitalista, estamos esclarecendo apenas que as lógicas produtivas se diferem [produção e reprodução para a vida *versus* produção e reprodução de lucro]. E neste sentido, Paulino (2003, p. 105) destaca que “para diferenciar a agricultura camponesa da capitalista, não basta tomar os níveis de articulação com o mercantil ou tecnológico de uma e da outra [...] Vamos sim encontrar a diferença na forma como as relações internas se acham estruturadas” (Sabú, 2006, p. 80).

A análise das relações internas de produção e consumo da unidade camponesa, portanto, são estruturadas na relação com a totalidade dos processos históricos de desenvolvimento e expansão do capital. Isso significa romper com a compreensão do isolamento social do campesinato. Bedim (2007) argumenta que o objetivo do camponês é a sua subsistência e

reprodução social, no entanto, esse objetivo não é alcançado de forma isolada da sociedade global. Assim, o camponês é fruto das relações estruturais em que se insere e não um dado conteúdo cultural⁶² - isso não significa que a sua inserção funcional no âmbito da produção e da distribuição de suas mercadorias não esteja, também, atrelada à sua organização sociocultural.

Santos e Fontoura (2006) destacam que os objetivos de produção e consumo dos camponeses perpassa pela manutenção de um grau relativo de autonomia das unidades camponesas ao mercado, sendo esses um dos traços básicos do campesinato. Essa autonomia relativa é possível em função do saber fazer camponês, da utilização de instrumentos próprios, opções variadas de trabalho nas unidades de produção, possibilidade de organizar o tempo de trabalho, domínio do seu local de trabalho e diversificação das atividades.

A partir da noção de autonomia relativa das unidades camponesas, tensiona-se outro ponto de distinção entre a lógica camponesa e a lógica capitalista: produção e circulação de excedentes através da sua mercantilização. Esse tensionamento implica em distinguir autonomia relativa e autossuficiência. Nesse sentido, Bedim (2007) ressalta que, ainda que as economias camponesas revelem certo grau de autonomia assentada nas relações familiares de produção detendo os meios de produção necessários, isso não pressupõe autossuficiência. Isso porque, historicamente, não produzem o todo necessário à sua existência e reprodução necessitando de dinheiro para comprar mercadorias não produzidas. É neste momento que a economia camponesa se submete a estruturas tradicionais de dominação e exploração através da venda sazonal de excedentes.

Essa venda sazonal dos excedentes a fim de garantir o consumo de mercadorias não produzidas, na maioria das vezes, como observa Sabú (2006) e Bedim (2007), ocorre através de valores abaixo do mercado, transferindo renda da terra ao circuito econômico capitalista através da parcela do trabalho não pago. Isso tende a ocorrer, conforme Santos e Fontoura (2006), pela lógica camponesa orientada à sobrevivência e não à maximização de lucros.

Essa perspectiva teórico-analítica é fundamental para a compreensão da sujeição da renda da terra da pequena propriedade privada camponesa ao capital, atribuindo lógica à sua manutenção e reprodução no interior de um modo de produção que tenderia, a princípio, a sua dissolução. Ocorre que, ao mesmo tempo que o capital tende a expropriar os camponeses das suas terras para garantir a sua expansão e acumulação, igualmente cria condições de

⁶² Esse destaque do autor se faz em função da crítica a abordagem culturalista do campesinato, assumindo-o como um modo de vida culturalmente reproduzido.

manutenção e retorno à terra como parte, também fundamental, para a sua reprodução ampliada. Bombardi (2003a; 2003b) esquadrinha esta contradição, entendendo que

Fazer essa análise do campesinato como classe social do modo capitalista de produção não significa ter um entendimento de que essa classe social é autônoma e que não está sujeita ao capitalismo. Pelo contrário, os camponeses fazem parte das chamadas classes subalternas (Moura, 1986) e de alguma maneira sofrem também exploração nessa relação com o capital. Entretanto, essa exploração não se dá de forma direta, não se trata de assalariamento e nem, portanto, de extração de mais-valia. O que ocorre é uma sujeição de sua renda ao capital, o que lhe permite alguma maleabilidade para lidar nessa relação (Bombardi, 2003b, p. 111).

À vista disso, Bedim (2007) afirma que

A eventual ausência do regime de trabalho assalariado na organização do trabalho camponês, assim, não apenas insurge da contradição histórica do processo de valorização e expansão do capital no campo mas também, contraditoriamente, cria condições para a subordinação de seus fatores excedentes de produção e o subsequente condicionamento do trabalho camponês ao capital como processo funcional à reprodução do próprio capital. Ou seja, tem-se a exploração da unidade familiar de produção camponesa como uma necessidade de expansão capitalista, verificando-se, nesse tipo de exploração do trabalho familiar, o máximo de sobretrabalho (Bedim, 2007, p. 76).

O reconhecimento da natureza contraditória na existência e resistência do campesinato no modo de produção capitalista é o núcleo central dos argumentos apresentados pelos estudos alinhados a tese campesinista. Esta forma de compreensão assume como principal base teórico-metodológica - considerando o quadro acadêmico brasileiro - o marxismo materialista histórico-dialético do sociólogo José de Souza Martins. Coerente a preocupação com os sujeitos sociais nos estudos rurais e agrários, compreendidos como classe social, o autor é amplamente recuperado para as discussões.

A via de análise aberta pelo argumento da natureza contraditória do capital na manutenção e recriação de economias não-capitalistas para a sua própria reprodução e acumulação, permite observar e analisar a lutas de classes no campo na produção de conflitos. Esses conflitos, em essência, materializam no campo a luta pelo acesso à terra e de formas de permanência e reprodução socioeconômica. Veremos mais adiante, nos estudos sobre a organização coletiva nos espaços rurais através dos movimentos sociais, como essa discussão é apresentada.

4.1.2 Agricultura familiar: categoria analítica do seu tempo ou esvaziamento da luta de classes?

Como vimos, a discussão acerca do campesinato apresenta divergências teórico-analíticas que assumem, como base teórica, o pensamento marxista nas suas distintas vertentes. Essas vertentes, por sua vez, argumentam sobre o papel histórico do campesinato na superação do modo de produção capitalista, entendendo-o como fadado ao desaparecimento, específico e persistente face a sua adaptação e/ou forma de resistência diante da natureza contraditória do capital. Nesta senda, o debate sobre a agricultura familiar se estrutura sob os aspectos da sua defesa enquanto categoria analítica coerente ao seu tempo histórico *paripassu* aos questionamentos críticos quanto ao seu papel político, afastando-se e esvaziando a luta de classes. Iniciaremos por esta última.

A validade da agricultura familiar enquanto categoria analítica está - para aqueles que a utilizam em seus estudos - no seu ajuste contemporâneo às dinâmicas de produção, inserção e integração das explorações familiares ao mercado. A agricultura familiar é, desse modo, a expressão profissionalizada e adaptada das explorações de base familiar às dinâmicas do modo de produção capitalista contemporâneo. Decorre justamente deste entendimento o núcleo central dos questionamentos críticos ao emprego da agricultura familiar como categoria de análise viável e crítica da realidade.

Nessa perspectiva, Bombardi (2003a; 2003b); Sabú (2006); Santos e Fontoura (2006); Silva (2007); Marques (2008) e Viera (2019) estruturam suas críticas ao termo a partir do entendimento e defesa do campesinato enquanto classe social. Isso porque, para estes autores, considerar o camponês como agricultor familiar termina por negligenciar o recorte de classe social da exploração de base familiar, inerente ao campesinato como categoria analítica.

Essa negligência à dimensão de classe social atrelada a agricultura familiar, para Bombardi (2003a; 2003b) tem implicações diretas no plano econômico, político e moral. Essas implicações decorrem do entendimento e análise da exploração familiar de forma deslocada da totalidade do modo produção capitalista. Essa análise deslocada, portanto, não é capaz de enxergar as contradições e desigualdades que motivam, no plano político, a organização das lutas de classe em torno da terra e, no plano moral, termina por encaminhar concepções atomizadas dos sujeitos sociais coletivos. A autora argumenta que

Esta visão de agricultura familiar, assentada na ideia de que estes já não são camponeses - e que, portanto, podem e devem até mesmo desenvolver outras atividades não-agrícolas - posto que estão imensamente envolvidos com o mercado, tem duas implicações que considero extremamente sérias, sobretudo

se considerarmos o peso que esta concepção tem tido no direcionamento das políticas públicas no Brasil.

A primeira questão é que esta visão negligencia toda uma ordem de valores que se inserem no plano moral e, que, a despeito da integração destes camponeses orienta-lhes a prática, vida cotidiana e as relações que estabelecem com a sociedade global [...] A segunda implicação está no fato de que esta abordagem não comporta uma explicação para os movimentos sociais no campo que lutam pela reforma agrária (Bombardi, 2003b, p. 115).

Nesta linha de evidenciar as implicações na adoção da categoria, Silva (2007) toma a agricultura familiar como um conceito-fraco, compreendendo que as

[...] características econômicas e socioantropológicas é que ajudam a fazer o contraste do campesinato com outras categorias ou classes de produtores rurais, inclusive com o conceito-fraco da agricultura familiar, que acabou: a) restringindo⁶³ a riqueza e a complexidade desse sujeito social, objeto de um rico processo histórico de análise e elaboração; b) mascarando a diferenciação entre produtores rurais capitalistas e não-capitalista (Silva, 2007, p. 52).

Por operar através da redução da complexidade do sujeito histórico e afastar-se do recorte de classe social, a definição da agricultura familiar é tomada como base fundamental do progresso técnico e do desenvolvimento capitalista. Essa concepção toma o agricultor familiar (e o classifica desta maneira) como um profissional viável e adaptado ao mercado capitalista, respondendo aos seus estímulos de consumo e produção. Marques (2008) apresenta uma análise crítica do termo e às contribuições de Ricardo Abramovay⁶⁴. Sobre a profissionalização do agricultor conclui

[...] o agricultor familiar moderno corresponde a uma profissão, diferentemente do campesinato, que constitui um modo de vida. Enquanto este último apresenta como traço básico a integração parcial a mercados incompletos, o primeiro representa um tipo de produção familiar totalmente integrada ao mercado, sem apresentar qualquer conflito ou contradição em relação ao desenvolvimento capitalista (Marques, 2008, p. 62).

Dessa forma, o amalgame da crítica está no entendimento de que as análises possíveis a partir do uso desta categoria ocorre fora das leis gerais de acumulação capitalista. Essa compreensão encaminha, portanto, problemas em seus pressupostos de método ao desconsiderar a totalidade dos processos de natureza contraditória e inerentes ao próprio capital. A preocupação dos estudiosos da agricultura familiar não está no conflito gerado pela luta de

⁶³ A mesma crítica aos traços de homogeneização e generalização feita a agricultura familiar também será empreendida ao campesinato enquanto uma categoria síntese e não descritiva ou empírica como ocorre com o uso de quilombolas, ribeirinhos, indígenas e outros povos e comunidades tradicionais.

⁶⁴ Veremos, mais adiante, que Ricardo Abramovay é uma das principais referências dessa vertente analítica.

classes, mas na adaptação histórica e conjuntural dos agricultores familiares às dinâmicas do modo capitalista de produção⁶⁵.

O quadro teórico da agricultura familiar se aproxima da tese do desaparecimento do campesinato. Essa se enquadra, como vimos, a partir de Lênin com a análise da diferenciação social do campo provocado pela inserção do trabalho assalariado e de Kautsky através da subordinação da agricultura camponesa à indústria. Esta aproximação entre agricultura familiar e a tese do desaparecimento do campesinato ocorre no limite da compreensão de que este último desaparece diante da expansão do trabalho assalariado no campo. No entanto, o resultado desse processo não será apenas o aprofundamento da diferenciação social engrossando a burguesia e o proletariado rural e culminando no total desaparecimento, mas na adaptação socioeconômica da exploração familiar, transformada, portanto, em agricultura familiar (Silva, 2019).

Essa vertente analítica permitirá a defesa da (re)existência do rural face ao anúncio do seu fim pelos estudiosos da década de 1980 e 1990. A base teórico-metodológica desta vertente são os estudos comparados e coordenados pelo sociólogo francês Hugues Lamarche em “*A agricultura familiar: comparação internacional - volumes I e II*” (1993; 1998), que contará com as contribuições do núcleo de pesquisa sediado na Unicamp e coordenado pela socióloga Maria de Nazareth Baudel Wanderley. Vinculado a este núcleo de pesquisa, esteve Ricardo Abramovay, autor da tese “*De camponeses a agricultores: paradigmas do capitalismo agrário em questão*” (1990) publicada como livro⁶⁶ em 1992. As análises e os debates travados pelo grupo internacional de Lamarche e, no Brasil, por Wanderley e Abramovay, organizam uma frente analítica centrada na agricultura familiar como categoria de análise. Estruturam, dessa forma, a sua viabilidade empírica e conceitual no planejamento de agendas de pesquisas, temas e recortes prioritários.

Assim, importa aos autores que compartilham dessa perspectiva, definir a agricultura familiar na linha histórica de transformações do espaço rural. Silva, Monteiro e Barbosa (2016), a partir de Lamarche e Wanderley, defendem que a agricultura familiar tem como matriz ancestral o campesinato e argumentam que

a agricultura familiar ao mesmo se mostra como resultado das transformações ocorridas no espaço rural de sociedades capitalistas desenvolvidas, configurando-se, portanto, como uma nova categoria da economia agrícola; e como um conceito em construção, cuja caracterização não depende exclusivamente da conjuntura técnica/operacional estabelecida pelo Estado,

⁶⁵ Advém daí a nossa afirmação anterior de que a validade teórica e empírica da categoria se constitui no ajustamento da produção e do consumo da exploração familiar ao mercado.

⁶⁶ O livro recebeu o nome de “*Paradigmas do capitalismo agrário em questão*”.

senão também de suas raízes históricas (Silva; Monteiro; Barbosa, 2016, p. 71).

De partida, os autores se preocupam em desvincular uma dada definição histórica daquela definição técnica/operacional instituída pelo Estado através de políticas públicas específicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Esse movimento de diferenciação e definição conceitual, estrutura argumentos que qualificam a agricultura familiar como uma categoria analítica dinâmica em função da realidade vivida pela pequena exploração familiar no campo. Mais adiante os autores reconhecem que

[...] a conceituação de agricultor familiar se sustenta progressivamente e socialmente na racionalidade das categorias pequena propriedade, pequena produção e camponês, que apesar de distintas dialeticamente, complementam-se reciprocamente, pois legitimam a coerência do modo de viver do agricultor familiar. Como também, que a agricultura familiar expressa disparidades socioeconômicas inerentes ao nível de desenvolvimento dos países e, conseqüentemente, às políticas de desenvolvimento na atividade que, particularmente no Brasil, são insatisfatórias (Silva; Monteiro; Barbosa, 2016, p. 94-95).

A perspectiva apresentada pelos autores está alinhada a ideia de *ruptura e continuidades* entre o campesinato e a agricultura familiar apresentada por Wanderley no início desse século. Nessa linha, na contemporaneidade, ambos sujeitos sociais são vistos como sinônimos, porque partilham a mesma matriz histórica. Esta matriz decorre da tríade terra, trabalho e família, como elementos estruturantes da compreensão e organização tanto do campesinato, como da agricultura familiar, orientada pela lógica de produção e consumo fundamentada nas necessidades da família e na defesa do patrimônio familiar.

Alves, Lindner e Rodrigues (2008) preocupados com as formas de (re)produção familiar no campo, destacam a capacidade de adaptação da agricultura familiar à dinâmica capitalista. Esses meios de adaptação, segundo os autores, constituem, entre outras formas, estratégias baseadas em atividades não-agrícolas expressas através da pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura. Assim, recuperando as contribuições do sociólogo Sergio Schneider - estudioso da agricultura familiar e pluriatividade, observam

Embora a forma familiar seja afetada e de certo modo condicionada pelo mercado e pela dinâmica capitalista de produção, ela tem revelado capacidade de se adaptar e estabelecer estratégias que vêm garantindo sua reprodução social, através da diversificação de suas atividades (Schneider, 1999). O autor ainda destaca a valorização do trabalho familiar nos estabelecimentos rurais, onde descreve as várias atividades não-agrícolas realizadas pelos agricultores familiares (Alves; Lindner; Rodrigues, 2008, p. 16).

As noções de pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura são constantemente recuperadas e discutidas por parte dos autores que utilizam a agricultura familiar como categoria analítica. Isso porque, estas noções sustentam os argumentos do papel da exploração de base familiar no conjunto da sociedade, balizando os meios para compreensão da (re)existência do rural contemporâneo para além dos aspectos produtivistas. Ademais, por reconhecer que o espaço rural não é apenas agrícola, coloca em evidência múltiplas funções - tais como segurança alimentar, preservação e conservação da natureza e manutenção do patrimônio cultural e familiar - a serem exercidas pelos agricultores familiares a partir dos seus estabelecimentos.

Dessa forma, há uma preocupação constante dos estudos de agricultura familiar em compreender os papéis exercidos por esta no conjunto da sociedade. A identificação desses papéis implica em atribuir as funções sociais, econômicas, culturais e ambientais para a agricultura familiar. Neto e Bergamasco (2013) compreendem que a definição da agricultura familiar como forma preenchida de função (busca por uma especificidade funcional), leva a crise do conceito no interior da própria crise do que se entende por rural na contemporaneidade. Isso porque, a definição funcionalista desconsidera a diversidade dos contextos socioespaciais e, portanto, das contradições inerentes, produzindo definições e compreensões descontextualizadas. O funcionalismo⁶⁷, no entendimento dos autores, decorre da racionalidade instrumental

Assim, a imposição da racionalidade instrumental econômica sobre o espaço rural capturou para si o tempo, a história - a empirização. Da racionalidade instrumental surgiram os ditames da lógica do desenvolvimento que impõe a estrutura mais que os processos, a forma mais que o conteúdo, a função mais que a ação e relega a escala à dimensão do alcance da produção. A racionalidade instrumental se baseia no princípio da causalidade. O mundo dotado de uma estrutura que se organiza a partir das leis de causa-efeito uma ordem inexorável [...] Surgem, nos contextos, alternativas, o que designamos de racionalidades simbólicas, à imposição da racionalidade instrumental o que permite vislumbrar a contradição, o risco da desconstrução das certezas forjadas (Neto; Bergamasco, 2013, p. 8).

Mais adiante se questionam,

Ora, onde reside o problema? O problema encontra lastro na própria concepção de regime fundiário e de território, via políticas públicas, a partir de uma territorialidade centralizada e não contextualizada. O óbvio é que, normalmente, se trabalha (políticas públicas, academia, organizações públicas

⁶⁷ Segundo Japiassú e Marcondes (2006), funcionalismo “em ciências sociais, concepção metodológica que interpreta os fenômenos com base na função que exercem num determinado contexto e não como manifestações de uma essência” (p. 117).

e privadas) com a dimensão de paisagem, isto é, com a forma: propriedade, produção, modo de vida. Devemos mencionar função o que, aparentemente, conduz à diversidade da contradição, mas é enredada pela busca da especificidade funcional. São como fotografias de um ensaio sobre a estética do rural - o congelamento do espaço a partir da visão de mundo alienígena ao rural. O que recrudescer ainda mais os processos, as ações, as funções, a estrutura, o sistema, o conteúdo e a própria forma quando se observa a dimensão inter-regional brasileira (Neto; Bergamasco, 2013, p. 16).

A racionalidade instrumental econômica, portanto, está na base das políticas públicas que orientam as definições e compreensão da agricultura familiar no Brasil, as quais se estabelecem por meio de generalizações (Neto; Bergamasco, 2013). Dessa forma, para superar esta perspectiva, parte-se de análises contextualizadas, preocupadas com a diversidade - encaminhando-se ao que os autores nomearam como racionalidade simbólica,

O conceito de Agricultura Familiar é o resultado das interações entre os diversos elementos do espaço a partir dos contextos. Na medida em que a função - agricultor familiar - é ação, a interação supõe interdependência entre os elementos. Através do estudo das interações (e suas escalas) recuperamos a totalidade social, isto é, o espaço como um todo e, igualmente, a sociedade como um todo, pois, cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo sócio-espacial (Neto; Bergamasco, 2013, p. 24).

A perspectiva dos autores evidencia questões metodológicas importantes. Isso decorre do fato de considerarem o lugar como escala de análise e *locus* das estratégias cotidianas de reprodução da agricultura familiar. À vista disso, este lugar de ação não deve ser tomado de forma isolada, negligenciando a multiescalaridade dos processos e dinâmicas que o implica. Para tanto, diferentemente dos demais autores aqui recuperados, Neto e Bergamasco (2013) ancoram esses pressupostos metodológicos sob influência teórico-metodológica de Milton Santos, estabelecendo a agricultura familiar como sujeito social dotado de possibilidade de ação e não apenas função adaptativa. Esse constructo tem implicações diretas no quadro teórico-metodológico de defesa da agricultura familiar como categoria analítica, porque esquadram aportes conceituais e metodológico desde a Geografia, tomando a análise da agricultura familiar através das categorias geográficas, mormente: paisagem, lugar e território.

À vista disso, o argumento da matriz histórica e campesina da agricultura familiar e a busca por especificidade funcional na definição de papéis sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais, soma-se ao debate do desenvolvimento. O eixo central da relação entre agricultura familiar e o desenvolvimento tomam como base o histórico desenvolvimento marginal da produção rural familiar.

Mendes (2003) recupera argumentos históricos para esta discussão, atrelando-a diretamente ao debate sobre a questão agrária brasileira a partir de teóricos críticos a tese feudal,

sobretudo, sob influência de Caio Prado Júnior em *“Formação do Brasil contemporâneo”* (1942). Nessa perspectiva, a autora defende que a condição de desenvolvimento marginal da produção rural familiar⁶⁸ e, portanto, de atraso, não pode se constituir a partir da leitura equivocada da tese feudalista - o que encaminharia a superação do atraso na esteira evolucionista de desenvolvimento do próprio capital. Assim, o desenvolvimento marginal da agricultura familiar no interior da questão agrária brasileira resulta do empreendimento capitalista da colonização portuguesa. Segundo Mendes (2003),

[...] vários modelos interpretativos importados procuram homogeneizar a experiência histórica das economias colonizadas e acabam inserindo categorias equivocadas na compreensão das relações de trabalho no campo. Essas análises, geralmente, apresentam o processo histórico como linear, não admitindo alteração da ordem de sucessão dos modos de produção no tempo e não aceitam a possibilidade de existência de outros sistemas produtivos além daqueles formalmente definido (Mendes, 2003, p. 118).

Borges (2011) entende que os problemas atuais enfrentados pela agricultura familiar, portanto, o seu desenvolvimento marginal, decorrem do processo de modernização desigual e conservadora da agricultura. Essa perspectiva se aproxima da discussão sobre o progresso técnico no desenvolvimento da agricultura brasileira e os seus impactos na conservação da desigual estrutura fundiária do país. Esse debate tem centralidade nas contribuições do agrônomo José Graziano da Silva, acompanhado de estudiosos alinhados a ele, como a também agrônoma Angela Kageyama.

Essa via de análise desloca o entendimento do desenvolvimento a partir questão agrária - como vimos em Mendes (2003) -, para a questão tecnológica, sobretudo, questionando o acesso e uso desigual pela agricultura familiar, bem como, a subordinação às técnicas de produção avançadas. O marco histórico, portanto, dessa análise é o processo de industrialização e modernização da agricultura a partir da década de 1950. Apesar do deslocamento da questão central, não significa dizer que estes autores não questionam e criticam a concentração de terras marcada pelo latifúndio.

Ademais, em comparação as discussões teóricas travadas em torno da categoria camponato, são poucos os trabalhos que se preocupam em discutir a categoria agricultura familiar do ponto de vista teórico na Geografia. Isso reflete a sua trajetória conceitual com base em sua definição institucional via políticas públicas específicas. No entanto, o quadro teórico de outras áreas do conhecimento é amplamente assumido pelos estudos geográficos.

⁶⁸ Na contemporaneidade, da agricultura familiar, como assume a autora.

4.2 A organização coletiva no e do espaço rural: os movimentos sociais na Geografia Agrária

A preocupação da Geografia brasileira com os sujeitos sociais - desde a sua renovação crítica no último quartil do século XX -, estabelece-se, também, no quadro da prática científica comprometida com a relação entre a produção do conhecimento, portanto, do saber, com a transformação social⁶⁹. À vista disso, a nossa opção em iniciar este capítulo com a discussão sobre os sujeitos sociais por meio das categorias síntese - campesinato e agricultura familiar - decorre do entendimento de que a geografia contemporânea reproduz, sob distintas orientações teórico-metodológicas, o fundamento epistemológico da relação homem-meio/sociedade-natureza.

O entendimento desta relação e, por consequência, dos resultados produzidos em termos de conhecimento, altera-se ao longo da história do pensamento geográfico. Essas modificações decorrem de rupturas e continuidades no modo de fazer e pensar a Geografia (Moreira, 2008; 2021). Nesse sentido, na relação homem-meio/sociedade-natureza, repõe-se ao longo do tempo a importância dos sujeitos sociais como agentes de produção, transformação e organização do espaço geográfico. Essa forma de compreender implica em tomar os sujeitos sociais como dotados de intencionalidades que informam diferentes ações, seja ela individual ou coletiva, materializadas através de práticas socioespaciais.

4.2.1 Movimentos sociais: organização coletiva e política

Entre os trabalhos que se ocupam da discussão teórica acerca da organização coletiva materializada nas ações dos movimentos sociais no campo (e na cidade), duas concepções são importantes de serem esquadrihadas: a concepção de homem e de classe. Nessa perspectiva, Castro (2013) ressalta que

Tão importante quanto dar centralidade à categoria espaço em proporção semelhante à categoria tempo, introduziu-se com mais rigor nos trabalhos geográficos o homem - não o homem genérico, mas o homem inserido nas classes sociais - enquanto sujeito que produz e transforma o espaço geográfico por meio de inter-relações sociais. Desencadeador das ações que afirmam e negam as situações nas formas como elas têm sido, o homem organiza-se e mobiliza-se no e pelo espaço de vida, no e pelo trabalho, além de na e pela

⁶⁹ O entendimento dessa relação é lugar comum para estudiosos da história do pensamento geográfico. Uma ampla gama de textos nos ajuda a subsidiar essa perspectiva: “Geografia e Ação”, capítulo do livro “*Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*” (1987) de Manuel Correia de Andrade; “A geografia crítica”, capítulo do livro “*Geografia: pequena história crítica*” (1994) de Antônio Carlos Robert de Moraes; “O horizonte da crítica radical”, capítulo do livro “*Geografia e Modernidade*” (1996) de Paulo Cesar da Costa Gomes; “Rupturas e continuidades”, capítulo do livro “*O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes de renovação*” (2021) de Ruy Moreira.

luta ao direito à vida com dignidade. Produtor de técnicas e artes por meio da experiência e da ação e, portanto, de espaços. A geografia descobre o homem enquanto Ser, como também as suas configurações (produções) espaciais, e redescobre concomitantemente os seus objetos de pesquisa, reafirmando-se assim no campo das ciências humanas (Castro, 2013, p. 83).

Para o autor, importa compreender o homem no interior das suas relações sociais⁷⁰. Isso porque, são as relações estabelecidas com base em experiências comuns que constroem identidades e interesses que se contrapõem à interesses distintos (Castro, 2013). Desse modo, a concepção de classe adotada, refere-se à junção e articulação de homens cuja experiências comuns os organiza e os mobiliza acerca de interesses igualmente comuns. Essa concepção, com base no marxismo heterodoxo do historiador inglês Edward Thompson⁷¹, viabiliza a compreensão da luta de classes mobilizadas na defesa de interesses coletivizados de determinada classe.

Assim, a diferenciação dos homens baseada nesses interesses, nos ajuda a revelar as relações de exploração de uma classe sob a outra, através da apropriação da força de trabalho no interior das relações de produção. Do ponto de vista metodológico, esse movimento pressupõe localizar essas relações como parte da formação socioespacial e do modo de produção capitalista, a fim de identificar e compreender as contradições e desigualdades. Esse entendimento constitui o eixo central de análise, compreensão e concepção dos movimentos sociais mobilizados nos artigos preocupados com o tema.

A busca por entender o contexto que viabiliza os estudos sobre os movimentos sociais nas ciências humanas é comum aos trabalhos. Desse modo, a discussão sobre a organização coletiva (e política) no e do espaço rural ganha força no contexto acadêmico brasileiro a partir dos anos de 1980, com o movimento de redemocratização após a ditadura militar (1964-1985). Entretanto, nos lembra Pedon (2009), trabalhos como “*A terra e o homem no Nordeste*” (1963) de Manuel Correia de Andrade e “*Sete palmos de terra e um caixão: ensaio sobre o Nordeste uma área explosiva*” (1964) de Josué de Castro, já apresentavam análises sobre a organização coletiva das Ligas Camponesas no contexto da extrema pobreza vivenciada na região Nordeste. Nesses trabalhos, o entendimento do papel exercido pelo capital, latifúndio e o Estado na reprodução das condições de desigualdade e pobreza dos camponeses do Nordeste já estava presente, antecipando críticas a partir de recortes temáticos e analíticos vistos com mais recorrência com o movimento de renovação crítica da Geografia nas décadas de 1970 e 1980 (Pedon, 2009). Assim, segundo o autor,

⁷⁰ Distanciando-se da concepção da Geografia clássica em que o homem é compreendido como parte da paisagem.

⁷¹ No livro “*A formação da classe operária inglesa*” (1987).

No Brasil, o interesse dos geógrafos pelos movimentos sociais, enquanto temática a ser pesquisada e teorizada, acompanhou o processo de renovação da Geografia na passagem da década de 1970 a 1980. Entre as razões que levaram ao estudo dos movimentos sociais encontra-se, de um lado, a projeção de um expressivo número de movimentos sociais (movimento sindical, movimento camponês, Associações de Moradores, lutas setoriais: como o movimento por creches, pelo transporte público etc.) que vinham conquistando espaços políticos essenciais para suas reivindicações. Por outro lado, a incorporação de uma matriz teórico-metodológica permitiu à Geografia romper com temas e problemáticas tradicionais que consideravam o homem não como sujeito de sua história, mas como um elemento da paisagem. Esse movimento de renovação deu lugar a um conjunto de propostas que se condensaram na corrente nascente, a Geografia Crítica (Pedon, 2009, p. 68).

Castro (2013) partilha da mesma leitura de contexto e destaca a influência de outras áreas do conhecimento nos primeiros estudos geográficos, sobretudo, a partir das ciências sociais e da filosofia.

Os primeiros estudos geográficos sobre a temática em questão, produzidos na esteira da conjuntura do final da década de 1970, foram influenciados pela produção de cientistas sociais e filósofos europeus que introduziram nas suas reflexões e preocupações acerca dos significados do espaço no processo de produção da sociedade. Se, de um lado, a análise espacial nunca foi monopólio da geografia, tampouco as reflexões sobre os movimentos sociais deve ser atributo apenas da sociologia. Tal compreensão contribuiu para aproximar no interior das ciências sociais disciplinas como geografia, história, sociologia e economia (Castro, 2013, p. 83).

A influência europeia destacada pelo autor faz referência ao contexto de efervescência das lutas sociais travadas, inicialmente, por estudantes franceses em maio de 1968. Para o autor, os impactos na organização coletiva, social e política fazem deste contexto de mobilizações e lutas, o marco histórico para os estudos sobre os movimentos sociais. Para além de marco histórico no campo de disputas e lutas sociais, constitui, também, um momento de ruptura paradigmática em termos de compreensão crítica da hegemonia do tempo sobre o espaço - o que mantinha o espaço como palco das ações humanas. A ruptura ocorre a partir do entendimento de que o espaço é, igualmente ao tempo, “determinante dessas relações produtoras e produzidas de/por espaços por meio do trabalho humano” (Castro, 2013, p. 83).

Essa mudança de concepção é conhecida como *spatial turn*, a virada espacial das ciências humanas e sociais. Destacam-se nesse movimento, filósofos e sociólogos como Henri Lefebvre, Michel Foucault, Manuel Castells e Jean Lojkin. Na Geografia, os trabalhos de David Harvey (“*A justiça social e a cidade*” (1973) e “*A condição pós-moderna*” (1989)) e Edward Soja (“*Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*”

(1993)) são importantes referências desse debate, sobretudo, inserindo de forma sistemática o pensamento marxista para a compreensão e produção social do espaço. Ainda, contribuindo para esse debate, considera-se os trabalhos de Milton Santos, como “*Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método*” (1977), “*Por um Geografia Nova*” (1978) e “*Espaço e método*” (1985). Pedon (2009) resgata outros autores, sobretudo sociólogos, fundamentais para os estudos sobre os movimentos sociais no cenário brasileiro, tais como José de Souza Martins, Maria da Glória Gohn e Ana Clara Torres Ribeiro.

A despeito da influência europeia, Castro (2013) demarca a distinção entre as pautas dos movimentos sociais europeus e o brasileiro, considerando as diferenças entre o centro e a periferia do capital. Dessa forma, o autor observa que

Se as principais características dos novos movimentos sociais europeus eram as lutas nos âmbitos ecológicos e das liberdades individuais e de gêneros, pois os 30 anos de *welfare state* permitiram ao trabalhador do centro do capitalismo invejáveis condições de vida e remuneração do trabalho, no Brasil, o que se convencionou chamar de novos movimentos sociais foram as ações coletivas que emergiram a partir de uma nova matriz discursiva oriunda da reflexão sobre as experiências das derrotas das classes trabalhadoras no processo que resultou no Golpe Militar de 1964 e o seu prolongamento por 21 anos, e as experiências possíveis de resistências às péssimas condições de vida e de trabalhos respectivamente nos espaços da reprodução e da produção, que culminaram com a entrada em cena de novos personagens no cenário político brasileiro durante a década de 1970 (Sader, 1988) (Castro, 2013, 85-86).

Assim compreendido o contexto social, político e econômico, as influências acadêmicas europeias e o espaço nos processos e dinâmicas da sociedade, três (3) tendências analíticas são identificadas por Emerson Renato dos Santos (2006) e resgatadas por Pedon (2009) e Castro (2013). Na leitura de Santos (2006), essas tendências são: 1. Geografia da organização dos movimentos sociais, a qual busca descrever as formas de organização dos movimentos sociais: estrutura organizativa; agendas mobilizadoras; e, interlocução com o Estado; 2. Geografias das lutas sociais, orientada a identificar as espacialidades dos conflitos através das lutas sociais; 3. Geo-grafias dos movimentos sociais, preocupada em analisar os movimentos sociais a partir das categorias geográficas.

A segunda e a terceira tendência, em nossa compreensão, evidência divergências teórico-analíticas com grande reflexo na produção do conhecimento da Geografia Agrária contemporânea. Isso porque, possuem como base teórica, as contribuições de Ariovaldo Umbelino de Oliveira na interpretação da natureza contraditória do capital (2ª tendência), Bernardo Mançano Fernandes na proposição dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais (3ª tendência) e Carlos Walter Porto-Gonçalves no entendimento das Geo-grafias (3ª tendência).

Como vimos na discussão sobre o campesinato, Ariovaldo Umbelino de Oliveira⁷² parte da compreensão da natureza contraditória capitalista, a partir o entendimento do seu desenvolvimento desigual combinado. Para tanto, em grande parte das obras clássicas do autor, as análises são estruturadas com base em dados sobre os processos de lutas e violência no campo, tendo como principal fonte a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Essa via analítica do autor, centrada no campesinato como classe social, entende a organização coletiva e política dos movimentos sociais como materialização das contradições do capital. À vista disso, as lutas e conflitos de resistência, acesso e permanência na terra empiriciza as contradições históricas, viabilizando a espacialização e territorialização⁷³ do fenômeno.

O edifício teórico-analítico de Bernardo Mançano Fernandes sobre a temática dos movimentos sociais decorre da sua trajetória de pesquisa cujo objeto de análise (ao menos inicialmente) foi o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Depreende-se, deste objeto, o interesse pelos processos de espacialização e territorialização do Movimento, entendendo-os como momentos distintos⁷⁴ do processo de mobilização social e política de acesso à terra através da luta. Nessa perspectiva, o autor se aproxima da 2ª tendência observada por Santos (2006), atrelando-se ao contexto de produção do conhecimento sobre o tema, característico do final do século passado. Entretanto, a partir da preocupação com as “Geografia das lutas pela terra”, Fernandes propõe a discussão, ao final de 1990, dos conceitos de movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais⁷⁵, em diálogo com o geógrafo francês Jean-Yves Martin.

⁷² Em nosso *corpus* documental, não há produções específicas do autor sobre os movimentos sociais. No entanto, nas contribuições do autor identificadas em nosso *corpus* documental, a perspectiva de compreender a luta pela terra como produto direto da contradição do capital, em função da resistência dos camponeses contra expropriação por meio da garantia de formas autônomas de trabalho é recorrente.

⁷³ Bernardo Mançano Fernandes, sob orientação de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, desenvolve em sua dissertação de mestrado “*Espacialização e territorialização da luta pela terra: a formação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra no estado de São Paulo*” (1994) e tese de doutorado “*Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro: formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST (1979-1999)*” (1999) essa perspectiva da Geografia da Luta pela Terra, a fim de compreender e defender o acesso à terra, portanto, a partir das formas de mobilização e socialização política, como elemento central da (re)criação do campesinato brasileiro.

⁷⁴ Essa distinção entre espacialização e territorialização é claramente demarcada em sua dissertação e tese. Para o autor, a espacialização registra no espaço as ações concretas de socialização e mobilização política dos sujeitos, ainda na etapa de organização da luta, enquanto a territorialização é o processo de conquista de frações do território pelo movimento social (Fernandes, 1994; 1999). A espacialização, portanto, reproduz as ações baseadas em experiências e interesses coletivos, enquanto que a territorialização materializa a conquista.

⁷⁵ O emprego dos conceitos de movimentos socioespaciais e socioterritoriais é amplamente utilizado nos trabalhos teóricos e de estudo de caso sobre os movimentos sociais, sobretudo, por autorias com vínculo de formação com a Unesp de Presidente Prudente.

Os conceitos apresentados por Martin (1997⁷⁶) e Fernandes (1996; 1999; 2000), posiciona o espaço como elemento essencial aos Movimentos Sociais nas suas diferentes pautas de organização e mobilização. No centro do debate, encontra-se o par sujeito-espaço, em que as relações sociais fundamentam as ações do primeiro sobre o segundo. Desse modo, busca-se analisar a materialização espacial das ações baseadas nos processos de socialização política desses sujeitos. À vista disso, Fernandes (2005) estabelece essa relação e centralidade do espaço para os movimentos sociais de tal modo a entender que

Para todos os movimentos o espaço é essencial. É evidente que não existem movimentos sociais sem espaço. Todos os movimentos produzem algum tipo de espaço, mas nem todos os movimentos têm o território como trunfo. Existem movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais no campo, na cidade e na floresta.

Para evitar mal-entendidos com relação a nosso pensamento, enfatizamos que movimento social e movimento socioterritorial são um mesmo sujeito coletivo ou grupo social que se organiza para desenvolver uma determinada ação em defesa de seus interesses, em possíveis enfrentamentos e conflitos, com objetivo de transformação da realidade. Portanto, não existem “um e outro”. Existem movimentos sociais desde uma perspectiva sociológica e movimentos socioterritoriais ou movimentos socioespaciais desde uma perspectiva geográfica (Fernandes, 2005, p. 31).

Para estruturar teórico-conceitualmente esta forma de compreensão, Fernandes (2005) esquadrija a multidimensionalidade do espaço do ponto de vista da sua composicionalidade (“[...] o espaço compreende e só pode ser compreendido em todas as dimensões que o compõe [...]” (p. 26)), simultaneidade (o espaço é produto e produção, movimento e fixidez, processo e resultado) e completude (o espaço é, ao mesmo tempo, a parte e o todo). Nesta linha, recorre às elaborações teóricas de Milton Santos, sobretudo, no caráter contraditório e solidário das relações que formam os sistemas de objetos e os sistemas de ações; e, de Henri Lefebvre, no qual busca o conceito de intencionalidade, entendendo-o como uma visão de mundo, um modo de ser e existir ou formas de compreensão dos sujeitos, do grupo ou da classe social para se realizar e materializar-se no espaço.

Essas bases teóricas permitem que Fernandes analise a produção do espaço a partir das suas fragmentações, divisões, desigualdades e conflitos. Assim, a conflitualidade⁷⁷ nascida da

⁷⁶ Os trabalhos citados que antecedem o ano de 2001 não fazem parte do *corpus* documental desta pesquisa. No entanto, foram recuperados para a discussão em função da sua importância e articulação com trabalhos e autorias que compõem o nosso *corpus* documental.

⁷⁷ Em “*Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial*” (2004), Bernardo Mançano Fernandes desenvolve a sua compreensão sobre o conceito de conflitualidade. Nesta discussão, toma como base trabalhos do geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves e do sociólogo José Vicente Tavares dos Santos, observando as diferentes dimensões e escalas dos conflitos como resultado dos processos de enfrentamento das contradições e desigualdades do capital.

produção fragmentada e desigual do espaço, torna-se elemento fundamental no entendimento das dinâmicas e processos que envolvem a espacialização e a territorialização dos movimentos sociais sob o olhar geográfico. Com isso, Fernandes (2005) entende o espaço em seu movimento através dos conceitos de espacialidade e espacialização, territorialidade e territorialização:

Da mesma forma como alguns movimentos produzem e constroem espaços, também se espacializam e possuem espacialidades. A produção ou a construção do espaço acontece pela ação política, pela intencionalidade dos sujeitos para transformação de suas realidades. Os espaços políticos são reproduzidos pelo movimento da ação, constituindo a espacialização. Os conteúdos desses espaços são manifestados por suas inerências: a espacialidade e a espacialização são propriedades do espaço em seu movimento

Do mesmo modo que alguns movimentos transformam espaços em territórios, também se territorializam e são desterritorializados e se reterritorializam e carregam consigo suas territorialidades, suas identidades territoriais constituindo uma pluriterritorialidade. A transformação do espaço em território acontece por meio da conflitualidade, definida pelo estado permanente de conflitos no enfretamento entre as forças políticas que procuram criar, conquistar e controlar seus territórios (Fernandes, 2005, p. 30).

Ainda que partilhem o mesmo “tronco” teórico-metodológico, com expressivo fundamento na dialética materialista, as contribuições de Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Bernardo Mançano Fernandes para os estudos dos movimentos sociais indicam orientações distintas. Isso, porque o foco de Oliveira está no processo de sujeição da renda da terra ao capital em face de sua mundialização, a partir do qual o desenvolvimento desigual e combinado produz e reproduz as contradições inerentes ao próprio modo de produção - o que levará o autor a discutir e desenvolver os conceitos centrais em sua obra: territorialização dos monopólios⁷⁸ e monopolização dos territórios⁷⁹. Já em Fernandes - sem necessariamente desconsiderar o entendimento das contradições do modo capitalista de produção - o foco está na intencionalidade das ações dos sujeitos sociais na produção fragmentada e conflitiva do espaço geográfico, em busca do entendimento das espacialidades e territorialidades.

Não obstante a esses traços de distinção dos autores, Menezes e Cardoso (2017), ao discutirem a organização e articulação coletiva das lutas sociais, reiteram a intencionalidade

⁷⁸ Trata-se do processo expansionista de controle da propriedade privada da terra, do processo produtivo e do processamento industrial da produção agropecuária e florestal, no qual ocorre a unificação entre as figuras do proprietário de terras e o capitalista.

⁷⁹ Trata-se do processo de concentração através do controle da produção e comercialização por meio de mecanismos de subordinação, não havendo, neste caso, a imobilização de capital na compra da propriedade da terra.

das ações em Bernardo Mançano Fernandes e do processo contraditório do capital em Ariovaldo Umbelino de Oliveira.

Fernandes (2005) afirma que as relações sociais, a partir de suas intencionalidades, produzem espaços, lugares, territórios, regiões e paisagens. Os movimentos sociais, ao produzirem seus espaços e, neles, realizarem as relações sociais, promovem os movimentos dos espaços sociais e dos territórios, nos espaços geográficos. Nesse movimento, as propriedades dos espaços e dos territórios são manifestadas em ações, relações e expressões, materiais e imateriais (Menezes; Cardoso, 2017, p. 110).

Mais adiante, sobre Oliveira, afirmam

A espacialização das ações promovidas pelos movimentos sociais mostra-se que o espaço vem se constituindo nesse processo contraditório, revelando-se as especificidades da construção do espaço geográfico. Ao analisar o território, como parte do processo de contradição do modo de produção capitalista, Oliveira (2004, p.40) entende que o “[...] território é efeito material da luta de classes travada pela sociedade na produção de sua existência” (Menezes; Cardoso, 2017, p. 113).

Apesar da distinção do foco de interpretação, as diferenças entre os autores são costuradas pelo entendimento de que a conflitualidade gestada nas contradições e desigualdades, as formas de resistência baseadas em mobilização e socialização política e ações dos sujeitos lastreadas por intencionalidades, materializam-se no espaço geográfico tomado como território. Dessa forma, compreender os movimentos sociais através do território, implica em mobilizar conceitos e autores que discutem o fundamento epistemológico, teórico e metodológico desta categoria - observadas as diferentes abordagens. Para tanto, desloca-se o entendimento ratzeliano acerca do território como base física das relações de poder exercidas pelos Estados-nação.

Esse deslocamento teórico, conceitual e analítico é importante para a compreensão das relações sociais assimétricas de poder que, para além da centralidade e regulação do Estado, encontra na leitura da sua multidimensionalidade material e imaterial, outros agentes e sujeitos sociais⁸⁰ que se territorializam no processo de dominação e apropriação dos territórios. Isso significa dizer que, ao mesmo tempo, o território - historicamente determinado e, portanto,

⁸⁰ Castro (2013), ao discutir a relação entre os movimentos sociais e a Geografia, demarca a diferença entre sujeitos, atores e agentes, com base no filósofo grego-francês Cornelius Castoriadis e no sociólogo francês Alain Touraine. Para o autor, o sujeito reelabora o discurso externo ao grupo ou classe e o refaz em busca de autonomia no processo social da ação; o ator, aceita o discurso externo e executa a ação sem reelaboração (ocorre o predomínio do processo de alienação política); os agentes, por sua vez, exercem poder e determinam os sentidos da ação dos atores (nesta leitura, o capital e o Estado são tidos como os principais agentes).

contextualizado - assume acepções materiais e funcionais em abordagens políticas e econômicas, e acepções simbólicas, identitárias e plurais em abordagens culturais.

A pluralidade de entendimento sobre o território, reflete-se no resgate, entre os trabalhos sobre os movimentos sociais, de diversos autores(as) brasileiros(as) e europeus, geógrafos e não geógrafos, que se engajaram em discussões teóricas por diferentes vertentes epistemológicas. À vista disso, são resgatadas, principalmente, as contribuições dos filósofos franceses Henri Lefebvre, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault, do geógrafo franco-suíço Claude Raffestin e de geógrafos(as) brasileiros e latino-americanos, como Rogério Haesbaert, Marcelo Lopes de Sousa, Marcos Aurélio Saquet, Antônio Carlos Robert de Moraes, Milton Santos e Maria Laura da Silveira⁸¹.

4.2.2 Povos e comunidades tradicionais: existências socioculturalmente diferenciadas

A acepção simbólica e plural do território, sobretudo, ancorada em abordagens antropológicas e culturais, estabelece-se, em grande parte, como o eixo analítico entre os trabalhos sobre povos e comunidades tradicionais. Esses estudos, assim como aqueles que declaram atenção aos movimentos sociais, buscam analisar a organização coletiva dos sujeitos sociais com maior atenção às singularidades do local, dos povos e das comunidades pesquisadas, a partir da experiência vivida. Esta atenção ao que há de singular estabelece pressupostos teórico-metodológicos que se iniciam pela categorização/nomeação dos povos e comunidades tradicionais, a partir da consciência de si por parte desses sujeitos. Souza e Brandão (2012), sobre esse aspecto, observam que

Para alguns autores que trabalham com comunidade tradicional, o essencial é diferenciar e desvendar o que cada local pesquisado tem de singular. O pesquisador precisa, antes de tudo, saber captar o que “eles dizem sobre eles” para, só então, reconstruir o que “nós dizemos sobre eles”, numa criação que parte do “endo” (de dentro da comunidade) para o “exo” (construção do pesquisador). A palavra “camponês”, por exemplo, não é utilizada pelas pessoas que vivem no campo, mas, é sim, antes de tudo, uma categorização adotada por pesquisadores e cientistas, sendo, portanto, construída pelos “de fora”. Já outras como “caboclo” e “ribeirinho” foram criadas pelos que vivem e convivem com os ambientes e comunidades específicas desses povos, ou seja, “eles criaram seus próprios “nomes”, portanto, os próprios “sujeitos sociais” dizem quem são e criam categorias distintivas internas e específicas de seu modo de vida.

Nesse sentido, a percepção e olhar de cada pesquisador ditam a forma como será categorizada uma pesquisa e de como o real, como modo de vida concreto, será traduzido. Ao se chegar pela primeira vez em uma comunidade em uma situação de pesquisa, busca-se inicialmente, “o ver” com um

⁸¹ Para além das próprias contribuições de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Bernardo Mançano Fernandes e Carlos Walter Porto-Gonçalves.

momento/etapa de olhar inocente, capturando gestos, cenas e coisas. Posteriormente, já seria possível perceber “o outro” como uma conduta social, uma interação intermediada por códigos e linguagem. E, em uma aproximação mais íntima, será capaz de trocar mensagens e manter laços de reciprocidade (Souza; Brandão, 2012, p. 110).

Guerra e Arruzzo (2020), em estudo do panorama da produção científica da Geografia brasileira sobre os Povos Indígenas, se aproximam dessa perspectiva. Os autores defendem que as distinções étnicas e as dinâmicas espaciais próprias dos Povos Indígenas é o que fornece subsídios às análises do pesquisador(a), a partir do qual se estabelece o diálogo entre a realidade e os conceitos adotados (Guerra; Arruzzo, 2020). Dessa forma, busca-se precisar o compromisso dialógico do fazer científico, fugindo de formas arbitrárias e receituários metodológicos que pouco ou nada dialogam com as diferentes realidades indígenas.

Argumento similar sobre a homogeneização de categorias analíticas também é apresentado por Sá e Silveira (2019), ao buscar compreender a invisibilização da população negra pela Geografia Agrária brasileira. Para a autora, do ponto de vista historiográfico, houve na Geografia o apagamento científico acerca do papel do negro na formação do espaço agrário brasileiro - reduzidos à escravidão -, dissolvidos em campeonatos homogeneizadores⁸². Em outro trabalho, Sá e Silveira e Melo (2020) apresentam os elementos dessa crítica aos campeonatos homogeneizadores, distinguindo a questão camponesa da questão quilombola a partir das condições históricas de acesso à terra do povo negro espoliado, desumanizado, traficado e escravizado. Dessa forma, se para os camponeses havia a possibilidade - nas brechas camponesas do latifundiário - de utilizar a terra para produzir gêneros de vida, ao quilombola, o acesso à terra só era possível através da organização autônoma de resistência e libertação⁸³.

Nesse sentido, Sá e Silveira (2019), a partir da hipótese de que a ausência do negro nos estudos agrários da Geografia brasileira sob influência francesa e alemã deve-se ao momento histórico dos países europeus, em que, no início do século XX, não tinham interesses em compreender os impactos do sistema escravagista, a escravização da mão de obra negra no Brasil e a população negra em si, argumenta que:

É sabido, todavia, que foram diversas as alternativas criadas por grupos de resistência negra nos espaços rurais brasileiros, tendo o quilombo a sua manifestação mais eloquente e duradoura (no tempo-espaço), contudo, seus estudos e notoriedade alçarão espaços na Geografia Agrária Brasileira, apenas no início dos anos 2000, com os pesquisadores do período Agrário Social.

⁸² A autora utiliza o termo no plural, reconhecendo a diversidade e a tendência homogeneizadora do seu emprego.

⁸³ Esta distinção está calcada no entendimento de que os povos negros, quilombolas, foram submetidos pelo sistema escravagista ao processo de desumanização e coisificação, tornando-os mercadorias. Antes de tudo, a resistência e libertação do povo negro advém do processo de humanizar-se novamente.

Apesar de não termos tido a pretensão de elaborar uma crítica ao período denominado Agrário Social, é importante destacar que a não ruptura com o constructo teórico do período Agrário Tradicional, tratado brevemente neste artigo, evidencia o *continuum* de ideias geradas nas primeiras décadas da institucionalização de nossa Ciência (Sá e Silveira, 2019, p. 119).

O recorte de raça e cor apresentado pela autora para discutir e criticar o apagamento científico da população negra destaca o quilombo como importante forma de organização social, cultural e política de resistência. Sá e Silveira e Melo (2020) recuperam a origem conceitual do quilombo desde África e propõem uma compreensão histórica e geográfica do conceito a partir da relação entre o continente africano e o Brasil. Assim, compreende os quilombos como “territórios móveis autônomos, forjados através da comunhão de um ideal: onde as fissuras do regime escravagista e os laços de solidariedade entre tais sujeitos formaram um dos pilares para a reconstrução da identidade negra, a partir de processos coletivos de resistências⁸⁴” (Sá e Silveira e Melo, 2020, p. 128-129).

Para os autores, é fundamental que o conceito de quilombo - na sua expressão territorial e identitária - carregue consigo a sua ancestralidade africana, a fim de revelar o seu histórico de resistência e luta que não se inicia com o empreendimento colonial-capitalista da escravidão. No entanto, é justamente esta perspectiva teórico-analítica, a qual identifica os territórios de resistência da população negra (ou de outros recortes de raça, cor e gênero) ao paradigma marxista da luta de classes, com foco nas contradições do capital que tem sido utilizado por parte dos estudos geográficos críticos⁸⁵. É, portanto, da homogeneização de diferentes experiências e vivências históricas dos sujeitos sociais que parte a crítica de Sá e Silveira (2019) e Sá e Silveira e Melo (2020).

Souza e Brandão (2012), sob influência da fenomenologia⁸⁶, encaminham a compreensão dos povos e comunidades tradicionais a partir das experiências dos diferentes modos de ser e viver em comunidade. Este pressuposto teórico-metodológico difere-se, substancialmente, em termos de método, dos autores que buscaram definir os estudos sobre a

⁸⁴ É imperativo, na leitura dos autores, que se compreenda o Quilombo como formação de resistências, sobretudo, no contexto escravagista brasileiro, mas que não se desconsidere a sua formação ocorrido em África a partir dos *Kilombos* como organização autônoma e de atributos militares que rompia com a estrutura de parentesco, sendo composta por guerreiros de distintas origens e habilidades que se deslocavam pelo território em saques e pilhars de aldeias inimigas.

⁸⁵ Mizusaki (2017) ao empreender uma leitura marxista dos movimentos indígenas no contexto da questão agrária, recupera as contribuições e análises do sociólogo Clóvis Moura sobre o quilombo como a primeira expressão da luta de classes no Brasil, resultado da contradição estrutural entre senhores e escravos. A autora utilizará essa linha de pensamento para analisar os movimentos indígenas (em alguns trechos inclui o povo negro) como forma de uma dada cultura de resistência no interior da luta de classe. Mais adiante veremos como esse eixo teórico-analítico é discutido pela autora.

⁸⁶ Mas também de pressupostos metodológicos da antropologia social e dos estudos de comunidades da sociologia, os quais, não necessariamente, encaminha-se pela fenomenologia.

organização coletiva dos sujeitos sociais através dos movimentos sociais. Àqueles, as diferenças, desigualdades e singularidades, partem das condições materiais de produção e reprodução socioeconômica e política da existência dos sujeitos no modo de produção capitalista, enquanto nesta perspectiva, a diversidade cultural parte dos laços sociais, simbólicos, afetivos e de solidariedade reproduzidos na convivência cotidiana e na perpetuação da tradição.

A relação entre os laços sociais, simbólicos, afetivos e solidários com o território ocorre, para Souza e Brandão (2012), através da construção de identidades - o que também estabelece a diferença entre viver “na” e ser “da” comunidade. Nesse sentido, a tradição exerce papel fundamental na reprodução sociocultural da comunidade em dado tempo-espço. Os autores compreendem que

As comunidades podem ocupar um lugar, uma determinada localidade onde estabelecem apenas laços de solidariedade. As relações sociais dão características de vínculos e afeição com o lugar de existência. Os viventes deste lugar constroem laços interativos de afetividade, considerando o território como uso, apropriação, afeições e símbolos característicos de um espaço heterogêneo (Souza; Brandão, 2012, p. 111).

Mais adiante, estabelecem a relação com o território, de modo a concluir que

Portanto, a constituição da vida em comunidade depende das inter-relações sociais ligadas a um território comum. Território este, não essencialmente os limites geográficos e habitação, mas ainda os universos que se expandem para além do espaço delimitado. Compreende os ambientes simbólicos, místicos e econômicos. O território neste caso é dinâmico, os limites e as fronteiras perdem as suas características principais, dando lugar para a referência significativa na vida das pessoas.
[...] Comunidade é, portanto, a partilha tanto de um modo de vida, quanto de uma terra em comum (Souza; Brandão, 2012, p. 111).

A partir deste modo de analisar e compreender a vida em comunidade, a dimensão do habitar um espaço coletivo - uma terra comum, no sentido comunitário do termo - materializa-se na territorialização da comunidade. Dessa forma, o conceito de territorialização⁸⁷ empregado pelos autores se aproxima ao conceito de territorialidade de Fernandes (2005)⁸⁸, já que não assume o significado de conquista, mas de afirmação da existência e resistência de um dado modo de vida. Ademais, é imperativo entender a afirmação das existências e lógicas

⁸⁷ O teor político da territorialização dos povos e comunidades fica em segundo plano.

⁸⁸ Para o qual, a territorialidade é manifestação da identidade dos movimentos a partir das relações sociais que produzem e reproduzem o território.

diferenciadas em uma sociedade globalizada, reforçando o argumento e a atenção às singularidades do lugar,

A grande tendência da sociedade globalizada é adaptar-se aos avanços da modernização e da vida urbana. Todavia devemos levar em consideração as particularidades e resistências existentes. Sabemos ainda, que o “novo” e o “velho” vivem em complementariedade, sofrendo vários arranjos e adaptações para manterem-se enquanto tais (Souza; Brandão, 2012, p. 116).

A reprodução das existências (e resistências) de formas sociais e culturalmente distintas no contexto da sociedade urbana e globalizada também se constitui como preocupação de Guerra e Arruzzo (2020). O foco na produção do conhecimento científico sobre os Povos Indígenas pela Geografia brasileira permite aos autores discutirem esse aspecto com base em autores decoloniais, como o sociólogo português Boaventura de Souza Santos, a partir da “sociologia das ausências”, e o sociólogo peruano Aníbal Quijano, com a colonialidade do poder, do saber e do ser. Ainda, partindo do existencialismo presente nas últimas obras de Milton Santos⁸⁹, defende-se que a Geografia não deve escolher entre “existências mais ou menos centrais, previstas, verossímeis, relevantes, legítimas” (Guerra; Arruzzo, 2020, p. 118)⁹⁰.

Apoiando-se nesses pressupostos, os autores discutem o contexto histórico dos estudos sobre os Povos Indígenas no Brasil. Tomam, desse modo, a década de 1980 como marco na mudança de paradigmas adotados pelos estudos do tema, compreendendo que os trabalhos que antecedem esta década se distanciavam dos territórios e dos sujeitos indígenas, prevalecendo visões positivistas, evolucionistas e eurocêtricas⁹¹ (Guerra; Arruzzo, 2020). Assim,

O contexto da década de 1980 reuniu alguns elementos que propiciaram uma mudança de abordagens e de trabalhos junto aos povos indígenas. Um deles foi uma mudança de paradigma da relação da sociedade nacional e do Estado com esses povos e que passa a ser influenciada por uma visão socioambiental e que tem como marco o processo político de criação do Parque Indígena do Xingu. Nesse momento chega-se à compreensão de que os indígenas não terão suas identidades étnicas diluídas nos processos de interação social com a sociedade envolvente e que a manutenção de seus modos de vida e distinções

⁸⁹ Os autores fazem referência ao artigo de Milton Santos, “*Por uma Geografia cidadã: por uma epistemologia da existência*”, publicado em 1996.

⁹⁰ Os autores também resgatam as contribuições da socióloga Ana Clara Torres Ribeiro que, a partir do debate sobre a modernidade, argumenta sobre a necessidade de a ciência reconhecer as “hibridações socialmente necessárias entre saberes e práticas sociais” (Ribeiro, 2012) a fim de produzir conhecimentos e pensamento que fujam da cegueira teórico-analítica que impedem ousadias conceituais e metodológicas.

⁹¹ Essa compreensão crítica acerca das visões, evolucionistas e eurocêtricas da produção do conhecimento sobre a população indígena é exemplificada com as observações de Manuel Correia de Andrade, no livro “*O planejamento regional e o problema agrário brasileiro*” (1976). Os autores afirmam que sobre o processo de modernização e as relações de trabalhos no meio rural, Andrade apresenta “[...] além da perspectiva eurocêntrica e evolucionista, um discurso subalternizante dos povos originários sob a infundada alegação de baixa densidade populacional (ideia dos vazios demográficos), ausência de formas de organização política, baixo nível cultural e inadaptabilidade ao trabalho” (Guerra; Arruzzo, 2020, p. 120).

étnicas depende de terem garantidos seus territórios. Outro elemento fundamental foi a transição de um período de governo ditatorial para o processo de redemocratização do país e a elaboração de uma nova constituição. O texto constitucional de 1988, que supera o Estatuto do Índio de 1973, prevê o fim da tutela desses povos pelo estado e reconhece o direito dos mesmos a criarem suas organizações civis (Guerra; Arruzzo, 2020, p. 120).

Em específico à Geografia, alinham-se ao entendimento dos trabalhos anteriores sobre os movimentos sociais, compreendendo a renovação crítica da Geografia como fundamental para a priorização de temas, recortes e atuação social e politicamente engajada. Esta postura assumida pela Geografia, aproxima a ciência dos movimentos e associações indígenas, sobretudo, com análises orientadas⁹² pela cartografia - na identificação e mapeamento de Terras Indígenas, áreas de conflitos e cartografia social a partir de etnomapeamentos - e territoriais, com foco nos processos na territorialidade dos Povos Indígenas e na territorialização das práticas agrícolas monocultoras (Guerra; Arruzzo, 2020). Assim, a leitura e análise sobre a questão indígena, a partir da categoria território, perpassa por compreender os diferentes interesses em conflito sobre um mesmo espaço, gestando processos verticalizados de expropriação das terras indígenas e, portanto, de desterritorialização dessa população.

Misuzaki (2017) também empreende a discussão sobre as formas de existências e resistência indígena. No entanto, diferentemente do aporte fenomenológico-existencialista dos trabalhos anteriores, propõe a análise sob a perspectiva marxista - anunciando a relação entre movimentos indígenas, marxismo e Geografia. Para se localizar no paradigma da luta de classes, ancora-se teórico-metodologicamente na vertente de compreensão da natureza contraditória do capitalismo para o entendimento do seu processo de acumulação e reprodução de forma desigual e combinada. Nessa perspectiva, a autora recorre aos conceitos de classe, divisão social do trabalho e acumulação, a fim de discuti-lo desde a experiência histórica colonial dos países latino-americanos (com maior atenção ao contexto brasileiro).

Para tanto, a autora recupera autores⁹³ como o sociólogo brasileiro Clóvis Moura, o sociólogo peruano Anibal Quijano, filósofa e economista polonesa Rosa Luxemburgo e o

⁹² Para além dos estudos cartográficos e da questão territorial dos Povos Indígenas, os autores destacam uma terceira tendência preocupada com a discussão sobre a educação indígena como distintos da educação do campo. Essa distinção decorre do argumento de que a importância da terra para os camponeses e/ou agricultores familiares - voltada à produção, manutenção e reprodução socioeconômica do núcleo familiar - difere-se da importância dada pela população indígena, que a toma do ponto de vista de representação da cultura indígena, baseada em outras cosmologias.

⁹³ Entre outros autores, importantes reflexões são recuperadas do historiador peruano José Carlos Mariátegui, dos sociólogos mexicanos Armando Bartra e Gerardo Otero, bem como, do sociólogo brasileiro José de Souza Martins e de geógrafos, também brasileiros, como Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Bernardo Mançano Fernandes e Carlos Walter Porto-Gonçalves.

geógrafo britânico David Harvey. Com base em Clóvis Moura, Mizusaki (2017) resgata o conceito de “cultura de resistência” para analisar o processo de ressignificação identitária dos povos indígenas no interior da sociedade de classes; de Aníbal Quijano, localiza a discussão a partir do conceito de colonialidade do poder, viabilizando a compreensão do eurocentrismo no despojo dos povos originários das suas singularidades; de Rosa Luxemburgo e David Harvey, recupera o entendimento do processo de acumulação capitalista, sobretudo, a acumulação por espoliação na destituição do acesso à terra e ao território alheio.

Sob essa base teórico-metodológica, Misuzaki (2017) apresenta uma perspectiva marxista sobre a existência e resistência dos povos indígenas. Desse modo, o ato de *re-existir* - a autora toma o termo a partir de Carlos Walter Porto Gonçalves - indígena é expressão das contradições territoriais do próprio processo de acumulação, expansão, consolidação e intensificação do modo capitalista de produção. Apesar da diversidade étnica dos povos indígenas, o que dá unidade à luta é a identificação enquanto classe indígena ressignificando suas existências no bojo da sociedade de classes.

[...] no processo de formação socioespacial, o trabalho indígena foi historicamente e continua sendo incorporado à lógica da acumulação capitalista e é nessa condição em que é aceito nesse modelo de sociedade. Quando são utilizados como mão-de-obra, seu modo de ser específico, o ser indígena, é invisibilizado pela sociedade envolvente. Mas quando esses mesmos indígenas começam a ocupar propriedades rurais e reivindicar seus territórios tradicionais, são visibilizados pelos meios de comunicação como índios, cujo modo de ser aparece como problema. Nesse contexto, o aparente caráter racial ou étnico que apresentam os movimentos de luta pelo território dos povos indígenas e quilombolas, constituem, em realidade, na antítese do próprio processo de constituição da força de trabalho nos Estados Nacionais da América em formação, que esteve assentado na divisão racial do trabalho, quando criou a pseudo-identidade de índios e negros. É o fetiche do próprio processo de constituição da força de trabalho na América que, ao mesmo tempo em que cria e se ampara na divisão racial do trabalho, nega aos diferentes povos e grupos étnicos o direito ao seu modo de ser específico que, por apresentar dimensão territorial entra em conflito com a lógica da reprodução capitalista (Mizusaki, 2017, p. 47).

Nessa perspectiva, o conceito de classe, para além do aspecto econômico da produção, é ampliado a fim de possibilitar a análise e o entendimento de que as linhas de conflitos dos povos e comunidades tradicionais se constituem para além da relação capital-trabalho - central às análises do marxismo ortodoxo. Essa forma de compreender implica em considerar que, considerando a divisão racial do trabalho, porque as análises devem se constituir no âmago das relações sociais e de poder, existem motivações simbólicas e identitárias no processo de

territorialização dos sujeitos sociais coletivizados, sejam eles indígenas, quilombolas ou outros povos e comunidades tradicionais⁹⁴

Ademais, a compreensão das práticas e processos de expropriação e espoliação das terras dos povos e comunidades tradicionais também se apresenta como elemento analítico fundamental. A análise desses processos é lida a partir do conceito triádico de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (TDR)⁹⁵. O conceito admite que todos os sujeitos vivem, concomitantemente, processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Isso porque, a territorialização materializa as ações de produção e reprodução dos sujeitos sociais que, sob a divisão social e territorial do trabalho e expostas às ações verticalizadas (externas e/ou exógenas) dos agentes, desfaz o território no processo de desterritorialização. A desterritorialização não significa o abono do território apenas na sua dimensão material, mas, compreende, também, a dimensão imaterial do processo.

No entanto, todo processo de desterritorialização é acompanhado da reconstrução de territórios através do processo de reterritorialização. Essa perspectiva teórico-analítica permite compreender as formas de resistências baseadas em experiências corporificadas, coletivizadas e diferenciadas. É em função disso que, do ponto de vista teórico-metodológico, importa aos estudos sobre povos e comunidades tradicionais denunciar os processos desterritorializantes - espoliativos e expropriatórios - e compreender os processos de re-territorialização. À vista disso, Sá e Silveira e Melo (2020) argumenta como a forma espacial do quilombo resulta de processos de re-territorialização do povo negro e quilombola.

Dessa forma, é possível considerar a materialidade dos quilombos como o resultado de um movimento de reterritorialização de populações expropriadas de sua humanidade num território desconhecido, no qual os indivíduos envolvidos, diante de sua necessidade de se reterritorializarem no mundo enquanto sujeitos históricos, homens livres, com culturas e tradições peculiares diante uma sociedade branco escravagista, conseguiram a partir da sua autonomia - da libertação do *status* de coisa - se localizar em uma determinada relação espaço-temporal efetivando práticas sócio-culturais

⁹⁴ No Brasil, o Decreto 8.750 de 9 de maio de 2016 - atualizado pelo Decreto 11.481 de 6 de abril de 2023, considera 29 segmentos de povos e comunidades tradicionais, sendo eles: andirobeiros; apanhadores de flores sempre vivas; caatingueiros; caiçaras; catadores de mangaba; cipozeiros; povos ciganos; comunidades de fundo e fecho de pasto; extrativistas; extrativistas costeiros e marinhos; faxinalenses; geraizeiros; ilhéus; morroquianos; pantaneiros; pescadores artesanais; povo pomerano; povos indígenas; benzedeiros; comunidades quilombolas; povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana; quebradeiras de coco babaçu; raizeiros; retireiros do Araguaia; ribeirinhos; vazanteiros; veredeiros; caboclos; juventude de povos e comunidades tradicionais.

⁹⁵ Entre os teóricos brasileiros do território, Rogério Haesbaert é o mais comumente citado quando do uso da tríade TDR. É importante lembrarmos que essa concepção tem com base teórica os filósofos franceses pós-estruturalistas (ou pós-modernistas) Gilles Deleuze e Félix Guattari - com vimos, expoentes da vida espacial (*spatial turn*) das ciências humanas e sociais ao final da década de 1960 - nas obras “*O Anti-Édipo*” (1972), “*Mil Platôs*” (1980) e “*O que é filosofia?*” (1991).

inerentes aos seus costumes e tradições, o que teria garantido a sobrevivência e permanência de seus descendentes, configurando assim uma complexa linhagem de sujeitos que foram e são denominados historicamente de quilombolas ou remanescentes de quilombo (Sá e Silveira; Melo, 2020, p. 138-139).

Ao discutir e analisar os territórios quilombolas em contextos rurais e urbanos no Brasil, Oliveira e D'Abadia (2015) entendem que o fortalecimento identitário e as resistências comunitárias se estruturam, justamente, das relações tensionais e conflitivas que representam o risco sempre iminente da desterritorialização e que, por consequência, reforçam o movimento da reterritorialização. Para Mizusaki (2017), esse fortalecimento identitário e as formas de resistências indígenas, partem das contradições e desigualdades do capitalismo e dependem do processo de ressignificação dos povos indígenas no interior da sociedade de classes. Por diferentes caminhos teórico-metodológico, a diversidade dos povos e comunidades tradicionais é considerada por esses estudos e são costuradas - na ordem empírica e teórica - em uma unidade baseada na territorialização da coletividade social de experiências socioculturais distintas, cujas formas de resistência contra hegemônica têm sido amplamente analisadas.

4.3 A questão agrária como fio histórico das análises geográficas: a centralidade da terra e do trabalho para a Geografia Agrária

Como vimos, os sujeitos sociais na Geografia Agrária são tidos como elementos centrais às análises geográficas dos espaços rurais na contemporaneidade. É inegável a importância das categorias⁹⁶ camponato e agricultura familiar como constituintes teórico-metodológicos que estruturam as análises de diferentes formas de uso, ocupação, produção e organização do espaço rural. Partindo dessas categorias sínteses - porque abarcam uma ampla diversidade de experiências e vivências familiares no campo, assumindo diferentes recortes econômicos, sociais, políticos, ideológicos e culturais - desdobra-se a atenção aos movimentos sociais e aos povos e comunidades tradicionais⁹⁷.

Essa centralidade, inerente ao processo de ruptura e reorientação teórico-metodológica vivido pela Geografia após 1980, quando da sua renovação crítica, desloca o campo das análises geográficas da forma espacial para os processos, relações, movimentos e contradições que produzem e organizam o espaço. A preocupação analítica, portanto, está menos na forma

⁹⁶ No conjunto das palavras-chave citadas nos 3.321 artigos do nosso *corpus* documental, essas respondem por 15,52% (523 ocorrências) do total. São estas, portanto, as duas categorias analíticas mais citadas, seguido da categoria geográfica "território" (352 ocorrências).

⁹⁷ Ao todo foram identificadas 197 formas distintas (palavras-chaves) de menção ao camponato, agricultura familiar, movimentos sociais e povos e comunidades tradicionais no *corpus* documental analisado.

especializada da atividade agropecuária acompanhada de descrições dos elementos naturais e sociais do quadro geográfico e mais nos processos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Sendo assim, são esses processos que animam as distintas formas espaciais produzidas por espacialidades e territorialidades igualmente distintas, coexistentes e contraditórias⁹⁸.

À vista disso, intencionalidades, interesses e projetos de grupos e classes sociais estão na base das ações e práticas socioespaciais que materializam formas e funções no espaço geográfico. Essas, por sua vez, é sabido, apresentam determinações e possibilidades histórico-geográficas, expondo o seu conteúdo relacional e processual, os quais estabelecem a dinamicidade dos processos socioespaciais. Esse modo de compreender a análise geográfica, requer o reconhecimento de que a postura analítica assumida pela Geografia na contemporaneidade e, por consequência, na Geografia Agrária, abandona o essencialismo da forma. Assim, o que está posto, é a importância de localizar as práticas e ações desses sujeitos sociais no fio histórico do processo de formação e produção do espaço rural/agrário brasileiro.

Nesse sentido, a busca pelas raízes históricas da questão agrária brasileira é fundamental ao entendimento das desigualdades e conflitos em torno do acesso, ocupação e uso da terra no país. Desse modo, é lugar comum entre os estudos ocupados em discutir o tema, a compreensão de que a concentração de terras no Brasil está diretamente relacionada ao seu passado colonial. Machado (2019) ao discutir a relação entre a questão agrária e o capitalismo considerando o caso brasileiro, afirma que

Historicamente, a estrutura fundiária no Brasil, ou seja, sua forma de distribuição e acesso à terra, já nasce sob o domínio da grande propriedade rural, sendo, portanto, desigual, através da divisão do território brasileiro em capitanias, que marcou os primeiros séculos de ocupação e desempenhou importante papel na fixação de território sob domínio português, e, posteriormente, a doação de sesmarias (Machado, 2019, p. 3).

Na mesma linha de compreensão das raízes históricas do empreendimento capitalista colonial na constituição concentrada da estrutura fundiária, Arlindo e Almeida (2016) compreendem que o problema agrário do Brasil decorre nas formas de propriedade, posse e uso da terra, portanto, deve ser analisado e discutido sob o ponto de vista da distribuição, com o objetivo de alterar a posse e uso da terra. Assim, para os autores, é primordial compreender que

⁹⁸ Aqui, estamos esquadriando as nossas afirmações com base no levantamento de palavras-chave. Como vimos no capítulo anterior, encontramos 1.172 palavras-chave que remetem, em nossa categorização, a categoria analítica “processo”.

A questão agrária resulta na existência de problemas na forma de apropriação, posse e uso da terra, tendo como desdobramento uma estrutura fundiária concentrada. Nesse sentido, compreendemos que a questão agrária no Brasil tem origem na formação do território, desde a colônia, com as Capitânicas Hereditárias (1530), mas, principalmente, com a instituição, em 1549, do Sistema de Sesmarias (Arlindo; Almeida, 2016, p. 68).

Desdobra-se desse processo de invasão colonial do território, um conjunto de ordenamentos econômicos e jurídicos que viabilizam a manutenção e reprodução da concentração de terras no país. Nesse sentido, se as capitânicas e as sesmarias tinham como objetivo primeiro garantir o domínio da metrópole sob o território invadido, com a inserção da produção agrícola colonial - sobretudo, da cana-de-açúcar - no mercado global ao final do século XVII, a necessidade e o controle de mais terras visavam garantir a competitividade da produção colonial através do aumento da produtividade diretamente relacionada a extensão de terras cultivadas (Arlindo; Almeida, 2016). Isso implica em um vasto arranjo de ordenamentos que mantinham regras de concessão e exploração das terras da Coroa portuguesa às elites agrárias da colônia, constituindo, desse modo, a base do latifúndio brasileiro (Arlindo; Almeida, 2016; Machado, 2019).

Com o fim do sistema sesmarial⁹⁹ em 1822, o vácuo jurídico criado sem a definição das formas de acesso à terra no regime imperial até em 1850 com a Lei de Terras¹⁰⁰, favorece o que Arlindo e Almeida (2016), com base na socióloga brasileira Lígia Maria Osório da Silva, chamaram de fase áurea dos posseiros, com o aumento do número de posses e, posterior, processos de grilagem de terras. A esse contexto de indefinição legal quanto ao acesso à terra, soma-se à crise do sistema escravagista com a proibição do tráfico negreiro em 1850¹⁰¹ e o seu fim com a abolição da escravatura em 1888¹⁰². À vista disso, a Lei de Terras de 1850, no bojo da crise do sistema escravagista, estabelece a propriedade privada da terra tendo o acesso mediado pela compra. Desse modo,

[...] a Lei de Terras de 1850 instalou a propriedade capitalista da terra, garantindo a monopolização dos latifundiários sobre as terras, afetando diretamente seu acesso aos camponeses. De acordo com Almeida (2003, p. 82), essa Lei foi o divisor de águas no processo de luta dos camponeses pela terra, deixando explícitas as diferenças de classe (camponeses X latifundiários), até então encobertas pelo sistema escravocrata. Restou, assim, aos camponeses, o acesso à terra por meio da compra, ou pelo enfrentamento

⁹⁹ Resolução nº 76, de 17 de julho de 1822.

¹⁰⁰ Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850.

¹⁰¹ Lei nº 581, de 4 de outubro de 1850, conhecida como Lei Eusébio de Queirós.

¹⁰² Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888, conhecida como Lei Áurea. Ainda, é importante lembrarmos que o fim da escravidão com o Lei Áurea, constitui-se em um processo lento e complexo, sendo antecedida pela Lei do Ventre Livre (Lei nº 2.040, de 28 de setembro de 1871) e da Lei dos Sexagenários (Lei nº 3.270, de 28 de setembro de 1885).

aos latifundiários, visto que a posse e o acesso da terra estavam ameaçados e, com isso, a reprodução social camponesa (Arlindo; Almeida, 2016, p. 71).

Partindo desse rápido contexto histórico resgatado por Arlindo e Almeida (2016) e Machado (2019), alguns elementos de ordem teórico-analítica são fundamentais ao debate da questão agrária brasileira, a começar pelo caráter feudal ou capitalista das relações coloniais. Apesar de concordarem acerca dos marcos históricos que estabelecem a concentração da estrutura fundiária brasileira, os dois trabalhos exemplificam distintas abordagens teóricas fundamentadas a partir do passado feudal ou capitalista - ou até mesmo a sua coexistência - das relações estabelecidas durante o período no Brasil colonial.

A tese do feudalismo brasileiro ancorava-se no entendimento de que as relações coloniais de produção e mercantilização, baseadas no sistema escravagista, eram marcadas por elos feudais, sobretudo, na reprodução de costumes e práticas no interior do latifúndio e da relação entre colônia e metrópole (Machado, 2019). Dessa forma, o poder local exercido pelos latifundiários e as relações de vassalagem destes com a Coroa portuguesa, para Machado (2019), representa os principais traços feudais do período colonial brasileiro. No entanto, o autor, partindo do ponto de vista da coexistência de modos produção nesse período, recupera o conceito de dualismo¹⁰³ - importante para as leituras e análises sobre o desenvolvimento desigual da economia global, na senda da relação entre desenvolvimento-subdesenvolvimento/centro-periferia, compreendendo a agricultura como obstáculo e industrialização como saída moderna, portanto, capitalista. Nas palavras do autor

Quanto ao modo de produção, trata-se de uma dualidade, quando externamente desenvolviam-se relações de vassalagem, portanto feudais, entre a coroa portuguesa e os senhores de terras no Brasil, e, internamente, as condições específicas de colônia, somadas aos interesses mercantis europeu, exigiram que se desenvolvessem relações escravistas de produção, embora na sociedade brasileira tenha ocorrido, concomitantemente, outros modos de produção (Machado, 2019, p. 4).

Coca (2014) ao discutir o significado da reforma agrária na conjuntura da questão agrária brasileira recupera a tese feudal e identifica o ensaísta brasileiro Aberto Passos Guimarães como expoente e defensor¹⁰⁴ das relações feudais no Brasil colônia. Ponto seminal da compreensão de Guimarães está no entendimento de que, à época da expansão mercantil de

¹⁰³ O dualismo - compreende que a expansão das economias capitalistas para áreas pré-capitalistas durante a expansão colonial, criou um sistema desigual entre centro-periferia - está na base das proposições e análises do subdesenvolvimento latino-americano desenvolvidas pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), sobretudo, a partir do pensamento do economista brasileiro Celso Furtado.

¹⁰⁴ Para além de Guimarães, vincularam-se à tese feudalista, entre outros, o economista brasileiro Inácio Rangel e o historiador e sociólogo brasileiro Nelson Werneck Sodré.

Portugal não houve mudanças na estrutura econômica da metrópole que pudesse justificar a sua semelhança a qualquer outro regime historicamente mais avançado que não o feudalismo, sustentáculo da colonização portuguesa por meio da transposição do que ocorria em Portugal. Ainda, sua análise¹⁰⁵ observa que a agricultura, como principal fonte de produção de bens materiais, estabelecia a manutenção das relações de poder de uma classe sobre a outra com base na ordem feudal do monopólio dos meios de produção, mormente, o monopólio da terra.

Apesar da compreensão feudalista do passado colonial brasileiro em que a questão agrária se apresentava como tema central de discussão ter tido expressão no pensamento político entre as décadas de 1950 e 1960, a natureza capitalista do empreendimento colonial e as suas implicações no monopólio da terra e nas relações de produção e de trabalho fundamenta as leituras dos trabalhos aqui considerados¹⁰⁶. Nesse sentido, figura central à tese capitalista e, portanto, crítico à vertente feudalista¹⁰⁷, foi o historiador e geógrafo brasileiro Caio Prado Júnior¹⁰⁸, para o qual a expansão colonial portuguesa desde o século XV e XVI já estava baseada no capitalismo mercantil, cuja colonização não se orientava ao povoamento, mas à produção de bens de interesse eminentemente comercial. Por sua vez, essa produção se fez, como sabemos, sob grandes propriedades monocultoras assentadas na exploração do trabalho escravo.

Acentuando a distinção entre as teses feudalista e capitalista a partir de Alberto Passos Guimarães e Caio Prado Junior, Coca (2014) considera que, em termos políticos e revolucionários os estudiosos apresentavam divergências quanto ao desenvolvimento das condições de superação do capitalismo¹⁰⁹. Assim,

Guimarães propõe mudanças mais radicais, com a eliminação dos restos feudais que eram gerados pelo sistema latifundista e o estabelecimento pleno do capitalismo para que surgissem as contradições propícias à revolução socialista. Prado Júnior, ao contrário, considera que o capitalismo já estava em

¹⁰⁵ Essa leitura é apresentada por Alberto Passos Guimarães em *“Quatro séculos de latifúndio”* (1964), especificamente no capítulo 2 *“O regime econômico colonial: feudalismo ou colonialismo?”* e desdobrada ao longo do livro.

¹⁰⁶ Não só entre os trabalhos desta seção sobre a questão agrária, mas em trabalhos discutidos nas seções anteriores sobre o campesinato, agricultura familiar e os movimentos sociais - o que demonstra, reiteramos, que a separação dessas seções por temas ocorre somente para fins analíticos da produção do conhecimento.

¹⁰⁷ Uma discussão crítica sobre a tese feudalista é apresentada pelo economista alemão Andre Gunder Frank em *“A agricultura brasileira: capitalismo e mito do feudalismo”*, primeiro capítulo do livro *“A questão agrária no Brasil: o debate na esquerda - 1960-1980”* (2012 [1964]) organizado pelo economista brasileiro e líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) João Pedro Stédile.

¹⁰⁸ Ver mais em *“Formação do Brasil contemporâneo”* (1942) e *“História econômica do Brasil”* (1945).

¹⁰⁹ Seja na leitura etapista (escravidão, feudalismo, mercantilismo e industrialização), a qual fundamenta a superação do modo de produção capitalista a partir da transposição mecânica da leitura de Marx sobre o desenvolvimento do capitalismo na Europa; seja na leitura da expansão em curso do capitalismo e a consequente proletarianização; seja na leitura dialética, fundamentada na análise das contradições inerentes ao próprio desenvolvimento do capital.

vias de desenvolvimento no Brasil, e que deveriam ser tomadas medidas no campo com o intuito de fortalecer a classe trabalhadora. Essas medidas se resumiam às ações de desconcentração fundiária e criação de uma legislação que amparasse os trabalhadores (Coca, 2014, p. 82).

Na leitura de Caio Prado Junior, segundo Coca (2014), o problema agrário deveria ser compreendido em dupla perspectiva, objetivando a ruptura do monopólio da terra, favorecendo o acesso e a sua utilização por meio da desconcentração fundiária, bem como, a proteção legal do trabalhador rural, aumentando a sua segurança jurídica nas relações de produção (isso porque, as relações de emprego não desaparecem em função da desconcentração fundiária). Arlindo e Almeida (2016) se aproximam dessa dupla perspectiva, no entanto, afastam-se da concepção de Caio Prado Junior, ao encaminharem sua leitura e análise pela dialética no entendimento da natureza contraditória do modo de produção capitalista. Isso implica em compreender que o capitalismo não se desenvolve de forma homogênea destruindo as relações não capitalistas na esteira da proletarianização, mas as recria e as mantém como elemento necessário à sua reprodução e acumulação ampliada.

Dessa forma, o monopólio da terra para a compreensão da questão agrária é elemento fundamental para as análises sobre o tema. Considerando os aspectos históricos de formação do latifúndio, a manutenção do monopólio de terras pela oligarquia agrária é analisada por Paulino (2006; 2011), compreendendo-o através da aliança de classes (proprietários de terras e industriais) no confronto da luta de classes entre capitalistas e trabalhadores. Para a autora, “o conteúdo de classe é determinante no jogo de cena em que a terra parece ser prescindível, e precisa parecer que é, porque poucos podem se beneficiar do circuito que a torna mercadoria, embora ela seja um bem essencial e insubstituível” (Paulino, 2011, p. 102).

Dessa observação, empreende-se dois processos, portanto, elementos analíticos, importantes à questão agrária brasileira na contemporaneidade: 1. O monopólio produtivista da terra, estruturado sob o processo de modernização das bases técnicas, e; 2. O controle especulativo da terra, tomando-a como reserva de valor. Ainda, é preciso considerar que a terra não é um meio de produção como os demais, considerando-se que a partir dela pode-se produzir riqueza de forma produtiva (através da escala de produção) e improdutiva (através da reserva de valor pela especulação). À vista disso, a autora apresenta uma agenda de pesquisa em que a análise da ação do Estado no amparo e fomento a esses processos revela as contradições dos agentes que, ao passo que executam, em algum nível, a distribuição de terras através da reforma

agrária, também viabilizam a apropriação de terras por estrangeiros (estrangeirização de terras¹¹⁰).

O que está no centro do debate, para Paulino (2006; 2011) é o processo de acumulação de capital na senda do modelo de desenvolvimento adotado pelo país. Isso porque, o desenvolvimento baseado nas mudanças das bases técnicas de produção com vistas ao aumento da produtividade, necessita que se combine a monopolização de terras (a fim de reduzir os custos com o aumento da escala de produção) e o controle da circulação das mercadorias (logística) pelo capital industrial, comercial e financeiro. Dessa forma, os mecanismos de acesso à terra - mormente, o controle e desajustes desses mecanismos - é fundamental para a manutenção do monopólio de terras.

Assim, de um lado as terras de trabalho são pressionadas pela eficiência produtiva baseada em padrões técnico-produtivos elevados e concentrados, em outra frente, pelos desajustes nos mecanismos de acesso à terra e, ainda, pelo mercado de terras reservando áreas improdutivas para a especulação. Aqui se encontra o elemento fundamental para se compreender o processo de pressão sobre as terras de trabalho dos camponeses e povos e comunidades tradicionais, face ao processo de expansão da fronteira agrícola e da estrangeirização de terras, segundo a Paulino (2011).

Oliveira e Teixeira (2016) também discutem a centralidade da terra, tomando a análise pelo eixo terra, território e poder. Esse eixo, para os autores, compreende que “a terra assegurada representa poder e é elemento de conflito e negociação da pendência secular” (Oliveira; Teixeira, 2016, p. 3). Nesse sentido, dialogam com o geógrafo Ruy Moreira e geógrafas que se ocupam da análise da questão agrária a partir do conflito de classes, tais como Eliane Tomiasi Paulino e Guiomar Inez Germani¹¹¹. Assim,

[...] a questão agrária articula-se aos contextos e ações dos atores com suas territorialidades, é uma inserção que se dá em vínculo com os diferentes níveis de poder no interior dessa questão. A história territorial do país está constituída quando não totalmente, mas parcialmente, à colonização implantada e priorizada pelo Estado, a presença de grandes coronéis, grilagem de terras, a subordinação camponesa, e outros (Oliveira, 2007). Nesse sentido,

¹¹⁰ Dada a complexidade e o aumento do interesse da comunidade geográfica pelo tema, não há consenso quanto ao conceito que melhor analisa e explica o processo de apropriação de terras por estrangeiros. À vista disso, tem sido apresentado sob diferentes conceitos, tais como: grilagem de terras, estrangeirização de terras e *land grabbing*. Pereira (2017a; 2017b) empreende esforços em estabelecer uma definição geográfica para o conceito de estrangeirização de terras, evidenciando a historicidade do processo. Boechat, Toledo e Leite (2018) propõem uma arqueologia da questão agrária a partir do conceito de *land grabbing*, tomando-o como sinônimo de apropriação privada da terra. Frederico e Almeida (2019) apresentam um exercício teórico-conceitual em defesa do termo *land grabbing*, destacando os limites explicativos ao processo contemporâneo através do conceito de grilagem e estrangeirização.

¹¹¹ Para além da base teórica dessas autoras em Ariovaldo Umbelino de Oliveira.

as relações de poder geradoras dos conflitos agrários, significam os choques que colocam em combate os interesses das grandes propriedades (latifúndios) e os modelos de agricultura camponesa (minifúndios) (Germani, 2009) (Oliveira; Teixeira, 2016, p. 5).

Na leitura dos autores, a relação entre a questão agrária e a categoria poder articulam as distintas territorialidades de sujeitos e agentes sociais que disputam o território, através do acesso à terra e as formas de reprodução e manutenção da vida. A noção de poder adotada por Oliveira e Teixeira (2016), parte da leitura do geógrafo franco-suíço Claude Raffestin, para o qual toda relação - seja ela, social, econômica e/ou cultural - são, por excelência, relações de poder. Essas relações, por sua vez, assumem expressões territoriais, considerando que os atores¹¹² produzem territórios a partir dessas relações - constituindo a base do entendimento da abordagem relacional da produção do território. Nessa concepção, onde há poder, há formas de resistências e, portanto, luta e conflito.

Novamente, o que está posto são os interesses e projetos dos grupos e classes sociais na gestão de conflitos pela terra, estabelecendo a conflitualidade como expressão desses interesses territoriais. Por assim compreenderem, afirmam que

Nestes termos, fica evidente que o interesse territorial acaba representando a verdadeira razão de ser dos conflitos, onde nem sempre este último apresenta sua justificativa nas reais intenções a qual remete, ou seja, realiza-se toda uma estratégia distorcida de ação/operação com a finalidade de legitimar/legalizar a realização efetiva da sua vontade “escondida e dissimulada”. Assim, percebe-se que os conflitos são na realidade reflexos de práticas políticas, contradição social em estado prático, problema político (Matos; Alencar, 2016), contexto de violência, de memórias que foram acompanhadas pela imposição e pluralidade de momentos (Oliveira; Teixeira, 2016, p. 11).

Ainda que os autores dialoguem do ponto de vista teórico com geógrafos e geógrafas que analisam a questão agrária a partir do conflito de classes expondo a natureza contraditória do capital - os quais, como sabemos, partem do movimento dialético do materialismo histórico -, encaminham conclusões que se estabelecem na escala de ação dos sujeitos locais. Essas conclusões chamam a atenção para elementos da percepção dos sujeitos na construção das suas identidades coletivizadas postas e expostas em situações de conflitos, orientando a leitura da multiescalaridade da questão agrária. Desse modo, observam essas dinâmicas como expressão da própria pluralidade do espaço rural

¹¹² Termo utilizado por Raffestin na interpretação dos atores coletivos, classificados em atores sintagmáticos (aqueles que participam e executam um programa) e atores paradigmáticos (aqueles que são classificados com base em critérios comuns aos indivíduos, mas não estão integrados ao processo programado). Ver mais em “*Por uma Geografia do Poder*” (1993 [1980]), especificamente o subcapítulo “*Os elementos constitutivos da relação*” do capítulo 2 “*Elementos para uma problemática relacional*”.

O campo como território plural e diverso é na realidade um *locus* perfeito para a diferença de percepção dos usos ali vigentes. A posse e o domínio tido como a ferramenta concreta de territorialização do espaço não significa na prática a garantia de propriedade, considerando que existem diversos meios, manobras e interesses que envolvem a questão agrária, onde a influência destas ações contornam a maioria dos demais setores socioeconômicos, ou seja, o papel do lugar perde importância para vetores e lógicas financeiras divergentes e distantes (Oliveira; Teixeira, 2016, p. 14).

Desse modo, a relação dialética entre o interno e o externo, o novo e o velho, são pressupostos analíticos fundamentais no desvelamento das contradições do desenvolvimento do capital no campo e as consequências na manutenção do quadro de concentração de terras e conflitos pelo acesso, uso e reprodução socioeconômica. Isso implica, portanto, em análises que considerem o fio histórico da questão agrária - observando as múltiplas temporalidades - e as diferentes escalas de ação dos sujeitos, agentes e atores envolvidos no processo. É através dessa forma de compreender que se tem uma via de leitura e interpretação sobre a questão agrária partilhada pela Geografia.

Dessa centralidade analítica do monopólio da terra no entendimento das formas de sua apropriação, posse e uso, decorre, também, análises que centralizam a importância das relações de produção expostas na contradição da relação capital-trabalho. Nesta perspectiva, para Thomaz Junior (2015), uma compreensão ampliada da questão agrária que considere a luta de classes como elemento fundamental desta contradição e dos conflitos dela decorrentes, deve se situar analiticamente a partir das expressões do trabalho, viabilizando, contudo, a compreensão das formas de controle e dominação no campo e na cidade. Assim, a contradição capital-trabalho para o autor materializa-se

[...] no cenário dos enfrentamentos e disputas entre os trabalhadores - assalariados, camponeses, meeiros - com o capital (nacional e transnacional), proprietários de terra/latifundiários, conglomerados envolvidos nos empreendimentos agroindustriais, mineradores, madeireiros, cerealistas, que se edificam os territórios da luta de classes. Enfim, é por esse caminho que vai sendo (re)edificada a relação capital x trabalho e as demais formas de confrontação com o capital, marcas da fragmentação do trabalho, nessa primeira década do século XXI (Thomaz Junior, 2015, p. 13).

Diferentemente de Paulino (2011)¹¹³ que argumenta ser o controle da terra e não o trabalho o centro da análise da questão agrária, Thomaz Júnior (2015) mantém-se na defesa da

¹¹³ A autora estrutura esse argumento com base à crítica a abordagem do sociólogo britânico Henry Bernstein. O sociólogo defende em “*Dinámicas de clase y transformación agraria*” (2012) o centro da questão agrária é, justamente, o trabalho e não a terra, levando ao entendimento de que o camponês não é mais uma categoria analítica útil face ao processo de diferenciação de classes inerente ao desenvolvimento do capitalismo - perspectiva que, por sua vez, se alinha a análise de Vladimir Lênin em “*O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*” (1899).

centralidade da segunda categoria. À vista disso, a questão central do autor é a discussão sobre a amplitude de elementos que compõem a questão agrária brasileira, sobretudo, ao partirmos do componente de classe. Isso porque, a ocupação de terras e a bandeira da reforma agrária, representa um dos eixos de luta pela terra, sendo preciso, também, considerar as formas de resistência que garantem a soberania alimentar e energética do país, bem como, o controle genético de sementes e formas alternativas de produção.

Desta concepção ampliada sobre a questão agrária, Thomaz Junior (2015) questiona criticamente a trajetória de estudos sobre a questão agrária em que o foco permanece na análise dos conflitos pela posse da terra e da reforma agrária. Diante disso, o autor compreende que não há a mesma preocupação com análises que considerem o tema sob o ponto de vista das lutas salariais no bojo da constituição de melhores condições de vida. Aqui se encontra, por excelência, importante pressuposto metodológico das contribuições teórico-analíticas do autor. Isso porque, não basta diagnosticar a ação devoradora da monocultura voltada para a exportação, mecanização, garimpos, avanço da pecuária e do desflorestamento pelas madeiras, é preciso evidenciar e explicar as relações de trabalho, as formas de vida, de organização e do conteúdo comunitário que constituem as formas de resistência ou que estão sendo sistematicamente destruídas. Assim,

A razão fundante dos problemas agrários brasileiros, a qual, gradativamente, piora as condições de vida dos camponeses e trabalhadores do campo, continua sendo a grande exploração capitalista, travestida de empresas rurais modernas (agronegócio, ou seja, o latifúndio moderno) que intensificam a concentração fundiária, a centralização de capitais, de sorte a degradar homens e meio ambiente como condição para assegurar as condições de geração de mais lucros (Thomaz Junior, 2015, p. 14).

Ainda que haja divergências entre as autorias que centralizam ora a terra, ora o trabalho¹¹⁴, como categorias analíticas fundamentais às análises e discussões acerca da questão agrária, o olhar atento e crítico aos processos e dinâmicas do desenvolvimento do capital no campo, sobretudo, a partir da luta de classes, esquadriham a proximidade desses estudos. Nesse sentido, a luta de classes posta ao centro do debate sobre a questão agrária, terra e trabalho se estabelecem como categorias analíticas fundamentais, considerando o fundamento marxista destas se constituírem como as únicas e indissociáveis fontes de riqueza.

¹¹⁴ O geógrafo Antônio Thomaz Junior, a partir da Geografia do Trabalho, tem estruturado desde o final da década de 1990 importante agenda de pesquisa em que a categoria trabalho - na relação contraditória entre capital-trabalho - é elemento central as suas pesquisas e da rede de pesquisadores vinculados ao Centro de Estudos sobre Geografia do Trabalho (CEGeT).

Desse modo, na leitura da totalidade dos processos, o desenvolvimento e a acumulação do capital é elemento substancial às análises (Paulino, 2011). Destes decorrem, por sua vez, o questionamento acerca do modelo de desenvolvimento para o campo, partindo da análise crítica do problema agrário brasileiro, na busca por fundamentos que permitam “apostar num outro formato organizacional para o agrário” (Thomaz Junior, 2015, p. 14). Com o foco na luta de classes compreendida no interior do processo de acumulação do capital, a análise da questão agrária se desloca para além do entendimento da histórica concentração de terras, assumindo discussões e análises acerca da desigualdades e assimetrias fundiárias (mecanismos de acesso à terra, função social da terra e propriedade privada), aspectos produtivos (técnicas de produção, meios de produção e insumos), circuitos de produção, distribuição, circulação e consumo dos produtos agropecuários, preços dos alimentos, abastecimento alimentar, segurança e soberania alimentar, entre outros. Nesse sentido, Paulino (2011) e Thomaz Junior (2015) concordam que o foco das lutas sociais - no campo e na cidade - estabelece-se na defesa da soberania alimentar, energética, genética, hídrica e territorial.

Essas 5 dimensões das lutas sociais por soberania¹¹⁵ estão atreladas à terra, entendendo a bandeira da reforma agrária como estratégia fundamental ao processo de desconcentração fundiária a partir da distribuição da terra. Assim, vincula-se diretamente à questão agrária a discussão acerca da reforma agrária, como meio de romper com a concentração fundiária e suas implicações socioeconômicas, na superação das injustiças e desigualdades sociais no campo.

Nesse sentido, Coca (2013; 2014) ao buscar compreender a reforma agrária a partir da diversidade do campesinato e das suas diferentes demandas atuais, resgata importantes teóricos latino-americanos para o entendimento do significado deste processo. Para o autor, esses significados variam desde concepções que apontam para mudanças estruturais na sociedade por meio de processos revolucionários a concepções reformistas que fomentam o capitalismo.

Para além destes, são recuperados ao debate teórico sobre o tema estudiosos como o sociólogo colombiano Antonio García Nossa, na compreensão da tipologia das experiências de reforma agrária na América Latina, de modo a entendê-las como estrutural, convencional e marginal; o engenheiro agrônomo brasileiro José Gomes da Silva, o qual defende a reforma agrária como processo amplo, imediato e drástico, objetivando a promoção social (fortalecimento da classe), econômica (fortalecimento da produção) e política (desenvolvimento alternativo) e o economista brasileiro e líder do MST João Pedro Stédile a

¹¹⁵ Essas dimensões são levantadas e defendidas pela Via Campesina (movimento internacional que reúne camponeses, trabalhadores rurais sem-terra, povos indígenas, pastores, trabalhadores agrícolas migrantes, pequenos e médios agricultores, mulheres rurais e jovens camponeses em 81 países (Via Campesina, 2024).

partir das formas de ocorrência da reforma agrária, classificando-as em clássica, política de assentamentos e progressista. Ainda, o economista brasileiro Guilherme Delgado ocupando-se da centralidade da ação do Estado através de políticas de desconcentração da terra, controle da ação do agronegócio e inclusão dos pequenos produtores/camponeses no desenvolvimento do país; o geógrafo brasileiro Ariovaldo Umbelino de Oliveira na defesa do alcance social, político e econômico da reforma agrária, superando a marginalidade social da população sem terra e a conquista de sua cidadania, e; o sociólogo brasileiro José de Souza Martins na defesa da qualidade do processo de distribuição de terras com a real inserção da produção familiar no sistema econômico, assim como, a sua ressocialização através da própria luta pela reforma agrária, politizando-se, portanto, como classe social.

Em outro artigo, Coca (2013) com o objetivo de debater o conceito de reforma agrária a partir dos tipos de assentamentos rurais no Brasil, defende que o tema/conceito deve tomar como base uma compreensão abrangente, considerando os diferentes tipos de camponeses e seus territórios. Nesta perspectiva, o autor considera que

[...] a reforma agrária deve ser entendida na perspectiva da conquista da propriedade da terra pelos camponeses, ocasionado uma melhora na sua qualidade de vida e consequentemente fortalecendo-o enquanto classe social. A conquista da propriedade é entendida tanto para os agricultores sem-terra que são assentados como para os que estão na terra como posseiros (Coca, 2013, p. 191).

Nesse sentido, o autor toma a reforma agrária como um conceito analítico, o qual, por sua vez, compreende como um território imaterial¹¹⁶ atravessado e disputado por relações de poder que expressam, em sua essência, diferentes visões de mundo. Essa demarcação teórico-metodológica do autor o permite estabelecer - na definição conceitual e tipológica apresentada - a dimensão do conflito presente na luta na e pela terra no interior da questão agrária e da reforma agrária. Desse modo, essas são expressões na ordem empírica que materializam as relações de poder igualmente verificadas no campo conceitual que pode ou não, admitir concepções estritas e amplas do que é ou não reforma agrária - vide o questionamento acerca dos casos de regularização fundiária, reconhecimento de posse e incorporação, face aos processos de desapropriação para efetiva distribuição de terras e reforma da estrutura fundiária brasileira.

Não estamos, com isso, colocando a desapropriação no mesmo patamar ou em patamar inferior às demais políticas de obtenção de terras. Consideramos a

¹¹⁶ O autor recupera a concepção de território imaterial dos geógrafos brasileiros Marcos Aurélio Saquet e Bernardo Mançano Fernandes.

desapropriação como o meio mais avançado de desconcentração de terra e poder em favor dos pequenos agricultores. Ela pune os proprietários que não cumprem a função social das terras que possuem [...] Entretanto, alguns elementos nos levam a acreditar que na realidade brasileira a desapropriação não é suficiente para garantir a reprodução das famílias camponesas no processo desigual do desenvolvimento capitalista (Coca, 2013, p. 191).

Com base nesses pressupostos de método e demarcando a diversidade e heterogeneidade estrutural dos assentamentos, Coca (2013) discute dois modelos de reforma agrária no país, o convencional e de mercado, sendo a primeira estruturada por 12 políticas públicas de obtenção de terras e 20 tipos de assentamentos e a segunda estruturada em 7 linhas de financiamento e tipos de assentamentos. Ademais, a concepção apresentada pelo autor, alinha-se a vertente analítica de compreender, a partir das contradições do capitalismo, a recriação e reprodução do campesinato através da luta pela terra. Isso implica, assim como defendido por Paulino (2006; 2011), Thomaz Júnior (2015), Oliveira e Teixeira (2016) e Machado (2019), como vimos, em compreender a questão e a reforma agrária para além dos aspectos da produtividade e reprodução socioeconômica dos assentados - centralizando a análise e a crítica, majoritariamente, ao processo de acumulação do capital.

Diante da diversidade da forma assentamento rural, observa-se, no plano analítico, distintas modos de analisar e compreender o resultado material da reforma agrária - os assentamentos rurais - os quais partem do fio histórico da questão agrária brasileira. Nesse sentido, as categorias e sujeitos sociais, campesinato e agricultura familiar, caracterizam marcantes vertentes analíticas. Os artigos até agora discutidos como exemplos da compreensão da questão agrária e das temáticas que dela se desenvolve, em essência partem do campesinato. No entanto, artigos que fundamentam suas análises a partir da categoria agricultura familiar também observam e analisam a acumulação de terras na esteira da formação socioespacial do latifúndio.

Nesse sentido, David e Corrêa (2003) ao analisarem a diversidade da agricultura familiar brasileira e os espaços por ela assumidos nos assentamentos rurais, observam a concentração de terras, os conflitos e a violência como problemas estruturais do campo. Esses problemas marcam a trajetória de luta pela terra e as distintas formas de acesso à terra (compra ou herança, por exemplo) diferenciando, para os autores, assentados de outros produtores familiares. Assim, David e Corrêa concluem que

Em que pese a diversidade de formas de organização, os assentamentos rurais reproduzem os mesmos sistemas de produção existentes na agricultura familiar não-assentada, conjugando explorações tradicionais para subsistência familiar e explorações modernas para suprimento do mercado. Neste sentido,

enfrentam os mesmos problemas de subordinação, o que só pode ser superado se ocorrerem mudanças nas políticas públicas agrícolas e agrárias (David; Corrêa, 2003, p. 24).

Essa vertente analítica dos estudos de assentamentos rurais em que os sistemas de produção assumem centralidade na análise e interpretação da realidade, consideram a questão agrária como elemento explicativo das desigualdades socioespaciais e assimetrias socioprodutivas no campo. No entanto, o foco das análises está na escala local dos assentamentos rurais, observando os aspectos da produtividade do lote como parte das estratégias de reprodução socioeconômica dos assentados - outras escalas são articuladas diante da discussão sobre a comercialização da produção. Estudos como Favarão, Andrade e Alves (2014), Arana e Lima (2017), Oliveira e Ferreira (2018) e Lourenço (2020) exemplificam esta vertente.

À vista disso, os estudos de assentamentos rurais representam essa diversidade de contextos, sujeitos e movimentos sociais. Isso porque, a forma espacial do assentamento rural priorizado enquanto recorte espacial de análise foram objeto de 201 artigos do nosso *corpus* documental. Soma-se a estes, mais 172 artigos cujo objeto e recorte espacial foram comunidades tradicionais, representando juntos o maior número de formas espaciais analisadas em nosso *corpus* documental. A partir dessas formas, temas como agroecologia, cooperativismo e associativismo, atividades não-agrícolas e pluriatividade, sucessão geracional e juventude rural, relações de gênero, circulação e comercialização, segurança e soberania alimentar, modos de vida, estratégias de reprodução socioeconômica, para além da luta pela terra, resistência, violência e conflitos são articulados.

Se a questão agrária, tal como a estamos compreendendo no interior da dinâmica de produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira contemporânea, se estabelece como eixo de leitura e interpretação histórico-geográfico das problemáticas do presente, é partir dessa que se abre um conjunto diverso de temas e recortes analíticos. Isso porque, independente da leitura sobre a ótica do campesinato, da agricultura familiar, dos movimentos sociais, dos povos e comunidades tradicionais, da ação do Estado, dos agentes do agronegócio - ou de temas outros, como veremos a seguir -, o uso e apropriação da terra no interior das dinâmicas inerentes à sociedade capitalista, reafirma a centralidade e importância do acesso, permanência e domínio desse recurso.

4.4 O avanço do capital e mudanças na base técnica da agricultura: agronegócio, modernização e reestruturação produtiva

Na discussão anterior acerca da questão agrária como fio condutor das análises dos processos e dinâmicas do espaço rural brasileiro, vimos a centralidade da terra e do trabalho como categorias fundamentais no entendimento das contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo ancorada em sua lógica de reprodução e acumulação. Ainda que os diferentes enfoques teórico-metodológicos estabeleçam divergências analíticas - próprio do encontro de horizontes do(a) pesquisador(a) com as tradições de pesquisa e o seu objeto - os horizontes de análise resgatam, fundamentalmente, o questionamento e a crítica aos processos de concentração de terras e exploração do trabalho, buscando meios de superá-los.

Terra e trabalho como fontes primordiais de produção de riqueza são, portanto, gestadas e subordinadas ao capital no processo de uso e apropriação do espaço rural brasileiro. Isso significa dizer que as formas de apropriação, posse, uso da terra e exploração do trabalho diante do avanço do capital repõe velhas, e apresenta novas, feições do desenvolvimento rural, agrário e/ou agrícola. Nesse sentido, central ao acesso à terra, a reforma agrária estabelece-se como modelo de desenvolvimento baseado na distribuição e desconcentração da terra, visando possibilitar a reprodução socioeconômica e cultural das famílias produtoras e dos grupos étnicos no reconhecimento legal de suas terras. Entretanto, este modelo de desenvolvimento com base em grupos e classes sociais historicamente marginalizado, disputa com modelos de desenvolvimento do capital, mormente, aquele baseado na modernização das bases técnicas da agricultura.

Desse modo, sem perder de vista a dimensão do acesso à terra, as discussões e análises cuja base temática e problemática de pesquisa é a modernização da agricultura, apresenta centralidade analítica nos usos da terra a partir da inserção de técnicas modernas de produção. Na dimensão do uso da terra, formas tradicionais e modernas de agricultura se encontram, gestando processos conflitivos de produção e organização do espaço. Decorre deste entendimento, portanto, a preocupação com o projeto nacional de desenvolvimento baseado na industrialização, os sujeitos e agentes envolvidos no processo de modernização, os arranjos espaciais produtivos centrados na produção para o mercado (sobretudo, global) e os impactos do consumo produtivo de bens de capital, a partir do momento em que a agricultura se torna um ramo subsidiário da indústria - consolidada nos complexos agroindustriais (CAIs).

Considerando esse contexto, Araújo (2008), ao discutir as bases teórico-conceituais da modernização da agricultura brasileira, entende a partir da relação entre a sua base técnica e

reorganização das relações sociais de produção. Assim, para o autor, a modernização da agricultura tem um significado amplo,

Pois, ao mesmo tempo em que vai ocorrendo o progresso técnico na agricultura, modifica-se também a organização da produção, que diz respeito às relações sociais (e não técnicas) de produção. A composição e a utilização do trabalho modificam-se, a forma de pagamento da mão-de-obra é cada vez mais a assalariada, e os pequenos produtores vão sendo expropriados, dando lugar, em certas regiões, à organização da produção em moldes empresariais. Com este processo de transformação da agricultura, os camponeses, cuja principal determinação da produção é o consumo próprio da família trabalhadora, levando ao mercado apenas o excedente da produção, vão dando lugar ao surgimento das empresas rurais, capitalistas, onde as determinações do mercado e a racionalidade do lucro são condicionantes fundamentais do processo de produção. Ou, então, os agricultores de subsistência dão lugar a empresas familiares, que não usam trabalho assalariado, mas se relacionam com o mercado, ou seja, produzem mercadorias (Araújo, 2008, p. 133).

À vista disso, coloca-se em perspectiva a disputa pelo uso e apropriação da terra a partir da lógica de produção camponesa e a lógica do capital. O entendimento desta disputa face as transformações da agricultura a partir da segunda metade do século XX, aponta para elementos analíticos fundamentais que estabelecem uma compreensão crítica do tema. Nesse sentido, a análise do progresso técnico, orienta-se a partir do entendimento das mudanças ocorridas na base técnica de produção, substituindo as técnicas agrícolas tradicionais por aquelas tidas como modernas, assentadas, por sua vez, em elevados índices de utilização de maquinários e insumos agropecuários¹¹⁷. Entretanto, para Araújo (2008), não basta compreender o processo modernizante a partir da base técnica que o promove, é preciso, ainda, analisar as mudanças nas relações sociais de produção, a composição e utilização do trabalho e a expropriação de terras na substituição da lógica familiar pela lógica de mercado.

Entre os artigos aqui recuperados para a discussão do tema, há uma preocupação em historicizar e periodizar o processo de modernização da agricultura, tendo como eixo central de análise a ação do Estado e do Capital. Esse eixo analítico apresenta perspectivas analíticas com forte influência do pensamento marxistas dos estudos de sociologia e economia rural da década de 1980. Assim, Estado e Capital são tidos como os dois agentes da modernização: o primeiro, através da condução de políticas públicas de apoio e fomento ao processo modernizante, e; o segundo, na senda da integração entre o capital industrial, comercial e financeiro - lida pela

¹¹⁷ A base teórica do autor para estruturar esse entendimento parte de pesquisadores brasileiros sobre o tema que se encontram na interface entre a sociologia e a economia rural, como agrônomo José Graziano da Silva¹¹⁷ na discussão sobre a face conservadora e dolorosa da modernização e os sociólogos Geraldo Müller, sobre as dinâmicas de estruturação dos Complexos Agroindustriais (CAI) e Bernard Sorj, no entendimento da ação do Estado nas transformações da agricultura brasileira.

ótica da aliança de classe ou modernização do território como expressão de ajustes espaciais do próprio capital.

Essa relação entre Estado e Capital na condução da modernização da agricultura é apresentada, portanto, por Paulino (2006), Bernardes (2007), Frederico (2008), Matos e Pessoa (2011) e Matos (2014), partindo de abordagens teóricas distintas - em essência, crítico-dialética de orientação marxista e as reelaborações miltonianas¹¹⁸ -, mas que convergem no entendimento processual. Desse modo, diante dessa relação, seis pontos nos parece ser lugar comum entre as análises da modernização: 1. O Estado age como agente financiador da modernização, sobretudo, através das políticas creditícias; 2. A modernização da agricultura como um processo de intensificação do capital no campo, por excelência, conduz a reestruturação produtiva agropecuária, aprofundando a divisão territorial do trabalho através da especialização produtiva de produtos agrícolas para o mercado global; 3. As relações sociais de produção são transformadas diante da reestruturação e especialização produtiva; 4. O aporte de crédito é seletivo e desigual, concentrando-se em regiões, em estratos de propriedade e em produtos agrícolas de interesse comercial para o mercado global; 5. As inovações técnicas promovidas pela modernização compõem o conjunto de ajustes do próprio capital na reformulação das suas bases de acumulação, face às cíclicas crises do modo de produção; 6. Esse processo promove usos seletivos do território e conduz processos de expropriação e expulsão da terra, favorecendo a histórica concentração de terras.

Na análise da ação do Estado brasileiro, Paulino (2006) destaca o papel cumprido por ele como instrumento de defesa e manutenção dos interesses hegemônicos. Nesta perspectiva, através da política creditícia¹¹⁹, o Estado se torna agente de mudanças profundas na agricultura através do fomento do consumo produtivo de bens de capital. Por sua vez, esse consumo viabiliza a transferência monetária do setor público para o setor privado, garantindo a manutenção dos interesses do capital. Coerente a abordagem assumida pela autora com base na economia política marxista, os reflexos e impactos do consumo produtivo para a produção camponesa é central para o debate das contradições da relação capital-trabalho.

À vista disso, Paulino (2006) analisa a problemática da modernização como um discurso falacioso. A falácia, para autora, está justamente na relação direta entre avanço tecnológico e desenvolvimento social, o que em verdade, não se cumpre. Nesse sentido, afirma que

¹¹⁸ Por reelaborações miltonianas, nos referimos a construção dos pressupostos de método de Milton Santos que, partindo da perspectiva crítico-dialética, articula diversas referências que varia desde o materialismo histórico-dialético ao existencialismo. Nesse sentido, termina por construir proposições analíticas com base um conjunto de conceitos bastante próprio.

¹¹⁹ O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNRC) é instituído em novembro de 1965 pela Lei nº 4.829.

[...] é falaciosa a argumentação em defesa das técnicas agrícolas que surgem com a promessa de eliminar a fome do planeta, e a transgenia é o melhor exemplo, porque elas podem intervir, e de fato o fazem, na esfera da produção, quando o maior problema ainda é o montante de renda que a população dispõe para consumir. Some-se a isso a total dependência a que ficam submetidos os agricultores, que devem comprar as sementes e o pacote de insumos correspondente a cada safra (Paulino, 2006, p. 11).

Essa perspectiva será retomada por Paulino (2011), compreendendo-a através da retórica do desenvolvimento. Para a geógrafa, essa retórica estabelece que a modernização da base técnica da agricultura promoveria o desenvolvimento do campo, resolvendo os problemas estruturais do atraso produtivo e da pobreza rural. No entanto, a possibilidade de uso da terra mediante o aumento da eficiência da produção (e da produtividade) reduz a quantidade de trabalho vivo e aumenta a quantidade de equipamentos e insumos agrícolas, repondo, desta forma, as contradições e desigualdades do próprio modelo de produção do capital. Isso porque, o que decorre desse processo é o despejo de grande contingente de trabalhadores rurais e a expropriação de terras diante do desigual acesso à essas condições de produtividade - o que termina por reforçar a concentração de terras.

Decorre daí, a compreensão de que, do ponto de vista da terra, a modernização interdita formas de uso que não partilham dos interesses do capital. O questionamento central, portanto, está nas promessas não cumpridas diante do avanço do capital sobre o campo através da modernização da agricultura. Nessa vertente, o plano de fundo da análise é o entendimento das contradições entre capital e trabalho e as suas implicações à sociedade, diante de interesses divergentes e inconciliáveis. Desse modo, ainda que haja condições técnicas baseadas em constante inovações científicas, velhos problemas sociais - o principal deles, a fome - não são resolvidos em nome da acumulação de capital. Assim, no bojo do processo modernizante, dissimula-se, sobretudo, os seus desdobramentos sociais e ambientais.

Assumindo uma perspectiva crítico-dialética com base teórica em Milton Santos, Elias (2005) também compreende que, o processo de modernização e reestruturação produtiva da agricultura brasileira ocorre através da intensificação do capitalismo no campo. No entanto, essa intensificação se processa de forma socialmente excludente e espacialmente seletiva. Isso porque, para a geógrafa, o processo em curso do avanço do capital sobre as dinâmicas socioprodutivas do campo brasileiro, não resolve e reproduz, “estruturas sociais, territoriais e políticas incompatíveis com os fundamentos do verdadeiro significado do conceito de desenvolvimento” (Elias, 2005, p. 31).

Da mesma forma, partindo das contribuições teórico-metodológicas de Milton Santos, Bernardes (2007), analisa a ação do Estado, no processo de modernização da agricultura, como indutor do desenvolvimento capitalista. Nesta tendência de análise, o território é tomado a partir dos seus usos - território usado¹²⁰ - os quais se fundamentam nas ações dos sujeitos e agentes, através de distintas territorialidades. Desta forma, para a geógrafa, são essas ações que funcionalizam e refuncionalizam as formas espaciais, criando e recriando, portanto, novos tipos de espaço e novos significados para as relações com o tempo. Assim,

É no território, uma das dimensões do espaço produzido, que o homem concretiza suas ações no campo econômico, social, político e cultural, transformando-se no cenário de contradições e conflitos, que constitui a condição necessária das mudanças sociais, convertendo-se num instrumento histórico e dialético da materialização da vida (Bernardes, 2007, p. 4).

Mais adiante, Bernardes (2007) esclarece a centralidade nas ações, esquadrinhando-a no processo de modernização da agricultura.

As novas ações são traduzidas em novos tempos, tendo na dimensão técnica uma das condições de eficácia, desencadeando processos que vão criando novas territorialidade, com novas formas conteúdo, dotados de novas funções e estruturas. Dentre as novas ações estão os pacotes tecnológicos aplicados às atividades agrícolas modernas, que possibilitam avanços nos rendimentos médios através da utilização de variedades geneticamente adequadas ao cerrado, de insumos em termos de fertilizantes e agrotóxicos, do uso de máquinas e implementos agrícolas modernos que contribuem para ampliar a escala de produção, uma das vantagens da região. Nesse contexto, o incremento técnico acumulativo vem intensificando o domínio sobre a natureza, o que nos permite observar a substituição das restrições naturais pelas restrições impostas pelo espaço modificado (Bernardes, 1998) (Bernardes, 2007, p. 4).

Essa perspectiva analítica centrada na ação através do trabalho e da política no incremento da técnica¹²¹ sob espaço, também é apresentada por Frederico (2008) em análise

¹²⁰ Milton Santos em “O retorno ao território” (1994), argumenta que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica” (p. 15). No curto capítulo “A categoria de análise não é território em si, mas o território utilizado” do livro “O Brasil: território e sociedade do século XXI” (2001), Milton Santos e Maria Laura da Silveira retomam esta discussão, e instrumentalizam a análise do território usado afirmando que “a partir desse ponto de vista, quando quisermos definir qualquer pedaço do território, deveremos levar em conta a interdependência e a inseparabilidade entre a materialidade, que inclui a natureza, e o seu uso, que inclui a ação humana, isto é o trabalho e a política” (p. 247). Encontra-se, na base deste argumento metodológico, o conhecido conceito de espaço do autor, apresentado em sua forma mais acabada “*A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*” (1996), tratando-o como um “conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (2006, p. 39).

¹²¹ Na perspectiva miltoniana, a análise das técnicas viabiliza a empirização do tempo. Em “*A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*” (1996), Milton Santos afirma que “em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humano em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e

sobre o sistema de armazenamento de grãos no país como um sistema técnico. Assim, para o geógrafo, o sistema de armazenamento é um dos fixos territoriais, sendo um dos principais para a constituição dos elos logísticos dos circuitos espaciais produtivos agrícola. Essa importância decorre do caráter zonal da produção, aprofundado pelo processo de especialização produtiva, e demanda de consumo constante (Frederico, 2008).

Com base nessa análise, o autor argumenta que o território é dotado de novas forma de produção, distribuição e consumo, a partir do processo de reestruturação produtiva por meio da transformação dos sistemas técnicos agrícolas. Assim, a disseminação do pacote tecnológico da Revolução Verde, a mecanização da agricultura, a internalização da indústria de insumos, o financiamento estatal e a especialização do trabalhador agrícola, aprofundam a divisão territorial do trabalho através da reestruturação e especialização produtiva das regiões agrícolas.

Estes eventos [modernização, industrialização e formação dos complexos agroindustriais] configuraram a constituição de uma nova situação geográfica. As técnicas de produção precedentes não desapareceram, mas foram as novas técnicas introduzidas pelo paradigma da Revolução Verde que se tornaram as variáveis-chave daquele período. Não é apenas a agricultura que se modernizou, mas todos os usos do território, que passaram a ter conteúdos cada vez maiores em técnica, ciência e principalmente informação, denotando, segundo Santos (1985, 1994) a emergência do período técnico-científico e informacional (Frederico, 2008, p. 139).

Assim, a ação do Estado, para além do papel de financiador por meio das políticas creditícias, também é entendida do ponto de vista de dotar o território de macrossistemas técnicos que viabilizem a fluidez territorial, através da circulação de pessoas, informações e mercadorias e capital - em essência, fixos que viabilizam os fluxos. Com base nessa compreensão, o conteúdo e a análise geográfica do processo de modernização da agricultura, é entendido como parte do processo de modernização do território. Nesse sentido, Matos e Pessoa (2014) observam que

Todas as mudanças ocorridas nas atividades agropecuárias não seriam possíveis sem a construção de infraestrutura para viabilizar a circulação de pessoas, mercadorias e informações. Assim, a modernização da agricultura faz parte do processo de modernização do território. E para o capital, a modernização do território, ou melhor, a adequação dele para obtenção de fluxos deve ser constante. Dessa forma, o modelo modernizante da agricultura depende da e solicita, frequentemente, a modernização do território, visto que

seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições” continua, “a técnica entra aqui como um traço de união, historicamente e epistemologicamente. As técnicas, de um lado, dão-nos a possibilidade de empirização do tempo e, de outro lado, a possibilidade de uma qualificação precisa da materialidade sobre a qual as sociedades humanas trabalham. Então, essa empirização pode ser a base de uma sistematização, solidária com as características de cada época. Ao longo da história, as técnicas se dão como sistemas, diferentemente caracterizadas” (p. 33).

a produção é regida por uma economia globalizada, com racionalidade determinada pelo mercado (Matos, 2014, p. 2).

Nesse processo, ao constituir as localidades de materialidade técnicas, viabiliza-se a circulação de lógicas exógenas que implicam diretamente na territorialidade cotidiana dos sujeitos e grupos sociais. Desta forma, na sociedade capitalista, estas territorialidades são expostas e vulnerabilizadas diante da territorialização do capital em favorecimento do seu ciclo de reprodução ampliada e acumulação.

É no contexto da mundialização do capital, face a economia globalizada, que a estrutura e a conjuntura produtiva do espaço rural brasileiro, sobretudo, na contemporaneidade, deve ser compreendido (Paulino, 2006; Bernardes, 2007; Frederico, 2008; Matos e Pessôa, 2011; Matos, 2014). Esta preocupação com análises historicizadas¹²² - no sentido de contextualizar o movimento e dinâmica espaço-temporal dos processos e fenômenos geográficos na totalidade social - destaca-se como pressuposto de método que, novamente, aproximam as duas tendências analíticas (crítico-dialética de orientação marxista e as reelaborações miltonianas) que se ocupam do tema. O ato de historicizar, portanto, baseia-se no pressuposto de que as partes - ou as totalidades parciais - se estruturam de modo historicamente determinado na totalidade social. Isso significa dizer que a particularidade dos fenômenos, só pode ser verdadeiramente compreendida a partir do confronto dialético entre o singular e o universal (tríade singular-particular-universal¹²³) advém das mediações, inter-relações e determinações recíprocas entres as partes e destas com o todo.

Nesse sentido, Elias (2002; 2006) compreende na relação entre agricultura e globalização, o processo acelerado de transformações de diversas naturezas que marcam um novo momento do capitalismo. Para a autora - também alinhada às proposições de Milton Santos -, esse novo momento, é contextualizado pelas dinâmicas do meio técnico-científico-informacional, tendo como pilares de sua sustentação, a globalização da produção e do consumo. Por excelência, o agronegócio é a sua forma característica na contemporaneidade.

A partir da dialética na organização dos espaços agrícolas recentemente incorporados à produção intensiva e utilizando para análise a categoria dos circuitos espaciais da produção proposta por Santos (1988), é possível vislumbrar vários circuitos produtivos vinculados ao agronegócio globalizado, a formar diferentes arranjos territoriais produtivos. Nestes

¹²² Como vimos nas análises temáticas anteriores, o ato de historicizar também ocorre em tendências fenomenológica-existencialistas, sobretudo, nas formas de compreender os sujeitos e grupos sociais a partir do seu modo de vida e sua existência culturalmente diferenciada.

¹²³ Spósito (2020), no capítulo “*Elogio da teoria, do método e da ciência*” aprofunda-se nessa discussão a partir das contribuições do filósofo francês Henri Lefebvre em “*Lógica formal/ Lógica dialética*”, originalmente publicado em 1969.

territórios, os espaços agrícolas compõem pontos das redes de fluxos rápidos, que conectam as áreas consideradas para análise diretamente com os centros de poder em nível mundial, ou seja, a escala local está articulada com a internacional, e o território organiza-se a partir de imposições de caráter ideológico e de mercado. Estes novos arranjos territoriais produtivos inerentes ao agronegócio são os novos territórios da exclusão (Elias, 2005, p. 35).

À vista disso, importa considerar que o território, no contexto da modernização da agricultura - na senda da globalização e reestruturação produtiva - é produzido e organizado para integrar o território nacional à economia internacional, a fim de facilitar a inserção e atuação das empresas multinacionais no país (Frederico, 2008). Essa concepção é partilhada pelos autores(as) que se ocupam de temas como financeirização da agricultura, comoditização do território, estrangeirização de terras (*land grabbing*) e agronegócio. A abordagem desses temas na contemporaneidade reflete o processo de ascensão e adoção da agenda neoliberal na esteira do declínio do papel do Estado, ainda na década 1990. Nesta perspectiva, Matos e Pessoa (2011) observam que

Com a participação na financeirização da agricultura pelas grandes corporações do agronegócio, instala-se novo modelo de dominação do capital privado sobre os produtores, a economia e o território. Além de financiamentos, essas corporações controlam a produção e monopolizam as exportações, reestruturando as relações de produção para atender a lógica de um mercado cada vez mais globalizado, no qual a ciência se constitui numa força de trabalho que visa angariar maior produtividade e lucratividade na produção agropecuária (Matos; Pessoa, 2011, p. 21)

Sobre as finanças e a circulação de informações na produção de vulnerabilidade sociais e territoriais, Frederico (2014) argumenta que

O imperativo das finanças e da informação legitima o ideário da competitividade e do livre mercado e exclui, devido ao seu caráter seletivo, a maioria dos agentes enraizados nas regiões produtoras de commodities, constituindo-se como fatores de ampliação das desigualdades e das vulnerabilidades sociais e territoriais (Frederico, 2014, p. 109).

No centro da questão das vulnerabilidades sociais e territoriais encontra-se, para o autor, a (re)produção das relações desiguais de poder entre os sujeitos locais e os agentes globais. Essas relações são geridas no interior do próprio processo de acumulação do capital, sendo as ações dos agentes globais, nas diferentes localidades, compreendidas como ajustes do capital à

sua própria crise de sobreacumulação. Esta leitura é amplamente resgatada pelos autores(as) a partir das contribuições do geógrafo britânico David Harvey¹²⁴.

O centro dessa vertente analítica encontra-se no entendimento do processo de expansão, circulação e reprodução do capital na produção de novos usos do território, reconhecendo na dimensão do uso, as ações e relações de sujeitos e agentes pautadas em dinâmicas de apropriação e dominação, portanto, relações de poder. Diferentemente do quadro teórico-analítico dos temas discutidos anteriormente, a análise e interpretação do processo de desenvolvimento do capital sobre o espaço rural tem menos atenção aos conflitos de classe - apesar de não desconsiderar as contradições da relação capital-trabalho - e mais atenção as estruturas materiais e imateriais que viabilizam formas desiguais de uso e apropriação do espaço geográfico, tomando como território, por diferentes sujeitos e agentes.

4.5 Os horizontes teórico-analíticos na identificação da pluralidade e diversidade temática da Geografia Agrária brasileira contemporânea

A esta altura, estamos em condições de elaborar um plano de síntese acerca das relações entre os horizontes teórico-analíticos discutidos a partir da produção geográfica. Ao final do capítulo I em que discutimos os pressupostos hermenêuticos e a relação entre o contexto e o ambiente societal de pesquisa, bem como, as bases para o entendimento do pluralismo teórico, metodológico e epistemológico, demarcamos o nosso entendimento sobre a produção do conhecimento. Desse modo, reforçamos a natureza processual e relacional da produção do conhecimento a fim de compreendê-lo do ponto de vista do encontro de horizontes e, para além destes, localizados em contextos sociais e históricos.

Constituímos, portanto, uma base para compreender o momento de produção do conhecimento da Geografia Agrária sob o anúncio do pluralismo da Geografia, respondendo a pluralidade do espaço geográfico e as diferentes perspectivas teórico-metodológicas¹²⁵. Ao longo das discussões aqui empreendidas, buscamos identificar a partir dos diferentes horizontes analíticos, a possibilidade da existência de uma unidade que, nos termos de Moreira (2021), estivesse em condições de costurar as diferenças. O quadro 12 apresenta três horizontes analíticos que, em nossa compreensão, sintetiza a pluralidade da Geografia Agrária

¹²⁴ Harvey é constantemente recuperado por diversos autores(as) que assumem, como eixo de compreensão do desenvolvimento geográfico desigual, as cíclicas e inerentes crises de sobreacumulação do capital. Ver mais em “*A produção capitalista do espaço*” (2005).

¹²⁵ As quais se avizinhavam a partir do final da década de 1970.

contemporânea a partir da identificação dos objetos, centralidade analítica e pressuposto da diferença/diversidade do espaço geográfico.

Quadro 12 - Os três horizontes analíticos

Horizonte analítico		Objeto ¹	Centralidade analítica	Pressuposto da diferença/diversidade
Crítico-dialético	Tendência marxista	Luta pela terra/acesso à terra.	Luta de classes, acumulação de capital e natureza contraditória do capital.	As desigualdades e assimetrias são resultados da natureza contraditória do capital no bojo do desenvolvimento geográfico e combinado.
	Tendência miltônica	Agricultura científica globalizada/usos do território.	Circulação de informação, técnica e capital, acumulação de capital e desenvolvimento geográfico desigual.	
Fenomenológico		Modos de vida socioculturalmente diferenciados	Vivências e experiências cotidianas dos grupos sociais e culturais.	A diversidade dos modos de vida resulta das diferentes experiências simbólicas e culturais dos sujeitos e grupos.
Hipotético-dedutivo		Formas de uso e ocupação da terra/ Estratégias de reprodução socioeconômica dos grupos sociais.	Formas e práticas de organização do espaço e reprodução socioeconômica.	A diferença expressa distintas formas de organização social e espacial, resultado de processos sociais, econômicos e ambientais.

¹ A noção de objeto aqui empregada é aquela de Moraes e Costa (1984), para os quais este repõe e recupera o temário geral. No caso, o temário geral da Geografia Agrária e, por excelência a questão agrária, estando todos os objetos articulados a esta.

Fonte: elaborado pelo autor.

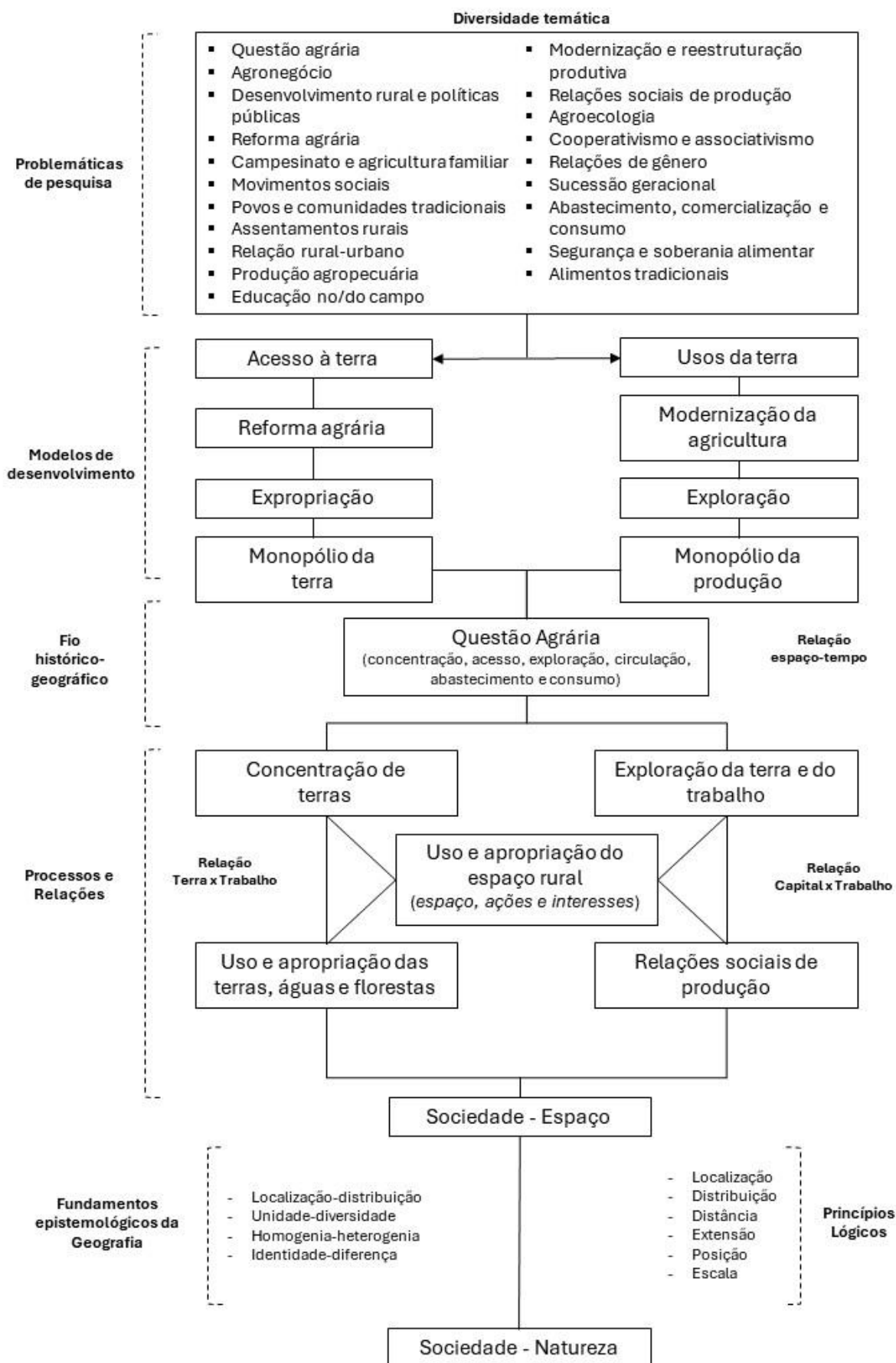
À vista disso, esta proposta identifica, a princípio, a organização da produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira contemporânea em três horizontes analíticos, a saber: crítico-dialético de tendência marxista e miltônica, fenomenológico e hipotético-dedutivo. O primeiro, parte do pressuposto que compreende as diferenças socioespaciais como resultado da natureza contraditória do capital na senda do desenvolvimento desigual e combinado. Essa forma de compreensão estabelece como centralidade analítica e objeto a luta de classes no acesso à terra, considerando a tendência marxista e, na tendência miltônica, a

circulação da informação, técnica e capital através dos usos do território no seu processo de acumulação e reprodução ampliada.

Considerando o horizonte fenomenológico, o quadro das diferenças é mediado e estabelecido através das experiências simbólicas e culturais dos sujeitos coletivizados. Nesta perspectiva, a centralidade analítica encontra-se nas vivências e experiências cotidianas, tomando os modos de vida como objeto de estudo e compreensão. Ademais, no horizonte hipotético-dedutivo, localizamos as produções que tomam como pressuposto da diferença a ocorrência de distintas formas de organização social e espacial, as quais resultam dos processos socioeconômicos e ambientais. Assim, neste horizonte, as formas e práticas de organização do espaço são estabelecidas como centralidade analítica, objetivando a análise das formas de uso e ocupação da terra e das estratégias de reprodução socioeconômica das famílias.

Esses horizontes analíticos organizam, do ponto de vista epistemológico, teórico e metodológico, a pluralidade temática que se verifica nos estudos agrários, rurais e agrícolas da Geografia. Desse modo, estabelecem os limites da coerência e coexistência lógica da adoção do pluralismo, como pressuposto metodológico, demarcando a sua incomensurabilidade a partir dos pressupostos das diferenças, desigualdades e assimetrias que grafam o espaço geográfico e, portanto, estabelecem diferentes centralidades analíticas. Entretanto, compreendemos que essas diferenças que marcam a diversidade, encontram uma unidade através dos fundamentos epistemológicos e dos princípios lógicos da Geografia. A figura 12 apresenta um esquema síntese desta compreensão.

Partimos da base do conhecimento geográfico mediado nas relações entre sociedade-natureza e sociedade-espaço. A inteligibilidade dessas relações através do olhar geográfico, com base em Moreira (2008), se dá pelos princípios lógicos (localização, distribuição, distância, extensão, posição e escala). É por meio deste que se articulamos na análise geográficas as categorias paisagem, território e espaço e as subcategorias região, lugar, rede, arranjo e configuração, como nos propõe o autor. Desse modo, são esses princípios lógicos que permite representarmos o mundo real, a partir da sua materialização como paisagem, recortada como território e analisada em toda a sua complexidade como espaço.

Figura 12 - Esquema síntese da pluralidade e diversidade temática

Fonte: elaborado pelo autor.

Moreira (2008) argumenta que,

Tudo na geografia começa então com os princípios lógicos. Primeiro é preciso localizar o fenômeno na paisagem. O conjunto das localizações dá o quadro da distribuição. Vem, então, a distância entre as localizações dentro da distribuição. E com a rede e conexão das distâncias vem a extensão, que já é o princípio da unidade do espaço (ou do espaço como princípio da unidade). A seguir, vem a delimitação dos recortes dentro da extensão, surgindo o território. E, por fim, do entrecruzamento desses recortes surge a escala e temos o espaço constituído em toda sua complexidade (Moreira, 2008, p. 117).

Estabelecida a inteligibilidade por meio dos princípios lógicos, o quadro das localizações e suas distribuições no espaço é mediado por pares dialéticos que demarcam a tensão entre o uno e o múltiplo (Moreira, 2008). Isso significa dizer que a relação contraditória entre unidade-diversidade, esquadrinhada na totalidade dos processos sociais, econômicos, políticos e culturais, é possível observarmos e analisarmos dinâmicas e processos homogêneos e heterogêneos, convergentes e divergentes, idênticos e diferentes.

Corrêa (2011) argumenta que a geografia moderna esteve preocupada em evidenciar padrões e diferenças através das regularidades empíricas através visões idiográficas (sobretudo, com as regiões históricas de Paul Vidal de la Blache) e nomotéticas (principalmente, com a noção de diferenciação de áreas de Richard Hartshorne). O quadro dicotômico que se estabelece, para o autor, só será resolvido pela renovação crítica assentada no materialismo histórico-dialético, a partir do qual as “categorias se interpenetram, cada uma contendo e estando contida na outra” (Corrêa, 2011, p. 61). Assim, a relação dialética entre o universal, particular e o singular, possibilita leituras distintas a partir de diferentes escalas de apreensão do real. Nesse sentido, Corrêa (2011) afirma que

As escalas de apreensão do real nos possibilitam estudar o global e o local ou o global e o regional. Mas é necessário levar em consideração que a cada escala alteram-se aquilo que é visível, como a problemática e os questionamentos. Do mesmo modo as teorias devem ser cuidadosamente selecionadas, pois corre-se o risco de se adotar uma teoria macro, universal, em uma área, não considerando que esta é simultaneamente universal, particular e singular. Em outros termos é necessário ter em mente quadros explicativos para cada escala (Corrêa, 2011, p. 62).

Desta base de compreensão, o que nos parece costurar as diferenças do espaço rural, descritas por uma ampla diversidade de temas e problemáticas de pesquisa na Geografia Agrária contemporânea, são as dinâmicas e processos de uso e ocupação da terra e das relações sociais de produção. Isso porque, ainda que se enfrente as desiguais, assimétricas e contraditórias realidades do espaço rural pela lente teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético,

fenomenologia ou hipotético-dedutivo, o fundamento espacial da diferença e, portanto, da diversidade, encontra-se na relação triádica entre terra, trabalho e capital. O que muda, é a profundidade e a escala de apreensão do real.

Assim, o fio histórico-geográfico é amarrado por uma concepção ampla da questão agrária, que não se limita a compreensão da estrutura fundiária nos seus aspectos de concentração, desconcentração e acesso, mas avança para as dimensões da exploração do trabalho, da circulação, distribuição, abastecimento e consumo. Assim compreendida a questão agrária como fio histórico-geográfico, dois modelos de desenvolvimento disputam e tensionam o quadro de localizações e distribuição do espaço rural brasileiro, detidamente, aquele que aponta saídas pela reforma agrária e aquele que crê na modernização e reestruturação produtiva da agricultura. O primeiro busca romper o processo de acumulação do capital e demanda o acesso à terra, o segundo, reproduz o processo de acumulação do capital monopolizando os usos da terra.

CAPÍTULO V

O encontro com horizontes empíricos de análise

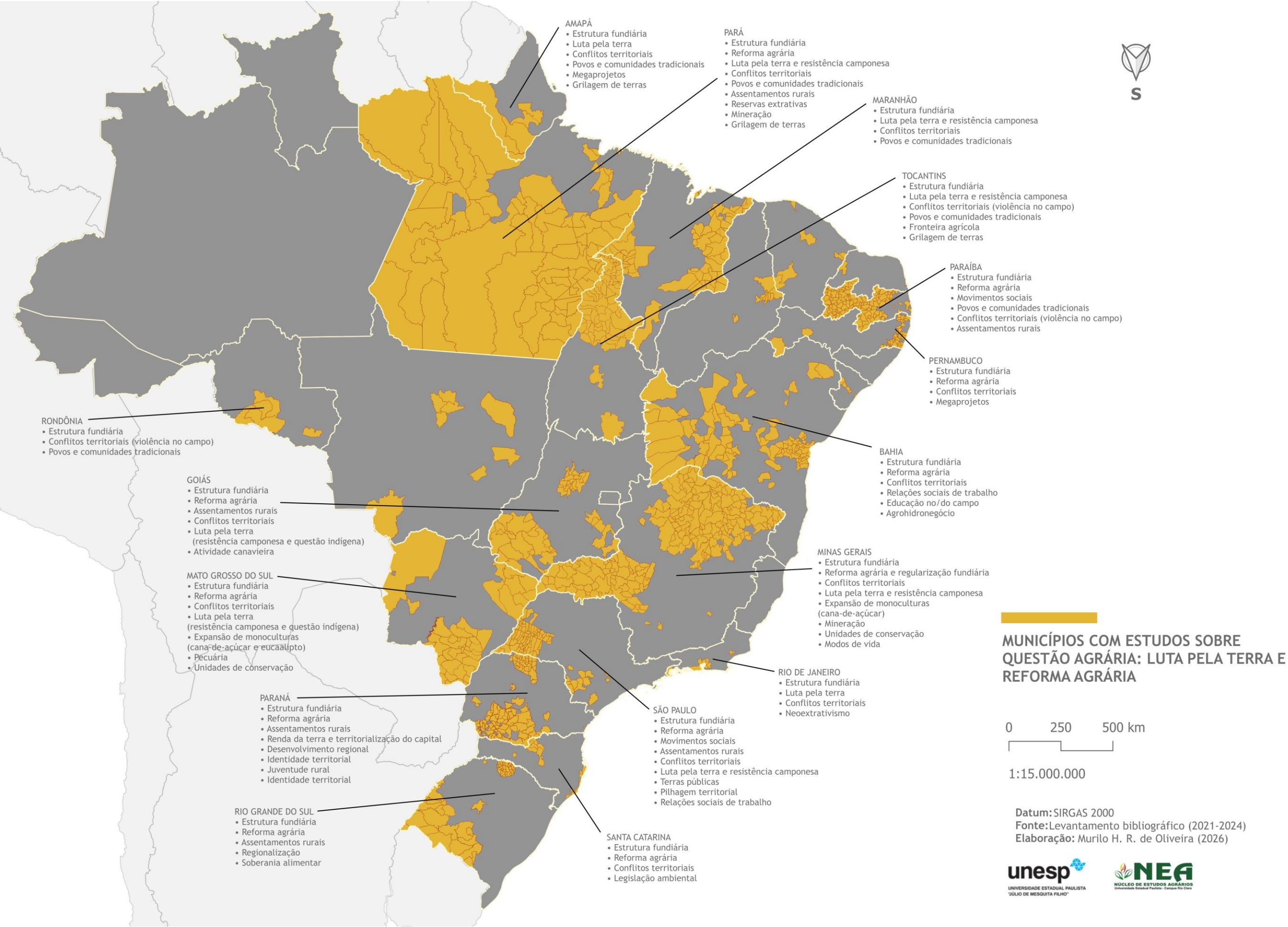
Até o momento nos pautamos em estudos em que o objetivo de ordem teórica nos indicou um conjunto de processos e relações que se desdobram, na contemporaneidade, em uma pluralidade de temas. Essa pluralidade, evidentemente, reflete uma coleção de problemáticas de pesquisa, as quais se avolumam em função da própria dinâmica do espaço geográfico e dos interesses dos(as) pesquisadores(as) fundamentados sob diferentes perspectivas analíticas e tradições teóricas. Esse volume de problemáticas e temas refletem a pluralidade da Geografia contemporânea no que se refere a trajetórias de formação, recortes espaciais de pesquisa e vinculação e articulação de tradições teórico-metodológicas - reafirmando a nossa perspectiva relacional e processual de produção do conhecimento geográfico.

Diante disso, a nossa escolha metodológica de analisar e compreender como se apresenta essa diversidade e pluralidade da Geografia Agrária contemporânea, foi a de pautá-la, também, com base em artigos de estudos de caso do nosso *corpus* documental. Essa escolha decorre do entendimento de que, através dos recortes de pesquisa em suas diferentes escalas, estamos em condições de não só identificar a diversidade temática, como a de apresentá-las de modo verdadeiramente plural articuladas às próprias dinâmicas e processos socioespaciais. Assim, buscamos superar as análises temáticas como unidades isoladas no espaço-tempo e demonstrar, com auxílio da espacialização cartográfica, que a pluralidade de temas da Geografia Agrária é, por excelência, resultado da diversidade do espaço geográfico - seja ele tomado pelas lentes do território, região, lugar, paisagem ou rede.

5.1 O fio condutor da questão agrária na articulação de problemáticas de pesquisa e pluralidade temática

Nesse sentido, a figura 13 espacializa e localiza no território nacional os estudos de caso objetivados a discutir e analisar a questão agrária brasileira a partir do olhar sobre os processos de luta pela terra e reforma agrária. Assim, assentados na problemática e no questionamento sobre a distribuição, desconcentração, acesso e permanência na terra, esses artigos evidenciam estudos locais e regionais de pontos e áreas do território de histórica importância para organização coletiva dos sujeitos sociais de luta pela terra: camponeses, agricultores familiares ou povos e comunidades tradicionais.

Figura 13 - Espacialização dos estudos sobre questão agrária, reforma agrária e luta pela terra



À vista disso, ao Norte do país, sobretudo nos estados do Amapá, Pará e Tocantins, os estudos que se ocupam da temática estabelecem a análise de conflitos territoriais polarizados entre as atividades intensivas de capitais, como os megaprojetos de infraestrutura técnica, concentração latifundiária e povos e comunidades tradicionais. Nesse sentido, Folhes e Camargo (2013) analisam a constituição do latifúndio no Vale do Rio Jari, nos estados do Pará e Amapá, ainda no final do século XIX com a chegada de coronéis do Nordeste. Traçam do ponto de vista histórico os elementos de concentração da terra na região partir da grilagem de terras, do coronelismo estruturado no sistema de aviamento¹²⁶, os impactos de megaprojetos na área como o “Projeto Jari” (1960/1970), os conflitos fundiários e trabalhistas, o avanço da pecuária e a reinvenção do latifúndio em tempos do capitalismo verde¹²⁷.

A dimensão conflitiva é bem demarcada pelos autores, ao concluírem que:

O Vale do Jari vem acumulando há mais de um século uma população majoritariamente pobre que, quando não inserida nos grandes empreendimentos que ocuparam a região, vive de atividades marginais a estes ou nas áreas por eles deixadas de lado, de onde são expulsas quando a expansão da grande empresa exige terreno [...] Zé Júlio [coronel da formação do latifúndio] enriqueceu com a exploração da floresta e do trabalho de extrativistas. Ludwig [projeto Jari] derrubou milhares de hectares de florestas para a instalação do seu projeto. Em sua época, a floresta era encarada como um impedimento ao desenvolvimento e vultosos incentivos públicos foram concedidos para empresas que cuidaram de sua remoção. Milhares de extrativistas que viviam da floresta foram dela expulsos, e ajudaram a compor no vale do Jari a formação de enclaves populacionais que até hoje desfrutam dos piores índices nacionais de desenvolvimento econômico, humano e social (Folhes; Camargo, 2013, p. 138).

Camargo (2016) também se ocupa do processo de concentração de terras e da blindagem da propriedade privada na mesma localidade, a partir da apropriação de terras públicas pelo Projeto Jari. A autora analisa esse processo de blindagem da propriedade privada da terra - mormente, através de práticas de grilagem - a partir de registros imobiliários de transmissão de

¹²⁶ Sistema de concessão de mercadorias e créditos em que a mão de obra extrativista/coletora era controlada por meio do endividamento permanente com o aviador. Similar ao sistema de colonato da região sudeste e sul do país, os coletores que migravam para trabalhar nos castanhais e seringais já chegavam com as dívidas dos custos da viagem, das ferramentas necessárias ao trabalho e das provisões para a sua subsistência cotidiana. A reprodução desse endividamento ocorria, ainda, através do isolamento, coerção e dependência dos aviadores pelos coletores para vender os produtos coletados em Manaus e Belém, recebendo a menor parcela dessa transação.

¹²⁷ Os autores empregam termo para identificar os processos e discursos que transformam as velhas dinâmicas de concentração e acumulação de capital através do latifúndio em “boas práticas” de preservação da natureza sob o rótulo da sustentabilidade. Essas boas práticas sustentáveis são premiadas internacionalmente e substanciam judicialmente os títulos de posse concentrada da terra, forjados através da grilagem de terras; ainda, no nível aparente, os valores ambientais e socioecológicos são propagandeados (pesquisas mais recentes empregam o termo “*greenwashing*”), mas mantêm-se a estrutura fundiária concentrada e pobreza dos pequenos agricultores. Mais recentemente, leituras e análises sobre o capitalismo verde, aparecem na literatura com o termo em inglês “*green grabbing*”, articulando novas formas de apropriação de concentração de terras sob o discurso da sustentabilidade.

imóveis, observando a cristalização do *status quo* em benefício do latifúndio e de exclusão e prejuízos dos camponeses.

Ainda no estado do Amapá, Silva, Lima e Marinho (2018) analisam os impactos de grandes projetos hidrelétricos¹²⁸ para as comunidades ribeirinhas no Vale do Rio Araguari. Argumentam que, face à construção das usinas hidrelétricas (UHEs)¹²⁹, com o represamento das águas e consequentemente mudanças na morfologia do rio, altera-se profundamente o local e o meio de vida dos ribeirinhos, os quais tem na pesca a fonte para a sua reprodução socioeconômica. Segundo os autores, a desestruturação das territorialidades pesqueira na região amplia-se no interior do processo de acumulação de capital em busca de novas oportunidades de redução dos custos produtivos, apoiado pelo Estado sob o argumento de crescimento econômico. Isso porque, a biomassa abundante, o potencial hidrelétrico, a mão de obra barata, o Estado autoritário, a legislação frágil ou inexistente e as relações com as atividades de mineração e garimpo, oportuniza a ocupação da Amazônia amapaense (Silva; Lima; Marinho, 2018). Compreendendo esse processo, os autores concluem que:

[...] a desestruturação territorial e a busca por novas áreas de pesca geram conflitos de territorialidades: pescadores *versus* empresas geradoras de energia, pescadores *versus* Estado, pescadores *versus* pescadores e moradores locais *versus* empresas. Estes conflitos expressam duas visões antagônicas de desenvolvimento. Uma exógena, vinculada a macrovetores de desenvolvimento global, como os projetos de mineração e hidrelétricos, sem vínculo com o desenvolvimento real do Araguari. Outro endógeno local, vinculado às estratégias de segurança alimentar das pessoas que sempre viveram do rio, seja para política de segurança do território ou geração de alimentos (Silva; Lima; Marinho, 2018, p. 199).

Refletindo processos e dinâmicas similares no Pará, a partir da relação entre desenvolvimento capitalista e integração nacional por meio de projetos modernizantes na Amazônia, Binsztok e Carneiro (2015) discutem os despojos¹³⁰ encontrados na região decorrentes dos projetos extrativos, agroindustriais, hidrelétricos, rodoviários e ferroviários em

¹²⁸ Em estudo de caso mapeando os locais e as circunstância dos conflitos por água no Pará, Gusmão, Sombra e Costa (2020) afirmam que as UHEs são as principais razões por estes conflitos. Os autores concluem que “os conflitos por água não constituem qualquer dimensão apartada da sociedade. Ao contrário, estão diretamente relacionados ao modo de produzir o espaço geográfico nessa região, como momento de totalização do projeto capitalista global, em cuja divisão territorial do trabalho cabe à Amazônia o papel de região exportadora de matérias-primas e recursos energéticos” (Gusmão; Sombra; Costa, 2020, p. 65).

¹²⁹ Campos, Mendonça e Campos (2018) também analisam os efeitos da usina hidrelétrica Santo Antônio do Jari no Amapá. Ainda, estudos sobre os impactos da construção de Usinas Hidrelétricas (UHEs) foram identificados em outros estados, tais como Herrera e Moreira (2013) no Pará sobre a construção de Belo Monte, Sieben e Cleps Junior (2016) e Costa e Lira (2020) no Tocantins, com a construção da usina de Estreito e Freitas, Oliveira e Fonseca (2013) em Minas Gerais.

¹³⁰ Segundos os autores, os despojos representam não apenas os passivos ambientais encontrados na Amazônia em função desses projetos, mas, também, a situação de pobreza das comunidades locais impactadas por esses megaprojetos.

curso desde o final do século XIX. O foco, entretanto, são as atividades de mineração da Rio do Norte, as quais os autores compreendem como um enclave¹³¹ de empreendimento capitalista, por assumirem lógicas espaciais próprias com baixa integração e em permanente tensão com as comunidades locais (indígenas, ribeirinhas, quilombolas e camponesas). Nesse sentido, observa os autores, as tensões ocorrem diante das lógicas externas, descoladas das dinâmicas locais, com o objetivo assumido de drenagem e acumulação de capital a partir da extração de reservas minerais. Decorre disso, o abandono de passivos ambientais, econômicos e sociais para as comunidades locais.

A intensidade da exploração obtida pela incorporação de novas áreas e do emprego de novas tecnologias, aumenta a pressão nos espaços ocupados pelas comunidades quilombolas e indígenas, colocando em risco a sobrevivência destas populações, e recrudesce as tensões entre estas e os controladores do empreendimento, obrigados a elevar o ritmo de compensações ambientais exigidos pelos movimentos de resistência e seus apoiadores inseridos na sociedade civil organizada (Binsztok; Carneiro, 2015, p. 103).

Palheta, Silva, Oliveira Neto e Nascimento (2017), consideram o recorte da Região de Carajás e evidenciam os conflitos entre o uso do território pelas mineradoras e as comunidades locais. Na leitura dos autores:

[...] a dinâmica extrativa que perdura na região Sudeste do Pará aliada à agropecuária, à exploração madeireira, aliadas aos novos tempos do agronegócio, multiplicaram a complexidade e a possibilidade de novos conflitos e continuam a colocar a região como uma das mais problemáticas em conflitos sociais no país, pelos usos contraditórios do território. O acirramento dos conflitos agrários, a migração desordenada, a urbanização sem serviços públicos de qualidade, seja no centro, seja na periferia das cidades mineradoras, levantam questionamentos sobre o papel das atividades de mineração no desenvolvimento local e regional. Estamos longe de usar as riquezas no território a favor das sociedades diretamente atingidas, senão resolvemos problemas do passado antes, durante, e que apontam novos conflitos da mineração futura, se é que chegaremos a ter um futuro da mineração na região de Carajás. À mercê do mercado internacional e de suas demandas, a região não acordou para a mineração passageira (a curto, médio e longo prazo); com a economia local altamente dependente das dinâmicas da mineração que, por sua vez, é derivação direta do mercado internacional (Palheta; Silva; Oliveira Neto; Nascimento, 2017, p. 17).

Face às dinâmicas contraditórias de uso do território pelo capital, o interesse pelas formas de resistência camponesa na região perpassa pelos estudos. Nesse sentido, Nahun (2012), com foco nas disputas territoriais estabelecidas entre as mineradoras e o campesinato -

¹³¹ Os autores recuperam o conceito de enclave de geógrafos franceses como Pierre George, em “*Geografia Econômica*” (1961) e Bernard Kayser, no capítulo “*A região como objeto de estudo da geografia*” (1980) do livro “*Geografia Ativa*” organizado em conjunto com Pierre George e Raymond Gugliemo.

por intermédio da categoria síntese, o autor se refere aos ribeirinhos, lavradores e extrativistas -, analisa a ação desses sujeitos sociais na organização coletiva contra os empreendimentos minero-metalúrgico, na luta e conquista da titulação coletiva de seus territórios. Santos, Cury e Silva (2020), ao analisarem as lutas sociais na região do Bico do Papagaio¹³² (fronteira entre os estados do Pará, Tocantins e Maranhão), compreendem que estas surgem do embate entre a reprodução ampliada do capital na Amazônia brasileira com os grandes projetos agropecuários, mineradores e hidrelétricos na região. Assim como Nahun (2012), Santos Cury e Silva (2020) destacam as ações coletivas dos camponeses com apoio de sindicatos e da Igreja Católica (através das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs e da Comissão Pastoral da Terra - CPT), sendo o sindicalismo e o associativismo indicados como práticas territoriais fundamentais à garantia e defesa dos territórios.

As formas e estratégias de resistência camponesa na região Nordeste, em específico no semiárido paraibano, são analisadas por Moreira e Targino (2007) a partir da proposição do conceito de “territórios da esperança”¹³³. A defesa desses territórios pelos autores ocorre em função do entendimento da constituição histórica de territórios de exploração, caracterizados pelo monopólio da propriedade fundiária (com pecuária extensiva e cultivo de algodão) e exploração do trabalho através das relações de parceria, arrendamento e assalariamento. À vista disso, Moreira e Targino (2007) concluem que os movimentos messiânicos e cangaceiros do século XX, foram reações de resistência pontuais, e as rupturas mais profundas ocorreram a partir da organização dos movimentos sociais no final do mesmo século, através do movimento sindical, da CPT e do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST).

O semiárido paraibano também é estudado por Rodrigues, Silva e Moreira (2009) e Fonseca e Lima (2009). Esses estudos apontam o passado colonial como elemento importante ao entendimento da questão agrária paraibana, evidenciando como a estrutura fundiária concentrada e a formação do latifúndio improdutivo remontam à constituição das capitanias hereditárias e das concessões sesmarias. Com base no passado colonial, os movimentos de luta

¹³² Amaral (2020) aborda a trajetória de famílias extrativistas das quebradeiras de coco babaçu na região do Bico do Papagaio a partir de entrevista. Com base nessas narrativas, a autora discute as experiências de conflito e luta pela terra, bem como as estratégias de reprodução socioeconômica dessas famílias e o protagonismo feminino nesse processo. Nesse sentido, as experiências de conflitos pela terra narradas (libertação do cativo das terras de dono, tortura, violência e formas resistência contra o “Estado e os homens de negócio”) é, para autora, a expressão da luta de classes nos territórios dessa região.

¹³³ A proposta dos autores tem como base o conceito de espaço de Milton Santos em “*Por uma Geografia Nova*” (1980), compreendendo-o como espaço socialmente produzido, portanto, produzido pelo trabalho e ação dos homens sobre o próprio espaço. O conceito de espaço como acúmulo desigual de tempos do autor é também resgatada para fundamentar a análise da coexistência de tempos diferentes, resultado da inserção do lugar no sistema global.

pela terra e reforma agrária são analisados por ambos através do mapeamento de suas materializações diretas: os acampamentos e assentamentos rurais.

Nesse contexto, há um deslocamento do foco analítico acerca da relação entre os grandes projetos de modernização do território¹³⁴, campesinato e povos e comunidades tradicionais - como vimos ao Norte - para o par latifúndio e campesinato. A análise desse par evidencia e atribui maior ênfase às ações patrimonialistas de manutenção do monopólio da terra, em confronto com as formas de resistência camponesa, sobretudo, a partir da trajetória de lutas e conflitos (Mitidiero Junior, 2009; Rodrigues; Mitidiero Junior, 2014; Santos; Mitidiero Junior, 2020).

Ademais, as problemáticas da questão hídrica e o conflito por águas na região Nordeste também são analisadas em articulação com a questão agrária. Este tema é tratado sob o prisma dos projetos de transposição do Rio São Francisco e impactos aos produtores rurais face as profundas transformações locais (Cunha; Carvalhal, 2014; Assis; Tubaldini, 2015), a implantação dos perímetros irrigados sob a ação do Estado (Teixeira; Diniz, 2015; Mourão; Leitão; Santos, 2020; Ximenes, 2020) na viabilização técnica da fruticultura de exportação (Vasconcelos; Lima, 2015; Cavalcante, 2015; Santos, 2016; Hespanhol, 2016), bem como, os seus impactos socioambientais (Santos, 2013; Almeida; Costa, 2014) e nas relações de trabalho (Dourado; Mesquita, 2012) provenientes do processo de modernização, reestruturação e especialização produtiva.

Nesse sentido, com centralidade na relação terra-água-trabalho, Cunha (2019) compreende os processos e dinâmicas de expansão do capital no oeste da Bahia¹³⁵ a partir do conceito de agrohidronegócio. Essa relação triádica é compreendida pelo autor desde o conflito de classes, perpassando pela expansão territorial do agrohidronegócio e os rebatimentos no

¹³⁴ Isso não significa que não haja estudos que analisem as relações, impactos e conflitos dos megaprojetos na região Nordeste. Pérez e Gonçalves (2012) apresentam uma análise sobre as comunidades atingidas pela construção do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), a partir da noção de sobreposição de territórios de reprodução da vida (camponeses) e de reprodução do capital, na produção de conflitos territoriais. Nesta mesma linha, Rougemont e Pérez (2013), em estudo comparado sobre o Rio de Janeiro e Pernambuco, discutem como as políticas neodesenvolvimentistas, viabilizadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), de investimentos e construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COPERJ) e o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros (SUAPE) provoca impactos e conflitos socioambientais na relação com pescadores artesanais. À vista disso, as autoras concluem que esses projetos de infraestruturas e serviços fomentados e financiados pelo Estado, possibilita a fluidez de capital privado em território nacional, aumentando a dependência externa, a desigualdade social, a degradação do meio ambiente e a reprodução da questão agrária brasileira. Lemos e Jesus (2015) também se ocupam da análise sobre os impactos do SUAPE sobre as comunidades camponesas locais. Ainda, Assis e Tubaldini (2015) analisam o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco, com o foco nas transformações vivenciadas pelos pequenos produtores rurais no sertão pernambucano.

¹³⁵ O oeste da Bahia apresenta-se como um dos principais recortes espaciais de pesquisa aos estudos sobre reestruturação produtiva e agronegócio. Vemos mais adiante, a partir da espacialização desses estudos, as principais discussões travadas a partir dos estudos de caso locais e regionais da área.

cotidiano da população proletária-camponesa. Por sua vez, esses rebatimentos refletem-se na precarização das relações de trabalho e degradação ambiental, reproduzindo a lógica de acumulação capitalista de concentração da estrutura não só fundiária, mas hidrofundiária, nos termos de Cunha (2019).

Assim, para o autor, o conflito social inerente às relações de produção revela as disputas entre trabalho e recursos naturais, sobretudo, pela terra e pela água. Essas conflitualidades são verificadas em diferentes fases das relações de produção, distribuição/troca e consumo, em que a terra, a água e o trabalho são controlados pelo capital com apoio estatal. Nas palavras do autor:

São o controle das relações de trabalho, as formas de uso da terra e a gestão das águas que estão em jogo nesse conflito de classes, por serem protagonistas em aferir o circuito produtivo estruturado no Oeste da Bahia e alicerçado no mercado mundial. Pois, a produção agrícola ligada ao mercado mundial de *commodities*, o uso da água superficial, subterrânea e de chuva e o controle das relações de trabalho com o intuito maior de extrair a mais-valia e assim disseminar e aumentar as taxas de lucro, são forças motrizes utilizadas para garantir a continuidade desse circuito, juntamente com o enfrentamento das resistências encontradas “nos caminhos da sua expansão”, em uma dinâmica que vale desde regimentos legais que permitem trabalhadores passarem fome e sede com salários de subsistência, ao uso da força bruta, utilizada para eliminar aqueles que tentam dificultar a “onda avassaladora” do avanço do capital (Cunha, 2019, p. 112).

O conceito de agrohidronegócio por intermédio das análises acerca das disputas territoriais, conflitos de classes e relações sociais de trabalho tem sido amplamente discutida por Thomaz Junior (2008; 2010; 2012; 2014; 2017) e em trabalhos de ex-orientandos(as) com estudos de caso nas regiões Nordeste (Cunha; Carvalhal, 2014), Centro-Oeste (Mendonça, 2010; Azevedo; Thomaz Junior, 2013; Neves; Mendonça, 2020) e Sudeste (Barreto; Thomaz Junior, 2014; 2020; Bento; Thomaz Junior, 2019; 2020).

Ademais, na região Centro-Oeste, sobretudo nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, as dinâmicas de expansão canavieira na produção de conflitos territoriais são igualmente analisadas. Neste sentido, Ferreira e Deus (2011) discutem a implantação de empreendimentos sucroalcooleiros na região central do estado de Goiás. Esse processo, segundo os autores, é influenciado pelo Estado através de políticas públicas que, desde o projeto da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), viabiliza a expansão da fronteira agrícola. Soma-se ao projeto de ocupação do Centro-Oeste (“marca para o Oeste”) através da colonização agrícola, as transformações fomentadas pelos programas de desenvolvimento do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), como o Programa de Desenvolvimento das Áreas de Cerrado (POLOCENTRO) e o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento do

Cerrado (PRODECER). Ainda, especificamente para o setor sucroalcooleiro, destaca-se o Programa Nacional do Alcool (PROALCOOL) (Ferreira; Deus, 2011).

O foco dos autores a partir do retrospecto das políticas públicas que fomentaram a ocupação da área e viabilizaram as instalações das usinas sucroenergéticas, ainda na primeira década dos anos 2000 na região, segue com o mapeamento das áreas ocupadas pela cana-de-açúcar. Deste mapeamento, Ferreira e Deus (2011) questionam o processo de arrendamento de terras para a monocultura canavieira, bem como, a drenagem de renda para os municípios onde estão instaladas as usinas que processam a produção, restando, aos municípios com amplas áreas arrendadas, os tributos do arrendamento e não do processamento agroindustrial.

Dubos-Raoul (2018) em estudo de caso no sul do Mato Grosso do Sul, observa que a prática do arrendamento pelo setor sucroenergético permitiu a sua implantação na região. As terras inicialmente arrendadas eram de pastagens degradadas, o que segundo as entrevistas com autoridades apresentadas pelo autor, seria uma forma de desarmar qualquer tipo de conflito pela terra através do questionamento de sua função social. Entretanto, Dubos-Raoul (2018) argumenta que a mudança do uso da terra através da expansão do setor sucroenergético no estado sobre antigas áreas de sojicultura, eucaliptocultura e pecuária não gera conflitos diretos e violentos entre os produtores rurais dos diferentes setores do agronegócio. Isso porque, a coexistência “harmoniosa”¹³⁶ desses setores é fomentada através de políticas públicas, sob o argumento da diversidade produtiva via integração entre lavoura, pecuária e silvicultura, bem como, do componente de classe na reafirmação da sua condição como produtor rural.

No entanto, os produtores rurais que perdem suas terras para esses setores do agronegócio, ainda que reivindiquem em algum grau por mudanças em defesa dos seus interesses, não entendem esta forma de apropriação de terras como um processo de invasão (Dubos-Raoul, 2018). A invasão de terras é compreendida, para eles, quando da retomada de terras mobilizada pelos movimentos organizados dos povos indígenas. É nessa relação entre produtores rurais dos setores do agronegócio e indígenas que, para Dubos-Raoul, os primeiros “veem a sua legitimidade espacial ser contestada e enfraquecida pelas reivindicações indígenas de demarcação dos seus territórios” (Dubos-Raoul, 2018, p. 175)

As dinâmicas e processos de expansão de monoculturas no sul do Mato Grosso do Sul também são analisadas por Baratelli, Medeiros e Luiz (2020) com foco no desdobramento da expansão do complexo celulose e papel via monocultura de eucalipto e os impactos na retração da pecuária bovina. Os autores analisam que a pecuária bovina historicamente manteve intacta

¹³⁶ Termo empregado pelo autor.

a concentração fundiária através dos latifúndios pecuaristas. A chegada da monocultura de eucalipto, com o objetivo de produzir matéria prima para a indústria de papel e celulose, a partir de 2007, agravou a concentração de terras de tal modo que:

[...] a territorialização do capital no campo alterou também a dinâmica agropecuária das oligarquias locais através da significativa redução, em certos períodos, da quantidade de cabeças de bovinos para corte. O presente fenômeno também contribuiu para a diminuição de trabalhadores e pessoas residindo no campo (Baratelli; Medeiros; Luiz, 2020, p. 179).

Desse modo, a chegada do eucalipto não só impacta as áreas de pecuária extensiva que, historicamente, mantêm a estrutura fundiária concentrada, mas representa novos empecilhos para a recriação do campesinato na região, segundo as análises dos autores.

Kudlavicz (2011) e Fonseca e Thomaz Junior (2014) também discutem e analisam os impactos da chegada e consolidação do complexo celulose e papel. Esses trabalhos, assim como Baratelli, Medeiros e Luiz (2010), convergem no entendimento de que em função do avanço da monocultura de eucalipto ocorre o recrudescimento das áreas de pastagem, ao passo que se mantém inalterada e, por vezes, agravada, a concentração de terras na região. Isso ocorre porque, se há mudanças em termos de transformação da paisagem, a racionalidade das relações capitalista de produção mantém-se as mesmas: quando o latifúndio pecuarista compreende que o monocultivo de eucalipto auferia maiores taxas de lucro, as terras passam a ser destinadas ao capital do setor de papel e celulose (Fonseca; Thomaz Junior, 2010).

A expansão canavieira e as suas dinâmicas de supressão de áreas produtoras de alimentos pela pequena agricultura, constitui o eixo central de diferentes estudos da região Sudeste, principalmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. À vista disso, discutindo a relação entre a territorialização do setor sucroenergético e o agrohidronegócio no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba a partir das regiões intermediárias de Uberaba e Uberlândia, Freitas e Cleps Junior (2012) analisam as disputas territoriais entre o campesinato e a monocultura da cana-de-açúcar.

A relação analítica proposta pelos autores, partem da configuração zonal do “Polígono do Agrohidronegócio” proposto por Thomaz Junior (2010), o qual compreende dinâmicas produtivas do agronegócio da soja, milho, cana-de-açúcar e eucalipto na porção oeste de São Paulo, leste do Mato Grosso do Sul, noroeste do Paraná, Triângulo Mineiro e sul-sudeste de Goiás. Neste recorte, Freitas e Cleps Junior (2012) buscam compreender os rearranjos espaciais produzidos por diferentes sujeitos sociais e os agentes do capital, como o agrohidronegócio sucroenergético, os camponeses, o Estado e as multinacionais. Desse modo, os autores

identificam as estratégias de territorialização do capital em conflito com as estratégias de resistência e reprodução socioeconômica do campesinato.

Também ocupados da relação entre agronegócio canavieiro e campesinato, Mendes e Chelotti (2020) partem do ponto de vista dos processos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (TDR)¹³⁷. A empiricização conceitual da tríade TDR é compreendida pelos autores de modo que:

os processos de desterritorialização e reterritorialização acontecem a partir da relação conflituosa entre diferentes intencionalidades expressas no espaço. As ações vinculadas a determinado território (a exemplo das usinas) interferem diretamente na intencionalidade e nas ações de outros (território camponês), havendo muitas vezes a impossibilidade de manutenção ou existência daqueles territórios precedentes, ou fazendo-os permutarem, adaptarem e resistirem (Mendes; Chelotti, 2020, p. 64).

Adiante, concluem que:

o avanço e a intensificação da produção canvieira no Triângulo Mineiro impõem desafios aos territórios camponeses, seja para a manutenção de sua autonomia no que tange o trabalho, consumo e comercialização de alimentos, visto que os processos de desterritorialização também podem ser traduzidos pelo aumento na dependência por recursos externos às propriedades, seja pela coesão e reprodução sociocultural (Mendes; Chelotti, 2020, p. 66).

Com isso, importa ressaltar que o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba¹³⁸ é umas das áreas mais estudadas pelo conjunto de artigos do nosso *corpus* documental. Essas pesquisas apresentam diferentes focos analíticos, sendo o principal deles a relação entre a expansão canvieira na senda da territorialização do capital e os processos de exploração e expropriação das terras de trabalho e de vida dos camponeses. Essa relação conflituosa é demarcada pelo processo de modernização da agricultura em sua fase mais recente de especialização e reestruturação produtiva, expressa sob a forma e dinâmicas do agronegócio.

Ainda na região sudeste, em São Paulo, especificamente na região do Pontal do Paranapanema¹³⁹ (Oeste Paulista), a leitura e análise da questão agrária, luta pela terra e reforma

¹³⁷ Cleps Junior (2009) também discute a expansão do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro através das dinâmicas de concentração de poder pelo agronegócio sucroalcooleiro e os processos de (des)territorialização do campesinato da região.

¹³⁸ É importante destacar a ocorrência de trabalhos sobre a questão agrária o norte de Minas de Gerais que centralizam em suas análises a relação entre territorialização camponesa e o agronegócio, como Martins e Cleps Junior (2012) e Ferreira, Silva e Silva (2017); sobre os processos de reforma agrária, como Silva, Fonseca e Silva (2018); populações tradicionais e extrativismo, como Cunha e Lopes (2007); Silva; Tubaldini (2013); Silva, Fonseca e Fonseca (2018) e Silva (2020).

¹³⁹ Assim como o sul do Mato Grosso do Sul, o Triângulo Mineiro, o Oeste da Bahia, o sul do Amapá, o Pará, o norte de Tocantins e o semiárido da Paraíba, o Pontal do Paranapanema é uma das principais regiões com estudos sobre o tema.

agrária, ocorre a partir do processo de grilagem e conflitos por terra. Essa perspectiva é desenvolvida, entre outros, por Felício (2005; 2012), Feliciano (2007; 2013), Thomaz Junior (2009), Sobreiro Filho (2012), Rosa (2017) e Matheus e Feliciano (2018).

Feliciano (2007) afirma que a região é uma das mais conflituosas do Brasil no que se refere à disputa por terras. Face à esta constatação, o autor localiza historicamente as origens do conflito agrário no Pontal do Paranapanema, assumindo como marco a Lei de Terras de 1850 e os entraves e procedimentos jurídicos que desde então viabilizaram a grilagem de terras devolutas na localidade. Nesse sentido, os conflitos são gestados na manutenção do poder e dos limites impostos pela classe dominante:

a luta pela terra é longa justamente pelos entraves e inquietações que dela provem aqueles que até então são consideráveis incontestes. Mas o tempo da necessidade humana de sobrevivência ultrapassa os limites impostos por uma classe para manutenção de suas vantagens. O movimento camponês sem-terra no Pontal do Paranapanema no início da década de 1990 e mais precisamente em 1995 inicia uma grande agitação no campo paulista. As necessidades de buscar alternativas a toda essa trama maculosa do judiciário fez com que os camponeses reivindicassem das autoridades um posicionamento e, para além disso, uma efetiva política de assentamento rurais (Feliciano, 2007, p. 56).

Em trabalho posterior, Feliciano (2013) demarca os conflitos, a violência, o desmatamento e a grilagem de terras como elementos fundamentais para a constituição da questão agrária na região e, portanto, de sua análise. Esta demarcação ocorre inicialmente pela compreensão histórica dos processos de expropriação e aniquilamento dos povos indígenas, com intuito de abrir caminhos para a “civilização moderna ocidental”. Desdobra-se dos processos de exploração e expropriação de terras na região, à revelia dos povos indígenas e, mais recentemente, dos antigos posseiros e atuais camponeses sem-terra. Também há a ação do Estado em suas diferentes esferas administrativas (local, estadual e federal) por meio de alianças políticas e de classes na manutenção do monopólio da terra. Assim, Feliciano (2013) argumenta que:

Com o redirecionamento das ações governamentais para o Pontal do Paranapanema, a questão da retomada das terras devolutas deixa de ser a questão central, sendo substituída por grandes projetos de desenvolvimento. Nesse processo, as terras devolutas griladas “transformaram-se” em “terras particulares”, assim como os “grandes grileiros” em “proprietários”. Todavia, os pequenos posseiros nos[os] futuros camponeses sem-terra, que lutam até hoje pela retomada das terras devolutas na região (1,4 milhões de hectares) que estão sob o controle de fazendeiros/grileiros, em uma aliança histórica entre Estado, proprietários de terra e capital (Feliciano, 2013, p. 184).

Sobre as estratégias de classe entre o latifúndio e o capital agroindustrial canavieiro no conflito e disputa pela terra no Pontal do Paranapanema, Thomaz Junior (2009) argumenta que o setor sucroenergético na região apresenta-se como salvador dos problemas relativos à posse da terra. Por esta via, o autor compreende que o capital agroindustrial canavieiro viabiliza a legitimação da posse da terra historicamente grilada. Desse modo, os elementos da luta de classes na constituição de um projeto de submissão, dominação e exploração da terra e do trabalho na região, para Thomaz Junior (2009) torna-se:

[...] claro, todavia, que, apesar de o elemento econômico para o capital ser essencial, os aspectos estratégicos associados aos interesses de classe, tais como a legitimação das terras devolutas e improdutivas, bem como o desmonte dos assentamentos e atuações mais incisivas junto aos acampamentos (acampados) e as principais lideranças dos movimentos sociais. Coibir, emperrar e utilizar de outros instrumentos aliados aos preceitos da justiça como criminalizar têm sido frequentemente utilizados, pois tanto os capitalistas agroindustriais canavieiros quanto os latifundiários/grileiros têm demandantes para as terras griladas e invadidas, ou seja, os trabalhadores sem terra, desejam acesso à terra para viver e plantar, mas em contrapartida está valendo o desejo do capital, em transformar o Pontal do Paranapanema um *mar de cana*, para utilizar uma expressão já conhecida, para caracterizar os malefícios da monocultura (Thomaz Junior, 2009, p. 8).

Nesse particular, observa que o aspecto central dos conflitos na região decorre do:

[...] aparente oportunismo desse processo protagonizado pelo capital agroindustrial canavieiro no Pontal do Paranapanema tem em primeiro plano e em seu fundamento central viabilizar o projeto de classe burguês, de fazer da submissão, dominação, exploração, do trabalho e dos mecanismos especulativos os vetores da acumulação de capital (Thomaz Junior, 2009, p. 8).

A relação entre o capital agroindustrial canavieiro - mais recentemente sob a forma do agronegócio sucroenergético - e as dinâmicas de conflito pelo acesso e posse da terra, é traço marcante nos estudos do Oeste Paulista como um todo¹⁴⁰. Ademais, a preocupação em localizar historicamente a questão agrária, igualmente apresenta-se como elemento central das análises sobre os conflitos gestados no processo de concentração de terras como projeto e expressão da aliança e luta de classes, cujo objetivo é a preservação do monopólio da terra e a reprodução da acumulação do capital.

À vista desse processo histórico e das contradições do capital, a materialização das resistências camponesas na região é discutida e analisada pelos estudos sobre os movimentos sociais, sobretudo, através da organização coletiva dos Movimento dos Trabalhadores Rurais

¹⁴⁰ Com este objetivo, podemos citar os trabalhos de Lopes (2008a; 2008b) e Camacho (2011).

sem Terra (MST). Nessa perspectiva, Lima (2005), Lima e Thomaz Júnior (2007) e Sobreiro Filho (2010; 2012; 2015), discutem a atuação dos movimentos sociais e identificam processos de fragmentação e dissidências no interior da organização dos trabalhadores sem terra. A fragmentação dos movimentos sociais em diferentes frentes de luta pela terra e reforma agrária, convergem os autores, ocorrem por diferenças de opiniões, práticas e formas de organizar a luta - no campo ou na cidade.

Na região Sul do país, considerando os estudos recortado ao estado do Paraná, trabalhos como de Paulino (2004), Fonseca (2017), Paula e Gómez (2019) e Jorge e Serra (2020) acompanham as discussões a partir da análise do processo de desenvolvimento do capitalismo no campo, na senda da acumulação e territorialização do capital, conduzindo formas de expropriação e subordinação do campesinato. Há de se considerar nesse contexto analítico, a relevância dos estudos sobre o processo de colonização agrícola, discutidos por Luz e Haracenko (2010), Chies e Yokoo (2012), Petsch e Monteiro (2012), Almeida (2014) e Haruesko (2015), bem como, acerca do cooperativismo sob o prisma das disputas territoriais entre as cooperativas empresariais e camponesas, analisados por Alves e Ponte (2003), Serra (2008; 2009), Belusso (2012), Rodrigues e Serra (2016) e Zeneratti (2019).

Ademais, destacamos os estudos do Rio Grande do Sul, onde o foco da questão agrária parte das análises preocupadas com a reforma agrária por intermédio da política de assentamentos rurais e a organização socioprodutiva dos lotes para a reprodução socioeconômica das famílias. Nesse sentido, Chelotti (2010)¹⁴¹ ao discutir a dinâmica de reconfiguração territorial do estado através da reforma agrária, sobretudo, na sua porção sul, especificamente na Campanha Gaúcha, traça o panorama do processo de reterritorialização camponesa em consequência ao embate entre o latifúndio e pequena propriedade, sobretudo os lotes dos assentamentos rurais. Essas dinâmicas de reconfiguração territorial e reterritorialização camponesa são compreendidas pelo autor de modo a argumentar que:

[...] a hegemonia do espaço latifundiário regional começou a ser questionada na medida em que ocorreram as primeiras ocupações de terra nas proximidades do município de Bagé. O deslocamento de centenas de sem-terra das mais diversas áreas do estado foi uma estratégia importante na luta pela terra na Campanha Gaúcha. Até então, os conflitos fundiários restringiam-se ao norte do Rio Grande do Sul, área latente desde o final da década de 1970 e início de 1980 (Chelotti, 2010, p. 212).

¹⁴¹ Anteriormente, Chelotti e Hespanhol (2003), discutem e analisam o processo de inserção dos assentamentos rurais no município de Sant'Ana do Livramento. Com o foco no município, recuperam a questão regional da Campanha Gaúcha. Chelotti (2005) continua esta discussão.

Mais adiante, Chelotti (2010) esclarece as motivações desses deslocamentos que animam a constituição de novas configurações territoriais através da reterritorialização camponesa. Esta reconfiguração, segundo o autor, ocorreu em áreas onde a estrutura fundiária permanecia concentrada há mais de dois séculos, anteriormente ocupadas pela pecuária extensiva de corte e áreas de lavouras de arroz irrigado.

A Campanha Gaúcha, portanto, insere-se tardiamente no processo de luta pela terra, pois os primeiros conflitos agrários começaram nas áreas onde a construção de barragens hidroelétricas, a modernização da agricultura penetrou primeiro, como no norte e noroeste, sendo responsável pela emergência, na década de 1960, de diversas lutas e reivindicações dos trabalhadores rurais sem terra no estado, por meio da articulação do MASTER. O processo de expulsão de milhares de trabalhadores rurais, principalmente das regiões coloniais do norte do estado e sua organização por meio de movimentos contestatórios e reivindicatórios em prol do acesso novamente à terra, possibilitou, nas últimas duas décadas, o assentamento de milhares desses trabalhadores (Chelotti, 2010, p. 213).

Esse quadro de motivações e deslocamentos no processo de reconfiguração territorial e reterritorialização camponesa também é compartilhado por Aguiar e Medeiros (2010). No entanto, partem da análise dos sistemas agrários¹⁴², com base em Mazoyer e Roudart (1997). Para estes, o sistema agrário é uma metodologia de análise da organização e funcionamento da agricultura que permite estabelecer uma classificação da atividade agrícola ao longo do tempo e do espaço. Assim, segundo Aguiar e Medeiros, a metodologia dos sistemas agrários permite mapear a “evolução e diferenciação do meio agrário [...] que se apresenta em sistemas produtivos-econômicos-sociais-políticos organizados e coerentes” (Aguiar e Medeiros, 2010, p. 228-229). Nesse sentido, observam as:

[...] fases no desenvolvimento dos sistemas agrários na região: Período indígena (antes de 1600 d.C.); Vacaria del Mar (entre 1600 e 1700 d.C.); Tropeirismo (entre 1700 e 1780 d.C.); Estâncias (de 1780 a 1910 d.C.); Moderno Industrial (de 1910 a 1970 d.C.); e Contemporâneo (de 1970 até os dias atuais) (Aguiar; Medeiros, 2010, p. 235).

Contudo, a abordagem dos sistemas agrários leva as autoras a reconstituírem ao longo do tempo esses sistemas, a fim de, através da sua diferenciação, compreender o quadro recente da agricultura no recorte espacial de pesquisa.

¹⁴² Com base em Mazoyer e Roudart (1997), os autores compreendem o sistema agrário como uma metodologia de análise da organização e funcionamento da agricultura, permitindo estabelecer uma classificação da atividade ao longo do tempo e do espaço. Assim, segundo Aguiar e Medeiros (2010), a metodologia dos sistemas agrários permite mapear a “evolução e diferenciação do meio agrário [...] que se apresenta em sistemas produtivos-econômicos-sociais-políticos organizados e coerentes” (p. 228-229).

À vista disso, as trajetórias de reterritorialização reconstituídas através da diferenciação dos sistemas agrários, permitem compreender as estratégias de reprodução familiar, trabalho na terra, técnicas de produção, relações sociais e coletivas e relações criadas como ambiente institucional na escala de inserção municipal (Aguilar e Medeiros, 2010) - dimensões observadas e analisadas na escala do cotidiano dos lotes e das pequenas propriedades.

Losekann e Flores (2010) preocupados com as formas de organização social e produtiva face às transformações espaciais após a implementação dos projetos de assentamentos, conduzem a análise de modo a demonstrar como a distribuição de terras a partir da ação dos movimentos sociais e da política de reforma agrária, viabiliza novas estratégias de reprodução socioeconômica para as famílias assentadas. Dessa forma, os autores discutem os sistemas produtivos para subsistência (milho, feijão, galinhas, porcos e hortaliças) e comercial (produção leiteira), a organização social por meio do associativismo e as perspectivas de sucessão geracional através da juventude rural. Assim, na escala do assentamento, observam um amplo conjunto de temas e questões que atravessam o cotidiano dos assentados, sobre os quais estabelecem as condições e estratégias de reprodução socioeconômica.

Perspectivas analíticas igualmente preocupadas com a organização socioprodutiva do espaço e das famílias em assentamentos rurais é compartilhada por um conjunto de trabalhos na região. Nesta direção, podemos citar como exemplos aqueles que articulam o processo de reterritorialização da pequena produção de base familiar¹⁴³ com temas como produção orgânica e agroecológica, cooperativismo e associativismo, Santos e David (2011; 2012), Ribeiro e Salamoni (2011), Kunzler e Flores (2012), Santos (2014) e Beling, Cancelier e Flores (2019).

Consideramos especial destaque aos estudos do Rio Grande do Sul, diante da diferença de enfoque e tratamento nas análises da questão agrária ancoradas às dinâmicas locais e regionais de produção e reorganização do espaço agrário pelos assentamentos rurais. Nesta perspectiva, a conexão com outras escalas está relacionada a expressão local e regional das ações de luta pela terra, mas que em geral se explicam pelo quadro e dinâmica estadual, como vimos.

Esse enfoque diferencia-se daqueles sobre a questão agrária nas demais regiões¹⁴⁴ do país, a saber: a região Norte, com clara preocupação dos impactos dos projetos de modernização

¹⁴³ Adotamos pequena produção de base familiar, porque os trabalhos adotam diferentes categorias para demarcarem esses sujeitos, sejam camponesas, agricultura familiar, agricultura familiar camponesa ou agricultura de base familiar.

¹⁴⁴ Ressaltamos que estas tendências regionais de leitura e compreensão da questão agrária brasileira pelos estudos geográficos apresenta-se como exercício analítico de compreender o quadro contemporâneo da produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira. Coerentes com a nossa propositura de método, sabemos que da relação entre os pesquisadores(as), as tradições de pesquisa às quais se vinculam e o comprometimento com a

do território para os modos de vida dos povos e comunidades locais e tradicionais; as regiões Nordeste e Sudeste sobre os aspectos e processos históricos que colocam em conflito o latifúndio e a pequena propriedade camponesa; a região Centro-Oeste do avanço do capital agroindustrial sojicultor, canavieiro e silvicultor na expansão da fronteira agrícola e expropriação dos camponeses e povos e comunidades tradicionais.

O amplo quadro traçado por nós a partir dos estudos da questão agrária, luta pela terra e reforma agrária busca demonstrar, no encontro entre os autores(as) e o horizonte empírico de suas análises, questões que compreendemos fundamentais aos estudos geográficos contemporâneo: os processos que levam às formas de concentração de terras configuradas e reconfiguradas espacialmente através do latifúndio, dos complexos agroindústrias, dos grandes projetos modernizantes e do agronegócio, bem como, as relações contraditórias e conflitivas do campesinato, agricultura familiar, movimentos sociais e povos e comunidades tradicionais na organização coletiva de modos de reprodução social, econômica, política e cultural de seus territórios.

5.2 Agronegócio, modernização e reestruturação produtiva

Os estudos de caso que se concentram na análise das dinâmicas do agronegócio como forma contemporânea dos processos de modernização, reestruturação e especialização produtiva são expressivos no conjunto da Geografia Agrária contemporânea. Essa expressividade responde ao período da agricultura brasileira que, desde a década de 1990¹⁴⁵ na esteira das políticas neoliberais adotadas pelo Estado, aprofunda as disparidades e desigualdades socioprodutivas em função do ajustamento da produção e da economia nacional ao mercado global. Dessa forma, sob as ingerências do mercado global - com substancial atuação das *tradings* agrícolas negociando e especulando a produção no mercado futuro das bolsas de valores -, a produção agropecuária do país, assim como, as relações sociais e espaciais que participam da produção, circulação e consumo são profundamente transformadas.

À vista disso, a figura 14 espacializa os estudos sobre agronegócio, modernização e reestruturação produtiva no Brasil neste início de século. Observa-se que a distribuição dessas pesquisas pelo país, ao assumirem distintos contornos locais e regionais, concentra-se, em sua

análise de determinada realidade local e/ou regional, essas tendências se mesclam. Isso porque, todas elas partem de uma preocupação geral da geografia: como compreender e intervir criticamente nas contradições e desigualdades do cotidiano?

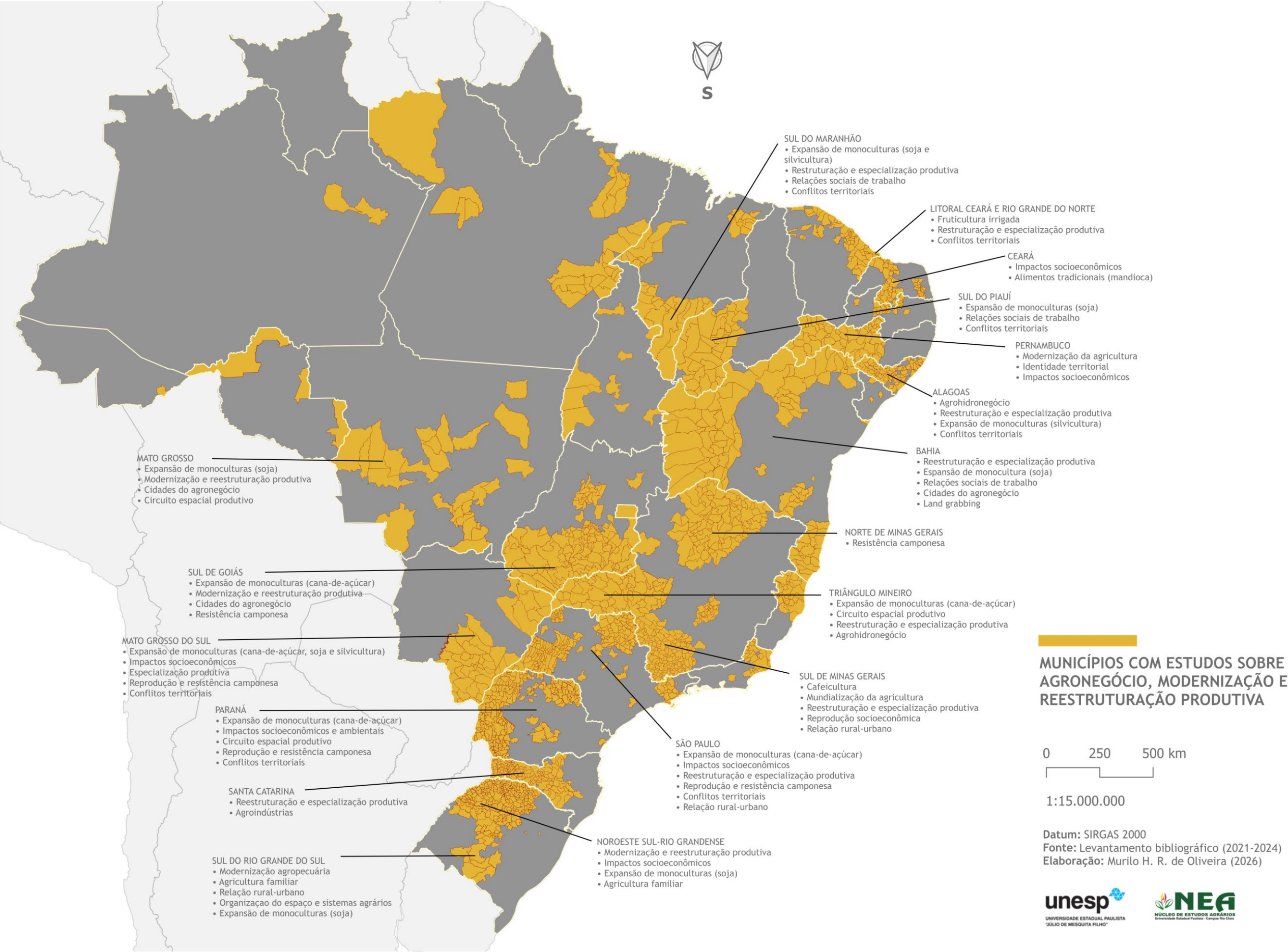
¹⁴⁵ Entretanto, é sabido que as mudanças das bases técnicas da agricultura têm início ainda na década de 1950. A opção de não trabalharmos apenas com o termo “agronegócio” para caracterizar essas pesquisas, decorre justamente de que estas repõem, sob os signos contemporâneos, velhas discussões e problemas em curso desde o processo de industrialização e modernização da agricultura.

maioria, em municípios do Cerrado brasileiro. Nesse sentido, para compreensão do horizonte analítico desses trabalhos, destacamos aqueles relativos à região do Matopiba - acrônimo das siglas dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia - face a sua importância como nova fronteira agrícola do país e área de grande interesse dos geógrafos(as).

Nessa região, especificamente no Maranhão, a dinâmica de expansão do agronegócio sojicultor sobre as áreas de chapadas na porção sul do estado tem sido estudada por diversos geógrafos(as). Sobre a reorganização do espaço a partir da produção de soja, Ferreira (2006) argumenta que a expansão e as transformações socioespaciais provocadas pela sojicultura na região decorrem da instalação de polos agrícolas modernos. Esses polos materializam a integração de capitais com o conhecimento científico e alta tecnologia que, no período da globalização, constitui a agricultura moderna ou agricultura científica moderna do agronegócio.

Desse modo, antes da soja, como afirma Ferreira (2006), a economia agrícola maranhense baseava-se na rizicultura e no extrativismo do coco babaçu. Sobrepondo-se à esta economia, a soja chega ao estado antes mesmo da possibilidade de seu cultivo sob as condições climáticas da região Nordeste. Isso porque, dada a ociosidade da indústria de processamento do coco babaçu em função da taxa decrescente da sua oferta, a indústria de processamento é reconvertida com a importação de soja produzida na região Sul para o estado (Ferreira, 2006). A produção de soja em grande escala na região - sobretudo no município de Balsas -, com constante incentivos financeiros e de pesquisa pelo Estado brasileiro, é viabilizada a partir da década de 1990, após sucessivas tentativas desde a década de 1970.

Figura 14 - Espacialização dos estudos sobre agronegócio, modernização e reestruturação produtiva



Rodrigues e Alencar (2008) observam o mesmo processo de expansão da sojicultura sobre as lavouras de alimentos no Maranhão, a fim destacar a relação de conflito e resistência dos camponeses da região. Inserido nesse processo de territorialização do capital através da sojicultura, os autores destacam a pressão do mercado de terras que favorece a concentração da posse aos produtores de soja, seja através da compra ou do arrendamento. Essa aglutinação de áreas de cultivo da soja, faz diminuir consideravelmente as áreas de cultivos dos produtos básicos da alimentação. Desse modo, os autores argumentam que:

A expansão da soja no Maranhão, com suas atribuições, como a expropriação do campesinato, faz com que cada vez mais o número de conflitos no Estado se acentue. A ocorrência de conflitos, nos últimos onze anos no Maranhão, cresceu exponencialmente, significando em larga escala a mobilização do campesinato para não perder suas terras para o agronegócio, cada vez mais devastador, já que também cresceu a área total colhida, e a produção, a cada ano que passa, é recorde (Rodrigues; Alencar, 2008, p. 109).

Diante disso, este processo engrossa a massa de população sem terra e sem trabalho no campo e na cidade aumentando as condições pobreza da classe trabalhadora. Essas considerações são aprofundadas pelos autores em trabalho posterior sobre a produção do espaço da modernização da agricultura e das relações de produção inerentes ao agronegócio (Rodrigues; Alencar, 2011). Nesse estudo, os autores identificam a baixa utilização de mão de obra pelo agronegócio, substituindo, quando muito, a mão de obra familiar por aquela sem grau de parentesco, sendo esse fato consequência direta da expropriação camponesa e quebra dos laços familiares e de vizinhança. Ademais, outros trabalhos como Lins e Souza Neto (2013), Ribeiro Junior, Oliveira e Costa (2014), Rodrigues (2014) Almeida e Mattos Junior (2016), Botelho (2017), Souza (2019) e Almeida, Sodré e Matos Junior (2019) também se ocupam da análise da expansão do agronegócio da soja no Maranhão.

No Piauí, Alves (2012) centraliza suas análises nas transformações das relações de comercialização e produção de grãos provocadas por grandes empresas do setor agroalimentar, como a Bunge Alimentos. Essas transformações, adianta o autor, são responsáveis pelo aumento dos problemas ambientais e pela degradação dos meios de produção e reprodução da população local. Nesse particular, o autor identifica os mecanismos de subordinação da empresa sob os produtores agrícolas modernizados do sul do estado, em função da sua alta capacidade técnica e tecnológica de infraestrutura de armazenamento e circulação da produção sojícola, bem como, de aporte financeiro. Dessa forma, Alves (2012) sintetiza a ação dessas grandes empresas de modo a compreender que:

[...] o sistema de financiamento dos produtores de soja mantido por uma grande empresa privada, como é o caso da Bunge Alimentos no Piauí, é ilustrativo das formas de atuação de tais empresas do setor agroalimentar. Nessas formas, é possível a realização do circuito completo de valorização do capital. Ou seja, agindo como especulador financeiro, a empresa efetua parte da circulação de seu capital. Ganha mais dimensão quando ela se torna comercializadora de matéria-prima agrícola ou de insumos e de serviços necessários ao funcionamento da agricultura capitalista. Esse circuito se completa, enfim, com sua presença na esfera da industrialização e da comercialização de produtos elaborados; ademais, exercem o controle do sistema de logística.

Os mecanismos de valorização do capital dessas empresas, portanto, vão muito além de uma simples atuação na compra de matérias-primas e no seu processamento, mas se ampliam para todas as esferas existentes no circuito de valorização do capital (Alves, 2012, p. 259).

Com o intuito de analisar os conflitos em torno da concentração fundiária e a exploração da força de trabalho aprofundados pelo agronegócio do setor de grãos no Piauí, Jesus e Fabrini (2017) recuperam os fatores de atração que levaram a expansão capitalista para o campo piauiense. Esses fatores, elencam os autores, referem-se à disponibilidade de terras públicas a preços baixos, as condições ambientais favoráveis, mão de obra barata e os subsídios financeiros do Estado a nível estadual e federal, que tornam a localidade atrativa. Nesse sentido, argumentam que o agravamento da concentração de terras em função do incentivo ao desenvolvimento do agronegócio no estado:

[...] poderia ter significado uma maior desconcentração da terra, [mas] revelou-se o contrário, pois os novos estabelecimentos agropecuários não surgiram de antigos latifúndios da pecuária extensiva e sim de terras públicas cobertas pela vegetação de Cerrado. O Estado impulsionou o processo de aquisição de terras, degradação dos Cerrados bem como a concentração da propriedade da terra. Isso contribuiu para o empobrecimento ainda maior de “comunidades tradicionais”, camponeses e posseiros do Piauí, assim como o fez em outras áreas anos antes (Jesus; Fabrini, 2017, p. 101).

Desse modo, as transformações do uso da terra pelo agronegócio intensificam a concentração de terras por fazendeiros e empresas nacionais e multinacionais, com pleno apoio técnico e financeiro do Estado (Jesus; Fabrini, 2017). Entretanto, as possibilidades de reprodução socioeconômica nas pequenas propriedades camponesas que ainda resistem, são restritas diante da ausência de suporte e de infraestrutura de produção e circulação de seus produtos.

Ademais, Rufo e Sobrinho (2018) e Souza (2019), a partir do consumo produtivo¹⁴⁶ ensejado pela agricultura moderna nas regiões produtivas agrícolas, discutem a relação entre agronegócio e a urbanização. A relação entre agronegócio e urbanização¹⁴⁷ é demarcada pelo conceito de “cidades do agronegócio”, proposto por Denise Elias e Renato Pequeno com base na propositura das “cidades do campo” de Milton Santos. Este entendimento conceitual parte da compreensão de que o agronegócio globalizado possui forte integração com a economia urbana, estruturando novas relações entre o campo e a cidade, diluindo, desse modo, as velhas dicotomias entre o rural e o urbano. Dessa forma, as cidades próximas às áreas de produção do agronegócio são responsáveis pela oferta de mão de obra, recursos financeiros, aportes jurídicos, insumos, máquinas, assistência técnica e outros bens e serviços que a produção no campo possa demandar da cidade.

Rufo e Sobrinho (2018) compreendem que as transformações das cidades piauienses refletem o contexto de diversas localidades do país em que a economia baseada na exportação de *commodities*, sobretudo de grãos, termina por gerar uma nova tipologia de cidades. Para os autores:

Isso, de alguma forma, impacta diretamente na emergência de novas centralidades urbanas como consequência da centralização dos equipamentos, do comércio e serviços diferenciados, principalmente daqueles focados na disponibilização de insumos, máquinas agrícolas e tecnologia e na atração de outros tipos de estabelecimentos comerciais e diversificação dos mesmos. Dessa forma, as chamadas cidades do agronegócio mostram-se muito mais do que simples cidades de apoio a essa atividade, visto que as mesmas se tornam também centros da concentração populacional, causada pela atração da mão de obra e de migrantes de outras regiões (Rufo; Sobrinho, 2018, p. 58).

Nesse sentido, Souza (2019) converge ao entendimento dos autores acima e localiza as cidades do agronegócio do Matopiba como fixos indispensáveis ao circuito espacial produtivo da agricultura moderna. Isso implica reconhecer a especialização de determinados centros urbanos na oferta de produtos e serviços que favoreçam e viabilizem a reprodução do ciclo do capital operado pelo agronegócio. Dessa forma, o autor argumenta que:

[...] o crescente uso de objetos carregados de conteúdo técnico, científico e informação no campo implica na adaptação de algumas cidades próximas às

¹⁴⁶ O conceito de consumo produtivo refere-se ao consumo necessário para produzir novas mercadorias ou serviços. Dessa forma, é o consumo de bens de capital, como insumos, maquinários e agrotóxicos e de serviço, como assistência técnica especializada.

¹⁴⁷ As pesquisas sobre a relação entre agronegócio e urbanização não se restringem aos estados do Matopiba. É o caso dos estudos de Matos (2012) Silva e Sobrinho (2017), Souza, Galvão e Souza Neto (2019), Tolentino e Sobrinho (2019) e Santos e Cardoso (2020) no estado de Goiás; Frederico (2011), Volocko (2015), Melo (2016), Fioravanti (2018) e Santos (2018) no Mato Grosso; Melo (2016) no Mato Grosso do Sul; Araújo e Soares (2011) em Minas Gerais; Sobarzo (2015) no Rio Grande do Sul.

áreas de produção agrícola moderna. Essas cidades estão passando por uma reestruturação em sua forma e função para atender as demandas de consumo do campo moderno, vinculadas a um conjunto de serviços e comércio fundamentais para a realização da atividade produtiva. Dentre esse conjunto de serviços podemos destacar: presença de agências bancárias para a oferta de crédito agropecuário, laboratórios de biotecnologia, *tradings* agrícolas (responsáveis pela compra e revenda de grãos, entre outros serviços), assistência veterinária e agrônômica, consultoria ambiental, revendedora de máquinas e equipamentos agrícolas, lojas de comercialização de pesticidas (herbicidas, fungicidas e inseticidas) e outros agrotóxicos, estabelecimento de venda de sistema de irrigação, etc. Dessa forma constatamos a centralidade que as cidades vêm desempenhando para atender a demanda técnica da atividade agrícola moderna (Souza, 2019, p. 65).

Cerqueira (2018) ao analisar os impactos socioeconômicos da expansão da monocultura da soja no Tocantins, recupera elementos históricos de ocupação do antigo Norte goiano. O autor argumenta que o estado, apesar de, por muito tempo se inserir de forma marginal no processo de desenvolvimento, não esteve da mesma forma no processo de acumulação de capital. Isso porque, a sua história de uso e ocupação esteve atrelada a busca pelo ouro - momento em que se constitui ainda na primeira metade do século XVIII - e, com a crise da mineração, a economia volta-se para a agricultura de subsistência e a pecuária bovina extensiva (Cerqueira, 2019).

O autor ainda destaca outros pontos fundamentais para o entendimento do processo de ocupação do Norte goiano, como a perpetuação do poder político local através do coronelismo, a nova divisão territorial do trabalho com a expansão da rede de transportes, a atuação governamental através da “marcha para o Oeste”, criação de condições logísticas, incentivos fiscais por meio de programas federais e as dinâmicas produtivas reestruturadas na sua fase globalizada. Dessa forma, a expansão do agronegócio da soja na região - sob o signo do desenvolvimento econômico - é questionado pelo autor do ponto de vista da análise dos impactos socioeconômicos por meio de indicadores de desenvolvimento humano¹⁴⁸.

À vista disso, a conclusão de Cerqueira (2019) é a de que, à revelia da tendência de aumento dos índices de desenvolvimento humano com a chegada do agronegócio, a concentração de renda aumenta. Isso se deve ao fato que a renda bruta dos municípios aumenta com a realização do agronegócio, entretanto, a renda produzida é apropriada de modo concentrado. Esse processo, portanto, revela o aprofundamento da desigualdade social face ao crescimento econômico, o que mantém e agrava as condições de pobreza da população local.

¹⁴⁸ Em trabalho anterior, Cerqueira (2013) também aborda a questão dos impactos socioeconômicos da expansão da soja em municípios de Tocantins através de indicadores de desenvolvimento socioeconômico.

A discussão empreendida entre crescimento econômico e desenvolvimento social pelo autor, tem como cerne o próprio questionamento da ideia de desenvolvimento como sinônimo de crescimento. Nesse sentido, Santos e Palmeira (2019) e Santos (2020) questionam o ideal desenvolvimentista, sob as bases liberal e capitalista, de constituição de eixos de desenvolvimento *paripassu* aos bolsões de pobreza. Assim, para Santos e Palmeira (2019) entende esse:

A partir da chegada do capital do agronegócio ao Tocantins é possível constatar que as condições econômica e social da população não são proporcionais ao crescimento econômico criado pelo agronegócio. Ainda é possível observar que boa parte da população camponesa, expulsa do campo para os pequenos centros urbanos, teve uma perda social e econômica significativa quanto à qualidade de vida, uma vez que, no mínimo, ficaram sem acesso à terra que produzia a renda necessária ao provimento de suas despesas e demandas (Santos; Palmeira, 2019, p. 502).

Observando este processo, Santos (2020) argumenta que, diante dos indicadores sociais:

[...] os municípios com uma economia ligada ao agronegócio, não tem um desempenho do desenvolvimento humano mais equilibrado, se analisado no conjunto. Ou seja, este raciocínio nos permite afirmar que há uma disparidade socioeconômica entre os municípios, a ponto de uns municípios registrarem um razoável desempenho dos indicadores sociais, outros não. Sabemos que o agronegócio é uma atividade econômica altamente excludente do ponto de vista social (Santos, 2020, p. 56).

Ademais, a crítica ao desenvolvimento economicista¹⁴⁹ é igualmente discutida por Filho e Filho (2008) no contexto do estado da Bahia, mais especificamente na sua porção Oeste pertencente ao Matopiba. Assim como os estudos empreendidos nos demais estados da região, os autores também observam as contradições entre o desempenho econômico com a chegada do agronegócio e o agravamento das desigualdades socioeconômicas. Filho e Filho (2008) encerram esta conclusão através do resgate do processo de des-re-territorialização que viabiliza as condições contemporâneas do agronegócio na região.

Nesse processo, verifica-se a atuação do governo federal e estadual através dos meios conhecidos de indução de desenvolvimento: infraestrutura técnica, incentivos fiscais e financeiros, pesquisa e desenvolvimento agrícola. Assim como no sul do Piauí e Maranhão, as novas condições de produção que permitiram o cultivo da soja na região atraem contingente populacional de sulistas¹⁵⁰. O fluxo migratório dos sulistas ocorre diante da minifundização das

¹⁴⁹ O Oeste da Bahia com foco nos desequilíbrios entre crescimento econômico e desenvolvimento social também é objeto de análise de Mondardo (2013) e Reis e Pertile (2019).

¹⁵⁰ Os autores também mencionam os fluxos migratórios provenientes de outros estados do Nordeste. Outros trabalhos também observam a dinâmica dos fluxos populacionais para a região, como por exemplo Ilário (2013)

terras que pressionava as suas condições de reprodução e sobrevivência das famílias, as quais vislumbram a oportunidade de se estabelecerem em novas e mais terras no Norte e Nordeste do país. Sobre esse processo, argumentam que:

Este crescimento populacional é reflexo da política de desenvolvimento econômico adotada tanto pelo governo federal como estadual, que acabam por privilegiar algumas regiões em detrimento de outras, criando fortes desigualdades socioeconômicas regionais. Caracterizando o que Santos (2008) denomina de crescimento verticalizado, onde são produzidos espaços luminosos e espaços opacos. O interessante é que diante de todo este processo histórico da (des)(re)territorialização da Região Oeste da Bahia podemos dizer que alguns municípios deixaram de se tornar espaços opacos e se tornaram espaços luminosos, e outros já surgiram como espaço luminoso, como é o caso do município de Luís Eduardo Magalhães que nem se quer existia antes do processo de (des)(re)territorialização da região (Filho; Filho, 2008, p. 6).

Desta análise, os autores demarcam a sobreposição espacial entre áreas de agricultura de subsistência e pecuária extensiva, agora convertidas à produção essencialmente capitalista do agronegócio. Nesse sentido:

As técnicas rudimentares características das atividades econômicas tradicionais foram substituídas por técnicas modernas sustentadas por um potente aparato científico e tecnológico. Os núcleos urbanos agora têm que se adaptar ao novo contexto econômico da região, tendo a obrigação de atender as necessidades técnicas de uma economia cada vez mais internacionalizada. A população exclusivamente de sertanejos nativos da região, agora se mistura aos imigrantes originários dos mais diversos lugares do Brasil, principalmente sulistas, em sua maioria, gaúchos, e nordestinos, em sua maioria, baianos da Região de Irecê (Filho; Filho, 2008, p. 6).

Na perspectiva da difusão da agricultura científica globalizada, Frederico (2012) analisa a cafeicultura¹⁵¹ no Oeste baiano. Como afirma o autor, apesar da pouca expressão do café produzido na região para o conjunto da produção brasileira, o crescimento do cultivo contribui para a expansão da fronteira agrícola e acarreta novos parâmetros produtivos baseados na articulação entre ciência, tecnologia e capital. Desse modo, Frederico (2012) observa que a cafeicultura na região se expande de forma acelerada durante o período de preços elevados do café no mercado internacional entre os anos de 1994 e 2001. Diante dos preços internacionais elevados, a sua expansão em áreas de fronteira agrícola - não mais circunscrita às tradicionais regiões produtoras, como o sul de Minas Gerais - deve-se ao fato de que nestas localidades o

que apresenta esses fluxos de modo a compreendê-los em uma primeira fase motivada pela aquisição de terras e uma segunda fase motivada pela mobilidade de mão de obra qualificada. Ainda, o autor diferencia essas fases realizadas em sua maioria por sulistas, do fluxo migratórios internos ao estado da Bahia, motivados pela busca por trabalho e melhores condições de vida (considerando a baixa qualificação desses migrantes).

¹⁵¹ O autor também empreende análise sobre a cafeicultura científica globalizada - nos termos adotados pelo autor - em outros estados brasileiros, tais como Espírito Santo e Minas Gerais.

modelo agrícola instalado e a quase ausência de formas de resistência ao novo, possibilita o seu pleno desenvolvimento. Nos termos do autor:

Nenhuma outra região cafeeira brasileira é tão eficiente do ponto de vista produtivo como o Oeste da Bahia. Como relatado anteriormente, a disponibilidade de capital, o uso de sistemas técnicos agrícolas modernos (irrigação, mecanização, cultivares adaptados e insumos químicos) e a produção em larga escala (monoculturas em grandes propriedades) fazem com que a região nordestina alcance os maiores índices de produtividade (50 sacas/ha), mais do que o dobro da média nacional (23 sacas/ha), e possua os menores custos de produção (único inferior a R\$ 200,00 por saca). Não é somente pela elevada produtividade que a região é conhecida, mas também pela produção de cafés de qualidade (Frederico, 2012, p. 298).

Em estudo comparativo entre o agronegócio da soja no Oeste da Bahia e a fruticultura nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte, Santos e Chaves (2013) discutem a existência de vários Nordeste, marcado por diferenciações promovidas pela divisão territorial do trabalho. Dessa forma, argumentam acerca dessas diferenciações na coexistência entre estruturas dinâmicas e modernas e segmentos econômicos tradicionais. Assim, os processos que articulam e promovem os modelos de produção agrícola da soja e das frutas tropicais permanecem os mesmos, com o destaque para o processo de reestruturação da rede urbana.

Na divisão do trabalho, parece, portanto, que à Barreiras foi delegada a função de centro comercial e financeiro, ficando Luís Eduardo Magalhães responsável pela área de produção agrícola e, pelo menos, lócus da maior indústria da região, a Bunge. É importante, fazer o destaque de que a Sede do Município de Luís Eduardo Magalhães não é a área mais importante dessa produção, essa está mais a extremo oeste do município, principalmente em torno das comunidades rurais de Bela Vista, Novo Paraná, Alto Horizonte, Balsas e Placas (esta última dentro do território de Barreiras).

Diferentemente de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, as outras cidades do oeste baiano não têm destaque comercial tão expressivo, detendo um terciário tradicional marcado pela venda de produtos não sofisticados que alimentam basicamente uma procura local e uma fraca oferta de serviços. No geral, esses lugares são polarizados por Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, que oferecem inúmeros produtos e serviços diversificados (Santo; Chaves, 2013, p. 50-51).

Em outro trabalho, Santos (2016) aprofunda a discussão sobre a reestruturação urbano-regional do agronegócio. Para a autora:

não é difícil associar o debate sobre as redes políticas territoriais aos efeitos da expansão do agronegócio no território brasileiro, muito pelo contrário, afinal a lógica mercantil desta atividade econômica cria formas específicas de arranjos territoriais através da demarcação de pontos fixos e na extensão de sua atuação sob todos os níveis do território, desenhando este de acordo com a lógica da produtividade e do poder. E, como em toda rede, naquela organizada pelo agronegócio também é essencial conhecer as ações dos

agentes hegemônicos que a constituem, identificando as estratégias destes e a maneira como redesenham e administram essas redes (Santos, 2016, p. 164).

Da escala de análise urbano-regional, Santos (2016) também questiona a expansão da economia da pobreza face à expansão do agronegócio na região. Os reflexos da agudização dessas contradições é revelada por relações de trabalho análogo à escravidão¹⁵², como identificado e analisado por Santana e Mitidieiro Junior (2017) e Santana (2018). A escravidão contemporânea, segundo a autora com base na Organização Internacional do Trabalho (OIT), perpassa pelas condições de degradação do trabalho a fim de aumentar a exploração através do trabalho forçado por dívida, degradante, obrigatório ou peonagem. Dessa forma, a ocorrência destes contrassensos e relações anacrônicas à modernidade contemporânea, ocorre justamente no interior de atividades produtivas modernas, e participa - por meio da exploração da força de trabalho - do processo de reprodução e ampliação da mais valia no ciclo de reprodução do capital (Santana, 2018). A autora afirma que:

[...] de acordo com a CPT (2016), 70% dos casos de prática de trabalho escravo ocorrem no campo e estão vinculados ao agronegócio, que, ao expandir a grande propriedade e o uso das tecnologias na produção, provoca a diminuição do uso de força de trabalho permanente e temporária e, conseqüentemente, o aumento da pobreza no meio rural sujeitando os trabalhadores a atividades laborativas cada vez mais degradantes (Santana, 2018, p. 122).

Em função do cenário denunciado pelos números, a análise da autora perpassa pela compreensão de que

O trabalho análogo ao de escravo no campo da Bahia, bem como em todo o país, aparece, assim, como o resultado do desenvolvimento desigual e combinado do capital e se mantém através das articulações do complexo de reestruturação produtiva, que implementa a reorganização dos processos de produção de mercadorias e aumenta exponencialmente o número de trabalhadores supérfluos disponíveis para a exploração capitalista. Com o contingente de desempregados em expansão, para acrescer as taxas de lucro, o capital amplia os níveis de exploração dos trabalhadores e recria antigas relações de trabalho que contribuem para a prossecução da precarização da classe trabalhadora, para a elevação da extração da mais valia e, conseqüentemente, do lucro (Santana, 2016, p. 116).

Por conseguinte, no conjunto desses estudos sobre agronegócio, modernização e reestruturação produtiva, é importante considerar que todos narram de forma convergente a

¹⁵² Outros estudos sobre o trabalho análogo à escravidão foram identificados nos estados do Maranhão (Rodrigues, 2017), Tocantins (Chaves, 2020; Lopes, 2020) e Minas Geras (Santos e Ferreira, 2018). Análises em escala nacional sobre o tema podem ser verificadas em iniciativas de mapeamento e compreensão das dinâmicas contemporâneas, tais como Théry, Mello-Théry, Girardi e Hato (2010), Girardi, Mello-Théry, Théry e Hato (2014).

realização do agronegócio como resultado de um processo de formação e expansão da fronteira agrícola na senda do ciclo de reprodução do capital. Esse processo ocorre com o apoio do Estado que oferece respaldo à expansão do capital agropecuário, agroindustrial e financeiro. Desse modo, o respaldo estatal, como sabemos, ocorre em diversas frentes: crédito rural, isenções fiscais, infraestruturas técnicas (rodovias, ferrovias, portos, hidrelétricas, entre outras) e pesquisas agrícolas.

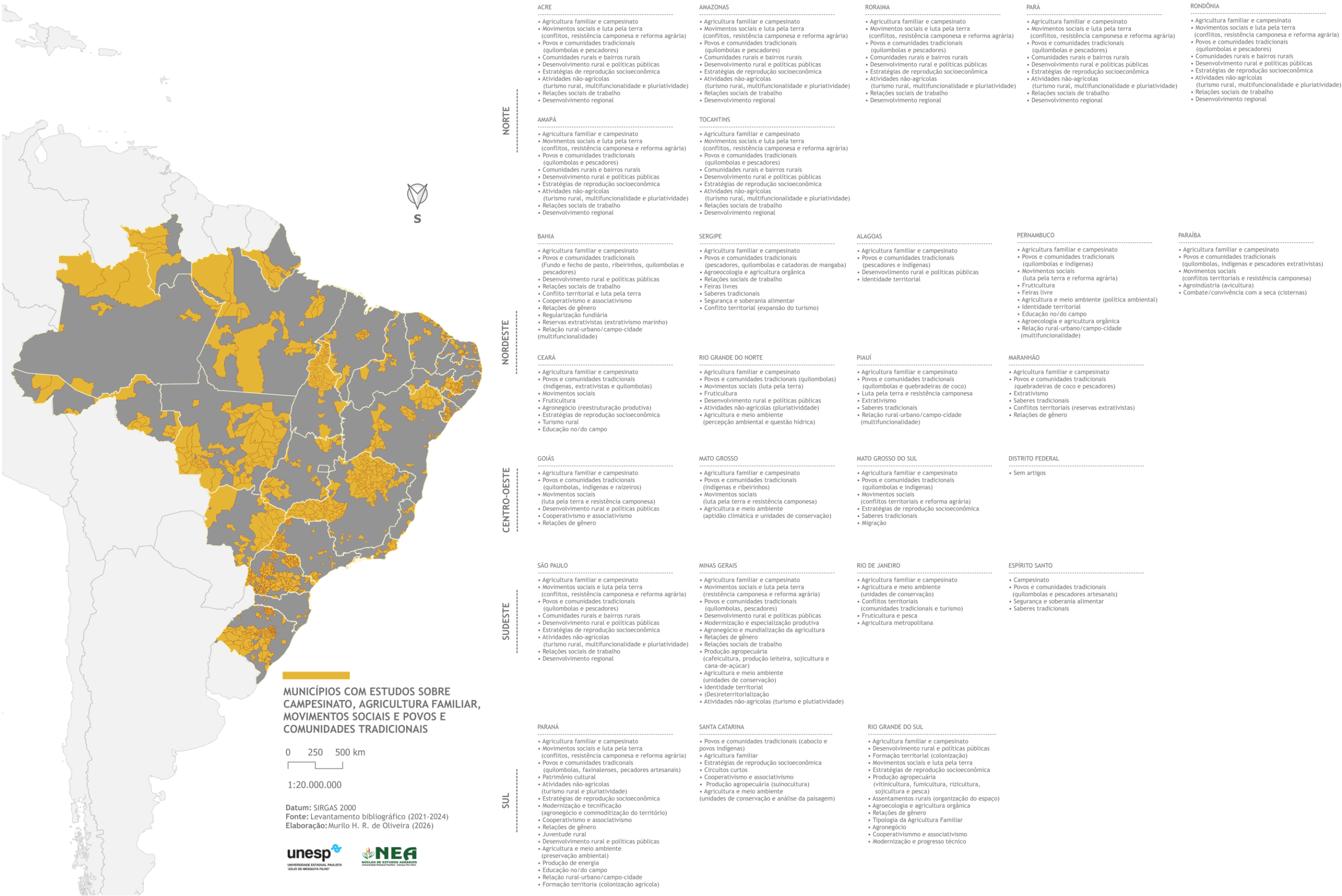
É, portanto, lugar comum aos estudos do tema, compreender os elementos da modernização da agricultura brasileira que historicamente substanciariam a agricultura científica moderna. Há ainda de se considerar, do ponto de vista analítico, a integração de capitais na viabilização do ciclo de reprodução do capital nas fases de produção, circulação, distribuição e consumo, as relações entre agentes internos e externos, assim como, as transformações das relações sociais de trabalho face a reestruturação produtiva empreendida pela especialização provocada pela divisão territorial do trabalho.

5.3 A diversidade temática a partir da pluralidade dos sujeitos sociais do espaço rural

A diversidade e pluralidade de temas que atravessam os dois grandes grupos temáticos anteriormente discutidos é ampliada quando estabelecemos a análise na escala dos sujeitos sociais. Isso porque, através das categorias campesinato, agricultura familiar, movimentos sociais e povos e comunidades tradicionais, é possível compreendermos a complexidade cotidiana dos espaços de produção e reprodução social, econômica e cultural desses sujeitos, bem como, dos processos e dinâmicas em diferentes escalas que os influenciam. Partindo desta perspectiva, a figura 15 espacializa os estudos com centralidade das ações desses sujeitos sociais por município. Diferentemente do enfoque anterior nas principais localidades e regiões de ocorrência, neste optamos por apresentar esses temas por estado e destacaremos os principais durante a nossa discussão - considerando que parte considerável foi contemplada anteriormente.

Os temas articulados à categoria campesinato, como vimos, está diretamente relacionado com a luta pela terra e as formas de resistência em função do conflito com o latifúndio, capital agroindustrial, o agronegócio e projetos de modernização do território. Por assim compreendermos, neste subcapítulo voltaremos a nossa atenção para as demais categorias e temas.

Figura 15 - Espacialização dos estudos sobre campesinato, agricultura familiar, movimentos sociais e povos e comunidades tradicionais



À vista disso, os temas articulados a estas categorias, em geral, referem-se a práticas socioespaciais e estratégias de reprodução socioeconômica e simbólica do núcleo familiar e das comunidades tradicionais. Nesse sentido, temas como desenvolvimento rural e políticas, agricultura e meio ambiente, agroecologia e produção orgânica, comercialização e consumo, sucessão geracional e juventude rural, multifuncionalidade e pluriatividade, relações de gênero, relações sociais de trabalho, cooperativismo e associativismo e relação campo-cidade, foram identificados no conjunto do nosso *corpus* documental.

O foco nas estratégias de reprodução socioeconômica das famílias estabelece, portanto, a preocupação em destacar a importância social e econômica da produção familiar nas localidades e regiões de ocorrência e inserção. Hespanhol (2001) analisando a produção familiar na região de Presidente Prudente, no Oeste Paulista, destaca esta importância a partir da expressão desse segmento produtivo na estrutura produtiva local. Na perspectiva adotada pela autora, a análise parte da estrutura fundiária¹⁵³ a fim de dimensionar o número de estabelecimentos por estratos e, a partir de então, com base em dados sobre tipos de cultivo e atividades, produção e produtividade e tipo de mão de obra utilizada (pessoal ocupado), conduzem as análises sobre a diversidade das unidades de produção familiar.

Em trabalho posterior, Hespanhol e Costa (2002) retomam esta discussão e demarcam a heterogeneidade produtiva das formas de trabalho familiar na região. Diante disso, destacam as estratégias produtivas e não produtivas, as quais são adotadas visando a reprodução socioeconômica dos produtores familiares, a saber: diversificação produtiva (orientada a inserção no mercado e redução dos custos de produção), emprego de trabalhadores temporários (para complementar o trabalho familiar), a divisão sexual das tarefas, o associativismo (como espaço de representação dos interesses da categoria), aumento do grau de escolarização dos filhos, assalariamento temporário em atividades agrícolas e não-agrícolas e a aposentadoria rural. Outros trabalhos como Miralha e Hespanhol (2002) e Noronha e Hespanhol (2002) igualmente adotam perspectivas analíticas similares.

Ainda na perspectiva de esquadrihar a importância social e econômica da agricultura familiar no contexto local e regional em que estão inseridos, verificamos estudos realizados em diferentes estados e sobre diferentes estratégias produtivas. Nesse sentido, os trabalhos de Gobbi e Pessoa (2009) sobre a produção familiar na pecuária leiteira no Triângulo Mineiro; Silva e Hespanhol (2009) acerca da subordinação à agroindústria como estratégia adotada para

¹⁵³ Não a partir do conflito entre latifúndio e pequena propriedade, como observamos nos trabalhos que adotam a categoria campesinato. Entretanto, essa relação não é de forma alguma desconsiderada, tendo em vista que estabelece o plano de fundo para a compreensão da própria assimetria e desigualdade da estrutura fundiária.

a permanência no campo do norte do Paraná; Carvalho, Silva, Vasconcelos e Costa (2016) sobre o beneficiamento do amendoim em Sergipe; Alves e Chelotti (2020) sobre as transformações pós-modernização e a pluriatividade em Santa Catarina; Cancelier e David (2020) sobre a produção de Porongo como cultivo tradicional e de valor simbólico no Rio Grande do Sul, exemplificam a diversidade socioprodutiva e simbólica, a partir da qual a agricultura familiar é analisada.

Decorre, portanto, das análises que buscam compreender as possibilidades de reprodução socioeconômica das famílias produtoras, o enfoque sobre temas como sucessão geracional e juventude rural. Esse enfoque temático não se restringe à agricultura familiar, sendo objeto de análise de um conjunto de trabalhos que elegem o campesinato, movimentos sociais e povos e comunidades tradicionais. Nesses estudos, a discussão se desloca dos espaços de produção para os espaços de reprodução do núcleo familiar, a fim de compreender as dinâmicas e processos que levam a permanência ou abandono do espaço rural pelas novas gerações.

Nesta perspectiva, Becker, Silva e Santos (2013) assumem a juventude rural como uma categoria socialmente construída e a discute no contexto do Rio Grande do Sul. Os autores demarcam a relação entre os jovens rurais e as suas vivências da cultura urbana no campo, em um período de sobreposição de linguagens, dilemas e projetos. Dessa forma, os autores concluem que o contato com a cultura urbana, sobretudo favorecido pelas redes sociais, dinamizam e transformam linguagens, modismos e formas de consumo desses jovens (Becker; Silva; Santos, 2013).

Igualmente afeita à uma abordagem sociológica do conflito de culturas e gerações, Menezes (2016) discute como os jovens do campo na Região Metropolitana de Goiânia vivenciam, espacializam e desenvolvem a sua rede de sociabilidade entre o campo e a cidade. A autora localiza essas vivências no processo de conflito entre gerações, o qual está baseado em relações de autonomia e dependência social e econômica desses jovens com o seu núcleo familiar. Essas relações perpassam por valores familiares e religiosos, localização da moradia e possibilidades de acesso desses jovens à círculos sociais (como eventos, por exemplos) que favoreçam a vivência juvenil no campo face às implicações culturais urbanas (Menezes, 2016).

Ademais, Mendes e Nascimento (2017) analisam a juventude rural sob o prisma dos fatores que interferem na sucessão geracional da agricultura familiar em Sergipe. Nesse contexto discutem o baixo índice de escolaridade da população rural e o analfabetismo que, acompanhado das lógicas irracionais do mercado, reduzem o rendimento da atividade agrícola e impactam as condições de vida no campo. O enfoque analítico dos autores, diferentemente de

Becker, Silva e Santos (2013) e Menezes (2016), prioriza as condições materiais de existência da população rural, para então compreender as perspectivas de permanência e abandono do campo pelos jovens rurais.

Ainda, outros estudos discutem a questão do jovem no campo em diferentes contextos espaciais, tais como Silva e Moreira (2011) analisando a migração de jovens em áreas de assentamento na Paraíba; Stahlhoefer (2017) sobre a juventude faxinalense no Paraná do ponto de vista de manutenção e reprodução das identidades locais de comunidades tradicionais; Khun e Brumes (2017) sobre a sociabilidade dos jovens rurais em espaços lazer e trabalho, considerando os papéis de gênero no Paraná; Feliciano e Matheus (2020) analisando as vivências de jovens no interior de movimentos sociais de luta pela terra em áreas de reforma agrária no sudoeste paulista.

As relações de gênero, sobretudo com ênfase no trabalho feminino no campo, articulam um outro conjunto de temas e contextos. Melo (2001), a partir do conceito de divisão sexual do trabalho analisa as discussões e reflexões sobre gênero em áreas de assentamento da reforma agrária no Pontal do Paranapanema (SP). Nesta perspectiva, a autora discute as implicações da divisão sexual do trabalho em diversos âmbitos sociais, sendo o trabalho doméstico não remunerado um deles. Isso porque, o trabalho doméstico é socialmente necessário para a reprodução do capital, no entanto, como não produz mercadoria, não é visto como trabalho. Assim, para autora

Na agricultura, nos Projetos de Assentamentos, o papel da mulher não é diferente. Além de ser vítima de opressão doméstica, e dos afazeres domésticos, de maneira geral, a mulher, também é, responsável pela subsistência da família, ao lidar no cultivo de verduras, pequenos animais e de uma série de alimentos que não são contabilizados na produção agrícola da família, ou seja, não é considerado, efetivamente, o trabalho produzido pela mulher no orçamento familiar. São estas mesmas mulheres que vão para as colheitas, para garantir, juntamente com a prole, os pagamentos dos débitos e melhorias nos lotes (Melo, 2001, p. 6).

Também no Pontal do Paranapanema, Garcia e Thomaz Junior (2002; 2003) analisam a divisão sexual do trabalho e a construção das relações de gênero no interior dos acampamentos e assentamentos da região. Nesse sentido, a condição de subalternidade e invisibilidade do trabalho reprodutivo feminino, nos territórios de luta pela terra, mascaram uma tripla jornada entre trabalho doméstico, lavoura e mobilização política. Também por esta via de análise, Valenciano (2002) discute a construção de novas relações de gênero em espaços de socialização, como a Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo (OMAUESP).

Na relação econômica e simbólica, Rêgo e Andrade (2006) empreendem suas análises sobre a mobilização política das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão. Na perspectiva adotada pelos autores, a organização social e política das quebradeiras de coco, parte da luta e defesa em duas frentes de conflito: a primeira de caráter ambiental de preservação dos babaçuais, perpassando pela discussão de modelos econômicos que se pretendem sustentáveis, mas que mascaram formas de apropriação e impedimento de acesso à essas áreas pelas quebradeiras; e a segunda de caráter simbólico, que para além das relações materiais e econômicas da atividade extrativista, também confere a identidade simbólico-cultural das quebradeiras de coco.

No entendimento da separação dos “espaços femininos” e “espaços masculinos” no bojo da produção de queijos no Sertão Sergipano, Menezes e Almeida (2008) analisam, sob a perspectiva da identidade sertaneja, as assimetrias de gênero. Desse modo, no conjunto das práticas e simbologias que envolvem os papéis de gênero nas atividades agroalimentares, com a expansão da pecuária pelo sertão, rompe-se as relações tradicionais de gênero. Segundo as autoras, com o avanço da pecuária e as fabriquetas de queijo, o homem passa a dominar os espaços externos da produção queijeira, enquanto as mulheres permanecem reclusas no espaço doméstico. Assim, os conhecimentos e o saber-fazer produção queijeira “troca de mãos”: antes, o que era atividade exclusiva do domínio feminino, agora, na sua fase empresarial, passa ao domínio do homem (Menezes; Almeida, 2008).

Rossini (2010)¹⁵⁴, a partir do contexto das relações de trabalho nos canaviais da região de Ribeirão Preto (SP), igualmente demarca a divisão sexual e a dupla jornada de trabalho em condições de trabalho assalariado.

Com a entrada da mulher na força de trabalho, agora migrando de casa para o trabalho fora do lar, a atividade doméstica passou a ser considerada secundária e realizada nas horas extremas, muito cedo ou à noite, ou no final do sábado e domingo, pois é indispensável para a reprodução da família. Seu tempo de repouso passa a ser cada vez mais exíguo, enquanto para o homem ele permanece quase o mesmo, pois após sua longa jornada de trabalho, ele chega em casa e aguarda o jantar. São poucos os que colaboram no trabalho doméstico e, raramente, os que dele participam. Nos finais de semana, em geral, o homem vai se encontrar com os amigos, bater uma bola e/ou ficar no bar conversando e bebendo. Enquanto isso, a mulher trabalha: lava roupa, cozinha, costura, remenda, prega botão, cuida das crianças. Trabalho desempenhado por ela, com a rara colaboração da sogra, da mãe, da irmã, das cunhadas, dos companheiros, dos irmãos, etc. Quando as filhas começam a

¹⁵⁴ O trabalho de Rossini (2010) recupera elementos da sua trajetória de pesquisa, desde a década de 1970, sobre as relações de trabalho e de gênero nos canaviais da região de Ribeirão Preto. Em função disso, empreende análise e afirmações que refletem o contexto de intenso debate sobre os impactos da mecanização do setor canavieiro e a degradação e redução de postos de trabalho.

crescer já recebem alguns encargos: inicialmente, cuidam dos irmãos menores e arrumam a cozinha; depois, dividem aos poucos os ‘encargos’ da mãe até o momento em que saem para trabalhar na roça ou outro trabalho na cidade, ou migram, ou saem de casa para casar. Os meninos seguem a mesma história familiar: acompanham o pai no lazer; fazem pequenos encargos de compras para casa; aguardam a mãe ou irmã lhes trazer a comida, dar roupa para trocar, etc; precocemente, iniciam a atividade laboral (Rossini, 2010, p. 30).

Desse modo, a autora assinala que homens e mulheres lutam pela sobrevivência nos canaviais da região de Ribeirão Preto, face a sazonalidade do trabalho no corte da cana-de-açúcar e os impactos da modernização através da substituição do trabalho braçal pela mecanização. No entanto, as condições em que as mulheres se inserem no espaço produtivo carregam consigo as assimetrias da divisão sexual do trabalho no espaço doméstico e reprodutivo.

Para além desses horizontes analíticos e empíricos, considerável atenção tem sido dada ao tema, com trabalhos que relacionam as questões de gênero em comunidades ribeirinhas no Tocantins (Santos, 2011); atividade pesqueira na Bahia (Figueiredo, 2013); os conflitos e lutas por afirmação das mulheres camponesas em áreas de assentamento no Mato Grosso (Martins; Almeida, 2014); a relação entre o trabalho feminino e a cafeicultura no sul de Minas de Gerais (Raimundo; Vale, 2018; Baticini; Alves 2018; Lemos; Vale, 2020); organização de mulheres assentadas e políticas públicas em São Paulo (Paula, 2019), e; protagonismo feminino na conservação de sementes crioulas em Sergipe (Santos; Ramos Filho, 2020).

Ademais, a relação rural-urbano/campo-cidade também é analisada sob distintos horizontes empíricos. Na discussão sobre agronegócio, modernização e reestruturação produtiva, vimos com mais detalhe um dos horizontes analíticos do tema, a partir do conceito de cidades do agronegócio. Essa perspectiva articula o debate sobre a especialização produtiva e reestruturação urbano-regional em atendimento às demandas de consumo produtivo da agricultura científica, moderna e globalizada do agronegócio. Entretanto, outras perspectivas¹⁵⁵ sobre o tema se apresentam.

Dessa forma, Maia (2005) analisa os subespaços rurais¹⁵⁶ da cidade de João Pessoa (PB), a fim de mapear e caracterizar os currais e as vacarias localizadas no espaço periurbano¹⁵⁷. A

¹⁵⁵ Não é a nossa intenção nos aprofundarmos na discussão teórica sobre os temas aqui recuperados. Entretanto, é importante destacarmos as principais vertentes dos estudos sobre a relação rural-urbano/campo-cidade, a partir das quais são delimitadas diferentes perspectivas analíticas, a saber: urbanização do rural (de influência o agrônomo José Graziano da Silva), urbanidades no rural (do geógrafo João Rua), ruralidades no urbano (de influência das sociólogas brasileiras Maria José Carneiro e Maria de Nazareth Baudel Wanderley) e da dialética campo-cidade (de influência do sociólogo José de Souza Martins e do geógrafo Ariovaldo Umbelino de Oliveira).

¹⁵⁶ Termo adotado pela autora.

¹⁵⁷ Araújo (2014) e Araújo e Maciel (2014), a partir das formas de uso e ocupação do solo, o espaço periurbano das cidades paraibanas de Campina Grande e Lagoa Seca.

autora argumenta que esses espaços são locais de permanência de costumes rurais na cidade, constituindo-se de modo diversificado. Essa diversidade é marcada por pequenos currais em áreas de favelas e quintais, até grandes propriedades de pecuária extensiva nos arredores da cidade. Nesse sentido, os currais e as vacarias estão diretamente relacionados a venda de leite *in natura* na cidade que, ao passo que se moderniza e a indústria de laticínios se expande, tende ao seu desaparecimento por força de lei. Com intuito de caracterizar esses estabelecimentos rurais na malha urbana, Maia (2005) descreve:

A realização dessas atividades rurais na cidade dá-se tanto pelos migrantes do interior do estado como por aqueles que foram obrigados a mudarem-se de áreas antes caracteristicamente rurais em torno da cidade, principalmente, nas áreas de vale, já que são áreas de preservação ambiental onde ainda se permite a presença de animais pastando. Nelas, a casa é erguida com a frente para a rua e os fundos são voltados para o vale do rio, cuja área normalmente atinge o talvegue. O curral está sempre ao lado ou atrás da casa (Maia, 2005, p. 42).

Mais adiante esclarece que, mesmo que essas áreas resistam às dinâmicas de produção e consumo da cidade moderna, pressionando-as em função da expansão urbana através da redução de espaços e valorização dos terrenos, a taxação por impostos urbanos encerra a sua conversão em terra urbana. Esse processo, inviabiliza a continuidade dos currais e das vacarias que, em solo urbano, são proibidas e, quando muito, ainda concorrem com a venda de leite industrializado e as dificuldades econômicas de manutenção da atividade pecuária.

Sob a ótica da circulação de capital, pessoas, mercadorias e informações, na senda da divisão social do trabalho, Mondardo (2006) busca entender a relação campo-cidade no Sudoeste do Paraná. Dessa forma, recupera aspectos históricos que ilustram a relação entre o campo e a cidade desde o período de ocupação da região. Nessa perspectiva e considerando os sistemas de produção integrada no estado do Paraná, o autor conclui que:

As relações campo-cidade, partindo-se do fator político e econômico que aqui enfocamos, levam-nos a compreender que grandes empresas como laticínios, cerealistas, “agroindústrias integradoras” criam suas redes de atuação, redes de escoamento da produção agrícola, redes de integração da indústria com o produtor rural etc (Mondardo, 2006, p. 81).

Aproximando-se dessa perceptiva analítica, porém do ponto de vista da transferência de renda da terra do produtor para o capital agroindustrial, Alfredo (2008) analisa a relação campo-cidade a partir da subordinação da produção leiteira em Minas Gerais à agroindústria. O caráter monopolista das cooperativas que compram a produção desses produtores, determinam os arranjos produtivos voltados para o consumo - especificamente, urbano. Nos termos do autor:

O sentido geral da reprodução da produção no campo se estabelece por uma incorporação do produtor ou sitiante, nos trâmites da divisão social do trabalho. Ou seja, cada vez o mesmo participa mais intensamente de uma sociabilidade da troca, onde a produção na lavoura perde, ao menos na área em estudo, as determinações de uma produção para o consumo. Isto implica uma produção em que a monetarização das relações sociais de produção, ao atingirem o âmbito da reprodução agrária, redefinem os sentidos daquilo que se mantém como consumo próprio, mesmo quando da manutenção da produção para esta forma de consumo ela adquire outros sentidos no contexto de uma generalizada divisão social do trabalho (Alfredo, 2008, p. 94).

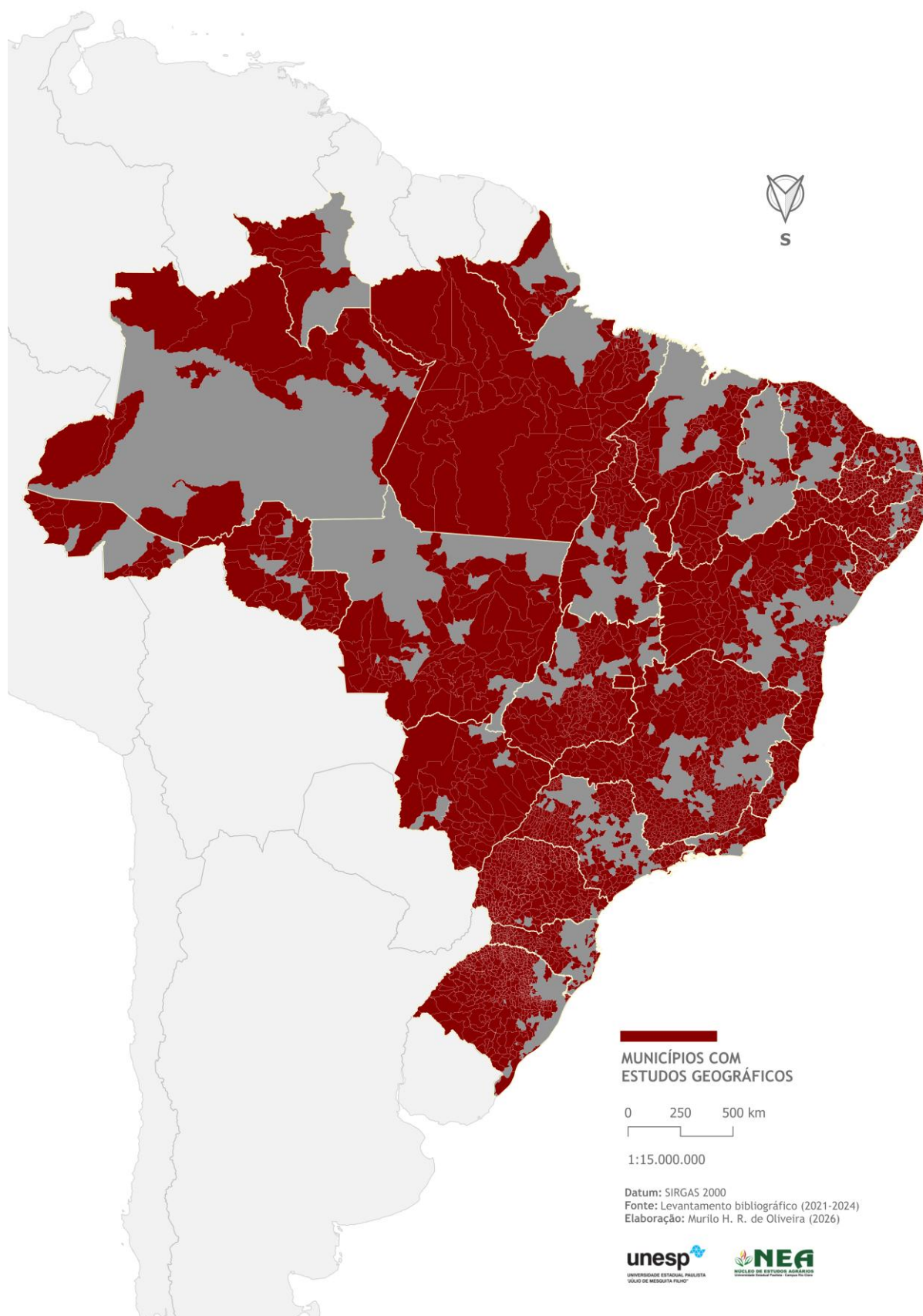
Nesta perspectiva, é a troca entre campo e cidade que repõe as condições de trabalho no campo mobilizados para atender nexos de produtividade baseados em padrões de consumo urbano. Assim, a diferenciação entre campo e cidade, é lida do ponto de vista da reprodução do capital, porque está inserida no mundo da mercadoria. Nesse particular, a relação campo e cidade é sinônimo de relação agricultura e indústria.

Os três exemplos acima discutidos demarcam os contrastes das perspectivas analíticas sobre o tema. À vista disso, os estudos que compreendem a relação rural-urbano/campo-cidade a partir da observação e análise das ruralidades e urbanidades, apresentam maior volume de trabalho. Através do par ruralidades e urbanidades, a ênfase volta-se para temas como pequenas municípios, turismo rural, modos de vida e saberes tradicionais, atividades não-agrícolas, pluriatividade e multifuncionalidade.

Ademais, as figuras 16 e 17 espacializam os municípios em que identificamos a ocorrência de estudos de caso em escala local e regional. Ao total, dos 3.321 artigos que compõe o nosso *corpus* documental, 2.121 (63,86%) artigos referem-se à estudos de caso nessas escalas. Além destes, 203 (6,11%) artigos propõe análises na escala nacional, em geral apresentados dados que partem da escala estadual; 61 (1,84%) artigos analisam processos e dinâmicas de outros países, sobretudo na América Latina e na África, e; 21 (0,63%) artigos apresentam estudos comparativos entre o Brasil e países da América Latina, África e Europa.

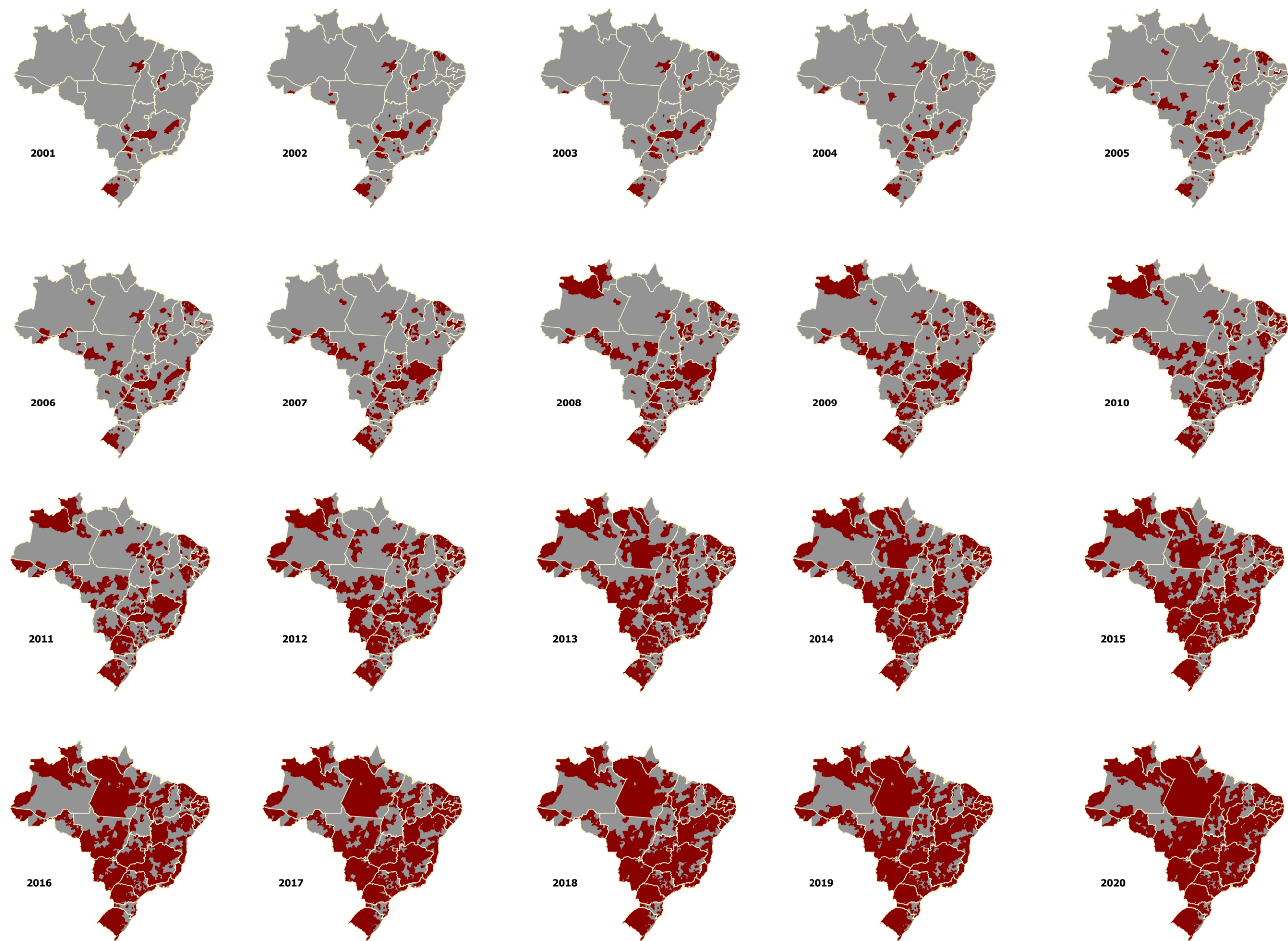
Considerando o território brasileiro, os estados com o maior número de estudos foram Minas Gerais (613 município analisados), Rio Grande do Sul (433), Paraná (393), São Paulo (347) e Bahia (269). Em termos macrorregionais, o Nordeste é a região com maior número de municípios analisados, totalizando 1.127. Segue-se com o Sudeste (1.091), Sul (1.006), Centro-Oeste (361) e Norte (288). Em função da diferença significativa de números de municípios entre os estados e o conjunto das regiões, esse dado revela às áreas mais estudadas, porém, não nos permite avaliar as extensões territoriais dos estudos - variando desde análises na escala da propriedade/lote, assentamentos rurais, totalidade do município e região.

Figura 16 - Municípios com estudos geográficos



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 17 - Municípios com estudos geográficos (2001-2020)



Fonte: elaborado pelo autor.

Os processos que nos auxiliam na compreensão dessas dinâmicas espaciais foram discutidos ao longo desses dois últimos capítulos. Assim, a partir do enfoque espacial - através do que nomeamos de horizontes empíricos de análise - buscamos demonstrar a diversidade de temas e problemáticas de pesquisa. Essas temáticas, como vimos no capítulo III, são articuladas por temas gerais que se relacionam entre si face a multiplicidade de processos e dinâmicas que se desenvolvem no espaço rural. Nesse sentido, ao recuperarmos estes temas através da espacialização dos estudos de caso com recortes espaciais locais e regionais, retornamos o movimento dos horizontes teórico-analíticos para a única referência a qual nossas concepções teóricas e metodológicas estão submetidas: a realidade múltipla, diversa e plural do espaço geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho assumimos como pressuposto a natureza processual e relacional da produção e organização do espaço geográfico através da ação intermediada pelas práticas socioespaciais dos diferentes sujeitos e agentes. Como sabemos, essas ações não se resguardam a ingenuidades, mas baseiam-se em interesses e projetos contrastantes que delimitam formas de uso e ocupação do espaço de modo assimétrico, contraditório e conflitante. É desta compreensão que retiramos a nossa primeira motivação para esta pesquisa: os traços de diferenciação do espaço geográfico. Nesse sentido, a Geografia se apresenta como ciência capaz e viável de identificar e analisar as diferenças a partir da dinamicidade e contradições inerentes aos processos desencadeados pelo modo de produção capitalista em uma sociedade estruturada em classes.

Diante disso, através do levantamento e mapeamento da produção do conhecimento da Geografia Agrária brasileira buscamos, na materialidade dos discursos científicos, compreender quais são os horizontes analíticos e empíricos que se apresentam nas duas primeiras décadas do século XXI (2001-2020). Esse exercício de análise, primordialmente, baseou-se em um banco de dados estruturado por artigos originais e revisados por pares, os quais tomaram o conteúdo agrário, rural e/ou agrícola do espaço geográfico como centralidade analítica e problemática de pesquisa. Desse modo, se assumimos a natureza processual e relacional na produção e organização do espaço geográfico, igualmente transpomos essa premissa para o entendimento da dinâmica de produção do conhecimento pela Geografia Agrária contemporânea.

Com esse objetivo, buscamos sustentação nos pressupostos de método da hermenêutica. Desta retiramos a compreensão dialógica de formas de interpretação de sistemas de pensamentos e ideias materializados pela linguagem (oral ou escrita). Isso significa dizer que, na hermenêutica, o sujeito que se propõe à interpretação, dialoga com o sujeito epistêmico e científico (pesquisador(a)), por meio do discurso que materializa o seu pensamento. Ora, se o discurso materializado em textos escritos externaliza o pensamento das autorias, somos levados a questionar sobre o que influencia e concorre para a diferenciação desses pensamentos e ideias que se organizam de forma sistemática. É nesta perspectiva que assentamos o nosso objetivo específico de compreender os horizontes analíticos, os quais inserem a produção do conhecimento geográfico em tradições teóricas e metodológicas de compreensão do espaço rural contemporâneo.

Para isso, com o auxílio da hermenêutica, partimos do horizonte de enunciação, ao passo que o texto dialoga com tradições de pesquisas e evidencia formas de leitura do real (ordem

empírica). Entretanto, os limites de operacionalização analítica através da hermenêutica se coloca neste ponto: propor um esquema de interpretação baseada na fusão de horizontes que nos permita analisar e compreender o acontecimento compreensivo. Partindo disto, a compreensão dos horizontes perpassa por análises que não apenas coloca o processo de produção do conhecimento e a sua interpretação em termos de vínculos teóricos-metodológicos. É imperativo, também, que se vislumbre no contexto social e histórico como ocorrem essas relações e como estas são coerentes e capazes de responder a complexidade do real.

Deste quadro, estivemos em condição de propor dois planos de análise. O primeiro, relativo às relações estabelecidas a partir dos artigos e suas autorias - o que analisamos no capítulo III através da descrição bibliométrica, e; o segundo, através do encontro com os horizontes teórico-analíticos e empíricos, nos capítulos IV e V. A metáfora dos horizontes, para além da inspiração hermenêutica, busca descrever a amplitude de possibilidades coexistentes que se abrem em função da pluralidade teórico-metodológica e diversidade empírica. À esta altura não falamos mais de “fusão”, mas de encontro, a fim de demarcarmos que o sujeito pesquisador(a) não se funde ao seu horizonte teórico-analítico e empírico, mas o reelabora sob o seu olhar mediado por diferentes fatores epistêmicos, axiológicos e políticos.

É neste ponto que a compreensão do pluralismo teórico-metodológico e da pluralidade da Geografia se manifesta como importante eixo de análise. Isso porque, nos coloca de frente à diferentes pressupostos de método, perspectivas teóricas e abordagens analíticas que impõe, a quem se propõe a analisar, a busca por elementos que justifiquem e expliquem essa diversidade. Para tanto, recorreremos a discussão do anúncio da fase pluralista da Geografia brasileira após o movimento de renovação crítica ao final da década de 1970 e, então, a discussão sobre os níveis de compreensão do pluralismo do ponto de vista epistemológico no bojo da filosofia da ciência.

À vista disso, compreendemos que há uma distinção fundamental ao considerarmos a pluralidade da Geografia do ponto de vista da diversidade temática resultante da própria diferenciação socioespacial de processos que marcam o espaço geográfico, e o pluralismo na Geografia como um pressuposto metodológico. Isso porque, assumir o pluralismo requer a clareza nos traços que distinguem as diferentes perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas, mobilizadas e articuladas no interior da pesquisa. O anúncio do pluralismo, sem considerar o debate da filosofia da ciência, adota o termo como sinônimo de pluralidade e diversidade, desconsiderando o elemento básico de todo empreendimento científico-analítico de coerência lógica.

Desse modo, buscar por um fio teórico-metodológico para a Geografia Agrária brasileira contemporânea seria retornar a concepções positivistas baseadas no universalismo dos

pressupostos do monismo científico. Assim, a pluralidade que marca esse momento da produção do conhecimento geográfico, cumpre e estimula as discussões sobre os diferentes contextos socioespaciais, garantindo a continuidade do debate científico a partir de diferentes pontos de vista.

Ademais, identificamos que a grande ruptura paradigmática, nos termos de Kuhn, está no deslocamento do foco da Geografia Agrária acerca do dimensionamento da produção agrícola e dos processos inerentes ao seu desenvolvimento para a compreensão centrada na ação dos sujeitos e agentes sociais na produção e reprodução do espaço geográfico (este tomado, em sua maioria, pela categoria território, mas, também, através das categorias lugar, paisagem, região e rede). Essa ruptura implica em estruturar novas agendas de pesquisas com temas e aportes teóricos distintos dos momentos anteriores.

Nesse sentido, afirmar a diversidade da Geografia significa reconhecer e compreender o espaço geográfico pertencente ao domínio da sua multiplicidade e coexistências heterogêneas. Isso implica no exercício metodológico, baseado em distintos pressupostos de método - aqui tomados do ponto de vista crítico-dialético, fenomenológico e hipotético-dedutivo -, que rompe com o monismo científico e com as formas essencialista de leitura do objeto de estudo em si mesmo. Com isso, queremos reafirmar que o caráter processual e relacional do espaço geográfico, é um dos elementos que nos permite costurar as diferenças analíticas no constructo de uma dada unidade do diverso.

Dessa forma, o que nos parece melhor explicar os traços e as marcas das diferenças do espaço geográfico tomado pela ótica das suas assimetrias, desigualdades e contradições, são as relações estabelecidas para a reprodução do capital. É lugar comum para a Geografia Agrária o entendimento dessas relações e a defesa das distintas formas de exploração da terra e do trabalho que superem a lógica de acumulação do modo de produção capitalista. No entanto, as vias teórico-metodológicas assumidas para compreender e estruturar os meios para esta superação são diversas e, na maioria das vezes, divergentes, apontando para perspectivas ora revolucionárias, ora reformistas.

Por sua vez, essas perspectivas alcançam a projeção conceitual (ou categorial) nos termos do campesinato, da agricultura familiar, dos movimentos sociais e dos povos e comunidades tradicionais. A partir destas, a questão que nos parece central é: o que significa operar conceitualmente a leitura do espaço rural brasileiro sob mediação destas categorias? A diversidade de leituras e interpretações, fruto da própria heterogeneidade social, econômica, cultural e política do campo brasileiro com raízes históricas, encontra unidade na possibilidade de sua superação: seja na crítica radical ao capitalismo e suas perversidades, defendendo que

não há vida em terra arrasada, seja no acordo do movimento de conquistas graduais dentro do próprio sistema garantindo formas de reprodução socioeconômica.

Nos trabalhos em que se opera na tradição crítico-dialética, com foco na produção e reprodução do espaço pelo e para o capital, observa-se maior rigidez a abertura de diálogos com outras perspectivas teórico-metodológicas. Nesses trabalhos ficam evidentes os esforços de construção de uma identidade teórico-metodológica (e política) que rompa explicitamente com posições entendidas como oposta e aproximam-se no diálogo de tradições de mesma matriz, mesmo que ainda estabeleçam divergências entre aspectos pontuais.

Os trabalhos que partem de pressupostos fenomenológicos, por meio da experiência socioculturalmente diferenciada dos sujeitos, estabelecem um certo grau de abertura para o diálogo com outras perspectivas teórico-metodológicas que permitam compreender a situação posta em análise. Em geral, esses trabalhos ao focarem na experiência dos sujeitos, orientam-se mais às análises dos espaços de reprodução simbólica e cultural, do que aos espaços de produção e reprodução social e econômica.

Ainda, naqueles trabalhos que se aproximam de concepções hipotético-dedutivas, encontram-se a maior abertura à outras perspectivas teórico-metodológica. Dessa forma, o compromisso empírico-analítico desses trabalhos - bem demarcado pela sistematização de dados e informações geoespaciais - buscam explicações para as diferenças representadas, todas centradas no objeto analisado. O traço da diferenciabilidade está no próprio arranjo espacial do uso e ocupação da terra, considerando fatores sociais, econômicos e ambientais que implicam na viabilidade e reprodução socioeconômica.

Com o deslocamento analítico entre esses pressupostos, muda-se o conteúdo do conhecimento geográfico produzido. Nesse sentido, não se trata de uma comparação para saber qual ou tal é válida ou adequada para a leitura, interpretação e compreensão da realidade. Isso porque, na ordem teórica, em maior ou menor grau, os autores(as) ao partirem de seus diferentes pressupostos, assumem graus distintos de coerência e consistência teórico-metodológica no interior do seu paradigma, tradição de pesquisa ou unidade epistêmica. Dessa maneira, na ordem empírica, entendemos que respondem a uma mesma preocupação: *quais são os aspectos que degradam as condições de vida dos sujeitos sociais do campo e, a partir do seu reconhecimento e compreensão, como superá-las ou resolvê-las?*

As respostas, como vimos, são diversas e podemos organizá-las sob 3 horizontes analíticos, como mencionamos anteriormente: crítico-dialético (a partir da superação do capital através da luta de classes, denunciando a sua natureza contraditória e rompendo com as estruturas de exploração e acumulação de capital), fenomenológica (reconhecendo as

existências diferenciadas e a sua capacidade de oferecer respostas diversas a partir das múltiplas vivências) e hipotético-dedutiva (sistematizando informações sobre formas de usos do espaço, a fim de sustentar propostas de reformas que melhorem as condições de vida da população, reconhecendo as desigualdades inerentes ao capital, ainda que não rompa totalmente com estas).

Encontramos nessa proposta de sistematização da produção do conhecimento da Geografia Agrária contemporânea, a possibilidade de analisar o pluralismo e a pluralidade da Geografia no plano teórico-metodológico e empírico. Isso porque, entendemos que ao esquadrihar as diferentes produções científicas no interior desses três horizontes, é possível observarmos e analisarmos a dinâmica da produção do conhecimento geográfico através de elementos constitutivos do fazer científico, que assumem como motivação primeira a multiplicidade e diversidade do espaço geográfico. Evidentemente que esta proposta, sendo apresentada nessas considerações finais, representa um caminho de investigação futura que permita melhor qualificá-la.

O pluralismo não indica, necessariamente, a fragmentação e consequente desarticulação da Geografia Agrária brasileira. Em verdade, ela indica a diversidade de formas de expressão ancoradas em um núcleo discursivo de interesse, defesa e resistência social, econômica, cultural e política de superação das assimetrias e desigualdades. Se a adoção de diferentes unidades epistemológicas, teóricas e metodológicas do conjunto dos pesquisadores atingem a raiz dos problemas, estruturando formas de superação coerentes e críticas ao capital, é outra interface dessa discussão que acreditamos encaminhar para a valoração da produção do conhecimento.

Assim, deste trabalho desdobra-se, de imediato, duas perspectivas de trabalho e análises futuras que se encaminham para a sistematização e análise da produção do conhecimento em Geografia Agrária. A primeira delas é a qualificação do entendimento do pluralismo teórico-metodológico no interior dos três horizontes analíticos que identificamos. Nessa perspectiva, o trabalho epistemológico, teórico e metodológico orienta-se a caracterização dos elementos que identifiquem os limites de aproximação e distanciamento da produção do conhecimento da Geografia Agrária contemporânea ao núcleo discursivo desses horizontes. Isso implica em um levantamento e sistematização da vinculação a tradições teórico-metodológicos por meio da sistematização das referências bibliográficas assumidas e a forma como são mobilizadas nas análises e discussões.

Ademais, a segunda se estabelece na continuidade da coleta, organização e sistematização da produção científica da Geografia Agrária, de modo a evidenciar informações e dados como recorte espaciais de pesquisa e grupos sociais analisados (para os estudos de caso), constituindo, assim, uma base de dados geoespacial que identifique recortes com

diferentes densidades de estudos, através da organização de informações científicas sobre o espaço rural das municipalidades. Ainda, a publicização desses dados organizados, nos permite reafirmar o compromisso social e político da Geografia sob o prisma da produção do conhecimento geográfico, de modo a evidenciar o impacto desta produção nas diferentes localidades e sujeitos - elemento fundamental para a comunicação e divulgação científica.

Contudo, a pluralidade de entendimentos da Geografia Agrária brasileira, ao que nos parece, está na sua mais elementar definição e fundamento epistemológico: a relação homem-natureza/sociedade-espço. Encontramos nessa relação a possibilidade de coexistência do múltiplo, da diversidade. Não há novidade neste entendimento. A novidade está em buscar a compreensão do pluralismo teórico-metodológico e da pluralidade da Geografia Agrária brasileira contemporânea, no fundamento epistemológico que entende a diversidade, portanto, a diferenciação socioespacial, como resultado relacional e processual da produção e organização do espaço rural. E, partir desta, demarcar os traços de posturas teóricas e metodológicas assentadas no pluralismo e na própria natureza plural da Geografia.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário**. 1. ed. Campinas: Editora Hucitec, 1992.
- AGUIAR, J. S.; MEDEIROS, R. M. V. Reforma agrária em Santana do Livramento/RS: uma abordagem através dos sistemas agrários. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 5, n. 10, 2010.
- ALFREDO, A. Modernização e reprodução crítica: agroindústria do leite e contradições do processo de acumulação. **GeoUSP**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2008.
- ALMEIDA, A. C. S. As características da vida no campo no Norte do Paraná - 1960 a 1980. **Geoiंगा**, Maringá, v. 6, n. 1, 2014.
- ALMEIDA, J. G.; MATTOS JUNIOR, J. S. A dinâmica da produção de soja no município de Brejo (MA) e seus reflexos na produção agrícola camponesa. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 11, n. 24, 2016.
- ALMEIDA, J. G.; SODRÉ, R. B.; MATTOS JÚNIOR, J. S. O MATOPIBA nas Chapadas Maranhenses: Impactos da Expansão do Agronegócio na Microrregião de Chapadinha. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 22, n. 47, 2019.
- ALMEIDA, J. J. G.; COSTA, F. R. Análise dos impactos socioeconômicos e ambientais da agricultura irrigada no perímetro irrigado de Pau dos Ferros (RN). **Geografares**, Vitória, n. 16, 2014.
- ALVES, A. T.; CHELOTTI, M. C. Novas expressões e metamorfoses do espaço rural em Sangradouro - Araranguá/SC. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 36, 2020.
- ALVES, F. D. **Trajetória teórico-metodológica da Geografia Agrária brasileira: a produção em periódicos científicos de 1939-2009**. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista - Campus Rio Claro, Rio Claro, 2010. 350p.
- ALVES, F. D.; LINDNER, M.; RODRIGUES, S. L. Formas de (re)produção familiar no espaço rural: campesinato, agricultura familiar e pluriatividade. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 120-140, 2008.
- ALVES, J.; PONTE, K. F. Uma experiência de análise cooperativista a partir do trabalho de campo: o caso da COCAMAR e COPAVI. **Formação**, Presidente Prudente, v. 2, n. 10, 2003.
- ALVES, V. E. L. A presença das grandes empresas do agronegócio nos cerrados nordestinos: o caso da Bunge Alimentos no sul do Piauí. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 2, n. 2, 2012.
- AMARAL, M. D. B. Das "terras de donos" às "terras livre": registros da reprodução camponesa e da luta pela terra na região do Bico do Papagaio. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 14, n. 32, 2019.
- ANDRADE, M. C. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 25, n. 49-50, 1995.

- ARANA, A. R. A.; LIMA, A. M. Planejamento ambiental e agricultura familiar no assentamento São Bento III - Mirante do Paranapanema-SP. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 96, p. 111-137, 2017.
- ARAÚJO, H. M. Bases teórico-conceituais da modernização da agricultura brasileira. **Geonordeste**, São Cristovão, v. 19, n. 1, p. 129-142, 2008.
- ARAÚJO, J. S. B. Análise sociocultural do espaço periurbano entre Campina Grande e Lagoa Seca, Paraíba. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 9, n. 19, 2014.
- ARAÚJO, J. S. B.; MACIEL, C. A. A. O espaço periurbano entre Campina Grande e Lagoa Seca (Brasil): uso do solo e distinções socioculturais. **Revista de Geografia**, Recife, v. 31, n. 1, 2014.
- ARLINDO, M. A. S.; ALMEIDA, R. A. Contribuições para a compreensão da questão agrária e campesinato no Brasil. **Revista da AGB - Seção Três Lagoas**, Três Lagoas, n. 23, p. 66-86, 2016.
- ASSIS, A. T.; TUBALDINI, M. A. S. A implementação das obras da transposição do rio São Francisco na voz dos pequenos produtores rurais de Cabrobó - Pernambuco - Brasil. **Eliseé**, Goiás, v. 4, n. 2, 2015.
- AZEVEDO, J. R. N.; THOMAZ JÚNIOR, A. O merchandising do agrohidronegócio: programas e eventos em torno da agroindústria canavieira. **Entre-lugar**, Dourados, v. 4, n. 8, 2013.
- BARATELLI, A. E. S.; MEDEIROS, G. N.; LUIZ, L. F., A expansão do eucalipto e a dinâmica da pecuária no município de Três Lagoas-MS. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 21, n. 3, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, M. J.; THOMAZ JÚNIOR, A. A territorialização do agrohidronegócio canavieiro na região do Pontal do Paranapanema - SP. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 9, n. 19, 2014.
- BARRETO, M. J.; THOMAZ JÚNIOR, A. A trajetória do agrohidronegócio canavieiro no Brasil no contexto da reestruturação produtiva do capital. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 21, n. 1, 2020.
- BATICINI, C. T.; ALVES, F. D. Gênero no campo: significado do grupo Mobi e as experiências das mulheres inseridas na cafeicultura em Poço Fundo-MG. **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 43, n. 1, 2018.
- BECKER, E. L. S.; SILVA, A. P.; SANTOS, E. N. Jovens do meio rural e a modernidade líquida na Quarta Colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul - Brasil. **Revista Percurso**, Maringá, v. 5, n. 2, 2013.
- BEDIM, B. P. Perspectivas conceituais na controvérsia da abstração: o lugar histórico do camponês no mundo moderno. **Geografias**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 54-71, 2007.

BEDIM, B. P.; TUBALDINI, M. A. S. A chegada do "outsider" ao rural-paraíso: novos atores e relações sociais e econômicas no contexto turístico da Serra de Ibitipoca (MG). **Agrária**, São Paulo, n. 5, 2006.

BELING, H. M.; CANCELIER, J. W.; FLORES, C. R. Os condicionantes ambientais e a produção orgânica no assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 23, n. 0, 2019.

BELUSSO, D. A participação cooperativista dos avicultores na região Oeste paranaense. **RA'EGA**, Curitiba, v. 24, n. 0, 2012.

BENTO, F. S.; THOMAZ JÚNIOR, A. Os desafios para a construção de uma geografia do trabalho no início do século XXI em meio ao adoecimento e descarte de trabalhadores no agrohídronegócio canavieiro na região administrativa de Presidente Prudente (SP). **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 20, n. 1, 2019.

BENTO, F. S.; THOMAZ JÚNIOR, A. Trajetórias territoriais do trabalho no agrohídronegócio canavieiro na região administrativa de Presidente Prudente (SP). **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 54, 2020.

BERDOULAY, V. A abordagem contextual. **Espaço e Cultura**, n. 16. Rio de Janeiro, p. 47-56, 2003.

BERDOULAY, V. **A escola francesa de Geografia: uma abordagem contextual**. 1. ed. Perspectiva: São Paulo, 2017.

BERNARDES, J. A. Dimensões da ação e novas territorialidades no cerrado brasileiro: pistas para uma análise teórica. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 10, n. 10, p. 1-10, 2017.

BEZERRA, V. A. Por que o pluralismo interessa à epistemologia? **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 187-207, 2018.

BINSZTOK, J.; CARNEIRO, M. Integração Nacional, Desenvolvimento Capitalista e Projetos Modernizantes na Amazônia: retrospectiva e perspectiva de despojos da Mineração Rio do Norte - PA. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 18, n. 28, 2015.

BISPO, M. O.; OLIVEIRA, S. F. Difusão do agronegócio e as dinâmicas territoriais no cerrado, Vale do Javaés - Tocantins. **Entre-lugar**, Dourados, v. 6, n. 12, 2015.

BOMBARDI, L. M. Geografia Agrária e responsabilidade social da ciência. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 41-53, 2003a.

BOMBARDI, L. M. O papel da geografia agrária no debate teórico sobre os conceitos de camponato e agricultura familiar. **GeoUSP**, São Paulo, n. 14, p. 107-117, 2003b.

BORGES, R. E. Pequena produção familiar no Brasil: problemas e alternativas - uma leitura. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 47-67, 2011.

BOTELHO, A. C. A expansão sojícola em territórios de produtores tradicionais na microrregião de Chapadinha - Maranhão. **Revista Percorso**, Maringá, v. 9, n. 1, 2017.

BRAY, S. C. Aspectos da trajetória teórico-metodológica da Geografia Agrária no Brasil. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 5-13, 2008 [1987].

BRAY, S. C. Perspectivas teórico-metodológicas da Geografia Agrária. In: MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. (Orgs). **Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmicas da Pesquisa em Ciências Sociais**: os pólos da prática metodológica. 1.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CALVENTE, M. C. M. H.; FUSCALDO, W. C. A relação entre o excursionismo rural e a educação formal e informal. **Geografia**, Londrina, v. 11, n. 2, 2002.

CAMACHO, R. S. A histórica concentração fundiária do Brasil: estudo de caso do município de Paulicéia-SP. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 1, 2011.

CAMACHO, R. S. **Paradigmas em disputa na educação do campo**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2014.

CAMARGO, M. L. A certificação do latifúndio: considerações acerca do registro Torrens como blindagem da propriedade privada no caso das terras concentradas pelo Projeto Jari. **GeoUSP**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2016.

CAMPOS, J. F. de S. **Leituras dos territórios paradigmáticos da Geografia Agrária**: análise dos grupos de pesquisa do estado de São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2012.

CAMPOS, K. F. S.; MENDONÇA, M. R.; CAMPOS, V. B., Território (des)conhecido nas águas do Rio Jari: os efeitos da usina hidrelétrica de Santo Antônio do Jari na comunidade tradicional do Iratapuru/AP. **Interespaço**, São Luís, v. 4, n. 12, 2018.

CAMPOS, N. L.; CLEPS JUNIOR, J. Expansão canavieira e impactos sócio-espaciais da produção de agrocombustível no Triângulo Mineiro (1980-2012). **Agrária**, São Paulo, n. 13, 2010.

CANCELIER, J. W.; DE DAVID, C. A reprodução social da agricultura familiar a partir da cultura do porongo em Santa Maria-RS. **Okara: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 13, n. 1, 2019.

CARLOS, A. F. A. A geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 18, p. 161-178, 2002.

CARLOS, A. F. Os caminhos da Geografia Humana no Brasil. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 71-, p. 129-142, 1993.

CARNEIRO, P. A. S. A unidade de produção familiar e os enfoques teóricos clássicos. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 4, n. 8, p. 52-66, 2009.

CARVALHO, D. M.; SILVA, J. L.; VASCONCELOS, R. O.; COSTA, J. E., O beneficiamento do amendoim em Ribeirópolis/SE: do trabalho artesanal à aplicação de tecnologia social. **Geonordeste**, São Cristóvão, v. 27, n. 1, 2016.

CASTRO, C. A. Movimento social e Geografia: contribuição ao debate. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 16, n. 23, p. 81-108, 2013.

CAVALCANTE, L. V. Perímetro irrigado Curu-Paraipaba (CE): histórico produtivo e dinâmicas territoriais. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 17, n. 3, 2015.

CERON, A. O; GERARDI, L. H. de O. Geografia Agrária e metodologia de pesquisa. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 4-16, 2007. (publicado originalmente em 1979).

CERQUEIRA, E. S. Mudanças decorrentes da expansão da monocultura da soja no estado do Tocantins: diagnóstico socioeconômico dos municípios de Campos Lindos e Lagoa da Confusão. **Perspectiva Geográfica**, Marechal Cândido Rondon, v. 8, n. 9, 2013.

CERQUEIRA, E. S. Os impactos socioeconômicos da expansão da monocultura da soja no estado Tocantins: uma análise dos municípios de Dianópolis e Formoso do Araguaia. **Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 1, n. 8, 2018.

CHAVES, P. R. "Sangue de peão, engorda boi de paulista": a questão do trabalho escravo na região do Bico do Papagaio. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 5, 2020.

CHELOTTI, M. C. A dinâmica do espaço agrário no município de Sant'Ana do Livramento/RS: das sesmarias aos assentamentos rurais. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 3, n. 1, 2005.

CHELOTTI, M. C. Novos territórios da reforma agrária na campanha gaúcha. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 5, n. 10, 2010.

CHELOTTI, M. C.; HESPANHOL, R. A. M. A instalação de assentamentos rurais e a inserção de novos agentes no espaço agrário do município Santana do Livramento-RS. **Formação**, Presidente Prudente, v. 2, n. 10, 2003.

CHIES, C.; YOKOO, S. C. Colonização do norte paranaense: avanço da cafeicultura e problemas decorrentes deste processo. **GEOMAE**, Campo Mourão, v. 3, n. 1, 2012.

CLEPS JUNIOR, J. Concentração de poder no agronegócio e (des)territorialização: os impactos da expansão recente do capital sucroalcooleiro no Triângulo Mineiro. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 10, n. 31, 2009.

COCA, E. L. F. Debatendo o conceito de reforma agrária: considerações sobre os tipos de assentamentos rurais no Brasil. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 16, p. 170-197, 2013.

COCA, E. L. F. O debate teórico a respeito da reforma agrária. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 77-89, 2014.

CONDÉ, M. L. L. Apresentação. In: CONDÉ, M. L. L. (Org.). **Ludwik Fleck**: estilo de pensamento na ciência. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 7-10

CORRÊA, R. L. Reflexões sobre paradigmas, geografia e contemporaneidade. **Revista da ANPEGE**, Dourados, v. 7, n. 1, p. 59-65, 2011.

CORRÊA, W. K. A agricultura familiar e a nova modalidade de integração ao mercado: o caso da cultura da maçã. **Geografia**, Rio Claro, v. 26, n. 3, 2001.

COSTA, D. P.; LIRA, E. R. Da Ilha de São José ao Assentamento Mirindiba: a geografia da luta camponesa a partir da implantação da usina hidrelétrica de Estreito. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 5, 2020.

CUBAS, T. E. A. Aspectos da formação da opinião pública paulista: um estudo baseado no DATALUTA Jornal de 1988 a 2010. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 16, n. 23, 2013.

CUNHA, M. G. C.; LOPES, C. A. S. Entre vivências e tradições na Barra do Pacuí: o cotidiano e a construção do saber local em uma comunidade rural ribeirinha do Norte de Minas. **Cerrados**, Montes Claros, v. 5, n. 1, 2007.

CUNHA, T. B. Terra-água-trabalho e o conglomerado territorial do agrohidronegócio no oeste da Bahia. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 20, n. 3, 2019.

CUNHA, T. B.; CARVALHAL, M. D. Terra - Água - Trabalho: o agrohidronegócio e a transposição do Rio São Francisco. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 15, n. 1, 2014.

DAVID, C.; CORRÊA, W. K. Espaços da agricultura familiar nos assentamentos rurais: algumas reflexões. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 17-26, 2003.

DINIZ, A. S. Contribuições teóricas para compreensão do campesinato. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 12, n. 1, p. 35-46, 2010.

DINIZ, J. A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.

DOURADO, J. A. L.; MESQUITA, H. A. Modernização do campo: implantação do perímetro irrigado do vale do Rio Brumado em Livramento de Nossa Senhora (BA) e as transformações nas relações de trabalho. **Okara: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 6, n. 2, 2012.

DUBOS-RAOUL, M. Conflitos na região de Dourados-MS: a expansão do setor sucroenergético em terras de agronegócio. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 51, 2018.

ELIAS, D. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 9, n. 8, p. 29-51, 2006.

ELIAS, D. Globalização e Agricultura no Brasil. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 23-32, 2002.

ELIAS, D. Territorialização do capital no espaço agrário cearense. **Geografia**, Rio Claro, v. 30, n. 2, p. 223-239, 2005.

ETGES, V. E. **Geografia agrária**: a contribuição de Léo Waibel. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

FAVARÃO, C. B.; ANDRADE, A. L.; ALVES, F. D. Mercados da agricultura familiar no sul de Minas Gerais. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2014.

FELICIANO, C. A. “Grilos” jurídicos no Pontal do Paranapanema: administrando os conflitos agrários. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 10, n. 11, 2007.

FELICIANO, C. A. O conflito como elemento chave na construção da Região do Pontal do Paranapanema. **Acta Geográfica**, Boa Vista, 2013.

FELICIANO, C. A.; MATHEUS, F. A. Organização social, juventude e agroecologia nas áreas de assentamentos de reforma agrária no sudoeste paulista (2020). **Geografia**, Recife, v. 36, n. 1, 2020.

FELÍCIO, M. J. Ação pastoral e questão agrária no Pontal do Paranapanema. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 8, n. 7, 2005.

FELÍCIO, M. J. Campesinato e capital no Ponto do Paranapanema: conflitos e perspectivas. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 13, n. 1, 2012.

FELÍCIO, M. J. **Contribuição ao debate paradigmático da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2011.

FERNANDES, B. M. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico**. Tese (Livre-Docência em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência e Tecnologia, 2013.

FERNANDES, B. M. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro: formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST (1979-1999)**. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FERNANDES, B. M. Movimento social como categoria geográfica. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 59-85, 2000.

FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 8, n. 6, p. 14-34, 2005.

FERNANDES, B. M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FERNANDES, B. M. **Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial**. 2004, p. 1-59. Biblioteca Digital Ipea, 2004. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/564/1/Quest%c3%a3o%20agr%c3%a1ria_conflitualidade%20e%20desenvolvimento%20territorial.pdf. Acesso em: 27 de nov. de 2025.

FERNANDES, B. M. Questões teórico-metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos da reforma agrária. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 75, p. 83-129, 1998.

FERREIRA, D. A. de O. **Mundo Rural e Geografia**. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERREIRA, G. H. C.; SILVA, R. G.; SILVA, F. A. A territorialização camponesa e do agronegócio no Norte de Minas: algumas leituras preliminares. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 97, 2017.

FERREIRA, L. C. G.; DEUS, J. B. Características da produção sucroalcooleira na microrregião de Ceres-GO: uma abordagem sobre política, a safra e a obtenção de terras. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 5, n. 1, 2011.

FERREIRA, M. G. R. (Re)organização do espaço a partir da produção de soja: Balsas-MA. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 27, 2006.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

FIGUEIREDO, M. M. A participação da mulher na organização socioespacial de comunidades pesqueiras: um estudo de caso da Reserva Extrativista Baía do Iguape-BA. **Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, 2013.

FILHO, A. S.; FILHO, J. N. V. R. A revalorização econômica do oeste baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento de um novo território: o município de Luís Eduardo Magalhães-BA. **Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, v. 9, n. 2, 2008.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. 1. ed. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FOLHES, R. T.; CAMARGO, M. L. Latifúndio, conflito e desenvolvimento no Vale do Jari: do aviamento ao capitalismo verde. **Agrária**, São Paulo, n. 18, 2013.

FONSECA, H. N. C.; LIMA, E. C. A produção do espaço agrário no semi-árido paraibano no contexto dos movimentos de luta pela reforma agrária: MST e CPT em foco. **Okara: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2009.

FONSECA, S. R. A questão agrária na Microrregião de União da Vitória/PR: o latifúndio e seus desdobramentos geográficos. **Geografia**, Londrina, v. 26, n. 1, 2017.

FONSECA, S. R.; THOMAZ JÚNIOR, A. A consolidação do complexo de celulose e papel na região leste de Mato Grosso do Sul: estudo de caso do município de Selvíria. **Revista da AGB - Três Lagoas**, Três Lagoas, n. 19, 2014.

FREDERICO, S. Cafeicultura científica globalizada e as montanhas capixabas: a produção de café arábica nas regiões do Caparaó e Serrana do Espírito Santo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 25, n. 1, 2013.

FREDERICO, S. Expansão da fronteira agrícola moderna e consolidação da cafeicultura científica globalizada no Oeste da Bahia. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 2, n. 2, 2012.

FREDERICO, S. Modernização da agricultura e regulação territorial nos fronts agrícolas brasileiros. **Espaço & Geografia**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 135-155, 2008.

FREDERICO, S.; BARONE, M. Globalização e cafés especiais: a produção do comércio justo da Associação dos Agricultores Familiares do Córrego D'Antas - Assodantas, Poços de Caldas (MG). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 27, n. 3, 2015.

FREITAS, G. F.; OLIVEIRA, M. L. R.; FONSECA, B. C., Trajetória de vida dos reassentados da usina hidrelétrica no Vale do Jequitinhonha - Minas Gerais. **Geografar**, Curitiba, v. 8, n. 2, 2013.

FREITAS, R. L.; CLEPS JUNIOR, J. A territorialização do setor sucroenergético e o agrohidronegócio no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 13, n. 1, 2012.

GADAMER, H. G. Esboço dos fundamentos de uma hermenêutica. In: GADAMER, H. G. **O problema da consciência histórica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GADAMER, H. G. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GARCIA, M. F.; THOMAZ JÚNIOR, A. A interlocução entre gênero, trabalho e território na luta pela terra no Pontal do Paranapanema. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 80, 2003.

GARCIA, M. F.; THOMAZ JÚNIOR, A. Trabalhadores rurais e luta pela terra no Brasil: interlocução entre gênero, trabalho e território. **Terra Livre**, São Paulo, n. 19, 2002.

GIRARDI, E. P.; MELLO-THÉRY, N. A.; THÉRY, H.; HATO, J. Mapeamento do trabalho escravo contemporâneo no Brasil: dinâmicas recentes. **Espaço e Economia**, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 4, 2014.

GOBBI, W. A. O.; PESSÔA, V. L. S. A pecuária leiteira e a agricultura familiar em Ituiutaba (MG): as transformações na comunidade Canoa. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 19, 2009.

GRONDIN, J. **Hermenêutica**. Parábola Editorial: São Paulo. 2012. 150p.

GRONDIN, J. **Introdução à hermenêutica filosófica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS. 1999.

GUERRA, E. F.; ARRUZZO, R. C. Geografia e Povos Indígenas: um panorama da produção brasileira contemporânea. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 23, n. 54, p. 115-136, 2020.

GUSMÃO, L. H. A.; SOMBRA, D.; COSTA, F. É. V., Análise dos conflitos por água no espaço agrário paraense (2013-2016). **Sociedade e Território**, Natal, v. 32, n. 2, 2020.

GUSMÃO, R. P. Os estudos de geografia rural no Brasil: revisão e tendências. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p.4-16, 2006. p. 4-16 (publicado originalmente em 1978).

GUZMÁN, E. S.; MOLINA, M. G. **Sobre a Evolução do Conceito de Campesinato**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

HAURESKO, C. A geografia histórica como campo de investigação para a compreensão da comunidade rural de Linha Esperança - Prudentópolis - Paraná. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 33, n. 2, 2015.

HERRERA, J. A.; MOREIRA, R. P. Resistência e conflitos sociais na Amazônia Paraense: a luta contra o empreendimento hidrelétrico de Belo Monte. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 16, 2013.

HESPANHOL, R. A. M. A inserção econômica e social da produção familiar na região de Presidente Prudente-SP. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n. 23, 2001.

HESPANHOL, R. A. M. Reestruturação produtiva e seus efeitos na fruticultura do perímetro irrigado do Baixo-Açu (RN). **Formação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 23, 2016.

HESPANHOL, R. A. M.; COSTA, V. M. H. M. A agricultura familiar em municípios selecionados da microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP: caracterização e interpretação. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 20, n. 1, 2002.

ILARIO, C. G. A região agrícola competitiva do Oeste Baiano. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 3, n. 1, 2013.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 4º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

JESUS, A. D.; FABRINI, J. E. Barbárie e modernidade na expansão do agronegócio nos cerrados piauienses. **Revista da AGB - Três Lagoas**, Três Lagoas, n. 25, 2017.

JORGE, A. A.; SERRA, E. Colonização, transformações do território e conflitos rurais em Barbosa Ferraz, PR, Brasil. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, 2020.

JOVIANO, C. V. M. Posseiros e grileiros na frente de expansão da colonização de Dracena-SP. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 7, n. 13, 2012.

KUDLAVICZ, M. Os impactos do monocultivo de eucalipto na microrregião de Três Lagoas/MS. **Revista da AGB - Três Lagoas**, Três Lagoas, n. 14, 2011.

KUHN, C.; BRUMES, K. R. Juventude rural e relações de gênero: uma breve discussão pela ótica do lazer, trabalho e projetos futuros. **Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, 2017.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

KUNZLER, E. C.; FLORES, C. R. A produção coletiva do espaço no Assentamento Conquista da Liberdade como base para o desenvolvimento sustentável. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 7, n. 13, 2012.

LEMOS, H. V.; JESUS, P. Desenvolvimento industrial e conflitos de terra: desafios do desenvolvimento local frente à questão fundiária entre a comunidade de Massangana e o Complexo Industrial de Suape-PE. **Geotextos**, Salvador, v. 11, n. 2, 2015.

LEMOS, T. C. S.; VALE, A. R. O "café feminino" no contexto da certificação fair trade: uma análise sobre o papel das mulheres na COOPFAM. **Okara**, João Pessoa, v. 14, n. 2, 2020.

LIMA, E. C. A territorialidade dos movimentos sociais que lutam por terra e reforma agrária no Pontal do Paranapanema. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 6, n. 2, 2005.

LIMA, E. C.; THOMAZ JÚNIOR, A. Os movimentos sociais de luta pela terra no Pontal do Paranapanema: perspectivas da reforma agrária no âmbito das políticas agrárias do Banco Mundial. **Revista de Geografia**, Recife, v. 24, n. 1, 2007.

LINS, C. S.; SOUZA NETO, G. F. A expansão do agrohidronegócio na região Nordeste do Brasil: o cerrado baiano e a luta por uma emancipação humana. **Acta Geográfica**, Boa Vista, 2013.

LOPES, A. P. Araguaína-TO: o passado no presente, o aliciamento dos trabalhadores vítimas da escravidão por dívida. **Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 14, n. 34, 2020.

LOPES, D. E. Conflitos agrários e a agroindústria canavieira em Castilho-SP. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 3, n. 5, 2008.

LOPES, D. E. Conflitos agrários e a agroindústria canavieira em Castilho-SP. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 1, n. 1, 2008.

LOSEKANN, M. B.; FLORES, C. R. Reforma agrária e transformações espaciais: o caso do Assentamento Santa Júlia, Júlio de Castilhos, RS. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 14, n. 2, 2010.

LOURENÇO, T. C. M. Desafios e estratégias da agricultura familiar nos assentamentos rurais na fronteira agrícola. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 15, n. 38, p. 257-281, 2020.

LÖWY, I. Fleck no seu tempo, Fleck no nosso tempo: gênese e desenvolvimento de um pensamento. In: CONDÉ, M. L. L. (Org.). **Ludwik Fleck: estilo de pensamento na ciência**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 11-34

LÖWY, I. Ludwik Fleck e a presente história das ciências. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, v. 1. p. 7-18, 1994.

LUZ, L. D.; HARACENKO, A. A. S. A reprodução camponesa ucraniana no contexto da colonização do município de Nova Tebas - Paraná. **GEOMAE**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, 2010.

MACHADO, E. M. Questão agrária e capitalismo: o caso brasileiro. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 46, n.1-2, p. 1-20, 2019.

MAIA, D. S. Currais e vacarias na cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 4, n. 7, 2005.

MARAFON, G. J.; DAVID, C. A geografia rural e agrária no Brasil: produção e divulgação do conhecimento. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 16, n. 43, p. 01-21, 2021.

MARQUES, M. I. M. A atualidade do uso do conceito de camponês. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 11, n. 12, p. 57-67, 2008.

MARQUES, M. I. M. Geografia agrária crítica: um pouco de história. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 3, p. 504-514, 2018.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 95-112, 2002.

MARTIN, J. Y. A geograficidade dos movimentos socioespaciais. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 19/20, p. 26-41, 1997.

MARTINS, G. I.; CLEPS JUNIOR, J. As tramas da des(re)territorialização camponesa: a reinvenção do território veredeiro no entorno do Parque Nacional Grande Sertão-Veredas, Norte de Minas Gerais. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 7, n. 13, 2012.

MARTINS, T. S.; ALMEIDA, R. A. O assentamento Margarida Alves-MT - Brasil: o conflito de classes no campo e a questão de gênero. **Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, v. 15, n. 1, 2014.

MATHEUS, F. A.; FELICIANO, C. A. Ciência, terra e poder: uso e apropriação das terras públicas no Sudoeste Paulista. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 21, n. 45, 2018.

MATOS, P. F. A territorialização do capital no espaço agrário do Sudeste Goiano: formação de cidades do agronegócio?. **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v. 3, n. 2, 2012.

MATOS, P. F. Fundamentos teóricos metodológicos para compreensão da modernização da agricultura no Cerrado. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 9, n. 18, p. 1-13, 2014.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 290-322, 2011.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MELO, E. J. Gênero e Jornada de Trabalho em Assentamentos Rurais. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 2, n. 1, 2001.

MENDES, E. P. P. Questões teóricas-metodológicas da produção rural familiar. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 15, p. 113-131, 2003.

MENDES, H. N.; CHELOTTI, M. C. O estranho território da cana e a multiterritorialidade camponesa no Triângulo Mineiro. **GeoUECE**, Fortaleza, v. 9, n. 17, 2020.

MENDES, M. A.; NASCIMENTO, J. E. B. Agricultura familiar e juventude rural no agreste de Itabaiana/SE. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 12, n. 26, 2017.

MENDONÇA, M. R. Complexidade do espaço agrário brasileiro: o agrohidronegócio e as (re)existências dos povos cerradeiros. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 34, 2010.

MENEZES, H. J.; CARDOSO, E. S. Território e territorialização: questões conceituais para uma abordagem e leitura dos movimentos sociais. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 18, n. 3, p. 101-123, 2017.

MENEZES, P. K. O jovem do campo: uma faceta da(s) juventudes(s) contemporâneas no estado de Goiás. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 29, 2016.

MENEZES, S. S. M.; ALMEIDA, M. G. A produção de queijos no sertão sergipano: troca de mãos: uma questão de gênero. **RA'EGA**, Curitiba, v. 16, n. 0, 2008.

MIRALHA, W.; HESPANHOL, R. A. M. A agricultura familiar no município de Álvares Machado - SP. **Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 1, n. 4, 2002.

MITIDIERO JUNIOR, M. A. Tipificação social e transitoriedade territorial na luta pela terra: o caso dos camponeses/pescadores de Tambauzinho, município de Santa Rita-PB. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 10, n. 1, 2009.

MIZUSAKI, M. Y. Movimentos indígenas, geografia e marxismo na questão agrária brasileira: quando “novos” personagens entram em cena. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 20, n. 39, p. 39-59, 2017.

MONDARDO, M. L. A relação campo-cidade no município de Francisco Beltrão - Paraná - Brasil. **Agrária**, São Paulo, n. 5, 2006.

MONDARDO, M. L. Territórios precários: desequilíbrios entre o crescimento econômico e o desequilíbrio social no Oeste da Bahia. **Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 7, n. 15, 2013.

MORAES, A. C. R. de. História do pensamento geográfico no Brasil: indicações. **Geografares**, n. 3. Vitória, p. 151-158, 2002.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **Geografia crítica**. A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, V.; WELCH, C. A. A disputa territorial e o controle das políticas no território Cantuquiriguaçu - Estado do Paraná: a participação dos movimentos socioterritoriais e o papel do Estado. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 18, n. 27, 2015.

MOREIRA, E. R. F.; TARGINO, I. De território de exploração a território de esperança: organização agrária e resistência camponesa no semi-árido paraibano. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 10, n. 10, 2007.

MOREIRA, R. As rupturas e continuidades. In: MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação** (volume 2). 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 77-124.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço. São Paulo: Contexto, 2008.

MOULINES, C. U. **O desenvolvimento moderno da filosofia da ciência (1890-2000)**. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2020.

MOURÃO, T. R. Q.; LEITÃO, F. R.; SANTOS, C. D. Apropriação capitalista da agropecuária e conflitos socioespaciais no Ceará: uma análise a partir do perímetro irrigado Tabuleiro de Russas (PITR). **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 55, 2020.

NAHUM, J. S. Mineração e campesinato no município de Juruti/PA, Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 26, 2012.

NETO, E. Q.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Entre a contradição e o funcionalismo ou a crise do conceito contextualizado de agricultura familiar. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 1-24, 2013.

NEVES, P. D. M.; MENDONÇA, M. R. Agrohidronegócio canavieiro: apropriação da terra e da água. **Revista de Geografia**, Recife, v. 37, n. 1, 2020.

NEVES, P. D. M.; MENDONÇA, M. R. RenovaBio e o agrohidronegócio canavieiro em Goiás. **Geotextos**, Salvador, v. 16, n. 1, 2020.

NORONHA, E. O.; HESPAÑHOL, R. A. M. A dinâmica da agricultura familiar no município de Presidente Prudente - SP. **Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 1, n. 4, 2002.

OLIVEIRA, A. U. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A. F. A. Novos caminhos da Geografia. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

OLIVEIRA, A. U. **Contribuição para o estudo da Geografia Agrária**: crítica ao “Estado Isolado” de Von Thunen. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, 1978.

OLIVEIRA, A. U. Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In.: _____. **O campo no século XXI**: Território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, A. U. Trajetória e compromissos da Geografia brasileira. **Cadernos CEDES**, n. 39, 1996.

OLIVEIRA, E. D.; TEIXEIRA, V. O conflito no espaço agrário brasileiro: uma reflexão a partir da relação "terra, território e poder". **Equador**, Teresina, v. 5, n. 5, p. 239-256, 2016.

OLIVEIRA, M. H. R.; FERREIRA, D. A. O. Organização do espaço pela agricultura familiar: um olhar multifuncional sobre as dinâmicas do Assentamento Rural Horto de Camaquã - Ipeúna/SP. **Geografia**, Rio Claro, v. 43, n. 3, p. 467-481, 2018.

PALHETA, J. M.; SILVA, C. N.; OLIVEIRA NETO, A.; NASCIMENTO, F. R. Conflitos pelo uso do território na Amazônia mineral. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, n. 1, 2017.

PAULA, A. M.; GÓMEZ, J. R. M. Acumulação por espoliação/primária e questão agrária no século XXI em Pitanga-PR. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 37, n. 3, 2019.

PAULA, L. A. C. Cartografia alternativas: contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos materializadas no espaço das assentadas rurais. **Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 5, n. 12, 2019.

PAULINO, E. T. A diversidade das lutas na luta pela terra. **Revista da AGB - Seção Três Lagoas**, Três Lagoas, v. 1, n. 4, p. 27-47, 2006.

PAULINO, E. T. Agricultura e tecnificação: notas para um debate. **Agrária**, São Paulo, n. 4, p. 3-19, 2006.

PAULINO, E. T. Reforma Agrária: o incômodo diálogo. **Agrária**, São Paulo, n. 14, p. 99-120, 2011.

PAULINO, E. T. Sujeição da renda camponesa da terra no contexto da monopolização do território pelo capital. **Revista da AGB - Três Lagoas**, Três Lagoas, n. 1, 2004.

PEDON, N. R. A pesquisa geográfica sobre os movimentos sociais: balanço e perspectivas. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 33, p. 67-84, 2009.

PEREIRA, L. I.; ORIGUELA, C. F. Geografia agrária crítica no Brasil: análise da produção científica sobre a luta pela/na terra a partir das publicações da Revista NERA (2014-2024). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS E GEÓGRAFAS, 8., 2024, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, Geo-grafando para construir o Brasil, 2024.

PÉREZ, M. S.; GONÇALVES, C. U. Desenvolvimento e conflito territorial - primeiras reflexões sobre as comunidades atingidas pelo complexo industrial portuário de Suape-PE, Brasil. **Revista de Geografia**, Recife, v. 29, n. 2, 2012.

PETSCH, C.; MONTEIRO, J. B. A colonização no norte central paranaense e a comunidade de Sussuí. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 44, 2012.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RAIMUNDO, G.; VALE, A. R. Trabalho feminino na cafeicultura do município de Divisa Nova-MG: uma análise sobre as antigas e atuais apanhadoras de café. **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 43, n. 1, 2018.

RÊGO, J. L.; ANDRADE, M. P. História de mulheres: breve comentário sobre o território e a identidade das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão. **Agrária**, São Paulo, n. 3, 2005.

REIS, S. L. S.; PERTILE, N. O MATOPIBA: a modernidade e a colonialidade do desenvolvimento agrícola brasileiro. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 22, n. 47, 2019.

RIBEIRO JUNIOR, J. A. S.; OLIVEIRA, D. M. V.; COSTA, S. B., Desenvolvimento, conflitos e impactos ambientais: a territorialização da Suzano e a resistência camponesa na mesorregião Leste Maranhense. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 1, n. 3, 2014.

RIBEIRO, V. S.; SALAMONI, G. A territorialização camponesa no Assentamento 24 de Novembro - Capão do Leão - RS. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 6, n. 11, 2011.

RODRIGUES, L. L. M.; MITIDIERO JUNIOR, M. A. Disputas territoriais e judicialização da questão agrária. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 9, n. 18, 2014.

RODRIGUES, L. L. M.; SILVA, Á. R. O.; MOREIRA, E. R. F., A luta camponesa por terra o semiárido paraibano. **Okara: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2009.

RODRIGUES, R. M. I.; SERRA, E. Redes geográficas de uma cooperativa agroindustrial no Paraná, Brasil. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, 2016.

RODRIGUES, S. J. D. Dinâmicas territoriais da expansão da fronteira da soja e da organização do trabalho no sul do Maranhão. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 9, n. 17, 2014.

RODRIGUES, S. J. D. Espaços subalternos e trabalho escravo contemporâneo: migração e vulnerabilidade socioeconômica no Maranhão moderno. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 12, n. 26, 2017.

RODRIGUES, S. J. D.; ALENCAR, F. A. G. Considerações sobre a apropriação do espaço maranhense pelo agronegócio da soja: a ideologia do desenvolvimento e acumulação de terras na microrregião dos Gerais de Balsas. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 31, n. 1, 2011.

RODRIGUES, S. J. D.; ALENCAR, F. A. G. Implicações e instabilidade de um maranhão sojicultor. **Mercator**, Fortaleza, v. 7, n. 13, 2008.

ROSA, P. R. A exclusão digital como uma estratégia engendrada pelo capital para restringir o desenvolvimento territorial do campesinato. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 20, n. 36, 2017.

ROSSINI, R. E. Geografia e Gênero: Recuperando a Memória de uma Pesquisa sobre a Força de Trabalho na Agricultura Canavieira na Macro-Área de Ribeirão Preto (SP-Brasil) 1977-2008. **Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, 2010.

ROUGEMONT, L. S.; PÉREZ, M. S. Tecendo relações entre os conflitos socioambientais territoriais provocados por megaprojetos: COMPERJ e Suape e suas implicações para pescadores e pescadoras artesanais. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 16, 2013.

RUFO, T. F.; SOBRINHO, F. A. Modernização agrícola nos cerrados piauienses: novas dinâmicas socioespaciais e transformações urbanas em Bom Jesus e Uruçuí-PI. **Equador**, Teresina, v. 7, n. 2, 2018.

SÁ E SILVEIRA, A. F. Os (des)caminhos da Geografia Agrária brasileira: a invisibilização do negro nos espaços rurais brasileiros. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 109-120, 2019.

SÁ E SILVEIRA, A. F.; MELO, E. C. Nas trilhas do quilombo: diálogos sobre a caracterização de um conceito ainda em construção. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 15, n. 35, p. 121-149, 2020.

SABÚ, R. M. O. Classe camponesa e a ciência na sociedade capitalista. **Revista da AGB - Seção Três Lagoas**, Três Lagoas, v. 1, n. 4, p. 75-86, 2006.

SAMPAIO, M. A. P. Oeste da Bahia: agricultura globalizada, desterritorialização e movimentos políticos emancipatórios. **Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 8, n. 15, 2019.

SANKEY, H. Methodological pluralismo, normative naturalismo and the realist aim of Science. In: Nola, R., Sankey, H. (eds.) After Popper, Kuhn and Feyerabend. **Australasian Studies in History and Philosophy of Science**, v. 15. Springer, Dordrecht.

SANTANA, A. A. Escravidão rural e agronegócio na Bahia no século XXI. **Geonordeste**, Aracaju, v. 29, n. 1, 2018.

SANTANA, A. A.; MITIDIERO JUNIOR, M. A. Trabalho análogo à escravidão na cafeicultura do Planalto da Conquista, Bahia. **Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, v. 18, n. 2, 2017.

SANTOS FILHO, A. M.; RIOS FILHO, J. N. V. A revalorização econômica do oeste baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento de um novo território: o

município de Luís Eduardo Magalhães-BA. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 9, n. 2, 2008.

SANTOS, A. L. M.; DAVID, C. de. O espaço rural na região da Campanha Gaúcha: territorialidades e desenvolvimento. O caso do Assentamento Conquista do Caiboté, São Gabriel-RS. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 22, 2011.

SANTOS, A. L. M.; DAVID, C. de. O processo de territorialização do MST em São Gabriel-RS: das lutas por transformações ao emergir da (re)criação camponesa. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, 2012.

SANTOS, A. L. M.; DE DAVID, C. Luta pela terra e disputas territoriais na região da campanha gaúcha: o processo de formação do assentamento Conquista do Caiboaté em São Gabriel - RS. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 15, n. 20, 2012.

SANTOS, C. D.; CHAVES, M. L. J. Difusão do agronegócio e urbanização no Nordeste: as regiões produtivas do agronegócio da soja no oeste da Bahia e da fruticultura no baixo curso do rio Açu/Jaguaribe (CE/RN). **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 18, n. 2, 2014.

SANTOS, C. F.; FERREIRA, G. H. C. Escravidão contemporânea no campo e na cidade: um retrato de Minas Gerais entre 2000 a 2015. **Tamoios**, São Gonçalo, v. 14, n. 1, 2018.

SANTOS, C. O. Questões socioambientais nos perímetros irrigados do município de Itabaiana/SE. **Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 7, n. 14, 2013.

SANTOS, G. L. R. Ribeirinhas na fronteira Cerrado/Amazônia: um estudo de paisagens na região do Bico do Papagaio - TO. **Geonordeste**, São Cristóvão, v. 22, n. 2, 2011.

SANTOS, J. C. V.; CARDOSO, K. F. Uma cidade, um cenário do agronegócio e suas empresas hoteleiras. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 3, 2020.

SANTOS, J. R.; FONTOURA, L. F. M. Alguns apontamentos para a reflexão teórica do campesinato. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 30, p. 58-70, 2006.

SANTOS, L. L.; CURY, M. J. F.; SILVA, R. G. C. Territorialidades e lutas sociais na Amazônia oriental: narrativas camponesas na região do Bico do Papagaio (1970 a 2016). **Campo-Território**, Uberlândia, v. 15, n. 37, 2020.

SANTOS, M. C. M.; MITIDIERO JUNIOR, M. A. "A tragédia de Mari": resistência camponesa no município de Mari-PB em 1964. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 15, n. 37, 2020.

SANTOS, R. E. dos. **Agendas & agências**: a espacialidade dos movimentos sociais a partir do Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2006.

SANTOS, R. S. (Des)envolvimento regional, fronteira e o espaço agrário em Tocantins. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 15, n. 35, 2020.

SANTOS, R. S.; PALMEIRA, M. S. A. (Des)envolvimento regional no Tocantins: da fronteira pioneira ao espaço estratégico do agronegócio. **Espaço e Geografia**, Brasília, v. 22, n. 2, 2019.

SANTOS, S. A. Agricultura científica e o planejamento regional: o perímetro de irrigação Formoso. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 17, n. 60, 2016.

SANTOS, T. M.; RAMOS FILHO, E. S. Protagonismo feminino na conservação das sementes crioulas no território do Alto Sertão de Sergipe. **Okara: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 14, n. 2, 2020.

SCHÄFER, L.; SCHNELLE, T. Fundamentação da perspectiva sociológica de Ludwik Fleck. In: FLECK, L. **Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico**. Belo Horizonte. Editora: Fabrefactum, 2010.

SCHLEIERMACHER, F. **Introdução à Hermenêutica (1819)**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/382268/mod_resource/content/1/hermen%C3%AAtica_schleiermacher.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2022.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. 3. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2014.

SCOCUGLIA, J. B. C. A hermenêutica de Wilhelm Dilthey e a reflexão epistemológica nas ciências humanas contemporâneas. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 249-281, 2002.

SERRA, E. As cooperativas do agronegócio e suas (novas) características no Paraná. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 1, 2009.

SERRA, E. O cooperativismo híbrido e suas formas de atuação no Paraná. **Agrária**, São Paulo, n. 8, 2008.

SIEBEN, A.; CLEPS JUNIOR, J. A usina hidrelétrica estreito e a Amazônia na política energética brasileira: a desterritorialização dos camponeses ribeirinhos de Palmatuba (TO). **Campo-Território**, Uberlândia, v. 11, n. 22, 2016.

SILVA, A. C. S.; FONSECA, A. I. A.; SILVA, C. A. Geografia dos assentamentos rurais e a reforma agrária no município de Francisco Sá - Norte de Minas. **Cerrados**, Montes Claros, v. 16, n. 2, 2018.

SILVA, A. J.; MONTEIRO, M. S. L.; BARBOSA, E. L. Contrapontos entre o tradicional e o moderno no rural. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 81-97, 2016.

SILVA, C. A. A natureza de um território no sertão do norte de Minas Gerais: a ação territorial dos Xakriabá. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 23, n. 54, 2020.

SILVA, C. A.; FONSECA, M. A.; FONSECA, A. I. A. Populações tradicionais no norte de Minas Gerais: suas relações, pluralidades socioespaciais no campo, saberes e fazeres. **Geografia**, Rio Claro, v. 43, n. 1, 2018.

SILVA, C. E. M. Modo de apropriação da natureza e territorialidade camponesa: revisitando e ressignificando o conceito de campesinato. **Geografias**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 54-71, 2007.

SILVA, C. N.; LIMA, R. A. P.; MARINHO, V. N. M. Desestruturação territorial na atividade pesqueira: a instalação de usinas hidroelétricas na bacia do Araguari (Ferreira Gomes Amazônia-Brasil). **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 21, n. 42, 2018.

SILVA, D. O.; HESPANHOL, R. A. M. A produção rural familiar em Jacarezinho/PR: estratégias de reprodução e submissão ao capital. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 4, n. 7, 2009.

SILVA, E. A.; SOBRINHO, F. L. A. (Re)configuração territorial de Alexânia: a inserção municipal na rede de cidades do agronegócio em Goiás. **Geoingá**, Maringá, v. 9, n. 1, 2017.

SILVA, E. O.; MOREIRA, E. R. F. Os que vão e os que ficam: mobilidade dos jovens em áreas de assentamento no Estado da Paraíba. **Revista Percursos**, Maringá, v. 3, n. 1, 2011.

SILVA, J. S. Breve revisitação ao conceito de campesinato. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 22, n. 50, p. 40-63, 2019.

SILVA, L. F. M. De celeiro a cenário: vitivinicultura e turismo na Serra Gaúcha. **GeoUSP**, São Paulo, v. 13, n. 3, 2009.

SILVA, M. N. S.; TUBALDINI, M. A. S. O ouro do Cerrado: a dinâmica o extrativismo do pequi no norte de Minas Gerais. **GeoAraguaia**, Barra do Garças, v. 3, n. 2, 2013.

SOBREIRO FILHO, J. A luta pela terra no Pontal do Paranapanema: história e atualidade. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 5, n. 1, 2012.

SOBREIRO FILHO, J. Contribuição para a construção do conceito de movimentos socioterritoriais e análise das dissensões e formação do "MST da Base " no Pontal do Paranapanema. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 3, n. 1, 2010.

SOBREIRO FILHO, J. O(s) Movimento(s) por trás das dissensões: rupturas, agregação, lideranças e poder nas dissidências do Pontal do Paranapanema. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 18, n. 27, 2015.

SOBREIRO FILHO, J. Uma breve reflexão sobre as dissensões no Pontal do Paranapanema: o caso do MAST e surgimento do MST da base. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 41, 2012.

SOUZA, A. F. G.; BRANDÃO, C. R. Ser e viver enquanto comunidades tradicionais. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 26, p. 109-120, 2012.

SOUZA, G. V. A. Cidades do agronegócio: difusão do consumo produtivo para agricultura moderna no MATOPIBA. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 20, n. 2, 2019.

SOUZA, M. M. O. O campesinato no modo capitalista de produção: raízes conceituais. **Élisée**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 141-155, 2012.

SOUZA, R. G.; GALVÃO, I. C. C.; SILVA, L. M. X.; SOUZA, G. V.; SOUZA NETO, J. M. Dinâmica socioespacial das “cidades do agronegócio” em Goiás - um estudo de caso de São João d’Aliança. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 23, n. 0, 2019.

SPOSITO, E. S. Elogio da teoria, do método e da ciência. In: SPOSITO, E. S.; CLAUDINO, G. S. (orgs.) **Teorias na Geografia**: avaliação crítica do pensamento geográfico. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SUZUKI, J. C. Geografia Agrária: gênese e diversidade. In: MARAFON, G. J.; RUA, F.; RIBEIRO, M. A. **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.

SZCEZEPANIK, G. E. A ciência e seus métodos: entre o monismo e o pluralismo metodológico. **Revista PERI**, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2017.

TEIXEIRA, J. C. O turismo e a revalorização das ruralidades. *Revista Percurso*, Maringá, v. 8, n. 1, 2016.

TEIXEIRA, M. E. B.; DINIZ, A. S. Marcas do abandono: o caso do perímetro irrigado Ayres de Souza, Jaibaras - Ceará. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 17, n. 1, 2015.

THÉRY, H.; MELLO-THÉRY, N. A.; GIRARDI, E. P.; HATO, J. Geografias do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 13, n. 17, 2010.

THOMAZ JÚNIOR, A. As correntes teóricas da Geografia Agrária brasileira (uma contribuição à crítica teórica, sem *a priori*). **Terra Livre**, São Paulo, v. 26, n. 35, p. 35-52, 2010.

THOMAZ JÚNIOR, A. Nova face do conflito pela posse da terra no Pontal do Paranapanema: estratégia de classe entre latifúndio e capital agroindustrial canavieiro. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 10, n. 1, 2009.

THOMAZ JUNIOR, A. Questão agrária, luta de classes e trabalho no Brasil (diálogo polêmico e necessário). **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p. 3-15, 2015.

TOLENTINO, G. S.; SOBRINHO, F. L. A. Cidade e campo: a reorganização do município de Cristalina-GO e o impacto do agronegócio no Cerrado. **Tempo-Técnica-Território**, Brasília, v. 10, n. 1, 2019.

VALENCIANO, R. C. A organização das mulheres assentadas no Pontal do Paranapanema: o caso da OMAQUES. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 3, n. 1, 2002.

VALVERDE, O. Metodologia da Geografia Agrária. In: _____. *Geografia Agrária do Brasil*. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: Rio de Janeiro, 1964.

VASCONCELOS, T. S. L.; LIMA, L. C. Perímetro irrigado Curu-Paraipaba: colonos, normatizações e tensionalidades. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 17, n. 3, 2015.

VIBRANS, A. C.; PELLERIN, J. R. G. M. Espaço rural: de espaço de vida a produto de consumo urbano? Observações sobre a bacia do Itajaí. **Geosul**, Florianópolis, v. 19, n. 38, 2004.

VIEIRA, T. W. M. “A volta dos que não foram”: camponês e/ou agricultor familiar? reflexões teórico-conceituais e a pertinência do campesinato. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 22, n. 46, p. 129-147, 2019.

VINHA, J. F. C. Geografia de lutas e resistências no Triângulo Mineiro: estudos agrários e debate paradigmático. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 79, p. 262-275, 2021a.

VINHA, J. F. C. Temas e paradigmas da Geografia Agrária brasileira: contribuições do debate paradigmático aos estudos agrários. **Revista da ANPEGE**, s. l., v. 17, n. 34, p. 71-86, 2021b.

XIMENES, A. V. S. F. M. O perímetro irrigado Ayres de Souza: apontamentos e discussões. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 22, n. 2, 2020.

ZENARATTI, F. L. Cooperativismo e disputas territoriais no Paraná: o caso da COCAMAR e da COROL. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 22, n. 50, 2019.

APÊNDICE

Quadro 1 - Artigos com autoria geográfica

Nome Artigo	Autoria	Periódico	Número	Volume	Ano de Publicação
Corporação e Agronegócio da soja na Amazônia	Carlos Alberto Franco da Silva	Acta Geográfica	3	2	2008
A agricultura familiar e sua organização	Marcos Mergarejo Netto	Acta Geográfica	4	2	2008
Colonização recente no sudeste de Roraima, Amazônia Brasileira: entre a política e a natureza	Gersa Maria Neves Mourão	Acta Geográfica	4	2	2008
Rio Pandeiros: território e história de uma área de proteção ambiental no norte de Minas Gerais	Maria Bárbara de Magalhães Bethonico	Acta Geográfica	5	3	2009
A rede política territorial da soja em Pedro Afonso-TO	Carlos Alberto Franco da Silva	Acta Geográfica	7	4	2010
O território nacional, a soja e a importância da aviação no atual período: a incorporação da região centro-oeste à lógica brasileira da produção de grãos	Fabício Gallo	Acta Geográfica	8	4	2010
Cidade, território e rede na modernização agrária do Brasil e a abordagem sobre Mato Grosso	Elias Silva	Acta Geográfica	8	4	2010
A pesca artesanal como arte e como significado cultural: o caso português	Anelino Francisco Silva	Acta Geográfica	8	4	2010
Arranjos estratégicos territoriais e redes de poder no circuito espacial leiteiro: o exemplo da Perdigão Agroindustrial S.A.	Rhalf Magalhães Braga	Acta Geográfica	9	5	2011
A lavoura canavieira no Noroeste Paulista: um estudo de caso no município de Clementina (SP)	Danton Leonel de Camargo Bini; Eliana Izidoro Costa; Dorico Dias	Acta Geográfica	9	5	2011
Uma experiência de organização social em prol da rede de agroindústrias familiares: o caso da Cooperac de Constantina/RS	Aline Weber Sulzbacher; Pedro Silvino Neumann	Acta Geográfica	9	5	2011
Fronteira etnocultural e desenvolvimento rural: o produto turístico "Trem do Pantanal" no distrito de Taunay	Edson Pereira de Souza; Sérgio Ricardo Oliveira Martins; Ana Paula Correia de Araújo	Acta Geográfica	10	5	2011
Nos interflúvios do rural e do urbano na Amazônia: o caso de Codajás-Amazonas, Brasil	Thiago Pimentel Marinho; Tatiana Schor	Acta Geográfica	11	6	2012

Expansão da produção de aves no Paraná e a subordinação de pequenos proprietários de terras às agroindústrias avícolas	Léia Aparecida Veiga; Alan Alves Alievi	Acta Geográfica	11	6	2012
Alimentação urbana e a pegada ecológica do consumo de carne na cidade de Parintins	Alem Silvia Marinho dos Santos; Othon Henry Leonardos	Acta Geográfica	14	7	2013
Análise da capacidade do uso da terra utilizando a fórmula mínima obrigatória no Assentamento Patativa do Assaré no município de Patos/PB	Aretuza Candeia de Melo; Hugo Orlando Carvalho Guerra	Acta Geográfica	14	7	2013
Questões socioambientais nos perímetros irrigados do município de Itabaiana/SE	Clêane Oliveira dos Santos	Acta Geográfica	14	7	2013
Globalização, agricultura e a formação do meio técnico-científico-informacional em Rondônia	Ricardo Gilson da Costa Silva	Acta Geográfica	15	7	2013
Territórios precários: desequilíbrios entre o crescimento econômico e o desequilíbrio social no Oeste da Bahia	Marcos Leandro Mondardo	Acta Geográfica	15	7	2013
Qualidade de paisagem: função na gestão e planejamento, através da determinação de compartimentos de paisagem no Assentamento Tamarineiro I-MS	Carina Petsch; Thalita Dal Santo	Acta Geográfica	15	7	2013
Globalização, agricultura e urbanização no Brasil	Denise Elias	Acta Geográfica	0	0	2013
A relação campo-cidade e suas leituras no espaço	Flamarion Dutra Alves; Ana Rute do Vale	Acta Geográfica	0	0	2013
Os dilemas do campesinato no contexto do atual sistema agrícola e alimentar	Sérgio Gonçalves	Acta Geográfica	0	0	2013
Impactos socioambientais da dendeicultura em comunidades tradicionais na Amazônia paraense	João Santos Nahum; Cleison Bastos dos Santos	Acta Geográfica	0	0	2013
As múltiplas leituras do espaço rural	Erika Vanessa Moreira; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Acta Geográfica	0	0	2013
Apreendendo dinâmicas territoriais de desenvolvimento por meio da análise escalar: um estudo do PROINF e das emendas parlamentares no território rural zona sul do Rio Grande do Sul	Anelise Graciele Rambo; Lilian Bastian; Evander Eloi Krone; Marcelo Antonio Conterato; Sergio Schneider	Acta Geográfica	0	0	2013
Monocultivo de árvores e produção de celulose no sul global e seus desdobramentos para o trabalho e	Guilherme Marini Perpetua; Antonio Thomaz Júnior	Acta Geográfica	0	0	2013

o(s) território(s): aproximações teórico-empíricas sobre o caso brasileiro					
Agronegócio no sudeste goiano e as disputas pelo uso do território	Patrícia Francisca de Matos	Acta Geográfica	0	0	2013
O conflito como elemento chave na construção da Região do Pontal do Paranapanema	Carlos Alberto Feliciano	Acta Geográfica	0	0	2013
O cultivo de macieiras e produção de sidra com denominação de origem protegida no principado das Astúrias, Espanha	Fernando Goulart Rocha; Antoni Francesc Tulla Pujol	Acta Geográfica	0	0	2013
A educação do campo, as disputas territoriais e o PRONERA: o estudo de caso do CEGEO	Rodrigo Simão Camacho	Acta Geográfica	0	0	2013
Um olhar por dentro da cortina de fumaça da produção de carvão vegetal em Cândido Sales-BA	João Ferreira Gomes Neto; Marco Antônio Mitidiero Júnior	Acta Geográfica	0	0	2013
Papel da agroecologia frente a crise alimentar mundial: olhares sobre as práticas agroecológicas na mesoregião do Alto Simões (AM), Brasil	José Aparecido Lima Dourado	Acta Geográfica	0	0	2013
A expansão do agrohidronegócio na região Nordeste do Brasil: o cerrado baiano e a luta por uma emancipação humana	Cíntia dos Santos Lins; Gerardo Fecundo de Souza Neto	Acta Geográfica	0	0	2013
A agroecologia e o reflorestamento como contribuição à educação ambiental: o caso do sítio São Gonçalo - 2000-2014	Cristiane e Castro Feitosa Melo; Maria Lucia Brito da Cruz	Acta Geográfica	19	9	2015
Análise fisiográfica e do uso da terra em microbacias com produção olerícola no município de Alta Floresta/MT	Jakeline Santos Cochev; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Edgley Pereira da Silva; Aguinaldo Silva; Ronaldo José Neves	Acta Geográfica	20	9	2015
Modernização x agricultura familiar: dialética contraditória na citricultura sergipana no Nordeste do Brasil	Carlos Alberto Vasconcelos	Acta Geográfica	21	9	2015
O turismo rural na rota gastronômica de Santa Maria - Silveira Martins: região central do Estado do Rio Grande do Sul	Janete Webler Cancelier; Lisane Conceição; Diego de Almeida Prado	Acta Geográfica	21	9	2015
Análise do Programa de Aquisição de Alimentos no município de Pinhalzinho-SC como estratégia de reprodução socioeconômica da produção familiar	Carla Hentz	Acta Geográfica	22	10	2016

Perspectiva territorial para o desenvolvimento rural sustentável: o caso da fronteira Brasil/Uruguai	Tatiane Almeida Netto; Janete Webler Cancelier; Letícia Fátima de Azevedo	Acta Geográfica	23	10	2016
Acampamentos rurais: território e territorialidades	Haiane Pessoa da Silva	Acta Geográfica	22	10	2016
Modernização e avanço de fronteira agrícola no sudeste da Amazônia Legal: o caso de Porto Nacional-TO	Carlos Eduardo Ribeiro Rocha; Atamis Antonio Foschiera	Acta Geográfica	26	11	2017
Reestruturação produtiva em regiões do agronegócio: cenário recente de Sorriso e Lucas do Rio Verde-MT	Eduardo von Dentz	Acta Geográfica	27	11	2017
Mudança na paisagem no Assentamento Chidaua	Roseli Vieira Zambonin; Vladimir de Souza; Luiza Câmara Beserra Neta; Stelio Soares Tavares Junior	Acta Geográfica	27	11	2017
De Santa Dica ao MST: a luta pela terra em Goiás	Marcos Paulo Françozi; Danilo Souza Melo	Acta Geográfica	28	12	2018
A percepção ambiental dos agricultores rurais do município de Queimada/PB sobre a degradação do bioma caatinga	Válter Cardoso Tavares	Acta Geográfica	28	12	2018
Migração feminina do meio rural: um estudo de caso no município de Canguçu/RS	Silvana de Matos Bandeira; Maria Regina Caetano Costa	Acta Geográfica	28	12	2018
Agronegócio, cotidiano e a elaboração de uma psicosfera modernizadora na Região do Matopiba	Gláycen Vinícios Antunes de Souza	Acta Geográfica	30	12	2018
A atuação das organizações não governamentais (ONGs) e a agroecologia no sul do Brasil	Roberto Antônio Finatto	Acta Geográfica	32	13	2019
Sistemas de informação geográfica na gestão territorial rural pública municipal	Gustavo Lino Mendonça; Marcos Esdras Leite; Thiago Silva Prates	Acta Geográfica	33	13	2019
As dinâmicas espaciais da atuação de homens e mulheres na produção de festas de padroeiro em comunidades rurais de Imbituva-PR	Leandro Lemos de Jesus; Almir Nabozny	Acta Geográfica	34	14	2020
Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: do caráter seletivo da modernização agrícola à abordagem do desenvolvimento territorial	Carla Hentz; Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Acta Geográfica	34	14	2020
Araguaína-TO: o passado no presente, o aliciamento dos trabalhadores vítimas da escravidão por dívida	Alberto Pereira Lopes	Acta Geográfica	34	14	2020
Aptidão agrícola dos solos da área da bacia hidrográfica do Rio Goiana no estado de Pernambuco	Izaldo Pedro da Silva; Manuella Vieira Barbosa Neto	Acta Geográfica	36	14	2020

A dinâmica rural-urbana da pequena cidade Santa Cruz do Rio Pardo-SP: 1950-2016	Franciele Miranda Ferreira Dias	Acta Geográfica	36	14	2020
A política de assentamentos rurais do governo FHC e os desafios da reforma agrária no Brasil do século XXI	Paulo Roberto Raposo Alentejano	Agrária	1	0	2004
Espaços agrários de inclusão e exclusão social: novas configurações do campo brasileiro	Bernardo Mançano Fernandes	Agrária	1	0	2004
A questão agrária hoje e os desafios do governo Lula	Marta Inez Medeiros Marques	Agrária	1	0	2004
As formas de produção no Rio Grande do Sul e sua relação com a emigração rural	Rosa Maria Vieira Medeiros	Agrária	2	0	2005
A mobilidade e a expansão da fronteira agrícola brasileira	Vicente Eudes Lemos Alves	Agrária	2	0	2005
Florestas culturais: manejo sociocultural, territorialidades e sustentabilidade	Sueli Ângelo Furlan	Agrária	3	0	2005
Povos indígenas do Cerrado, territórios ameaçados: terras indígenas Xavante de Sangradouro/Volta Grande e São Marcos	Maria Lucia Cereda Gomide; Fernando Shinji Kawakubo	Agrária	3	0	2005
História de mulheres: breve comentário sobre o território e a identidade das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão	Josoaldo Lima Rêgo; Maristela de Paula Andrade	Agrária	3	0	2005
A população do bairro Concórdia - Tueiras do Oeste - Paraná - Brasil. O tradicional e o moderno produzindo o espaço local	Claudia Chies; Marcio Mendes Rocha	Agrária	3	0	2005
Tradições da Roça na festa do Divino Pai Eterno em Trindade (GO): comércio periódico e romaria de Carros de Bois	Carlos Eduardo S. Maia; Tito Oliveira Coelho	Agrária	3	0	2005
As territorialidades dos Jamamadi do Lourdes: da tradição e da modernidade	Sandra Ayres	Agrária	3	0	2005
Agricultura e tecnificação: notas para um debate	Eliane Tomiasi Paulino	Agrária	4	0	2006
Caracterização sócio-espacial da agricultura no Oeste Paranaense: um estudo de caso em Palotina-PR	Diane Belusso; Elpídio Serra	Agrária	4	0	2006
A chegada do "outsider" ao rural-paraíso: novos atores e relações sociais e econômicas no contexto turístico da Serra de Ibitipoca (MG)	Bruno Pereira Bedim; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	Agrária	5	0	2006

As normas e o mercado da horticultura: a inserção dos agricultores de Ibiúne (SP) nos circuitos socioespaciais	Elisangela Couto	Agrária	5	0	2006
A relação campo-cidade no município de Francisco Beltrão - Paraná - Brasil	Marcos Leandro Mondardo	Agrária	5	0	2006
O campo e a cidade na reforma agrária: uma análise do trabalho e do território	Eduardo Castro	Agrária	5	0	2006
Do campo à cidade, da cidade ao campo: o projeto comunas da terra e a questão dos sujeitos da reforma agrária	Yamila Goldfarb	Agrária	5	0	2006
Cartografia sertaneja: as representações das práticas espaciais vividas, percebidas e imaginadas em Campo Geral	Andréa Maria Narciso Rocha de Paula; Carlos Rodrigues Brandão	Agrária	6	0	2007
O diabo na rua, no meio do redemoinho: olhares sobre o espaço rural a partir da paisagem, da percepção e da arte	Ivair Gomes	Agrária	6	0	2007
Um estudo sobre conflitos em assentamentos rurais	Amauri Tadeu Barbosa Nogueira	Agrária	6	0	2007
A condição feminina na agricultura e a viabilidade da agroecologia	Laura De Biase	Agrária	7	0	2007
As faces do desenvolvimento rural no sul gaúcho: produção agroecológica familiar e monoculturas empresariais	Flamarion Dutra Alves	Agrária	7	0	2007
Agroecologia em assentamentos rurais: estratégia de reprodução camponesa na campanha gaúcha (RS)	Marcelo Cervo Chelotti	Agrária	7	0	2007
Fundamentos da transição agroecológica: racionalidade ecológica e campesinato	Paula Camargo	Agrária	7	0	2007
O cooperativismo híbrido e suas formas de atuação no Paraná	Elpídio Serra	Agrária	8	0	2008
Sistemas de produção de base ecológica: re-localização e reativação do espaço rural no litoral norte do Rio Grande do Sul	Daniela Garcez; Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto	Agrária	8	0	2008
A luta pela terra e a política de assentamentos rurais no Brasil: a reforma agrária conservadora	Eduardo Paulon Girardi; Bernardo Mançano Fernandes	Agrária	8	0	2008

A dinâmica territorial da expansão do agronegócio sucroalcooleiro: contribuições teóricas para a atuação dos movimentos sociais	Marcos Antonio de Souza	Agrária	9	0	2008
Organização indígena Yanomami: das ameaças ao seu território à representação política numa sociedade sem Estado	Maurice Seiji Tomioka Nilsson	Agrária	9	0	2008
Crédito fundiário e mercado de terras: contrarreforma agrária do Banco Munidal no Ceará - Brasil	Alexandra Maria de Oliveira	Agrária	10	0	2009
O mercado de terras nos cerrado piauienses: modernização e exclusão	Vicente Eudes Lemos Alves	Agrária	10	0	2009
A questão da aquisição de terras por estrangeiros no Brasil - um retorno aos dossiês	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	Agrária	12	0	2010
O etanol e a reprodução do capital em crise	Fábio Teixeira Pitta; Maria Luisa Mendonça	Agrária	13	0	2010
Territorialização do programa nacional de produção e uso de biodiesel e concentração do capital no Brasil	José Antonio Lobo dos Santos; Júlio César Suzuki	Agrária	13	0	2010
Análise do uso da terra, dos impostos (ITR) e da concentração da terra no município de Piracicaba (SP): o setor sucroenergético e a homogeneização da paisagem	Camila Benedito; José Gilberto de Souza	Agrária	13	0	2010
Expansão canavieira e impactos sócio-espaciais da produção de agrocombustível no Triângulo Mineiro (1980-2012)	Natália Lorena Campos; João Cleps Junior	Agrária	13	0	2010
O cerco dos canaviais: contradições e conflitos nos assentamentos rurais	Julia Marques Bellacosa; Maria Hoffmann	Agrária	13	0	2010
A barbárie moderna do agronegócio-latifundiário-exportador e suas implicações socioambientais	Rodrigo Simão Camacho	Agrária	13	0	2010
Reforma agrária no Brasil: algumas considerações sobre a materialização dos assentamentos rurais	Marco Antonio Mitidiero Junior	Agrária	14	0	2011
Possibilidade e limites do programa territórios da cidadania a partir da sua realização no território região central e no município de Santa Maria/RS	Ananda de Carvalho; Cesar de David	Agrária	14	0	2011
Reforma Agrária: o incômodo diálogo	Eliane Tomiasi Paulino	Agrária	14	0	2011

A recriação dos territórios camponeses por meio da produção de alimentos e energia: a experiência do MPA em Frederico Westphalen-RS	Rodrigo Simão Camacho; Tiago E. A. Cubas	Agrária	15	0	2011
Financiamento do setor rural: uma análise dos programas PROCERA e PRONAF e o caso dos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema-SP	Nívea Massaretto Verges	Agrária	15	0	2011
Controle e domínio territorial no sul do estado de Mato Grosso: uma análise da atuação da CIA Matte Laranjeira no período de 1883 a 1937	Walter Guedes da Silva	Agrária	15	0	2011
Rituais de saída da bandeira na folia de Santos Reis do jardim das Aroeiras em Goiânia, Goiás	Tito Oliveira Coelho; Carlos Eduardo Santos Maia	Agrária	15	0	2011
Agroecologia e soberania alimentar na Amazônia: para além das trincheiras discursivas do modelo de desenvolvimento agrário/agrícola	José Aparecido Lima Dourado	Agrária	16	0	2012
Certificação participativa e agroecologia: processos de organização e resistência camponesa na Mata Paraibana	Mariana Borba de Oliveira	Agrária	16	0	2012
(In)segurança hídrica e o desafio de produzir sem acesso à água em assentamentos de reforma agrária do município de Uberlândia-MG	Jéssica Cristina Garcia; João Cleps Junior	Agrária	16	0	2012
A agricultura a partir do neoliberalismo: financeirização, poder corporativo de as ameaças à soberania alimentar	Yamila Goldfarb	Agrária	17	0	2012
Urbanização crítica e alienação das práticas alimentares	José Raimundo Sousa Ribeiro Junior	Agrária	17	0	2012
Mosaico do Jacupiranga - Vale do Ribeira/SP: conservação, conflitos e soluções socioambientais	Ocimar José Baptista Bim; Sueli Angelo Furlan	Agrária	18	0	2013
Regularização fundiária e as unidades de conservação no Brasil: um desencontro histórico	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	Agrária	18	0	2013
Latifúndio, conflito e desenvolvimento no Vale do Jari: do aviamento ao capitalismo verde	Ricardo Theophilo Folhes; Maria Luíza Camargo	Agrária	18	0	2013
Produção da natureza e impasses socioecológicos no extremo sul baiano: considerações sobre mudanças climáticas globais e a indústria de papel e celulose	Andrei Cornetta	Agrária	18	0	2013

Em busca de uma "criação ecológica do espaço": problematizando a permacultura como alternativa à produção capitalista do espaço	Luis Fernando de Matheus e Silva	Agrária	18	0	2013
O processo de conquista do território dos Akwé-Xerente no estado do Tocantins	Layanna Giordana Bernardo Lima	Agrária	19	0	2013
Territorialidade Xavante-Zomori	Maria Lucia Cereda Gomide	Agrária	19	0	2013
A terra Xavante (mais uma vez) no caminho da mineração	Renan Andreosi Salles de Oliveira	Agrária	19	0	2013
Os guarani do litoral norte de Santa Catarina: tensões entre o uso da terra e a propriedade privada capitalista	Camila Salles de Faria; Léa Lameirinhas Malina	Agrária	19	0	2013
Territórios autônomos zapatistas: esboços de uma geografia alternativa	Fábio Márcio Alkmin; Graziela Menezes de Jesus	Agrária	19	0	2013
A pesca predatória nas baías Chacororé e Siá Mariana	Romário Rosa de Sousa; Wagner Silva Rodrigues; Luiz Gonzaga Toledo; Doroty Queiroz Topanotti	Ateliê Geográfico	3	2	2008
A produção familiar no/do Cerrado e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão (GO)	Estevane de Paula Pontes Mendes	Ateliê Geográfico	1	3	2009
Pesca artesanal: seu significado cultural	Anelino Francisco da Silva	Ateliê Geográfico	1	3	2009
A identidade com o lugar: algumas reflexões sobre o assentamento Cuyabá - Canindé do São Francisco/SE	Júnia Marise Matos de Sousa; Celso Donizete Locatel	Ateliê Geográfico	2	3	2009
Assentamento Canudos-GO e a relação cidade-campo nas sociedades complexas globalizadas	Sandro Cristiano de Melo	Ateliê Geográfico	2	3	2009
Territorialização do capital: biotecnologia; biodiversidade e seus impactos no Cerrado	Manoel Calaça	Ateliê Geográfico	1	4	2010
Territórios de quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalunga de Goiás - patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado	Maria Geralda de Almeida	Ateliê Geográfico	1	4	2010
Cerrado e território: conflitos socioespaciais na apropriação da biodiversidade - os povos indígenas Karajás, Aruanã-GO	Eguimar Felício Chaveiro	Ateliê Geográfico	1	4	2010
Os Karajá de Aruanã-GO e seus territórios restritos: biodiversidade reduzida, integridade abalada	Sélvia Carneiro de Lima	Ateliê Geográfico	1	4	2010

Avá-Canoeiro: guardiões do Cerrado do Norte Goiano	Lorranne Gomes da Silva	Ateliê Geográfico	1	4	2010
As transformações socioespaciais do território goiano nos períodos de 1930 e 1970	Denis Castilho	Ateliê Geográfico	3	4	2010
As paisagens do Rio Pardo desvendada pela comunidade ribeirinha no sudoeste da Bahia: conversações entre o percebido e o vivido	Nádia Sampaio; Maria Augusta Mundim Vargas	Ateliê Geográfico	3	4	2010
Degração do solo pela conversão do Cerrado em pastagem natural na bacia do Ribeirão Bom Jardim (Triângulo Mineiro/MG)	Thalita Mendes Resende; Vania Rosolen	Ateliê Geográfico	1	5	2011
Características da produção sucroalcooleira na microrregião de Ceres-GO: uma abordagem sobre política, a safra e a obtenção de terras	Lara Cristine Gomes Ferreira; João Batista de Deus	Ateliê Geográfico	1	5	2011
A globalização do agronegócio e a destruição do campesinato no século XXI	Sérgio Gonçalves	Ateliê Geográfico	2	5	2011
Pequena produção familiar no Brasil: problemas e alternativas - uma leitura	Ronan Eustáquio Borges	Ateliê Geográfico	2	5	2011
Agroecologia, saberes locais e Geografia cultural: representações simbólicas do território da educação do campo geografizadas pela proposta educacional da Casa Familiar Rural de Pe. Haruo Sasaki no município de Sapopema (PR)	Daniela Janaína Pereira Miranda; Salete Teixeira Kozel	Ateliê Geográfico	2	5	2011
O uso da biodiversidade local e da agroecologia na recuperação de áreas degradadas em territórios quilombolas nos municípios de Minas Novas e Chapada do Norte, Vale do Jequitinhonha/MG	Raphael Fernando Diniz; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	Ateliê Geográfico	2	5	2011
Abordagens políticas na Geografia Agrária: tendências metodológicas e a interdisciplinaridade pós-1990	Flamarion Dutra Alves	Ateliê Geográfico	3	5	2011
Impactos da reestruturação produtiva e espacial na atividade agrícola do Baixo jaguaribe-CE	Alexsandra Maria Vieira Muniz; Denise Elias	Ateliê Geográfico	3	5	2011
As particularidades da exploração canavieira em Goiás: o caso do município de Inhumas	Renato Araújo Teixeira; Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira; Emival da Cunha Ribeiro	Ateliê Geográfico	3	5	2011

A força da cultura local: a manutenção da produção de guisados frente a expansão da cana-de-açúcar em Miai de Baixo-Coruripe/AL	Rafaela dos Santos	Ateliê Geográfico	3	6	2012
Queijo de coalho caseiro: a tradição como ativo territorial no município de Porto da Folha	Sônia de Souza Mendonça Menezes; José Natan Gonçalves da Silva; Samuel dos Santos	Ateliê Geográfico	3	6	2012
Memória Xakriana: migrações e mudanças alimentares	Rodrigo Martins dos Santos; Santo Caetano Barbosa	Ateliê Geográfico	3	6	2012
O "manjar dos deuses": o papel do alimento típico na memória, no cotidiano, na vivência espiritual e na identidade dos agricultores do município sergipano de Simão Dias, Brasil	Luciano Ricardio de Santana Souza	Ateliê Geográfico	3	6	2012
Para além da terra: acesso ao território e aos frutos da terra pelos povos tradicionais do Cerrado	Robson Munhoz de Oliveira; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Ateliê Geográfico	3	6	2012
Pierre Monbeig: da escola regionalista francesa às frentes agropecuárias brasileiras	Vitor Vieira Vasconcelos; Renato Moreira Hadad; Paulo Pereira Martins Junior	Ateliê Geográfico	4	6	2012
Lugares, mesas e falas: comuda alemã e italiana em restaurantes de Porto Alegre/RS	Carmen Janete Rekowsky; Adriana Dorfman	Ateliê Geográfico	1	7	2013
O pequi e os saberes locais dos camponeses do sertão mineiro: primeiros apotamentos	Marcos Nicolau Santos da Silva	Ateliê Geográfico	1	7	2013
As transformações no campo e o modo de vida camponês: (des)territorialidade no município de Poço Verde/SE	Alberlene Ribeiro de Oliveira; Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto	Ateliê Geográfico	1	7	2013
Análise climática aplicada à cultura do tomate na região Sudoeste do Mato Grosso: subsídios ao desenvolvimento da agricultura familiar regional	Sandra Mara Alves da Silva Neves; Santino Seabra Júnior; Kelly Lana Araújo; Elias Rangel Soares Neto; Ronaldo José Neves; Rivanildo Dalacort; Jesã Pereira Kreitolw	Ateliê Geográfico	2	7	2013
A expansão da fronteira agrícola e a mudança de uso e cobertura da terra no centro-sul de Goiás, entre 1975 e 2010	Elaine Barbosa da Silva; Laerte Guimarães Ferreira Júnior; Antonio Fernandes dos Anjos; Fausto Miziara	Ateliê Geográfico	2	7	2013
Modernização, agroindústria e transformação do espaço no Sudoeste de Goiás: da criação de gado aos complexos agroindustriais de soja e de carnes	Ronan Eustáquio Borges	Ateliê Geográfico	2	7	2013
Formação territorial do município de Rubiata (GO): colônia agrícola, rede urbana e atividade sucroalcooleira (1950-2012)	Leonardo de Castro Araújo	Ateliê Geográfico	2	7	2013

A tradição das iguarias derivadas da mandioca no território de itabaiana (SE): cultura e geração de renda	José Lima de Rezende; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Ateliê Geográfico	2	7	2013
Da geopolítica dos Estados a geopolítica das corporações transnacionais: a metamorfose do Cerrado brasileiro em soja e cana-de-açúcar	Elisa Pinheiro de Freitas	Ateliê Geográfico	3	7	2013
A luta pela terra, a luta pela vida: a interveniência das políticas públicas no território do povo indígena Tapuia em Goiás	Lorranne Gomes da Silva	Ateliê Geográfico	3	7	2013
O desenvolvimento rural no Brasil e em Portugal: os casos do Programa de Microbaciais em São Paulo e da iniciativa Leader em Portugal	Carlos de Castro Neves Neto; Antonio Nivaldo Hespanhol	Ateliê Geográfico	1	8	2014
Dinâmicas territoriais dos eixos nodais que comandam a logística rodoviária do agronegócio no Centro-Oeste brasileiro	Daniel Monteiro Huertas	Ateliê Geográfico	2	8	2014
Comida: identidade, tradição e cultura enraizada nas manifestações do catolicismo em Sergipe	Sônia de Souza Mendonça Menezes	Ateliê Geográfico	2	8	2014
"Nós" e "eles" e a demarcação de fronteiras: uma análise da relação "estabelecidos" e "outsiders"	Cláudia Marques Roma	Ateliê Geográfico	3	8	2014
Geossímbolos, saberes e práticas da cultura da pesca vernacular na paisagem ribeirinha do Pitangui-Jotuva, região dos Campos Gerais Paranaense	Carlos Roberto Scheibel; Nicolas Floriani	Ateliê Geográfico	3	8	2014
Estudo do lugar e escolas Famílias Agrícolas: valorização do campo como conteúdo educativo e espaço de vivência cotidiano	Célia Regina Batista dos Santos	Ateliê Geográfico	1	9	2015
Padrões e impactos ambientais da expansão atual do cultivo da cana-de-açúcar: uma proposta para o seu ordenamento no bioma Cerrado	Noely Vicente Ribeiro; Laerte Guimarães Ferreira; Nilson Clementino Ferreira	Ateliê Geográfico	2	9	2015
Transformações no uso da terra e na estrutura de solos no Cerrado em áreas de expansão da cana-de-açúcar: o caso da microrregião de Quirinópolis, Goiás	Adriana Aparecida Silva; Selma Simões de Castro	Ateliê Geográfico	2	9	2015
Os efeitos dos programas de desenvolvimento rural LEADER e PRODER em territórios rurais deprimidos de Portugal: o caso das Terras de Sicó	Flávio de Arruda Saron; Antonio Nivaldo Hespanhol	Ateliê Geográfico	3	9	2015

A agricultura familiar e a questão da sustentabilidade: alguns pontos para o debate	Evandro César Clemente	Ateliê Geográfico	3	9	2015
Diversificação produtiva, geração e aumento de renda em assentamentos rurais a partir do milho crioulo	Dinalva Donizete Ribeiro	Ateliê Geográfico	3	9	2015
Trabalho de campo em área de turismo rural: proposta metodológica no ensino da Geografia	Daniele Lima Gelbcke; Rosani Lidia Dahmer; Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins	Ateliê Geográfico	1	10	2016
Agricultura urbana e gestão territorial em Recife/PE/Brasil: qual o lugar da agricultura urbana no planejamento da cidade?	Rubio José Ferreira; Cláudio Jourge Moura de Castilho	Ateliê Geográfico	2	10	2016
O desenvolvimento socioeconômico do Pontal do Triângulo Mineiro: uma análise das atividades do campo e da cidade em Frutal (MG) e em Ituiutaba (MG)	Letícia Parreira Oliveira; Vitor Ribeiro Filho	Ateliê Geográfico	1	11	2017
Notas sobre a migração campo-cidade e a monocultura no Brasil	Lucas Guedes Vilas Boas	Ateliê Geográfico	1	11	2017
Receitas públicas tributárias e regiões produtivas agrícolas uma análise da microrregião sudoeste de Goiás (Goiás, Brasil)	Bruno Carneiro Oliveira	Ateliê Geográfico	1	11	2017
Territorialização do capital e resistência camponesa em Dracena - SP	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Francisco José Avelino Júnior	Ateliê Geográfico	2	11	2017
Do sertão ao Cerrado: trajetórias do território e do sertanejo goiano	Júlio César Pereira Borges	Ateliê Geográfico	2	11	2017
Agroextrativismo e geopolítica da natureza: alternativa para o Cerrado na perspectiva analítica da cienciometria	Rodrigo Marciel Soares Dutra; Murilo Mendonça Oliveira de Souza	Ateliê Geográfico	3	11	2017
A modernização da produção brasileira de cacau e a racionalidade do capital	Leandro Vieira Cavalcante	Ateliê Geográfico	3	11	2017
Hortas escolares em Vancouver, Canadá como parte da "segunda geração" da soberania alimentar	Estevan Leopoldo de Freitas Coca; Ricardo César Barbosa Júnior	Ateliê Geográfico	1	12	2018
Perspectivas e possibilidades do ensino interdisciplinar nas escolas do campo	José Novais de Jesus; Edevaldo Aparecido Souza	Ateliê Geográfico	1	12	2018
O Brasil no mercado mundial de carne bovina: análise da competitividade da produção e da logística de exportação brasileira	Onofre Pereira Aurélio Neto	Ateliê Geográfico	2	12	2018

Distribuição espacial dos casos de intoxicação por agrotóxicos agrícolas em diferentes monocultivos no estado de Goiás (2005-2015)	Pedro Dias Mangolini Neves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Ateliê Geográfico	2	12	2018
O desempenho das feiras do agronegócio no MATOPIBA: consumo produtivo para o campo moderno	Gláycion Vinícios Antunes de Souza	Ateliê Geográfico	3	12	2018
O setor sucroenergético no Triângulo Mineiro: crescimento econômico e manutenção das desigualdades sociais nas "cidades da cana"	João Henrique Santana Stacciarini; Mirlei Fachini Vicente Pereira	Ateliê Geográfico	3	12	2018
Agronegócio e ambiente no Cerrado tocantinense: um panorama dos municípios com base em indicadores	Lucas Barbosa e Souza; Juliana Ramalho Barros	Ateliê Geográfico	1	13	2019
A titulação coletiva de terras quilombolas e os conflitos por direitos territoriais no estado do Rio Grande do Norte, Brasil	Camila da Silva Pereira; Alexandra Maria de Oliveira	Ateliê Geográfico	1	13	2019
Avaliação da demanda hídrica por pivôs centrais e agroindústrias na Alta Bacia do Ribeirão Santo Inácio -Orizona/GO	Lorena de Castro Rodrigues; Maximiliano Bayer	Ateliê Geográfico	2	13	2019
Produção agrícola no estado do Mato Grosso e a relação entre o agronegócio e as cidades: o caso de Lucas do Rio Verde e Sorriso	Eduardo von Dentz	Ateliê Geográfico	2	13	2019
Pluriatividade em assentamentos rurais: forma de exclusão, inclusão ou permanência no campo?	Juliana Abadia do Prado Soares; Dimas Moraes Peixinho	Ateliê Geográfico	2	13	2019
Bebidas e comidas em celebrações de nascimento e morte: um estudo em comunidades rurais de Sergipe e Bahia	Sônia de Souza Mendonça Menezes; Luci Mara Bertoni; Rosângela Vasconcelos Raimundo Santos	Ateliê Geográfico	3	13	2019
A apropriação do discurso agroecológico pela agricultura orgânica ressignificada	Vanessa de Cássia Tavares Andrade; Celso Donizete Locatelli	Ateliê Geográfico	3	13	2019
O circuito produtivo de laranja na Microrregião Geográfica de Jale-SP	Widson Tainan Ros Martins; Sedeval Nardoque	Ateliê Geográfico	1	14	2020
Agronegócio, campesinato e as especificidades da territorialização do capital em Goiás	Manoel Calaça; José Valdir Misnerovicz	Ateliê Geográfico	2	14	2020
O desenvolvimento territorial rural no Brasil: uma análise a partir do debate paradigmático	Adolfo da Costa Oliveira Neto	Ateliê Geográfico	2	14	2020

A presença das grandes empresas do agronegócio nos cerrados nordestinos: o caso da Bunge Alimentos no sul do Piauí	Vicente Eudes Lemos Alves	Boletim Campineiro de Geografia	2	2	2012
Logística e competitividade no circuito espacial produtivo do etanol no Brasil	João Humberto Camellini; Ricardo Castillo	Boletim Campineiro de Geografia	2	2	2012
Expansão da fronteira agrícola moderna e consolidação da cafeicultura científica globalizada no Oeste da Bahia	Samuel Frederico	Boletim Campineiro de Geografia	2	2	2012
Lógica das commodities, finanças e cafeicultura	Samuel Frederico	Boletim Campineiro de Geografia	1	3	2013
A região agrícola competitiva do Oeste Baiano	Clayton Gomes Ilario	Boletim Campineiro de Geografia	1	3	2013
Principais determinantes dos processos migratórios da população rural idosa atendida pelo sistema previdenciário: o caso de São José do Norte (RS)	Jefferson Rodrigues dos Santos	Boletim Campineiro de Geografia	2	3	2013
Os nexos urbanos do agronegócio: uma avaliação a partir da genética bovina em Uberaba-MG	Mirlei Fachini Vicente Pereira; Lais Ribeiro Silva	Boletim Campineiro de Geografia	3	3	2013
A Comissão Pastoral da Terra e os 30 anos de documentação sobre o campo brasileiro (1985-2014)	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira; Ricardo Manffrenatti Venturelli	Boletim Campineiro de Geografia	2	5	2015
Serra dos Cocais: especulação imobiliária, destruição do meio e expropriação dos agricultores familiares - tombamento da área como forma de resistência	Márcio Adriano Bredariol	Boletim Campineiro de Geografia	2	5	2015
Controle do território por estrangeiros: elementos para compreender a estrangeirização da terra no Paraguai	Lorena Izá Pereira	Boletim Campineiro de Geografia	2	8	2018
O circuito espacial produtivo da alimentação escolar e a fome oculta na cidade de Campinas (SP)	Livia Cangiano Antipon	Boletim Campineiro de Geografia	2	8	2018
O cooperativismo como uma forma de organização da sociedade e resistência: Estudo de caso da COPLACANA no município de Piracicaba - SP	Amanda Gadotti	Boletim Campineiro de Geografia	1	9	2019
Uso do território e especialização regional: o circuito espacial produtivo da silvicultura na Região do Contestado em Santa Catarina	Ricardo Alberto Scherma; Ederson Nascimento; Marlon Brandt	Boletim Campineiro de Geografia	1	10	2020

O interesse das empresas chinesas no Brasil: infraestrutura, commodities e mercado de terras na Região Matopiba	Débora Assumpção e Lima; Paloma Cristina Costa Guitarrara Furtado; Vicente Eudes Lemos Alves	Boletim Campineiro de Geografia	2	10	2020
O agronegócio da soja nos municípios de Barreiras/BA e Luís Eduardo Magalhães/BA: uma análise da relação entre agentes e espaço a partir do uso agrícola do território	Matheus Dezidério Busca	Boletim Campineiro de Geografia	2	10	2020
Reflexões sobre a origem da crise arária no norte do Paraná	Elpídio Serra	Boletim de Geografia - UEM	1	19	2001
A agricultura familiar em municípios selecionados da microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP: caracterização e interpretação	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol; Vera Mariza H. de Miranda Costa	Boletim de Geografia - UEM	1	20	2002
Caracterização e análise da produtividade do trigo relacionada à pluviosidade da bacia hidrográfica do rio Pirapó	Victor da Assunção Borsato; João Lima Sant'Anna Neto	Boletim de Geografia - UEM	1	20	2002
CAPEB: associativismo/cooperativismo e os desafios para a automanutenção da produção camponesa na Amazônia-acreana	Silvio Simione da Silva	Boletim de Geografia - UEM	2	20	2002
Análise da variabilidade e tendência das chuvas e a descrição da produção agrícola na bacia do Rio Pirapó-PR	Lays Regina Andriucci; João Lima Sant'Anna Neto; Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira	Boletim de Geografia - UEM	2	20	2002
A COPAVI e o cooperativismo de produção no noroeste do Paraná	Mariusia Saboto Perugini; Elpídio Serra; Maria Teresa Nóbrega	Boletim de Geografia - UEM	1	22	2004
Urbanidade e ruralidade no Brasil e as redefinições entre campo e cidade	Eduardo Marandola Junior; Zuleika Alves Arruda	Boletim de Geografia - UEM	1	23	2005
Os efeitos da especialização na degradação sócio-ambiental: novas formas de organização da produção	Marli Terezinha Szumilo Schlosser; Antonio Thomas Junior	Boletim de Geografia - UEM	1	23	2005
Vida e resistência na floresta: os movimentos sociais e a luta camponesa na Amazônia-acreana pós 1970	Silvio Simione da Silva	Boletim de Geografia - UEM	1	23	2005
As crises - energética e agrária - e os impactos socioambientais no Pontal do Paranapanema	Messias Modesto dos Passos	Boletim de Geografia - UEM	1	25	2007
Conflitos rurais no Paraná: como foi que tudo começou	Elpídio Serra	Boletim de Geografia - UEM	1	28	2010

"Sistema de aptidão das terras para recuperação ambiental" para avaliar a sustentabilidade de propriedades rurais da Amazônia	Elisandra Moreira de Lira; Adailton de Sousa Galvão; Paulo Guilherme Salvador Wadt	Boletim de Geografia - UEM	1	29	2011
A paisagem rural em Alto Piquiri-PR: uma análise sobre os agrossistemas	Francisco de Assis Gonçalves Junior; Maria Teresa de Nóbrega	Boletim de Geografia - UEM	1	29	2011
Zoneamento dos lagos prioritários para conservação e manejo do peixe Pirarucu na Reserva Extrativista Lago do Cedro, Rio Araguaia, Aruanã-GO	Thaís Moreira Alves; Murilo de Lima Arantes; Maximiliano Bayer; Alfredo Borges de Campos	Boletim de Geografia - UEM	3	30	2012
Carcaterísticas e percepções dos alunos de uma escola rural, em Silvíria (MS), sobre a vida no campo e o futuro	Divanir Zaffani Sant'Ana; Antonio Lázaro Sant'Ana	Boletim de Geografia - UEM	3	30	2012
No rastro do café chegaram nosso avós: uma revisão dos estudos sobre a imigração na república	Sueli de Castro Gomes	Boletim de Geografia - UEM	3	30	2012
A influência da fumicultura na dinâmica da paisagem rural na bacia do Arroio Boa Vista - Gumiranga - Paraná	Valdemir Antoneli; Edivaldo Lopes Thomaz; Naldy Emersom Canali	Boletim de Geografia - UEM	1	31	2013
A proposta pedagógica do MST e as escolas de campo	Elpídio Serra; Alaíde Paulino Sobrinho	Boletim de Geografia - UEM	2	31	2013
O que é rural? Contribuições ao debate	Ivair Gomes	Boletim de Geografia - UEM	3	31	2013
Imigração japonesa e relação com a terra: estudo em Assaí-PR	Jamile Ruthes Bernardes; Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente	Boletim de Geografia - UEM	1	32	2014
Perfil dos agricultores familiares extrativistas da região sudoeste matogrossense, pertencente à bacia do Alto Paraguai-Brasil	Maurício Ferreira Mendes; Sandra Mara Alves da Silva Neves; João dos Santos Vila da Silva; Ronaldo José Neves; Tânia Paula da Silva	Boletim de Geografia - UEM	3	32	2014
A territorialidade e os conflitos da pesca artesanal na colônia Z4 - Barra Velha/SC	Cristina Buratto Gross Machado; Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	Boletim de Geografia - UEM	3	32	2014
A geografia histórica como campo de investigação pata a compreensão da comunidade rural de Linha Esperança - prudentópolis - Paraná	Cecília Hauresko	Boletim de Geografia - UEM	2	33	2015
O rural e o urbano no estado do Paraná	Alberto Alves da Rocha; Isabela Barchet	Boletim de Geografia - UEM	2	32	2015
A produção agroecológica do município do Rio Grande/RS	José Francisco Santos de Moura; Jussara Mantelli	Boletim de Geografia - UEM	3	32	2015

Análise da evolução da ocupação do solo no contexto agrícola da agricultura familiar	Michele Monguilhott; Laurindo Antonio Guasselli; Elódio Sebem	Boletim de Geografia - UEM	1	34	2016
Contrapontos entre o tradicional e o moderno rural	Antonio Joaquim da Silva; Maria do Socorro Lira Monteiro; Eriosvaldo Lima Barbosa	Boletim de Geografia - UEM	2	34	2016
Hortas urbanas de Maringá (PR): estudo socioeconômico dos produtores e perceptivo dos transeuntes	Ricardo Massulo Albertin; Daniel Cirilo Augusto; Boaventura Almeida Mubai; Bruno Luiz Domingos De Angelis; Márcia da Silva; Frederico Fonseca Silva; Fabio Angeoletto	Boletim de Geografia - UEM	2	34	2016
Espaços rurais: além dos alimentos, a vocação energética	Mario Zasso Marin; Cícero Jaime Bley Júnior; Rafael Hernando de Aguiar Gonzalez	Boletim de Geografia - UEM	3	34	2016
O banco de alimentos da CEASA de Maringá (PR) e sua atuação na promoção da segurança alimentar na região metropolitana de Maringá	Zenóbio Sales Pinheiro Júnior; Vinicius Renan Rigolin de Vicente; Sueli de Castro Gomes	Boletim de Geografia - UEM	3	34	2016
As dificuldades de implementação dos programas de apoio à agricultura familiar no Brasil	Flávio de Arruda Saron; Carlos de Castro Neves Neto; Antonio Nivaldo Hespanhol	Boletim de Geografia - UEM	1	35	2017
A cobrança do uso da água e o impacto no custo da produção do arroz irrigado na região do estado de Santa Catarina	Nilzo Ivo Ladwig; Eulinor Pereira da Silva; Álvaro José Back	Boletim de Geografia - UEM	2	35	2017
As transformações resultantes da cadeia produtiva do leite em Ituiutaba/MG: o produtor leiteiro em foco	Thales Silveira Souto; Meri Lourdes Bezzi	Boletim de Geografia - UEM	1	36	2018
A territorialização do cooperativismo no âmbito legal	Marilucia Ben dos Reis; Carmen Rejane Flores	Boletim de Geografia - UEM	1	36	2018
O papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na luta contra a monopolização do território pelo capital	Marco Aurélio da Silva Arlindo; Rosemeire Aparecida de Almeida	Boletim de Geografia - UEM	3	36	2018
Desenvolvimento rural sustentável nos ambientes de montanha argentinos: políticas institucionais e ações públicas	Amazile Lopez Netto; Adriana Maria de Aquino; Renato Linhares de Assis	Boletim de Geografia - UEM	1	37	2019
Região do centro-oeste brasileiro: apropriação da "terra prometida" pelo capitalismo agrário nos territórios do Cerrado	Edevaldo Aparecido Souza; José Novais de Jesus; Manoel Calaça	Boletim de Geografia - UEM	2	37	2019
Acumulação por espoliação/primária e questão agrária no século XXI em Pitanga-PR	Adriano Makux de Paula; Jorge Ramón Montenegro Gómez	Boletim de Geografia - UEM	3	37	2019

A disputa pelo território: agricultura camponesa versus agronegócio no município de Balsas Maranhão	Ademir Terra	Boletim de Geografia - UEM	3	37	2019
A relação campo-cidade em Macapá-AP: uma análise da feira popular Rampa Açaí	Roni Mayer Lomba; Geemy Araújo Lopes; Maria Francineia da Silva Ribeiro	Boletim de Geografia - UEM	3	37	2019
A região do MATOPIBA: modernização agrícola, dinâmicas e transformações urbanas, em especial os cerrados Piauienses	Tiago Fernandes Rufo; Fernando Luiz Araújo Sobrinho; Gilvan Charles Cerqueira de Araújo	Boletim de Geografia - UEM	3	37	2019
A pesca, os pescadores e o etnoconhecimento da Reserva de Desenvolvimento Sustentável estadual Ponta do tubarão (RN) - Brasil	Tiago Ezequiel da Silva; Márcia Regina Farias da Silva	Boletim de Geografia - UEM	1	38	2020
Dinâmica agrária e movimentos socioterritoriais no Vale do Araguaia - microrregião de Canarana - Mato Grosso - Brasil	Nagila Kariny Oliveira Gouveia; Onélia Carmem Rossetto	Boletim de Geografia - UEM	1	38	2020
A territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST na microrregião geográfica de Campo Mourão, Paraná - Brasil	Áurea Andrade Viana de Andrade; Elpídio Serra	Boletim de Geografia - UEM	2	38	2020
A expansão da cadeia da soja na Amazônia setentrional: os casos de Roraima e Amapá	Maria do Socorro Bezerra de Lima	Boletim de Geografia - UEM	2	38	2020
A dinâmica da indústria de beneficiamento de arroz na pequena cidade de Santa Cruz do Rio Pardo-SP	Franciele Miranda Ferreira Dias	Boletim de Geografia - UEM	3	38	2020
Correlação entre a área agrícola e desempenhos dos programas PRONAF, PAA e PNAE: uma avaliação sobre as regiões administrativas do estado de São Paulo	Jonatan Alexandre de Oliveira; José Giacomo Baccarin; Alan Rodrigo Panosso	Boletim de Geografia - UEM	3	38	2020
A construção do espaço da Vila Rocha, Vila Lângaro/RS	Ana Maria Radaelli da Silva	Boletim Gaúcho de Geografia	1	27	2001
Desafios e perspectivas do espaço agrário construído pela lavoura orizícola no Rio Grande do Sul	Marcelo Cervo Chelotti; Meri Lourdes Bezzi	Boletim Gaúcho de Geografia	1	27	2001
A dinâmica do espaço agrário do município de Palmeira das Missões-RS a partir da década de 70	Roberto Barboza Castanho; Meri Lourdes Bezzi	Boletim Gaúcho de Geografia	1	27	2001
A tipologia da estrutura dimensional da pequena produção familiar na área da bacia hidrográfica do Rio Ibucuí-RS	Marcelo Antonio Conterato; Vera Maria Favila Miorin	Boletim Gaúcho de Geografia	1	27	2001

Alguns apontamentos para a reflexão teórica do campesinato	Jefferson Rodrigues dos Santos; Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Boletim Gaúcho de Geografia	1	30	2006
O agronegócio e as potencialidades turísticas do município de Rio Verde-Goiás	Roberto Eduardo Castillo Pizarro; Maria Geralda de Almeida	Boletim Gaúcho de Geografia	1	32	2007
A atividade pesqueira em Cachoeira do Sul-RS	Samir Bitencourt Kemel; Eduardo Schiavone Cardoso	Boletim Gaúcho de Geografia	1	33	2007
A fronteira agrícola na região Centro-Oeste brasileira e a integração territorial do país: o papel decisivo da aviação	Fabício Gallo	Boletim Gaúcho de Geografia	1	34	2009
A psicultura na dinâmica socioeconômica do município de Agudo-RS	Gerson Jonas Schirmer; Eduardo Schiavone Cardoso	Boletim Gaúcho de Geografia	1	36	2011
Campe sinato, abordagem das capacitações e o pensamento de Amartya Sen: da crítica ao marxismo ao novo paradigma do desenvolvimento	André Souza Martinello	Boletim Gaúcho de Geografia	1	36	2011
Campo, cidade e a natureza recriada na artificialidade urbana	Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Boletim Gaúcho de Geografia	1	36	2011
O processo de urbanização das cidades locais e a relação cidade-campo: o local e o global a partir de um estudo de caso	Vitor Angelo Villar Barreto; Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Boletim Gaúcho de Geografia	1	36	2011
Transformação espacial por meio da agroecologia x diversificação: agricultura, comércio, agroindústria e turismo	Carmem Rejane Pacheco Porto	Boletim Gaúcho de Geografia	1	39	2012
O processo de territorialização do MST em São Gabriel-RS: das lutas por transformações ao emergir da (re)criação camponesa	Anderson Luiz Machado dos Santos; Cesar de David	Boletim Gaúcho de Geografia	1	39	2012
Barreiras comerciais, agências nacionais de saúde e o uso de agrotóxicos nos cítricos brasileiros	Adriana Dorfman; Arthur Borba Colen França; Roberta Corseul Duran	Boletim Gaúcho de Geografia	1	40	2013
Mudanças e permanências no intervencionismo estatal para o setor agropecuário brasileiro	Fernando Veloso; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespagnol	Boletim Gaúcho de Geografia	1	40	2013
Políticas públicas, cidadania e movimentos sociais no espaço rural brasileiro	Ananda de Carvalho	Boletim Gaúcho de Geografia	1	40	2013
Reprodução e direitos sociais frente ao envelhecimento dos camponeses do Alto Camaquã	Marilse Beatriz Losekann; Carmen Rejane Flores	Boletim Gaúcho de Geografia	1	40	2013
Agroindustrialização em assentamentos rurais: concepções e experiências a partir do MST e da	Aline Weber Sulzbacher	Boletim Gaúcho de Geografia	1	41	2014

execução do programa Terra Sol no Rio Grande do Sul						
Abordagem LEADER: uma aproximação com o programa territórios da cidadania	Suelen de Leal Rodrigues; Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	Boletim Gaúcho de Geografia	2	41	2014	
Território da pesca no Lago de Itaipu: estudo de caso da Colônia Z11	Graziele Ferreira; Edson Belo Clemente de Souza	Boletim Gaúcho de Geografia	2	41	2014	
Territorialização camponesa e fronteira agrária - o caso do projeto de desenvolvimento sustentável (PDS) Esperança em Anapu - Pará - Brasil	Fabiano de Oliveira Bringel; Claudio Ubiratan Gonçalves	Boletim Gaúcho de Geografia	2	41	2014	
Sistemas agroflorestais como fomento para a segurança alimentar e nutricional	Pedro Dias Mangolini Neves	Boletim Gaúcho de Geografia	2	41	2014	
Metodologias de pesquisa em geografia: investigando a juventude rural	Claudete Kuhn; Karla Rosário Brumes	Boletim Gaúcho de Geografia	1	42	2015	
Aptidão agrícola das terras em Cerro Grande do Sul/RS	Pedro Höfig; Nina Simone Vilaverde Moura; Elvio Giasson	Boletim Gaúcho de Geografia	1	42	2015	
Estratégias de desenvolvimento e geração de renda adotadas em propriedades familiares do Distrito de Arroio Grande - Santa Maria/RS	Joel Albino Rabaiolli; Lilian Hahan Mariano da Rocha; Vera Maria Favila Miorin	Boletim Gaúcho de Geografia	2	42	2015	
Análise da qualidade microbiológica da água em unidades de produção e vida familiares orgânicas do município de Verê-PR	Luciano Zanetti Pessoa Candioto; Lunéia Catiane de Souza; Kérley Braga Pereira Bento Casaril	Boletim Gaúcho de Geografia	2	42	2015	
Relações campo x cidade: do consumo produtivo à (re)estruturação urbana	Carla Hentz; Crislaine Motter	Boletim Gaúcho de Geografia	2	43	2016	
A influência das relações do campo e cidade sob a ótica da modernização na agricultura	Monica Cargnin; Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Boletim Gaúcho de Geografia	2	43	2016	
Dinâmica geoeconômica da cadeia produtiva da soja no sul do Maranhão	Roberto Cesar Costa Cunha; Carlos José Espíndola	Boletim Gaúcho de Geografia	2	43	2016	
Percepção sobre mudanças na paisagem de moradores rurais em área suscetível à desertificação no semiárido potiguar	Jane Azevedo de Araújo; Raquel Franco de Souza; Neusiene Medeiros da Silva	Boletim Gaúcho de Geografia	2	43	2016	
Pesca artesanal no Rio Vacacaí, RS: influências da orizicultura irrigada e os potenciais territórios de conflitos	Tiago Rossi de Moraes; Eduardo Schiavone Cardoso	Boletim Gaúcho de Geografia	1	44	2017	

Análise dos resultado do programa de microbacias hidrográficas (fase I) na promoção do desenvolvimento rural na região de Jales-SP	Evandro César Clemente	Boletim Gaúcho de Geografia	1	44	2017
Modo de vida e territorialidades na comunidade pesqueira de Achada Ponta - Santa Cruz (Cabo Verde)	Henrique da Luz Silva Monteiro; Christian Nunes da Silva; Cristiano Quaresma Paula	Boletim Gaúcho de Geografia	1	45	2018
Patrimônio cultural a ser preservado: a tradição do rodeio crioula no município de Vacaria/RS	Cibele Stefanno Saldanha; Daiane Loreto de Vargas; Naijara Klafke Dalla Lana	Boletim Gaúcho de Geografia	1	45	2018
As transformações na relação campo-cidade no município de Canguçu/RS	Silvana de Matos Bandeira; Éder Jardel da Silva Dutra; Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Boletim Gaúcho de Geografia	1	46	2019
Questão agrária e capitalismo: o caso brasileiro	Edson de Moraes Machado	Boletim Gaúcho de Geografia	1	46	2019
A agropecuária modernizada e sua sustentabilidade no cerrado: o caso do município de Jataí (GO)	Ivanilton José de Oliveira	Boletim Goiano de Geografia	2	21	2001
Territorialidade e desterritorialidade: os assentamentos rurais e a reterritorialidade do campesinato no espaço agrário do cerrado mineiro	Paula Junqueira da Silva	Boletim Goiano de Geografia	2	21	2001
A festa nacional da melancia em Goiás: uma face da manifestação regional	Marta de Paiva Macêdo	Boletim Goiano de Geografia	2	22	2002
A reestruturação espacial e a interação entre o local e o global: o exemplo da soja	Dimas Moraes Peixinho; Júlia Adão Bernardes; Iraci Scopel; Nágela Aparecida de Melo	Boletim Goiano de Geografia	1	23	2003
Espaço rural em mutação no Québec	Maria Geralda de Almeida	Boletim Goiano de Geografia	2	23	2003
Mobilidade do trabalho e reprodução do capital nos cerrados piauienses	Vicente Eudes Lemos Alves	Boletim Goiano de Geografia	1	24	2004
Para pensar o turismo rural: considerações a partir da realidade camponesa na Amazônia-acreana	Silvio Simione da Silva	Boletim Goiano de Geografia	1	25	2005
Dinâmica da ocupação das terras no município de Jataí (GO) e sua relação com o meio físico	Ivanilton José de Oliveira	Boletim Goiano de Geografia	2	27	2007
Patrimônios goianos: intervalos entre a roça e a cidade	Rusvênia Luiza B. Rodrigues da Silva	Boletim Goiano de Geografia	1	28	2008
Relação cidade-campo: da compreensão clássica a sua interpretação no contexto de um assentamento rural de reforma agrária	Sandro Cristiano de Melo	Boletim Goiano de Geografia	1	28	2008

Espaço agrário brasileiro: exclusão e inclusão social	Helena Angélica de Mesquita	Boletim Goiano de Geografia	1	28	2008
Geotecnologias aplicadas à reestruturação fundiária	Paulo Roberto Lopes Thiers; Antônio Jeovah Andrade de Meireles	Boletim Goiano de Geografia	2	28	2008
O caráter dialético da modernização agrícola brasileira e suas inserções nos Gerais de Balsas-MA	Rosimary Gomes Rocha	Boletim Goiano de Geografia	1	29	2009
O alto sertão sergipano: análise das políticas de desenvolvimento neste "território rural"	Carmem Lúcia Santos	Boletim Goiano de Geografia	1	30	2010
Vulnerabilidade natural dos solos e águas do estado de Goiás à contaminação por vinhaça utilizada na fertirrigação da cultura de cana-de-açúcar	Maria Gonçalves da Silva Barbalho; Alfredo Borges de Campos	Boletim Goiano de Geografia	1	30	2010
Expansão da cana-de-açúcar no cerrado e no estado de Goiás: elementos para uma análise espacial do processo	Selma Simões de Castro; Klaus Abdala; Adriana Aparecida Silva; Vonedirce Maria Santos Borges	Boletim Goiano de Geografia	1	30	2010
Reestruturação da produção agrícola e organização do espaço agrário piauiense: o agronegócio da commodity soja	Manuela Nunes Leal; Vera Lucia Alves França	Boletim Goiano de Geografia	2	30	2010
O uso de biofertilizante em solos agrícolas do cerrado da região do Alto Paranaíba (MG)	Rodrigo Cavalcanti do Nascimento	Boletim Goiano de Geografia	2	30	2010
O uso do território e as redes na microrregião Ceres (GO): o caso das agroindústrias sucroalcooleiras	Lara Cristine Gomes Ferreira; João Batista de Deus	Boletim Goiano de Geografia	2	30	2010
Considerações sobre a apropriação do espaço maranhense pelo agronegócio da soja: a ideologia do desenvolvimento e acumulação de terras na microrregião dos Gerais de Balsas	Sávio José Dias Rodrigues; Francisco Amaro Gomes de Alencar	Boletim Goiano de Geografia	1	31	2011
Onde se (des)encontra o sertão?	João Ferreira Gomes Neto	Boletim Goiano de Geografia	1	31	2011
A industrialização goiana na mesa do consumidor: análise da cadeia produtiva de alimentos a partir da rede varejista Carrefour	Onofre Pereira Aurélio Neto; Juheina Lacerda Ribeiro Viana; Regis Rodrigues de Almeida	Boletim Goiano de Geografia	1	31	2011
Identidade cultural e a construção do "Outro" em Mato Grosso do Sul - o conflito entre indígenas e fazendeiros	Cláudio Benito Oliveira Ferraz; Flaviana Gasparotti Nunes; José Lázaro Alonso Junior	Boletim Goiano de Geografia	2	31	2011
Estrutura fundiária do estado de Goiás - 2003	Antônio Teixeira Neto	Boletim Goiano de Geografia	2	31	2011

As atividades modernas da genética bovina no Brasil: funções e lógicas da especialização em Uberaba (MG)	Mirlei Fachini Vicente Pereira	Boletim Goiano de Geografia	2	32	2012
Saber e identidade dos agricultores familiares camponeses de Costa do Bica e Paredão, Piratini (RS)	Marilse Beatriz Losekann; Carmen Rejane Flores	Boletim Goiano de Geografia	2	32	2012
O cerrado e a reestruturação do território: o caso da microregião de Rondonópolis, MT	Roberto de Souza Santos	Boletim Goiano de Geografia	1	33	2013
O espaço produtivo dos grãos e da cana-de-açúcar no Cerrado do Centro-Oeste	William Ferreira da Silva	Boletim Goiano de Geografia	1	33	2013
Impactos da implantação da barragem no Ribeirão João Leite sobre a oferta de horticultura na grande Goiânia	Silvio Braz de Souza	Boletim Goiano de Geografia	2	33	2013
Em defesa dos territórios faxilenses: a emergência de "novos" sujeitos em luta no espaço rural	Gustavo Felipe Olesko	Boletim Goiano de Geografia	3	33	2013
Questões de desenvolvimento rural: perspectivas de dinamização do campo a partir de atividades não-agrícola na região de Jales (SP)	Evandro César Clemente; Antonio Nivaldo Hespanhol	Boletim Goiano de Geografia	3	33	2013
Trabalho, lazer e o modo de vida no campo: reflexões sobre a sustentabilidade da cultura caipira em Goiás	Josie Melissa Acelo Agrícola; Nestor Persio Alvim Agrícola	Boletim Goiano de Geografia	1	34	2014
Chapadões descerrados: relações entre vegetação, relevo e uso das terras em Goiás	Ivanilton José de Oliveira	Boletim Goiano de Geografia	2	34	2014
Expansão da cana-de-açúcar na microrregião sudoeste de Goiás: análise das mudanças do uso e cobertura do solo nos anos de 2001, 2006 e 2011	Íria Oliveira Franco	Boletim Goiano de Geografia	3	34	2014
A pecuária extensiva em Goiás: a técnica no espaço rural e o crescimento horizontal da bovinocultura entre 1920 e 1960	Onofre Pereira Aurélio Neto	Boletim Goiano de Geografia	3	34	2014
Análise do preço da terra no estado de Goiás	Fábio Campos Macedo	Boletim Goiano de Geografia	1	35	2015
Formas de sujeição de sociabilidade camponesa no semiárido	Alexandra Maria de Oliveira	Boletim Goiano de Geografia	2	35	2015
Biopolítica, movimentos sociais e recursos genéticos: o caso do PAA sementes	Matheus Hoffmann Pfrimer; Estevan Leopoldo de Freitas Coca; Ricardo César Barbosa Júnior	Boletim Goiano de Geografia	2	36	2016

A questão social, a previdência rural e a capitalização econômica da escala municipal	Tadeu Alencar Arrais	Boletim Goiano de Geografia	2	37	2017
A liquidação das terras públicas no Brasil: contextos, pretextos e passivos territoriais em face da Lei 13.465/2017	Eliane Tomiasi Paulino	Boletim Goiano de Geografia	3	37	2017
O agronegócio sucroenergético e a paisagem regional na microrregião Ceres (GO) - da CANG ao contexto canavieiro atual	Lara Cristine Gomes Ferreira; Fernando Luiz Araujo Sobrinho	Boletim Goiano de Geografia	1	38	2018
A gênese da trasumância no baixo Rio Amazonas: arranjos fundiários, relações de poder e mobilidade entre ecossistemas	Ricardo Theophilo Folhes	Boletim Goiano de Geografia	1	38	2018
Espaço e técnica no Triângulo Mineiro: uma geoliteratura do mundo rural	Adriana Lacerda de Brito; Joelma Cristina dos Santos	Boletim Goiano de Geografia	2	38	2018
A transição agroecológica na produção camponesa	Maria Aline da Silva Batista; Alexandra Maria de Oliveira	Boletim Goiano de Geografia	3	38	2018
Análise da expansão canavieira e as mudanças de uso do solo no sudoeste goiano de 1985 a 2016	Silas Pereira Trindade; Karla Faria; Selma Simões de Castro	Boletim Goiano de Geografia	3	38	2018
Goiás e suas sub-regiões canavieiras: análise dos períodos recentes e atual (1975-2019)	Mateus de Almeida Prado Sampaio	Boletim Goiano de Geografia	1	39	2019
A estratégia espacial de internacionalização de empresas brasileiras do setor frigorífico: os casos da JBS e da Minerva	Onofre Pereira Aurélio Neto	Boletim Goiano de Geografia	1	39	2019
Mercado popular de alimentos: território da agricultura camponesa e da luta pela soberania alimentar no município de São Gabriel da Palha (ES)	Heider José Boza; Janaina Francisca de Souza Campos Vinha	Boletim Goiano de Geografia	1	40	2020
A região metropolitana como recorte espacial para estudos sobre o agronegócio: questões de método e metodologia	Denise Elias	Boletim Goiano de Geografia	1	40	2020
A ocupação no entorno das terras indígenas em Rondônia, Brasil	Alex Mota dos Santos; Maria Lucia Cereda Gomide	Boletim Goiano de Geografia	3	35	2015
Efeito das atividades agropastoris sobre os atributos físico-químicos de três classes de solos de uma bacia hidrográfica no semiárido brasileiro	Ronildo Alcântara Pereira; José Dantas Neto	Boletim Goiano de Geografia	1	34	2014

Estimativa da área de mandioca industrial na região de Paranavaí, estado do Paraná, por meio do sensor Landsat TM 5	Brychtn Ribeiro de Vasconcelos; Olivier François Vilpoux; Antonio Conceição Paranhos Filhos	Boletim Goiano de Geografia	2	33	2013
Solos coesos como fator de resistência à agricultura moderna no Oeste Baiano: uma abordagem escalar	Joildes Brasil	Boletim Goiano de Geografia	1	33	2013
Modernização agropecuária, ruptura e permanência do modo de vida camponês nos cerrados do sul do Piauí	Vicente Eudes Lemos Alves	Boletim Paulista de Geografia	77	0	2001
Implicações do plantio generalizante de eucalipto no empobrecimento social e da biodiversidade do alto/médio Jequitinhonha-MG	Bernardo Machado Gontijo	Boletim Paulista de Geografia	77	0	2001
O novo Brasil agrário moderno e... Do atraso	Iraci Gomes de V. Palheta	Boletim Paulista de Geografia	77	0	2001
Regulação e modernização do setor agrícola e território	Roberto de Souza Santos	Boletim Paulista de Geografia	80	0	2003
A interlocução entre gênero, trabalho e território na luta pela terra no Pontal do Paranapanema	María Franco Garcia; Antonio Thomaz Júnior	Boletim Paulista de Geografia	80	0	2003
Os movimentos sociais no campo no estado de São Paulo (1995/2001)	Marco Antonio Mitidiero Junior	Boletim Paulista de Geografia	82	0	2005
O bóia-fria como expressão da crise da sociedade do trabalho na agroindústria canavieira paulista, no século XXI	Fábio Teixeira Pitta	Boletim Paulista de Geografia	93	0	2013
A pesca artesanal brasileira: passado e presente visitados a partir dos "tipos e aspectos do Brasil"	Eduardo Schiavone Cardoso	Boletim Paulista de Geografia	94	0	2016
Planejamento ambiental e agricultura familiar no assentamento São Bento III - Mirante do Paranapanema-SP	Alba Regina Azevedo Arana; Anderson Murilo de Lima	Boletim Paulista de Geografia	96	0	2017
A territorialização camponesa e do agronegócio no Norte de Minas: algumas leituras preliminares	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira; Rosilene Gonçalves da Silva; Franciele Alves da Silva	Boletim Paulista de Geografia	97	0	2017
Da "cidade do agronegócio" à "cidade como negócio": (re)inserindo o urbano no debate	Livia Maschio Fioravanti	Boletim Paulista de Geografia	98	0	2018
A busca da autonomia camponesa a partir da apropriação da agrofloresta e a construção social de mercados: um estudo sobre o assentamento Mário Lago em Ribeirão Preto-SP	Mônica Hashimoto Iha	Boletim Paulista de Geografia	98	0	2018

Plano diretor ambiental como estratégia de desenvolvimento rural e urbano	Flávio Sammarco Rosa	Boletim Paulista de Geografia	100	0	2018
As sofisticadas colheitas de cana-de-açúcar engoliram o trabalho de homens e mulheres na agricultura da macroárea de Ribeirão Preto-SP (Brasil) - 1977-2018	Rosa Ester Rossini; Aline Lima Santos; Mateus de Almeida Prado Sampaio	Boletim Paulista de Geografia	100	0	2018
Sitiantes do café: formação negativa do trabalho familiar de sitiantes numa região da retaguarda da franja pioneira paulista - Itápolis, 1920-1940	Anderson Pereira dos Santos	Boletim Paulista de Geografia	103	0	2020
O uso das geotecnologias no estudo do espaço agropecuário	Roberto Barboza Castanho; Marcelo Alves Teodoro	Brazilian Geographical Journal	1	1	2010
A territorialização do capital no espaço agrário do Sudeste Goiano: formação de cidades do agronegócio?	Patrícia Francisca de Matos	Brazilian Geographical Journal	2	3	2012
Produção de cana-de-açúcar na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais, Brasil	Roberto Barboza Castanho; Thales Silveira Souto	Brazilian Geographical Journal	1	4	2013
Cotidiano dos trabalhadores temporários cortadores de cana na cidade de Ituiutaba (MG)	Joelma Cristina dos Santos; Luiz Carlos Santos da Silva; Rogério Gonçalves de Carvalho; Patrícia Francisca de Matos	Brazilian Geographical Journal	2	4	2013
Impactos da suinocultura na qualidade da água da bacia hidrográfica do Arroio Caldeirão, Palmitinho, Rio Grande do Sul	Viviane Capoane; Tales Tiecher; Gilmar Luiz Schaefer; Danilo Rheinheimer dos Santos	Brazilian Geographical Journal	2	5	2014
Impactos gerados pela expansão da cana-de-açúcar na produção agrícola familiar no município de Ituiutaba (MG)	Joelma Cristina dos Santos; Priscila Oliveira Roldão Carneiro	Brazilian Geographical Journal	2	5	2014
(SEM PDF) A precarização do trabalho do cortador de cana na Microrregião de Ituiutaba (MG)	Patrícia Francisca de Matos; Joelma Cristina dos Santos	Brazilian Geographical Journal	2	6	2015
Dinâmicas territoriais de derivados de leite no Ceará	Denise Cristina Bomtempo	Brazilian Geographical Journal	1	8	2017

A evolução da agricultura no mundo: da gênese até os dias atuais	Roberto Barboza Castanho; Matheus Eduardo Souza Teixeira	Brazilian Geographical Journal	1	8	2017
A espacialização da fruticultura na agricultura familiar no norte fluminense	Bruna Alessandra de Gouveia Freitas; Erika Vanessa Moreira Santos	Brazilian Geographical Journal	1	9	2018
Comunidade de pescadores tradicionais e os vetores do desenvolvimento na planície costeira do Rio Doce (ES)	Anderson Pereira Portuguese	Brazilian Geographical Journal	1	10	2019
Parâmetros biofísicos obtidos por sensoriamento remoto no assentamento Roseli Nunes em Mato Grosso	Thainá Sanches Becker; José Carlos Ugeda Júnior	Brazilian Geographical Journal	1	10	2019
Nos dois lados do Atlântico Sul: reflexões sobre semelhanças e diferenças do rural e do urbano no Brasil e no Benin	Mohamed Moudjabatou Moussa; Anderson Pereira Portuguese	Brazilian Geographical Journal	2	10	2019
Logística de transportes e exportações de café no estado de Minas Gerais, Brasil	Patrick Pereira de Jesus; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Brazilian Geographical Journal	1	11	2020
O rural e o urbano no Brasil	Douglas Sathler dos Reis	Caderno de Geografia	25	15	2005
A transferência da capital entre setores rural e urbano durante a economia cafeeira: uma análise geohistórica	Regina Helena Moreira Riani Costa	Caderno de Geografia	28	17	2007
A aptidão agrícola das terras do município de Machado/MG e a cafeicultura	Lúcio do Carmo Moura; Antônio Francisco de Sá e Melo Marques; Renato Moreira Hadad; Hélcio Andrade; Helena Maria Ramos Alves	Caderno de Geografia	28	17	2007
O espaço agrário diante do projeto ócio cultural de modernidade: um entendimento dos diversos atores do campo para o exercício da PNATER	Renata Janaína do Carmo; Ícaro Trindade de Carvalho	Caderno de Geografia	33	20	2010
Mudanças climáticas e a Geopotencialidade à fruticultura em municípios de Pernambuco: subsídios à agricultura familiar	Pedro dos Santos Ferreira; Viviane Pedroso Gomes; Antonio Marcos dos Santos; Weronica Meira de Souza; Josiclêda Domiciano Galvêncio	Caderno de Geografia	46	26	2016
Rede e território: reflexões sobre a rede agroindustrial do tabaco, circuito espacial de	Rogério Leandro Lima da Silveira	Caderno de Geografia	47	26	2016

produção e círculos de cooperação na região sul do Brasil					
Análise multitemporal e possíveis impactos da expansão da silvicultura de eucalipto no município de Carrancas - MG, um estudo para os anos de 2005, 2008, 2013 e 2015.	Alan Bronny Almeida Pires de Moura; Ricardo Tavares Zaidan	Caderno de Geografia	48	27	2017
Propriedade e latifúndio: introdução ao debate sobre sua origem e perpetuação no Brasil	Fábio Luiz Zeneratti	Caderno de Geografia	50	27	2017
A contribuição do cooperativismo de crédito solidário no fortalecimento da identidade territorial: o caso do sistema ASCOOP e sua atuação no território do Sisal, Bahia	Ana Claudia Valverde Santos	Caderno de Geografia	52	28	2018
Expansão da produção agrícola no território do Matopiba: territorialização de agentes econômicos do setor sojicultor em Porto Nacional - TO	Carlos Eduardo Ribeiro Rocha; Atamis Antônio Foschiera	Caderno de Geografia	52	28	2018
Agricultura Sintrópica na Bacia do Ribeirão do Feijão: uma proposição a partir dos balanços hídrico e energético na Região	Bruno César dos Santos; Rafael Perussi; Diego Narciso Buarque Pereira; Paulo Henrique de Souza	Caderno de Geografia	53	28	2018
Sistema Faxinal e áreas de caíva: identidades territoriais no espaço agrário da região do Contestado (PR/SC)	Alcimara Aparecida Föetsch	Caderno de Geografia	53	28	2018
A formação socioespacial de Corumbá e a atividade pecuária	Cláudia Heloiza Conte	Caderno de Geografia	53	28	2018
Desempenho econômico-produtivo dos principais agronegócios da Mesorregião Oeste Catarinense (2000-2016)	Eduardo von Dentz; Carlos José Espíndola	Caderno de Geografia	57	29	2019
Expansão e espacialização de pivô central no município de Santa Fé de Goiás - GO, utilizando Geoprocessamento e Open Data Kit (ODK)	Cleonice Batista Regis Soares; Márcio Rodrigues Silva; Alécio Perini Martins	Caderno de Geografia	58	29	2019
A propriedade da terra no Uruguai: Formação social, políticas públicas, território e indústria de celulose	Horacio Martin Melo Pissón	Caderno de Geografia	59	29	2019
Geografia das Exportações de Frutas no Projeto Jaíba - MG: transportes e interconexões com os mercados globais	Igor Martins de Oliveira; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Caderno de Geografia	60	30	2020

A pesca artesanal e o ordenamento territorial da pesca na costa brasileira no período (neo)desenvolvimentista: uma análise da “Autorização de Pesca” e do Programa de Subvenção ao Óleo Diesel	Rafael Barsotti Torres; Letícia de Carvalho Giannella	Caderno de Geografia	63	30	2020
O deserto verde cresce em Alagoas: uma análise crítica da expansão do eucalipto no estado	Lucas Gama Lima; Jéssica Lima Barbosa; José Rodolfo da Silva Santos; Eduardo Neório Lima	Caderno de Geografia	63	30	2020
A inserção econômica e social da produção familiar na região de Presidente Prudente-SP	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	23	1	2001
As alterações na agropecuária de Três Lagoas no contexto de Mato Grosso do Sul	Jodenir Calixto Teixeira; Antonio Nivaldo Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	23	1	2001
A cadeia produtiva da lavoura orizícola gaúcha frente ao MERCOSUL	Marcelo Cervo Chelotti; Meri Lourdes Bezzi	Caderno Prudentino de Geografia	23	1	2001
A cidade e o campo: um estudo comparativo da variação da temperatura e umidade relativa na cidade de Presidente Prudente	Carlos Eduardo Secchi Camargo; Simone Scatolon Menotti; Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim	Caderno Prudentino de Geografia	24	1	2002
Os posseiros e a luta contra o capital: "...a terra é de ninguém"	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	Caderno Prudentino de Geografia	27	1	2005
A nova concepção de desenvolvimento rural na união européia e no Brasil	Celso Donizete Locatel; Antonio Nivaldo Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	28	1	2006
Lazer e vida urbana em Presidente Prudente-SP: entre o rural e o urbano	Luis Paulo Valente	Caderno Prudentino de Geografia	28	1	2006
A atuação do estado brasileiro no processo de modernização agrícola e a incorporação do conceito de microbacias hidrográficas nas políticas públicas	Carlos de Castro Neves Neto; Antonio Nivaldo Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	31	1	2009
A China e o agronegócio brasileiro	Erika Vanessa Moreira; Leandro Bruno Santos	Caderno Prudentino de Geografia	31	2	2009
O agroartesanato em foco: contribuição para o estudo do tempo lento	Márcio Freitas Eduardo	Caderno Prudentino de Geografia	31	2	2009
A dinâmica geográfica da territorialização do agronegócio sucroalcooleiro no estado do Paraná: notas para um debate	Marcos Antonio de Souza	Caderno Prudentino de Geografia	32	1	2010
A família de municípios do agronegócio como expressão da especialização das áreas de modernização agrícola do território brasileiro	Silvana Cristina da Silva	Caderno Prudentino de Geografia	32	2	2010

As cidades do agronegócio na fronteira agrícola moderna brasileira	Samuel Frederico	Caderno Prudentino de Geografia	33	1	2011
Os recentes processos migratórios em Ituiutaba (MG) e a inserção das agroindústria canavieiras	Rogério Gerolineto Fonseca; Joelma Cristina dos Santos	Caderno Prudentino de Geografia	33	1	2011
O clima urbano em Rosana/SP: comparações entre cidade e o campo	Altieris Porfírio Lima; Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim	Caderno Prudentino de Geografia	33	2	2011
O programa de aquisição de alimentos no município de Dracena-SP	Maryna Vieira Martins Antunes; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	33	2	2011
A territorialização da cana-de-açúcar no Mato Grosso do Sul	Alex Torres Domingues; Antonio Thomaz Júnior	Caderno Prudentino de Geografia	34	1	2012
O PAA na região de Dracena: da diversificação à especialização produtiva	Fernando Veloso; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	34	1	2012
A aglomeração urbana da soja: dilemas da urbanização brasileira	Cleverson Alexsander reolon; Edson Belo Clemente de Souza	Caderno Prudentino de Geografia	34	2	2012
Estratégias de reprodução social dos produtores rurais da microbacia do Córrego 1º de Maio/Timburi no município de Presidente Prudente-SP	Vania Cristina dos Santos Pedro; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	35	1	2013
Modernização agrícola, integração agroindustrial e políticas públicas de desenvolvimento rural no Oeste de Santa Catarina	Carla Hentz; Adriano Rodrigues de Oliveira; Wagner Batella	Caderno Prudentino de Geografia	35	1	2013
A trajetória da pecuária bovina brasileira	Jodenir Calixto Teixeira; Antonio Nivaldo Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	36	1	2014
A agricultura familiar no contexto dos programas de compras coletivas de alimentos: o PAA, PNAE e o PPAIS	Carlos de Castro Neves Neto	Caderno Prudentino de Geografia	37	2	2015
Transformação da paisagem e recuperação de área degradada por processo erosivo linear em pequena propriedade rural no município de Juscimeira-MT	Luzirene Rodrigues de Matos Teixeira; Caio Augusto Marques dos Santos; Érika Cristina Nesta Silva	Caderno Prudentino de Geografia	38	1	2016
O conceito de território no Brasil: entre o urbano e o rural	Eliseu Savério Sposito; Marco Aurelio Saquet	Caderno Prudentino de Geografia	38	2	2016
Análise do uso da terra e das alterações ocorridas, na bacia hidrográfica do Rio Ibicuí, no período de 1998 a 2013	Romario Trentin; Luiz Eduardo de Souza Robaina; Roberto Verдум	Caderno Prudentino de Geografia	39	1	2017

A dinâmica na microrregião Ceres, Goiás: das colônias agrícolas nacionais ao agronegócio sucroenergético	Lara Cristine Gomes Ferreira; Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Caderno Prudentino de Geografia	39	1	2017
Identificação e avaliação de impactos ambientais em domínios urbanos e rurais do entorno do Rio Tracunhaém, município de Nazaré da Mata-PE	João Allyson Ribeiro de Carvalho; Niédja Maria Galvão Araújo e Oliveira; Helena Paula de Barros Silva	Caderno Prudentino de Geografia	39	2	2017
A acumulação por despossessão na análise do Land Grabbing	Lorena Izá Pereira	Caderno Prudentino de Geografia	41	1	2019
Trajetória do grupo de pesquisa dinâmica regional e agropecuária (GEDRA): conquistas e desafios	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol; Antonio Nivaldo Hespanhol	Caderno Prudentino de Geografia	41	1	2019
Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, pesquisas e projetos de reforma agrária - NERA	Bernardo Mançano Fernandes; Carlos Alberto Feliciano; Eduardo Paulon Girardi; Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Lorena Izá Pereira; Ricardo Pires de Paula	Caderno Prudentino de Geografia	41	1	2019
As margaridas seguem o caminho, do campo às ruas, das ruas ao campo: a mulher rural e sua trajetória de luta por reconhecimento e direitos	Larissa Araújo Coutinho de Paula	Caderno Prudentino de Geografia	41	3	2019
Gênero e trabalho na produção do espaço: as mulheres do café na periferia urbana de Vitória da Conquista (BA)	María Franco Garcia; Jeneffer Souza Lebrão	Caderno Prudentino de Geografia	41	3	2019
A produção artesanal de biscoitos em Vitória da Conquista-Bahia	Vilomar Sandes Sampaio; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Caderno Prudentino de Geografia	42	1	2020
Território e o modus operandi da governança nas terras, florestas e águas de trabalho na comunidade São Francisco, Careiro da Várzea (AM)	Marília Gabriela Gondim Rezende; Therezinha de Jesus Pinto Fraxe; Antonio Carlos Witkoski	Caderno Prudentino de Geografia	42	1	2020
O município de Três Lagoas/MS como maior produtor/exportador de celulose do mundo: a ideologia do progresso e suas contradições	Marcelo Ribeiro de Mendonça; Jodenir Calixto Teixeira; Amanda Júlia de Freitas Mariano; Gabriela Nogueira de Medeiros	Caderno Prudentino de Geografia	42	3	2020
Conjuntura do veneno: agroecologia e cartografia social como pilares de resistência	Joanna Amarante Silva Cavalcanti; Janína Gaby Trevisan	Caderno Prudentino de Geografia	42	4	2020
A hegemonia do agronegócio e a reconfiguração da luta pela terra e reforma agrária no Brasil	Paulo Roberto Raposo Alentejano	Caderno Prudentino de Geografia	42	4	2020
A questão agrária no Brasil: uma face da barbárie capitalista	Claudemir Martins Cosme	Caderno Prudentino de Geografia	42	4	2020

A questão agrária no governo Bolsonaro: pós-facismo e resistência	Bernardo Mançano Fernandes; João Cleps Junior; José Sobreiro Filho; Acácio Zuniga Leite; Ronaldo Barros Sodré	Caderno Prudentino de Geografia	42	4	2020
O campo brasileiro e a destituição de direitos: impasses dos trabalhadores, trabalhadoras e movimentos de luta pela terra/território frente ao ultraliberalismo	Márcia Yukari Mizusaki; José Gilberto de Souza	Caderno Prudentino de Geografia	42	4	2020
O papel do Estado no processo de ocupação das áreas de Cerrado entre as décadas de 60 e 80	Lilian Leandra Silva	Caminhos de Geografia	2	2	2001
O papel da EMBRAPA nas transformações do Cerrado	José Benjamin Severino Franco	Caminhos de Geografia	3	2	2001
Análise das características de materiais superficiais em função da aplicação de lodo estabilizado em área de cultivos de citrus, em Araguari (MG)	Sílvio Carlos Rodrigues; Josenilson Bernardo da Silva; Wellington Carlos Vieira	Caminhos de Geografia	4	2	2001
Turismo rural e educação ambiental desenvolvimento sustentável para o espaço rural do município de Tupaciguara	Ana Flávia Magalhães Costa; Marlene T. de Muno Colesanti	Caminhos de Geografia	5	3	2002
Cooperativismo, globalização e o novo mercado de frutas e legumes frescos: (re)estruturação da cooperativa dos produtores hotigranjeiros (MercoUberlândia)	Sidivan Resende; João Cleps Junior; Vera Lúcia Salazar Pessoa	Caminhos de Geografia	8	4	2003
Espaço da produção agrícola no Centro-Oeste brasileiro, uma paisagem em questão	Sélio Luiz Brandão; Samuel do Carmo Lima	Caminhos de Geografia	8	4	2003
Integração de dados espaciais de assentamentos de reforma agrária a um banco de dados geográficos e disponibilização na internet utilizando os softwares Spring e Spring Web	Marcelo Cabral de Aguiar; Marisa Prado Gomes; Samuel do Carmo Lima; Jorge Luis Silva Brito	Caminhos de Geografia	9	4	2003
Implantação da agricultura comercial no município de Buritizeiro, cerrado mineiro: o uso capitalista dos recursos naturais	Maria das Graças Campolina Cunha; Andréa Maria Narciso Rocha de Paula; Samuel do Carmo Lima	Caminhos de Geografia	10	4	2003
Biocidas: suas propriedades e seu histórico no Brasil	Washington Mendonça Moragas; Marilena de Oliveira Schneider	Caminhos de Geografia	10	4	2003
Patrimônios histórico-culturais: uma nova perspectiva para o urbano e o rural através do turismo sustentável	Elaine Corsi	Caminhos de Geografia	11	5	2004

Um breve histórico da consolidação da reforma agrária na região do Triângulo Mineiro: avanços e retrocessos	Márcia Helena de Lima	Caminhos de Geografia	11	5	2004
Modernização agrícola no cerrado mineiro: os programas governamentais da década de 1970	Wanderléia Aparecida de Oliveira Gobbi	Caminhos de Geografia	11	5	2004
O desenvolvimento agrícola da região centro-oeste e as transformações no espaço agrário do estado de Goiás	Luiza Maria Capanema Bezerra; João Cleps Junior	Caminhos de Geografia	12	5	2004
Clima e agricultura no município de Coromandel (MG)	Enio Rodovalho dos Santos; Antônio Giacomini Ribeiro	Caminhos de Geografia	13	5	2004
Organização produtiva recente do território brasileiro a partir da indústria e agricultura e suas implicações na distribuição da população	Vandeir Robson da Silva Matias	Caminhos de Geografia	14	6	2005
O papel das políticas públicas no desenvolvimento agroindustrial de Rio Verde-GO	Ízula Luiza Pires Bacci Pedroso; Antenor Roberto Pedroso da Silva	Caminhos de Geografia	15	6	2005
Mapeamento do uso da terra e cobertura vegetal do município de Uberlândia-MG, utilizando imagens CCD/CBERS 2	Jorge Luis Silva Brito; Tatiana Diniz Prudente	Caminhos de Geografia	15	6	2005
Lixo rural: o caso do município de João Alfredo (PE)	Antonio Almir de Lima; Maria Sallydelândia Sobral de Farias; Vanda Maria de Lira; Euler Soares Franco; Maria Betânia Rodrigues da Silva	Caminhos de Geografia	16	6	2005
O novo padrão de desenvolvimento agroindustrial e a atuação das cooperativas agropecuárias no Paraná	Sergio Fajardo	Caminhos de Geografia	17	7	2006
Fronteiras, frente pioneira e atividade turística em Caldas Novas-GO	Alessandro Magno Damasceno Belisário	Caminhos de Geografia	17	7	2006
Proposição de políticas públicas de desenvolvimento regional do alto, médio e baixo Jequitinhonha (MG)	Patrício Aureliano Silva Carneiro; Maurício Paulo Ferreira Fontes; Rosa Fontes	Caminhos de Geografia	17	7	2006
A festa e suas manifestações: as manifestações do sagrado e o profano na festa da Fazenda Cocal	Gilmar José Ribeiro	Caminhos de Geografia	18	7	2006
A utilização do geoprocessamento para o mapeamento de áreas de reforma agrária no sudoeste gaúcho	Roberto Barboza Castanho; Jorge Luis Silva Brito; Marcelo Cervo Chelotti	Caminhos de Geografia	18	7	2006
A agricultura urbana em Uberlândia (MG)	Sidivan Resende; João Cleps Junior	Caminhos de Geografia	19	7	2006

Caracterização ambiental do espaço agrário na região noroeste do Rio Grande do Sul	Jussara Mantelli; Diogo Ricardo Schiavo	Caminhos de Geografia	20	8	2007
Aspectos da ocupação, da formação da estrutura produtiva e das transformações na paisagem rural no território paranaense	Sergio Fajardo	Caminhos de Geografia	20	8	2007
Evolução das desigualdades regionais no Rio Grande do Sul: espaço agrário, imigração e estrutura fundiária	Flamarion Dutra Alves; Vicente Celestino Pires Silveira	Caminhos de Geografia	26	9	2008
Da homogeneização da paisagem à reprodução ampliada do capital: uma análise da expansão da cana-de-açúcar no estado do Mato Grosso do Sul	Thaine Regina Backes	Caminhos de Geografia	26	9	2008
Preservação ambiental e a reserva legal das propriedades rurais no estado de Minas Gerais: aspectos jurídicos	Elaine Cristina Ribeiro Lima; Samuel do Carmo Lima	Caminhos de Geografia	26	9	2008
Complexo agroindustrial, modernização da agricultura e participação das cooperativas agropecuárias no Estado do Paraná	Sergio Fajardo	Caminhos de Geografia	27	9	2008
Agroecologia e organização cooperativa como alternativa de sustentabilidade para a agricultura familiar	Carla Riethmüller Haas Barcellos; Jussara Mantelli	Caminhos de Geografia	29	10	2009
O território e as possibilidades da leitura geográfica do sistema do capital: questionamentos acerca da subsunção do trabalho camponês	Wagnervalter Dutra Júnior	Caminhos de Geografia	29	10	2009
O movimento cooperativista no Brasil: uma reflexão sobre formação, desenvolvimento e perspectivas	Murilo Mendonça Oliveira de Souza	Caminhos de Geografia	30	10	2009
Barra do Pacuí - modo de vida, trabalho e ambiente	Rodrigo Herles Santos; Ângela Fagna Gomes de Souza; Carlos Rodrigues Brandão	Caminhos de Geografia	30	10	2009
A compreensão do lugar e a valorização do espaço agrário: o caso da escola municipal São Francisco, Julio de Castilhos-RS	Carmen Rejane Flores Wizniewsky; Fernanda Lerner	Caminhos de Geografia	31	10	2009
Levantamento e mapeamento espaço temporal dos cafezais no município mineiro de Machado	Lúcio do Carmo Moura; Helcio Andrade; Helena Maria Ramos Alves; Tiago Bernardes	Caminhos de Geografia	31	10	2009
Concentração de poder no agronegócio e (des)territorialização: os impactos da expansão	João Cleps Junior	Caminhos de Geografia	31	10	2009

recente do capital sucroalcooleiro no Triângulo Mineiro					
Verticalidades no território brasileiro: uma análise a partir das ações da COOXUPÉ no circuito espacial de produção do café	Marco Aurélio Pereira Rollo; Samira Peduti Kahil	Caminhos de Geografia	32	10	2009
Olhar o ser, ver o acontecer: socialização e comunidade	Alessandra Leal	Caminhos de Geografia	34	11	2010
Considerações sobre o espaço rural a partir do enfoque econômico da paisagem e do território	Sergio Fajardo	Caminhos de Geografia	34	11	2010
Algumas considerações sobre o processo de dominação do capital sobre o trabalho no âmbito da agroindústria canavieira	José Roberto Nunes de Azevedo	Caminhos de Geografia	35	11	2010
O zoneamento socioambiental como subsídio para o desenvolvimento territorial do pequeno município rural de Mato Rico-Paraná	Clotilde Zai; Claudinei Taborda da Silveira; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Caminhos de Geografia	35	11	2010
Dos pinheirais à "Terra dos Triguais": colonização e transformação da paisagem - colônia Marechal Hindemburgo (1930-1950)	Marlon Brandt	Caminhos de Geografia	35	11	2010
Vivências e valores no cotidiano de uma comunidade rural do sudeste goiano: a transdisciplinaridade como caminho de paz	Vanderléia Dartora	Caminhos de Geografia	35	11	2010
A relação campo e cidade: novas urbanidades e ruralidades, definições e (re)definições	Geraldo Inácio Martins; Angela Fagna Gomes de Souza	Caminhos de Geografia	36	11	2010
Erosão de solos sob o cultivo do tabaco (Nicotina tabacum) em uma pequena propriedade rural no município de Irati, Paraná	Valdemir Antoneli; João Anésio Bednarz	Caminhos de Geografia	36	11	2010
A agricultura familiar: reflexões a partir do município de São Gotardo (MG)	Lidiane Aparecida Alves	Caminhos de Geografia	36	11	2010
O espaço rural e os reflexos da economia global	Sergio Fajardo	Caminhos de Geografia	37	12	2011
Região e regionalização: revisão conceitual e análise do processo de reconfiguração fundiária e de alteração do uso da terra na região do COREDE Norte/RS	Alcione Talaska	Caminhos de Geografia	37	12	2011

Fronteira aberta: a nova dinâmica com a expansão da cana-de-açúcar para a produção de etanol na Amazônia	Cleilton Sampaio de Farias	Caminhos de Geografia	38	12	2011
Histórico de ocupação da bacia hidrográfica do Riacho Açaizal-MA	Ronaldo dos Santos Barbosa; Manoel Rodrigues Chaves	Caminhos de Geografia	39	12	2011
O rural e o urbano: quantas questões!	Marcos Nicolau Santos da Silva	Caminhos de Geografia	39	12	2011
Análise do uso/ocupação dos solo em Serraria, Caturité, PB, como subsídio à gestão territorial	Valdiane Moreira Martins; Josandra Araújo Barreto de Melo	Caminhos de Geografia	40	12	2011
Diagnóstico socioeconômico e ambiental como ferramenta de planejamento para a agricultura familiar, estudo de caso: sub-bacia do Rio das Pedras, Itatinga-SP	Rodrigo José Pisani; Sérgio Gonçalves; Maria Cristina Perusi; Sérgio Campos	Caminhos de Geografia	40	12	2011
Mapa mental e lugar: a percepção dos moradores das vilas rurais Recanto Verde e Nova Jerusalém	Liriani de Lima Santos	Caminhos de Geografia	40	12	2011
Uma breve reflexão sobre as dissensões no Pontal do Paranapanema: o caso do MAST e surgimento do MST da base	José Sobreiro Filho	Caminhos de Geografia	41	13	2012
Mapeamento das áreas de conversão do uso da terra para cana-de-açúcar na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba-MG por meio de imagens TM/Landsat	Jorge Luis Silva Brito; Laís Naiara Gonçalves dos Reis	Caminhos de Geografia	41	13	2012
Os dois circuitos da economia urbana na cidade de Ilhéus: o circuito inferior da pesca	Greiziene Araújo Queiroz	Caminhos de Geografia	41	13	2012
A fome e a escassez no período técnico-científico-informacional: revisitando o pensamento de Josué de Castro em relação ao Brasil e ao Nordeste	Francisco Fransualdo de Azevedo; Fernanda Laize Silva de Lima; Rafael Pereira da Silva	Caminhos de Geografia	42	13	2012
Análise da área plantada em relação à produção da soja em cinco municípios da região metropolitana de Londrina-PR	Vinícius Carmello	Caminhos de Geografia	42	13	2012
Abordagens metodológicas da Geografia Agrária clássica brasileira	Flamarion Dutra Alves	Caminhos de Geografia	42	13	2012
Desmatamentos e queimadas na região Norte do estado do Tocantins	Carlos Augusto Machado	Caminhos de Geografia	43	13	2012

Impactos ambientais da suinocultura no município de Uberlândia (MG): possibilidade de sua mitigação por meio do uso de biodigestores	Rodrigo Cavalcanti do Nascimento; Geize Serrat de Souza Campos Rodrigues	Caminhos de Geografia	43	13	2012
Fronteira agrícola, força de trabalho e o processo de urbanização em Mato Grosso	Roberto de Souza Santos	Caminhos de Geografia	43	13	2012
Análise multitemporal da erosão nas bacias hidrográficas dos rios São João, Iporã e do Prado, Altônia-PR, decorrente da dinâmica agropastoril	Sandra Lessa da Silva Ferreira; Chisato Oka-Fiori; Simone Kozciak	Caminhos de Geografia	44	13	2012
A colonização no norte central paranaense e a comunidade de Sussuí	Carina Petsch; Jéssica Barion Monteiro	Caminhos de Geografia	44	13	2012
Uma compreensão da luta pela terra no estado de Minas Gerais a partir do banco de dados da luta pela terra - DATALUTA entre 1988-2007	Humberto Tomaz Gonzaga	Caminhos de Geografia	45	14	2013
Agroecologia: uma alternativa de desenvolvimento rural sustentável para os assentamentos rurais	Nívea Massaretto Verges	Caminhos de Geografia	45	14	2013
A condição sócio-cultural dos negros da comunidade dos Bagres no município de Vazante (MG): proprietários e produtores	Pedro Machado de Oliveira	Caminhos de Geografia	45	14	2013
Atuação das pequenas propriedades rurais no contexto da modernização agrária: alternativas em meio ao novo contexto econômico agrário	Tatiane Leal Bastos; Patrícia dos Santos; Ana Paula Moletta	Caminhos de Geografia	46	14	2013
O uso da água e do solo da bacia hidrográfica do Córrego Lajeado, Araguari-MG	Diego Alves de Oliveira; Washington Luiz Assunção	Caminhos de Geografia	46	14	2013
Crescimento econômico no semiárido brasileiro: o caso do polo frutícola Petrolina/Juazeiro	Guilherme José Ferreira de Araújo; Marlene Maria da Silva	Caminhos de Geografia	46	14	2013
Perdas de água e solo no cultivo de milho com diferentes formas de cultivo em agricultura familiar na região centro-sul do Paraná	Valdemir Antoneli; Fátima Furmanowicz Brandalize	Caminhos de Geografia	47	14	2013
Aspectos do meio físico e evolução do uso da terra na Bacia Hidrográfica do Rio São João de Tiba, extremo Sul da Bahia	Thiara Messias de Almeida; Vládía Pinto Vidal de Oliveira; Amom Chrystian de Oliveira Teixeira	Caminhos de Geografia	47	14	2013
O assentamento rural de Córrego Rico no perfil agrário do escritório de desenvolvimento rural - EDR de Jaboticabal-SP	Fernando Veronezzi; Elpídio Serra	Caminhos de Geografia	47	14	2013

A organização espacial da microrregião geográfica da Campanha Meridional/RS: novas cadeias produtivas na dinamização do espaço rural	Ana Luiza Pinto Alves; Meri Lourdes Bezzi	Caminhos de Geografia	48	14	2013
As transformações sócio-culturais acarretadas pelo reassentamento de famílias atingidas pela barragem de Irapé no Vale do Jequitinhonha-Minas Gerais	Gilmar Fialho de Freitas; Marcelo Leles Romarco de Oliveira; Dayane Rouse Neves Sousa	Caminhos de Geografia	48	14	2013
(Re)construindo identidades sociais: o caso dos "trabalhadores rurais sem terra" em Descalvado-SP	Lucas Magno; Sheila Maria Doula	Caminhos de Geografia	48	14	2013
A expansão canavieira no município de Delta-MG: "Ilhados pelos canaviais"	Jaqueline Borges Inácio; Rosselvelt José Santos	Caminhos de Geografia	48	14	2013
A feira-livre como herança algodoeira em União dos Palmares-Alagoas e sua constituição na atualidade como circuito inferior	Carlos Eduardo Nobre; Carlos Belo; Eriano Francisco da Silva	Caminhos de Geografia	49	15	2014
Dos posseiros aos migrantes: formação territorial e econômica do município de Jataí/GO	Alécio Perini Martins	Caminhos de Geografia	49	15	2014
Avaliação da vulnerabilidade ambiental na área do Assentamento São Joaquim, Selvíria/MS	Rafael Brugnolli Medeiros; André Luiz Pinto; Angélica Estigarribia São Miguel; Gustavo Henrique de Oliveira	Caminhos de Geografia	49	15	2014
Migração na fronteira: um encontro de trajetórias sociais em Marabá-Pará	Mateus Monteiro Lobato; Marília Ferreira Emmi	Caminhos de Geografia	51	15	2014
A expansão da agroindústria canavieira e a precarização do trabalho: os migrantes piauienses na microrregião geográfica de Itiuitaba-BA	Luiz Carlos Santos da Silva; Joelma Cristina dos Santos	Caminhos de Geografia	51	15	2014
Modernização da agricultura e relação campo-cidade: uma análise a partir do agronegócio cafeeiro no município de Alfenas-MG	Henrique Faria dos Santos	Caminhos de Geografia	51	15	2014
Sistema orgânico de produção e a questão agrária: notas para o debate	Vitor Hélio Pereira de Souza; José Aparecido Lima Dourado	Caminhos de Geografia	52	15	2014
A dinâmica das paisagens rurais no distrito de Santa Flora - Santa Maria-RS: espaço rural e novas ruralidades	Carla Pereira Silveira; Janete Webler Cancelier; César de David	Caminhos de Geografia	54	16	2015
A construção do lugar de viver: projeto de assentamento Santa Rita em Jataí-GO	Roberta Costa Rocha; Dinalva Donizete Ribeiro; Paulo de Alencar Monteiro Filho	Caminhos de Geografia	54	16	2015
As atuais formas-conteúdo de apoio ao agronegócio e suas espacialidades na cidade de Araguaína-TO	Reges Sodré; João Manoel de Vasconcelos Filho	Caminhos de Geografia	54	16	2015

O desenvolvimento sustentável, a conservação da natureza e os projetos de assentamentos de reforma agrária de Sergipe	Ivana Silva Sobral	Caminhos de Geografia	55	16	2015
Agronegócio e mudanças espaciais: um estudo de caso do espaço Barreirense	Ueliton Basílio de Souza; Pablo Santana Santos; Paulo Roberto Baqueiro Brandão	Caminhos de Geografia	56	16	2015
Os circuitos espaciais da produção de coco no litoral oeste do Ceará	Leandro Vieira Cavalcante	Caminhos de Geografia	57	17	2016
Expansão territorial do dendê e resistência camponesa no nordeste paraense	Dérick Lima Gomes; Fabiana Carneiro da Silva; Cátia Oliveira Macedo	Caminhos de Geografia	57	17	2016
Territorialização do complexo eucalipto-celulose-papel e resistência camponesa em Três Lagoas-MS	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Francisco José Avelino Júnior	Caminhos de Geografia	58	17	2016
Diversidade cultural nas práticas socioprodutivas da comunidade rural Olhos D'Água - Uberlândia-MG	Angélica Borges dos Santos; Rosselvelt José Santos	Caminhos de Geografia	58	17	2016
Mercados e feiras na tríplice fronteira: uma análise dos espaços de comercialização de produtos in natura na cidade de Tabatinga, Amazonas, Brasil	Tatiana Schor; Moisés Augusto Tavares-Pinto; Alex butel Ribeiro	Caminhos de Geografia	59	17	2016
Avaliação da umidade superficial do solo em cultivo de tabaco em plantio direto e convencional na região sudeste do Paraná	Valdemir Antoneli; João Anésio Bednars; Fábio Caian de Jesus	Caminhos de Geografia	59	17	2016
Estado, políticas públicas e agricultura no Brasil: um espaço em permanente construção	Carla Hentz; Carlos de Castro Neves Neto	Caminhos de Geografia	59	17	2016
Aspectos demográficos e socioeconômicos dos municípios inseridos na bacia do Rio Almada-BA: os reflexos da crise cauaeira	Gustavo Barreto Franco; Naiara Gonçalves dos Santos; Jorima Valoz dos Santos; Dolores Bastos Hayne de Oliveira; Ronaldo Lima Gomes	Caminhos de Geografia	60	17	2016
Agricultura científica e o planejamento regional: o perímetro de irrigação Formoso	Sueli Almeida dos Santos	Caminhos de Geografia	60	17	2016
Canais de comercialização de alimentos dos camponeses dos assentamentos da fronteira Brasil-Bolívia	Cristiano Almeida da Conceição; Miguel Mundstock Xavier de Carvalho; Edgar Aparecido da Costa	Caminhos de Geografia	60	17	2016
O (des)caminho das águas: alteração no subsistema de vereda provocado por reservatório destinado ao abastecimento de pivô central	Renato Adriano Martins; Ruth Elias de Paula Laranja; Eduardo Vieira dos Santos; Idelvone Mendes Ferreira; João Donizete Lima	Caminhos de Geografia	61	18	2017
Indicadores de (in)sustentabilidade: diretrizes para o planejamento e qualidade de vida nos acapamentos rurais	Haiane Pessoa da Silva; Maria José Nascimento Soares; Núbia Dias dos Santos	Caminhos de Geografia	61	18	2017

O Programa um milhão de cisternas (P1MC): um alternativa de convivência com o semiárido na comunidade Agereste de Baixo - São Miguel/RN	Ronaldo Valentim de Carvalho; Francisca Elizonete de Souza Lima; Rafael Pereira da Silva	Caminhos de Geografia	61	18	2017
A dinâmica do agronegócio e a consolidação de uma agricultura científica globalizada no município de Uberaba (MG)	Henrique Faria dos Santos	Caminhos de Geografia	61	18	2017
O sistema termodinâmico de cidades pequenas: configuração urbano-rural com uso de transectos móveis em Agudo/RS, situação veranil de janeiro de 2016	Jonathan Júlio Kegler; Cássio Arthur Wollmann; Bruna Cassiele Bandeira	Caminhos de Geografia	62	18	2017
O complexo de soja argentino, análise da sua configuração espacial e rendas diferenciais: algumas comparações com o Brasil	Pablo Martin Bender	Caminhos de Geografia	62	18	2017
Uso, cobertura e manejo da terra: contribuições teórico-metodológica e subsídios à conservação ambiental na bacia hidrográfica do córrego Ribeirãozinho, Selvíria/MS	Adalto Moreira Braz; Amanda Moreira Braz; Paola Vicentini Boni; Patrícia Helena Mirandola Garcia; André Luiz Pinto; Ivanilton José de Oliveira	Caminhos de Geografia	64	18	2017
Fim do corte manual da cana-de-açúcar na microrregião de Ituiutaba (MG) e os impactos para os trabalhadores	Patrícia Francisca de Matos; Marina Franco Fratari; Rogério Gonçalves de Carvalho	Caminhos de Geografia	65	19	2018
Palavras e expressões ideológicas sobre a questão agrária	Lucas Guedes Vilas Boas	Caminhos de Geografia	66	19	2018
Sensoriamento remoto aplicado a análise da dinâmica agropecuária no município de Santo Cristo, RS	Eduardo André Kaiser; Waterloo Pereira Filho; Douglas Stefanello Facco	Caminhos de Geografia	66	19	2018
Silvicultura e siderurgia a carvão vegetal: implicações na organização territorial no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais	Georgia Teixeira; Geize Serrat de Souza Campos Rodrigues	Caminhos de Geografia	66	19	2018
O agronegócio de grãos e as intencionalidades capitalistas e camponesas nos cerrados de Entre Rios - Paracatu/MG	Rosselvelt José Santos; Pedro Manchado de Oliveira	Caminhos de Geografia	67	19	2018
Mapeamento e avaliação da qualidade das pastagens cultivadas no Triângulo Mineiro a partir de imagens OLI/LANDSAT-8	Jorge Luis Silva Brito; Roberto Rosa; Vanderlei de Oliveira Ferreira; Eleusa Fátima de Lima; Mirna Karia Amorim da Silva	Caminhos de Geografia	67	19	2018

Experiências de convivência no semiárido mineiro: reflexões à luz do "Candeeiro" e dos conceitos de região e redes socioterritoriais	Ludimila de Miranda Rodrigues Silva; Nayhara Freitas Martins Gomes	Caminhos de Geografia	67	19	2018
Alternativas de armazenamento e abastecimento de água em assentamentos rurais do semiárido alagoano	Élida Monique da Costa Santos; Kallianna Dantas Araujo; Mayara Andrade Souza; Danúbia Lins Gomes; Ana Paula Lopes da Silva; Elba dos Santos Lira; Leila Caroline Salustiano Silva; João Gomes da Costa	Caminhos de Geografia	68	19	2018
Mapeamento da capacidade de uso das terras na bacia hidrográfica do Paraná 3: contribuições para o planejamento rural e ambiental	Anderson Sandro da Rocha; Maria Teresa de Nóbrega; José Edézio da Cunha; Maicol Rafael Bade	Caminhos de Geografia	68	19	2018
A soberania alimentar e a releitura do conceito de região pela Geografia	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Caminhos de Geografia	68	19	2018
A construção da identidade do jovem camponês: expectativas na escola rural da localidade de Bom Retiro, município de Piracema-MG	Vagner Luciano de Andrade; Ludimila de Miranda Rodrigues Silva; Ana Paula dos Santos	Caminhos de Geografia	69	20	2019
Conservação de recursos hídricos e unidades rurais familiares com produção de alimentos orgânicos no Alto Curso da Bacia do Rio Cotegipe, município de Francisco Beltrão-Paraná	Luciano Zanetti Pessoa Candiottto	Caminhos de Geografia	69	20	2019
Análise das características físico-químicas do horizonte superficial de um latossolo amarelo sob pastagem como subsídio à compreensão de processos erosivos no municípios de Paraty-RJ	Raphael Rodrigues Brizzi; Hugo Portocarrero; Nadja Maria Castilho da Costa; Andréa Paula de Souza; Alaxander Josef Sá Tobias da Costa	Caminhos de Geografia	69	20	2019
Território, movimentos socioterritoriais e educação do campo	Herique Heber dos Santos Reis; José Sobreiro Filho; Ederlane Vale Rabelo	Caminhos de Geografia	69	20	2019
A dualidade na relação socioedade-natureza entre os indígenas Pares e os fazendeiros do entorno sobre a paisagem	Nicodemos Misquita de Oliveira; José Carlos Ugeda Junior	Caminhos de Geografia	69	20	2019
Agricultura metropolitana e resiliência na hinterlândia rural do Rio de Janeiro	Felipe da Silva Machado	Caminhos de Geografia	70	20	2019
A vitivinicultura no espaço geográfico do Rio Grande do Sul, Brasil: uma abordagem sobre a campanha gaúcha	Vanessa Manfio	Caminhos de Geografia	70	20	2019

Latifúndio e descuprimiento da função social da terra no Brasil	Thiago da Silva Melo	Caminhos de Geografia	71	20	2019
Análise espacial dos níveis de mercúrio como indicador de mudança ambiental e da qualidade do solo em sistemas agroflorestais no Sul da Amazônia	Joiada Moreira da Silva Linhares; Wanderley Rodrigues Bastos; Ronaldo Almeida; Ângelo Gilberto Manzatto; Igor Bruno Barbosa de Holanda; Maria Cristina Recktenvald; Deborah Pereira Linhares da Silva	Caminhos de Geografia	71	20	2019
Financiamento para a aquisição de insumos mecânicos agropecuários no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte	Welton Paulo do Nascimento; Francisco Fransualdo de Azevedo	Caminhos de Geografia	71	20	2019
A expansão da abacaxicultura em Sergipe: transformações produtivas na agricultura camponesa	Paulo Adriano Santos Silva; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Caminhos de Geografia	71	20	2019
O sistema de capacidade de uso da terra como instrumento para análise de área rural degradada	Felipe Augusto Scudeller Zanatta; Cenira Maria Lupinacci; Marcos Norberto Boin	Caminhos de Geografia	72	20	2019
Agronegócio e dependência: uma perspectiva de análise sobre a região do MATOPIBA	Gláycen Vinícios Antunes de Souza; Laís Ribeiro Silva	Caminhos de Geografia	72	20	2019
Especialização regional produtiva e vulnerabilidade territorial dos municípios sucroenergéticos no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Henrique Faria dos Santos	Caminhos de Geografia	72	20	2019
Uso de bioágua como tecnologia social para regiões semiáridas	José Adailton Lima Silva; Thaís Mara Souza Pereira; Pedro Vieira Azevedo	Caminhos de Geografia	72	20	2019
Estimativa de perda de solo no oeste da Bahia (Brasil) a partir da alteração do uso e cobertura da terra	André Barbosa Ribeiro Ferreira; Gabriel Pereira; Bráulio Magalhães Fonseca; Júlio Cesar Costa; Francielle da Silva Cardozo	Caminhos de Geografia	72	20	2019
Agricultura familiar e o crédito rural PRONAF (grupo B) na área de abrangência do Banco do Nordeste - agência de Pau dos Ferros/RN	Alcimária Fernandes da Silva; Stênio Maia Estevam; Cícero Nilton Moreira da Silva	Caminhos de Geografia	73	21	2020
Território e territorialidades em disputa: da subordinação ao capital ao sistema alimentar camponês	Camila Ferracini Origuéla	Caminhos de Geografia	73	21	2020
O circuito espacial produtivo de celulose em Selvíria, Mato Grosso do Sul	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Celso Donizete Locatel; Cesar Cardoso Ferreira; Heloissa Gabriela Silva Sokolowski	Caminhos de Geografia	73	21	2020

Assentamentos rurais da reforma agrária no estado de Minas Gerais-Brasil: análise da política de assistência técnica e extensão rural (2008-2018)	Diogo Marcelo Delben Ferreira de Lima; Onélia Carmem Rossetto; Giseli Dalla Nora; Paulo Venere; Luciane Cleonice Durante; Olivan da Silva Rabelo	Caminhos de Geografia	73	21	2020
Por entre os castanhais: sujeitos e lugares no povoado Fortaleza em São Geraldo do Araguaia, Pará	Eliseu Pereira de Brito; Samuel Santos Silva	Caminhos de Geografia	73	21	2020
Degradação de áreas de nascentes na sub-bacia hidrográfica do Córrego das Pitas-MT: o que pensam os pequenos produtores rurais?	Vanusa Mariano Santiago Schiavinato; Alfredo Zenen Dominguez González	Caminhos de Geografia	74	21	2020
Análise da fragmentação da paisagem do município de Nova Marilândia-MT, Brasil	Alexander Webber Perlandim Ramos; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin; Sandra Mara Alves da Silva Neves	Caminhos de Geografia	75	21	2020
Agroclimatic, risk zoning of passion fruit (<i>Passiflora edulis</i> Sims) in the hydrographic basin of Paraná river III, Brazil	Nathan Felipe da Silva Caldana; Luiz Gustavo Batista Ferreira; Alan Carlos Martelócio; Pablo Ricardo Nitsche; Jorge Alberto Martins	Caminhos de Geografia	77	21	2020
Avaliação de vulnerabilidade agrícola à seca: um estudo de caso no semiárido do estado da Bahia	Rafael Vinicius de São José; Priscila Pereira Coltri; Roberto Greco; Ivonice Sena de Souza; Guilherme Almissa Leite Torres; Ralph Charles; Kezia Andrade dos Santos	Caminhos de Geografia	77	21	2020
Análise da dinâmica territorial da pesca no médio Araguaia: o caso de Ferreira Gomes (AP/Brasil)	Thalys Arimar Lopes Rosa; Ricardo Angelo Pereira de Lima	Caminhos de Geografia	77	21	2020
Monitoramento do sistema de manejo da cana-de-açúcar nas microrregiões do Triângulo Mineiro e Alto Paraíba, Minas Gerais, Brasil (2015-2017)	Bruna Aparecida Silva Dias; Jussara dos Santos Rosendo	Caminhos de Geografia	77	21	2020
Dinâmica de produção agrícola no município de Palmitinho/RS entre os anos de 1988 e 2017	Viviane Capoane	Caminhos de Geografia	78	21	2020
Metodologia da Geografia Agrária	Orlando Valverde	Campo-Território	1	1	2006
Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense	Glaucio José Marafon	Campo-Território	1	1	2006
Camponeses, culturas e inovações	Rosa Maria Vieira Medeiros	Campo-Território	1	1	2006
Campo-território: considerações teórico-metodológicas	Marcos Aurelio Saquet	Campo-Território	1	1	2006
Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades	João Rua	Campo-Território	1	1	2006

Os estudos de Geografia rural no Brasil: revisão e tendências	Rivaldo Pinto de Gusmão	Campo-Território	2	1	2006
A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês	Munir Jorge Felício	Campo-Território	2	1	2006
As estratégias de modernização do espaço rural fluminense: técnica, planejamento e gestão no campo do Rio de Janeiro	Augusto César Pinheiro da Silva	Campo-Território	2	1	2006
Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira	Rosane Balsan	Campo-Território	2	1	2006
A reconstrução do território a partir de assentamentos rurais: o caso do assentamento Ramada - RS	Fernanda Buth; Walquíria Krüger Corrêa	Campo-Território	2	1	2006
Geografia agrária e metodologia de pesquisa	Antonio Olivio Ceron; Lucia Helena de Oliveira Gerardi	Campo-Território	3	2	2007
Discussões sobre territorialidade econômica e as transformações na paisagem e no espaço rural pela ação de trades agrícolas e cooperativas no Paraná	Sergio Fajardo	Campo-Território	3	2	2007
A territorialização do capital e as relações camponesas de produção	Régis Ricci dos Santos	Campo-Território	3	2	2007
Contribuição ao debate sobre perspectivas teórico-metodológicas para a Geografia Agrária	Maria do Carmo Corrêa Galvão	Campo-Território	4	2	2007
A expansão da cana-de-açúcar no espaço alagoano e suas consequências sobre o meio ambiente e a identidade cultural	André Luiz da Silva Santos; Eugênia Cristina Gonçalves Pereira; Eugênia Cristina Gonçalves Pereira; Eugênia Cristina Gonçalves Pereira; Laise de Holanda Cavalcanti Andrade	Campo-Território	4	2	2007
(Re)visitando a Geografia Agrária de Raymond Pébayle: interpretações sobre o espaço agrário gaúcho	Marcelo Cervo Chelotti; Vera Lúcia Salazar Pessôa	Campo-Território	4	2	2007
O sistema de produção na Bahia sertaneja do século XIX: uma economia de relações não capitalistas	Marcos Sampaio Brandão	Campo-Território	4	2	2007
Territorialização camponesa, identidade e reproduções sociais: os assentamentos rurais na metade sul do Rio Grande do Sul	Flamarion Dutra Alves; Vicente Celestino Pires Silveira; Enéas Rente Ferreira	Campo-Território	4	2	2007
Aspectos da trajetória teórico-metodológica da Geografia Agrária no Brasil	Silvio Carlos Bray	Campo-Território	5	3	2008

Alternativas para o espaço rural: importância de compatibilizar políticas públicas com saberes locais	Aline Weber Sulzbacher; Cesar de David	Campo-Território	5	3	2008
A atividade canavieira na pequena propriedade do povoado Boa Vista no município de Capela/SE	Antônio Eduardo Prado Ribeiro Júnior	Campo-Território	5	3	2008
Conflitos agrários e a agroindústria canavieira em Castilho-SP	Dóri Edson Lopes	Campo-Território	5	3	2008
Entre o campo e a cidade: discussões acerca da relação campo-cidade no município de Uberlândia (MG)	Flávia Aparecida Vieira de Araújo; Hélio Carlos Miranda de Oliveira; Marcus Vinícius Mariuano de Souza; Beatriz Ribeiro Soares	Campo-Território	5	3	2008
Faces e contra-faces da relação campo-cidade no município de Francisco Beltrão/PR	Marcos Leandro Mondardo	Campo-Território	5	3	2008
As normas e o mercado da horticultura: inserção dos agricultores de Ibiúna (SP) nos circuitos socioespaciais	Elisangela Couto	Campo-Território	5	3	2008
Produção familiar e associativismo: modos de vida e reprodução socioeconômica da comunidade rural de Taquaruçu Grande - Palma (TO)	Ízula Luiza Pires Bacci Pedroso; João Cleps Junior	Campo-Território	5	3	2008
A reprodução do capital no campo e o território da resistência do campesinato: o movimento dos pequenos agricultores (MPA) na Bahia	Wagnervalter Dutra Júnior; Clísia Perpétua dos Santos Cardoso Dutra	Campo-Território	5	3	2008
Ruralidades, urbanidades e a tecnização do rural no contexto do debate cidade-campo	Luciano Zanetti Pessôa Candiotto; Walquíria Kruger Corrêa	Campo-Território	5	3	2008
A territorialização das empresas do setor sucroalcooleiro na microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP: as tramas do capital e os impactos no mundo do trabalho	Joelma Cristina dos Santos; Vera Lúcia Salazar Pessôa	Campo-Território	5	3	2008
Uma tipologia da inovação rural no Brasil	Raymond Pébayle	Campo-Território	6	3	2008
Desafios e oportunidades no contexto das novas ruralidades	Patrício Aureliano Silva Carneiro	Campo-Território	6	3	2008
Eucaliptização: um processo de especialização do Extremo Sul da Bahia?	Sebastião Pinheiro Gonçalves de Cerqueira Neto; Sylvio Bandeira de Mello e Silva	Campo-Território	6	3	2008
A luta pela terra no país do latifúndio: quando um conflito por terra se torna um massacre contra trabalhadores. Rondônia, 1995	Helena Angélica de Mesquita	Campo-Território	6	3	2008

Município e distrito: um estudo teórico	José Hermano Almeida Pina; Osmar Almeida de Lima; Vicente de Paulo da Silva	Campo-Território	6	3	2008
As transformações e contradições no campo brasileiro: avanço e reprodução do capital no Mato Grosso do Sul	Thaine Regina Backes	Campo-Território	6	3	2008
Camponeses, cooperativa e avicultura: diferentes estratégias de reprodução camponesa	Irma Storti	Campo-Território	7	4	2009
Estratégias da cooperativa Cocamar no setor agroindustrial	Sergio Fajardo	Campo-Território	7	4	2009
A interface entre a implantação de chácaras para lazer e a constituição do "novo rural brasileiro"	Jamile Ruthes Bernardes; Ideni Terezinha Antonello	Campo-Território	7	4	2009
Organização socioeconômica e o papel do Estado na configuração territorial do Sertão Nordeste	Silvana Lúcia da Silva Lima	Campo-Território	7	4	2009
Pequena produção/pequena pecuária: uma abordagem sistêmica	Maria Betânia Moreira Amador	Campo-Território	7	4	2009
A produção rural familiar em Jacarezinho/PR: estratégias de reprodução e submissão ao capital	Diânice Oriane da Silva; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	7	4	2009
Relação cidade-campo: desafios e perspectivas	Flávia Aparecida Vieira de Araújo; Beatriz Ribeiro Soares	Campo-Território	7	4	2009
A produção do novo espaço rural: pressupostos gerais para a compreensão dos conflitos sociais no campo	Rosa Ester Rossini	Campo-Território	8	4	2009
A agroecologia e a reestruturação do desenvolvimento rural	Sérgio Gonçalves; Sandra Andreia Engelmann	Campo-Território	8	4	2009
A unidade de produção familiar e os enfoques teóricos clássicos	Patrício Aureliano Silva Carneiro	Campo-Território	8	4	2009
A valorização territorial e multidimensional do patrimônio de Francisco Beltrão (PR)	Marcos Aurelio Saquet; Ana Rúbia Gagliotto Galvão	Campo-Território	8	4	2009
Ação do Estado na produção do espaço rural: transformações territoriais	Maria Tereza de Alencar; Ana Virgínia Costa de Menezes	Campo-Território	8	4	2009
O Estado e o mercado na regulação da pesquisa agrícola no território brasileiro: notas sobre a atividade sojicultora	Francisco C. Nascimento Júnior	Campo-Território	8	4	2009
Reestruturação da cadeia produtiva do leite: especialização do produtor é a solução?	Evandro César Clemente; Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	8	4	2009

Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas	Manuel Correia de Andrade	Campo-Território	9	5	2010
O território imaterial do campesinato	Munir Jorge Felício	Campo-Território	9	5	2010
Reflexões paradigmáticas sobre a questão agrária no Brasil	José Aparecido Lima Dourado	Campo-Território	9	5	2010
Manipulação do território: o agronegócio e o campesinato na Amazônia	Cleilton Sampaio de Farias	Campo-Território	9	5	2010
Agentes sociais de produção do espaço rural no território do Sisal - Bahia	Edinusia Moreira Carneiro Santos; Onildo Araujo da Silva	Campo-Território	9	5	2010
Noroeste do Paraná: o avanço das lavouras de cana e a nova dinâmica do uso do solo nas zonas de contato arenito-basalto	Elpídio Serra	Campo-Território	9	5	2010
Identidades locais, PRONAF e turismo no espaço rural: apontamentos sobre a realidade de Campo Mourão	Juliana Carolina Teixeira; Fabiane Nagabe	Campo-Território	9	5	2010
Manifestações das ruralidades em pequenos municípios gaúchos: o exemplo da Quarta Colônia de imigração italiana	Michele Lindner; Elvis Albert Robe Wandscheer	Campo-Território	9	5	2010
O assentamento Itamarati no contexto dos megaempreendimentos em território sul-matogrossense	Ademir Terra	Campo-Território	9	5	2010
Agricultura e indústria no Brasil	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	Campo-Território	10	5	2010
O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classe no Brasil do século XXI	Antonio Thomaz Júnior	Campo-Território	10	5	2010
A adoção da perspectiva territorial nas políticas de desenvolvimento rural no Brasil	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	10	5	2010
A dinâmica territorial do agronegócio canavieiro e o zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar: notas para um debate	Marcos Antonio de Souza	Campo-Território	10	5	2010
Bairros rurais e resistência: a formação das comunidades rurais no Oeste Paulista	Paulo Cesar de Souza; Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	10	5	2010
Novos territórios da reforma agrária na campanha gaúcha	Marcelo Cervo Chelotti	Campo-Território	10	5	2010

Reforma agrária em Santana do Livramento/RS: uma abordagem através dos sistemas agrários	Julia Saldanha Aguiar; Rosa Maria Vieira Medeiros	Campo-Território	10	5	2010
Da migração sulista ao novo arranjo territorial no Oeste Baiano: "territorialização" do capital e paradoxos na configuração da cidade do agronegócio	Marcos Leandro Mondardo	Campo-Território	10	5	2010
A lógica corporativa do uso do território em Rondônia: o agronegócio da soja na região de Vilhena	Mirlei Fachini Vicente Pereira; Samira Peduti Kahil	Campo-Território	10	5	2010
A modernização do campo no Cerrado e as transformações socioespaciais	Manoel Calaça; Wagner Alceu Dias	Campo-Território	10	5	2010
A organização de um espaço inter-étnico: o noroeste do Rio Grande do Sul	Jussara Mantelli; Ivo dos Santos Canabarro	Campo-Território	10	5	2010
Geografia Agrária: objeto e método	Januário Francisco Megale	Campo-Território	11	6	2011
O conceito de paradigma na geografia: limites, possibilidades e contribuições para a interpretação da Geografia Agrária	Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Bernardo Mançano Fernandes	Campo-Território	11	6	2011
Transformação socioespacial rural mediante a racionalidade capitalista no processo produtivo agrícola	Ideni Terezinha Antonello	Campo-Território	11	6	2011
Movimentos sociais rurais e a luta política frente ao modelo de desenvolvimento do agronegócio no Brasil	Raphael Medina Ribeiro; João Cleps Junior	Campo-Território	11	6	2011
A reprodução camponesa na contramão da formalidade do capital	Anderson Bem; Rosemeire Aparecida de Almeida	Campo-Território	11	6	2011
Faces do Brasil: múltiplas dimensões de ruralidades	Exzolvildres Queiroz Neto; Madeleine Piana; Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco	Campo-Território	11	6	2011
A territorialização camponesa no Assentamento 24 de Novembro - Capão do Leão - RS	Veridiana Soares Ribeiro; Giancarla Salamoni	Campo-Território	11	6	2011
O desafio da permanência na terra: comercialização de posses e reprodução dos modos de vida nos assentamentos de reforma agrária do Triângulo Mineiro	Nelson Ney Dantas Cruz; Rosselvelt José Santos	Campo-Território	11	6	2011
A organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS	Roberto Antônio Finatto; Walquiria Corrêa	Campo-Território	11	6	2011

A educação ambiental na recuperação e conservação de recursos naturais: a percepção de assentados rurais no cerrado goiano	José Carlos Moreira de Souza; Lenicio Gonçalves; Ana Maria Dantas Soares	Campo-Território	11	6	2011
Transformações técnico-científicas na agricultura e o papel do Estado na especialização produtiva do arroz em Santa Catarina	Fernando Goulart Rocha	Campo-Território	11	6	2011
O que teve de reforma agrária no governo Lula?	Rafael de Oliveira Coelho dos Santos	Campo-Território	12	6	2011
De ribeirinha a quilombola: dinâmica territorial de comunidades rurais na Amazônia paraense	João Santos Nahum	Campo-Território	12	6	2011
Desempenho e problemas da cafeicultura no estado de Minas Gerais: 1934 a 2009	Djalma Ferreira Pelegrini; Julina Carvalho Simões	Campo-Território	12	6	2011
Formas alternativas de produção: a agricultura orgânica no município de Presidente Prudente - SP	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol; Sandra Aparecida Barbosa	Campo-Território	12	6	2011
A divisão do trabalho no Assentamento "16 de maio" - Ramilândia/PR	Leandro Daneluz Gonçalves; João Edmilson Fabrini	Campo-Território	12	6	2011
Associativismo rural: avanços e retrocessos no desenvolvimento socioespacial na Comunidade de Guamirim - Irati/PR	Almir Nabozny; Danilo Rodrigues	Campo-Território	12	6	2011
Relação entre estrutura agrária e participação cívica: uma análise nas mesorregiões Centro-sul e Sudoeste do estado do Paraná	Ellen Fernanda ghisi; Sandra Andrea Engelman; Luiz Alexandre Gonçalves Cunha	Campo-Território	12	6	2011
A mudança no código florestal brasileiro: em jogo a função social da propriedade	Eliane Tomiasi Paulino	Campo-Território	13	7	2012
Gestão e ordenamento territorial as relação capital-trabalho na agroindústria canavieira no Brasil e os impactos no movimento sindical	Antonio Thomaz Júnior	Campo-Território	13	7	2012
A expansão do setor sucroenergético em Goiás: a contribuição das políticas públicas	William Ferreira da Silva; Dimas Moraes Peixinho	Campo-Território	13	7	2012
População residente e estrutura produtiva no parque nacional da Amazônia-PA	Hélio Beiroz; Ana Maria de Souza Mello Bicalho	Campo-Território	13	7	2012
As tramas da des(re)territorialização camponesa: a reinvenção do território veredeiro no entorno do Parque Nacional Grande Sertão-Veredas, Norte de Minas Gerais	Geraldo Inácio Martins; João Cleps Junior	Campo-Território	13	7	2012

Municípios pequenos e deprimidos no sudoeste goiano: "os hipócritas roubam a cena"	Michel Rezende da Silveira; Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira	Campo-Território	13	7	2012
Posseiros e grileiros na frente de expansão da colonização de Dracena-SP	Carlos Vitória Martins Joviano	Campo-Território	13	7	2012
Agricultura familiar e dinâmica rural no município de Urânia-SP: limites e possibilidades para a reprodução social	Flávio de Arruda Saron; Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	13	7	2012
A produção coletiva do espaço no Assentamento Conquista da Liberdade como base para o desenvolvimento sustentável	Edinho Carlos Kunzler; Carmen Rejane Flores	Campo-Território	13	7	2012
Territorialidades camponesas do Cerrado - o saber gerado a partir do conhecimento local	Carlos Eduardo Mazzetto Silva	Campo-Território	14	7	2012
O uso da terra na pequena propriedade rural - a contribuição de Leo Waibel	Virginia Elisabeta Etges	Campo-Território	14	7	2012
Reforma agrária e educação do campo no governo Lula	Bernardo Mançano Fernandes	Campo-Território	14	7	2012
Os conceitos de macro & microterritorialidades: uma análise dos processos relacionais no Assentamento 8 de Abril - Jardim Alegre/PR	Cleiton Costa Denez	Campo-Território	14	7	2012
Elementos da configuração da agroecologia nos municípios de Itapejara d'Oeste, Salto do Lontra e Verê - Sudoeste do Paraná	Luciano Zanetti Pessoa Candioto; Marcos Aurelio Saquet; Elaine Fabiane Gaiovicz; Poliane de Souza; Valentina Bianco	Campo-Território	14	7	2012
Análise de trajetórias socioespaciais no processo de recriação camponesa por meio de assentamentos de reforma agrária	Dinalva Donizete Ribeiro; Juliana Carneiro Guimarães	Campo-Território	14	7	2012
Ensaio sobre o território do assentamento: uma perspectiva da produção agroecológica realizada por mulheres	Laiany Rose Souza Santos	Campo-Território	14	7	2012
O mundo vivido na comunidade dos Bagres no município de Vazante (MG) entre 1930 e 1980	Pedro Machado de Oliveira; Rosselvelt José Santos	Campo-Território	14	7	2012
Vilas rurais: uma estratégia governamental para amenizar a luta pela terra	Áurea Andrade Viana de Andrade; Elpídio Serra	Campo-Território	14	7	2012
Análise multitemporal da expansão agrícola no município de Barreiras - Bahia (1988-2008)	Pedro Maury Flores; Renato Fontes Guimarães; Osmar Abílio de Carvalho Júnior; Roberto Arnaldo Trancoso Gomes	Campo-Território	14	7	2012

Interfaces do rural e do urbano em área de colonização antiga na Amazônia: estudo de colônias agrícolas em Igarapé-Açu e Castanhal (PA)	Rogério Rego Miranda	Campo-Território	14	7	2012
Cenários participativos de mudanças no uso da terra na Amazônia: o caso da Vila Brasil no projeto de assentamento agroextrativista do Lago Grande, PA	Ricardo Theophilo Folhes; Ana Paula Dutra de Aguiar; Roberto Araújo de Oliveira Santos Junior	Campo-Território	14	7	2012
Entre a contradição e o funcionalismo ou a crise do conceito contextualizado de agricultura familiar	Exzolvildres Queiroz Neto; Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco	Campo-Território	15	8	2013
A dinâmica territorialização-desterritorialização-reterritorialização em áreas de reforma agrária na Campanha Gaúcha	Marcelo Cervo Chelotti	Campo-Território	15	8	2013
O processo de recriação contraditória do campesinato: o caso do assentamento coletivo COPAVI de Paranacity/PR	Fábio Luiz Zeneratti	Campo-Território	15	8	2013
A questão agrária no Pontal do Paranapanema e o debate paradigmático	Munir Jorge Felício	Campo-Território	15	8	2013
Conflitos agrários, movimentos sociais e a ação de governos neoliberais: o caso do município de Ponto Novo no estado da Bahia - Brasil	Onildo Araujo da Silva	Campo-Território	15	8	2013
Migrações para o campo através da reforma agrária: uma análise dos papéis da família nesse processo	Silvia Lima de Aquino; Alex Alexandre Mengel	Campo-Território	15	8	2013
Ruralidades na compreensão dos territórios do vinho e sua identidade	Shana Sabbado Flores; Rosa Maria Vieira Medeiros	Campo-Território	15	8	2013
A produção de alternativas agroenergéticas e a questão da terra em Moçambique: a província de Manica	José Maria do Rosário Chilaúle Langa; José Gilberto de Souza; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	15	8	2013
A apropriação econômica do território pela cooperativa agrária agroindustrial, em Entre Rios, no município de Guarapuava (PR)	Marisa do Belem Pereira Kaminski; Sergio Fajardo	Campo-Território	15	8	2013
As transformações no espaço produtivo da soja no município de Júlio de Castilhos/RS sob a perspectiva dos agentes da atividade agropecuária	Monica Cargnin; Meri Lourdes Bezzi	Campo-Território	15	8	2013
Avaliação da paisagem da Gleba Cavalcante, Nova Xavantina, Mato Grosso, no período de 1990-2001	Lourivaldo Amancio de Castro; Fabiano Rodrigues de Melo; Amintas Nazareth Rossete	Campo-Território	15	8	2013

Mapeamento de Mata Atlântica e planejamento do projeto de assentamento de reforma agrária Tanque Rompe-Dia, município de Várzea da Palma, Minas Gerais, Brasil	Vitor Vieira Vasconcelos; Arnaldo José Santa Cruz Júnior	Campo-Território	15	8	2013
Implicações socioeconômicas decorrentes do movimento migratório sazonal dos trabalhadores de Timbiras-MA para São Paulo-SP	Melquizedek Brito Correa; Maria Tereza de Alencar	Campo-Território	15	8	2013
A participação do Estado na formação e desenvolvimento das cooperativas agrícolas no Brasil	Elpídio Serra	Campo-Território	16	8	2013
Trabalho e agronegócio: da dinâmica territorial da produção de cana-de-açúcar no município de Itaberaí-GO para a dinâmica agrícola do estado de Goiás	Ana Michelle Ferreira Tadeu dos Santos; Fancilane Eulália de Souza	Campo-Território	16	8	2013
O circuito espacial de produção e os círculos de cooperação da cana-de-açúcar: uma análise a partir de Alagoas	Dênis Carlos da Silva	Campo-Território	16	8	2013
Resistência e conflitos sociais na Amazônia Paraense: a luta contra o empreendimento hidrelétrico de Belo Monte	José Antônio Herrera; Rodolfo Pragana Moreira	Campo-Território	16	8	2013
Política de desenvolvimento territorial rural no Brasil: limites da concepção de ruralidade e de territórios rurais	Agripino Souza Coelho	Campo-Território	16	8	2013
Debatendo o conceito de reforma agrária: considerações sobre os tipos de assentamentos rurais no Brasil	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Campo-Território	16	8	2013
A ruralidade construída na agricultura em Piedade e Pilar do Sul-SP	Erika Vanessa Moreira; Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	16	8	2013
Produção familiar, conservação ambiental e turismo no espaço rural da microrregião de Itajubá, Minas Gerais	Alexandre Carvalho de Andrade; Enéas Rente Ferreira	Campo-Território	16	8	2013
Tecendo relações entre os conflitos socioambientais territoriais provocados por megaprojetos: COMPERJ e Suape e suas implicações para pescadores e pescadoras artesanais	Laura dos Santos Rougemont; Mercedes Solá Pérez	Campo-Território	16	8	2013

Festa de Nossa Senhora da Abadia: uma representação geográfica e cultural no tempo e no espaço de Jataí-GO	Marlene Flauzina Oliveira; Eguimar Felício Chaveiro	Campo-Território	16	8	2013
The songs of the violated Vereda wetlands in the nooks of brasilian savannah backlands	Vitor Vieira Vasconcelos; Apinyapon Seingyai	Campo-Território	16	8	2013
A apropriação do Cerrado pelo agronegócio e os novos usos do território	Patrícia Francisca de Matos; Vera Lúcia Salazar Pessôa	Campo-Território	17	9	2014
Dinâmicas territoriais da expansão da fronteira da soja e da organização do trabalho no sul do Maranhão	Sávio José Dias Rodrigues	Campo-Território	17	9	2014
Os estudos agrários no âmbito da Geografia oficial brasileira: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o periódico Revista Brasileira de Geografia (RBG) - 1940-2005	Glaucio José Marafon; Miguel Angelo Ribeiro	Campo-Território	17	9	2014
As representações socioespaciais da relação campo-cidade, rural-urbano na Geografia Agrária brasileira: uma análise do período entre 1998 e 2012	Artur Leonardo Andrade; Flamarion Dutra Alves	Campo-Território	17	9	2014
Agricultura e reestruturação espacial na interface rural-urbana: questões teórico-metodológicas centrais à pesquisa	Felipe da Silva Machado	Campo-Território	17	9	2014
Os desdobramentos socioeconômicos da crise do café nas pequenas propriedades rurais do município de Dracena	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	17	9	2014
A conquista e as estratégias de resistência dos assentados da reforma agrária no projeto Estrela da Ilha em Ilha Solteira/SP	Glaucia de Oliveira Fialho	Campo-Território	17	9	2014
A produção sucroalcooleira em Morro Agudo (SP) e a migração piauiense	Ana Luiza dos Santos Costa; Geisa Daise Gumiero Cleps	Campo-Território	17	9	2014
Uso, ocupação do espaço e perspectivas de desenvolvimento do turismo ecorrural na bacia hidrográfica do ribeirão São Vicente, Ituiutaba, MG	Bruno de Freitas; Anderson Pereira Portuguesez	Campo-Território	17	9	2014
Mapeamento da dinâmica espaço-temporal dos pivôs centrais do norte de Minas Gerais, através do sensoriamento remoto	Marcos Esdras Leite; Carlos Magno Santos Clemente; Deborah Marques Perreira; Alex Santos Matins	Campo-Território	17	9	2014

Agroecologia como alternativa para mudanças de um estilo de agricultura convencional para uma agricultura de base familiar: o caso do assentamento Santo Antônio no município de Cajazeiras-PB	Janierk Pereira de Freitas; Monalisa Cristina Silva Medeiros; José Adailton Lima Silva; Francisco Eduardo de Freitas; Manoel Ferreira da Silva Neto	Campo-Território	17	9	2014
Dendeicultura e descampenização na Amazônia paraense	João Santos Nahum; Cleison Bastos dos Santos	Campo-Território	17	9	2014
Experiências de desenvolvimento territorial em confronto	Marcos Aurelio Saquet; Adilson Francelino Alves	Campo-Território	17	9	2014
Acesso a terra e exploração mineira em Moçambique: que implicações para as comunidades locais	Elmer Agostinho Carlos de Matos; Rosa Maria Vieira Medeiros	Campo-Território	17	9	2014
A produção de caju e a dinâmica socioespacial no distrito de Angoche, Nampula-moçambique	Vanito Viriato Marcelino Frei; Dimas Moraes Peixinho	Campo-Território	17	9	2014
Paulo Freire e educação do campo: da invasão à ocupação cultural para a liberdade	Rafael Rossi; Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi	Campo-Território	17	9	2014
Morangos do Vale do Caí-RS: um sistema agroalimentar territorializado	Suzimary Specht	Campo-Território	19	9	2014
Uso da terra e cobertura vegetal na bacia do Rio Paranaíba	Roberto Rosa; Edson Eyiji Sano	Campo-Território	19	9	2014
Agricultura orgânica: uma proposta de diferenciação entre estabelecimentos rurais	Luciano Zanetti Pessoa Candiottto; Suzana Gotardo de Meira	Campo-Território	19	9	2014
Produção territorial das reformas agrárias no Brasil	Herivelto Fernandes Rocha	Campo-Território	19	9	2014
O emergir de um novo território camponês nos domínios do latifúndio: o caso de São Gabriel - RS	Anderson Luiz Machado dos Santos	Campo-Território	19	9	2014
A territorialização do agrohídronegócio canavieiro na região do Pontal do Paranapanema - SP	Maria Joseli Barreto; Antonio Thomaz Júnior	Campo-Território	19	9	2014
A extensão agrícola pública e o apoio ao desenvolvimento da pequena agricultura familiar do distrito de Boane-Moçambique	Boaventura Almeida Mubai; Maria das Graças de Lima	Campo-Território	19	9	2014
Agrohídronegócio no estado da Paraíba: considerações/reflexões sobre os conflitos e alternativas de gestão da água	Laíse do Nascimento Cabral; Suellem Silva Pereira; Telma Lucia Bezerra Alves	Campo-Território	19	9	2014
Abordagens sobre o território e a territorialidade das comunidades sertanejas do Cerrado da Chapada das Mesas/MA	Ana Rosa Marques; Maria Lidia Bueno Fernandes; José Fernando Rodrigues Bezerra; Quésia Duarte da Silva	Campo-Território	19	9	2014

Análise sociocultural do espaço periurbano entre Campina Grande e Lagoa Seca, Paraíba	José Silvan Borborema Araújo	Campo-Território	19	9	2014
Políticas públicas e desenvolvimento rural no interior paulista: o programa de microbacias hidrográficas em municípios da região de Presidente Prudente/SP	Paulo Cesar de Souza; Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	20	10	2015
Os principais desafios para a institucionalização do PAA nos assentamentos de reforma agrária no Norte Fluminense	Cynara Martins Santana; Diego Carvalhar Belo; Marcos Antonio Pedlowski	Campo-Território	20	10	2015
A inserção da agroindústria no Cerrado de Uruçuí (PI) e a multifuncionalidade da agricultura familiar	Daniel César Meneses de Carvalho; Maria do Socorro Lira Monteiro	Campo-Território	20	10	2015
Geografia da soja em Rondônia: monopolização do território, regionalização e conflitos territoriais	Alyson Fernando Alves Ribeiro; Ricardo Gilson da Costa Silva; Silvia da Silva Corrêa	Campo-Território	20	10	2015
Insustentabilidade do capital e potencialidades emancipatórias de um campesinato agroecológico	Julio Cesar Pereira Monerat	Campo-Território	20	10	2015
Saberes tradicionais e sementes: o caso da associação dos guardiões das sementes crioulas de Ibarama/RS	Kelly Perlin Cassol; Carmen Rejane Flores	Campo-Território	20	10	2015
A produção agroecológica: a possibilidade da autonomia camponesa no Assentamento Cunha em Cidade Ocidental, GO	Edson Batista da Silva	Campo-Território	20	10	2015
Territórios de resistência e práticas descoloniais: estratégias de luta Guarani e Kaiowa pelo Tekoha - Mato Grosso do Sul/Brasil	Juliana Grasiéli Bueno Mota	Campo-Território	20	10	2015
Fazenda-roça goiana: matriz espacial do mundo sertanejo de Goiás	Eguimar Felício Chaveiro; Júlio César Pereira Borges	Campo-Território	20	10	2015
Contribuições para o debate paradigmático entre educação rural e educação do campo	Mariana Santos Lemes; Marcelo Cervo Chelotti	Campo-Território	20	10	2015
O programa nacional de produção e uso de biodiesel: a Petrobras e a agricultura familiar no Norte de Minas	Marina de Oliveira Penido	Campo-Território	21	10	2015
Redes do agronegócio canavieiro: a territorialização do Grupo Tércio Wanderley no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba-MG	Natália Lorena Campos; João Cleps Junior	Campo-Território	21	10	2015
Os impactos gerados pela expansão da cana-de-açúcar no município de Junqueirópolis-SP	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	21	10	2015

Análise dos processos de masculinização no meio rural dos municípios brasileiros segundo porte populacional e grau de modernização da agropecuária	Alfredo Costa; Ralfo Edmundo da Silva Matos; Matheus Henrique Fernandes Valle	Campo-Território	21	10	2015
Impactos sócio-espaciais e político-econômicos dos megaprojetos de mineração em Moçambique: o caso da exploração do carvão mineral de Moatize	Eduardo Jaime Bata; Celene Cunha M. Antunes Barreira; Maria Geralda de Almeida	Campo-Território	22	11	2016
De espaços agrícolas a espaços de consumo: os processos sociais no mundo rural português	Elicardo Heber de Almeida Batista; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	22	11	2016
As políticas públicas para o meio rural no Brasil e em Portugal e suas abordagens	Eliane Regina Francisco da Silva; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	22	11	2016
Repensando as relações campo/cidade: uma abordagem acerca do terroir do vinho na Campanha Gaúcha	Vanessa Manfio; Rosa Maria Vieira Medeiros; Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Campo-Território	22	11	2016
Contribuições aos estudos da questão agrária no Pontal do Paranapanema	Munir Jorge Felício	Campo-Território	22	11	2016
Territórios de vida e de esperança nos acampamentos Fortaleza e Renascer na mesorregião Sudeste de Mato Grosso, Brasil	Shirlei Fernandes de Oliveira Miyashiro; Nestor Alexandre Perehouskei	Campo-Território	22	11	2016
Evolução do aprendizado na expansão da cana-de-açúcar para Goiás: o papel dos centros de pesquisa	Fernando Campos Mesquita	Campo-Território	22	11	2016
A monocultura canavieira: entropia da paisagem e elisão fiscal no município de Rio Claro-SP, Brasil (2000-2008)	Carolina Vilela Figueiredo; José Gilberto de Souza	Campo-Território	22	11	2016
A usina hidrelétrica estreito e a Amazônia na política energética brasileira: a desterritorialização dos camponeses ribeirinhos de Palmatuba (TO)	Airton Sieben; João Cleps Junior	Campo-Território	22	11	2016
Dilemas e desafios para instalação de sistemas agroflorestais no interior e entorno do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba - (SP)	Sidnei Raimundo; Eliane Simões	Campo-Território	22	11	2016
Espaço, território e poder: dialogando com a experiência produtiva do arroz ecológico nos assentamentos de reforma agrária da região metropolitana de Porto Alegre	Adalberto Floriano Greco Martins; Rosa Maria Vieira Medeiros	Campo-Território	24	11	2016

Contribuições para a construção da categoria da agricultura familiar em espaços urbanos: um estudo sob a ótica das interfaces cidade-campo em Pelotas-RS	Carlos Vinícius da Silva Pinto; Giancarla Salamoni	Campo-Território	24	11	2016
Marxismo e campesinato: abordagens teóricas sobre a "classe incômoda"	Thiago Araujo Santos	Campo-Território	24	11	2016
Agricultura familiar: perspectivas de um debate que não esgota	Antonio Joaquim da Silva; Maria do Socorro Lira Monteiro; Eriosvaldo Lima Barbosa	Campo-Território	24	11	2016
Associações agricultoras, políticas públicas, relações de gênero e conflitos: o caso da organização de mulheres do assentamento Tucano em Euclides da Cunha Paulista/SP	Larissa Araújo Coutinho de Paula; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	24	11	2016
Pluriatividade na agricultura familiar na comunidade Palmeirinha no município de Itapejara D'Oeste - PR	Rogério Michael Musatto; Roseli Alves dos Santos	Campo-Território	24	11	2016
Um novo olhar sobre a definição de circuitos curtos de produção e comercialização: situações na região da Grande Florianópolis	Berenice Giehl Zanetti von Dentz; Pablo Martin Bender	Campo-Território	24	11	2016
Modernização seletiva da agricultura brasileira e expropriação socioeconômica no campo	Henrique Faria dos Santos	Campo-Território	24	11	2016
A expansão canavieira no contexto da produção agropecuária da bacia hidrográfica do Rio Ivinhema no estado de Mato Grosso do Sul	Jodenir Calixto Teixeira; Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	24	11	2016
Modernização da agricultura e os ciclos de produção extensiva e intensiva em Mato Grosso do Sul: impactos na ocupação da mão de obra agrícola (1970-2014)	Alexandre de Souza Corrêa; Jandir Ferrera de Lima	Campo-Território	24	11	2016
Qual a segurança da dependência? Agronegócio canavieiro e abastecimento alimentar no município de Tupi Paulista/SP	Valmir José de Oliveira Valério	Campo-Território	24	11	2016
A questão agrária no município de Nepomuceno-MG	Lucas Guedes Vilas Boas	Campo-Território	24	11	2016
A dinâmica da produção de soja no município de Brejo (MA) e seus reflexos na produção agrícola camponesa	Juscinaldo Goes Almeida; José Sampaio de Mattos Junior	Campo-Território	24	11	2016

A produção no oeste da Bahia controlada por estrangeiros e a sua vinculação/subordinação ao capital	Tássio Barreto Cunha	Campo-Território	25	11	2016
O cooperativismo na construção do desenvolvimento regional: o caso de uma cooperativa agroindustrial paranaense	Rosângela Mazzia Inocêncio Rodrigues; Elpídio Serra	Campo-Território	25	11	2016
Agrovila Paraíso: campesinato, precariedade e migração em uma comunidade rural do município de Igarapé-Açu (PA)	Felipe Ferreira Moreira; José Adrielson dos Sanos Costa; João de Souza Barros Filho	Campo-Território	25	11	2016
Caracterização do potencial das propriedades rurais para a multifuncionalidade em Rio Claro-SP	Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira; Stephan Cabrini de Oliveira	Campo-Território	25	11	2016
Reestruturação produtiva e a nova geografia do coco	Leandro Vieira Cavalcante	Campo-Território	25	11	2016
As repercussões resultantes da constituição da indústria de celulose no Espírito Santo durante o período técnico-científico-informacional	Wanderson dos Santos Rebello	Campo-Território	25	11	2016
Juventude rural e a (des)valorização da lógica camponesa nas escolas do NRE de Londrina	Alexandre Orsi	Campo-Território	25	11	2016
O que é estrangeirização da terra? Breves apontamentos para compreender o processo de apropriação do território por estrangeiros	Lorena Izá Pereira	Campo-Território	26	12	2017
Relações contraditórias entre capitalismo e campesinato no Brasil: apontamentos para uma leitura dialética da relação entre camponeses e capital	Julio Cesar Pereira Monerat	Campo-Território	26	12	2017
A reafirmação da dialética campo-cidade na produção do espaço: uma leitura dos conceitos a partir da realidade concreta	Suzane Tosta Souza; Jânio Roberto Diniz dos Santos; Victor Andrade Silva Leal; Fátima Crislaine Batista Rocha	Campo-Território	26	12	2017
Territorialização do capital e influência das resistências comunitárias na Amazônia maranhense	Raifran Abidimar de Castro; Edna Maria Ramos de Castro	Campo-Território	26	12	2017
Espaços subalternos e trabalho escravo contemporâneo: migração e vulnerabilidade socioeconômica no Maranhão moderno	Sávio José Dias Rodrigues	Campo-Território	26	12	2017
Regime de enfiteuse e produção do espaço em Aparecida do Taboado (MS)	Letícia Alves Leonardo; Sedeval Nardoque	Campo-Território	26	12	2017

Os contornos da resistência: a agricultura camponesa familiar no limite da expansão do monocultivo de eucalipto no território rural do Bolsão/MS	Mariele de Oliveira Silva; Rosemeire Aparecida de Almeida	Campo-Território	26	12	2017
O PRONERA e a luta por uma educação emancipatória nos assentamentos rurais	Tamires Aparecida Batista de Oliveira; José Eloízio da Costa; Luciana Chagas Uchôa de Mendonça; Júlio César Pereira Batista	Campo-Território	26	12	2017
Agricultura familiar e juventude rural no agreste de Itabaiana/SE	Marcelo Alves Mendes; João Ernandes Barreto Nascimento	Campo-Território	26	12	2017
Os desafios e a realidade da agricultura familiar de Pontes e Lacerda no contexto do Programa de Aquisição de Alimentos	Daniel Ricardo da Silva Sena; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin; Sandra Mara Alves da Silva Neves	Campo-Território	26	12	2017
Políticas públicas de desenvolvimento rural: uma análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos municípios de Cunha Porã e Saltinho/SC	Carla Hentz; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespagnol	Campo-Território	27	12	2017
Cooperativismo: a tomada de decisão em empresas de propriedade difusa e os impactos nos resultados	João Nilson da Rosa; Argemiro Luis Brum	Campo-Território	27	12	2017
Uso do território, territorialidade e paisagem rural no Vale do Ivaí (PR): resultados a partir da atuação da Cooperval	Jhonatan dos Santos Dantas; Sérgio Fajardo	Campo-Território	27	12	2017
"Eles não vieram, eles chegaram": a territorialização dos camponeses no sudeste do Pará na Palmares II - Paraupabas/PA	Fabiano de Oliveira Bringel; Evandro Neves; Arthur Brito	Campo-Território	27	12	2017
Conflitos agrários no estado de Rondônia-Brasil: as disputas por terras e a violência vivida no campo	Tânia Olinda Lima; Marília Locatelli	Campo-Território	27	12	2017
A territorialização da abacaxicultura em Canápolis (MG) e as principais formas de acesso à terra	Rosiane Mendes de Oliveira; Patrícia Francisca de Matos	Campo-Território	27	12	2017
Práticas de resistência camponesa no Assentamento Primavera II em Mirandópolis (SP)	Marco Aurélio da Silva Arlindo; Rosemeire Aparecida de Almeida	Campo-Território	27	12	2017
A multifuncionalidade da agricultura familiar: um estudo na localidade da Glória - Canguçu/RS	Queli Rejane da Silva Konzgen; Giancarla Salamoni	Campo-Território	28	12	2017
Da subordinação do camponês à sujeição da agricultura familiar no agronegócio da avicultura de corte	Maria Marta dos Santos Buriti; Aniéres Barbosa da Silva	Campo-Território	28	12	2017

Reestruturação produtiva do capital no campo: as transformações na produção e no trabalho na cafeicultura do Planalto da Conquista, Bahia	Aurelane Alves Santana	Campo-Território	28	12	2017
Reestruturação produtiva e os impactos do complexo agroindustrial da soja na microrregião de Pires do Rio (1980-2015)	Thalita Aguiar Siqueira; Janes Socorro da Luz; Divina Aparecida Leonel Lunas	Campo-Território	28	12	2017
Dimensões do poder: políticas públicas, associativismo e reprodução do campesinato no município de Irará/BA	Andreia Silva de Alcântara	Campo-Território	28	12	2017
Agricultura orgânica e agroecologia na microrregião de Erechim/RS: as ações sociambientais do CAPA e do CETAP	Shaiane Carla Gaboardi; Luciano Zanetti Pessoa Candioto	Campo-Território	28	12	2017
O processo de implantação da termelétrica do Itaqui, São Luís-MA e a sua influência na dinâmica territorial da Vila Nova Canaã, Paço do Lumiar-MA	Maria Cláudia Cardoso Corrêa; Ana Rosa Marques	Campo-Território	28	12	2017
A agricultura urbana em Camagüey e Cienfuegos - Cuba	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol; Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	29	13	2018
Análise de organizações coletivas da agricultura familiar no sudoeste de Goiás	Evandro César Clemente	Campo-Território	29	13	2018
Cooperativas do café do norte do Paraná: trajetória e evolução	Elpídio Serra	Campo-Território	29	13	2018
Análise do efeito da seca nas múltiplas funções da agricultura no assentamento Boa Fé (Mossoró-RN)	Hudson Toscano Lopes Barroso da Silva; Márcia Regina Farias da Silva	Campo-Território	29	13	2018
A feição regional do circuito espacial produtivo sucroenergético no Triângulo Mineiro e suas implicações territoriais	Mirlei Fachini Vicente Pereira	Campo-Território	29	13	2018
Agrotóxicos, uma violência silenciosa: a saúde dos cortadores da cana-de-açúcar em Laranjeiras/Sergipe	Thais Moura dos Santos; Rosana de Oliveira Santos Batista	Campo-Território	29	13	2018
Revisitando o conceito de território vis à vis à expansão da fronteira agrícola no Cerrado piauiense: o caso de Uruçuí	Antonio Joaquim da Silva; Maria do Socorro Lira Monteiro; Eriosvaldo Lima Barbosa	Campo-Território	29	13	2018
Contradições camponesas no Brasil	João Edmilson Fabrini	Campo-Território	30	13	2018
O território usado e a renda da terra	Delismar Palmeira Costa; Claudiney de Freitas Marinho; Elizeu Ribeiro Lira	Campo-Território	30	13	2018

O debate paradigmático e o modelo hegemônico de desenvolvimento: do agrário para o rural	Maria Messias Ferreira Lima	Campo-Território	30	13	2018
As estratégias de resistência camponesa na contemporaneidade: uma análise dos camponeses da Colônia Pulador em Anastácio-MS	Simone Maria Leme	Campo-Território	30	13	2018
Assentamentos rurais no sudeste Goiano: expressões (i)materiais da (re)territorialização camponesa	Rafael de Melo Monteiro	Campo-Território	30	13	2018
Políticas públicas e desenvolvimento rural em Goiás: análise a partir do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB)	Karinne de Pina Silva; Adriano Rodrigues de Oliveira	Campo-Território	30	13	2018
A geo-história da organização Odebrecht: migração, negócios e o "trancafiamento" da natureza	Aline dos Santos Lima	Campo-Território	30	13	2018
Educação no campo: gestão democrática presente na pedagogia do movimento dos trabalhadores sem terra (MST)	Alba Regina Azevedo Arana; Fernanda Serrano Fernandes	Campo-Território	30	13	2018
Arqueologia da questão agrária no Brasil: do labor grabbing ao land grabbing	Cássio Arruda Boechat; Carlos de Almeida Toledo; Ana Carolina Gonçalves Leite	Campo-Território	31	13	2018
Desafios para o desenvolvimento territorial rural no assentamento João Batista II, Castanhal, Pará	José Antônio Guilherme Junior; Gilberto de Miranda Rocha; Adolfo Oliveira Neto	Campo-Território	31	13	2018
A configuração territorial da cajucultura cearense: uma análise dos circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação da cajucultura no município de Pacajus	Kailton Jonatha Vasconcelos Rodrigues; Denise Cristina Bomtempo	Campo-Território	31	13	2018
O drama camponês no cerrado sul maranhense: conflitos socioterritoriais no campo em Balsas - MA	Vanderson Viana Rodrigues; Ademir Terra	Campo-Território	31	13	2018
As contradições do cerceamento das políticas públicas para a educação do campo em Três Lagoas (MS): Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin e Escola Municipal Profª Elma Garcia Lata Batista	Francielle Rodrigues de Macedo Sanches; Sedeval Nardoque	Campo-Território	31	13	2018
Quando o trabalhador assalariado é camponês: um estudo dos agricultores camponeses nos campos de dendê no nordeste paraense	Rafael Benevides de Sousa	Campo-Território	32	14	2019

A concentração fundiária no estado de Mato Grosso: leituras a partir da análise dos Censos Agropecuários 1985-2017	Helene Lima da Costa; Onélia Carmem Rossetto	Campo-Território	32	14	2019
Das "terras de donos" às "terras livre": registros da reprodução camponesa e da luta pela terra na região do Bico do Papagaio	Mayka Danielle Brito Amaral	Campo-Território	32	14	2019
A atividade artesanal pesqueira versus a aquicultura empresarial: as disputas que envolvem a pesca brasileira	Larissa Tavares Moreno	Campo-Território	32	14	2019
O desenvolvimento como pressuposto na "natureza humana": das abordagens didático-metodológicas sobre desenvolvimento à abordagem territorial do desenvolvimento rural	Paulo Cesar de Souza	Campo-Território	32	14	2019
Agricultura urbana: uma nova alternativa para a produção de alimentos e melhor qualidade ambiental para a cidade	Raphael Pereira de Oliveira Sousa; Manoel Calaça	Campo-Território	32	14	2019
Educação do campo como um processo de resistência: a experiência do PRONERA na Universidade Estadual Vale do Acaraú, estado do Ceará	Aldiva Sales Diniz	Campo-Território	32	14	2019
Gênese da Geografia agrária no Brasil	Munir jorge Felício	Campo-Território	33	14	2019
A reprodução camponesa a partir da luta na terra no sudeste paraense: o caso do Assentamento 17 de abril - Eldorado dos Carajás, Pará	Rogério Rego Miranda	Campo-Território	33	14	2019
Alternativa na alternância: conhecendo os sujeitos da Escola Família Agrícola (EFA) e suas contribuições no processo de reprodução camponesa em Anagé/BA	Guilherme Matos de Oliveira; João Paulo Dionôr Souza; Suzane Tosta Souza	Campo-Território	33	14	2019
Economia camponesa e resitência territorial no assentamento Chico Mendes - PE/Brasil	Claudio Ubiratan Gonçalves; Alexandre Chaves Bezerra; Anamaria Melo Medeiros; Andrés Felipe Bernal; Izabela Cristina Gomes da Silva; Diego Felipe dos Santos; Maria Rosana da Costa Oliveira; Taíse dos Santos Alves	Campo-Território	33	14	2019
Migração e cotidiano dos cortadores de cana do município de Ererê/CE: mãos sobre o facão, olhos para o calendário	Rosalvo Nobre Carneiro; Conceição Kévia Firmino da Silva	Campo-Território	33	14	2019

Impactos socioambientais da construção de barragens sobre territórios rurais: o caso do município de Moreno, Pernambuco	Leandro Muniz Barbosa da Silva; Vanice Santiago Fragoso Selva; Wagner José de Aguiar	Campo-Território	33	14	2019
A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borba: contribuições para repensar o desenvolvimento rural	Pâmela Cichoski; Adilson Francelino Alves	Campo-Território	34	14	2019
Representações e embates em projetos de assentamentos rurais em Passira (PE): uma análise discursiva da "imagem" e do "território real"	Hugo Arruda de Moraes; Cláudio Jorge Moura de Castilho; Silvio Braz de Sousa	Campo-Território	34	14	2019
Geo-grafar nos rincões do Brasil meridional: um diálogo de pesquisa com as territorialidades subalternas e suas expressões de r-existência na Campanha Gaúcha	Anderson Luiz Machado dos Santos	Campo-Território	34	14	2019
Agroecologia e territorialidades camponesas em Campo do Meio - MG	Estevan Leopoldo de Freitas Coca; Leonardo Lencioni Mattos Santos; Rodrigo de Paulo Souza e Silva; Isabelle Medeiros de Freitas	Campo-Território	34	14	2019
As contradições na produção de fumo na mesorregião Oeste do Paraná: sujeição da renda da terra e resistência camponesa	Jennifer Paola Vicini; Djoni Roos	Campo-Território	34	14	2019
Ruralidades e enoturismo no Vale dos Vinhedos/Serra Gaúcha - RS	Wagner Otávio Gabardo; Vander Valduga	Campo-Território	34	14	2019
As memórias e os saberes sociais dos movimentos camponeses em Goiás a partir do movimento dos trabalhadores rurais sem terra e terra livre	Joyce de Almeida Borges; José Paulo Pietrafesa	Campo-Território	34	14	2019
A formação da dendeicultura na Amazônia: vertentes históricas de sua consolidação	Leonardo Sousa dos Santos; João Santos Nahum; Cleidon Bastos dos Santos	Campo-Território	35	15	2020
(Des)envolvimento regional, fronteira e o espaço agrário em Tocantins	Roberto de Souza Santos	Campo-Território	35	15	2020
As trajetórias dos trabalhadores canavieiros na região do Pontal do Paranapanema e o espectro do desemprego	Maria Joseli Barreto; Robinzon Piñeros Lizarazo; Messias Alessandro Cardoso; Fredi dos Santos Bento; Angela dos Santos Machado; Gabriel Vitor Nascimento Ferreira	Campo-Território	35	15	2020
Nas trilhas do quilombo: diálogos sobre a caracterização de um conceito ainda em construção	Aline da Fonseca Sá e Silveira; Emerson Costa de Melo	Campo-Território	35	15	2020
Deflorestación, violencia y reterritorialización em el noroeste de la Amazonia colombiana	César Augusto Otálvaro-Sierra	Campo-Território	35	15	2020

As lutas territoriais da memória contra o esquecimento: confrontos políticos e movimentos socioterritoriais seminais no Brasil	José Sobreiro Filho	Campo-Território	35	15	2020
A questão do acesso aos serviços de orientação técnica no Brasil e no estado de Goiás: uma análise espaço-temporal dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017	Raphael Fernando Diniz; Evandro César Clemente	Campo-Território	35	15	2020
Modo de vida e identidade no quilombo de Cordoaria: entre alterações e continuidades	Sandro Araújo de Souza; Cristina Maria Macêdo de Alencar; Júlio César Suzuki	Campo-Território	35	15	2020
Questão agrária e luta pela terra e pela reforma agrária no estado de Goiás no contexto das transformações territoriais	Manoel Calaça; José Novais de Jesus; Ronan Eustáquio Borges; Rogério Antônio Mauro	Campo-Território	35	15	2020
A política de desenvolvimento territorial no Piemonte da Diamantina sob as perspectivas da COFASPI	Dhione Andrade Figueredo; João Phelipe Santiago	Campo-Território	35	15	2020
Marinaleda e o movimento jornalero em Andaluzía, Espanha: as lutas dos camponeses andaluzes e a questão agrária	Márcia Yukari Mizusaki	Campo-Território	35	15	2020
Para além do consenso: fronteiras analíticas da noção de agronegócio	Dinalva Donizete Ribeiro; Thiago de Carvalho Verano; Nadja Karoliny Lucas de Jesus Almeida	Campo-Território	35	15	2020
Os conselhos municipais e as políticas públicas nos municípios de Mirante do Paranapanema e Rosana (SP)	Eliane Regina Francisco da Silva; Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Campo-Território	35	15	2020
Territórios camponeses no município de Paranã (TO) luta e resistência da comunidade Angical	Silvaldo Quirino Tavares; Marcileia Oliveira Bispo	Campo-Território	35	15	2020
Dinâmica territorial do setor sucroenergético em Santa Vitória, Minas Gerais	Patrícia Francisca de Matos; Gláucio José Marafon	Campo-Território	37	15	2020
O perfil socioeconômico da produção de fumo de corda no município de Perdões, MG	Ivair Gomes; João Francisco de Oliveira Neto; Arlon Cândido Ferreira	Campo-Território	37	15	2020
Mobilidade cotidiana campo-cidade dos moradores do distrito de Cipolândia - Aquidauana/MS: as motivações para os deslocamentos e sua relação com a estrutura interna de equipamentos urbanos	Geovandir André Lordano; Paulo Roberto Joia	Campo-Território	37	15	2020

A agricultura urbana como forma de uso e ocupação no espaço urbano: o caso do bairro Lagoa Redonda em Fortaleza-Ceará	Ana Carla Alves Gomes; Maria Lúcia Brito da Cruz	Campo-Território	37	15	2020
Fogo no cerrado e a vulnerabilidade em assentamentos rurais: o exemplo do assentamento Rio Paraíso em Jataí-GO	Juliana Abadia do Prado Soares; Dimas Moaes Peixinho	Campo-Território	37	15	2020
"A tragédia de Mari": resistência camponesa no município de Mari-PB em 1964	Maria Clyvia Martins dos Santos; Marco Antonio Mitidiero Junior	Campo-Território	37	15	2020
Territorialidades e lutas sociais na Amazônia oriental: narrativas campesinas na região do Bico do Papagaio (1970 a 2016)	Luciano Laurindo dos Santos; Mauro José Ferreira Cury; Ricardo Gilson da Costa Silva	Campo-Território	37	15	2020
Território e conflito na Amazônia: interpretações geográficas dos conflitos pela terra em Anapu, Pará	Edilane Bezerra Amorim; José Antonio Herrera; Italla Cristina Neves	Campo-Território	37	15	2020
Pecuária, espaço e recursos no Mato Grosso do Sul - Brasil	Lisandra Pereira Lamoso	Campo-Território	37	15	2020
Pluriatividade na agricultura familiar no compartimento arenítico da bacia hidrográfica do Rio Pirapó - Paraná/Brasil	Tsugie Kawano; Hélio Silveira; Elpídio Serra; Carlos Henrique da Graça	Campo-Território	37	15	2020
Novos padrões de consumo das famílias rurais: a vida no campo se aproxima da cidade	Nayhara Freitas Martins Gomes; Ana Louise de Carvalho Fúza; Neide Maria de Almeida Pinto	Campo-Território	37	15	2020
Os caminhos para titulação de territórios remanescentes quilombolas no Brasil	Silvana Araújo Maciel; Raimundo Wilson Pereira dos Santos	Campo-Território	38	15	2020
A luta dos movimentos socioterritoriais camponeses pelo direito à educação do campo	Rodrigo Simão Camacho	Campo-Território	38	15	2020
Estrangeirização de terras em Mato Grosso do Sul: impactos e resistências do MST no contexto da territorialização da Louis Dreyfus Company em Rio Brilhante	Lara Dalperio Buscioli	Campo-Território	38	15	2020
Dominação e subordinação nas relações de trabalho nos canaviais de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil	Daniel Féo Castro de Araújo; Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Campo-Território	38	15	2020
Análise do território vitivinícola da Bairrada, Portugal	Áurea Andrade Viana de Andrade; Norberto Santos	Campo-Território	38	15	2020
Campesinato amazônico: retrato das mundanças na economia ribeirinha na várzea do médio rio Solimões	Alex Almeida Coelho; Adnilson de Almeida Silva; Nelissa Peralta	Campo-Território	38	15	2020

Desafios e estratégias da agricultura familiar nos assentamentos rurais na fronteira agrícola	Taiana Ciscotto Martins Lourenço	Campo-Território	38	15	2020
Quando os sonhos de desenvolvimento produzem monstros: a violência como parte da estratégia de modernização do campo brasileiro	Laura dos Santos Rougemont	Campo-Território	38	15	2020
Verticalidades e horizontalidades na certificação da produção de cacau orgânico no sul da Bahia	Laís Boto Xavier; Francisco das Chagas do Nascimento Jr; Jorge Chiapetti	Campo-Território	38	15	2020
Conflitualidades, reforma agrária e desenvolvimento	Bernardo Mançano Fernandes	Campo-Território	18	9	2014
Disputas territoriais e judicialização da questão agrária	Luanna Louyse Martins Rodrigues; Marco Antonio Mitidiero Junior	Campo-Território	18	9	2014
Disputas territoriais, reforma agrária e política de criação de assentamentos rurais em Minas Gerais: conjuntura e diversidade dos conflitos no campo e da Reforma Agrária	João Cleps Junior	Campo-Território	18	9	2014
A luta pela terra e a (falsa) autonomia camponesa nos assentamentos rurais: a teoria da territorialização dos movimentos sociais revisitada	Sérgio Gonçalves	Campo-Território	18	9	2014
Um projeto para o Brasil: sem precarização do trabalho e com sustentabilidade social e ambiental	Marcelo Rodrigues Mendonça	Campo-Território	18	9	2014
Código florestal: elementos sobre a expressão ambiental da luta de classes no Brasil	Luiz Henrique Gomes de Moura	Campo-Território	18	9	2014
Questão agrária, internacionalização e crise agroambiental	Rosemeire Aparecida de Almeida	Campo-Território	18	9	2014
Manutenção e reprodução da pobreza rural no Brasil e o desafio da sua superação por meio de políticas públicas	Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	18	9	2014
Territorialidades, relações campo-cidade e ruralidades em processo de transformação territorial e autonomia	Marcos Aurelio Saquet	Campo-Território	18	9	2014
Territorialidades, ruralidades e as relações campo-cidade	Glaucio José Marafon	Campo-Território	18	9	2014
Educação do campo e universidade: o que podemos aprender com nossa práticas?	Cesar De David	Campo-Território	18	9	2014

Capital, trabalho, território e sustentabilidade: a Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro	Antonio Thomaz Júnior	Campo-Território	18	9	2014
Abordagens do território e contribuições para a discussão do (re)ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor sucroenergético	Joelma Cristina dos Santos	Campo-Território	18	9	2014
As temáticas de pesquisa da Geografia Agrária nas dissertações e teses dos programas de Pós-Graduação em Geografia na Região Sudeste	Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira; Maria Ribeiro do Valle; Vera Lúcia Salazar Pessôa; Maria José Romanatto; Glaucio José Marafon	Campo-Território	18	9	2014
Fundamentos teóricos metodológicos para compreensão da modernização da agricultura no Cerrado	Patrícia Francisca de Matos	Campo-Território	18	9	2014
A cafeicultura em Minas Gerais: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudeste	Ana Rute do Vale; Rodrigo Alexandre Pereira Calderaro; Francielly Naves Fagundes	Campo-Território	18	9	2014
Dinâmica agropecuária e uso da terra na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Marcelo Cervo Chelotti; Vania Rosolen	Campo-Território	18	9	2014
O PRODECER (re)visitado: as engrenagens da territorialização do capital no Cerrado	Vera Lúcia Salazar Pessôa; Maria Erlan Inocêncio	Campo-Território	18	9	2014
A Política Agrícola Comum europeia e apropriação de terras: uma realidade a partir do monopólio português no polo Juazeiro/Petrolina	Raimunda Áurea Dias de Sousa	Campo-Território	23	11	2016
A estrangeirização de terras na Amazônia Legal brasileira entre os anos 2003 e 2014	José Antônio Herrera	Campo-Território	23	11	2016
O processo de estrangeirização da terra e expansão do agronegócio na região do MATOPIBA	Lorena Izá Pereira; Lucas Pauli	Campo-Território	23	11	2016
Revisitando o conceito de acumulação do capital: a pilhagem territorial promovida pela Veracel Celulose no Extremo Sul da Bahia	Guilherme Marini Perpetua; Antonio Thomaz Júnior	Campo-Território	23	11	2016
Estrangeirização de terras e a geopolítica da questão agrária: a usina Umoe Bioenergy em Sandovalina - SP	Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Lorena Izá Pereira	Campo-Território	23	11	2016
Agricultura familiar, ação extensionista e políticas públicas: avanços, desafios e lições à promoção do desenvolvimento rural no Vale do Jequitinhonha-MG	Raphael Fernando Diniz; Antonio Nivaldo Hespanhol	Campo-Território	36	15	2020

Traçando o perfil das mulheres da agricultura familiar produtora de café orgânico no município de Poço Fundo-MG	Ana Rute do Vale; Jéssica Danielle Ferreira do Amaral; Glaucione Raimundo	Campo-Território	36	15	2020
A comunidade Boa Esperança/Frutas (MG) e os equilíbrios da unidade camponesa frente ao avanço do agronegócio canavieiro	Heitor Nascimento Mendes; Marcelo Cervo Chelotti	Campo-Território	36	15	2020
Mulheres no campo: divisão sexual do trabalho em propriedades da cafeicultura convencional no Sul de Minas Gerais	Letícia Almeida Araújo; Tamiris Maria Moreira da Costa; Thais de Cássia Silva Lemos	Campo-Território	36	15	2020
O salário por peça na cafeicultura da região geográfica intermediária de Varginha-MG	Lucas Guedes Vilas Boas; Fábio Luiz Tezini Crocco	Campo-Território	36	15	2020
Territorialização do capital estrangeiro no setor sucroenergético de Minas Gerais	Natália Lorena Campos; João Cleps Junior	Campo-Território	36	15	2020
Mundialização da agricultura e o uso de agrotóxicos no município de Guaranésia-MG	Renata Vieira de Melo; Flamarion Dutra Alves	Campo-Território	36	15	2020
Geografia das exportações de açúcar e de etanol no estado de Minas Gerais	Luiz Andrei Gonçalves Pereira; Jorge Barbosa Barreto	Campo-Território	36	15	2020
Aplicação de geotecnologias na agropecuária da microrregião de Ituiutaba/Minas Gerais	Roberto Barboza Castanho; Victor Matheus da Cruz de Carvalho; Guilherme Henrique dos Santos Santana	Campo-Território	36	15	2020
Economia popular solidária: contribuições para o desenvolvimento territorial local	Andrea Costa van Herk Vasconcelos; Geisa Daise Gumiero Cleps; Cristiane Betanho	Campo-Território	36	15	2020
Mineração e questão agrária no Vale do Jequitinhonha: análises a partir do garimpo tradicional	Aline Weber Sulzbacher; Nilmar Lage; Lucas Samuel Lopes	Campo-Território	36	15	2020
Conflitos que cercam o processo de implantação da RESEX de Tauá-Mirim - São Luís - MA	Marcelo Alves de Sousa; David Vieira da Silva	Campo-Território	39	15	2020
Os desafios socioambientais do campesinato no espaço rural do município de Brejo Grandes/Sergipe/Brasil	Jonas Emanuel da Rocha Antão; Núbia Dias dos Santos; Jonatas Ribeiro Marques Barbosa; Ajibola Isau Badiru	Campo-Território	39	15	2020
Território harmônico pra que(m)? o discurso governamental em contraposição aos conflitos do campo a Chapada do Apodi/RN	Francisco Alves da Costa Neto; Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato; Cícero Nilton Moreira da Silva	Campo-Território	39	15	2020

As correlações entre os modelos hegemônicos de desenvolvimento territorial e as políticas públicas direcionadas aos povos indígenas	Avelar Araujo Santos Junior	Campo-Território	39	15	2020
A casa de sementes Mãe Zenilda e o fortalecimento da agricultura ancestral Xukuru	Marli Gondim de Araújo; Iran Neves Ordônio	Campo-Território	39	15	2020
Não-regularização fundiária dos territórios das comunidades quilombolas da Bahia, um caso de racismo?	Paula Regina de Oliveira Cordeiro	Campo-Território	39	15	2020
Políticas de obtenção dos territórios dos assentamentos rurais de Minas Gerais	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Campo-Território	39	15	2020
As lutas indígenas pelo direito à terra e pelo território na Amazônia: uma análise a partir das cartas públicas dos povos indígenas em situação de conflito	Clara Maria Ribeiro Consort Fortunato	Campo-Território	39	15	2020
A resistência do território indígena ante o avanço do capital: um olhar para a comunidade Jiripankó	Érica Franciele da Silva Lima; Flávio dos Santos	Campo-Território	39	15	2020
Territórios em redes ocultas: identidades e ramificações Pankararu em Pernambuco e São Paulo	Arthur Macedo Fernandes; João Marcellus Amorin	Campo-Território	39	15	2020
A fronteira agrícola e os conflitos territoriais no norte do Tocantins (Brasil)	Thayssllorranny Batista Reinaldo; Alexandra Maria de Oliveira	Campo-Território	39	15	2020
Do tempo do espalhamento (ñemosarambipa) ao tempo do direito: r-existências Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul, Brasil, na dinâmica do território	Márcia Yukari Mizusaki; José Gilberto de Souza	Campo-Território	39	15	2020
A luta por terra e água no quilombo de Acauã no Rio Grande do Norte, Brasil	Camila da Silva Pereira	Campo-Território	39	15	2020
A valorização da identidade camponesa: considerações sobre a organização do processo produtivo no campesinato	Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama; Cirlene Jeane Santos e Santos	Campo-Território	39	15	2020
Festa 13 de maio: da identidade a territorialidade	Katiane da Silva Santos; Elias da Silva; Kênia Gonçalves Costa	Campo-Território	39	15	2020
A "terra" como meio de subsistência: uma comparação entre as quebradeiras de coco babaçu no norte do Tocantins, Brasil, e os camponeses do Distrito de Boane em Moçambique, no sul da África	Thayssllorranny Batista Reinaldo; Orlando Inácio Jalane	Campo-Território	39	15	2020

Os caminhos do turismo comunitário: afirmação territorial na Comunidade Quilombola do Cumbe, Aracati - CE	Lara Maia dos Santos; Camila Dutra dos Santos	Campo-Território	39	15	2020
Território e política no Brasil: expansão capitalista e mercantilização da natureza no Brasil do século XX	Brenna da Conceição; Marco Antonio Mitidiero Junior	Campo-Território	39	15	2020
Processos de migração e relação rural-urbano no entorno do complexo minero-metalúrgico em Bacarena (PA)	Brena Regina Lopes Machado; Fabiano de Oliveira Bringel	Campo-Território	39	15	2020
A educação do campo e o ensino de Geografia: reflexões a partir de experiências em escola família agrícola	Adriana Rodrigues da Silva; Aline Weber Sulzbacher	Educação Geográfica	15	8	2018
A política educacional dirigida à educação rural no Brasil: estudos de caso na mesorregião oeste do Paraná	Anderson Bem; Maria das Graças de Lima	Educação Geográfica	10	5	2015
trabalho de campo em Geografia Agrária: produzindo conhecimentos sobre campesinato, cooperativismo e agroecologia	Roberto Antônio Finatto; Fábio Luiz Zeneratti	Educação Geográfica	19	10	2020
O campesinato no modo capitalista de produção: raízes conceituais	Murilo Mendonça Oliveira de Souza	Eliseé	1	1	2012
A educação do/no Campo em Minaçu-Goiás: uma realidade de descaso no cenário educacional brasileiro	Edson Batista da Silva; Joyce de Almeida Borges	Eliseé	1	1	2012
Produção de biodiesel: o contexto de uma usina no município de Porangatu/GO	Claudia do Carmo Rosa	Eliseé	1	2	2013
Estratégias e interações locais/espaciais dos grupos fequleiros em Mato Grosso do Sul	Ucleber Gomes Costa	Eliseé	1	2	2013
Território e identidade territorial: elementos para a análise da agricultura agroecológica camponesa como caminho para permanência na terra no cerrado	Edson Batista da Silva	Eliseé	1	3	2014
A implementação das obras da transposição do rio São Francisco na voz dos pequenos produtores rurais de Cabrobó - Pernambuco - Brasil	André Tomé de Assis; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	Eliseé	2	4	2015
Mega projetos de mineração e acumulação por espoliação em Comunidades Camponesas de Catalão - Goiás - Brasil	Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Eliseé	2	4	2015

Territórios quilombolas em contextos rurais e urbanos brasileiros	Fernando Bueno Oliveira; Maria Idelma Vieira D'Abadia	Eliseé	2	4	2015
A pecuária tradicional como forma de (re)existir no campo: o gado Curraleiro no Território Quilombola Kalunga, na região nordeste de Goiás	Onofre Pereira Aurélio Neto	Eliseé	1	5	2016
Lugar de vida e luta no meio rural de Formosa (Goiás - Brasil): Pré-assentamento Fartura/Miguel Caetano	Hugo de Carvalho Sobrinho; Rodrigo Capelle Suess; Cristina Maria Costa Leite	Eliseé	2	5	2016
O agronegócio e as transformações socioespaciais no município de Quirinópolis/Goiás, Brasil	Brenner Martins Alves; Lorrane Gomes da Silva	Eliseé	2	6	2017
Análise dos padrões espaciais e demográficos dos benefícios da aposentadoria rural no estado de Goiás	Amanda Fernandes de Miranda; Tadeu Alencar Arrais	Eliseé	2	7	2018
Territorialização do agronegócio e as transformações socioespaciais nas regiões Norte e Nordeste de Goiás	Fernando Carlos Alves da Silva	Eliseé	2	7	2018
A (Re)existência do campesinato na Horta Comunitária de Minaçu - Goiás	Edson Batista da Silva; Habiaíl Santos Silva	Eliseé	1	8	2019
Análise do conflito potencial de uso da terra na microrregião Chapada dos Veadeiros (GO): cobertura e uso versus aptidão agrícola	Rosane Borges de Oliveira; Karla Maria Silva de Faria	Eliseé	1	8	2019
Análise do conflito potencial de uso da terra na microrregião Chapada dos Veadeiros (GO): cobertura e uso versus aptidão agrícola	Rosane Borges de Oliveira; Karla Maria Silva de Faria	Eliseé	1	8	2019
A (Re)existência do campesinato na Horta Comunitária de Minaçu - Goiás	Edson Batista da Silva; Habiaíl Santos Silva	Eliseé	1	8	2019
Análise das principais atividades agropecuárias e suas implicações ambientais na microrregião de Porangatu-Goiás, no período de 2007 a 2016	Edelson Silva de Oliveira; José Carlos de Souza	Eliseé	1	9	2020
A nova divisão territorial do trabalho nos circuitos espaciais produtivos de celulose e papel	Leandro Reginaldo Maximino Lelis	Eliseé	2	9	2020
Quando o empírico contradiz a teoria: breve estudo sobre a operacionalização do conceito de neoextrativismo	Guilherme Magon Whitacker; Guilherme dos Santos Claudino	Eliseé	2	9	2020
As perspectivas em relação ao domínio da terra no Mato Grosso do Sul	José Roberto Nunes de Azevedo	Entre-lugar	1	1	2010

A Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ) como fomentadora de novos processos nos assentamentos do sul de Mato Grosso do Sul	João Batista Alves de Souza; Flaviana Gasparotti Nunes	Entre-lugar	2	1	2010
Discutindo o Paradigma da Questão Agrária: o movimento desigual e contraditório do desenvolvimento capitalista no campo brasileiro	Rodrigo Simão Camacho	Entre-lugar	3	2	2011
Transformações regionais sob a ótica da divisão territorial do trabalho: uma abordagem sobre o estado de Mato Grosso do Sul	Alexandre de Souza Corrêa	Entre-lugar	4	2	2011
Desenvolvimento e comunidades tradicionais: a comunidade dde pescadores de Copacabana, Rio de Janeiro	Letícia Giannella	Entre-lugar	5	3	2012
Apicultura no estado de Sergipe: uma análise do potencial fitogeográfico	Edimilson Gomes da Silva; Maria do Socorro Ferreira da Silva; Rosemeri Melo e Souza	Entre-lugar	5	3	2012
O merchandising do agrohidronegócio: programas e eventos em torno da agroindústria canavieira	José Roberto Nunes de Azevedo; Antonio Thomaz Júnior	Entre-lugar	8	4	2013
O desenvolvimento do complexo agroindustrial do oeste catarinense e sua relação como o êxodo populacional: o caso da microrregião de São Miguel do Oeste	Jairo Jacó Hansen	Entre-lugar	8	4	2013
As fronteiras da fronteira e a expressão da multitransterritorialidade acreana	Cleilton Sampaio de Farias; Silvio Simione da Silva	Entre-lugar	9	5	2014
Fronteiras da racionalidade e do desenvolvimento: considerações sobre o caso de Dourados/MS	Bruno Ferreira Campos	Entre-lugar	11	6	2015
Difusão do agronegócio e as dinâmicas territoriais no cerrado, Vale do Javaés - Tocantins	Marciléia Oliveira Bispo; Sandra de Fátima Oliveira	Entre-lugar	12	6	2015
Reflexão introdutória da Luta Campesina no Brasil pela Comissão Pastoral da terra: no período 1985-2014	Willian Milhorança Perícolo; Jederson Henrique Pedroso Martins	Entre-lugar	12	6	2015
Autonomia camponesa no Baixo Parnaíba maranhense: conflitos, processos de luta e garantia territorial	Saulo Barros da Costa	Entre-lugar	12	6	2015
O papel do estado e o setor agroindustrial canavieiro em Ponta Porã/MS	Alex Torres Domingues	Entre-lugar	17	9	2018

Agricultura familiar: um estudo político nos assentamentos rurais	Fabiano Greter Moreira; Gabriel Moraes de Souza	Entre-lugar	17	9	2018
Que Bonito é esse? Disputas territoriais em terras do agro-eco-turismo	Ângelo Franco do Nascimento Ribeiro	Entre-lugar	18	9	2018
Turismo nas fazendas de criação de gado do Pantanal	Ana Paula Correia de Araujo; Icléia Albuquerque de Vargas	Entre-lugar	18	9	2018
A mulher pantaneira no contexto das fazendas de turismo	Pollianna Thomé	Entre-lugar	18	9	2018
Expansão do cultivo de cana-de-açúcar em Mato Grosso do Sul: a crise da usina São Fernando e implicações territoriais na região de Dourados (MS)	Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin; Valdecir dos Santos Merêncio	Entre-lugar	19	10	2019
Formação e resistência das comunidades quilombolas no município de Corumbá-MS	João Batista Alves de Souza; Edvaldo César Moretti	Entre-lugar	20	10	2019
Recente desempenho da dinâmica produtiva e a difusão territorial da agropecuária maranhense	Roberto Cesar Costa Cunha	Entre-lugar	21	11	2020
O papel do PRONAF na dinâmica geoeconômica dos agronegócios do oeste catarinense	Eduardo von Dentz; Pierre Alves Costa	Entre-lugar	21	11	2020
As estratégias de territorialização da LDC nos assentamentos de reforma agrária em Rio Brilhante (MS): elementos para compreensão das resistências paradigmáticas de luta do MST	Lara Dalperio Buscioli	Entre-lugar	22	11	2020
A gênese de Chavantes - SP até a primeira metade do século XX: relação rural-urbano	Franciele Miranda Ferreira Dias	Entre-lugar	22	11	2020
Políticas de Agrocombustíveis no Brasil: Paradigmas e Disputa Territorial	Bernardo Mançano Fernandes; Clifford Andrew Welch; Elienai Constantino Gonçalves	Espaço Aberto	1	1	2011
O Projeto Nacional Desenvolvimentista, A Dinâmica da Agricultura e As Configurações Espaciais - 1964 a 1979	Margarida de Cássia Campos	Espaço Aberto	1	1	2011
Sustentabilidade na Agricultura e Geografia Agrária: O Contexto da Agricultura Orgânica no Rio de Janeiro	Regina Cohen Barros	Espaço Aberto	1	1	2011
Ilha de Guaratiba: paisagem verde para quem?	Alice Ferreira Rodrigues Dias	Espaço Aberto	1	1	2011
Êxodo rural chinês em direção ao subúrbio carioca	Paulo Victor Macedo	Espaço Aberto	2	5	2015

Mapeamento de Eucalipto no estado de Minas Gerais utilizando o sensor modis	Mariley Gonçalves Borges; Marcos Esdras Leite; Manoel Reinaldo Leite	Espaço Aberto	1	8	2018
Produção de arroz e alteração da paisagem: um estudo de caso em Capané, Cachoeira do Sul/RS	Jonas Milanese; Tânia Rodrigues Ferrer	Espaço Aberto	1	8	2018
A paisagem com instrumento de preservação: reflexões sobre a agricultura itinerante em Biguaçu - Santa Catarina - Brasil	Ronaldo Guimarães Vicente Filho	Espaço Aberto	1	8	2018
Evolução e dinâmica da produção de galináceos na microrregião de Guaporé/RS	Mateus Pessetti; Ligian Cristiano Gomes; Luciano Rodrigues de Bitencourt	Espaço Aberto	2	9	2019
Ribeirinhos em resistência à gestão biocêntrica de unidades de conservação pública e privada no Pantanal	Ana Maria de Souza Mello Bicalho; Scott william Hoefle; Ana Paula Correia de Araújo	Espaço Aberto	2	10	2020
Entre o sertão e o Cerrado: paralelismos e disparidades	Ana Rosa Marques; Maria Bueno Fernandes	Espaço e Cultura	0	40	2016
A comunidade de pescadores tradicionais de Carnaubeiras-Araioses-MA: percepções socioambientais e aspectos culturais	Maria José Matos Rodrigues Garcia; Marivânia Leonor Furtado	Espaço e Cultura	0	40	2016
A pastoral da terra e os assentamentos rurais - o mutirão Eldorado como um estudo de caso	Sandy Regina Cadete Barbosa de Jesus	Espaço e Cultura	0	11	2001
Natureza, espaço e cultura em comunidades haliêuticas	Rosemeri Melo e Souza	Espaço e Cultura	0	26	2009
Festas: tradições reinventadas nos espaços rurais dos Cerrados de Minas Gerais	Rosselvelt José Santos; Marli Graniel Kinn	Espaço e Cultura	0	26	2009
Cozinha geográfica: a propósito da transformação de natureza em cultura	Paulo Cesar da Costa Gomes; Leticia Parente Ribeiro	Espaço e Cultura	0	29	2011
Mapeamento do trabalho escravo contemporâneo no Brasil: dinâmicas recentes	Eduardo Paulon Girardi; Neli Aparecida de Mello-Théry; Hervé Théry; Julio Hato	Espaço e Economia	4	2	2014
Comunidade do Faraó: Práticas Camponesas na Área de Influência do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ)	Bruno Milan Carneiro de Albuquerque; Jacob Binsztok	Espaço e Economia	14	7	2019
Corporação multilocalizada e diversificação funcional: a trajetória espaço-temporal da Algar Agro	Fernando Fernandes de Oliveira; Denis Castilho	Espaço e Economia	19	9	2020
Dinâmicas Geoeconômicas do BNDES e seu papel na formação dos Complexos Agroindustriais no Brasil	Alessandro Viceli; Marlon Clóvis Medeiros	Espaço e Economia	20	9	2020

Análise espacial da agricultura familiar conforme os condicionantes geomorfológicos nos município de Silvânia e Passa Quatro (GO)	Juliana Sarkis Costa; Osmar Abílio de Carvalho Júnior; Éder de Souza Martins; José da Silva Madeira Netto; Renato Fontes Guimarães	Espaço e Geografia	1	5	2002
Relação dos compartimentos geomorfológicos com o uso agrícola na bacia do Rio Preto	Maria Elisabete Silveira Borges; Frederico dos Santos Soares; Osmar Abílio de Carvalho Junior; Éder de Souza Martins; Renato Fontes Guimarães; Roberto Arnaldo Trancoso Gomes	Espaço e Geografia	2	10	2007
A sustentabilidade dualista dos assentamentos de reforma agrária "limites e possibilidades": o caso do Assentamento Santa Helena-I/Sapé-PB	Rômulo Luiz Silva Panta	Espaço e Geografia	2	11	2008
Modernização da agricultura e regulação territorial nos fronts agrícolas brasileiros	Samuel Frederico	Espaço e Geografia	2	11	2008
Espaço e cidade: a relação entre agricultura e urbanização em Manaus/AM	Susianne Gomes da Conceição; Sandra do Nascimento Noda	Espaço e Geografia	2	14	2011
Zoneamento agroecológico da bacia hidrográfica do Almada (Bahia) com uso de sistema de informação geográfica	Cristiano Marcelo Pereira de Souza; Gustavo Barreto Franco; Ronaldo Lima Gomes; Eduardo Antonio Gomes Marques; César Chagas	Espaço e Geografia	1	15	2012
Faixas de servidão de linhas de transmissão de energia elétrica e s lucros cessantes na cajucultura: métodos e valoração da limitação do uso do solo em territórios produtivos	Francisco Carneiro Portela	Espaço e Geografia	1	16	2013
Cidades, campo e desenvolvimento local no Brasil: aporte ao debate sobre patrimônio	Claudete de Castro Silva Vitte	Espaço e Geografia	2	16	2013
Estratégias e dinâmicas das tradings da soja a partir da mesorregião sudeste paranaense	Michele Serpe Fernandes; Roberto França da Silva Junior	Espaço e Geografia	1	17	2014
Identidade camponesa e produção agroecológica: possibilidades e limites no Assentamento Cunha em Cidade Ocidental, GO	Edson Batista da Silva	Espaço e Geografia	1	18	2015
Análise da agricultura irrigada no distrito federal	Fernando Carlos Alves da Silva	Espaço e Geografia	2	19	2016
A (trans)formação do rural em urbano-industrial noo contexto do zoneamento: um espaço de conflitos	Fernanda Cunha de Carvalho; Angélica Vieira de Souza	Espaço e Geografia	1	20	2017
Os novos desafios das populações agroextrativistas na Amazônia diante da instalação da Empresa Suzano Papel e Celulose na região tocantina maranhense	Vicente Eudes Lemos Alves; Mariana Leal Conceição Nóbrega	Espaço e Geografia	1	21	2018

O poder econômico das câmaras setoriais na governança territorial do Brasil: as câmaras setoriais do ministério da agricultura	Eduardo Fernandes Marcusso	Espaço e Geografia	2	21	2018
Da pecuária à soja: uma leitura de Balsas (MA) - Brasil - com base em Vidal de La Blache	Roberto Cesar Costa Cunha; Carlos José Espíndola	Espaço e Geografia	1	22	2019
A expansão da agropecuária moderna na região apiada de articulação de Brasília: tendências recentes	Sergio Magno Carvalho de Souza	Espaço e Geografia	2	22	2019
A produção leiteira no município de Itapuranga, GO-2015	Edson Batista da Silva; Júlio César Soares; Danilo Rodrigues Barbosa	Espaço e Geografia	2	22	2019
(Des)envolvimento regional no Tocantins: da fronteira pioneira ao espaço estratégico do agronegócio	Roberto de Souza Santos; Marlucy Sousa Albuquerque Palmeira	Espaço e Geografia	2	22	2019
Dinâmica espacial da atuação da EMBRAPA no Brasil e a consolidação do agronegócio da soja	Eduardo Von Dentz; Fernando dos Santos Sampaio	Espaço e Geografia	2	22	2019
O processo de lugarização a partir das práticas de permacultura na eco aldeia Flecha da Mata (Aracati/CE)	Raquel Cunha Paiva; Gutemberg Henrique Dias; Carlos Daniel Silva e Souza; Marisa Rocha Bezerra	Espaço e Geografia	1	23	2020
Geografia, comércio e consumo: os supermercados como tema geográfico	Juscelino Eudâmidas Bezerra	Espaço e Geografia	2	23	2020
Comportamento climático e incidência do cancro cítrico, na cultura de citros, nos municípios de Limeira e Bebedouro (SP)	Adriana Rosa Bieras; Maria Juraci Zani dos Santos	Estudos Geográficos	1	1	2003
Diagnóstico do nível tecnológico e da exploração agropecuária em uma microbacia no estado de São Paulo: a bacia do Rio Passa-Cinco	Shirley Cristina dos Santos; Gilberto José Garcia	Estudos Geográficos	2	1	2003
As particularidades do trabalho temporário no distrito de Guachos, município de Martinópolis-SP	Luciene Xavier de Maria; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Estudos Geográficos	2	1	2003
A dinâmica do espaço agrário no município de Sant'Ana do Livramento/RS: das sesmarias aos assentamentos rurais	Marcelo Cervo Chelotti	Estudos Geográficos	1	3	2005
O êxodo rural como fator de ocupação territorial no bairro São José de Passo Fundo/RS	Márcio Luís Hassler	Estudos Geográficos	1	4	2006
A resignificação do mundo rural frente a reestruturação produtiva do campo brasileiro	Silvana Lúcia da Silva Lima	Estudos Geográficos	1	7	2009

O tratamento gráfico da informação: a utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários no estado do Paraná segundo mesorregiões geográficas	Márcio Fernando Gomes; Deise Regina Elias Queiróz	Estudos Geográficos	1	8	2010
Estruturas de comercialização de hortifrutigranjeiros em Itabaiana/SE	Diana Mendonça de Carvalho; José Eloízio da Costa	Estudos Geográficos	1	10	2012
Interpretação sobre fatores de exclusão de pequenos agricultores no setor citrícola	Julio Cesar Bellingieri; Ana Claudia Giannini Borges; José Gilberto de Souza	Estudos Geográficos	1	10	2012
Aspectos sociopolíticos e o manejo da pesca da Amazônia ribeirinha: lago do Arari, Itacoatiara (AM)	Klévia da Silva Paes; Armando Brito da Frota Filho; Sandra Maria da Silva Pereira	Estudos Geográficos	1	11	2013
A abordagem dos sistemas agroalimentares localizados (SIAL) e sua governança: reflexões sobre o desenvolvimento dos territórios	Lucas Labigalini Fuini	Estudos Geográficos	2	11	2013
A atualidade da luta camponesa na mesorregião noroeste do estado do Paraná	Fábio Luiz Zeneratti	Estudos Geográficos	2	12	2014
Estudo dos resultados socioeconômicos do PAA para a reprodução social das famílias no assentamento Facão - Caceres/MT	José Antonio Lopes da Silva Junior; Rosemeire Aparecida de Almeida	Estudos Geográficos	2	12	2014
As características econômicas da mesorregião leste sul-matogrossense e o modo de vida camponês como possibilidade	Thayná Nogueira Gomes	Estudos Geográficos	1	13	2015
Influência do fenômeno veranico na produtividade da soja na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba-MG	Aline de Freitas Roldão; Vanderlei de Oliveira Ferreira	Estudos Geográficos	2	13	2015
Questão agrária: a construção do território no quilombo Cafundó-SP	Lucas Bento da Silva	Estudos Geográficos	2	13	2015
A obra de Ariovaldo Umbelino de Oliveira e o materialismo histórico: uma contribuição para os estudos do pensamento geográfico agrário	Amauri Tadeu Barbosa Nogueira	Estudos Geográficos	1	14	2016
Parques eólicos: mudanças na paisagem rural que se contrastam ao desenvolvimento sustentável	Geovana Freitas Paim; Luciana Santiago Rocha	Estudos Geográficos	2	14	2016
Vulnerabilidade territorial e implicações sócio-espaciais da expansão do complexo soja no Mato Grosso do Sul	Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin; Ricardo Abid Castillo	Estudos Geográficos	1	15	2017
A dinâmica da recente expansão do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro/Alto	Henrique Faria dos Santos	Estudos Geográficos	1	15	2017

Paranaíba: da internacionalização à formação dos grandes grupos					
Dendeicultura e Biodiesel na Amazônia Paraense	João Santos Nahum; Cleison Bastos dos Santos; Leonardo de Souza Santos	Estudos Geográficos	1	16	2018
Circuito de produção da laranja no Brasil: do cultivo aos produtos industriais detinados principalmente ao mercado internacional	Amanda Duarte Mergulhão	Estudos Geográficos	2	16	2018
Impliações socioambientais entre camponeses e o agronegócio do dendê no nordeste paraense	Rafael Benevides de Sousa; Cátia Oliveira Macedo	Estudos Geográficos	1	17	2019
Breves considerações sobre a territorialização do programa Uma Terra e Duas Água no estado Ceará-Brasil	Renato Cesar Aragão Mendes Junior	Estudos Geográficos	1	17	2019
A dinâmica geomorfológica sob a ótica do pescador artesanal: etnogeomorfologia costeira e estuarina do litoral norte de Pernambuco	Vanessa Martins Lopes; Osvaldo Girão	Estudos Geográficos	1	18	2020
Estado e sobre rabalho na pesca artesanal	Dário de Araújo Lima	Formação	8	1	2001
As perspectivas da pequena produção rural diante da crise fiscal do estado e da abertura comercial	Adriano Rodrigues de Oliveira; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	9	1	2002
A leitura do rural nas músicas caipiras	Liz Cristiane Dias; Oscar Sobarzo	Formação	9	2	2002
"Nos varadouros da vida": análises da formação, expropriação e resitência dos trabalhadores seringueiros acreados a partir da expressão de suas oralidades	Silvio Simione da Silva	Formação	9	2	2002
Territorialização do regionalismo gaúcho como uma construção imaginária da burguesia rural	Marcelo Cervo Chelotti	Formação	9	2	2002
A expansão da fruticultura, produção familiar e sujeição da renda da terra ao capital no noroeste paulista	Celso Donizete Locatel; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	9	2	2002
O sistema agroindustrial do leite nas regiões de Presidente Prudente e Jales-SP	Evandro César Clemente; Joelma Cristina dos Santos; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	10	1	2003
Um breve ensaio sobre a questão agrária no Brasil - da colonização à modernização da agricultura: uma contribuição para o entendimento do sistema agroindustrial do leite	Joelma Cristina dos Santos	Formação	10	1	2003

A cafeicultura brasileira no contexto dos processos de globalização e de desregulamentação do mercado	Celso Antonio da Fonseca Rosas; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	10	2	2003
A instalação de assentamentos rurais e a inserção de novos agentes no espaço agrário do município Santana do Livramento-RS	Marcelo Cervo Chelotti; Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	10	2	2003
Uma experiência de análise cooperativista a partir do trabalho de campo: o caso da COCAMAR e COPAVI	José Alves; Karina Furini da Ponte	Formação	10	2	2003
Modernização agrícola e impactos sócio-ambientais em áreas de Cerrado em Minas Gerais	Beatriz Rodrigues Carrijo	Formação	11	2	2004
Ruralidade nos territórios: o exemplo do estado do Paraná	Diânice Oriane da Silva; Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	12	1	2005
A crise do contrato social da modernidade: o caso da "reforma agrária" do Banco Mundial	Eraldo da Silva Ramos Filho	Formação	12	1	2005
O MST e a formação da consciência de classe trabalhadora: ideologia política ou realidade camponesa	Rosemeire Aparecida de Almeida	Formação	12	1	2005
As cooperativas paranaenses e o novo padrão de desenvolvimento agroindustrial	Sergio Fajardo	Formação	12	1	2005
Cooperação agrícola nos assentamentos rurais: divergências na sua prática	Tânia Paula da Silva	Formação	12	1	2005
Paradoxos da tecnificação agrícola no norte do Paraná	Eliane Tomiasi Paulino	Formação	12	1	2005
Meio técnico-científico-informacional e suas implicações na reestruturação da cadeia produtiva do leite	Evandro César Clemente; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	13	1	2006
A feira de gado na cidade: encontros, conversas e negócios	Doralice Sátyro Maia	Formação	14	1	2007
Assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema-SP: uma política de desenvolvimento regional	Eliane de Jesus Teixeira Mazzini; Encarnita Salas Martin; Bernardo Mançano Fernandes	Formação	14	1	2007
A importância da produção de grãos para a atual estrutura produtiva agrícola do município de Rio Verde-GO	Ederval Everson Batista; José Sampaio de Mattos Junior	Formação	14	2	2007

O contexto do avanço da fronteira agrícola na Amazônia: algumas reflexões sobre desenvolvimento regional no norte de Mato Grosso-MT	Érica dos Santos Pichinin	Formação	14	2	2007
Por uma leitura geográfica do fazer e do comer, no campo e na cidade, em Goiás	Fábio Chaveiro de Souza; Maria Geralda de Almeida	Formação	14	2	2007
O espaço periurbano no município de Jundiá-SP: características e tendências atuais	Elias Oliveira Noronha; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	15	1	2008
A luta camponesa pela água enquanto uma etapa do processo de construção/consolidação de territórios de esperança	Emilia de Rodat Fernandes Moreira; Valéria Raquel Porto de Lima; Ivan Targino	Formação	15	1	2008
Geomorfologia e meio ambiente: o estudo da apropriação do relevo para o desenvolvimento ambiental do meio rural e o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas em São Paulo	Adriana Olivia Sposito Alves Oliveira; Carlos de Castro Neves Neto	Formação	15	2	2008
O projeto de microbacias dos córregos Pavão/Matão, município de Assis, no contexto do Programa de Microbacias Hidrográficas do estado de São Paulo	Carlos de Castro Neves Neto; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	16	1	2009
(SEM PDF) Considerações sobre a agricultura de base ecológica no Corede Vale do Caí (RS)	Cláudio José Bertazzo	Formação	16	2	2009
(SEM PDF) Mudanças na pecuária bovina de corte e algumas implicações sócio-espaciais na região de Araçatuba (SP)	Danton Leonel de Camargo Bini	Formação	16	2	2009
Caracterização climática e dos anos extremos (chuvoso e seco): seus efeitos na produção de cana-de-açúcar, milho e soja para a região do Pontal do Paranapanema-SP	Leandro Marcos Herreiro Braidó; José Tadeu Garcia Tommaselli	Formação	17	1	2010
A simultaneidade de territorialidades e territórios em espaços de agricultura familiar	Luís Carlos Braga; Marcos Aurelio Saquet	Formação	17	1	2010
Modernização e agroecologia: correlação e (re)existência camponesa no oeste paranaense e agreste pernambucano (1990-2009)	Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Formação	17	1	2010
O Programa Estadual de Microbacias, a atuação do poder pública e a questão da participação na região de Jales	Evandro César Clemente; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	18	1	2011

A atuação das instituições governamentais na atividade pesqueira e o uso de geotecnologias na Amazônia	Christian Nunes da Silva; Oriana Almeida	Formação	18	1	2011
A produção do território/territorialidades: o caso do Assentamento 08 de Abril - Jardim Alegre-PR	Cleiton Costa Denez	Formação	19	1	2012
Desafios dos agricultores familiares nas comunidades rurais Cruzeiros dos Matírios e Paulistas, Catalão-GO	Juniele Martins Silva; Estevane de Paula Pontes Mendes	Formação	19	2	2012
Reflexões para o desenvolvimento territorial do Assentamento Olga Benário em Ipameri (GO): uma ênfase nas dificuldades políticas e econômicas	Rafael de Melo Monteiro; Vera Lúcia Salazar Pessôa	Formação	20	1	2013
As territorialidades da cana e seus impasses jurídicos em Araguari/MG	Ricardo da Silva Costa; Rosselvelt José Santos	Formação	21	1	2014
Redes e instituições no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Anderson Marioto; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	21	2	2014
Características geomorfológicas e a produção de culturas temporárias no estado do Paraná-Brasil	Pedro França Junior; Maria Estela Casale Salla Villa; João Fernando Dalla Villa	Formação	22	1	2015
A reestruturação produtiva do setor agroindustrial do leite no município de Presidente Bernardes-SP	Eliane Regina Francisco da Silva; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	22	1	2015
A atuação crítica e reflexiva docente e a abordagem do lugar na educação do campo: a realidade do município de Agudo-RS	Marisa Dal'Ongaro; Gerson Jonas Schirmer; Ane Carine Meurer	Formação	22	1	2015
Economia da pesca artesanal: o caso do bairro da Penha em João Pessoa/PB	Ismael Xavier de Araújo; Eduardo Rodrigues Viana de Lima; Roberto Sassi	Formação	22	1	2015
Atividades não agrícola no Assentamento Rural Horto Aimores: atuação da Associação Agroecológica Viverde	Camila Al Zaher; Maria Cristina Perusi	Formação	22	2	2015
Os efeitos da descontinuidade no Programa de Microbacias em São Paulo	Carlos de Castro Neves Neto; Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	22	2	2015
Reestruturação produtiva e seus efeitos na fruticultura do perímetro irrigado do Baixo-Açu (RN)	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	23	1	2016
Territórios rurais e reestruturação produtiva do capital no Rio Grande do Norte	Celso Donizete Locatel; Fernanda Laize Silva de Lima	Formação	23	1	2016

Constituição e reestruturação produtiva da fruticultura irrigada no Baixo-Açu e no Vale do Apodi-Mossoró-RN - Brasil	Antonio Nivaldo Hespanhol	Formação	23	1	2016
A contribuição do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a soberania alimentar no Pontal do Paranapanema - SP	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Formação	23	2	2016
Agronegócio canavieiro e produção de alimentos no unicípio de Tupi Paulista/SP: desafios para a soberania alimentar	Valmir José de Oliveira Valério	Formação	23	2	2016
O impacto da inserção de hidrovias na acessibilidade das regiões agroexportadoras de soja no território brasileiro: o caso da hidrovia Tocantins-Araguaia	Eduardo Pessoa de Queiroz; Joaquim José Guilherme de Aragão	Formação	23	3	2016
O processo de institucionalização dos territórios da cidadania no Estado de São Paulo	Sergio Pereira de Souza; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	23	4	2016
Competitividade regional do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Henrique Faria dos Santos	Formação	25	1	2017
A percepção dos assentados e sua relação com o ensino médio modular e a educação do campo no Assentamento 26 de Março em Marabá-Pará	Luciano Laurindo dos Santos; Mauro José Ferreira Cury	Formação	25	1	2017
Da modernização da agricultura ao desenvolvimento territorial: um olhar sobre a atuação do Estado brasileiro e a implantação de políticas públicas	Ellen Tamires Pedriali Colnago; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	43	24	2017
Uma escola rural do município de Castilho e a educação do campo	Divanir Zaffani Sant'Ana; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	43	24	2017
Uma análise da educação ambiental em uma escola do campo no município de Agudo-RS	Marisa Dal'Ongaro; Gerson Jonas Schirmer; Ane Carine Meurer	Formação	44	25	2018
Na memória das marias: história oral, migrações, gerações e lugar no contexto de formação do Assentamento Tucano em Euclides da Cunha Paulista-SP	Larissa Araújo Coutinho de Paula; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	44	25	2018
Bairros rurais e estratégias de reprodução social no município de Presidente Prudente-SP	Marleide de Jesus da Silva Aristides; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Formação	45	25	2018
Uma análise da relação cidade-campo e a dinâmica urbano-rural no município de Ilha Solteira-SP	Audrey Ferreira Rosa	Formação	46	25	2018

A inserção das atividades não-agrícolas no campo a partir da PAC (Política Agrícola Comum) e do Agro-hidronegócio	Raimunda Áurea Dias de Sousa	Formação	47	26	2019
A dinâmica na fronteira paraense e os territórios do capital: pecuária; extração madeireira e mineração	Mateus Monteiro Lobato	Formação	47	26	2019
A participação do município de Uberlândia (MG) na divisão territorial do trabalho no contexto do agronegócio	Denise Leonardo Custódio Machado de Oliveira	Formação	47	26	2019
Dinâmica socioeconômica no espaço agrário do município de Catalão-GO	Juniele Martins Silva	Formação	47	26	2019
Determinação do potencial de perda de solo através do sistema de informação geográfica (SIG) para priorização de estradas rurais no município de Ouro Verde-SP	Paulo Sérgio Martin; José Tadeu Garcia Tommaselli	Formação	48	26	2019
Políticas públicas e a criação de programas governamentais de alimentação: algumas considerações	Eliane Regina Francisco da Silva; Rosângela Aparecida de Medeiros Hespagnol	Formação	49	26	2019
Impacto dos eventos Enos (El Niño e La Niña) na agricultura familiar no estado do Amazonas	Camila de Oliveira Louzada	Formação	49	26	2019
As continuidades da agricultura camponesa no município de Marmeleiro-PR	Luís Carlos Braga	Formação	49	26	2019
Condições meteorológicas do Pontal do Paranapanema e as pulverizações aéreas de agrotóxicos	Fernando Henrique Camargo Jardim; José Tadeu Garcia Tommaselli	Formação	51	27	2020
A atividade pesqueira e a centralidade urbano-industrial de Bragança-PA	Angela Kaori Sakaguchi; Willame de Oliveira Ribeiro	Formação	51	27	2020
Meio técnico-científico-informacional e as centrais de abastecimento de alimentos no Brasil	Larissa Oliveira Dionísio; Antonio Nivaldo Hespagnol	Formação	52	27	2020
Desafios e políticas de desenvolvimento da circulação e da mobilidade urbana e rural	Ana Cristina Costa Siqueira; Edson Belo Clemente de Souza	Formação	52	27	2020
Influência das mudanças climáticas na produção cafeeira segundo a percepção das cafeicultoras	Wesley Oliveira Soares; Williams Pinto Marques Ferreira; Silvana Maria Novais Ferreira Ribeiro; Humbeiro Paiva Fonseca	Formação	52	27	2020
O coco e as cercas: dinâmicas territoriais das quebradeiras de Babaçu no Bico do Papagaio	Luciano Laurindo dos Santos; Mauro José Ferreira Cury; Luziane Laurindo dos Santos	Formação	52	27	2020

O esvaziamento populacional no espaço agrário na Amazônia paraense: um estudo de caso na Comunidade Camurim - Município de Brasil Novo-OS	Cícero Vieira do Nascimento; José Antônio Herrea; Adolfo da Costa Oliveira Neto	Formação	52	27	2020
Notas sobre Agricultura Familiar e Sustentabilidade	Anderson Barbosa de Souza	GeoUERJ	11	0	2002
Turismo Rural e suas Consequências no Espaço Rural do Brasil	Paulo Roberto Monsores da Motta Júnior	GeoUERJ	11	0	2002
Considerações sobre Turismo Rural no Estado do Rio de Janeiro	Rogério dos Santos Seabra	GeoUERJ	11	0	2002
Globalização e Agricultura no Brasil	Denise Elias	GeoUERJ	12	0	2002
Cooperativismo e Autonomia: pela transformação das práticas e dos objetivos associativistas no espaço rural brasileiro	Augusto César Pinheiro da Silva	GeoUERJ	12	0	2002
Considerações sobre a Região Noroeste Fluminense	Daniela Helena V de Lima Madanêlo; Eduardo Sol Oliveira da Silva; Rhaf Magalhães Braga	GeoUERJ	12	0	2002
Espaços da Agricultura Familiar nos Assentamentos Rurais: algumas reflexões	Cesar de David; Walquiria Krüger Corrêa	GeoUERJ	13	0	2003
Estudos sobre a Agricultura Familiar no Estado do Rio de Janeiro: a ausência do PRONAF na Região Noroeste Fluminense	Eduardo Sol Oliveira da Silva	GeoUERJ	13	0	2003
Considerações sobre a Comercialização Agrícola no Estado do Rio de Janeiro a partir da CEAsA-RJ	Rogério dos Santos Seabra	GeoUERJ	13	0	2003
Globalização, Desenvolvimento e Espaço rural: algumas reflexões sobre o estado do Rio de Janeiro	João Rua	GeoUERJ	14	0	2003
Construindo territórios: A luta por terra no Rio de Janeiro nos anos 90	Claudio Ubiratan Gonçalves	GeoUERJ	17	0	2007
As possibilidades do turismo como agente de desenvolvimento local no município de Doutor Maurício Cardoso/RS	Elvis Albert Robe Wandscheer; Cesar de David	GeoUERJ	18	0	2008
Considerações sobre as categorias rural e ruralidade em suas dimensões de conhecimento	Pedro Paulo Biazzo de Castro Barbosa	GeoUERJ	18	0	2008
A inserção da fábrica de laticínios Glória/Parlat no complexo agroindustrial leiteiro do estado do Rio de Janeiro	Rhalf Magalhães Braga	GeoUERJ	18	0	2008

Elementos metodológicos da Geografia Agrária Clássica: a produção em periódicos brasileiros	Flamarion Dutra Alves; Enéas Rente Ferreira	GeoUERJ	18	0	2008
Formas de (re)produção familiar no espaço rural: campesinato, agricultura familiar e pluriatividade	Flamarion Dutra Alves; Michele Lindner; Suelen De Leal Rodrigues	GeoUERJ	18	0	2008
A pecuária leiteira e a agricultura familiar em Ituiutaba (MG): as transformações na comunidade Canoa	Wanderléia Aparecida de Oliveira Gobbi; Vera Lúcia Salazar Pessoa	GeoUERJ	19	0	2009
O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na MRG de Dracena (SP)	Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	GeoUERJ	20	0	2009
Territórios rurais em Júlio de Castilhos-RS: da pecuária extensiva à agricultura familiar	Vinicius Silva Moreira; César De David	GeoUERJ	20	0	2009
Quem perdeu com a modernização agropecuária?: considerações sobre as relações de troca na avicultura brasileira (1970-1985 e 1986-2008)	Fabício Pelizer de Almeida; Vera Lúcia Salazar Pessoa	GeoUERJ	21	0	2010
A participação política das mulheres agricultoras nas organizações populares e sindicais no sudoeste do Paraná	Roselí Alves dos Santos	GeoUERJ	21	0	2010
Espaço, território e paisagem: uma leitura teórico-metodológica da Geografia Agrária brasileira na pós-graduação a partir dos anos 1970	Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira; Maria Ribeiro do Valle; Vera Lúcia Salazar Pessoa; Maria José Romanatto; Glaucio José Marafon	GeoUERJ	22	0	2011
A relação cidade-campo e o circuito espacial de produção do algodão colorido orgânico	Rafaela Fernandes e Silva; Doralice Sátyro Maio	GeoUERJ	22	0	2011
Políticas públicas para o campo e desenvolvimento rural sustentável	Ananda de Carvalho; Cesar de David	GeoUERJ	22	0	2011
A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território	Patrícia Francisca de Matos; Vera Lúcia Salazar Pessoa	GeoUERJ	22	0	2011
Paisagem, identidade e cultura sanfranciscana: sujeitos e lugares das comunidades tradicionais localizadas no entorno e nas ilhas do médio rio São Francisco	Angela Fagna Gomes de Souza; Carlos Rodrigues Brandão	GeoUERJ	23	0	2012
Agricultura urbana em Belém do Pará: atividade produtiva, dinâmicas socioeconômicas e organização espacial	Elvis Albert Robe Wandscheer; Rosa Maria Vieira Medeiros	GeoUERJ	23	0	2012
A Revista Brasileira de Geografia e sua contribuição aos estudos agrários no Brasil - 1940-2005	Glaucio José Marafon; Miguel Angelo Ribeiro	GeoUERJ	23	0	2012

Dinâmica de expansão agrícola do município de São Desidério-BA entre os anos de 1984 a 2008, importante produtor nacional de soja, algodão e milho	Thiago Felipe Oliveira Spagnolo; Roberto Arnaldo Trancoso Gomes; Osmar Abílio Carvalho Júnior; Renato Fontes Guimarães; Éder de Souza Martins; Antônio Felipe Couto Júnior	GeoUERJ	23	0	2012
O PRONAF e as políticas de desenvolvimento rural no Brasil: o desafio da (re)construção das políticas de apoio a agricultura familiar	Flávio de Arruda Saron; Antonio Nivaldo Hespanhol	GeoUERJ	23	0	2012
A formação de uma nova identidade a partir da reterritorialização campestre: trabalhadores urbanos em assentamentos rurais na Campanha Gaúcha	Michele Lindner; Joel Luis Melchior; Rosa Maria Vieira Medeiros	GeoUERJ	24	0	2013
Relação cidade-campo: atividade e costumes rurais sob a rede de alta tensão em Campina Grande-PB	Sonale Vasconcelos de Souza	GeoUERJ	24	0	2013
Chácara de lazer: um estudo sobre o espaço rural de Guarapuava	Sergio Fajardo; Roseli Nychai	GeoUERJ	24	0	2013
O pequi como recurso de uso comum e patrimônio cultural	Marcos Nicolau Santos da Silva; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	GeoUERJ	25	0	2014
Relações de poder e produção territorial: as contingências da vida no Assentamento Olga Benário em Ipameri (GO)	Rafael de Melo Monteiro; Vera Lúcia Salazar Pessôa	GeoUERJ	25	0	2014
Sertões do Leste: a construção de uma região geográfica	Ethel Guedes Vieites; Renato Guedes Vieites; Inês Aguiar de Freitas	GeoUERJ	25	0	2014
Relações campo-cidade e a comercialização agrícola: notas sobre o espaço fluminense	Glaucio José Marafon; Rogério Seabra	GeoUERJ	25	0	2014
Do turismo das águas minerais ao turismo em áreas rurais: a microrregião de São Lourenço (MG)	Alexandre Carvalho de Andrade; Roberto Marques Neto; Rafael de Mello Castro Bacha; Enéas Rente Ferreira	GeoUERJ	25	0	2014
Metropolização do espaço, gestão territorial e relações urbano-rurais: algumas interações possíveis	Alvaro Ferreira; João Rua; Regina Célia de Mattos	GeoUERJ	25	0	2014
As reivindicações dos trabalhadores rurais assalariados da lavoura canavieira: a greve de Guariba de 1984 e a luta por terra no interior do estado de São Paulo	Fernando Veronezzi	GeoUERJ	26	0	2015

A modernização recente da pecuária bovina em Rondônia: normas territoriais e a nova produtividade espacial	Mirlei Fachini Vicente Pereira	GeoUERJ	26	0	2015
Políticas de estado no setor sucroenergético	Natália Lorena Campos	GeoUERJ	26	0	2015
Transamazônia: vanos ao campo? Senso comum duto e morte do viver	Wallace Wagner Rodrigues Pantoja; Herique Heber dos Santos Reis	GeoUERJ	28	0	2016
Contrastes na agricultura fluminense: o tradicional e o moderno no processo de comercialização agrícola	Glaucio José Marafon; Rogério Seabra	GeoUERJ	28	0	2016
O papel exercido pelo PRONAF em municípios de pequeno porte no Oeste Paulista	Paulo Cesar de Souza; Antonio Nivaldo Hespanhol	GeoUERJ	28	0	2016
Políticas públicas, agroecologia e agroextrativismo nos assentamentos rurais do município de Cáceres, região sudoeste mato-grossense	Maurício Ferreira Mendes; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Ronaldo José Neves	GeoUERJ	29	0	2016
O jovem do campo: uma faceta da(s) juventudes(s) contemporâneas no estado de Goiás	Priscylla Karoline de Menezes	GeoUERJ	29	0	2016
A emergência dos mercados institucionais no espaço rural brasileiro: agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional	Raphael Fernando Diniz; Carlos de Castro Neves Neto; Antonio Nivaldo Hespanhol	GeoUERJ	29	0	2016
As estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais do município de Catalão (GO)	Juniele Martins Silva; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	GeoUERJ	29	0	2016
Organização espacial e sustentabilidade de agrossistemas no estuário do Rio São Francisco - Brasil	Cleidinilson Jesus Cunha; José Wellington Carvalho Vilar; Lidriana Souza Pinheiro	GeoUERJ	29	0	2016
Campo e cidade: o turismo como expressão socioespacial dessa relação híbrida na Paraíba e no Rio de Janeiro	José Silvan Borborema Araújo; Glaucio José Marafon	GeoUERJ	30	0	2017
Conflitos socioterritoriais na apropriação da Baía de Guanabara pela indústria petroquímica e a construção de 'despojos' pelo COMPERJ	Thiago Wentzel de Melo Vieira; Jacob Binsztok	GeoUERJ	31	0	2017
Grupos de poder, segregação e cooperação: os suábidos do Danúbio em Guarapuava/PR	Marcia da Silva; Gilson Aparecido Boschiero	GeoUERJ	31	0	2017
Tipologias e tendências da incorporação da agroecologia no âmbito o Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA)	Heitor Nascimento Mendes; Marcelo Cervo Chelotti	GeoUERJ	31	0	2017

Comunidades tradicionais, identidade territorial e memória: a tessitura do passado comum	Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente	GeoUERJ	31	0	2017
(Re)existência dos produtores de abacaxi em Monte Alegre de Minas (MG)	Alessandra Rodrigues Guimarães; Vera Lúcia Salazar Pessôa	GeoUERJ	31	0	2017
Do porongo à cuia: a cadeia produtiva da lagenaria siceraria em Santa Maria/RS	Janete Webler Cancelier; Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad; Cesar de David	GeoUERJ	31	0	2017
Aspectos geoeconômicos da cadeia produtiva da soja no estado de Santa Catarina: produção e circulação	Roberto Cesar Costa Cunha; Wander Luís de Melo Cruz	GeoUERJ	31	0	2017
Os estudos agrários no âmbito da Geografia oficial brasileira: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o periódico Revista Brasileira de Geografia (RBG) - 1940-2005	Glaucio José Marafon; Miguel Angelo Ribeiro	GeoUERJ	31	0	2017
O fomento terra prometida no sul de Mato Grosso (1930-1950)	Jota Junior Marques Rosa; Djane da Silva Ferreira; João Roberto Rosa	GeoUERJ	32	0	2017
Fim do corte manual da cana-de-açúcar na microrregião de Ituiutaba (MG) e os impactos para os trabalhadores	Patrícia Francisca de Matos; Marina Franco Fratari; Rogério Gonçalves de Carvalho	GeoUERJ	33	0	2018
A pecuária na formação socioespacial de Uruguaiana/RS	Cláudia Heloiza Conte	GeoUERJ	33	0	2018
A expansão canavieira e as alterações em áreas de preservação permanente em reservatórios artificiais	Virginia Corrêa Santos Andrade; Patrícia Francisca de Matos	GeoUERJ	33	0	2018
Práticas monocultoras e tensões sócioterritoriais no distrito de Miraponga - Uberlândia - MG	Nathália Ohana Ferreira Santos; Rosselvelt José Santos	GeoUERJ	35	0	2019
Da importância estratégica na economia colonial aos processos de fragmentação territorial no nordeste paraense: dinâmicas territoriais e reprodução do espaço rural no município de Maracanã (Pará/Brasil)	Carlos Jorge Nogueira de Castro; Daniel Sombra; João Barros Filho; Nonato Sousa Gonçalves	GeoUERJ	35	0	2019
Influência do pisoteio do gado na alteração das propriedades físicas de horizontes superficiais em Santo Antônio de Pádua	Antonio Soares da Silva; Gabriel Campos Pereira da Costa; Gabriel Spínola Garcia Távora; Roman Seliger	GeoUERJ	35	0	2019
Do território da seca à territorialização do canal do sertão em Alagoas	Wanubya Maria Menezes da Silva; Paulo Rogério de Freitas Silva	GeoUERJ	36	0	2020
Território, desenvolvimento e associativismo: uma análise sobre a região do Douro, Portugal	Vanessa Manfio; Rosa Maria Vieira Medeiros; Artur Cristóvão	GeoUERJ	36	0	2020

A política pública brasileira para comunidades quilombolas: o programa Brasil Quilombola no município de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul	João Batista Alves de Souza; Edvaldo César Moretti	GeoUERJ	36	0	2020
A silvicultura no município de Rosário do Sul: um estudo de caso no bioma Pampa sul-riograndense	Daniéli Flores Dias; Jonatas Giovani Silva Aimon; Rodrigo Corrêa Pontes	GeoUERJ	36	0	2020
Participação e protagonismo feminino nos programas de fomento à agricultura familiar no interior paulista	Fernando Veronezzi; Elpidio Serra	GeoUERJ	36	0	2020
Novas expressões e metamorfoses do espaço rural em Sangradouro - Araranguá/SC	Aline Turatti Alves; Marcelo Cervo Chelotti	GeoUERJ	36	0	2020
Repensando as relações urbano-rurais no ensino escolar: um diálogo entre professores	João Rua; Joana Cruz de Simoni	GeoUERJ	36	0	2020
Entre passado e futuro: memória social do Quilombo do Rosa - Macapá, Amapá	David Junior de Souza Silva	GeoUERJ	36	0	2020
Vilas rurais na Amzônia paraense: uma proposição conceitual	Eneias Barbosa Guedes; Gilber Valério Cordovil	GeoAmazônia	1	1	2013
Sociedade, natureza e pesca extrativista	Eduardo Schiavone Cardoso	GeoAmazônia	2	1	2013
Agrohidronegócio e disputas territoriais no semiárido baiano: notas introdutórias	José Aparecido Lima Dourado	GeoAmazônia	2	1	2013
Reprodução social e permanência no campo - um estudo no Assentamento João Batista II, Castanhal - Pará	João Antonio Guilherme Junior; João Santos Nahum	GeoAmazônia	2	1	2013
Reestruturação produtiva na Amazônia: contribuições para o debate espacial do sudeste paraense	Mateus Monteiro Lobato	GeoAmazônia	3	2	2014
Estado e a política territorial no Pará: avaliação do II Plano Nacional de Reforma Agrária no baixo Tocantins	Luciano Rocha da Penha	GeoAmazônia	3	2	2014
Territorialidades e resistência camponesa na varzea da microregião de Santarém - Pará	Wendel Rocha Sá; Eneias Barbosa Guedes	GeoAmazônia	4	2	2014
Reflexões acerca dos direitos dos indígenas e das populações tradicionais da Amazônia	Adnilson de Almeida Silva; Rosangela Bujokas de Siqueira; Laura Dominic G. S. Almeida	GeoAmazônia	4	2	2014
Espaço e pesca no município de São Sebastião - SP	Eduardo Schiavone Cardoso	GeoAmazônia	4	2	2014

A luta pela educação do campo: uma conquista em processo	Adolfo da Costa Oliveira Neto	GeoAmazônia	4	2	2014
Projetos de desenvolvimento rural no município de Juriti (PA): estudo de caso da comunidade de São Pedro	Isabela Andrade de Castro; João Santos Nahum	GeoAmazônia	4	2	2014
Mercados camponeses na América Latina: uma análise a partir de documentos dos movimento sociais	Adolfo da Costa Oliveira Neto	GeoAmazônia	5	3	2015
Fronteira agrária e diversidade (micro)territorial na Amazônia: o PDS Esperança, Anapu-PA	Dérick Lima Gomes; Fabiano de Oliveira Bringel	GeoAmazônia	7	4	2016
Terra, trabalho e família: produção familiar e modo de vida camponês no sertão mineiro	Marcos Nicolau Santos da Silva	GeoAmazônia	9	5	2017
A expansão da mobilidade do transporte rural e suas interações ao espaço urbano de Castanhal (PA)	Carlos Jorge Nogueira de Castro; Francisco de Assis da Silva Lopes; Nonato Sousa Gonçalves	GeoAmazônia	11	6	2018
Um estudo sobre a agricultura familiar camponesa sob a abordagem sistêmica no distrito de Santa Teresinha, Palmeira das Misões/RS	Sibeli Fernandes	GeoAmazônia	11	6	2018
A estrutura fundiária e suas especificidades em âmbito rural para o planejamento territorial no estado de Rondônia	Denes Luís Reis Pedrosa; Eloisa Helena Della Justina	GeoAmazônia	11	6	2018
Processos migratórios: migrações e os assentamentos de reforma agrária do estado do Tocantins	Rosaly Justiniano de Souza Rocha; José Pedro Cabrera Cabral	GeoAmazônia	13	7	2019
O estado como promoto da modernização que avança sobre os territórios tradicionais das comunidades de pescadores artesanais	Cristiano Quaresma de Paula	GeoAmazônia	13	7	2019
Recursos hídricos e monocultura de Palma: a problemática socioambiental no caso do Rio Uesugi, em Igarapé-Açu (Pará/Brasil)	Keite Silva Lima; Daniel Araújo Sombra Soares; Francisco Émerson Vale da Costa; Rosa Helena Ribeiro Cruz	GeoAmazônia	13	7	2019
A dialética da transformação do espaço agrário na Amazônia: uma análise do município de Barcarena-PA	Brena Regina Lopes Machado; Hyngrid Athe Conceição Silva; Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira	GeoAmazônia	15	8	2020
Luta pela terra um processo histórico em discussão, sob a ótica da violência, exclusão e da concentração fundiária	João Mateus de Amorim	Geoambiente	5	0	2005
Capitalismo, questão agrária e os movimentos sociais	João Mateus de Amorim	Geoambiente	7	0	2006

Histórico e constextualização sócio-econômica e ambiental da soja (Glycine Max) no Brasil	Airton Sieben; Carlos Augusto Machado	Geoambiente	7	0	2006
Dinâmica da paisagem e a organização das pequenas propriedades rurais em Marechal Cândido Rondon-PR	Maristela Moresco Mezzomo	Geoambiente	11	0	2008
Modernização agrícola e cooperativismo de leite na mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - Minas Gerais	Murilo Mendonça Oliveira de Souza	Geoambiente	12	0	2009
Como a população rural de Severiano de Almeida/RS percebe o ambiente onde vive	Gracieli Trentin; Aline Biasoli Trentin; Waterloo Pereira Filho	Geoambiente	12	0	2009
Aspectos socioeconômicos dos proprietários rurais do município de São João do Cariri-PB	Kallianna Dantas Araujo; Renilson Targino Dantas; Albericio Pereira de Andrade; Henrique Nunes Parente; Maria José Vicente de Barros	Geoambiente	14	0	2010
Desenhando o Cerrado: da invisibilidade à lucratividade	Lorranne Gomes da Silva; Eguimar Felício Chaveiro	Geoambiente	14	0	2010
Espaços híbridos da agricultura familiar: a paisagem cultural das feiras agroecológicas do Recife-PE	Robson Soares Brasileiro	Geoambiente	14	0	2010
A representação sócio-econômica da cana-de-açúcar para a região da Zona da Amta de Pernambuco	Girlan Cândido da Silva	Geoambiente	14	0	2010
Adaptações metodológicas interescares de zoneamentos ambientais a bacias hidrográficas agrárias do sudeste brasileiro	Vitor Vieira Vasconcelos; , Renato Moreira Hadad; Paulo Pereira Martins Junior	Geoambiente	17	0	2011
Agricultura familiar e multifuncionalidade no espaço agrário de Pernambuco, Bahia e Piauí	Irlane Gonçalves de Abreu; Claudio Ubiratan Gonçalves	Geoambiente	18	0	2012
Análise do uso e ocupação do solo no assentamento Santo Antônio no município de Cajazeiras-PB	Janierk Pereira de Freitas; Manoel Ferreira da Silva Neto; Francisco Eduardo de Freitas; Erika Juliana Linhares; Monalisa Cristina Silva Medeiros	Geoambiente	18	0	2012
Análise das políticas públicas para criação de assentamentos rurais no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Danielle Fabiane Silva	Geoambiente	20	0	2013
A relação entre pessoas, paisagem e geossímbolos na comunidade rural Linha Criciumal, Cândido de Abreu-PR	Juliano Strachulski	Geoambiente	24	0	2015

Estudo preliminar do processo de introdução de novas atividades produtivas: o caso da Pimenta-do-Reino no Assentamento Luiz Inácio em Paragominas-PA	Cleber Assis dos Santos; , Livia de Freitas Navegantes Alves; Monique Helen Cravo Soares Farias; José Bruno Santos Pinheiro	Geoambiente	25	0	2015
Análise do uso e cobertura da terra em decorrência da expansão do cultivo de eucalipto no município de Selvíria-MS	Angélica Estigarribia São Miguel; Rafael Brugnolli Medeiros; Wallace de Oliveira	Geoambiente	27	0	2016
"Nossa forma de produzir": estudo de variedades crioulas em sítios camponeses de Orizona e Vianópolis-GO	Dinalva Donizete Ribeiro; Welington Martins Ribeiro	Geoambiente	28	0	2017
Evolução das áreas agrícolas nos anos de 1989 a 2014 no município de Faxinal do Soturno RS, com subsídio de Geotecnologias	Douglas Stefanello Facco; Ana Karoline Ferreira dos Santos; Patrícia Ziani; Waterloo Pereira Filho	Geoambiente	30	0	2018
O complexo da soja e o quadro natural de Mato Grosso do Sul: características naturais e centralidade do cultivo	Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin	Geoambiente	31	0	2018
Impactos socioambientais da utilização de sistemas agroflorestais: o caso da Fazenda Olho do Céu, Chapadão do Céu-GO	Jordana Rezende Souza Lima; Mariana Crepaldi de Paula; Hildeu Ferreira da Assunção	Geoambiente	31	0	2018
Análise de conflitos sócioambientais nas reservas extrativistas de São João da Ponta e Curuçá-PA	Geise Corrêa Teles; Márcia Aparecida da Silva Pimentel	Geoambiente	31	0	2018
A percepção de natureza e as práticas produtivas dos camponeses dos assentamentos Santa Rita e Três Pontes-GO	Mainara da Costa Benincá; Dinalva Donizete Ribeiro; Raquel Maria de Oliveira	Geoambiente	32	0	2018
Urbanização no Cerrado: a urbanização e a expansão da agricultura capitalista nos municípios de Rio Verde-GO e Jataí-GO	Tatiane Rodrigues de Souza	Geoambiente	33	0	2019
Logística de transporte do agronegócio e exportações de soja no centro-oeste brasileiro	José Dionei Soares Santos; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Geoambiente	34	0	2019
Mapeamento das áreas de preservação permanente e o conflito com áreas de uso da terra, Catalão-GO	Antonio Santiago da Silva; Roberto Rosa	Geoambiente	35	0	2019
Moradia e cultura em território do Cerrado - o Assentamento Canudo (Goiás)	Ana Carolina de Oliveira Marques; Eguimar Felício Chaveiro	Geoambiente	35	0	2019
Entraves à política pública para a agricultura familiar (PPAF) observados pela lente do campesinato	Dinalva Donizete Ribeiro; José Wellington Abreu Pereira	Geoambiente	37	0	2020

Caracterização e mapeamento de processos erosivos em área rural do município de Rebouças (PR)	Larissa Daniele Matias; Julio Manoel França da Silva	Geoambiente	38	0	2020
A territorialização da agricultura capitalista em Rio Verde-GO	Mainara da Costa Benincá; Evandro César Clemente	Geoambiente	38	0	2020
A produção de castanha de caju e a dinâmica socioespacial do município de Caraúbas - RN	Larissa Vieira Fernandes	Geoconexões	0	2	2015
A produção de farinha de mandioca pela agricultura familiar no município de Anastácio-MS	Paulo Roberto Joia; Eliezer Cece Gregório	Geofronter	1	2	2016
Os aportes e financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e outras instituições financeiras direcionados ao setor sucroenergético	Roberta Oliveira da Fonseca	Geofronter	3	1	2017
Circulação do capital na CEASA de Campo Grande - MS: análise do comércio de abacaxis	Johny Ferreira dos Santos; Ailton Aredes	Geofronter	3	3	2017
SIG aplicado ao estudo da produção e comercialização de frutas nos municípios de Janaúba e Jaíba - MG	Igor Martins de Oliveira; Alcimere Soares da Silva; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Geofronter	4	1	2018
A trajetória dos sem terra no acampamento José Manoel Bandeira em Pirapora-MG	Célia de Assis Mata; Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	Geofronter	4	1	2018
Sustentabilidade produtiva na comunidade do Planalto, no município de Montes Claros/MG: uma investigação a partir da iniciação científica realizada no espaço rural	Ana Ivânia Alves Fonseca; Isabella Nathane Gonçalves; Jaine Meriele Ribeiro Domingues; Vivian Mendes Hermano	Geofronter	4	1	2018
Urbanidades e ruralidades na cidade de Valente-Bahia	Gêisa Cunha dos Santos; Maria da Paz de Jesus Rodrigues	Geofronter	4	2	2018
As cidades pequenas do agronegócio e seu papel na rede urbana regional: o caso de Santo Antônio do Amparo - MG	Luciano Campos Gomes	Geofronter	4	2	2018
A reestruturação industrial dos frigoríficos de carne bovina do estado de Mato Grosso do Sul	Valdomiro Antonio de Oliveira Lima	Geofronter	4	2	2018
Os distintos uso e usuários na feira livre do bairro Major Prates no município de Montes Claros - MG	Carlos Alexandre de Bortolo; Daniela Melo; Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	Geofronter	5	1	2019
Mudança e permanência da formação espacial da fronteira agrícola do café no estado do Paraná	Márcia Marolo Diniz; Maria das Graças de Lima	Geofronter	5	3	2019

Repercurssões territoriais do monocultivo da cana de açúcar no estado do Paraná	Silas Rafael da Fonseca	Geofronter	5	4	2019
A influência das políticas agrícolas na territorialização do setor sucroalcooleiro no noroeste do Paraná	Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio; Maria das Graças de Lima	Geofronter	0	6	2020
Ecoturismo, produção agrícola e as possibilidades do turismo rural no Sana (Macaé-RJ)	Nelson Jose Zampier Bonin	Geofronter	0	6	2020
Ambiente e apropriação do Cerrado: o uso do calendário agrícola de produção no trabalho e na conformação dos territórios festivos rurais	Mirne-Gleyde Lagares; Maria Geralda de Almeida	Geografares	7	0	2009
Água: um bem social ou um recurso econômico? O caso do Assentamento de Joeirana - São Mateus (ES)	Tarcisio José Föeger	Geografares	3	0	2002
Lavoura cacaueteira - sul da Bahia: dilemas e perspectivas	Clarice Gonçalves Souza de Oliveira; Gilmar Alves Trindade; Maria Helena Gramacho Mercês	Geografares	5	0	2006
Unidade de conservação como território e territorialização: aspectos políticos da transformação cultural no meio rural	Heitor Levy Ferreira Praça	Geografares	8	0	2010
A disseminação de pequenas propriedades rurais e a seletividade étnico-racial no acesso a terras no Espírito Santo (1850-1940)	Jaime Bernardo Neto	Geografares	8	0	2010
Os Brasiguaios e conflitos na fronteira	João Edmilson Fabrini	Geografares	8	0	2010
Análise de dados agropecuários por geoprocessamento: o caso da região sul do estado do Espírito Santo	Luciano Melo Coutinho; Roberto Avelino Cecílio	Geografares	8	0	2010
Expansão da soja no território nacional: o papel da demanda internacional e da demanda interna	Margarida de Cássia Campos	Geografares	8	0	2010
Trabalho de campo no Vale do Jequitinhonha: uma possibilidade de apropriação da realidade do campo	Maria de Fátima Almeida Martins	Geografares	8	0	2010
"Donos do lugar": a geo-grafia negra e camponesa do Sapê do Norte-ES	Simone Raquel Batista Ferreira	Geografares	8	0	2010
A trajetória que se repete: análise da mobilidade dos trabalhadores rurais das usinas sucroalcooleiras de Conceição d Barra, ES	Zenaldo Vieira Rodrigues	Geografares	8	0	2010

As novas dimensões do rural: território e arranjos produtivos locais	Lucas Labigalini Fuini	Geografares	9	0	2011
Análise dos impactos socioeconômicos e ambientais da agricultura irrigada no perímetro irrigado de Pau dos Ferra (RN)	José Jobson Garcia de Almeida; Franklin Roberto da Costa	Geografares	16	0	2014
Pecuária e o espaço agrário capixaba: a formação dos "domínios do boi" no extremo norte do Espírito Santo	Jaime Bernardo Neto	Geografares	18	0	2014
Monopolização e re-existências: territorialidades e modos de produção em disputas no noroeste do Espírito Santo	Angelo de Sousa Zanoni	Geografares	20	0	2015
Os reflexos socioeconômicos e ambientais do avanço da rizicultura no município de Cachoeira do Arari-PA	João Gabriel Pinheiro Huffner; Ruver Seabra Meirelles	Geografares	21	0	2016
A expansão da cana-de-açúcar na Bacia Hidrográfica do Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: o uso da técnica de NDVI como instrumentos para evidenciar dinâmicas territoriais	Patricia Silva Ferreira; Charlei Aparecido da Silva	Geografares	22	2	2016
Território do Sisal-Bahia: da difundida precariedade ao fortalecimento dos ativismos sociais	Jamille da Silva Lima; Agripino Souza Coelho Neto	Geografares	23	0	2017
A expansão do alimento alternativo ao convencional no Espírito Santo	Kédma de Andrade Nogueira de Gouveia	Geografares	25	0	2018
Mercados públicos: de equipamentos de abastecimento de alimentos a espaços gastronômicos para o turismo	Ana Lucy Oliveira Freire	Geografares	25	0	2018
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): experiência de aquisição de produtos de agricultores familiares para alimentação escolar em Vila Velha-ES	Ana Letícia Espolador Leitão; Renata Venturim Bernardino	Geografares	25	0	2018
Soberania alimentar em famílias camponesas no município do Divino, MG: uma geografia dos alimentos?	Leonardo de Oliveira Carneiro	Geografares	25	0	2018
Soberania alimentar, práticas alimentares e conflito territorial na comunidade quilombola Angelim I - Sapê do Norte (ES)	Isabela Leão Ponce Pasini	Geografares	25	0	2018

A modernização conservadora da agricultura e a transformação patogênica do espaço: intoxicação e mortes por uso de agrotóxicos no Espírito Santo	Paulo Cesar Aguiar Junior; Christovam Barcellos	Geografares	25	0	2018
Da pesca do alimento às zonas de exclusão: o conflito territorial entre a pesca tradicional, os empreendimentos portuários e a preservação ambiental no litoral brasileiro	Tarcisio José Föeger	Geografares	25	0	2018
A expansão da disponibilidade de crédito PRONAF às comunidades quilombolas do Vale do Ribeira/SP como expressão da crise imanente do capital	Cecília Cruz Vecina	Geografares	28	0	2019
Logística e comércio internacional da fruticultura no estado de Minas Gerais - Brasil	Igor Martins de Oliveira; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Geografares	29	0	2019
A memória da feira do Distrito de José Gonçalves em Vitória da Conquista - BA	Andrecksa Viana Oliveira Sampaio; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Geografares	30	0	2020
Território Vale do Piranhas - PB: avanços, descontinuidades e desmonte das políticas públicas de desenvolvimento territorial	Aldineide Alves de Oliveira; Simone Cabral Marinho dos Santos	Geografares	30	0	2020
Saber tradicional de pequenos agricultores na bacia hidrográfica do Rio Duas Bocas, estado do Espírito Santo: uma abordagem da etnoclimatologia	Julhia Dias Nunes Kiffer; Camilah Antunes Zappes; Eberval Marchioro	Geografares	30	0	2020
Espaços pesqueiros etnoecológicos da pesca artesanal de robalos e sardas no sul do Espírito Santo - Brasil	Josilene Cavalcante Corrêa; Joelson Musiello Fernandes; Jacqueline Albino	Geografares	31	0	2020
A produção agropecuária no município de Nepomuceno-MG no período 1995-2017	Lucas Guedes Vilas Boas	Geografares	31	0	2020
Algumas Reflexões Sobre a Organização Espacial do Assentamento Serraria/ Tamarana- PR	Jeani Delgado Paschoal Moura	Geografia (Londrina)	1	10	2001
A Atuação Governamental e o Processo de Migração Interna: O Caso da Vila Rural da Paz - Rolândia (PR)	Júlia Luciana Pereira das Dores; Alice Yatiyo Asari	Geografia (Londrina)	2	10	2001
A Piscicultura em Cativeiro como Alternativa Econômica para as Áreas Rurais	Aécio Rodrigues de Melo; Nilza A. Freres Stipp	Geografia (Londrina)	2	10	2001
A Modernização da Pecuária Leiteira e a Exclusão do Pequeno Produtor	Jerri Augusto da Silva; Ruth Youko Tsukamoto	Geografia (Londrina)	2	10	2001
Programa Vilas Rurais: Retorno do Trabalhador Rural ao Campo?	Alice Yatiyo Asari; Karina Furini da Ponte	Geografia (Londrina)	2	10	2001

O Turismo Rural - Informações e Reflexões Sobre as Instituições e a Regulação nas Diversas Escalas	Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente	Geografia (Londrina)	1	11	2002
Programa Vilas Rurais: política pública de fixação dos trabalhadores no campo?	Alice Yatiyo Asari; Helena M. Cabelo Muniz; Miriam Dantas Rosa	Geografia (Londrina)	1	11	2002
A experiência do trabalho coletivo e as transformações territoriais no assentamento São Manoel, em Anastácio/MS	Tânia Paula da Silva; Rosemeire Aparecida de Almeida	Geografia (Londrina)	2	11	2002
A relação entre o excursionismo rural e a educação formal e informal	Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente; Wladimir Cesar Fuscaldo	Geografia (Londrina)	2	11	2002
Reflexões sobre o programa vila rural a partir de algumas idéias propostas por Ignacio Rangel	Karina Furini da Ponte	Geografia (Londrina)	2	11	2002
Assentamentos rurais e agricultura familiar: processo de territorialização e perspectivas de auto-sustentação	Ruth Youko Tsukamoto; Alice Yatiyo Asari	Geografia (Londrina)	1	12	2003
Variabilidade climática e o rendimento da cultura do milho no estado do Paraná: algumas implicações políticas e econômicas	Deise Fabiana Ely; Ivan Rodrigues de Almeida; João Lima Sant'Anna Neto	Geografia (Londrina)	1	12	2003
Noções básicas de solos aplicadas a pequenos agricultores do distrito de Novo Sarandi, Toledo-PR	Vânia Salete Klein; José Edézio da Cunha	Geografia (Londrina)	1	13	2004
A contradição como parâmetro de compreensão da existência camponesa	João Edmilson Fabrini	Geografia (Londrina)	2	13	2004
A produtividade de soja, trigo, milho e suas relações com a precipitação pluviométrica no município de apucarana-PR no período de 1968 a 2002	Fernando César Manosso	Geografia (Londrina)	1	14	2005
Agrotóxicos em Sertanópolis: tipos, uso e contaminação	Maria Solange Ferreira; Márcia Siqueira de Carvalho	Geografia (Londrina)	1	14	2005
Os camponeses, os agricultores familiares: paradigmas em questão	Munir Jorge Felício	Geografia (Londrina)	1	15	2006
Pluriatividade: uma estratégia de sustentabilidade na agricultura familiar nas localidades de Capão Seco e Barra Falsa 3º distrito - Rio Grande - RS	Fabiana Funk; Maria Antonieta Mendes Borges; Giancarla Salamoni	Geografia (Londrina)	2	15	2006
Os circuitos econômicos do pescado em Santa Maria	Eduardo Schiavone Cardoso; Veridiana Neu; Fabíula da Silva; Maurício de Freitas Scherer; Igor Corrêa Pereira	Geografia (Londrina)	2	15	2006

Os reflexos da crise da lavoura cacauzeira nos ecossistemas de manguezal do município de Ilhéus, Bahia	Patrick Thomaz de Aquino Martins	Geografia (Londrina)	1	16	2007
A influência de aspectos produtivos e da legislação ambiental na transformação da paisagem: o caso da microbacia do rio Sete, São Bonifácio/SC	Gisele Garcia Alarcon; Angela da Veiga Beltrame; Karen Follador Karam	Geografia (Londrina)	1	17	2008
Proposta de ações em educação ambiental visando a efetivação da legislação ambiental em áreas rurais no município de Santa Maria-RS	Roberto Vergílio Seidel; Eliane Maria Foletto	Geografia (Londrina)	1	17	2008
Geossistema, território e paisagem - método de estudo da paisagem rural sob a ótica bertrandiana	Mariza Cleonice Pissinati; Rosely Sampaio Archela	Geografia (Londrina)	1	18	2009
As cooperativas do agronegócio e suas (novas) características no Paraná	Elpídio Serra	Geografia (Londrina)	1	18	2009
Formação territorial da região da Grande Dourados: colonização e dinâmica produtiva	Jaime Ribeiro de Santana Junior	Geografia (Londrina)	2	18	2009
Caracterização socioeconômica e uso do solo no assentamento Alegre em Araguaína-Tocantins	Luiz Antônio Ribeiro Machado; Angélica Pedrico; José Gerley Diaz Castro; José Expedito Cavalcante da Silva	Geografia (Londrina)	2	18	2009
Delimitação de unidades ambientais com suporte de SIGS, como subsídios para o planejamento geoambiental de paisagens rurais montanhosas	Braz Calderano Filho; Helena Polivanov; Antônio José Teixeira Guerra; Cesar da Silva Chagas; Waldir de Carvalho Júnior; Sebastião Barreiros Calderano	Geografia (Londrina)	2	19	2010
Caracterização do sistema de exploração da Caatinga em São João do cariri-PB	Kallianna Dantas Araujo; Renilson Targino Dantas; Albericio Pereira de Andrade; Henrique Nunes Parente; Maria Leide Silva de Alencar	Geografia (Londrina)	2	19	2010
Vulnerabilidade natural da paisagem em função das áreas de plantio de cana-de-açúcar	Gustavo Ferreira de Souza; Kelson Ribeiro dos Santos; Laércio Alves de Carvalho; Luciana Ferreira da Silva	Geografia (Londrina)	3	19	2010
Comunidades camponesas no nordeste paraense: o caso de São Judas e Cravo	Rafael Benevides de Sousa; Cátia Oliveira Macedo	Geografia (Londrina)	2	20	2011
Os japoneses e a teicultura no município de Registro: a paisagem como resultado de um processo migratório	Alessandro Aoki; Maria das Graças de Lima	Geografia (Londrina)	2	20	2011

A organização do espaço amazônico e seus reflexos nos lugares: um estudo de caso na zona rural de Porto Velho (RO)	Reginaldo Martins da Silva de Souza; Vanderlei Maniesi	Geografia (Londrina)	1	21	2012
A mobilidade da população paranaense a partir da reestruturação produtiva (1970 a 2010)	Fábio Rodrigues da Costa; márcio Mendes Rocha	Geografia (Londrina)	1	21	2012
A relação entre o rural e o urbano: transformações e dinâmicas na formação espaço-temporal de Canuçu e Horizontina, Rio Grande do Sul, Brasil	Elvis Albert Robe Wandscheer; Eder Jardel da Silva Dutra; Luiz Fernando Manzini Fontoura	Geografia (Londrina)	1	21	2012
Imigração japonesa e agricultura: ênfase na imigração de japoneses e descendentes no município de Assaí-PR	Jamile Ruthes Bernardes; Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente	Geografia (Londrina)	2	21	2012
A relação entre o rural e o urbano: transformações e dinâmicas na formação espaço-temporal de Canguçu e Horizontina- RS	Elvis Albert Robe Wandscheer; Éder Jardel da Silva Dutra; Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Geografia (Londrina)	3	21	2012
O impacto nas relações de trabalho a partir da territorialização do setor agroindustrial canavieiro: alguns apontamentos sobre o Mato Grosso do Sul	Alex Torres Domingues; Antonio Thomaz Júnior	Geografia (Londrina)	1	22	2013
Diagnóstico geoambiental da microbacia do Córrego Fonseca, para fins de planejamento em paisagem rurais montanhosas	Braz Calderano Filho; Antonio José Teixeira Guerra; Sebastião Barreiros Calderano	Geografia (Londrina)	2	22	2013
Distribuição geográfica do sistema agroflorestal na região do Vale do Ribeira	Larissa Donato; Maria das Graças de Lima	Geografia (Londrina)	3	22	2013
Evasões em assentamentos da reforma agrária no estado do Paraná	Alberto Alves da Rocha; Selestina Silvia Hatsumi Ichikawa	Geografia (Londrina)	3	22	2013
Abordagem Sistêmica Aplicada ao Complexo Agroindustrial da Soja, Extremo Oeste da Bahia	Liliane Matos Góes; Ednice de Oliveira Fontes; Archimedes Perez Filho	Geografia (Londrina)	2	23	2014
Análise da Relação da Produção do Milho Segunda Safra com o Balanço Hídrico Sequencial em Londrina (PR)	Fabiana Bezerra Mangili; Deise Fabiana Ely	Geografia (Londrina)	1	25	2016
A Relevância do Progresso Técnico na Consolidação da Cadeia Produtiva da Soja no Sul do Estado do Maranhão (Brasil)	Roberto Cesar Costa Cunha; Carlos José Espíndola	Geografia (Londrina)	1	25	2016
A Modernização do Campo e o Processo de Descolamento da Cidade: Lavras do Sul - Município da Região da Campanha Gaúcha	Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Geografia (Londrina)	2	25	2016

Ciclo de Crescimento da Economia Brasileira e Desempenho do Agronegócio Catarinense	Carlos José Espíndola	Geografia (Londrina)	2	25	2016
Proposta de adequação ambiental de propriedades rurais por meio de Sistema de Informações Geográfica - SIG	Mauro Henrique Soares da Silva; Nara Rocha Dias	Geografia (Londrina)	1	26	2017
Zoneamento da cultura de cana-de-açúcar (Saccharum spp.) no Município de Suzanópolis, SP	Patricia Helena Mirandola Garcia; João Marcos Bertelli Franco; Helio Ricardo Silva	Geografia (Londrina)	1	26	2017
A questão agrária na Microrregião de União da Vitória/PR: o latifúndio e seus desdobramentos geográficos	Silas Rafael da Fonseca	Geografia (Londrina)	1	26	2017
Uma experiência do PRONAF “A” no Alto Oeste Potiguar: o assentamento Sítio Coito	Alessandra Holanda do Nascimento; Josué Alencar Bezerra	Geografia (Londrina)	2	26	2017
Especialização Regional Produtiva e a Atual Organização da Agricultura no Brasil	Marcio Roberto Toledo	Geografia (Londrina)	2	26	2017
Cafeicultura em Rondônia: Circuito Espacial de Produção, Modernização e Subordinação	Tiago Roberto Silva Santos; Ricardo Gilson da Costa Silva	Geografia (Londrina)	2	26	2017
Mudanças Climáticas e Movimentos Sociais do Campo	João Vitor Gobis Verges; João Osvaldo Rodrigues Nunes	Geografia (Londrina)	2	27	2018
Ocupar, Resistir e Produzir: o pré-assentamento Irmã Dorothy, em Barbosa Ferraz - PR	Aline Albuquerque Jorge; Elpídio Serra	Geografia (Londrina)	1	28	2019
O Processo de Territorialização do Agronegócio Global na Microrregião Geográfica de Rondonópolis - MT, a partir da década de 1970	Roberto de Souza Santos	Geografia (Londrina)	2	28	2019
Reestruturação Produtiva e Transformações no Emprego Industrial frente ao Avanço da Silvicultura do Eucalipto no Sudoeste Maranhense	Allison Bezerra Oliveira; Daniely Lima Silva; Maria da Conceição Mesquita Leal	Geografia (Londrina)	2	28	2019
Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial: uma análise do Programa Nacional de Alimentação Escolar nos municípios de Dracena e Regente Feijó - SP	Ellen Tamires Pedriali Colnago; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia (Londrina)	2	28	2019
Resistências dos Movimentos Sociais e ONGs frente ao Avanço do Agronegócio no Oeste da Amazônia Paraense	Rayla de Lima Tavares; Francilene Sales da Conceição; Antonio Celso Serique de Castro Filho	Geografia (Londrina)	1	29	2020
Cultura Cafeeira no Norte do Paraná e suas Marcas nas Paisagens: potencialidades para o turismo	Alini Nunes de Oliveira	Geografia (Londrina)	2	29	2020

A agricultura familiar no âmbito do poder local: a atuação do PRONAF infra-estrutura e serviços municipais	Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol; Vera Mariza Henriques de Miranda Costa	Geografia (Rio Claro)	2	26	2001
Dinâmica da vegetação e do uso da terra no "polígono dos castanhais", sudeste paraense, utilizando geotecnologias	Orlando dos Santos Watrin; Sandra Maria Neiva Sampaio; Adriano Venturieri	Geografia (Rio Claro)	3	26	2001
A agricultura familiar e a nova modalidade de integração ao mercado: o caso da cultura da maçã	Walquíria Krüger Corrêa	Geografia (Rio Claro)	3	26	2001
Trabalho concreto, trabalho abstrato - reprodução do campesinato sergipano	Ideni Terezinha Antonello	Geografia (Rio Claro)	1	27	2002
Agroquímica e fumicultura no Rio Grande do Sul	Giancarla Salamoni; Lucia Helena de Oliveira Gerardi	Geografia (Rio Claro)	2	27	2002
A inserção do município de Quissamã no complexo agroindustrial sucro-alcooleiro	Pedro Paulo Biazzo de Castro Barbosa; Glaucio José Marafon	Geografia (Rio Claro)	2	28	2003
Migração e evolução da fronteira agrícola	Alexandre M. A. Diniz	Geografia (Rio Claro)	2	28	2003
Da gestão dos recursos hídricos ao desenvolvimento rural: uma reflexão metodológica	Clécio Azevedo da Silva	Geografia (Rio Claro)	1	29	2004
Ascensão do "profissional agrícola" no espaço rural francês	Ideni Terezinha Antonello	Geografia (Rio Claro)	2	29	2004
Integrados e não-integrados: a agricultura familiar e a produção do espaço no Oeste Catarinense	Noeli Pertile	Geografia (Rio Claro)	2	29	2004
Desenvolvimento rural sustentável: algumas considerações sobre o discurso oficial do governo federal	Luciano Zanetti Pessoa Candioto; Walquiria Krüger Corrêa	Geografia (Rio Claro)	2	29	2004
Sobre a dinâmica do território mercantil num contexto de desenvolvimento voltado à agricultura familiar	Luiz Otávio Cabral; Luiz Fernando Scheibe	Geografia (Rio Claro)	1	30	2005
Análise evolutiva da cobertura vegetal e do uso da terra em projetos de assentamentos na fronteira agrícola Amazônica, utilizando geotecnologias	Orlando dos Santos Watrin; Carla Bernadete Madureira Cruz; Yosio Edemir Shimabukuro	Geografia (Rio Claro)	1	30	2005
Mapeamento de áreas suscetíveis à prática agroecológica no Núcleo Picinguaba, Parque Estadual da Serra do Mar, Ubatuba-SP	Luciene Cristina Risso	Geografia (Rio Claro)	1	30	2005

Territorialização do capital no espaço agrário cearense	Denise Elias	Geografia (Rio Claro)	2	30	2005
Territorialização da desigualdade: pobreza, fome e concentração fundiária no Brasil contemporâneo	Patrício Aureliano Silva Carneiro; Mirlei Fachini Vicente Pereira	Geografia (Rio Claro)	3	30	2005
Transformações sócio-regionais decorrentes da consolidação e modernização da cultura do café no cerrado mineiro	Patrício Aureliano Silva Carneiro; Maurício Paulo Ferreira Fontes; Rosa Fontes; João Carlos Ker	Geografia (Rio Claro)	3	30	2005
Dinâmica e qualidade da paisagem na área de transição urbano-rural	Pedro de Souza Quevedo Neto; Magda Adelaide Lombardo	Geografia (Rio Claro)	2	31	2006
O processo de ocupação no noroeste do Rio Grande do Sul e a evolução agrária	Jussara Mantelli	Geografia (Rio Claro)	2	31	2006
Desigualdades intra-regional na Zona da Mata Mineira: produção e organização socioespaciais diferenciadas	Patrício Aureliano Silva Carneiro	Geografia (Rio Claro)	3	31	2006
De porto cacauero a destino turístico: transição funcional e permanência do espaço derivado de Itacaré, município da região cacauera da Bahia	Paulo Fernando Meliani	Geografia (Rio Claro)	3	31	2006
Perfil das associações de produtores na região de Presidente Prudente-SP	Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia (Rio Claro)	1	32	2007
Transformações no sistema técnico da agricultura familiar: o caso dos abastecedores comunitários em Santa Teresinha - São Pedro do Butiá-RS	Fabiana Funk; Giancarla Salamoni	Geografia (Rio Claro)	1	32	2007
Agricultura familiar e especialização agrícola: caminhos e descaminhos para o desenvolvimento rural sustentável no sul/sudoeste de Minas Gerais	Patrício Aureliano Silva Carneiro	Geografia (Rio Claro)	2	32	2007
Concepções e práticas coletivas entre os camponeses	João Edmilson Fabrini	Geografia (Rio Claro)	3	32	2007
Uma visão sistêmica da poluição de águas superficiais pela suinocultura intensiva	Gisele Mara Hadlich; Luiz Fernando Scheibe	Geografia (Rio Claro)	3	32	2007
A dinâmica histórica do espaço latifundiário no Rio Grande do Sul e sua manifestação na microrregião geográfica da Campanha Central/RS/Brasil	Aline de Lima Rodrigues; Meri Lourdes Bezzi	Geografia (Rio Claro)	1	33	2008
A organização da agricultura familiar na localidade de Harmonia I - São Lourenço do Sul-RS	Jean Samarone Almeida Ferreira; Losane Hartwig Schwartz; Giancarla Salamoni	Geografia (Rio Claro)	3	33	2008

A experiência de turismo no espaço rural (TER) em Portugal	Ivo Elesbão	Geografia (Rio Claro)	3	33	2008
Política territorial de grandes empresas do agronegócio no Brasil: os casos da soja e da laranja	Marcio Roberto Toledo; Ricardo Castillo	Geografia (Rio Claro)	1	34	2009
Territorialidades agroindustriais no norte do estado do Rio de Janeiro - Brasil	Pedro Paulo Biazzo de Castro Barbosa; Glaucio José Marafon	Geografia (Rio Claro)	1	34	2009
Dinâmica do uso da terra e configuração da paisagem em antigas áreas de colonização de base econômica familiar, no Nordeste do estado do Pará	Orlando dos Santos Watrin; Pedro Gerhard; Maria de Nazaré Martins Maciel	Geografia (Rio Claro)	3	34	2009
Brasil: território da produção social da abundância e da escassez	Patrício Aureliano Silva Carneiro	Geografia (Rio Claro)	1	35	2010
Sistemas técnicos agrícolas do algodão e uso do território brasileiro	Soraia de Fátima Ramos; Ricardo Castillo	Geografia (Rio Claro)	1	35	2010
Expansão sucroalcooleira no estado de Goiás: uma análise exploratória a partir de dados sócio-econômicos e cartográficos	Noely Vicente Ribeiro; Laerte Guimarães Ferreira; Nilson Clementino Ferreira	Geografia (Rio Claro)	2	35	2010
Relação entre o cultivo de fumo (Nicotina tabacum L.) e a produção de sedimento na bacia do Arroio Boa Vista, Guamiranga - PR	Valdemir Antoneli; Edivaldo Lopes Thomaz	Geografia (Rio Claro)	3	35	2010
Complexidade das paisagens do Projeto de Assentamento Benfica, sudeste paraense, estado do Pará	Sandra Maria Neiva Sampaio; Izidinha de Souza Miranda; Anne-Elisabeth Laques; Danielle Mitja; Valery Gond; Jean-Louis Guillaumet	Geografia (Rio Claro)	3	35	2010
Especialização territorial da produção e círculo de cooperação de pesquisa científica da soja no Brasil	Francisco C. Nascimento Júnior	Geografia (Rio Claro)	3	35	2010
Novas dinâmicas regionais: as consequências da expansão da cultura da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro-MG	Gloria Maria Vargas; Bruno Del Grossi Michellotto	Geografia (Rio Claro)	1	36	2011
Dinâmica das espacialidades rurais em territórios coloniais	Lisane Regina Vidal; Vera Maria Favila Miorin	Geografia (Rio Claro)	1	36	2011
Geocodificação de unidades de mapeamento aquícola para um sistema de controle de produção e rastreabilidade em Santa Catarina, Brasil	Luiz Fernando de Novaes Vianna; André Luis Tortato Novaes	Geografia (Rio Claro)	1	36	2011
Campesinato e uso da terra no semiárido cearense	Alexandra Maria de Oliveira; Raimundo Castelo Melo Pereira	Geografia (Rio Claro)	2	36	2011

Reflexões sobre as relações rural-urbano: dinâmica territorial e plano diretor	Rafaela Rodrigues Ramos; Carlos José Saldanha Machado	Geografia (Rio Claro)	2	36	2011
A organização do espaço rural de Mata/RS: reestruturação das cadeias produtivas do arroz e do fumo	Fernanda Dalosto Moraes; Meri Lourdes Bezzi	Geografia (Rio Claro)	2	36	2011
Padrões antrópicos e fisiográficos definindo unidades de paisagem na reserva extrativista "verde para sempre", Porto de Moz, PA	Orlando dos Santos Watrin; Pedro Mourão de Oliveira; Rodrigo Rafael Souza de Oliveira	Geografia (Rio Claro)	3	36	2011
Conversão da vegetação de Cerrado em pastagens: impactos ambientais e alterações no teor e natureza do carbono orgânico do solo	Thalita Mendes Resende; Vânia Rosolen	Geografia (Rio Claro)	3	36	2011
Imperativo das exportações e especialização agrícola do território brasileiro: das regiões competitivas à necessidade de regiões cooperativas	Samuel Frederico	Geografia (Rio Claro)	1	37	2012
Os "mundos" rural e urbano: relações e interações do cotidiano de uma comunidade quilombola	Ana Paula Aparecida Ferreira Alves; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Geografia (Rio Claro)	1	37	2012
Imigrantes italianos no bairro de cascalho, município de Cordeirópolis	Andréa Galhardi de Oliveira	Geografia (Rio Claro)	1	37	2012
Da fome epidêmica e endêmica a insegurança alimentar no Brasil: uma aproximação entre a Geografia da Fome e os dados da PNAD 2004	Cleder Fontana; Rosa Elena Noal; Sandro de Castro Pitano	Geografia (Rio Claro)	1	37	2012
A concentração da posse da terra na região nordeste e no estado do Ceará	Cleyber Nascimento de Medeiros; Daniel Dantas Moreira Gomes; Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque	Geografia (Rio Claro)	1	37	2012
Vulnerabilidade ambiental na agricultura na cidade de Manaus/AM	Susianne Gomes da Conceição; Sandra do Nascimento Noda	Geografia (Rio Claro)	3	37	2012
Populações rurais e riscos socioambientais: reflexões sobre os impactos da agricultura moderna em comunidades camponesas e quilombolas do Vale do Jequitinhonha/MG	Raphael Fernando Diniz; Renata Aparecida de Souza Seidl; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	Geografia (Rio Claro)	2	38	2013
Difusão tecnológica a partir das indústrias de bens de capital de Piracicaba/SP: modernização e diversificação do setor sucroalcooleiro	Altair Aparecido de Oliveira Filho; Márcio Rogério Silveira	Geografia (Rio Claro)	2	38	2013
Realidade e perspectivas da agricultura familiar no 5º distrito de Santa Maria/RS	Ananda de Carvalho; Cesar de David	Geografia (Rio Claro)	3	38	2013

Do agrário ao periurbano o município de Cachoeiras do Macacu na região metropolitana do Rio de Janeiro	Ana Maria de Souza Mello Bicalho; Felipe da Silva Machado	Geografia (Rio Claro)	3	38	2013
Sustentabilidade de práticas agropecuárias em sistemas bovino leiteiros	Gabriele Medeiros dos Santos; Marcelo Henrique Otenio; Maria Leonor Lopes-Assad	Geografia (Rio Claro)	2	39	2014
Análise temporal da silvicultura no sudeste do Rio Grande do Sul	Aline Biasoli Trentin; Dejanira Luderitz Saldanha; Tatiana Mora Kuplich	Geografia (Rio Claro)	3	39	2014
O cultivo de <i>Rícinus communis</i> como alternativa para a agricultura familiar norte mineira: a produção de biodiesel nos municípios de Nova Porteirinha e Matias Cardoso	Silviane Gasparino Costa; Vivian Mendes Hermano; Cássio Alexandre da Silva; Ana Ivânia Alves Fonseca	Geografia (Rio Claro)	1	40	2015
A transposição do rio São Francisco na voz dos quilombolas atingidos em Cabroró (PE): a realidade do acesso a terra e a água	André Tomé de Assis; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	Geografia (Rio Claro)	1	41	2016
Em busca das origens geográficas do conceito de sistema agrário: revisitando os clássicos	Maiara Tavares Sodré; Giancarla Salamoni	Geografia (Rio Claro)	2	41	2016
Recuperação de áreas degradadas por erosão hídrica em propriedades rurais nos municípios de Getulina e Vera Cruz-SP	Jéssica de Sousa Baldassarini; João Osvaldo Rodrigues Nunes	Geografia (Rio Claro)	3	41	2016
Desflorestamento e mobilidade em lotes de projeto de desenvolvimento sustentável em Anapu, Pará	Orlando dos Santos Watrin; Roberto Porro; Thamyres Marques da Silva	Geografia (Rio Claro)	1	42	2017
Estruturas produtivas na unidade de planejamento e gerenciamento Ivinhema (Mato Grosso do Sul)	Giovane Silveira da Silveira; Lisandra Pereira Lamoso	Geografia (Rio Claro)	2	43	2018
O papel da IIRSA na produção atual do Cerrado: impulsão da exportação de soja para o mercado Chinês e os conflitos territoriais	Pedro Dias Mangolini Neves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Geografia (Rio Claro)	2	43	2018
A expansão da cana-de-açúcar e a aptidão agrícola das terras da microrregião do vale do rio dos Bois - GO	Hellbia Samara M. de Carvalho Rodrigues; Selma Simões de Castro	Geografia (Rio Claro)	2	43	2018
A mobilidade campo-cidade em pequenos municípios: em análise os deslocamentos rotineiros em Arapongas, MG	Nayhara Freitas Martins Gomes; Ana Louise de Carvalho Fiúza; Neide Maria de Almeida Pinto; Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo	Geografia (Rio Claro)	2	43	2018
Produção, comercialização e distribuição de sementes crioulas no município de Canguçu/RS: o caso dos produtores familiares vinculados à União	Éder Jardel da Silva Dutra; Queli Rejane da Silva Konzgen; Jussara Mantelli	Geografia (Rio Claro)	3	43	2018

das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (UNAIC)					
A evolução da agroindústria em Uberlândia (MG)/ 1970-2014: especialização e expansão das indústrias processadoras de soja, carnes e couros	Denise Leonardo Custódio Machado de Oliveira; Silvia Selingardi-Sampaio	Geografia (Rio Claro)	3	43	2018
Organização do espaço pela agricultura familiar: um olhar multifuncional sobre as dinâmicas do Assentamento Rural Horto de Camaquã - Ipeúna/SP	Murilo Henrique Rodrigues de Oliveira; Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	Geografia (Rio Claro)	3	43	2018
Dinâmicas territoriais e desenvolvimento brasileiro em questão	Eliane Tomiasi Paulino	Geografia (Rio Claro)	1	44	2019
Políticas públicas para agricultura familiar: o acesso aos mercados institucionais no assentamento Dom José Mauro em Uberlândia (MG)	Alessandra Rodrigues Guimarães; José Giacomo Baccarin	Geografia (Rio Claro)	1	44	2019
A articulação econômica de espaços locais ao mercado global de commodities: o exemplo do município de Uberlândia (MG)	Denise Leonardo Custódio Machado de Oliveira; Silvia Selingardi-Sampaio	Geografia (Rio Claro)	2	45	2020
As Múltiplas funções da agricultura familiar: um estudo sobre a conservação/preservação dos recursos naturais e da paisagem rural da localidade da Glória - Canguçu-RS	Queli Rejane da Silva Konzgen; Giancarla Salamoni	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Potencialidades territoriais para o desenvolvimento rural: os mercados institucionais de alimentos em Pelotas-RS	Maiara Tavares Sodré; Giancarla Salamoni	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
A formação de um sistema agrário híbrido: estudo de caso sobre as continuidades e rupturas na agricultura familiar de Lajeado-RS	Juliana Cristina Franz; Giancarla Salamoni	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
A recente conjuntura hidroprodutiva do projeto de irrigação Gorutuba, localizado em Nova Porteirinha no Norte de Minas	Silviane Gasparino Costa; Ana Ivânia Alves Fonseca	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Assentamento rural e agricultura familiar: um desenvolvimento pautado nas políticas públicas	Ana Cláudia Soares da Silva; Ana Ivânia Alves Fonseca	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Análise espacial do rural no município de Montes Claros-MG	Ana Ivânia Alves Fonseca; Marcela Alves Fonseca; Lilian Damares de Almeida Silva Freitas; Ramony Maria da Silva Reis Oliveira; Cássio Alexandre da Silva	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018

Populações tradicionais no norte de Minas Gerais: suas relações, pluralidades socioespaciais no campo, saberes e fazeres	Cássio Alexandre da Silva; Marcela Alves Fonseca; Ana Ivânia Alves Fonseca	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Trabalho feminino na cafeicultura do município de Divisa Nova-MG: uma análise sobre as antigas e atuais apanhadoras de café	Glaucione Raimundo; Ana Rute do Vale	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Agricultura urbana e periurbana e os conflitos da especulação imobiliária em Alfenas-MG	Rodrigo Clemente Gois; Flamarion Dutra Alves; Evânio dos Santos Branquinho	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Agricultura familiar, cooperativismo e agroecologia promovendo o desenvolvimento territorial sustentável: o caso da cooperativa dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG e região	Nathan Pereira Dourado; Ana Rute do Vale	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Gênero no campo: significado do grupo Mobi e as experiências das mulheres inseridas na cafeicultura em Poço Fundo-MG	Camila Turmina Baticini; Flamarion Dutra Alves	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
"No asfalto não tem verde": a organização do espaço agrário no Assentamento Horto de Camaquã, Ipeúna-SP	Sibeli Fernandes; Bianca Caroline Bortolin; Matheus Henrique Gonçalves	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Aspectos da ruralidade: a permanência e o novo rural no município de Rio Claro-SP	Bianca Caroline Bortolin; Beatriz Aggio Murbach; Willyan Rodrigo Luciano	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Bairros rurais paulistas: Cascalho e Santana	Cibele Marto de Oliveira; Marcela Bianca Malosso Graça	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Desenvolvimento territorial e alimentação escolar: o consumo no Vale do Ribeira e no Pontal do Paranapanema-SP	Deywison Tadeu Resende Gonçalves; José Giacomo Baccarin	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
O programa Territórios da Cidadania: ações e participação social no Pontal do Paranapanema-SP	Fernando Amorim Rosa; Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	Geografia (Rio Claro)	1	43	2018
Geografia e Gênero: Recuperando a Memória de uma Pesquisa sobre a Força de Trabalho na Agricultura Canavieira na Macro-Área de Ribeirão Preto (SP-Brasil) 1977-2008	Rosa Ester Rossini	Geografia e Gênero	1	1	2010
Geografia de gênero e trabalho familiar: algumas considerações	Maria Luíza Oliveira de Francisco	Geografia e Gênero	1	2	2011
A estreita relação entre mulher e água no semiárido: o caso do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais	Emilio Tarlis Pontes	Geografia e Gênero	1	4	2013

A participação da mulher na organização socioespacial de comunidades pesqueiras: um estudo de caso da Reserva Extrativista Baía do Iguape-BA	Marina Morena Figueiredo	Geografia e Gênero	2	4	2013
Relações de gênero na Comunidade Rancharia: o trabalho das mulheres na agricultura familiar	Lívia Aparecida Pires de Mesquita	Geografia e Gênero	1	5	2014
Juventude rural e relações de gênero: uma breve discussão pela ótica do lazer, trabalho e projetos futuros	Claudete Kuhn; Karla Rosário Brumes	Geografia e Gênero	1	8	2017
Juventude, agricultura familiar e gênero: um olhar a partir das estudantes matriculadas na UFFS (Campi Realiza-PR e Erechim-RS)	Márcio Freitas Eduardo; Daiane Carla Bordulis; Merce Paula Muller	Geografia e Gênero	2	8	2017
O empoderamento das mulheres nos territórios da cidadania e as eleições de 2008 e 2012	Alides Baptista Chimin Junior; Ivan Jairo Junckes	Geografia e Gênero	2	8	2017
Participação e protagonismo das mulheres no território da cidadania da baixada cuiabana	Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira; Amanda Pereira da Silva Azinari; Waldineia Antunes Alcantara Ferreira	Geografia e Gênero	1	9	2018
Uma resistência que brota do chão: o cotidiano de mulheres da colônia em Bujari, Acre	Rogério Nogueira de Mesquita; Maria das Graças Silva Nascimento Silva; Amilton José Freire de Queiroz	Geografia e Gênero	2	11	2020
Uma leitura da territorialidade de produtores rurais na metrópole de São Paulo	Elizabeth Pereira de Castro	Geografia e Pesquisa	1	3	2009
Rafard (SP) e a cultura da cana-de-açúcar: considerações sobre urbanização e as relações sociais	Anaíza Garcia Pereira; Fadel David Antonio Tuma Filho	Geografia e Pesquisa	2	5	2011
As múltiplas estratégias na agricultura: um estudo de caso em Piedade e Pilar do Sul	Erika Vanessa Moreira; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia e Pesquisa	1	6	2012
Dinâmicas de mobilidade socioespacial das populações rurais no norte do estado de Minas Gerais (Brasil)	Elicardo Heber de Almeida Batista	Geografia e Pesquisa	1	7	2013
As escolas rurais na mesorregião oeste do Paraná (1950-2013)	Anderson Bem; Maria das Graças de Lima	Geografia e Pesquisa	1	9	2016
Caracterização do complexo carne-frigoríficos na região de Jales-SP	Evandro César Clemente; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geografia em Atos	3	1	2001
Vulnerabilidade e potencialidades do sistema agroindustrial do leite do município de Martinópolis - SP	Joelma Cristina dos Santos; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geografia em Atos	3	1	2001

Dinâmica e perspectivas da cultura de seringueira na região de Presidente Prudente - SP	Robson Munhoz de Oliveira; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	3	1	2001
A dinâmica da estrutura produtiva agrícola do município de Pirapozinho - SP	Fabio Aznar; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geografia em Atos	3	1	2001
A agricultura familiar no município de Álvares Machado - SP	Wagner Miralha; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	4	1	2002
A resistência dos bairros rurais no município de Martinópolis - SP	Paulo Cesar de Souza; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geografia em Atos	4	1	2002
A dinâmica da agricultura familiar no município de Presidente Prudente - SP	Elias Oliveira Noronha; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	4	1	2002
Resistência camponesa e violência ruralista no estado do Paraná	Priscilla Bagli; Bernardo Mançano Fernandes	Geografia em Atos	4	1	2002
Contribuições o estudo dos bairros rurais: uma caracterização sócio-econômica do bairro aeroporto	Erika Vanessa Moreira; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	5	1	2003
Questão agrária e reforma agrária: de FHC a Lula: notas para uma reflexão urgente	Bernardo Mançano Fernandes; Juliana Araujo da Silva	Geografia em Atos	5	1	2003
Os efeitos das políticas voltadas ao setor sucroalcooleiro no estado de São Paulo	Antonio Carlos Ferreira Júnior; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geografia em Atos	6	1	2006
A nova ofensiva do capital canavieiro e os desdobramentos para o trabalho no Pontal do Paranapanema e Alta Paulista - SP	José Roberto Nunes de Azevedo; Antonio Thomaz Júnior; Ana Maria Soares de Oliveira José Roberto Nunes de Azevedo;	Geografia em Atos	6	1	2006
Os processos educacionais e a questão da ressocialização em escolas de assentamentos rurais - notas de uma pesquisa	Patrícia Lima Silva; Luís Antonio Barone	Geografia em Atos	6	1	2006
A (re)organização do capital agroindustrial canavieiro. O caso do Oeste Paulista	José Roberto Nunes de Azevedo; Antonio Thomaz Júnior; Ana Maria Soares de Oliveira	Geografia em Atos	8	1	2008
A migração intra-regional e o rural-urbano no estado de São Paulo: um breve ensaio	Erika Vanessa Moreira; Paulo Cesar de Souza	Geografia em Atos	8	2	2008
Relações entre Estado, mercado e a produção de etanol no Brasil: reflexos sobre a região administrativa de Marília-SP	Claudia Yuri Pereira de Sousa Tsukada	Geografia em Atos	10	2	2010
Expansão e vulnerabilidade natural do meio físico no sul goiano	Rildo Aparecido Costa; Flávia de Oliveira Santos	Geografia em Atos	10	2	2010

Políticas públicas e desenvolvimento rural: os projetos de microbacias hidrográficas em Pirapozinho-SP	Lucinete Ferreira de Andrade; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geografia em Atos	10	2	2010
A territorialização da cana-de-açúcar e a produção de alimentos em Flórida Paulista/SP	Valmir José de Oliveira Valério; Antonio Thomaz Júnior	Geografia em Atos	11	1	2011
Do complexo rural à modernização agrícola brasileira: a modernização da agricultura paranaense e os impactos na vida rural - uma análise do Programa Vilas Rural no norte do Paraná	Nildo Aparecido de Melo	Geografia em Atos	11	1	2011
Agricultura orgânica: estratégia capitalista para (re)produção do espaço rural	Guilherme Magon Whitacker	Geografia em Atos	12	1	2012
A diversificação produtiva e as alternativas desenvolvidas no espaço rural do município de Junqueirópolis - SP	Fernando Veloso; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	12	2	2012
Avanços e recuos na proposta de cooperativismo: o caso da COPAVI, Paranacity-PR	Fábio Luiz Zeneratti	Geografia em Atos	13	1	2013
Políticas públicas e desenvolvimento territorial: o Programa de Aquisição de Alimentos no município de Dracena - SP	Ellen Tamires Pedriali Colnago; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	14	2	2014
Estratégias econômicas para a permanência no campo: um estudo sobre os pequenos proprietários rurais de Dracena - SP	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	14	2	2014
O associativismo como estratégia de reprodução social e econômica: análise comparativa entre a Associação dos Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho em Regente Feijó-SP e a Associação dos Produtores Rurais de Dracena-SP	Ellen Tamires Pedriali Colnago; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	15	1	2015
A relação entre a expansão da cana e a diminuição da abelha Manangava no assentamento Santa Rita, Tupi Paulista/SP	Daniela Ferarrez Valério	Geografia em Atos	2	2	2015
A educação do campo como luta do MST: o caso da escola São Judas em Rio Brilhante (MS)	Lara Dalperio Buscioli; Guilherme Matos de Oliveira	Geografia em Atos	4	1	2017
Análise teórico-metodológica de atividades não agrícolas por produtores do Rio Grande do Sul	Alyson Bueno Francisco	Geografia em Atos	6	1	2018

O uso de agrotóxicos sob a perspectiva das disputas políticas dentro do poder legislativo no Brasil	Rosana Abbud Olivete; Antonio Thomaz Júnior	Geografia em Atos	7	1	2018
Migração de trabalhadores jornaleros agrícolas para o capital nos estados de Oaxaca, Chiapas e Guerrero (México)	Fredi dos Santos Bento	Geografia em Atos	7	1	2018
A implementação de políticas públicas voltadas ao meio rural no estado de São Paulo	Bruna Trevisan Negri; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geografia em Atos	7	1	2018
Escala geográfica e produção de alimentos: da dependência a construção ativa da emancipação	Valmir José de Oliveira Valério	Geografia em Atos	8	1	2018
Os impactos socioeconômicos da expansão da monocultura da soja no estado Tocantins: uma análise dos municípios de Dianópolis e Formoso do araguaia	Eder da Silva Cerqueira	Geografia em Atos	8	1	2018
A agricultura urbana e periurbana no município de Presidente Prudente - SP	Lucas Araújo Miranda; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	8	1	2018
A hegemonia ideológica do conceito de agronegócio como modelo de desenvolvimento prioritário para o espaço agrário brasileiro: notas para um debate	Marcos Antonio de Souza	Geografia em Atos	10	3	2019
Controle do território e questão agrária no Paraguai	Lorena Izá Pereira	Geografia em Atos	10	3	2019
Análise da gestão dos resíduos de avicultura e impactos ambientais no município de Leópolis - PR	Dienyfer Luana Gabriel Vicentini; Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira	Geografia em Atos	11	4	2019
Agricultura familiar e relações entre campo e cidade: o caso de um pequeno município do estado de São Paulo/Brasil	Maryna Vieira Martins Antunes; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Atos	11	4	2019
Cartografia alternativas: contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos materializadas no espaço das assentadas rurais	Larissa Araújo Coutinho de Paula	Geografia em Atos	12	5	2019
A produção de leite bovino e a atuação dos órgãos públicos agropecuários para a assistência e o auxílio ao setor na microrregião geográfica de Ituiutaba - MG	Thales Silveira Souto; Meri Lourdes Bezzi	Geografia em Atos	14	7	2019
Caracterização e uso da paisagem de São Domingos-GO para atividade turística: uma alternativa frente ao avanço da monocultura	Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior; Ivanilton Jose de Oliveira; Juliana Ramalho Barros	Geografia em Atos	14	7	2019

Oeste da Bahia: agricultura globalizada, desterritorialização e movimentos políticos emancipatórios	Mateus de Almeida Prado Sampaio	Geografia em Atos	15	8	2019
As transformações campo-cidade frente à mobilidade do trabalho: uma análise a partir da realidade de Belo Campo/BA	Silmara Oliveira Moreira; Eliane Pereira Almeida Vale	Geografia em Atos	15	8	2019
Potencialidades da produção de alimentos nas cidades: experiênciass de agricultura urbana no município de Pirapozinho-São Paulo	Daiara Batista Mendes	Geografia em Atos	15	8	2019
Presença de resíduos de agrotóxicos nos alimentos: um enfoque no pimentão e pepino	Victória Medeiros Balleste; Jussara Mantelli	Geografia em Atos	17	2	2020
Os estabelecimentos agropecuários do município de Nepomuceno-MG segundo as categorias de Hughes Lamarche	Lucas Guedes Vilas Boas	Geografia em Atos	18	3	2020
Os impactos da expansão do agronegócio canavieiro para as relações campo-cidade no Pontal do Paranapanema - SP	Fredi dos Santos Bento	Geografia em Atos	18	3	2020
A estrangeirização da terra é a solução para a crise alimentar? As narrativas de agentes estrangeiros para justificar a apropriação de terra no exterior	Lorena Izá Pereira	Geografia em Atos	19	4	2020
O desenvolvimento rural em Cuba: notas de um trabalho de campo	Eraldo da Silva Ramos Filho; Angelina Herrera Sorzano	Geografia em Questão	1	1	2008
Conflitos agrários e a agroindústria canavieira em Castilho-SP	Dóri Edson Lopes	Geografia em Questão	1	1	2008
Vilas rurais: uma nova maneira de conceber a relação campo-cidade	Ederval Everson Batista	Geografia em Questão	1	1	2008
As empresas cooperativistas no rumo da agroindustrialização	Diane Belusso	Geografia em Questão	1	1	2008
Transformações em curso no espaço rural: algumas reflexões a partir do conceito de ruralidade	Elias Oliveira Noronha; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Questão	1	2	2009
Agricultura orgânica e conservação ambiental: uma viabilidade para a pequena produção familiar no Assentmento Chico Mendes em Pombos-Pernambuco	Robson Soares Brasileiro	Geografia em Questão	1	2	2009

Autonomia formal do trabalho do agricultor integrado à indústria fumageira	Luís Carlos Braga	Geografia em Questão	1	2	2009
Contribuição para a construção do conceito de movimentos socioterritoriais e análise das dissensões e formação do "MST da Base " no Pontal do Paranapanema	José Sobreiro Filho	Geografia em Questão	1	3	2010
Questão agrária e processos histórico de construção de paradigmas	Munir Jorge Felício	Geografia em Questão	1	3	2010
A família Ometto: breve análise da construção corporativo-territorial do grupo COSAN no interior paulista	Hansi Miller Quintino Leal	Geografia em Questão	1	4	2011
A histórica concentração fundiária do Brasil: estudo de caso do município de Paulicéia-Sp	Rodrigo Simão Camacho	Geografia em Questão	1	4	2011
Dos rumos às cercas: um entendimento dos territórios segregadores e excludentes no(s) espaço(s) urbano(s) e rural(is): similitudes e contradições	Cintia Pereira dos Santos	Geografia em Questão	1	4	2011
A expansão da cana-de-açúcar e do seu outro	Cláudia Marques Roma	Geografia em Questão	1	4	2011
Multiterritorialidade e múltiplas identidades: o território da comunidade de pescadores de Copacabana, Rio de Janeiro	Letícia Giannella	Geografia em Questão	2	4	2011
Disputa territorial no Pontal do Paranapanema-SP: avanço do agronegócio canavieiro e diminição nas ocupações de terras	Camila Ferracini Origuéla	Geografia em Questão	2	4	2011
Os limites da reforma agrária brasileira e as conquistas camponesas no Paraná	Djoni Roos	Geografia em Questão	2	4	2011
Josué de Castro e o direito à alimentação	Rui Ribeiro de Campos	Geografia em Questão	1	5	2012
Comunidades quilombolas e a política ambiental e territorial na Mata Atlântica	Simone Rezende da Silva	Geografia em Questão	1	5	2012
O agronegócio no Brasil e a produção capitalista do território	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	Geografia em Questão	1	5	2012
A luta pela terra no Pontal do Paranapanema: história e atualidade	José Sobreiro Filho	Geografia em Questão	1	5	2012

A reestruturação agrícola no centro oeste brasileiro: algumas considerações	Bianca Simoneli Oliveira; Lázaro Viníciues Oliveira Silva	Geografia em Questão	2	5	2012
Os territórios da farinha no Vale do Juruá - Acre	Cleilton Sampaio de Farias; Edna Maria Secundes Cabral; César Gomes de Freitas	Geografia em Questão	1	6	2013
A agropecuária no município de Barão de Cotegipe, RS: uma análise geográfica	Franciele Francisca Marmentini Rovani; Gabriela Dambros; Roberto Cassol	Geografia em Questão	1	6	2013
Dinâmica agropecuária do município de Dracena-SP: da cafeicultura à cana-de-açúcar	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geografia em Questão	2	6	2013
A territorialidade dos projetos de assentamento federal (PA) no território Cantuquiguaçu, estado do Paraná	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Geografia em Questão	2	6	2013
A experiência das mulheres extrativistas do Assentamento Margarida Alves em Mirassol D'Oeste-MT	Maurício Ferreira Mendes; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Ronaldo José Neves	Geografia em Questão	1	7	2014
Um análise sobre as territorialidades e sociabilidades no território quilombola do Pêga em Portalegre-RN	Camila da Silva Pereira	Geografia em Questão	1	7	2014
Cadeias produtivas responsáveis pela organização espacial no município de Dilermando de Aguiar-RS	Paloma Tavares Saccol; Meri Lourdes Bezzi	Geografia em Questão	2	7	2014
Dinâmicas de poder do crédito no campo: o caso da cooperativa de crédito CRESOL no noroeste do Paraná	Tiago Satim Karas	Geografia em Questão	1	8	2015
A contextualização do espaço urbano e rural a partir da construção de desenhos e maquetes em sala de aula	Vanessa Manfio	Geografia em Questão	1	8	2015
Os impactos gerados pela expansão da cana-de-açúcar na microrregião de Dracena-SP	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Francisco José Avelino Júnior	Geografia em Questão	1	8	2015
O papel da assistência técnica desenvolvida pela ATES nos assentamentos de reforma agrária no município de São Gabriel-RS	João Silvano Zanon; Jesica Wendy Beltran Chasqui; Leandro Jesus Maciel de Menezes; Carmen Rejane Flores	Geografia em Questão	2	8	2015
O cercamento do campesinato pelo capital em Itapuranga, GO	Edson Batista da Silva	Geografia em Questão	2	8	2015
A questão agrária e o "poder do atraso": uma discussão a partir da obra de José de Souza Martins e Ariovaldo Umbelino de Oliveira	Lívia Maschio Fioravanti	Geografia em Questão	2	9	2016

A pequena propriedade rural em Jaboticabal (SP): o Assentamento Córreio Rico sob uma perspectiva geográfica	Fernando Veronezzi; Elpídio Serra	Geografia em Questão	2	9	2016
Modos de visa e o turismo rural: uma análise da relação entre o turismo e os agricultores de base familiar	Juliana Carolina Teixeira	Geografia em Questão	2	9	2016
Tudo para o capital transnacional: a apropriação de terras por estrangeiros no Paraguai	Lorena Izá Pereira	Geografia em Questão	2	9	2016
As características do espaço rural: o caso do município de Nova Palma-RS	Vanessa Manfio; Gilda Maria Cabral Benaduce	Geografia em Questão	1	10	2017
Território rural do Bolsão-MS: a mobilidade do complexo eucalipto/celulose e seus principais impactos em comunidades camponesas	Mariele de Oliveira Silva; Rosemeire Aparecida de Almeida	Geografia em Questão	1	10	2017
Os múltiplos usos do espaço rural no município de Santa Maria-RS: tendências atuais da agricultura familiar	Janete Webler Cancelier; Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad; Kelly Perlin Cassol	Geografia em Questão	1	10	2017
A dinâmica do setor canavieiro no campo sul-mato-grossense	Alex Torres Domingues	Geografia em Questão	2	10	2017
Cooperativismo e transformação sprodutivas na mesorregião do Campo das Vertentes: o caso da produção de morangos em Alfredo Vasconcelos - MG	Fábio Altair Alves; Márcio Toledo	Geografia em Questão	2	10	2017
Modernização da agricultura e dinâmica do agronegócio globalizado no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Henrique Faria dos Santos	Geografia em Questão	1	12	2019
As dimensões da estrangeirização do território no Brasil	Lorena Izá Pereira	Geografia em Questão	1	12	2019
Produção da agricultura familiar no município de Nova Palma - RS - Brasil: uma abordagem na perspectiva do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Dreisse Gabbi Fantineli; Eduardo Schiavone Cardoso	Geografia em Questão	2	12	2019
Redes de comércio internacional e logística de exportação de frutas no Brasil	Igor Martins de Oliveira; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Geografia em Questão	2	12	2019

Reforma agrária e desconcentração fundiária em Mato Grosso do Sul: proposta de ensaio metodológico	Sedeval Nardoque; Mieczslau Kudlavicz	Geografia em Questão	2	12	2019
O campo e o campesinato em Moçambique submetido a caixa de pandora da acumulação primitiva	Edson Batista da Silva	Geografia em Questão	2	12	2019
A importância do lugar para a estruturação e a expansão do circuito espacial produtivo de celulose em Mato Grosso do Sul	Leandro Reginaldo Maximino Lelis; Celso Donizete Locatel	Geografia em Questão	1	13	2020
Uma cidade, um cenário do agronegócio e suas empresas hoteleiras	Jean Carlos Vieira Santos; Kelem Ferreira Cardoso	Geografia em Questão	3	13	2020
Desafios para a construção da soberania alimentar em Uberaba (MG)	Alice Nunes Batista; Janaina Francisca de Souza Campos Vinha	Geografia em Questão	3	13	2020
Protagonismo da reforma agrária no Paraná em época de pandemia: as ações de solidariedade do MST em fatos e fotos	Djoni Roos; Eliane Tomiasi Paulino; Gustavo Soares; Jorge Montenegro	Geografia em Questão	3	13	2020
Da Ilha de São José ao Assentamento Mirindiba: a geografia da luta camponesa a partir da implantação da usina hidrelétrica de Estreito	Delismar Palmeira Costa; Elizeu Ribeiro Lira	Geografia em Questão	5	13	2020
O campesinato na Amazônia Oriental a partir das concepções teóricas do socialismo: a garimperização do posseiro	Glibson Barbosa Souza; Elizeu Ribeiro Lira	Geografia em Questão	5	13	2020
Terra de um, terra de vários: intersecções entre a terra de negócio e a terra de trabalho em Pequiizeiro - TO	Lázaro Wandson de Nazaré Teles; Roberto de Souza Santos	Geografia em Questão	5	13	2020
"Sangue de peão, engorda boi de paulista": a questão do trabalho escravo na região do Bico do Papagaio	Patrícia Rocha Chaves	Geografia em Questão	5	13	2020
A luta pela terra e a violência contra os posseiros na região de Porto Nacional - TO: o protagonismo da CPT Araguaia - Tocantins sob a liderança do bispo Dom Celso de Almeida	Elizeu Ribeiro Lira	Geografia em Questão	5	13	2020
Classificação das zonas agroecológicas na sub-bacia Rio Ibicuí-Mirim: adequação das culturas ao tipo de solo-RS	Isimar Stefenon Hundertmarck; Vera Maria Favila Miorin	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	11	2001

A estrutura da produção agrícola e o perfil socioeconômico do município de Salvador das Missões	Ivete Teresinha Strieder; César de David	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	11	2001
Estudo da ação antrópica sobre o meio ambiente em área de produção familiar, na sub-bacia do areal, município de Quaraí-RS	Rógis Juarez Bernardy; Vera Maria Favila Miorin	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	11	2001
Adequação do ensino de geografia a realidade rural: um estudo junto as escolas-núcleo do município de Santa Maria-RS	Rosangela Lurdes Spironello; Meri Lourdes Bezzi	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	11	2001
Reforma agrária e transformações espaciais: o caso do Assentamento Santa Júlia, Júlio de Castilhos, RS	Marilse Beatriz Losekann; Carmen Rejane Flores	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	14	2010
Os territórios rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário	Paulo Valdenor Silva de Queiroz	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	15	2011
A relação campo-cidade na Geografia Brasileira: apontamentos teóricos a partir de periódicos científicos	Flamarion Dutra Alves	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	16	2012
A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: São João do Polêsine, RS	Michele Lindner	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	16	2012
Projeto Esperança/Cooesperança, Santa Maria, RS: o caso dos agricultores familiares associados	Kelly Perlin Cassol; Carmen Rejane Flores	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	17	2013
Agricultura familiar e as relações sociais de trabalho: um estudo sobre a pluriatividade na Vila Freire - Cerrito - RS	Cintia Helenice Loper Aires; Giancarla Salamoni	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	17	2013
Agroecologia: uma alternativa de desenvolvimento territorial local no município de Verê - sudoeste do Paraná	Elaine Fabiane Gaiovicz	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	17	2013
Feiras livres: (re)apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional	José Erimar dos Santos	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	17	2013
Análise espacial de áreas com restrição legal de uso do solo em projeto de assentamento no sudeste paraense	Allison Reynaldo da Costa Castro; Orlando dos Santos Watrin	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	17	2013
As práticas agroecológicas desenvolvidas no distrito de Pains, Santa Maria, RS	João Silvano Zanon; Carmen Rejane Flores; Lucineia Lourenzi; Kelly Perlin Casso; Magali Rambo Anschau	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	17	2013

A Cadeia produtiva do tabaco na região Sul do Brasil: aspectos quantitativos e qualitativos	Éder Jardel da Silva Dutra; Roni Hilsinger	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	17	2013
Educação do campo: o processo de implementação da Casa Familiar Rural do Vale do Jaguari (CFR/VJ)	Angelita Zimmermann; Rafaela Vendruscolo; Simone Bochi Dorneles	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	17	2013
Dialogando com o livro didático de Geografia: análise do discurso sobre a questão agrária em obras do ensino médio	Maria Aline da Silva Batista; Alexandra Maria de Oliveira	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	17	2013
Assentamento Primeiro do Sul: passado de luta, presente de resistência e futuro de incertezas	Kelson Serafini Lucas; Ana Rute do Vale	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	18	2014
Risco de inundação em áreas rurais: bacia do rio Luís Alves (SC)	Fernando Souza Damasco; Thales Vargas Furtado; António José Bento-Gonçalves	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	18	2014
Difusão do agronegócio e urbanização no Nordeste: as regiões produtivas do agronegócio da soja no oeste da Bahia e da fruticultura no baixo curso do rio Açu/Jaguaribe (CE/RN)	Camila Dutra dos Santos; Maria Lucenir Jerônimo Chaves	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	18	2014
O trabalhador do campo e da cidade na lógica do capital agroindustrial: Santa Catarina e Paraná	Marilucia Ben dos Reis; Valdir Skrzypczak; Marli Terezinha Szumilo Schlosser; Carmen Rejane Flores	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	18	2014
Reflexões sobre a transposição didática dos conceitos de rural e urbano em livros didáticos de Geografia	Robson Souza; Lidiane Nunes Silveira; Guilherme Guimarães Leonel	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	18	2014
A cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas	Rogério Leandro Lima da Silveira	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	19	2015
A formação docente do campo: estudo de caso da escola rural Pedro Lovato- RS	Tatiane Almeida Netto; Cristiane Coradin	Geografia, Ensino e Pesquisa	1	20	2016
A correlação da expansão do cultivo de tabaco com a dinamização do comércio da área central da cidade de Canguçu - RS	Silvana de Matos Bandeira	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	20	2016
O ensino de Geografia em uma escola do campo e uma escola da cidade no município de Agudo-RS: características e diversidades	Gerson Jonas Schirmer; Eduardo Schiavone Cardoso; Marisa Dal' Ongaro	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	20	2016
A apropriação do cerrado baiano pelo agronegócio: novos usos do território e as mudanças socioeconômicas e socioespaciais	Rita de Cássia Evangelista dos Santos	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	20	2016

Análise cartográfica da concentração do cultivo de mandioca no estado do Pará, Amazônia brasileira	Luiz Henrique Almeida Gusmão; Alfredo Kingo Oyama Homma; Orlando dos Santos Watrin	Geografia, Ensino e Pesquisa	3	20	2016
Avaliação das políticas públicas de convivência com os efeitos da seca na Zona Rural do Povoado de Barra Nova, Várzea do Poço, Bahia	Johnny Gomes de Oliveira	Geografia, Ensino e Pesquisa	2	21	2017
A produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu: o papel das feiras públicas	Éder Jardel da Silva Dutra; Jussara Mantelli	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	22	2018
Zoneamento Ambiental de Bacia Hidrográfica Ocupada por Assentamento Rural: Estudo de Caso do Córrego Indaiá- MS	Leandro Félix da Silva; Elias Rodrigues da Cunha; Vitor Matheus Bacani	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	22	2018
Geografia do comércio de commodities, dinâmicas espaciais da logística de transportes e dos fluxos de exportações do setor de soja no Brasil	Luiz Andrei Gonçalves Pereira; Igor José Ferreira dos Santos; William Rodrigues Ferreira	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	23	2019
Dinâmica socioespacial das “cidades do agronegócio” em Goiás - um estudo de caso de São João d’Aliança	Rodrigo Gonçalves de Souza; Izabelle de Cássia Chaves Galvão; Luana Maria Xavier Silva; Gabriela Vilela de Souza; João Marques de Souza Neto	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	23	2019
Os condicionantes ambientais e a produção orgânica no assentamento Filhos de Sepé, Viamão/RS	Helena Maria Beling; Janete Webler Cancelier; Carmen Rejane Flores	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	23	2019
Aposentadoria rural especial e a dinamização no comércio local em Boa Esperança - PR	Claudia Chies; Ana Cristina da Silva	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	24	2020
(Re)estruturação do setor sucroenergético: formação e (re)territorialização da produção e do consumo de etanol no Brasil	Altacir Bunde	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	24	2020
A trajetória histórica do porongo e a diversidade dos artefatos produzidos em diferentes espaços: a importância para a agricultura familiar de Santa Maria /RS	Janete Webler Cancelier; Cesar de David	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	24	2020
Artesanato, identidade e geração de renda: o caso da vila Progresso, Caçapava do Sul/RS	Helena Maria Beling; Dreisse Gabbi Fantineli; Janete Webler Cancelier; Daiane Loreto de Vargas	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	24	2020
Os equilíbrios da unidade camponesa: contribuição teórico-metodológica para o estudo do mundo rural em geografia	Heitor Nascimento Mendes; Marcelo Cervo Chelotti	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	24	2020

Os ditados populares sobre o clima rememorados pela população rural das localidades de Pedregulho e Aparecida, no município de Restinga Sêca, RS	Lucian Armindo da Silva Brinco; Mauro Kumpf Werlang	Geografia, Ensino e Pesquisa	0	24	2020
Interferência de fenômenos climático em culturas temporárias na microrregião de Campo Mourão	Nair Glória Massoquim; Tarik Rezende de Azevedo	GEOMAE	1	1	2010
A reprodução camponesa ucraniana no contexto da colonização do município de Nova Tebas - Paraná	Leandro Domingos Luz; Adélia Aparecida de Souza Haracenko	GEOMAE	1	1	2010
Caracterização das estradas rurais não pavimentadas como elementos presentes na paisagem da bacia hidrográfica do Rio das Pedras, Guarapuava-PR	Maria Cristina da Cunha	GEOMAE	2	1	2010
Cooperativismo rural	Gisele Ramos Onofre; Sandra Carbonera Yokoo	GEOMAE	1	2	2011
Colonização do norte paranaense: avanço da cafeicultura e problemas decorrentes deste processo	Claudia Chies; Sandra Carbonera Yokoo	GEOMAE	1	3	2012
Variabilidade hídrica em anos (neutros) sem ocorrência de enos e a produtividade da cultura do café (<i>Coffea arábica</i>) no município de Corumbataí do Sul, PR	Ivonete de Almeida Souza	GEOMAE	2	3	2012
Sistemas agroflorestais: alternativa de renda para agricultura familiar do município de Corumbatí do Sul - Paraná	Lucimara Liberalli	GEOMAE	1	4	2013
Entre o urbano e o rural: uma paisagem de interface em Corumbataí do Sul/PR	Nair Glória Massoquim; Ana Paula Colavite	GEOMAE	2	4	2013
A territorialidade camponesa na fronteira-livre na mesorregião centro ocidental paranaense: 1903-1939	Edson Noriyuki Yokoo; Elpídio Serra	GEOMAE	1	10	2019
A constituição de paisagens vitícolas no Vale dos Vinhedos e Campanha Gaúcha, RS, Brasil	Vinício Luís Pierozan; Vanessa Manfio	GEOMAE	1	11	2020
Modernização da agricultura e o agronegócio no Brasil: alguns elementos teóricos	Franciele Miranda Ferreira Dias	GEOMAE	2	11	2020
A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST	Carlos Walter Porto-Gonçalves	Geografias	1	1	2005
Agricultura familiar na Amazônia: o contexto da cafeicultura no centro de Rondônia	Jacob Binsztok	Geografias	1	2	2006
Impactos da silvicultura de eucalipto no aumento das taxas de turbidez das águas fluviais: o caso de mananciais de abastecimento público de Caeté/MG	André Augusto Rodrigues Salgado; Antônio Pereira Magalhães Júnior	Geografias	1	2	2006

Brejo dos Crioulos: saberes tradicionais e afirmação do território	Simone Raquel Batista Ferreira	Geografias	1	2	2006
Ensaio sobre a ruralidade: um resgate do rural puro e a apropriação de outras definições	Ingrid Tatiany Ribeiro de Souza Mendes; José Júlio Ferreira Lima	Geografias	2	2	2006
Modo de apropriação da natureza e territorialidade camponesa: revisitando e ressignificando o conceito de campesinato	Carlos Eduardo Mazzetto Silva	Geografias	1	3	2007
Populações tradicionais e conflitos territoriais na Amazônia	Marta Goreth Marinho Lima; Elves Marcelo Barreto Pereira	Geografias	1	3	2007
A luta sobre o significado do espaço: o campesinato e o licenciamento ambiental	Klemens Augustinus Laschefski	Geografias	2	3	2007
Perspectivas conceituais na controvérsia da abstração: o lugar histórico do camponês no mundo moderno	Bruno Pereira Bedim	Geografias	2	3	2007
Agricultura urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade	Maura Neves Coutinho; Heloisa Soares de Moura Costa	Geografias	2	6	2010
Desenvolvimento rural e reestruturação espacial na interação rural-urbana: considerações teóricas	Felipe da Silva Machado	Geografias	2	8	2012
Reflexões metodológicas sobre a relação rural-urbana a partir da teoria e de evidências socioespaciais da RMBH	Geraldo Magela Costa; Reinaldo Onofre dos Santos; Heloisa Soares de Moura Costa	Geografias	2	9	2013
Comunidades Rurais (mas nem tanto): proposta de definição de critérios para diferenciação rural-urbana	Ivair Gomes; Arlon Cândido Ferreira; Anna Cristina Corrêa Silveira; Fernanda Cristina Resende	Geografias	2	11	2015
A produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu, estado do Rio Grande do Sul, Brasil: a perspectiva dos produtores	Éder Jardel da Silva Dutra; Jussara Mantelli	Geografias	2	13	2015
Efeitos do mercado institucional Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE no fortalecimento da agricultura familiar camponesa em Itapicuru/BA	Murilo Mateus Soares de Matos; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Geografias	2	15	2019
Agricultura familiar no município de Nova Palma-RS: uma análise sobre as dinâmicas e potencialidades	Vanessa Manfio	Geographia Meridionalis	2	1	2015
Reflexões sobre a educação rural e do campo: as leis, diretrizes e bases do ensino no e do campo no Brasil	Lânderson Antória Barros; Dione Dutra Lihtnov	Geographia Meridionalis	1	2	2016

Perda do solo em uma estrada temporária em cultivo do tabaco no município de Irati-PR	Valdemir Antoneli; João Anésio Bednarz	Geographia Meridionalis	1	2	2016
Vinho e cultura italiana: aspectos presentes na paisagem rural de Nova Palma, RS, Brasil	Vanessa Manfio	Geographia Meridionalis	2	2	2016
Mudanças nas paisagens agrícolas por meio das diferentes formas de cultivo do tabaco	Jeferson Eslei Mazur; Valdemir Antoneli	Geographia Meridionalis	2	4	2018
A produção de uva orgânica na Serra Gaúcha: o caso dos agricultores orgânicos de Cotiporã/RS	Vinício Luís Pierozan	Geographia Meridionalis	2	4	2018
Uso do território no oeste de Santa Catarina: produção avícola e as crises de abastecimento	Fabiane Ripplinger; Ricardo Alberto Scherma; Ederson Nascimento	Geographia Meridionalis	3	5	2020
O latifúndio genético e a r-existência indígena-campesina	Carlos Walter Porto-Gonçalves	Geographia	8	4	2002
Cacoal-RO: a constituição de um campesinato na fronteira agrícola da Amazônia Meridional	Jacob Binsztok	Geographia	10	5	2003
A importância das agências de mediação no ordenamento territorial dos assentamentos rurais	Claudio Ubiratan Gonçalves	Geographia	11	6	2004
A evolução do espaço agrário fluminense	Paulo Roberto Raposo Alentejano	Geographia	13	7	2005
A logística da hidrovia da madeira na expansão da soja na Amazônia	Carlos Alberto Franco da Silva	Geographia	14	7	2005
Campesinidade e território quilombola no norte do Espírito Santo	Simone Raquel Batista Ferreira	Geographia	16	8	2006
Território, territorialidade e identidade dos pescadores artesanais: subsídios conceituais ao planejamento e gestão de reservas extrativistas marinhas	Raquel de Carvalho Dumith	Geographia	25	13	2011
Por uma desglobalização da produção alimentar - commoditização da agricultura e diversidade produtiva: uma análise de Espanha	José Gilberto de Souza; Valentin Cabero Diegues	Geographia	28	14	2012
Na fronteira distante: um ensaio sobre a questão agrária acriana à luz de sua formação econômica e social	Cleilton Sampaio de Farias; Silvio Simione da Silva	Geographia	29	15	2013
Arenização, silvicultura e políticas ambientais no sudoeste do Rio Grande do Sul	José Carlos Corrêa Ribeiro; Roberto Verдум	Geographia	29	15	2013
Dilemas e impasses da resistência ao agronegócio no Cerrado	Carlos Alberto Franco da Silva	Geographia	30	15	2013

Conflito pelas terras e pelas águas: notas das relações entre mineradoras e proprietários rurais em Corumbá	Edgar Aparecido da Costa	Geographia	30	15	2013
Soberania alimentar e campesinato: disputas teóricas e territoriais	Eliane Tomiasi Paulino	Geographia	33	17	2015
Etnogeomorfologia sertaneja - o conhecimento tradicional do produtor rural nordestino sobre o relevo e seus processos na sub-bacia do Rio Salgado/CE	Antônio Carlos de Barros Corrêa; Mônica dos Santos Marçal; Simone Cardoso Ribeiro	Geographia	33	17	2015
A paisagem na análise geográfica: considerações sobre uma paisagem rural em Guarapuava	Fernando Veronezzi; Sergio Fajardo	Geographia	34	17	2015
Intervenções governamentais recentes nos Cariris Velhos da Paraíba - Brasil: reflexos na agropecuária, na degradação das terras e na cidadania	Bartolomeu Israel Souza; Eliamin Eldan Queiroz Rosendo; Dennys da Silva Bizerra; Haerte Durgel Araujo Coutinho de Melo; Josenilso Ramos de Medeiros; Williton Itozamir	Geographia	37	18	2016
Os assentamentos fantasmas e a metafísica da reforma agrária: análise da relação entre o INCRA no oeste paraense, a extração ilegal de madeira e os números do II PNRA	Maurício Torres	Geographia	37	18	2016
Escolarização/(des)qualificação dos trabalhadores da agroindústria no município de Xaxim - SC	Valdir Skrzypczak; Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Geographia	38	18	2016
Os movimentos camponeses e a soberania alimentar nacional	João Edmilson Fabrini	Geographia	39	19	2017
Land Grabbing e crise do capital: possíveis intersecções dos debates	Cássio Arruda Boechat; Fábio Teixeira Pitta; Carlos de Almeida Toledo	Geographia	40	19	2017
A contribuição da ecologia política e do sustainable livelihoods approach nos estudos ambientais no meio rural do Brasil: um olhar sobre os reassentamentos de Petrolândia	Guilherme José Ferreira de Araújo; Edvânia Tôres Aguiar Gomes	Geographia	40	19	2017
Agronegócio e campesinato na Amazônia brasileira: transformações geográficas em duas regiões nos estados de Rondônia e Pará	Ricardo Gilson da Costa Silva; Francilene Sales da Conceição	Geographia	41	19	2017
Globalização e relações territoriais na agricultura: particularidades na expansão da soja e da cana-de-açúcar no estado de Goiás	Fernando Campos Mesquita; André Tosi Furtado	Geographia	43	20	2018

A política nacional de irrigação e o uso de agrotóxicos no Brasil: contaminação e intoxicação no Ceará	Bernadete Maria Coelho Freitas; Larissa Mies Bombardi	Geographia	43	20	2018
"Entre chapadas e malhadas": transformações da paisagem e a expansão agrícola em Gilbués-Piauí	Ivamauro Ailton de Sousa Silva; Dirce Maria Antunes Suertegaray; Juliana Ramalho Barros	Geographia	45	21	2019
Horizontes de uma relação rural-urbano não capitalista: o movimento social community supported agriculture	Alanda Lopes Baptista Martins	Geographia	46	21	2019
Uma resposta política para a fome: Josué de Castro e as ligas camponesas	José Raimundo Sousa Ribeiro Junior	Geographia	48	22	2020
Relações cidade-campo e urbano-rurais: reapresentando as urbanidades no rural como elementos constitutivos do espaço em metropolização	João Rua	Geographia	48	22	2020
A concentração fundiária como uma das faces da contrarreforma agrária no Brasil: a reprodução do latifúndio e do minifúndio no campo alagoano	Claudemir Martins Cosme; Mônica Cox de Britto Pereira	Geographia	48	22	2020
Terra, poder e capital em Nova Mutum-MT: elementos para o debate da produção do espaço nas "cidades do agronegócio"	Danilo Volochko	Geographia	35	17	2015
Economia política do território e as forças de dispersão e concentração no agronegócio brasileiro	Samuel Frederico	Geographia	35	17	2015
Dinâmicas recentes do setor sucroenergético no Brasil: competitividade regional e expansão para o bioma Cerrado	Ricardo Abid Castillo	Geographia	35	17	2015
Considerações sobre a expansão da indústria de papel e celulose no Brasil a partir do caso da Suzano papel e celulose	Marta Inez Medeiros Marques	Geographia	35	17	2015
A escola itinerante do MST: notas para um debate	Rosana Kostecki de Lima; Margarida de Cássia Campos	Geographia Opportuno Tempore	2	1	2014
Influência das chuvas na produção de milho safrinha em Londrina - PR	Fabiana Bezerra Mangili; Deise Fabiana Ely	Geographia Opportuno Tempore	2	1	2014
Potencialidades e sugestões para o desenvolvimento do Turismo Rural no distrito de Warta - Londrina (PR)	Victória Sampaio Rodrigues; William Renan Piva dos Santos; Angela Golono de Deus	Geographia Opportuno Tempore	2	1	2014

De Princesinha do Noroeste paulista ao mar de cana - uma análise do espaço geográfico de Penápolis, SP	Nilson Cesar Fraga; Lucas Fernando Bertacco da Silva; Tainara Sussai Gallinari; Naibi Souza Jayme	Geographia Opportuno Tempore	2	1	2014
Desenvolvimento, conflitos e impactos ambientais: a territorialização da Suzano e a resistência camponesa na mesorregião Leste Maranhense	José Arnaldo dos Santos Ribeiro Junior; Dannel Madson Vieira Oliveira; Saulo Barros Costa	Geographia Opportuno Tempore	3	1	2014
Nas fronteiras do ecúmeno: a territorialização da rede do contrabando de agrotóxicos no Paraná (Brasil) - Paraguai	Angélica Karina Dillenburg Horii	Geographia Opportuno Tempore	1	2	2015
A vida está na raiz, na terra, no campo em luta - a educação do (no) campo como forma de resistência da agricultura camponesa	Emerson Dias de Oliveira; Nilson Cesar Fraga	Geographia Opportuno Tempore	2	2	2016
Mapeamento Temático Como Ferramenta de Planejamento Territorial e Tomada de Decisão em uma Propriedade Rural	Pedro Höfig; Glaucio Marighella Ferreira Silva; Tiago Broetto	Geographia Opportuno Tempore	3	2	2016
O dilema dos jovens produtores faxinalenses: do êxodo à retenção	Jean Felipe de Bona Stahlhoefer	Geographia Opportuno Tempore	1	3	2017
A desquiparação do pequeno agricultor no código florestal como forma de concretização da igualdade material	Dean Gomes de Oliveira; André Luiz Vicente; Marta Botti Capellari	Geographia Opportuno Tempore	1	3	2017
A reforma camponesa brasileira e a participação política segundo Hannah Arendt	Flávio Henrique Navarro Hashimoto	Geographia Opportuno Tempore	1	3	2017
Um estudo da geopolítica capitalista na Amazônia Oriental no período militar e os movimentos sociais camponeses	Marília Geovana de Oliveira Lisboa	Geographia Opportuno Tempore	1	3	2017
A política e o espaço agrário na obra de Manuel Correia de Andrade: questão social, disputas territoriais e o nordeste espaço sagrado	Flamarion Dutra Alves	Geographia Opportuno Tempore	2	3	2017
As diversas faces da fome: uma discussão geográfica da fome a partir do conceito de território	Wagner Willians Alves; Vanessa Maria Ludka	Geographia Opportuno Tempore	2	3	2017
A construção de um novo estado: Santa Catarina, do Contestado ao agronegócio	Diego da Luz Rocha; Angela Zatta; Nilson Cesar Fraga	Geographia Opportuno Tempore	2	3	2017
Assentamento rurais em Bodoquena/MS: significantes da densidade de drenagem no contexto ambiental	Franciele Costa Martins; Daiane Santana Santos; Valter Guimarães	Geographia Opportuno Tempore	2	4	2018

Territorialidades agroecológicas em comunidade rurais do sudoeste do Paraná	Marcos Aurelio Saquet; Raquel Alves de Meira	Geographia Opportuno Tempore	1	5	2019
Redes e mobilidade do capital na cadeia produtiva de papel e celulose no Maranhão	Daniel Macedo Nascimento; Allison Bezerra Oliveira	Geographia Opportuno Tempore	1	5	2019
Agricultura familiar e a monopolização do território pelo capital industrial avícola no município de Pocinhos (PB)	Diego dos Santos Dantas; Joannes Moura da Silva; Anieres Barbosa da Silva	Geographia Opportuno Tempore	1	5	2019
Análise da ruralidade na microregião de Pouso Alegre - Minas Gerais	Guilherme Antonio Poscidonio Vieira Camilo	Geographia Opportuno Tempore	1	5	2019
O agro é pop e não preserva ninguém: os discursos antagônicos de preservação ambiental	Sheila Castro dos Santos; Carlandio Alves da Silva	Geographia Opportuno Tempore	1	6	2020
Análise temporal das atividades agropastoris nas áreas desflorestadas do estado do Pará - Brasil	Jones Remo Barbosa Vale	Geographia Opportuno Tempore	2	6	2020
Percepção sobre o tema agroecologia pelos alunos do ensino médio dos colégios estaduais de Cornélio Procopio-PR	João Henrique Machado; Vanessa Maria Ludka	Geographia Opportuno Tempore	2	6	2020
A ocupação do espaço rural do sudoeste do Paraná a partir dos movimentos sociais e da luta dos trabalhadores rurais	Alzemiro Prando	Geoingá	2	2	2010
A coexistência entre produção rural e matas nativas: alternativas de permanência no espaço rural sob as bases da agroecologia e do cooperativismo	Tatiane Leal Bastos	Geoingá	2	4	2012
A viticultura em Marialva-PR - utilização de mão de obra familiar na cadeia de produção da uva	Ana Claudia Silva Almeida; Elpídio Serra	Geoingá	1	5	2013
A crise da região cacaueteira do sul da Bahia/Brasil e a reconstrução da identidade dos cacauicultores em contexto de adversidades	Maria Cristina Rangel; Celene Tonella	Geoingá	1	5	2013
Uma análise nos estabelecimentos agroecológicos de Coronel Vivida - PR e suas diferentes territorialidades	Ana Paula Stasiak	Geoingá	2	5	2013
As características da vida no campo no Norte do Paraná - 1960 a 1980	Ana Claudia Silva Almeida	Geoingá	1	6	2014
Desafios e possibilidades na reprodução social do modo de vida dos camponeses faxinalenses do Paraná	Marcelo Barreto	Geoingá	1	7	2015

Conflitos territoriais em faxinais: estudo de caso em Pinhão Paraná	Reginaldo de Lima Correia; Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	Geoinfó	1	7	2015
O conflito no espaço agrário brasileiro: uma reflexão a partir da relação "terra, território e poder"	Emerson Dias de Oliveira; Vanessa Teixeira	Geoinfó	1	8	2016
(Re)configuração territorial de Alexânia: a inserção municipal na rede de cidades do agronegócio em Goiás	Edilene Américo Silva; Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Geoinfó	1	9	2017
A pequena cidade no esteio do agronegócio: transformações socioespaciais no município de Cristalina, GO	Letícia Del Grossi Michelotto; Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Geoinfó	1	9	2017
A vitivinicultura e as novas territorialidades na Campanha Gaúcha: um território em construção	Vanessa Manfio; Rosa Maria Vieira Medeiros	Geoinfó	2	9	2017
Implantação de um sistema de saneamento ambiental alternativo na zona rural do município de Iretama (PR)	Tiago Vinicius Silva Athaydes; Jefferson de Queiroz Crispim; Ana Paula Azevedo da Rocha	Geoinfó	1	10	2018
A influência da crise e uma agroindústria no contexto socioeconômico de dependência de Nova América da Colina (PR)	Angela Aparecida da Silva; Pedro Henrique Carnevali Fernandes	Geoinfó	2	11	2019
Território, redes curtas de comercialização e consumo de alimentos da agricultura camponesa - Francisco Beltrão, PR	Rogério Michael Musatto; Marco Aurélio Saquet	Geoinfó	2	11	2019
Dinâmicas geoeconômicas da cadeia produtiva de suco de laranja na mesorregião norte pioneira do Paraná e o papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Alessandro Viceli	Geoinfó	2	12	2020
A organização da produção agroindustrial cearense no contexto da modernização brasileira	Marize Vital	Geonordeste	1	16	2005
O território, as territorialidades, a identidade, o poder e as políticas públicas agrícolas no espaço agrário dos municípios sergipanos de Simão Dias e Poço Verde	Luciano Ricardio de Santana Souza	Geonordeste	1	17	2006
A região da Contiguiba no espaço rural, urbano e econômico de Sergipe (1780-1850)	Hortência de Abreu Gonçalves; Lilian de Lins Wanderley	Geonordeste	2	17	2006
Agronegócio e a reconfiguração espacial das principais lavouras no Brasil - 1990-2006	Antonio Nivaldo Hespanhol	Geonordeste	1	19	2008

Bases teórico-conceituais da modernização da agricultura brasileira	Hélio Mário de Araújo	Geonordeste	1	19	2008
Das redes de pesca às tramas da sustentabilidade em comunidade haliêuticas	Rosemeri Melo e Souza	Geonordeste	1	19	2008
Relações de poder, atores sociais e territorialização no nordeste brasileiro	Anieres Barbosa da Silva; Rita de Cássia da Conceição Gomes; Valdenildo Pedro da Silva	Geonordeste	1	19	2008
Rural e urbano: da dicotomia teórica às práticas espaciais	Antonio Carlos Campos; Cristiane Alcântara de Jesus Santos	Geonordeste	2	19	2008
Notas sobre a relação campo-cidade: a geografia da divisão territorial do trabalho	Sócrates Oliveira Menezes	Geonordeste	1	20	2009
A territorialização dos complexos agroindustriais avícolas e a sua formação em rede: o caso Big Frango	Patrícia Paula da Silva; Ideni Terezinha Antonello	Geonordeste	1	20	2009
Reestruturação produtiva da pecuária bovina leiteira: da organização espacial-produtiva em "bacias leiteiras" ao "circuito espacial de produção"	Evandro César Clemente; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geonordeste	1	20	2009
A renda da terra	Lucas Gama Lima	Geonordeste	2	20	2009
Bairros rurais no Oeste Paulista: da resistência simbólica às perspectivas de inserção no novo rural brasileiro	Paulo Cesar de Souza; Antonio Nivaldo Hespanhol	Geonordeste	1	21	2010
Paisagem e carcinicultura marinha no estuário do Rio Jaguaribe - Aracati - Ceará	Francisco Gleison de Souza Rodrigues; Fátima Maria Soares Kelting	Geonordeste	1	21	2010
Avaliação dos impactos socioambientais como subsídio para licenciamento ambiental do projeto de Assentamento de reforma agrária José Unaldo de Oliveira, Porto da Folha/SE	Ivana Silva Sobral; Leonardo Goes Silva; Jospe Antônio Pacheco de Almeida; Karla Fernanda Barbosa Barreto	Geonordeste	2	21	2010
Da natureza do estado ao estatuto de estado provedor: a lógica da reprodução do espaço agrário no Brasil	Renata Sibéria de Oliveira; Josefa de Lisboa Santos	Geonordeste	1	22	2011
Ribeirinhas na fronteira Cerrado/Amazônia: um estudo de paisagens na região do Bico do Papagaio - TO	Gleys Lally Ramos dos Santos	Geonordeste	2	22	2011
Contribuições à reflexão do rural no urbano: agricultura urbana	Cristiane Dambrós; Vera Maria Favila Miorin	Geonordeste	2	22	2011

A expansão do agronegócio no campo de Sergipe	Alexandrina Luz Conceição	Geonordeste	2	22	2011
Contradições na produção do espaço rural brasileiro: modernização do campo, espacialização da pobreza e resistência	José Renato de Lima	Geonordeste	1	23	2012
As políticas públicas e o manejo da água em populações difusas: o caso do sítio Mulungu - Petrolina/PE	Janderlúcia de Amorim Alencar; Luiz Henrique de Barros Lyra	Geonordeste	2	23	2012
O assentamento rural como territorialização das lutas camponesas	Jecson Girão Lopes	Geonordeste	2	23	2012
O espaço sob a ótica da Geografia Agrária: breves considerações	Cleiton Costa Denez; Sergio Fajardo	Geonordeste	2	23	2012
A roça do futuro: a construção da metodologia De Camponês a Camponês no sul do Sergipe	Marília Andrade Fontes; Jorge Enrique Montalván Rabanal; Eraldo da Silva Ramos Filhos	Geonordeste	1	24	2013
Os conflitos socioambientais em assentamentos rurais em Sergipe: o caso da Barra da Onça em Poço Redondo	Mariana Barbosa Andrade	Geonordeste	1	24	2013
Tradição e luta pela terra: a diocese de Propriá e o fortalecimento da identidade católica	Solimar G. Messias Bonjardim; Maria Geralda de Almeida	Geonordeste	1	24	2013
Cadeia produtiva e comercialização agrícola no Brasil	Diana Mendonça de Carvalho; José Eloízio da Costa	Geonordeste	2	24	2013
Alimentos identitários: uma reflexão para além da cultura	Sônia de Souza Mendonça Menezes	Geonordeste	2	24	2013
A ação do estado na inserção do agrodiesel em Sergipe: resistência e subordinação no Assentamento Jacaré-Curituba	Eraldo da Silva Ramos Filho	Geonordeste	2	24	2013
O homem, a terra e a liberdade como contribuição epistemológica do anarquismo na Geografia Agrária	José Vandério Cirqueira Pinto	Geonordeste	1	25	2014
O processo do reconhecimento territorial e os impactos das políticas públicas no quilombo Cafundó - SP	Lucas Bento da Silva	Geonordeste	3	25	2014
Institucionalidades frágeis e territórios altivos: a paradoxal eficiência da agricultura camponesa no Brasil	Eliane Tomiasi Paulino	Geonordeste	1	26	2015

Reconversión silenciosa de la producción y comercialización campesina: lectura multiescalar de las políticas públicas implementadas em Brasil	Jorge Montenegro Gómez	Geonordeste	1	26	2015
As resistências e os limites do modelo primário exportador no Brasil (2013)	Eliane Tomiasi Paulino; Eraldo da Silva Ramos Filho; Jorge Montenegro	Geonordeste	1	26	2015
As formas em que se traveste o capital na ordem estabelecida para o campo: o caso da irrigação no polo Juazeiro/Petrolina	Raimunda Áurea Dias de Sousa	Geonordeste	1	27	2016
O beneficiamento do amendoim em Ribeirópolis/SE: do trabalho artesanal à aplicação de tecnologia social	Diana Mendonça de Carvalho; Jislaine Lima da Silva; Ramon de Oliveira Vasconcelos; José Eloízio da Costa	Geonordeste	1	27	2016
Desafios e perspectivas da sustentabilidade em agroecossistemas no estuário do Rio São Francisco	Cleidinilson Jesus Cunha; Lidriana Souza Pinheiro; José Wellington Carvalho Vilar	Geonordeste	1	27	2016
Os programas de desenvolvimnto rural no EDR de Dracena-SP	Carlos de Castro Neves Neto; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geonordeste	2	27	2016
Universidade, escola camponesa e convivência com o semiárido	Alexandra Maria de Oliveira	Geonordeste	2	27	2016
De canudos às ligas camponesas: luta e resistência pelo território camponês	Marleide Maria Santos Sergio	Geonordeste	2	27	2016
Do sistema agrário colonial ao processo de modernização na agricultura familiar do município de Lajeado-RS	Juliana Cristina Franz; Giancarla Salamoni	Geonordeste	2	27	2016
Expansão e territorialização das agroindústrias do setor sucroenergético em Minas Gerais e o contexto das lutas sociais no campo	João Cleps Junior	Geonordeste	2	27	2016
Mulheres rurais - a descoberta e conquista da cidadania pela valorização dos quintais	Maria Geralda de Almeida	Geonordeste	2	27	2016
Estado-capital-trabalho: elementos para pensar o caso das parcerias público-privadas (PPPs)	Diego Pessoa Irineu de França; Antonio Thomaz Júnior	Geonordeste	2	27	2016
O bairro rural de Santana no município de Piracicaba-SP e sua agricultura familiar	Marcela Bianca Malosso Graça; Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira; Cibele Marto de Oliveira	Geonordeste	2	27	2016
A territorialização da empresa Suzano no campo em São Paulo e no Maranhão	Marta Inez Medeiros Marques	Geonordeste	2	27	2016

Os cenários produtivos de Pinhal Grande/RS: mudanças e permanências	Ivani Belenice Dallanôra; Meri Lourdes Bezzi	Geonordeste	2	27	2016
Territórios, territorialidades e identidades: relações materiais, simbólicas e de gênero no campo	Lívia Aparecida Pires de Mesquita; Maria Geralda de Almeida	Geonordeste	1	28	2017
Dinâmica territorial do capital e do trabalho na agroindústria canavieira do município de Capinópolis (MG)	Luiz Carlos Santos da Silva; Estevane de Paula Pontes Mendes	Geonordeste	1	28	2017
Campo e o Estado: a atuação dos seus atores na manutenção das unidades de produção familiar	Ruth Youko Tsukamoto; Alice Yatiyo Asari	Geonordeste	1	28	2017
Mudança no cotidiano das comunidades tradicionais pesqueiras de Brejo Grande - Sergipe, Brasil	Neise Mare de Souza Alves; Débora Barbosa da Silva; Izabella Santos de Macêdo Carvalho; Bruna Leydiane Pereira Santana; Ray dos Santos Andrade	Geonordeste	1	28	2017
Marcas de uma regionalidade interiorana: composições de festas de padroeiros e tropeadas em comunidade rurais de Imbituva-PR	Leandro Lemos de Jesus; Almir Nabozny	Geonordeste	2	28	2017
A territorialização dos projetos de infraestrutura e serviço (PROINF) no médio sertão de Alagoas (Brasil)	Juliana Antero da Silva; José Eloízio da Costa	Geonordeste	2	28	2017
O circuito espacial da produção agrícola na região metropolitana de Fortaleza/CE	Bruna Nogueira Ferreira de Sousa	Geonordeste	2	28	2017
Extrapolando as cercas: o sentido de quintal em André do Mato Dentro, Santa Bárbara - MG	Vanessa Dias de Araújo; Virgínia de Lima Palhares	Geonordeste	1	29	2018
Escravidão rural e agronegócio na Bahia no século XXI	Aurelane Alves Santana	Geonordeste	1	29	2018
Cajucultura cearense: a produção familiar em Beberibe - CE	Denise Cristina Bomtempo; Elder Batista da Silva	Geonordeste	1	29	2018
Indicadores socioeconômicos de desertificação: análise da produção agropecuária no polo regional de Jeremoabo - Bahia	Israel de Oliveira Junior; Jocimara Souza Britto Lobão; Barbara-Chistine Nentwig Silva; Anderson de Jesus Pereira	Geonordeste	2	29	2018
Relação cidade-campo e dinâmica populacional na microrregião de Varginha - Minas Gerais	Lucas Manoel; Flamarion Dutra Alves	Geonordeste	2	29	2018
Das casas de farinha ao circuito espacial da produção agroindustrial de mandioca no Rio Grande do Norte - Brasil	Raquel Silva dos Anjos; Francisco Fransualdo de Azevedo	Geonordeste	2	29	2018

(Des)encontros entre a estrada e o rio: o caso da gleba da Bota no Oeste da Amazônia paraense	Francilene Sales da Conceição; Alyson Fernando Alves Ribeiro; Ricardo Gilson da Costa Silva	Geonordeste	1	30	2019
As feiras livres em tempos de contemporaneidade e os circuitos da economia urbana em Arapiraca/AL	Paul Clivian Santos Firmino	Geonordeste	1	30	2019
Comercialização agrícola em Itabaiana/SE: o caso da Feira Livre	Diana Mendonça de Carvalho; José Eloízio da Costa	Geonordeste	1	30	2019
Agricultura urbana e soberania alimentar: uma reflexão sobre a importância das práticas socioambientais na grande Goiânia (GO)	Lara Cristine Gomes Ferreira; Stéfanny da Cruz Nóbrega	Geonordeste	3	30	2019
A produção de leite bovino e a permanência deste setor frente às principais atividades agrícolas no município de Ituiutaba/Minas Gerais	Thales Silveira Souto; Meri Lourdes Bezzi	Geonordeste	3	30	2019
(Des)considerações da esquerda intelectual brasileira sobre o campo e o campesinato	Jânio Roberto Diniz Santos; Suzane Tosta Souza; Alexandrina Luz Conceição	Geonordeste	3	30	2019
Uma releitura do espaço sertanejo: o legado cultural dos mestiços	Priscila de Oliveira Romey	Geonordeste	3	30	2019
Interpretações toponímicas da paisagem do povoado de Fazenda Velha, Sete Lagoas, Minas Gerais	Ana Carolina Santos e Silva; Jéssica Poliane Gomes dos Santos; José Antônio Souza de Deus; Maria Augusta Mundim Vargas	Geonordeste	1	31	2020
Conflitos na fronteira do Guaporé em Rondônia: áreas protegidas versus o avanço da agropecuária	Débora Teixeira Machado	Geonordeste	1	31	2020
A ASA e a luta contra o discurso do combate à seca	Eliane Pereira Almeida Vale; Jânio Roberto Diniz dos Santos	Geonordeste	2	31	2020
Territoalidad y agricultura agroecológica em América Latina: análisis sistematizado	Maira Alejandra Amaris Buelvas; Júlio César Suzuki	Geonordeste	2	31	2020
A busca por um novo naturalismo e os movimentos de reapropriação social de natureza no semiárido brasileiro: a contextualização dos saberes enquanto percurso para o bom uso da semiaridez	Luzineide Dourado Carvalho	Geonordeste	2	25	2014
A produção dos derivados de mandioca para além dos valores comerciais em Miaí de Baixo, município de Coruripe, Alagoas/Brasil	Rafaela dos Santos; Anna Allice Souza Silva; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Geonordeste	2	25	2014

Fartura à mesa: folia do Divino Espírito Santo em Pirenópolis/GO	João Guilherme da Trindade Curado; Adolpho Randes Mesquita Ferreira; Alexandre Francisco de Oliveira	Geonordeste	2	25	2014
As repercussões territoriais do imobiliário-turístico na produção de derivados da mangaba no litoral sergipano - Brasil	Priscila Pereira Santos; José Wellington Carvalho Vilar	Geonordeste	2	25	2014
A contribuição da Geografia Agrária em pesquisa-ação e a produção de alimentos agroecológicos em comunidades rurais e quilombolas do Vale do Jequitinhonha	Lussandra Martins Gianasi; Pedro Carvalho Costa; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	Geonordeste	2	25	2014
Alimentos identitários: a tradição dos derivados da mandioca no hábito alimentar do taperense	Nádia de Sousa Silva; Geisa Flores Mendes	Geonordeste	2	30	2019
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Coruripe/AL: reaproximação, produção e consumo de alimentos saudáveis	Rafaela dos Santos; Sônia de Souza Mendonça Menezes Professora Associada do Departamento de Geografia da Universi	Geonordeste	2	30	2019
O patrimônio territorial vitivinícola do sul de Minas Gerais: expressões do cultivo da uva e do fabrico do vinho	Marcelo Cervo Chelotti; Rosa Maria Vieira Medeiros	Geonordeste	2	30	2019
Produção de mandioca nos solos de Rondônia	Salem Leandro Moura dos Santos; Maria Madalena Ferreira	Geonorte	1	1	2010
Assentamento Canoas: estudo dos indicadores para processo de estruturação e desenvolvimento	Francimara Torres de Freitas; Alex Butel Ribeiro; Laura Gabriela A. de Araújo; Nelcione J.S. Araújo	Geonorte	1	1	2010
Plano de desenvolvimento rural sustentável do município do Careiro da Várzea: uma proposta	Armando Brito da Frota Filho; Sandra Maria da Silva Pereira; Jucélia Lima Parédio; et all	Geonorte	2	2	2011
Estimativa da quantidade de resíduos (casca e polpa) produzidos durante o processo de beneficiamento do café no município de Varginha - MG	Carlos Henrique da Graça; Rafaela Maria Figueiredo Caldas	Geonorte	30	8	2017
Utilização de sistemas de aeronaves remotamente pilotadas na agricultura de precisão	Fernanda Lampert Batista Facco; Antoninho João Pegoraro	Geonorte	34	10	2019
Territórios e territorialidades no baixo Amazonas: dinâmica socioambiental da pesca artesanal no complexo lacustre Macuricã	Vilsélia de Souza Pires; Elenise Faria Scherer	Geonorte	35	10	2019

Geografias das colônias agrícolas no médio Rio Amazonas, município de Urucará-AM	Arenilton Monteiro Serrão; Manuel de Jesus Masulo da Cruz	Geonorte	35	10	2019
A rede comercial do guaraná e a monopolização do território pelo capital no município de Maués-AM	Luís Fernando Belém da Costa; Manuel de Jesus Masulo da Cruz	Geonorte	35	10	2019
Territorialidades da pesca no médio Rio Amazonas	Dilson Gomes Nascimento; Manuel de Jesus Masulo da Cruz	Geonorte	35	10	2019
A produção de uva orgânica no estado do Rio Grande do Sul: as experiências dos viticultores de Cotiporã, RS	Vinício Luís Pierozan	Geonorte	36	10	2019
A vulnerabilidade dos pescadores artesanais brasileiros: uma análise sociodemográfica	Rafael Barsotti Torres; Letícia de Carvalho Giannella	Geonorte	38	11	2020
Os conflitos agrários frente as novas dinâmicas territoriais no campo maranhense (1985-2018)	Thiago Ronyerisson Silva Costa; José Sampaio de Mattos Junior; Ronaldo Barros Sodré; Igor Breno Barbosa de Sousa	Geonorte	38	11	2020
Caminhos da sustentabilidade: análise preliminar das práticas pedagógicas e o ensino aprendizagem dos alunos na escola familiar agrícola Rio Peixe - Balsas/MA	José Jeová Xavier Conceição; José Carlos da Costa Rodrigues	Geosaberes	5	3	2012
Mercados de terras no estado de São Paulo: determinações de preços pós-plano real	José Gilberto de Souza; Rafael Farias do Nascimento; José Jorge Gebara	Geosaberes	6	3	2012
Práticas e encaminhamentos de estudo na sala de aula: exemplos das aulas de geografia em um colégio de campo	Daniel Cirilo Augusto; Márcia da Silva	Geosaberes	10	5	2014
Permanência e resistência das comunidades remanescentes de quilombo no Paraná	Margarida de Cássia Campos; Tainara Sussai Gallinari	Geosaberes	15	8	2017
Estratégias camponesas e uso diverso do território: considerações acerca das experiências agroecológicas em Gravatá, Pernambuco, Brasil	Izabela Cristina Gomes da Silva; Claudio Ubiratan Gonçalves	Geosaberes	17	9	2018
As sementes do passado e os frutos do amanhã: as influências e transformações do tempo nos traços culturais do acampamento dos agregados do município de Rosa, São Paulo	Rosângela Custodio Cortez Thomaz; Leonardo Giovane Moreira Gonçalves	Geosaberes	21	10	2019
Questão agrária e ensino de geografia: representações sobre o agronegócio na Chapa do Apodi, Ceará	Maria Tamires Teotônio Lima; Leandro Vieira Cavalcante	Geosaberes	22	10	2019

Aposentadoria rural especial: melhoria nas condições de vida dos beneficiários no município de Nova Tebas-PR	Claudia Chies; Liandra Alves Lourenço	Geosaberes	0	11	2020
A pecuária goiana vista pela janela de um SIG	Vanessa Cristina Lopes; Fausto Miziara; Laerte Guimarães Ferreira	Geosaberes	0	11	2020
A cafeicultura na região de planejamento Sul de Minas e no município de Nepomuceno, Minas Gerais	Lucas Guedes Vilas Boas	Geosaberes	0	11	2020
Integração de políticas rurais no desenvolvimento regional: a experiência da União Européia	Clécio Azevedo da Silva	Geosul	32	16	2001
A política agrária e as transformações na agricultura brasileira - de 1960 aos dias atuais	Cesar de David; Walquíria Krüger Corrêa	Geosul	33	17	2002
A reestruturação do complexo agroindustrial do arroz de Santa Catarina no período 1990-2000	Marlon Clovis Medeiros	Geosul	33	17	2002
As estratégias de reprodução na agricultura familiar em Turvo (SC)	João Marcos Minatto; Walquíria Krüger Corrêa	Geosul	36	18	2003
Cooperativismo: "a união faz a força"	Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Geosul	36	18	2003
De Leo Waibel a Schultz e à transgenia: uma reflexão sobre a agricultura nos cerrados	Dinalva Donizete Ribeiro; Jacob Binzstok	Geosul	37	19	2004
Influência climática na incidência do ácaro da leprose (<i>Brevipalpus phoenicis</i>) na citricultura dos municípios de Limeira e Bebedouro (SP)	Adriana Rosa Bieras; Maria Juraci Zani dos Santos	Geosul	37	19	2004
Espaço rural: de espaço de vida a produto de consumo urbano? Observações sobre a bacia do Itajaí	Alexander Christian Vibrans; Joel Robert Georges Marcel Pellerin	Geosul	38	19	2004
A modernização agrícola e o uso de técnicas de geoprocessamento no uso da terra em dois distritos de Palmeira das Missões-RS	Roberto Barboza Castanho; Roberto Cassol; Meri Lourdes Bezzi	Geosul	38	19	2004
Luta e persistência por um mundo sem fome em Josué de Castro: uma revisão da Geografia da alimentação	Patrício Aureliano Silva Carneiro	Geosul	41	21	2006
Evolução da fronteira agrícola no Centro-oeste do Mato Grosso	Messias Modesto dos Passos; Vicent Dubreuil; Robert Bariou	Geosul	41	21	2006
O setor agrário da região noroeste do rio Grande do Sul	Jussara Mantelli	Geosul	41	21	2006
A escala da luta e resistência camponesa	João Edmilson Fabrini	Geosul	42	21	2006

A percepção climática no município de Campinas, SP: confronto entre o morador urbano e o rural	Fabiana Luz de Oliveira; Luci Hidalgo Nunes	Geosul	43	22	2007
Mudanças nas características físicas do topo do solo causadas por erosão laminar, em agricultura de subsistência no sistema de rodízio de terras - Guarapuava-PR	Edivaldo Lopes Thomaz	Geosul	44	22	2007
Reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul	Márcia Yukari Mizusaki	Geosul	44	22	2007
As organizações de produtores rurais na França	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geosul	44	22	2007
Uso comum da terra e práticas associativistas da população cabloca do planalto catarinense	Marlon Brandt; Nazareno José de Campos	Geosul	45	23	2008
Grandes empresas e uso corporativo do território: o caso do circuito espacial produtivo da laranja	Marcio Roberto Toledo; Ricardo Castillo	Geosul	46	23	2008
Desenvolvimento territorial e escalas geográficas de poder e gestão - o caso da Cooperacana, Porto Xavier-RS	Anelise Graciele Rambo; Aldomar Arnaldo Rückert	Geosul	46	23	2008
Território e pescarias: notas sobre as experiências chilena e brasileira	Eduardo Schiavone Cardoso	Geosul	46	23	2008
Agroindústria familiar rural: uma estratégia para melhorar a qualidade de vida no espaço rural	Aline Weber Sulzbacher; Cesar de David	Geosul	47	24	2009
Brasil: território da produção social da abundância e da escassez	Patrício Aureliano Silva Carneiro	Geosul	48	24	2009
A criação de municípios no front e a formação da elite do agronegócio: faces do uso do território brasileiro	Silvana Cristina da Silva	Geosul	48	24	2009
Pequena produção mercantil, meio técnico e rede colonial: o processo de formação territorial do Vale do Rio Pardo-RS	Rogério Leandro Lima da Silveira	Geosul	50	25	2010
Comércio exterior e estruturas produtivas no Mato Grosso do Sul	Lisandra Pereira Lamoso	Geosul	51	26	2011
Os processos de modernização agrícola na região amazônica: transformações recentes na dinâmica produtiva do município de Santarém (PA)	Marcio Roberto Toledo	Geosul	52	26	2011
Trajetórias do progresso técnico na cadeia produtiva de carne de frango do Brasil	Carlos José Espíndola	Geosul	53	27	2012

O impacto socioeconômico pela fumicultura na microrregião geográfica de Prudentópolis-PR	Zaqueu Luiz Bobato	Geosul	55	28	2013
Caracterização da dinâmica espectro temporal florestal e da cana-de-açúcar no município de Itapemirim, ES	Ivo Augusto Lopes Magalhães; Alexandre Cândido Xavier; Alexandre Rosa dos Santos	Geosul	56	28	2013
Industrialização do pescado no município do Rio Grande: da gênese ao final do século XX	César Augusto Avila Martins; Marco Antônio Gama Renner	Geosul	58	29	2014
Dinâmicas territoriais do transporte rodoviário de carga no polígono nodal do agronegócio sulista	Daniel Monteiro Huertas	Geosul	58	29	2014
Os ciclos de desenvolvimento do cooperativismo agropecuário e o crédito rural no Sudoeste do Paraná	Marlon Clovis Medeiros; Wilian Padilha	Geosul	58	29	2014
Entre peixes e humanos: o conflito pesca e conservação ambiental no litoral sul do Brasil	Andreza Martins; Leila Christina Dias; Ademir Antonio Cazella	Geosul	60	30	2015
O cooperativismo agropecuário do sul do Brasil a partir da conjuntura econômica dos anos de 1980: alteração territorial de seu centro dinâmico	Fernando Rodrigo Farias; Carlos José Espíndola	Geosul	61	31	2016
Considerações teóricas sobre o cooperativismo, crédito e pequena agricultura	Vosnei da Silva; Roseli Alves dos Santos	Geosul	61	31	2016
Sentido e organização do trabalho das quebradeiras de coco no Bico do Papagaio, Tocantins	Eliseu Pereira de Brito; Maria Geralda de Almeida	Geosul	63	32	2017
Disponibilidade térmica para diferentes culturas agrícolas em região de clima subtropical úmido obtida pela utilização de índice bioclimático	Aparecido Ribeiro de Andrade; Juliane Bereze; rosana Martins dos Santos; João Anésio Bednarz	Geosul	64	32	2017
Nível de sustentabilidade ambiental da comunidade rural Fazenda do Povo de Piauí, Bahia, Brasil	Nelma Lima Bruno; Paulo César Bahia de Aguiar; Chistina Cabicieri Profice; Marcelo Inácio Ferreira Ferraz; José Levi Furtado Sampaio	Geosul	64	32	2017
Formas, funções, estruturas e processos do espaço industrial em Piracicaba (SP): complexo canavieiro, distritos industriais e parque automotivo	Saulo Teruo Takami; Auro Aparecido Mendes	Geosul	64	32	2017
Cidades de pequeno porte e comando do agronegócio cooperativo no oeste paranaense	Marcos Xavier	Geosul	68	33	2018
As dinâmicas territoriais do capital agrícola na Amazônia e resistência campesina: os diferentes usos	Barbara Eleonora Santos Teixeira; Ademir Terra; José Antonio Herrera	Geosul	69	33	2018

do território na comunidade Açaizal em Santarém - Pará					
Verificação da integração entre o cadastro ambiental rural (CAR) e o cadastro nacional de imóveis rurais (CNIR) sob a ótica do cadastro territorial multifinalitário	Luciana de Oliveira; Francisco Henrique de Oliveira	Geosul	70	34	2019
Território, territorialização, territorialidade e a questão agrária: impasses sócio-espaciais, possibilidades analíticas	Cristiano Cassiano de Araújo; Alcides dos Santos Caldas	Geosul	70	34	2019
Análise da erosão laminar em áreas com uso agrícola e pastagem: bacia hidrográfica do Rio Tenente Amaral - MT	Cleberson Ribeiro de Jesus; Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral	Geosul	72	34	2019
O programa de aquisição de alimentos - PAA: a evolução de uma política pública múltipla	Carla Hentz; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Geosul	72	34	2019
Imagens de uma paisagem em transformação: a exploração madeireira em Pinhalzinho-SC entre as décadas de 1940 a 1970	Andressa Krieser Bauermann; Marlon Brandt	Geosul	73	34	2019
A indústria extrativista e o aprofundamento da divisão internacional do trabalho em regiões periféricas: o caso da Suzano papel e celulose no Maranhão	Allison Bezerra Oliveira; Daniely Lima Silva	Geosul	73	34	2019
A ascensão da agropecuária e seus reflexos sobre as estruturas socioespaciais de povos e comunidades tradicionais no médio São Francisco mineiro	Sérgio Leandro Sousa Neves; Marcos Esdras Leite; Lisa Vany Ribeiro Figueiredo Neves	Geosul	74	35	2020
CEJAX - Centro de Educação de Jovens e Adultos de Xaxim-SC: o espaço de alienação para a resistência ou resistência para a alienação no contexto do trabalho na agroindústria	Valdir Skrzypczak; Luiz Paulo Monteiro; Marli Terezinha Szumilo Schlosser; Carmen Rejane Flores	Geosul	74	35	2020
Agroturismo como perspectiva ao pós-productivismo agrário: uma análise a partir de um estudo de caso no Oeste Catrinense	Jairo Marchesan; Valdir Roque Dallabrida; Letícia Paludo Vargas	Geosul	75	35	2020
As transformações do trabalho na produção da cana-de-açúcar: a realidade entre o visível e o invisível	Maria Joseli Barreto; Antonio Thomaz Júnior	Geosul	76	35	2020
A prática da agricultura urbana e o cultivo de hortícolas no município de Santa Maria-RS	Janete Webler Cancelier; Janete Facco	Geosul	76	35	2020

A importância da gestão compartilhada e das áreas marinhas protegidas para o sistema socioecológico da pesca artesanal: o caso das reservas extrativistas marinhas	Raquel de Carvalho Dumith	Geotextos	2	8	2012
Análise espaço-temporal do eucalipto no Norte de Minas Gerais nos anos de 1986, 1996 e 2010	Marcos Esdras Leite; Jefferson William Lopes Almeida; Renato Ferreira da Silva	Geotextos	2	8	2012
Ilhéus, a terra da Gabriela cravo e canela: de espaço do cacau a espaço do turismo	Gilsélia Lemos Moreira	Geotextos	1	9	2013
Agrodiesespaço: selo combustível social e agricultura camponesa no Brasil	José Antonio Lobo dos Santos	Geotextos	2	9	2013
Território, políticas públicas e desenvolvimento rural no município de Caturité, PB	Helenize Carlos de Macêdo; Josandra Araújo Barreto de Melo; Rogério Barbosa Bezerra	Geotextos	2	10	2014
A criação do Parque Estadual das Lauraceas no contexto das políticas públicas ambiental e agrária no Paraná	Jandaira Santos Moscal; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Geotextos	1	11	2015
A dinâmica geoeconômica recente da cadeia produtiva da soja no Brasil e no mundo	Carlos José Espíndola; Roberto César Costa Cunha	Geotextos	1	11	2015
Reforma agrária e produção do espaço: Um estudo sobre o projeto de assentamento Almas/BA	Flávio Luis Assiz dos Santos	Geotextos	0	2	2006
Ecodesenvolvimento da pesca artesanal em região costeira - estudos de caso no Norte e Nordeste do Brasil	Catherine Prost	Geotextos	0	3	2007
Desvendando o campo na cidade: Notas metodológicas	Doralice Sátyro Maia	Geotextos	2	6	2010
O capital agroindustrial catarinense e o Estado	Noeli Pertile	Geotextos	1	7	2011
Questão fundiária: a terra como necessidade social e econômica para reprodução quilombola	Jesiel Souza Silva; José Maria Gusman Ferraz	Geotextos	1	8	2012
Camponês caatingueiro: reflexões sobre o campesinato no Semi-Árido brasileiro	José Aparecido Lima Dourado	Geotextos	1	8	2012
Condições históricas e sociais que regulam o acesso a terra no espaço agrário brasileiro	Guiomar Inez Germani	Geotextos	0	2	2006
De Região Sisaleira a Território do Sisal: desvelando as nuances do processo de delimitação da diferenciação espacial no Semiárido Baiano	Edinusia Moreira Carneiro Santos; Agripino Souza Coelho Neto; Onildo Araujo da Silva	Geotextos	2	11	2015

Desenvolvimento industrial e conflitos de terra: desafios do desenvolvimento local frente à questão fundiária entre a comunidade de Massangana e o Complexo Industrial de Suape-PE	Hélio de Vasconcelos Lemos; Paulo de Jesus	Geotextos	2	11	2015
Difusão do agronegócio e reestruturação urbano-regional no Oeste Baiano	Camila Dutra dos Santos	Geotextos	1	12	2016
Comercialização, logística de transportes e exportações do setor de fruticultura no projeto Jaíba	Luiz Andrei Gonçalves Pereira; William Rodrigues Ferreira	Geotextos	1	12	2016
A ação das cooperativas agropecuárias na modernização da agricultura no estado do Paraná, Brasil	Sergio Fajardo	Geotextos	1	12	2016
A dinâmica espacial da produção cearense de coco	Leandro Vieira Cavalcante	Geotextos	1	13	2017
Espaço, geograficidades e ação política comunitária na Resex Marinha de Canavieiras-BA	Mario Alberto Santos	Geotextos	1	14	2018
Agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade Norte-Mineira	Aline Fernanda Cardoso; Anete Marília Pereira	Geotextos	2	15	2019
Silvicultura do eucalipto e a especialização do trabalho na cadeia produtiva de papel e celulose em Imperatriz-MA	Allison Bezerra Oliveira; Maria da Conceição Mesquita Leal	Geotextos	2	15	2019
Participação comunitária na gestão de recursos pesqueiros na Reserva Extrativista Marinha de Soure, Amazônia Marajoara (PA)	Evandro Carlos Costa Neves	Geotextos	1	16	2020
RenovaBio e o agrohidronegócio canavieiro em Goiás	Pedro Dias Mangolini Neves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Geotextos	1	16	2020
O lugar do caipira no processo da modernização	Neusa de Fátima Mariano	GeoUSP	2	5	2001
Espaço agrário brasileiro: velhas formas, novas funções, novas formas, velhas funções	Manuel Correia de Andrade	GeoUSP	2	6	2002
Nas atividades econômicas a modernidade tecnológica exclui homens e mulheres. Incorpora mais a mulher na cidade e menos no campo	Rosa Ester Rossini	GeoUSP	2	6	2002
A constituição do espaço urbano de São Paulo (Brasil). Aspectos sobre a problemática indígena na relação contraditória cidade-campo	Anselmo Alfredo	GeoUSP	1	7	2003

O papel da geografia agrária no debate teórico sobre os conceitos de campesinato e agricultura familiar	Larissa Mies Bombardi	GeoUSP	2	7	2003
Da apropriação da natureza à construção de territórios pesqueiros	Eduardo Schiavone Cardoso	GeoUSP	2	7	2003
Notas sobre a moderna comercialização de alimentos na Europa: o caso da fundação Max Havelaar	Marco Antonio Mitidiero Junior	GeoUSP	1	9	2005
A política de contra-reforma agrária do Banco Mundial no Ceará	Alexandra Maria de Oliveira	GeoUSP	2	10	2006
O processo de erosão em ambiente de superfície sertaneja - Varjota (CE)	José Falcão Sobrinho; Jurandyr Luciano Sanches Ross	GeoUSP	1	11	2007
Sistema ferroviário pós-privatização e fluidez corporativa: o movimento de produtos agrícolas no território brasileiro	Vitor Pires Vencovsky; Ricardo Castillo	GeoUSP	1	11	2007
Modernização e reprodução crítica: agroindústria do leite e contradições do processo de acumulação	Anselmo Alfredo	GeoUSP	1	12	2008
A reserva legal no Paraná e os desafios à sua implantação: um estudo sobre os produtores rurais no município de Paranacity-PR	Alba Regina Azevedo Arana; Gláucia Baldassi	GeoUSP	2	13	2009
De celeiro a cenário: vitivinicultura e turismo na Serra Gaúcha	Luis Fernando de Matheus e Silva	GeoUSP	3	13	2009
Algumas considerações sobre a pesquisa de campo em Geografia Agrária	Fernanda Thomaz	GeoUSP	3	13	2009
Desvendando o agronegócio: financiamento agrícola e o papel estratégico do sistema de armazenamento de grãos	Samuel Frederico	GeoUSP	1	14	2010
A questão agrária brasileira e moçambicana: semelhanças e diferenciações	Vicente Eudes Lemos Alves	GeoUSP	2	15	2011
As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural	Roberto Lobato Corrêa	GeoUSP	3	15	2011
Campesinato, ensino de geografia e escolas do campo: o conhecimento geográfico como um saber em conjunto	Alexandra Maria de Oliveira	GeoUSP	3	15	2011
Importância da atividade artesanal de mariscagem para as populações nos municípios de Madre de Deus e Saubara, Bahia	Rosenaide Santos Jesus; Catherine Prost	GeoUSP	3	15	2011

Três décadas de eucalipto no extremo sul da Bahia	Sebastião Pinheiro Gonçalves de Cerqueira Neto	GeoUSP	2	16	2012
Urbanização e criação de novos municípios no front agrícola: faces do uso corporativo do território brasileiro	Silvana Cristina da Silva	GeoUSP	2	17	2013
Modernização da agricultura e uso do território: a dialética entre o novo e o velho, o interno e externo, o mercado e o Estado em áreas de Cerrado	Samuel Frederico	GeoUSP	2	17	2013
Uso do território no Vale do São Francisco: sistema técnico agrícola da fruticultura irrigada	Soraia de Fátima Ramos	GeoUSP	2	17	2013
Trabalho no campo e território usado no sudoeste da Amazônia: atualizações técnico-normativas e resistências locais	Mirlei Fachini Vicente Pereira	GeoUSP	2	17	2013
Uso agrícola do território e trabalho científico para o campo moderno no Brasil	Francisco C. Nascimento Júnior	GeoUSP	2	17	2013
Uso do território e consolidação do agronegócio na região centro-oeste: um estudo sobre a integração territorial através do sistema de transporte aéreo	Fabício Gallo	GeoUSP	2	17	2013
Fluidez territorial nas áreas de expansão da fronteira agrícola no período da globalização	Daniel Monteiro Huertas	GeoUSP	2	17	2013
Globalização, competitividade e regionlização: a cefeicultura científica globalizada no território brasileiro	Samuel Frederico	GeoUSP	1	18	2014
A análise escalar nos estudos das dinâmicas territoriais: considerações a partir de experiências de desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul	Anelise Graciele Rambo; Eduardo Ernesto Filippi	GeoUSP	2	18	2014
A regionalização do agronegócio da soja em Rondônia	Ricardo Gilson da Costa Silva	GeoUSP	2	18	2014
Sustentabilidade de agroecossistemas de mandioca: primeiro ciclo de avaliação em Bom Jesus-RN	Valdenildo Pedro da Silva; Gesinaldo Ataíde Cândido	GeoUSP	2	18	2014
Os negócios da lenha: indústria, desmatamento e desertificação no Cariri paraibano	Ibrahim Soares Travassos; Bartolomeu Israel de Souza	GeoUSP	2	18	2014
Desenvolvimento e progresso técnico na cadeia produtiva da carne suína da Espanha	Carlos José Espíndola	GeoUSP	3	18	2014
Bairro rural/bairro urbano: uma revisão conceitual	Bruno Maia Halley	GeoUSP	3	18	2014

A contribuição do método regressivo-progressivo na análise de Henri Lefebvre: o vale do Campan - estudo de sociologia rural	Ana Cristina Mota Silva	GeoUSP	1	19	2015
A mundialização do capital e a crise do neoliberalismo: o lugar mundial da agricultura brasileira	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	GeoUSP	2	19	2015
Memórias interioranas: campo e cidade através do rádio numa comunidade ribeirinha amazônica	Catia Oliveira Macedo; Antônio Maurício Dias da Costa	GeoUSP	1	20	2016
A dendeicultura na Amazônia paraense	João Santos Nahum; Cleison Bastos dos Santos	GeoUSP	2	20	2016
Sustentabilidade na agricultura familiar e a influência dos atores regionais: estudo de caso da região de Paraupabas-PA	Neli Aparecida de Mello-Théry; Camila Ferreira Leite	GeoUSP	2	20	2016
A certificação do latifúndio: considerações acerca do registro Torrens como blindagem da propriedade privada no caso das terras concentradas pelo Projeto Jari	Maria Luiza Camargo	GeoUSP	2	20	2016
As feiras em cidades médias da Amazônia: as relações desenhadas a partir das experiências nas cidades de Marabá-PA, Macapá-AP e Castanhal-PA	Márcio Douglas Brito Amaral	GeoUSP	2	20	2016
Território e cafeicultura no Brasil: uma proposta de periodização	Samuel Frederico	GeoUSP	1	21	2017
O circuito produtivo dos agrocombustíveis no Brasil sob a ordem do liberalismo transnacional: do controle estatal à hegemonia corporativa	Elisa Pinheiro de Freitas; Margarida Maria Queirós	GeoUSP	3	21	2017
Elaboração de transectos entre Ourinhos-SP/Presidente Prudente/SP e Itapetininga-SP/Irati-SP para análise da produção e expansão da cana-de-açúcar	Leandro Marcos Herreiro Braido; José Tadeu Garcia Tommaselli	GeoUSP	3	21	2017
Análise sazonal e anual dos requisitos climáticos do cultivo da Nogueira pecã (<i>Carya illinoensis</i>) no Rio Grande do Sul	Franciele Francisca Marmentini Rovani; Cássio Arthur Wollmann	GeoUSP	1	22	2018
A pesca artesanal e a produção dos geógrafos brasileiros de meados do século XX	Eduardo Schiavone Cardoso	GeoUSP	3	22	2018

Pilhagem territorial, precarização do trabalho e degradação do sujeito que trabalha: reflexões a partir da produção de celulose no Brasil	Guilherme Marini Perpetua; Antonio Thomaz Júnior	GeoUSP	1	23	2019
Técnica e política na agricultura globalizada: expansão do setor sucroenergético em Goiás	Fernando Campos Mesquita; Ricardo Abid Castillo	GeoUSP	2	23	2019
Análise da sustentabilidade de projetos de assentamentos rurais em Goiás	Júnio Gregório Roza dos Santos; Selma Simões Castro	GeoUSP	2	23	2019
A questão agrária em São Paulo: debate sobre o fim do colonato e o surgimento do bóia-fria na agricultura paulista	Cássio Arruda Boechat	GeoUSP	2	24	2020
Vulnerabilidade territorial do agronegócio globalizado no Brasil: crise do setor sucroenergético e implicações locais	Henrique Faria dos Santos; Ricardo Abid Castillo	GeoUSP	3	24	2020
Uma proposta didática para o estudo do mar, do litoral, dos pescadores e da aquicultura sob o prisma da Geografia	Eduardo Schiavone Cardoso	Giramundo	8	4	2017
Território pesqueiro. Entre terra, água e educação	Taíse dos Santos Alves	Giramundo	10	5	2018
Tecnologia Tetra Pak®; UHT®; e (re)estruturação da cadeia de produção e comercialização dos lácteos no Brasil	Bruno Milan Carneiro de Albuquerque	História, Natureza e Espaço	1	6	2017
[SOMENTE RESUMO] Agronegócio: a desmitificação do moderno com o uso do trabalho escravo e desmatamento no Brasil	José Victor Juliboni Cosandey	História, Natureza e Espaço	1	6	2017
O Estado como leviatã na vida cotidiana do pescador artesanal na Baía de Sepetiba	Antonio Lopes Ferreira Vinhas	História, Natureza e Espaço	1	7	2018
Comer é um ato político. Ou, um breve panorama dos modos de produção de alimentos	Tadeu Lima de Souza	História, Natureza e Espaço	1	9	2020
Aspectos socioambientais e vetores da doença chagas em assentamento de reforma agrária no município de Uberlândia (MG), Brasil	Paulo Henrique Batista; Samuel do Carmo Lima	Hygeia	8	5	2009
Água para consumo em propriedades rurais de um assentamento de reforma agrária	Viviane Capoane; Danilo Rheinheimer dos Santos; André Pellegrini; Gilmar Luiz Schaefer	Hygeia	12	7	2011
A dinâmica do uso da terra e a Hantavirose na Amazônia legal-Brasil	Janduhy Pereira dos Santos; Marília Nunes Lavocat; Rosângela Rosa Machado; Valdir Adilson Steinke; Ercília Torres Steinke	Hygeia	15	8	2012

O uso dos sistemas de informação geográfica (SIG) no estudo da acessibilidade física aos serviços de saúde pela população rural: revisão de literatura	Ricardo Vicente Ferreira; Jorge da Graça Raffo	Hygeia	15	8	2012
A importância da soberania alimentar para a promoção da saúde nos assentamentos da reforma agrária	André Luis Ferreira Lima	Hygeia	18	10	2014
Análise da distribuição espacial da área de influência das queimadas de cana-de-açúcar e prevalência dos sintomas de asma em alunos do município de Campos dos Goytacazes-RJ, no período de 2012 e 2013	Keila Valente de Souza; Martha Macedo de Lima Barata; Jefferson Pereira Caldas dos Santos; Júlia Célia Mercedes Strauch; Hermano Albuquerque de Castro	Hygeia	24	13	2017
Impactos negativos do uso de agrotóxicos à saúde humana	Rodrigo Marciel Soares Dutra; Murilo Mendonça Oliveira de Souza	Hygeia	24	13	2017
Considerações sobre intoxicação humana por agrotóxicos no centro-oeste brasileiro, no período de 2008 a 2013	Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha; Luciana Virginia Mario Bernardo; Adeir Archanjo da Mota	Hygeia	26	13	2017
Compreender para servir: experiências da pesquisa participante no trabalho de campo em comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais - Brasil	Nathan Zanzoni Itaborahy; Raphael Fernando Diniz	Interespaço	2	1	2015
Encontros e desencontros na Amazônia paraense: os Tembés-Turê-Mariquita e a Biopalma em Tomé-Açu (PA)	João Santos Nahum; João Paulo Carneiro Thury	Interespaço	3	1	2015
Uso da cisterna de placas em comunidades rurais do município de José da Penha (RN)	Hildegna Eufrásio Pereira; Josiel de Alencar Guedes	Interespaço	3	1	2015
Movimento de mulheres trabalhadoras no estado da Paraíba: gênero e autonomia	Emmy Lyra Duarte; María Franco García	Interespaço	3	1	2015
As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)	Francielle de Siqueira Castro	Interespaço	5	2	2016
Análise swot do roteiro turístico rural Caminho do Vinho no município de São José dos Pinhais (Paraná)	Saulo Ribeiro dos Santos	Interespaço	5	2	2016
A prática da suinocultura e a questão ambiental: um ensaio sobre o município de Sorriso - MT	Joziane Otoboni Cruz de Carvalho; Giseli Dalla Nora	Interespaço	5	2	2016

Percepção ambiental dos agricultores familiares e o uso dos recursos naturais do município de São Domingos - Semiárido baiano	Bismarque Lopes Pinto; Gabriel Matos Lima; Juliana Araújo Santos; Marcos Paulo Souza Novais	Interespaço	5	2	2016
Percepção ambiental de comunidade rurais do semiárido do nordeste: o caso das comunidades do entorno do reservatório de Pilões/RN	Francisco André Ananias; Josiel de Alencar Guedes	Interespaço	9	3	2017
As novas alternativas rurais na Quarta Colônia, RS, Brasil: um estudo sobre a agricultura de base agroecológica e a agricultura urbana	Vanessa Manfio; Vinício Luís Pierozan	Interespaço	9	3	2017
Gestão compartilhada como ferramenta para o ordenamento da pesca na RDSEPT/RN/Brasil	Edilma Fernandes da Silva; Jorge Eduardo Lins Oliveira; Alexandre Schiavetti	Interespaço	9	3	2017
O rural e o urbano no Cerrado sul-maranhense: Balsas enquanto cenário de reprodução das transformações socioespaciais no pós- 1980	Francisco Lima Mota	Interespaço	10	3	2017
Movimentos contra-hegemônicos: o papel da mulher na agricultura campesina	Aline Cristina Nascimento; Rosimary Gomes Rocha; Marcelo Rodrigues Mendonça	Interespaço	10	3	2017
Integração do Amapá ao circuito produtivo da soja	Eduardo Margarit	Interespaço	12	4	2018
Território (des)conhecido nas águas do Rio Jari: os efeitos da usina hidrelétrica de Santo Antônio do Jari na comunidade tradicional do Iratapuru/AP	Karoline Fernandes Siqueira Campos; Marcelo Rodrigues Mendonça; Vinícius Batista Campos	Interespaço	12	4	2018
Cadeia produtiva de papel e celulose e transformações recentes no sudoeste maranhense	Allison Bezerra Oliveira; Jesus Marmanillo Pereira; Amanda Araújo Nascimento	Interespaço	12	4	2018
Políticas de Estado no espaço agrário amazônico: a construção da ferrovia Açailândia (MA) - Barcarena (PA) no quilombo de África e Laranjituba em Moju (PA)	Carlos Alberto de Souza Mascarenhas	Interespaço	12	4	2018
Os papéis urbanos da cidade de Carolina na fronteira agrícola da Amazônia Legal	Reges Sodré; Julio Cesar de Lima Ramires	Interespaço	14	4	2018
Dendeicultura e migração em Tomé-Açu (Pará): o caso da Vila Forquilha	Ana Cláudia Alves de Carvalho; João Santos Nahum	Interespaço	16	5	2019
As mulheres no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos municípios de Mirante do Paranapanema e Rosana (SP)	Eliane Regina Francisco da Silva; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Interespaço	17	5	2019

Capacidade de uso das terras, conservação do solo e produção agrícola: estudo de caso da sub-bacia hidrográfica do Ribeirão Caçús, Alfenas - MG	Lucas Emanuel Servidoni; Benedito Majela de Oliveira Júnior; Marcos Coelho Bissoli; Ronaldo Luiz Mincato	Interespaço	17	5	2019
Interfaces do rural e do urbano na cidade de Barbacarena, Amazônia paraense	Jovenildo Cardoso Rodrigues; Jovenildo Cardoso Rodrigues; Luciano Rocha da Penha; Adolfo Oliveira Neto	Interespaço	19	6	2020
O rural e o urbano no Maranhão meridional: apontamentos a partir da região geográfica intermediária de Imperatriz	Helbaneth Macêdo Oliveira	Interespaço	19	6	2020
Saberes agroecológicos na franja metropolitana de Belo Horizonte: uma resistência à globalização hegemônica	Matheus Rodrigues Moreira; Virgínia de Lima Palhares	Interespaço	19	6	2020
O movimento dos sem terra e sua significação	Manuel Correia de Andrade	Mercator	2	1	2002
Paixagem e paisagens: uso e ocupação da terra na bacia do Rio Curu/CE	Fátima Maria Soares	Mercator	2	1	2002
Desigualdade e pobreza no espaço agrário cearense	Denise Elias	Mercator	3	2	2003
A questão da cidade e do campo: teorias e política	Ana Fani Alessandri Carlos	Mercator	5	3	2004
O sistema colonial e a formação da propriedade agrícola: doações testamentária e sua relação com o espaço rural de Sergipe (1780-1850)	Hortência de Abreu Gonçalves; Lilian de Lins Wanderley; Josué Modesto dos Passos Sobrinho	Mercator	5	3	2004
A dimensões do sagrado e da cidadania no Assentamento Maceió-CE	Maria de Fátima Ferreira Rodrigues	Mercator	5	3	2004
Currais e vacarias na cidade	Doralice Sátyro Maia	Mercator	7	4	2005
Ocupação e fatores sócio-econômicos do Vale do Tremedal - Parnarama, MA	Raimundo Wilson Pereira dos Santos; José Luís Lopes Araújo	Mercator	9	5	2006
Pescadoras e pescadores artesanais do Ceará: modo de vida, confrontos e horizontes	Maria do Céu de Lima	Mercator	10	5	2006
A compartimentação geomorfológica do Vale do Acaraú: distribuição das águas e pequeno agricultor	José Falcão Sobrinho	Mercator	10	5	2006
O saber camponês: apropriação dos recursos no Sertão dos Inhamuns-CE	José Levi Furtado Sampaio; Anna Erika Ferreira Lima	Mercator	11	6	2007
Especialização regional produtiva e a viabilização do território nacional para o escoamento da soja	Marcio Roberto Toledo	Mercator	12	6	2007

Saberes camponeses e práticas pedagógicas no campo	Alexandra Maria de Oliveira	Mercator	13	7	2008
Feiras no Nordeste	Geovany Pachelly Galdino Dantas	Mercator	13	7	2008
Implicações e instabilidade de um maranhão sojicultor	Sávio José Dias Rodrigues; Francisco Amaro Gomes de Alencar	Mercator	13	7	2008
Luta camponesa pela terra e formação de novas territorialidades no litoral sul Paraibano	Aline Barboza de Lima; Maria de Fátima Ferreira Rodrigues	Mercator	15	8	2009
Importância das teorias agrárias para a Geografia Rural	Flamarion Dutra Alves; Enéas Rente Ferreira	Mercator	16	8	2009
Geografia e escola do campo: saberes, práticas e resultados	Alexandra Maria de Oliveira; Edson Vicente da Silva	Mercator	16	8	2009
Dinâmica regional e globalização: espaço competitivos agrícolas no território brasileiro	Ricardo Abid Castillo; Samuel Frederico	Mercator	18	9	2010
Taxas de desmatamento e pra 2007odução agropecuária em Goiás - 2003	Elaine Barbosa da Silva; Laerte Guimarães Ferreira Junior	Mercator	18	9	2010
Território e agricultura no sudoeste da Amazônia: campo não moderno e produção para o consumo local	Mirlei Fachini Vicente Pereira; Samira Peduti Kahil	Mercator	19	9	2010
Globalização e novas regiões produtivas no nordeste brasileiro	Iara Rafaela Gomes	Mercator	20	9	2010
A modernização da atividade mandioqueira e uso atual do território do agreste potiguar	Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador	Mercator	20	9	2010
Produção agropecuária e mediação intuitucional: territorialização da capital na agricultura familiar	Luís Carlos Braga; Marcos Aurelio Saquet	Mercator	20	9	2010
MST-Ceará, 20 anos de marchas	Francisco Amaro Gomes de Alencar; Aldiva Sales Diniz	Mercator	20	9	2010
Dinâmicas produtivas da economia de exportação no Mato Grosso do Sul - Brasil	Lisandra Pereira Lamoso	Mercator	21	10	2011
Distribuição de hortaliças e raízes em Itabaiana/SE	Diana Mendonça de Carvalho; José Eloízio da Costa	Mercator	21	10	2011
História da Geografia Agrária Brasileira: Pierre Monbeig e Leo Waibel	Flamarion Dutra Alves; Enéas Rente Ferreira	Mercator	22	10	2011
Terra-mercadoria no agronegócio cearense	Tereza Sandra Loiola Vasconcelos; Luiz Cruz Lima	Mercator	22	10	2011

O capital agrícola e as novas espacialidades geradas: Araguari/Minas Gerais	Flávia Aparecida Vieira de Araújo; Beatriz Ribeiro Soares	Mercator	23	10	2011
Estrutura fundiária e dinâmica socioterritorial no campo brasileiro	Eliane Tomiasi Paulino	Mercator	23	10	2011
Percepção ambiental em propriedades rurais: Palmas (TO), Brasil	Nascimento Marques de Miranda; Lucas Barbosa e Souza	Mercator	23	10	2011
Gênese, estrutura e dinâmica de povoamento em comunidades rurais	Joélcio Gonçalves Soares; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Mercator	24	11	2012
Etanol e uso corporativo do território	João Humberto Camellini; Ricardo Castillo	Mercator	25	11	2012
O desenvolvimento territorial rural em questão	Hingryd Inácio Freitas; Guiomar Inez Germani	Mercator	25	11	2012
A pecuária, o algodão e a desertificação nos sertões do médio Jaguaribe - Ceará/Brasil	Maria Daniely Freire Guerra; Marcos José Nogueira de Souza; Jacqueline Pires Gonçalves Lusstosa	Mercator	25	11	2012
Mineração e campesinato no município de Juruti/PA, Brasil	João Santos Nahum	Mercator	26	11	2012
Ser e viver enquanto comunidades tradicionais	Angela Fagna Gomes de Souza; Carlos Rodrigues Brandão	Mercator	26	11	2012
Políticas públicas para a agricultura familiar: o PAA e o PNPB	Dinalva Donizete Ribeiro; Mariza Souza Dias	Mercator	27	12	2013
Reflorestamento com eucalipto, fonte alternativa de renda sustentável no Pontal do Pranapanema	Alba Regina Azevedo Arana; Marcos Norberto Boin	Mercator	28	12	2013
A escola camponesa na alternância e o ensino de Geografia	Alexandra Maria de Oliveira	Mercator	28	12	2013
Circuito espacial produtivo do café e o jogo de escalas	Samuel Frederico	Mercator	1	13	2014
Subserviência do trabalhador do corte da cana no agronegócio canavieiro	Shiziele de Oliveira Shimada	Mercator	2	13	2014
Costumes e usos da terra pela população cabocla do panalto de Santa Catarina	Marlon Brandt; Nazareno José de Campos	Mercator	2	13	2014
A questão fundiária da comunidade de Sibaúma/RN	Vanessa de Cássia Tavares Andrade	Mercator	1	14	2015
Identidades dos camponeses assentados no território Cantuquiguaçu, Paraná-Brasil	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Mercator	1	14	2015
Territorialização do agronegócio e resistência camponesa	Francisco Valdenir Lima	Mercator	1	15	2016

Sisal na Bahia-Brasil	Edinusia Moreira Carneiro Santos; Onildo Araujo da Silva	Mercator	1	16	2017
Conflitos pelo uso do território na Amazônia mineral	João Marcio Palheta; Christian Nunes da Silva; Adolfo Oliveira Neto; Flávio Rodrigues do Nascimento	Mercator	1	16	2017
Degradação sistêmica do trabalho no agrohidronegócio	Antonio Thomaz Júnior	Mercator	1	16	2017
Para além das crenças sobre alimentos, comidas e sabores da natureza	Maria Geralda de Almeida	Mercator	1	16	2017
A aliança entre terra e capital na ditadura brasileira	Gustavo Francisco Teixeira Prieto	Mercator	1	16	2017
Entre o rural e o urbano interiorizado	Josue Alencar Bezerra; Cícero Nilton Moreira	Mercator	1	17	2018
Territorialidades de sítiantes tradicionais no estado de São Paulo	Cristina de Marco Santiago	Mercator	1	17	2018
Produtividade espacial e commodity, Mato Grosso do Sul-Brasil	Lisandra Pereira Lamoso	Mercator	1	17	2018
O programa de aquisição de alimentos como indutor da soberania alimentar	Maurício Ferreira Mendes; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Tamires da Silva Machado	Mercator	1	18	2019
Mudanças estruturais e espaciais na agricultura	Fernando Campos Mesquita; André Tosi Furtado	Mercator	1	18	2019
Política de desenvolvimento territorial rural no alto sertão de Alagoas, Brasil	José Eloízio da Costa	Mercator	1	18	2019
Contribuições se Élisée Reclus ao debate sobre a questão agrária	Sergio Aparecido Nabarro	Mercator	1	19	2020
Formação da dendeicultura na Amazônia paraense	João Santos Nahum; Leonardo Sousa dos Santos; Cleison Bastos dos Santos	Mercator	1	19	2020
Dimensão social da agricultura urbana e periurbana	Francisco Fransualdo de Azevedo; Helena Perxacs; Maria Àngels Alió	Mercator	1	19	2020
Questão agrária, questão jurídica!	Marco Antonio Mitidiero Junior	Okara	2	1	2007
A funcionalidade do Estado no processo de subsunção do trabalho camponês ao capital: reflexões teóricas	Wagnervalter Dutra Júnior	Okara	1	2	2008
A produção do espaço agrário no semi-árido paraibano no contexto dos movimentos de luta pela reforma agrária: MST e CPT em foco	Helen Nunes Cosmo da Fonseca; Edvaldo Carlos de Lima	Okara	1	3	2009

A questão agrária do trabalho nos territórios de luta pela terra e reforma agrária: acampamentos Mundo Novo e Bezerros	Romina Baroni Cecato; Edvaldo Carlos de Lima	Okara	1	3	2009
Agricultura familiar em áreas de degradação ambiental, Rio Grande do Sul	Vera Maria Favila Miorin	Okara	1	3	2009
A luta camponesa por terra o semiárido paraibano	Luanna Louyse Martins Rodrigues; Áurea Régia Oliveira da Silva; Emília de Rodat Fernandes Moreira	Okara	1	3	2009
A reprodução camponesa no semiárido potiguar: importância do setor artesanal de laticínios para as famílias rurais seridoenses	Francisco Fransualdo de Azevedo; Celso Donizete Locatel	Okara	1	3	2009
Movimentos sociais de luta pela terra e educação: organização espacial e territorial do MST na Paraíba (TÍTULO PDF) Agricultura familiar e desenvolvimento rural: a produção de erva-mate no Vale do Taquari	Mara Edilara Batista de Oliveira; María Franco García	Okara	2	3	2009
Áreas de preservação permanente ocupadas com cana-de-açúcar: o caso das encostas íngremes em Itambé/PE e Pedras de Fogo/PB	Joel Albino Rabaiolli; Cristiane Dambrós; Sílvia Machado do Santos; Janderle Rabaiolli	Okara	1	4	2010
Comercialização agrícola no Brasil	Jean Carlos Ferreira Lima; Max Furrier; Eliana César Rodrigues Guedes	Okara	1	5	2011
Dinâmica territorial do Agrohídronegócio e os desdobramentos para o trabalho	Diana Mendonça de Carvalho; José Eloízio da Costa	Okara	1	5	2011
Pesca e trabalho insular em Vitória e Monte de Trigo - Ilhas do litoral norte paulista	Antonio Thomaz Júnior	Okara	1	6	2012
O desenvolvimento local sustentável como ideologia do protagonismo social	Eduardo schiavone Cardoso	Okara	1	6	2012
Propriedade da terra, trabalho e território: o processo de destruição e reinvenção dos territórios do Povoo negro na Comunidade de Gurugi, Paraíba	Josefa de Lisboa Santos	Okara	1	6	2012
Desenho territorial dos trabalhadores da fruticultura no município de Mossoró (RN)	Karoline dos Santos Monteiro; María Franco Garcia	Okara	1	6	2012
Os desdobramento da crise estrutural do capital no estado do Acre: alguns apontamentos sobre trabalho e sustentabilidade	Juscelino Eudâmidas Bezerra	Okara	1	6	2012
	Karina Furini da Ponte; Antonio Thomaz Júnior	Okara	1	6	2012

A dimensão espacial do discurso do agronegócio e as expansão do capital no campo	Sônia Maria Ribeiro de Souza; Antonio Thomaz Júnior	Okara	1	6	2012
Agrocombustível, trabalho e território no estado do Acre	José Alves; Antonio Thomaz Júnior	Okara	1	6	2012
Os bancos de sementes comunitários como uma experiência alternativa de resistência ao capital no campo	Juliano Moreira do Nascimento; Isaías de Oliveira Ehrich; Emília de Rodat Fernandes Moreira	Okara	2	6	2012
Atuação dos movimentos sociais do campo: espacialização e territorialização do MST no espaço agrário paraibano	Juliane Fernandes de Oliveira; Edvaldo Carlos de Lima	Okara	2	6	2012
O projeto de Assentamerno João Amazonas: impactos e desafios	Lucas Oliveira Moraes; Marco Antonio Mitidiero Junior	Okara	2	6	2012
Modernização do campo: implantação do perímetro irrigado do vale do Rio Brumado em Livramento de Nossa Senhora (BA) e as transformações nas relações de trabalho	José Aparecido Lima Dourado; Helena Angélica de Mesquita	Okara	2	6	2012
A desapropriação da propriedade da terra no Brasil	Jecson Girão Lopes	Okara	1	7	2013
Valorização e preservação dos recursos hídricos na busca pelo desenvolvimento rural sustentável	James Lunardi; Joel Albino Rabaiolli	Okara	1	7	2013
Ocupar, resistir e produzir: bem-vindos à matrix!	Rafael Rossi; Maria P. de Fatima Rotta Furlanetti; Aline Cristina Santana Rossi	Okara	1	7	2013
Conflitos territoriais no município de Rio Tinto/PB: o caso da retormada de terras da Aldeia Monte-Mor	Marta Gomes da Silva; Edvaldo Carlos de Lima	Okara	1	7	2013
Uma leitura sobre a ideologia cooperativista nos socialistas utópicos e marxistas associada ao exemplo da COAPECAL em Caturité-PB	Eduardo Ernesto do Rego; Emilia Moreira	Okara	2	7	2013
Territorialização e evolução do Assentamento Rio D'Areia de Cima no município de Teixeira Soares - PR	Emerson Rigoni	Okara	1	8	2014
O (re)ordenamento terrotorial do capital e do trabalho na agroindústria canavieira na microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP	Joelma Cristina dos Santos	Okara	1	8	2014
Materialismo histórico dialético e educação do campo	Rafael Rossi	Okara	2	8	2014

(Des)construção teórica da agricultura familiar	Daniel César Meneses de Carvalho; Maria do Socorro Lira Monteiro	Okara	1	9	2015
A feira do Apito de Minaçu, Goiás: o espaço do encontro e da troca	Edson Batista da Silva; José Paulo Teixeira; Solange Cordeiro dos Santos Portilho	Okara	3	9	2015
Evolução das categorias de propriedade da terra no Brasil	Joel Albino Rabaioilli; Alecsandra Santos da Cunha; Iolanda Lopes de Oliveira; Vera Maria Favila Miorin	Okara	3	9	2015
O definhamento do "mundo rural tradicional" da região do Seridó na transição para o período da globalização	Santiago Andrade Vasconcelos	Okara	3	9	2015
Território e circuito espacial produtivo da avicultura de corte: da difusão dos eventos ao uso seletivo do espaço	Maria Marta dos Santos Buriti; Anieres Barbosa da Silva	Okara	1	10	2016
Migrantes: uma análise dos impactos da mecanização nos locais de destino dos trabalhadores canavieiros	Geovane Alves da Silva; Claudionor de Oliveira Silva	Okara	1	10	2016
O uso intensivo de agrotóxico - a nova face da questão agrária	Luciano Alves Pereira; Raimunda Aurea Dias de Sousa	Okara	1	10	2016
Campesinato e política: uma abordagem geográfica sobre a prática agroecológica	Thiago Araujo Santos	Okara	3	10	2016
Educação do campo e o fortalecimento da identidade camponesa: o caso da escola municipal de ensino fundamental Nossa Senhora de Fátima, Viamão-RS	Helena Maria Beling; Alecsandra Santos da Cunha	Okara	3	10	2016
O empoderamento familiar a partir das hortas orgânicas: o caso do Assentamento Filhos de Sepé - Viamão-RS	Alecsandra Santos da Cunha; José Geraldo Wizniewsky	Okara	3	10	2016
Expansão do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema e implicações para a saúde dos assentados	Angela dos Santos Machado; Ana Lúcia de Jesus Almeida; Marcelo Dornelis Caravahal; Emília de Rodat Fernandes Moreira	Okara	2	11	2017
Duas décadas de TLCAN: a soberania alimentar do México sob ameaça	Lucas Gama Lima	Okara	2	11	2017
A violência no campo brasileiro em tempos de golpe e a cumulação primitiva de capital	Marco Antonio Mitidiero Junior; Carlos Alberto Feliciano	Okara	2	12	2018
Para não dizer que não falei do crie de lea pátria de Temer: os decretos 9.309, 9.310 e 9.311/2018	Eliane Tomiasi Paulino	Okara	2	12	2018

A política agrária do governo Temer: a pá de cal na agonizante reforma agrária brasileira?	Paulo Roberto Raposo Alentejano	Okara	2	12	2018
Neoextrativismo liberal-conservador: a política mineral e a questão agrária no governo Temer	Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves; Bruno Milanez; Luiz Jardim Wanderley	Okara	2	12	2018
O agrogolpe e a política externa: dismantelo da diplomacia do combate à fome e fortalecimento do agronegócio	Thiago Lima; Iale Pereira; Olympio Barbanti	Okara	2	12	2018
Ubuntu: eu sou porque nós somos - desafios para a luta das mulheres rurais por políticas públicas pós-golpe 2016	Karla Emmanuela Ribeiro Hora	Okara	2	12	2018
Reconhecimento dos direitos territoriais indígenas no governo Temer: omissão e retrocessos	Camila Salles de Faria; Diogo de Oliveira; Teresa Paris Buarque de Hollanda	Okara	2	12	2018
A "(re)conquista" do estado: antipolítica, agronegócio e genocídio no Brasil	José Gilberto de Souza; Márcia Yukari Mizusaki	Okara	2	12	2018
Movimentos socioterritoriais no MATOPIBA e na Chapada do Apodi: exemplos da questão agrária neoliberal do século XXI	Bernardo Mançano Fernandes; José Ricardo de Oliveira Cassundé; Lorena Izá Pereira	Okara	2	12	2018
O avanço da violência contra as comunidades agroextrativistas camponesas no espaço regional do MATOPIBA e Pré-Amazônia	Vicente Eudes Lemos Alves; Débora Assumpção e Lima; Mariana Leal Conceição Nóbrega; Erick Gabriel Jones Kluck	Okara	2	12	2018
A operação carne fraca e as estratégias do governo de Michel Temer para minimizar o escândalo da venda ilegal de carnes	Silvana Cristina Costa Correia	Okara	2	12	2018
Operação carne fraca: a podridão vai muito além da carne!	Fernando Mendonça Heck; Guilherme Marini Perpetua; Antonio Thomaz Júnior	Okara	2	12	2018
Questão agrária em Mato Grosso do Sul e seus desdobramentos pós-golpe de 2016	Sedeval Nardoque; Danilo Souza Melo; Mieceslau Kudlavicz	Okara	2	12	2018
Descaminhos da reforma agrária no contexto das reformas neoliberais e da crise político-institucional no Brasil	João Cleps Junior	Okara	2	12	2018
A política de aquisição de alimentos na mira do golpe	Jamerson Raniere Monteiro de Souza	Okara	2	12	2018
A agenda territorial do agrohidronegócio em tempos de golpe: análise da "nova" lei de terras do Brasil	Alyson Fernando Alves Ribeiro; Ricardo Gilson da Costa Silva; Josefa de Lisboa Santos; Cíntia Bárbara Paganotto Rodrigues	Okara	2	12	2018

A serpente fora do ovo: a frente do agronegócio e o supremacismo ruralista	Alceu Luís Castilho	Okara	2	12	2018
A ruptura política e a questão agrária no Brasil (2015-2017): da política da terra arrasada à luta pela dignidade	Carlos Walter Porto-Gonçalves; Danilo Pereira Cuin; Julia Nascimento Ladeira; Marlon Nunes Silva; Pedro Catanzaro da Rocha Leão	Okara	2	12	2018
A subsunção do trabalho agrícola ao capital em Nepomuceno-MG	Lucas Guedes Vilas Boas; Fábio Luiz Tezini Crocco	Okara	1	13	2019
A reprodução social da agricultura familiar a partir da cultura do porongo em Santa Maria-RS	Janete Webler Cancelier; Cesar De David	Okara	1	13	2019
O fluxo do comércio internacional de frutas no Brasil: análise dos anos 2000 a 2017	Igor Martins de Oliveira; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Okara	1	13	2019
Campo e cidade, rural e urbano: estudo sobre território e territorialidade	Celio Silva Meira; Cristina Maria Macedo de Alencar	Okara	1	13	2019
Os modelos de produção no campo e o Estado neoliberal no pampa gaúcho e uruguaio	Alecsandra Santos da Cunha; Ana Domínguez; Clayton Hillig	Okara	2	13	2019
Espacialização da atuação do movimento nacional dos trabalhadores rurais sem terra no estado de Mato Grosso	Gabriella Matos Santiago; Onelia Carmem Rossetto; Giseli Dalla Nora	Okara	2	13	2019
Os commodities agrícolas e a (in)segurança alimentar	Raimunda Áurea Dias de Sousa; Iraildes Borges da Silva	Okara	1	14	2020
O movimento do trabalho e o trabalho em movimento no oeste da Bahia	Tássio Barreto Cunha	Okara	1	14	2020
Produção de commodities e pilhagem territorial no Brasil: os riscos para a sociodiversidade e a saúde coletiva e dos trabalhadores	Guilherme Marini Perpetua	Okara	1	14	2020
O campo da educação do campo: leituras da escola no campo no Povoado de Araras em Faina - Goiás	Isaías Rodrigues da Silva; Edson Batista da Silva	Okara	1	14	2020
Quando a comida come o sujeito: atravessamentos nas práticas alimentares dos povos Karajá-Aruanã-GO	Thiago Sebastião de Melo; Eguimar Felício Chaveiro	Okara	1	14	2020
Protagonismo feminino na conservação das sementes crioulas no território do Alto Sertão de Sergipe	Thais Moura dos Santos; Eraldo da Silva Ramos Filho	Okara	2	14	2020
Alguns apontamentos para o debate sobre capital financeiro na geografia agrária	Ladislau Pereira Sanders Filho	Okara	2	14	2020

Agronegócio do café no sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições	Flamarion Dutra Alves; Michele Lindner	Okara	2	14	2020
Land Grabbing, boom das commodities e crise: shree Renuka Sugars Ltd. E investimento estrangeiro	Ana Carolina Gonçalves Leite	Okara	2	14	2020
Investimentos chineses, reestruturação produtiva e transformações no espaço agrário do bioma de cerrados do centro-norte do Brasil (MATOPIBA)	Paloma Cristina Costa Guitarrara Furtado; Vicente Eudes Lemos Alves	Okara	2	14	2020
O ensino de geografia e a luta em defesa do território: uma análise feita a partir da Casa Familiar Rural Padre Sergio Tonetto no município de Moju - Pará	Dayane Érica Cardoso Ribeiro	Okara	2	14	2020
Plantios e colheiras do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponea da Universidade Federal de Jataí-GO	Mariza Souza Dias; Hildeu Ferreira Assunção	Okara	2	14	2020
Compartilhando saberes: Geografia e práticas pedagógicas para a educação do/no campo	Ana Melissa Moraes Ribeiro; Angélica Maria da Silva; Myrna Lorena Lima Ramos	Okara	2	14	2020
Um olhar geográfico a partir da horta escolar: educação socioambiental e soberania alimentar	Stéfanny da Cruz Nóbrega; Lara Cristine Gomes Ferreira	Okara	2	14	2020
O "café feminino" no contexto da certificação fair trade: uma análise sobre o papel das mulheres na COOPFAM	Thais de Cássia Silva Lemos; Ana Rute do Vale	Okara	2	14	2020
Educação ambiental no Assentamento Filhos de Sepé: contribuições de uma experiência	Sem autoria definida (PET-Geografia); Rosa Maria Vieira Medeiros	Para Onde?!	1	1	2007
Turismo rural e ecoturismo em São José dos Ausentes/RS	Sem autoria definida (PET-Geografia); Rosa Maria Vieira Medeiros	Para Onde?!	1	1	2007
Mulheres na pesca: espaço e cultura em Maragogipe/BA	Jeruza Jesus do Rosário	Para Onde?!	1	2	2008
Agricultura orgânica no norte do Paraná: alaternativa as imposições do modelo hegemônico da agricultura convencional	Margarida de Cássia Campos	Para Onde?!	1	3	2009
As investidas do capital no campo através das ideologias do "desenvolvimento" e da "modernização"	Suzane Tosta Souza	Para Onde?!	1	3	2009
O comércio exterior dos agronegócios brasileiros em 2008	Danton Leonel de Camargo Bini; José Alberto Ângelo; José Sidnei Gonçalves	Para Onde?!	1	3	2009

Os camponeses da região do Triângulo Mineiro e a expansão dos agrocombustíveis	Rosselvelt José Santos	Para Onde?!	2	3	2009
Possibilidades do uso de alguns conceitos de tipos funcionais de plantas na agroecologia: o caso do Assentamento Chico Mendes - Pombos - PE	Robson Soares Brasileiro	Para Onde?!	2	3	2009
A formação histórico-territorial do Mato Grosso, as transformações e impactos decorrentes da expansão da soja	Alessandra da Silva Lobato; Danilo Raiol de Carvalho; Marcela Alves da Silva; Miguel Sá de Souza Brito	Para Onde?!	1	4	2010
A segregação social do caboclo de Porto Novo a partir da análise da paisagem	Patrício Reichert	Para Onde?!	1	4	2010
A pobreza feminina nos territórios do agronegócio - um estudo de caso de Cruz Alta no RS	Christiane Senhorinha Soares Campos	Para Onde?!	2	4	2010
A relação campo-cidade e as "novas" ruralidades	Elmer Agostinho Carlos de Matos; Rosa Maria Vieira Medeiros	Para Onde?!	1	5	2011
Agroecologia no ensino da Geografia: relato... Estágio supervisionado, práticas	Thales Ravel Hetka Okonoski; Almir Nabozny	Para Onde?!	1	5	2011
Desenvolvimento do espaço rural da microrregião geográfica de Cruz Alta/RS através das imigrações portuguesa; açoriana e fixação luso-brasileira	Jessica Nene Caetano; Meri Lourdes Bezzi	Para Onde?!	1	5	2011
Mercados da agricultura familiar no sul de Minas Gerais	César Buno Favarão; Artur Leonardo Andrade; Flamarion Dutra Alves	Para Onde?!	1	8	2014
Construindo uma cartografia camponesa	Sinthia Cristina Batista	Para Onde?!	2	8	2014
O consumo de água na produção de aves, leite e suínos do município de Francisco Beltrão - PR: uma proposta de educação ambiental nas aulas de Geografia	Rosana Cristina Biral Leme; Ricardo Carvalho Leme	Para Onde?!	1	10	2018
Educação no/do campo e as orientações curriculares oficiais no município de Jataí - GO	Tatiane Rodrigues de Souza; Evandro César Clemente; Rosana Alves Ribas Moragas	Para Onde?!	2	10	2018
O desenvolvimento da região do Pontal do Paranapanema no contexto da reestruturação produtiva do capital	Paulo Roberto Rosa	Para Onde?!	1	11	2019
O associativismo rural como estratégia de desenvolvimento para a agricultura familiar	Acssuel de Sousa Lisboa; Fernanda Viana de Alcantara	Para Onde?!	1	11	2019
Desencontros e desencantos da função social da terra: impasses à soberania alimentar e à reforma agrária	Eliane Tomiasi Paulino	Para Onde?!	1	11	2019

A produção de uva orgânica no estado do Rio Grande do Sul: as experiências dos agricultores familiares de Cotiporã e Dom Pedrito	Vanessa Manfio; Vinício Luís Pierozan; Rosa Maria Vieira Medeiros	Para Onde?!	1	11	2019
Selos de identificação de qualidade e origem: para onde vão as produções alimentares tradicionais	Berenice Giehl Zanetti von Dentz; Clécio Azevedo da Silva	Para Onde?!	1	11	2019
A agricultura familiar e o tripé multifuncional - pluriativa - sustentável: atividades não agrícolas transformando o espaço agrícola	Elba Medeiros Punski dos Santos; Ana Maria Marques Camargo Marangoni	Para Onde?!	1	11	2019
A pesca artesanal na Geografia brasileira: impactos/conflitos, ambientes/territórios	Cristiano Quaresma de Paula	Para Onde?!	1	12	2019
Os (des)caminhos da Geografia Agrária brasileira: a invisibilização do negro nos espaços rurais brasileiros	Aline da Fonseca Sá e Silveira	Para Onde?!	1	12	2019
Paisagem, lugar e território e o ensino de Geografia no campo: a geografia sob o olhar dos professores do campo	Christiano Corrêa Teixeira; Antonio Carlos Castrogiovanni	Para Onde?!	2	12	2019
Uso de recursos do google earth no ensino fundamental II para compreensão da expansão da silvicultura na zona rural de Piedade-SP e suas consequências	Jocasta Harue Tamataya; Deborah Joanna Campos Branco; Felipe Gabriel Ribeiro	Para Onde?!	2	12	2019
Paisagens residuais e museu do vinho: patrimônio vitivinícola no sul de Minas Gerais	Marcelo Cervo Chelotti; Rosa Maria Viera Medeiros	Para Onde?!	1	13	2020
A geografia rural e a renda da terra	Luiz Fernando Mazzini Fontoura	Para Onde?!	1	13	2020
A disseminação da cafeicultura no sul de Minas Gerais e no município de Nepomuceno-MG	Lucas Guedes Vilas Boas	Para Onde?!	1	13	2020
Transição agroecológica em um lote de assebtamento rural na fronteira Brasil-Bolívia	Ianna Louise Araújo Chagas; Edgar Aparecido da Costa	Para Onde?!	2	13	2020
A feira de produtos em transição agroecológica do IFMS Corumbá	Mariane Letícia Leite da Cruz Costa; Edgar Aparecido da Costa	Para Onde?!	2	13	2020
Dinâmicas e espacialidades das feiras livres nas fronteiras entre Brasil-Bolívia e Brasil-Paraguai	Éder Damião Goes Kukiel; Érica dos Santos Oliveira; Claudia Vera da Silveira	Para Onde?!	2	13	2020
Os bolivianos comerciantes de hortaliças na feira livre de Ladário	Leonardo Barbosa Araújo; Elisângela de Souza Cunha e Silva; Edgar Aparecido da Costa	Para Onde?!	2	13	2020

A educação do campo e o ensino de Geografia: perspectivas do projeto educação do campo de Canguçu/RS	Queli Rejane da Silva Konzgen; Janete Webler Cancelier; Juliane Paprosqui Marchi da Silva	Para Onde?!	1	14	2020
O processo de demarcação de terras indígenas no Brasil e o território dos povos originários	Rodrigo Wienskoski Araujo	Para Onde?!	1	14	2020
Jogo de cena e poder de classe no Brasil do Século XXI: a contra-reforma agrária no Governo Lula	Antonio Thomaz Júnior	Perspectiva Geográfica	1	1	2005
Camponeses: uma enigmática categoria que resiste	Tarcísio Vanderlinde	Perspectiva Geográfica	3	3	2007
Estudo sobre o assentamento Nova Fartura, de Saudade de Iguaçu, PR	Roseli Teresinha Lorenzett Faria	Perspectiva Geográfica	3	3	2007
O avanço da agroindústria canavieira na mesorregião noroeste do Paraná	Vitor Hugo Ribeiro; Ângela Maria Endlich	Perspectiva Geográfica	5	4	2009
A relação de integração entre avicultores e indústria avícola no sudoeste do Paraná	Edson Luiz Flores	Perspectiva Geográfica	5	4	2009
Modernização da agricultura brasileira e impactos ambientais	Claudia Aparecida Cara	Perspectiva Geográfica	5	4	2009
Estrutura fundiária e acesso a terra no Vale do Jiquiriçá-Bahia	Aline dos Santos Lima; Ângela Andrade Calhau	Perspectiva Geográfica	8	7	2012
O lago de Itaipu como território fronteiriço da pesca: São Miguel do Iguaçu-Paraná (Brasil) - Hernandarias-Alto Paraná (Paraguai)	Graziele Ferreira	Perspectiva Geográfica	8	7	2012
Análise do processo de implementação de cemitérios na zona rural de Francisco Beltrão - PR	Karise Cristofoli Bauab; Rosana Cristina Biral Leme	Perspectiva Geográfica	9	8	2013
Mudanças decorrentes da expansão da monocultura da soja no estado do Tocantins: diagnóstico socioeconômico dos municípios de Campos Lindos e Lagoa da Confusão	Eder da Silva Cerqueira	Perspectiva Geográfica	9	8	2013
Entre a lavoura de cana e a vida na cidade: condições socioeconômicas dos migrantes trabalhadores do setor agroindustrial canavieiro no município de Capinópolis (MG)	Letícia Parreira Oliveira; Hélio Carlos Miranda de Oliveira	Perspectiva Geográfica	10	9	2014
Avaliação do cultivo de cana-de-açúcar em áreas de preservação permanente no estado de São Paulo	Juliano Vieira de Paula; Gabriel Pereira; Francielle da Silva Cardozo	Perspectiva Geográfica	11	9	2014

O desenvolvimento do complexo agroindustrial do oeste catarinense e sua relação com o êxodo populacional: o caso da microrregião de São Miguel do Oeste	Jairo Jacó Hansen	Perspectiva Geográfica	11	9	2014
Redes de Articulação de Turismo e Pesca da Rota das Emoções no Estado do Piauí - Brasil	Simone Cristina Putrick; Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira; Mauro José Ferreira Cury	Perspectiva Geográfica	15	11	2015
O agricultor familiar de São João del-Rei (MG) e os desafios para sua inserção no mercado local	Filipe César Pereira; Lígia Maria Brochado de Aguiar	Perspectiva Geográfica	17	12	2016
Perspectiva de Desenvolvimento Rural Territorial - Estudo de Caso da Adega Porto Brazos - Ponta Grossa/PR	Carla Adriana Berdnachuk; Ana Cristina Costa Siqueira	Perspectiva Geográfica	19	13	2018
A Organização Espacial da Pequena Propriedade Rural no Norte do Paraná: Permanências e Transformações	Liriani de Lima Santos	Perspectiva Geográfica	19	13	2018
As contribuições do trabalho de campo para Geografia no ensino médio: interseção rural em meio a uma região densamente urbanizada, Florianópolis/SC	Rodrigo Sartori Bogo; André Felipe Pacheco de Lima Tabalipa	Pesquisar	9	6	2019
As fronteiras físicas do espaço rural: uma concepção normativo-demográfica	Luis Almeida Tavares	RAEGA	0	7	2003
Bacia hidrográfica do Rio Quilombo: dejetos suínos e impactos ambientais	Fabíola Oro Assis	RAEGA	0	8	2004
CAPA: o jeito luterano de atuar com os pequenos agricultores no sul do Brasil	Tarcísio Vanderlinde	RAEGA	0	10	2005
Algumas discussões sobre a abordagem econômica do território na Geografia e suas implicações no espaço rural	Sergio Fajardo	RAEGA	0	10	2005
As políticas setoriais para a agricultura familiar: uma avaliação do PRONAF	Gilca Angélica Leite Ferreira	RAEGA	0	11	2006
O novo padrão de desenvolvimento agroindustrial e a atuação das cooperativas agropecuárias no Paraná	Sergio Fajardo	RAEGA	0	11	2006
O solo como base da sustentabilidade agrícola: estudo de caso no município de Marechal Cândido Rondon-PR	Vanderlei Leopold Magalhães; José Edézio da Cunha	RAEGA	0	12	2006

O código florestal na pequena propriedade rural: um estudo de caso em três propriedades na microbacia do Rio Miringuava	Luiz Anselmo Merlin Tourinho; Everton Passos	RAEGA	0	12	2006
Associados e integrados: a face híbrida do cooperativismo empresarial no campo	Diane Belusso	RAEGA	0	13	2007
Condições socioeconômicas e ambientais em área rural de intensa produção suinícola: um exemplo no sul do Brasil	Gisele Mara Hadlich; Luiz Fernando Scheibe	RAEGA	0	14	2007
Alimentação e saúde: as novas relações espaço-tempo e suas implicações nos hábitos de consumo de alimentos	Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza	RAEGA	0	15	2008
Lugares e paladares: uma contribuição geográfica à diversidade do consumo alimentar no Brasil	Márcia Siqueira de Carvalho	RAEGA	0	15	2008
A produção de queijos no sertão sergipano: troca de mãos: uma questão de gênero	Sônia de Souza Mendonça Menezes; Maria Geralda de Almeida	RAEGA	0	16	2008
O espaço territorial como referência para a construção da cidadania: uma reflexão geográfica introdutória sobre o problema das demarcações de terras de populações "remanescentes"	Isabel Araújo Isoldi; Clayton Silva	RAEGA	0	16	2008
Modos de vida e territorialidades nos assentamentos de reforma agrária	Nelson Ney Dantas Cruz	RAEGA	0	16	2008
O patrimônio cultural e as novas territorialidades turísticas em comunidades rurais: uma realidade emergente no distrito de Rincão da Cruz - município de Pelotas/RS	Marcelo Panis	RAEGA	0	17	2009
Elementos do ritmo lento da territorialização do agroartesanato familiar em Francisco Beltrão/PR	Márcio Freitas Eduardo; Marcos Aurelio Saquet	RAEGA	0	20	2010
Espacialidade da economia: inovação e estratégias espaciais no setor de base florestal brasileiro	Fernando dos Santos Sampaio; Marinez da Siva Mazzochin	RAEGA	0	20	2010
Uso de espécies da Caatinga na alimentação de rebanhos no município de São João do Cariri - PB	Kallianna Dantas Araujo; Renilson Targino Dantas; Alberício Pereira de Andrade; Henrique Nunes Parente; Érlens Éder-Silva	RAEGA	0	20	2010
Difusão da inovação, consumo e cotidiano no campo moderno - notas sobre o papel das feiras agropecuárias em Rondônia (Brasil)	Mirlei Fachini Vicente Pereira	RAEGA	0	21	2011

Júlio de Castilhos/RS: a cadeia produtiva da soja como agente reorganizador do seu espaço agrário	Monica Cargnin; Meri Lourdes Bezzi	RAEGA	0	21	2011
Potencial de uso agrícola e legislação ambiental voltados ao planejamento na bacia do Rio Pequeno-PR	Marcia Regina Gomes de Jesus Soares; Jorge Luiz Moretti de Souza; Daniela Jerszurki	RAEGA	0	21	2011
Residências secundárias e o espaço rural: manifestações e dinâmicas na sociedade contemporânea	Elvis Albert Robe Wandscheer; Michele Lindner; Marcelino de Souza	RAEGA	0	23	2011
Agricultura e mercado no Brasil: revendo as visões da Geografia sobre os condicionantes da produção agrícola no capitalismo	Luis Lopes Diniz Filho	RAEGA	0	23	2011
Impactos sociais da mineração do folhelho pirobetuminoso sobre a comunidade rural Dois Irmão, desapropriada para fins de utilidade pública	Carmen Mazepa Ballão; Gilda Carneiro Ferreira	RAEGA	0	23	2011
A participação cooperativista dos avicultores na região Oeste paranaense	Diane Belusso	RAEGA	0	24	2012
Dinâmica e sucessão dos padrões da paisagem agrícola no município de Cocos (Bahia)	Fabiana de Oliveira Hessel; Osmar Abílio de Carvalho Junior; Roberto Arnaldo Trancoso Gomes; Eder de Souza Martins; Renato Fontes Guimarães	RAEGA	0	26	2012
Liberação de CO2 do solo em áreas de Caatinga sob pastejo caprino	Kallianna Dantas Araujo; Renilson Targino Dantas; Alberício Pereira de Andrade; Henrique Nunes Parente; Mayara Andrade Souza	RAEGA	0	29	2013
A geografia do mercado mundial de produtos agroalimentares e o papel do Brasil	Marlon Clovis Medeiros	RAEGA	0	31	2014
Sistemas de produção olerícola comercial do município mato-grossense de Alta Flores, Brasil	Jakeline Santos Cochev; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Santino Seabra Junior; André Nespoli; Ronaldo José Neves	RAEGA	0	32	2014
O desafio do babaçu (<i>orbignya speciosa</i> mart. ex spreng) no Piauí	Antonio Joaquim da Silva; José Luís Lopes Araújo; Roseli Farias Melo de Barros	RAEGA	0	33	2015
Percepção ambiental de comunidades rurais e análise da paisagem: subsídios à proposição de área prioritária para conservação no semiárido do Rio Grande do Norte/Brasil	Mycarla Araujo Lucena; Eliza Maria Xavier Freire	RAEGA	0	34	2015

História da geografia agrária brasileira: Nilo Bernardes	Flamarion Dutra Alves	RAEGA	0	36	2016
Técnicas agrícolas, preservação e impactos ambientais na região oeste do Paraná	Janice Costa da Silva fauro; Fernanda Perdigão da Fonseca Toniol; Elpídio Serra	RAEGA	0	36	2016
Redes de agroecologia e produção orgânica na região sul do Brasil	Roberto Antônio Finatto	RAEGA	0	38	2016
Análise do preço de terras agrícolas no Tocantins: decifrando os caminhos do agronegócio	Débora Assumpção e Lima; Mariana Leal Conceição Nobrega	RAEGA	0	40	2017
As transformações recentes no espaço rural brasileiro: análises do papel do Estado nas políticas de desenvolvimento rural das décadas de 1970 a 1990	Estevão Neumann; Sergio Fajardo; Mario Zasso Marin	RAEGA	0	40	2017
Redes de supermercados e a governança do setor agroalimentar: a produção de frutas no nordeste brasileiro	Juscelino Eudâmidas Bezerra	RAEGA	0	42	2017
Os rurais e a cidade: a mobilidade socioespacial dos habitantes do campo em pequenos municípios de economia agrícola	Nayhara Freitas Martins Gomes; Ana Louise de Carvalho Fiúza; Neide Maria Almeida Pinto; Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo	RAEGA	0	44	2018
Territorialidade da comunidade remanescente quilombola de água morna de Curúva-PR: uma análise após 10 anos de certificação quilombola	Andressa Rodrigues Sensato Oliveira; Carla Holanda da Silva	RAEGA	0	45	2018
Exploração da Caatinga em assentamentos rurais do semiárido alagoano	Danúbia Lins Gomes; Ana Paula Lopes da Silva; Kallianna Dantas Araujo; Elba dos Santos Lira; Élide Monique da Costa Santos; João Gomes da Costa	RAEGA	0	45	2018
A organização espacial de Ituitaba/MG mediada pela cultura da cana de açúcar	Eduardo Marques Silveira; Meri Lourdes Bezzi	RAEGA	0	45	2018
Articulações entre o Estado e o cooperativismo agrícola: um estudo sobre as cooperativas de imigrantes holandeses nos campos gerais do Paraná	Bruno Bonsanto Dias; Sergio Fajardo	RAEGA	0	45	2018
Grilagens de terra e conflitos rurais: o lado perverso da colonização no Paraná	Elpídio Serra	RAEGA	1	46	2019
Estado de (in)justiça e conflito socioambiental: o caso do acampamento José Lutzenberger	Ener Vaneski Filho; Katya Isaguirre Torres	RAEGA	2	46	2019

Efeito da implantação e dinâmica do uso do solo sobre parâmetros biofísicos da superfície no Assentamento Rural Roseli Nunes em Mato Grosso - Brasil	Thainá Sanches Becker; Marcelo Sacardi Biurdes; Nadja Gomes Machado; Israel Oliveira Ivo; Altemar Lopes Pedreira Junior; Luiz Octavio Fabricio dos Santos	RAEGA	0	48	2020
Sujeição da renda camponesa da terra no contexto da monopolização do território pelo capital	Eliane Tomiasi Paulino	AGB - Três Lagoas	1	0	2004
Agricultura e a sujeição da renda da terra em Mirandópolis/SP	Hansi Miller Quintino Leal; Rosemeire Ap. de Almeida	AGB - Três Lagoas	2	0	2005
Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais	Jodenir Calixto Teixeira	AGB - Três Lagoas	2	0	2005
Alternativas para produção agrícola camponesa na ótica do desenvolvimento local auto-sustentável	Valéria de Marcos	AGB - Três Lagoas	3	0	2006
A Região Centro-Oeste no contexto das mudanças ocorridas no período pós-1960	Jodenir Calixto Teixeira; Antonio Nivaldo Hespanhol	AGB - Três Lagoas	3	0	2006
A sociologia da prática de Bordieu e o campesinato	Rosemeire Aparecida de Almeida	AGB - Três Lagoas	3	0	2006
Os camponeses e suas diferentes práticas coletivas	João Edmilson Fabrini	AGB - Três Lagoas	4	0	2006
A diversidade das lutas na luta pela terra	Eliane Tomiasi Paulino	AGB - Três Lagoas	4	0	2006
Classe camponesa e a ciência na sociedade capitalista	Regiane de Oliveira Sabú	AGB - Três Lagoas	4	0	2006
Análise das atividades não-agrícolas nos assentamentos da microrregião de Três Lagoas MS: A questão das carvoarias	Vivian Helena Ávila	AGB - Três Lagoas	4	0	2006
O problema do emprego dos conceitos de agricultura extensiva e intensiva nos livros didáticos de Geografia	Anderson Bem	AGB - Três Lagoas	12	0	2010
Breves considerações sobre as exportações de carne bovina pelo Mato Grosso do Sul	Maurício Martorelli Galera	AGB - Três Lagoas	12	0	2010
Questão agrária: desafios à classe camponesa	Carlos Roberto Leoni	AGB - Três Lagoas	12	0	2010
Um olhar autocrítico do trabalho e da classe trabalhadora no Brasil no século XXI	Antonio Thomaz Júnior	AGB - Três Lagoas	13	0	2011
A luta pela terra em Quedas do Iguaçu e a conquista camponesa dos assentamentos Celso Furtado e Rio Perdido	Djoni Roos	AGB - Três Lagoas	13	0	2011
A questão agrária no processo histórico brasileiro: breves considerações	Jodenir Calixto Teixeira	AGB - Três Lagoas	13	0	2011

O espaço rural em questão: o caso dos municípios rurais de Minas Gerais	Ivair Gomes	AGB - Três Lagoas	13	0	2011
Trabalho e precarização do trabalhador na produção agroenergética de Quirinópolis	Edevaldo Aparecido Souza; Rosselvelt José Santos	AGB - Três Lagoas	13	0	2011
O modelo de desenvolvimento do agronegócio: limites e perspectivas	Carlos Walter Porto-Gonçalves	AGB - Três Lagoas	14	0	2011
Arenização e monocultura do eucalipto no sudoeste (SW) do Rio Grande do Sul	Dirce Maria Antunes Suertegaray; Luiz Alberto Morelli	AGB - Três Lagoas	14	0	2011
Os impactos do monocultivo de eucalipto na microrregião de Três Lagoas/MS	Miecleslau Kudlavicz	AGB - Três Lagoas	14	0	2011
A dinâmica da fronteira agrícola capitalista na Amazônia	Eduardo Margarit; Francisco José Avelino Júnior	AGB - Três Lagoas	15	0	2012
A indução planejada da indústria - reflexões iniciais sobre a formação do complexo celulose-papel em Três Lagoas (MS)	Guilherme Marini Perpetua; Antonio Thomaz Júnior	AGB - Três Lagoas	15	0	2012
Os assentamentos rurais em Cáceres/MT: espaço de vida e luta camponesa	Tânia Paula da Silva; Rosemeire Aparecida de Almeida; Miecleslau Kudlavicz	AGB - Três Lagoas	15	0	2012
Formas de resistência camponesa em Andradina-SP e Castilho-SP	Dóri Edson Lopes	AGB - Três Lagoas	15	0	2012
Limites e possibilidades da produção de sementes próprias em frações camponesas do território	Eliane Tomiasi Paulino; José Maldonado Ferreira; Rosangela Maria Pinto Moreira; Paulo Roberto Mrtvy	AGB - Três Lagoas	17	0	2013
Realidade, desafios e perspectivas da educação do campo na escola municipal Profª Maria da Conceição Gomes da Silva do Assentamento Santa Clara, Bataguassu/MS	Waldélia Neves Dutra de Freitas	AGB - Três Lagoas	17	0	2013
A variabilidade climática no sul de Minas Gerais e sua influência na produção cafeeira - um estudo de caso	Paulo Henrique de Souza; Bruno César dos Santos	AGB - Três Lagoas	18	0	2013
As transformações da paisagem na unidade de planejamento e gerenciamento iverde a partir da expansão da cana-de-açúcar	Sérgio Costa Pinto Junior; Charlei Aparecido da Silva; André Geraldo Berezuk	AGB - Três Lagoas	19	0	2014
A consolidação do complexo de celulose e papel na região leste de Mato Grosso do Sul: estudo de caso do município de Selvíria	Silas Rafael da Fonseca; Antonio Thomaz Júnior	AGB - Três Lagoas	19	0	2014

Esgotamento da política pública de reforma agrária?	Mariele de Oliveira Silva; Rosemeire Aparecida de Almeida	AGB - Três Lagoas	20	0	2014
A produção alternativa no Assentamenrro Sul Bonito/ Itaquiraí/MS: o caso do grupo de agroecologia Terra Viva	Daiane Alencar da Silva	AGB - Três Lagoas	20	0	2014
Dinâmicas de poder do crédito no campo	Tiago Satim Karas	AGB - Três Lagoas	20	0	2014
As disputas paradigmáticas e o conceito de desenvolvimento territorial	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	AGB - Três Lagoas	21	0	2015
A natureza do campesino: uma análise da lógica, a subordinação, a resistência campesina e suas implicações espaciais	Juan Sebastián Bobadilla Molina	AGB - Três Lagoas	21	0	2015
Contribuições para a compreensão da questão agrária e campesinato no Brasil	Marco Aurélio da Silva Arlindo; Rosemeire Aparecida de Almeida	AGB - Três Lagoas	23	0	2016
A territorialização do agronegócio no Brasil a partir do processo de estrangeirização da terra: o estudo de caso da cana-de-açúcar	Lorena Izá Pereira	AGB - Três Lagoas	25	0	2017
Barbárie e modernidade na expansão do agronegócio nos cerrados piauienses	Alex Dias de Jesus; João Edmilson Fabrini	AGB - Três Lagoas	25	0	2017
O direito à educação no/do campo como um direito social do camponês indispensável à sua permanência no campo	Gabriela Nogueira de Medeiros; Matheus Henrique de Souza Barros	AGB - Três Lagoas	25	0	2017
Educação do campo e agroecologia: atividades e experiências do pós-doutoramento na UFMS/CPTL	Edevaldo Aparecido Souza	AGB - Três Lagoas	26	0	2017
Diagnóstico preliminar do perfil produtivo do assentamento rural 20 de março e dos pequenos agricultores do Distrito do Arapuá - Três Lagoas/MS	Jéssica Oliveira Ferreira; Iolanda Rodrigues Soares Bispo	AGB - Três Lagoas	26	0	2017
Teimosia camponeses no territorial rural do Bolsão	Mieceslau Kudlavicz	AGB - Três Lagoas	26	0	2017
Educação do campo: o protagonismo dos movimentos socioterritoriais camponeses no PRONERA	Rodrigo Simão Camacho	AGB - Três Lagoas	26	0	2017
A participação das mulheres nos espaços políticos do Projeto de Assentamento 20 de março (Três Lagoas/MS)	Clariana Vilela Borzone; Gabriela Nogueira de Medeiros	AGB - Três Lagoas	27	0	2018

Processo de periurbanização em aldeia (Camaragibe-PE): o avanço da urbanização e as permanências rurais	Ailson Barbosa da Silva	AGB - Três Lagoas	28	0	2018
Estrangeirização da terra no Brasil: notas teóricas e metodológicas	Lorena Izá Pereira	AGB - Três Lagoas	29	0	2019
Cooperativas agrícolas nos assentamentos rurais: o caso do município de Nova Andradina/MS	Fabiano Greter Moreira	AGB - Três Lagoas	29	0	2019
Modernização ecológicas, políticas territoriais e ajustes na produção: uma discussão sobre a fronteira agrícola frente às mudanças climáticas	Andrei Cornetta	AGB - Três Lagoas	29	0	2019
A existência (e resistência) camponesa no sul do Mato Grosso do Sul	João Edmilson Fabrini	AGB - Três Lagoas	29	0	2019
Luta pela terra e resistência: o exemplo do Assentamento 20 de Março no município de Três Lagoas-MS	Amanda Júlia de Freitas Mariano; Jodenir Calixto Teixeira	AGB - Três Lagoas	30	0	2019
Resistência camponesa e lutas à organização política coletiva dos avicultores integrados à COPAGRIL em Marechal Cândido Rondon - Paraná	Edson Luiz Zanchetti da Luz; Djoni Roos	AGB - Três Lagoas	31	0	2020
Movimentos socioterritoriais e políticas públicas: breves contribuições sobre a juventude semiárida	Marcilio Batista Magalhães Moura; Emílio Tarlis Mendes Pontes	AGB - Três Lagoas	31	0	2020
A territorialização do agroengócio no município de Chapadão do Sul - MS	Amanda Júlia de Freitas Mariano; Jodenir Calixto Teixeira	AGB - Três Lagoas	31	0	2020
Expressões do agronegócio no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: a territorialização do setor sucroalcooleiro em Uberaba (MG)	Matheus de Oliveira Ferreira; Janaina Francisca de Souza Campos Vinha	AGB - Três Lagoas	31	0	2020
Agroecologia e políticas de sementes: uma análise do sul de Minas Gerais, Brasil	Gabriela Taíse Poiati Xavier; Estevan Leopoldo de Freitas Coca	AGB - Três Lagoas	31	0	2020
Grupo pioneiro e as dinâmicas geoeconômicas da cadeia produtiva de frangos no Norte Pioneiro do Paraná: conjuntura, reestruturação produtiva e o papel do BNDES	Alessandro Viceli; Nilmar Rippel	AGB - Três Lagoas	32	0	2020
Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense	Glaucio José Marafon; Miguel Ângelo Ribeiro	Revista Brasileira de Geografia	2	59	2005

Formação de regiões transfronteiras na América do Sul: um estudo comparado de cadeias produtivas em espaços trinacionais	Gisela Pires do Rio; Maria Celia Nunes Coelho	Revista Brasileira de Geografia	1	65	2020
Cerrado: as fitofisionomias e a inter-relação com as populações tradicionais	Valney Dias Rigonato; Maria Geralda de Almeida	Cerrados	1	2	2004
Reforma agrária, agricultura familiar e sustentabilidade	Antônio Maurílio Alencar Feitosa; Janete Aparecida Gomes Zuba; Rômulo Soares Barbosa	Cerrados	1	3	2005
Entre vivências e tradições na Barra do Pacuí: o cotidiano e a construção do saber local em uma comunidade rural ribeirinha do Norte de Minas	Maria das Graças Campolina Cunha; Camilo Antônio Silva Lopes	Cerrados	1	5	2007
A privatização da água no contexto da modernização agrícola na sub-bacia do Riachão	Priscilla Caires Santana Afonso; João Cleps Junior	Cerrados	1	5	2007
Agricultores familiares no município de Bocaiúva - MG e suas relações com a feira e o mercado como alternativa de renda e espaço de vivência	Lucas dos Reis Teixeira; Ana Ivânia Alves Fonseca; Kathia Lilianne Vieira; Vanessa Fonseca	Cerrados	1	6	2008
Agricultura Urbana: funções de identidade, transmissão dos saberes e da cultura	Gabriel Alves Veloso; Igor Martins de Oliveira; Marina de Fátima Brandão Carneiro	Cerrados	1	7	2009
O loteamento na comunidade rural de Cabeceiras - Montes Claros/MG: conflitos entre urbano e o rural	Fabíola Silveira Pinheiro; Marta Rodrigues Barbosa; Priscilla Caires Santana Afonso	Cerrados	1	8	2010
Agricultura Urbana: ruralidades no espaço intra-urbano de Montes Claros, MG	Marina de Fátima Brandão Carneiro; Antônio Maurílio Alencar Feitosa; Dulce Pereira dos Santos; Gabriel Alves Veloso; Igor Martins de Oliveira	Cerrados	1	9	2011
Atividades não-agrícolas no rural norte-mineiro: a realidade dos municípios menos desenvolvidos	Priscilla Caires Santana Afonso; Anete Marília Pereira	Cerrados	1	9	2011
Geografia do cotidiano: o viver no São Francisco e a arte do saber fazer dos pescadores	Mariana Aparecida Farias Almeida; Ana Paula Glinfskoi Thé	Cerrados	1	9	2011
Segurança alimentar e nutricional, pobreza urbana e suas relações com a Agricultura Urbana: fragmentos de uma discussão	Marina de Fátima Brandão Carneiro; Igor Martins de Oliveira; Gabriel Alves Veloso	Cerrados	1	9	2011
Tradições rurais em vidas urbanas: a Agricultura Urbana no bairro Vila Anália, Montes Claros/MG	Igor Martins de Oliveira; Marina de Fátima Brandão Carneiro	Cerrados	1	10	2012

Agricultura familiar e agroecologia: uma abordagem conceitual	Leonardo Ferreira Gomes; Erico Fabiano Rocha Reis; Lilian Damares de Almeida Silva; Ana Ivânia Alves Fonseca	Cerrados	1	11	2013
Segurança alimentar garantida na merenda de Escola Municipal de Montes Claros/MG a partir de produtos adquiridos da agricultura familiar	Helenice Cristina Santos; Ana Ivânia Alves Fonseca	Cerrados	1	11	2013
Povoamento e resistência do território camponês norte mineiro	Maria das Graças Campolina Cunha	Cerrados	1	11	2013
As comunidades rurais do município de Buritizeiro/MG e a importância do Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE na saúde pública da população	Ana Ivânia Alves Fonseca; Gustavo Lino Mendonça	Cerrados	1	12	2014
O Parque Nacional da Serra da Canastra - MG: algumas propostas, conflitos e incertezas territoriais	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	Cerrados	1	13	2015
O crescimento canavieiro no município de Rio Brilhante-MS e os impactos ambientais causados pela queima da palha da cana-de-açúcar (2001 a 2010)	Thiago Henrique Conde Britts; Walter Guedes da Silva; Mateus Boldrine Abrita	Cerrados	1	14	2016
A questão agrária no território rural do Bolsão/MS: algumas aproximações	Danilo Souza Melo; Mariele de Oliveira Silva	Cerrados	1	14	2016
Da revolução verde ao discurso do PRONAF: a representação do desenvolvimento nas políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil	Michell Leonard Duarte de Lima Tolentino	Cerrados	2	14	2016
A cana-de-açúcar no município de Capinópolis (MG) e o (re)ordenamento socioterritorial	Luiz Carlos Santos da Silva; Estevane de Paula Pontes Mendes	Cerrados	2	14	2016
A aplicação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel na Agricultura Camponesa em Áreas de Reforma Agrária	Cássia Betânia Rodrigues dos Santos	Cerrados	2	15	2017
Desenvolvimento rural e extrativismo: a cadeia produtiva do musgo na comunidade rural André do Mato Dentro, Santa Bárbara/MG	Virginia de Lima palhares; Pedro de Carvalho Costa	Cerrados	1	16	2018
O significado do processo de modernização agrícola e os impactos ambientais em áreas de cerrado	Érika Munique de Oliveira	Cerrados	1	16	2018

A importância da Agricultura Urbana: um estudo sobre o programa Eco Hortas Comunitárias no município de Campos dos Goytacazes - RJ	Ana Carolina Nascimento de Oliveira; Erika Vanessa Moreira Santos	Cerrados	2	16	2018
Geografia dos assentamentos rurais e a reforma agrária no município de Francisco Sá - Norte de Minas	Ana Cláudia Soares da Silva; Ana Ivânia Alves Fonseca; Cássio Alexandre da Silva	Cerrados	2	16	2018
O território agrário ao longo dos rios no Amazonas	Tiago Maiká Schwade	Cerrados	2	17	2019
A dinâmica do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Daniel Féo Castro de Araújo; Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Cerrados	1	18	2020
O uso de Sensoriamento Remoto para estimar área plantada de cana-de-açúcar em Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil	Antonio Ivo Gomes Barbosa; Claudio Henrique Reis; José Carlos Mendonça; Luca Lämmle	Cerrados	2	18	2020
Territórios pesqueiros na Amazônia: dinâmica de pescadores comerciais e de subsistência em comunidade ribeirinha da tríplce fronteira Colômbia-Brasil-Peru	Erlainy Joanna Souza de Paiva; Ricardo Gilson da Costa Silva	Cerrados	2	18	2020
A Territorialização do Capital da Agroindústria Canavieira Paulista, ao Longo do Proálcool (1975-1990)	Fábio Teixeira Pitta; Carlos de Almeida Toledo; Cássio Arruda Boechat	Continentes	9	0	2016
Mudanças Climáticas, Políticas Públicas e Pagamento por Serviços Ambientais: Uma Discussão sobre Assentamentos Rurais na Transamazônica, Pará	Andrei Cornetta	Continentes	11	0	2017
Análise dos Conflitos por Terra no Município de Paraty-RJ por Meio do Estimador de Densidade Kernel	Jéssica Silva Martins; Monika Richter; Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza	Continentes	11	0	2017
A serrapilheira como bioindicador de qualidade ambiental em fragmentos de eucalyptus	Winkler José Pinto; André Batista de Negreiros	Continentes	12	0	2018
A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica	João Rua	ANPEGE	2	2	2005
Agronegócio e logística em áreas de Cerrado: expressão da agricultura científica globalizada	Ricardo Abid Castillo	ANPEGE	3	3	2007
Bioenergia, sentido e significado	Ruy Moreira	ANPEGE	3	3	2007

Agricultura familiar agroecológica em Itapejara D'Oeste-PR	Marcos Aurelio Saquet; Poliane de Souza; Roseli Alves dos Santos	ANPEGE	6	6	2010
Espaço, capital e trabalho no campo paraibano	Emilia de Rodat Fernandes Moreira; Ivan Targino	ANPEGE	1	7	2011
Os cercamentos mortais em Rondônia	Helena Angélica de Mesquita	ANPEGE	1	7	2011
A Geografia Agrária Brasileira: dinâmica, variada e complexa	Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	ANPEGE	7	7	2011
Território, classe e movimentos sociais no campo	João Edmilson Fabrini	ANPEGE	7	7	2011
Discutindo o rural e o urbano	José Borzacchiello da Silva	ANPEGE	8	7	2011
Trajetórias socioespaciais de camponeses (e)migrantes e a luta pela terra	Dinalva Donizete Ribeiro; Juliana Carneiro Guimarães	ANPEGE	8	7	2011
O PRONAF como política de apoio aos assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária	Luis Lopes Diniz Filho; Rosana Zafalon	ANPEGE	8	7	2011
Relação custo-benefício na estratégia camponesa de produção de sementes próprias	Eliane Tomiasi Paulino; Josué Maldonado Ferreira; Rosângela Maria Pinto Moreira	ANPEGE	9	8	2012
Desenvolvimento territorial em questão: análise das políticas públicas voltadas ao campo brasileiro	Adriano Rodrigues de Oliveira; Evandro César Clemente	ANPEGE	10	8	2012
Paisagem, estudo de caso no espaço agrário do noroeste do Paraná	Elpídio Serra; Maria Teresa de Nóbrega; José Antônio de Andrade	ANPEGE	10	8	2012
Contribuição às pesquisas em extensão rural agroecológica	José Adolfo Iriam Sturza	ANPEGE	11	9	2013
Dinâmica geográfica da mobilidade do capital na produção de celulose e papel em Três Lagoas (MS)	Guilherme Marini Perpetua; Antonio Thomaz Júnior	ANPEGE	12	9	2013
Fronteira e questão agrária no Brasil	João Edmilson Fabrini	ANPEGE	13	10	2014
Estrutura fundiária versus degradação da vegetação: municípios lindeiros do baixo curso do rio Ivaí-PR	Pedro Dias Mangolini Neves; Marta Luzia de Souza	ANPEGE	14	10	2014
O desenvolvimento territorial no paradigma do capitalismo agrário (PCA)	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	ANPEGE	14	10	2014
Uma interpretação geográfica da dendeicultura na Amazônia paraense	João Santos Nahum; Cleison Bastos dos Santos	ANPEGE	15	11	2015
A geoeconomia da produção de soja no sul do Maranhão: características sociais e territoriais	Roberto Cesar Costa Cunha; Carlos José Espíndola	ANPEGE	16	11	2015
O potencial do programa Vilas Rurais na promoção do desenvolvimento rural	Rosana Zafalon	ANPEGE	16	11	2015

Expansão do setor sucroenergético e a história dos lugares: a questão territorial dos Guarani e Kaiowá sem Mato Grosso	Júlia Adão Bernardes; Roberta Carvalho Arruzzo	ANPEGE	17	12	2016
Saber ecológico tradicional da comunidade rural Linha Cricciunal, Cândido de Abreu - PR: Práticas e representações da fertilidade das terras	Juliano Strachulski; Nicolas Floriani	ANPEGE	17	12	2016
Agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais	Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol; Giancarla Salamoni	ANPEGE	18	12	2016
Formações socio-espaciais: progresso técnico no espaço urbano e agrário	Carlos José Espíndola; Tania Maria Fresca; Cesar Augusto Martins; Fernando Santos Sampaio; José Messias Bastos	ANPEGE	18	12	2016
Regiões do agronegócio, novas relações campo-cidade e reestruturação urbana	Ricardo Abid Castillo; Denise Elias; Dimas Peixinho; Eve-Anne Bühler; Renato Pequeno; Samuel Frederico	ANPEGE	18	12	2016
O território como propulsor do desenvolvimento: as repercussões dos programas de compras públicas no sistema da agricultura familiar em Pelotas/RS	Maiara Tavares Sodré; Giancarla Salamoni	ANPEGE	21	13	2017
Os fluxos, as relações e agentes envolvidos na produção e comercialização do café produzido atualmente no Brasil	Amanda Duarte Mergulhão	ANPEGE	22	13	2017
Dimensão e dinâmica do processo produtivo e territorial da agropecuária no Rio Grande do Sul pós-2003	Roberto Cesar Costa Cunha; Carlos José Espíndola	ANPEGE	30	16	2020
Argumentos e as implicações da mecanização na colheita da cana-de-açúcar nos canaviais do estado de São Paulo	Maria Joseli Barreto	ANPEGE	30	16	2020
PRONERA/Sobral: relatos de uma experiência	Aldiva Sales Diniz	Casa da Geografia de Sobral	1	4	2002
Evolução da cultura da uva no município de Sant'Ana do Livramento - RS	Regis Magnus Borges; Eduardo Schiavone Cardoso	Casa da Geografia de Sobral	1	8	2006
O ensino de Geografia nas escolas do campo: reflexões e propostas	Wellington Galvão Alves; Sandra Maria Fontenele Magalhães	Casa da Geografia de Sobral	1	10	2008
Agrofloresta e turismo rural em Nova Olinda-CE	Tereza Hercília Cordeiro Feitosa; Manoel Jorge Pinto da Franca	Casa da Geografia de Sobral	1	11	2009

Cultura de arroz por via de ciclo natural de enchentes: uma análise ambiental	Reginaldo Gouveia dos Santos	Casa da Geografia de Sobral	1	11	2009
Contribuições teóricas para compreensão do campesinato	Aldiva Sales Diniz	Casa da Geografia de Sobral	1	12	2010
Olhar geográfico sobre uma nova região produtiva agrícola	Iara Rafaela Gomes	Casa da Geografia de Sobral	1	13	2011
Do pioneirismo de Rochdale ao cooperativismo/associativismo no capitalismo - uma análise do controle do estado no espaço agrário brasileiro	Renata sibéria de Oliveira; Josefa de Lisboa Santos	Casa da Geografia de Sobral	1	14	2012
Pluriatividade e impactos socioambientais no meio rural do município de Meruoca - CE	Maria Ferreira Gomes; Lenilton Francisco de Assis	Casa da Geografia de Sobral	1	14	2012
Formação, organicidade e espaços vividos pelos moradores do Assentamento Serra do Ingá, Exu-PE	Lidiane Bernardo Gomes; Ana Roberta Duarte Pianco	Casa da Geografia de Sobral	2	15	2013
O processo histórico da atividade agropecuária em Foz do Iguaçu/PR	Cláudia Heloiza Conte	Casa da Geografia de Sobral	2	16	2014
Marcas do abandono: o caso do perímetro irrigado Ayres de Souza, Jaibaras - Ceará	Maria Erileuda Brito Teixeira; Aldiva Sales Diniz	Casa da Geografia de Sobral	1	17	2015
O urbano e o rural na (re)produção do espaço em Guaramiranga/ce	Nislene do Nascimento Lopes; Antônia Neide Costa Santana	Casa da Geografia de Sobral	1	17	2015
Perímetro irrigado Curu-Paraipaba: colonos, normatizações e tensionalidades	Tereza Sandra Loiola Vasconcelos; Luiz Cruz Lima	Casa da Geografia de Sobral	3	17	2015
Manifestação da atividade agrícola no espaço urbano: caso do bairro Sagrada Família em Pirapora-MG	Silene Maciel dos Santos; Samuel Ferreira da Fonseca; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Casa da Geografia de Sobral	3	17	2015
Perímetro irrigado Curu-Paraipaba (CE): histórico produtivo e dinâmicas territoriais	Leandro Vieira Cavalcante	Casa da Geografia de Sobral	3	17	2015
Educação e valorização do trabalho no campo: uma pesquisa-ação na EEEFM José Rocha Sobrinho em Bananeiras/Paraíba/Brasil	Ana Cláudia Ribeiro da Silva; Luciene Vieira de Arruda; Ana Paula Pinto Bastos	Casa da Geografia de Sobral	3	17	2015
Sustentabilidade e políticas públicas e convivência com o semiárido: um olhar sobre as tecnologias sociais do campo	Francisco Calixto Junior; Antônia Carlos da Silva	Casa da Geografia de Sobral	1	18	2016
O saber geográfico e a educação do campo na construção do conhecimento dos jovens camponeses	Antônia Sandra Honória de Sousa; Alexandra Maria de Oliveira	Casa da Geografia de Sobral	2	19	2017

O projeto Araras Norte em meio à seca no sertão revelando as fragilidades do perímetros irrigados implantados no semiárido nordestino	Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes; José Levi Furtado Sampaio	Casa da Geografia de Sobral	2	20	2018
Índice de qualidade água em comunidades inseridas em bacias hidrográficas: o caso dos distritos de Jubaia e Cachoeira em Maranguape, Ceará	Antonia Ádnna Guedes de Lima; Marta Celina Linhares Sales	Casa da Geografia de Sobral	2	20	2018
Assentamentos rurais no Ceará e os dilemas da emancipação	Sebastião Félix Pereira; Francisco Amaro Gomes de Alencar	Casa da Geografia de Sobral	3	20	2018
O desenvolvimento capitalista e a agricultura familiar no espaço cearense	Alexsandra Maria Vieira Muniz	Casa da Geografia de Sobral	1	21	2019
Luta pela permanência na terra no Assentamento Cassatinga (Itiúba - Bahia)	Adriano de Oliveira Lima	Casa da Geografia de Sobral	2	22	2020
O perímetro irrigado Ayres de Souza: apontamentos e discussões	Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes	Casa da Geografia de Sobral	2	22	2020
A gênese e a dinâmica rural-urbana de Santa Cruz do Rio Pardo - SP: 1870-1950	Franciele Miranda Ferreira Dias	Casa da Geografia de Sobral	2	22	2020
A cartografia social do Assentamento Sabiaguaba, Ceará, Barsil - uma estratégia cartográfica em prol da defesa territorial de comunidades tradicionais	Beatriz França Machado Alves de Almeida; Adryane Gorayeb; Christian Brannstrom	Casa da Geografia de Sobral	3	22	2020
A geografia agrária nos livros didáticos: primeiras aproximações para um crítica do conteúdo que se ensina na escola	Anderson Bem	Ensino de Geografia	3	2	2011
O tema agroecologia nos livros didáticos de Geografia do ensino fundamental II	Maria Helena de Carvalho Rodrigues Silva; Luiza Cristina Silva Silva	Ensino de Geografia	8	5	2014
Criação, expansão e desativação das escolas rurais na mesorregião oeste do Paraná	Anderson Bem; Maria das Graças de Lima	Ensino de Geografia	11	6	2015
Tecnologias da informação e comunicação no ensino de Geografia no contexto da educação do campo	Cleano Soares Brito	Ensino de Geografia	13	7	2016
Compreendendo a concepção de "campo" e a relação campo-cidade entre alunos do Colégio Estadual Sylvio Bastos Tavares, em Campos dos Goytacazes/RJ	Diogo Jordão Silva; Jeniffer Costa dos Santos	Ensino de Geografia	14	8	2017
Das escolas rurais às escolas do campo: um estudo de caso no município de Terra Boa-Paraná	Liriani de Lima Santos	Ensino de Geografia	17	9	2018

A importância do conceito de território no ensino da Geografia nas escolas do/no campo	Lis Pimentel Almeida; Ednice de Oliveira Fontes Baitz	Ensino de Geografia	18	10	2019
Reforma agrária, movimentos sociais e agricultura sustentável no Brasil	Caio Augusto Amorim Maciel	Geografia (Recife)	1	22	2005
Acumulação flexível e espaço geográfico: primeiras notas sobre os fixos e fluxos geográficos do algodão colorido da Paraíba	Paulo Sérgio Cunha Farias; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	2	22	2005
Agricultura e meio ambiente: as possibilidades e as dificuldades para os modelos agrícolas alternativos	Paulo Sérgio Cunha Farias; Antonio Albuquerque da Costa; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	2	23	2006
Sobre quintas, fazendas e plantadores de cajú: Estado e agricultura familiar na produção da região do caju cearense	Maria Soares da Cunha	Geografia (Recife)	3	23	2006
A fome no Brasil: do período colonial até 1940	João Luiz da Silva; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	3	23	2006
O espaço da produção e da comercialização do queijo no município de Cachoeirinha-PE	Lúcia de Fátima Espíndola e Silva Viana	Geografia (Recife)	3	23	2006
A produção de algodão colorido e derivados em arranjos sócio-espaciais pretéritos	Paulo Sérgio Cunha Farias; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	1	24	2007
Os movimentos sociais de luta pela terra no Pontal do Paranapanema: perspectivas da reforma agrária no âmbito das políticas agrárias do Banco Mundial	Edvaldo Carlos de Lima; Antonio Thomaz Júnior	Geografia (Recife)	1	24	2007
Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial	Rubio José Ferreira; Cláudio Jorge Moura de Castilho	Geografia (Recife)	2	24	2007
Aptidão agrícola dos solos de uma bacia no semi-árido de Pernambuco, utilizando técnicas de geoprocessamento	Jéssica Bezerra Menezes; Maria do Socorro Bezerra de Araújo; Josiclêda Domiciano Galvínio	Geografia (Recife)	3	24	2007
O pólo seco de fruticultura irrigada Petrolina-Joazeiro: um espaço-objeto do poder hegemônico de mercantificação e normatização sócio-ambiental	Maêlda de Lacerda Barros; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	3	24	2007
Os piquizeiros da Chapada do Araripe	Claudio Ubiratan Gonçalves	Geografia (Recife)	1	25	2008
Zona rural de Olinda (PE): aspectos da atividade agropecuária no final do século XX	Roberto Silva de Souza	Geografia (Recife)	1	25	2008
Políticas públicas e globalização da agricultura no Vale do Açu-RN	Gleydson Pinheiro Albano; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	2	25	2008

Um olhar geográfico sobre algumas práticas de desenvolvimento sustentável no semi-árido nordestino	Robson Soares Brasileiro	Geografia (Recife)	3	25	2008
O cultivo e a produção de têxteis do algodão colorido em alguns espaços derivados do continente americano: de atividade complementar às tentativas de erradicação	Paulo Sérgio Cunha Farias; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	3	25	2008
Mineração e industrialização da bentonita e as transformações/permanências no espaço agrário de Boa Vista-PB: um estudo de caso dos sítios Bravo e Urubu	José Silvan Borborema Araújo; Paulo Sérgio Cunha Farias; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	3	25	2008
Vale do Açu-RN: a passagem do extrativismo da Carnaúba para a monocultura de banana	Gleydson Pinheiro Albano; Alcindo José de Sá	Geografia (Recife)	3	26	2009
Agricultura de base agroecológica como viabilidade para o desenvolvimento rural sustentável: o processo de organização de agricultores familiares para o desenvolvimento de cultivos dentro dos princípios agroecológicos	Robson Soares Brasileiro	Geografia (Recife)	3	26	2009
Transformações sócio-espaciais no meio rural fluminense: continuidades e rupturas	Daniela Egger	Geografia (Recife)	1	27	2010
As comunidades de fundo e fecho de pasto na Bahia: luta na terra e suas espacializações	Denilson Moreira de Alcântara; Guiomar Inez Germani	Geografia (Recife)	1	27	2010
Migrações e trajetórias camponesas em busca de terra de trabalho e de vida	Juliana Carneiro Guimarães; Dinalva Donizete Ribeiro	Geografia (Recife)	2	27	2010
Impasses da modernidade e busca por novos modos de vida a partir da terra: história da agricultura orgânica em Nova Friburgo-RJ	Alanda Lopes Baptista Martins; Monica Cox de Britto Pereira	Geografia (Recife)	3	27	2010
Capacidade de uso da terra no Assentamento Patativa do Assaré, Patos-PB	Aretuza Candeia de Melo; Jacob Silva Souto	Geografia (Recife)	3	27	2010
Queijo coalho: tradição cultural e estratégia de reprodução social na região nordeste	Sônia de Souza Mendonça Menezes	Geografia (Recife)	1	28	2011
A organização de produtores nos municípios de Francisco Beltrão e de Verã-PR para a comercialização de alimentos orgânicos	Suzana Gotardo de Meira; Luciano Zanetti Pessoa Candiottto	Geografia (Recife)	1	28	2011

Proposta teórico-metodológica para compreensão da política de desenvolvimento territorial do Território da Cidadania Paraná Centro	Jorge Luis Favaro; Jorge Montenegro Gómez	Geografia (Recife)	3	28	2011
As exportações do setor agroindustrial na região norte de Minas Gerais: logística e transporte	Luiz Andrei Gonçalves Pereira; Narciso Ferreira dos Santos Neto; Simone Narciso Lessa	Geografia (Recife)	3	28	2011
Feira livre de Buritizeiro-MG: uma abordagem socioeconômica	Samuel Ferreira da Fonseca; Danniella Carvalho dos Santos; Dulce Pereira dos Santos	Geografia (Recife)	3	28	2011
Degradação ambiental em áreas destinadas à pecuária na sub-bacia hidrográfica do Rio Sana, Macaé - RJ	Luiz Fernando Tavares Cardoso da Silva; Urubatan Nery de Castro; Antônio José Teixeira Guerra; et all	Geografia (Recife)	1	29	2012
Estado, questão agrária e territorialidade camponesa	Fabiano de Oliveira Bringel	Geografia (Recife)	1	29	2012
Desenvolvimento e conflito territorial - primeiras reflexões sobre as comunidades atingidas pelo complexo industrial portuário de Suape-PE, Brasil	Mercedes Solá Pérez; Claudio Ubiratan Gonçalves	Geografia (Recife)	2	29	2012
O conflito e o trabalho camponês na obra de João do Vale	Sávio José Dias Rodrigues; Raira Maria Jaci de Sá Barrêto	Geografia (Recife)	3	29	2013
Dinâmica territorial da agricultura camponesa na comunidade do Cravo no nordeste paraense	Rafael Benevides de Sousa; Ana Lúcia Cardoso do Nascimento	Geografia (Recife)	1	30	2013
A resistência e permanência de agricultores familiares no meio rural alicerçada pela produção de iguarias derivadas da mandioca	Alana Franco Leite; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Geografia (Recife)	2	30	2013
Segurança e saúde do aplicador de agrotóxicos: agricultores do município de São João do Monte-PE	Eberson Pessoa Ribeiro; Maria Salomé de Lima; Ranyére Silva Nóbrega; Fernando de Oliveira Mota Filho	Geografia (Recife)	1	31	2014
Territórios produtivos da agricultura orgânica em Sergipe	Clêane Oliveira dos Santos; Rosemeri Melo e Souza	Geografia (Recife)	1	31	2014
O espaço periurbano entre Campina Grande e Lagoa Seca (Brasil): uso do solo e distinções socioculturais	José Silvan Borborema Araújo; , Caio Augusto Amorim Maciel	Geografia (Recife)	1	31	2014
Herança da monocultura da cana-de-açúcar na formação espacial da Zona da Mata Sul de Pernambuco: uma análise sobre o impacto do complexo industrial-portuário de Suape nos fluxos populacionais dos municípios de cabo Santo Agostinho e de Ipojuca	Valtemira Mendes Vasconcelos	Geografia (Recife)	1	32	2015

Trabalho e reestruturação da agricultura: áreas de fronteira da soja no sul do Maranhão	Sávio José Dias Rodrigues	Geografia (Recife)	2	32	2015
O cultivo do arroz ecológico e o surgimento de novos territórios rurais no Assentamento Madre Terra, São Gabriel-RS	João Silvano Zanon	Geografia (Recife)	2	32	2015
Campesinato em tempos de agronegócio - entraves para a reprodução camponesa e a resistência frente à expansão do capitalismo no campo	Anamaria Melo Medeiros	Geografia (Recife)	3	32	2015
Agricultura e organização espacial do Maranhão	Teresinha de Jesus dos Santos Sousa	Geografia (Recife)	3	32	2015
O extrativismo artesanal frente ao extrativismo espoliador: as reservas extrativistas como instrumento de garantia dos territórios pesqueiros no Brasil	Suana Medeiros Silva	Geografia (Recife)	2	33	2016
Agrohidronegócio e disputas territoriais em Alagoas: na busca de uma aproximação teórico-conceitual	Francisca Maria Teixeira Vasconcelos	Geografia (Recife)	2	34	2017
O desenho do novo rural: o caso do distrito de Arroio Grande - Santa Maria/RS	Tatiane Almeida Netto; Janete Webler Cancelier; Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad	Geografia (Recife)	2	34	2017
Centralidade urbano-regional da pecuária de Araguaína-TO: a capital do boi gordo?	Roberto Antero da Silva	Geografia (Recife)	2	34	2017
Oligopolização e financeirização do setor sucroenergético brasileiro no século XXI	Henrique Faria dos Santos	Geografia (Recife)	2	35	2018
A reterritorialização pesqueira no estado do Pará: reprodução contradutória das relações capitalistas	Daniel Sombra; Giovane da Silva Mota; Alegria dos Santos Leite; Carlos Jorge Nogueira de Castro	Geografia (Recife)	2	35	2018
Complexos agroindustriais e reestruturação produtiva da agropecuária: uma leitura a partir do desenvolvimento da relação do valor	Carlos Roberto da Silva Maia; Francisco Amaro Gomes de Alencar; Israel Rodrigues Bezerra	Geografia (Recife)	3	35	2018
Circuitos alimentares de proximidade: conceitos, definição e práticas	Marcones Ivo Braz; Mônica Cox de Britto Pereira	Geografia (Recife)	3	35	2018
Etnogeomorfologia sertaneja: saberes tradicionais da agricultura familiar sobre os processos morfoestruturadores da paisagem e o seu uso e manejo do solo no município de Jardim-CE	Maria Rayssa Vieira Antunes; Simone Cardoso Ribeiro	Geografia (Recife)	4	35	2018

Questão agrária, campesinato e anarquismo - interseções entre Rússia revolucionária e a Amazônia Oriental	Fabiano de Oliveira Bringel; Felipe Figueiredo da Costa; Xavier Van Welden	Geografia (Recife)	5	35	2018
Um quilombo em movimento: territorialidade e atuação política da Comunidade do Rosa, Macapá (AP)	David Junior de Souza Silva; Eguimar Felício Chaveiro	Geografia (Recife)	5	35	2018
Povo Xuruku do Rorubá: lutas, resistências e insurgência no espaço agrário pernambucano	Bruna Maria da Silva Rapozo; Maria Rosana da Costa Oliveira	Geografia (Recife)	5	35	2018
Mudanças na forma de reprodução camponesa e em suas relações com o Estado	Ana Carolina Gonçalves Leite; Erick Kluck; Fábio Teixeira Pitta	Geografia (Recife)	5	35	2018
O conceito de camponês na análise dos sujeitos da práxis pedagógica	Celmara Coelho de Amorim; Raimunda Áurea Dias de Sousa	Geografia (Recife)	1	36	2019
Romaria da floresta: a fé entre territorialidade e resistências	José Marcelo Andrade Ferreira	Geografia (Recife)	1	36	2019
Organização social, juventude e agroecologia nas áreas de assentamentos de reforma agrária no sudoeste paulista	Carlos Alberto Feliciano; Fernanda Aparecida Matheus	Geografia (Recife)	1	36	2019
Cartografias existenciais de mulheres no Assentamento Canudos (Goiás)	Ana Carolina de Oliveira Marques	Geografia (Recife)	1	36	2019
Organização Odebrecht: da construção civil mundial a educação pelo trabalho no campo baiano	Aline dos Santos Lima	Geografia (Recife)	1	36	2019
Mineração em grande escala, disputas pelo subsolo e o espaço agrário fraturado em Goiás, Brasil	Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves	Geografia (Recife)	2	36	2019
Fincando as raízes do rentismo à brasileira: os ruralistas na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)	Gustavo Francisco Teixeira Prieto	Geografia (Recife)	2	36	2019
Modernização da agricultura: terra e água no espaço agrário cearense	Alexsandra Maria Vieira Muniz	Geografia (Recife)	2	36	2019
A rede de produção de biocombustíveis da região sul do Brasil	Adriano Ferreira Guimarães; Ana Paula Colavite; Edson Antônio da Silva	Geografia (Recife)	3	36	2019
Agrohidronegócio canavieiro: apropriação da terra e da água	Pedro Dias Mangolini Neves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Geografia (Recife)	1	37	2020
Avaliações de impactos nas implantações do cultivo do eucalipto na mesorregião leste do estado de Alagoas	Verônica Amaral Gurgel; Rochana Campos de Andrade Lima Santos; Karina Ribeiro Salamon	Geografia (Recife)	1	37	2020

Territorialização da exploração do trabalho no território de identidade do Sisal-Bahia	Luis Eduardo Cunha Silva; Ana Rocha dos Santos	Geografia (Recife)	2	37	2020
Agronegócio e relações campo-cidade no Ceará	Denise Elias; Felipe Rodrigues Leitão	Geografia (Recife)	2	37	2020
Usos agrícolas do território e mercados institucionais: a comercialização de hortifrutigranjeiros na cidade de Natal - Rio Grande do Norte - Brasil	Rafael Pereira da Silva; Francisco Fransualdo de Azevedo	Geografia (Recife)	3	37	2020
PROINF, juventude e reestruturação territorial da agricultura familiar em Alagoas: considerações iniciais	Juliana Antero da Silva	Geografia (Recife)	3	37	2020
Fome Oculta	João Batista Villas Boas Simoncini; Haline Aparecida de Oliveira Maia; Francisco de Assis Penteado Mazetto	Geografia (UFJF)	1	1	2011
A expansão do cultivo da soja e as transformações do espaço agrário no Cerrado Mineiro	Luís Angelo dos Santos Aracri; Gabriela Montessi de Oliveira Amaral; Taiana Ciscotto Martins Lourenço	Geografia (UFJF)	2	1	2011
Territorialidade agrária na mesorregião da Zona da Mata Mineira: estudo de caso da silvicultura de eucalipto em território quilombola	Judson Lima Bernardino; Leonardo de Oliveira Carneiro	Geografia (UFJF)	1	3	2013
Novas dinâmicas econômicas nos espaços rurais da microrregião de Pouso Alegre (MG): a produção de morango no município de Bom Repouso	Alexandre Carvalho de Andrade; Artur Thales José Brandão	Geografia (UFJF)	1	3	2013
Políticas agrícolas na agricultura familiar: reflexões sobre o projeto de Assentamento Amigos da Terra (Darcinópolis-TO)	Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus; Sidelmar Alves da Silva Kunz; Renata Nasser Serradourada	Geografia (UFJF)	2	3	2013
Dinâmica evolutiva da distribuição espacial de plantio de eucalipto no município de Lima Duarte, MG - 2005-2011	Alan Bronny Almeida Pires de Moura; Ricardo T. Zaidan	Geografia (UFJF)	1	4	2014
Agricultura orgânica uma necessidade no município de Uberlândia	Elieber Alves Simão	Geografia (UFJF)	2	6	2016
Povos tradicionais e como forma de luta por direitos omunidades pesqueiras: o processo identitário	Yashmin Viola Marote Loureiro	Geografia (UFJF)	3	6	2016
A alimentação no bairro Santo Antônio, situado no município de Nepomuceno-MG: um estudo através da categoria segurança alimentar	Lucas Guedes Vilas Boas	Geografia (UFJF)	1	7	2017

Perfil da produção artesanal na região de montanha em Alagoa, no sul de Minas Gerais	Gabriele Medeiros dos Santos; Sonia Maria Pereira Pessoa Bergamasco; Fábio Homero Diniz; et all	Geografia (UFJF)	1	8	2018
Cobertura vegetal e uso da terra no Assentamento Paiol-Brasil: subsídios para a conservação do Pantanal	Miriam Raquel da Silva Miranda; Camila Calazans da Silva Luz; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Junior Miranda Scheuer	Geografia (UFJF)	1	8	2018
Os direitos decorrentes da territorialização dos saberes tradicionais na melhoria do milho crioulo	Antônio Valmor de Campos	Geografia (UFJF)	1	10	2020
Geografia e pesca: aportes para um modelo de gestão	Eduardo Schiavone Cardoso	Departamento de Geografia	0	14	2001
Ritmo climático e sustentabilidade sócio-ambiental da agricultura comercial da soja no sudeste de Mato Grosso	Jeater Waldemar Maciel Correa Santos	Departamento de Geografia	0	14	2005
O espaço rural na região da Campanha Gaúcha: territorialidades e desenvolvimento. O caso do Assentamento Conquista do Caiboté, São Gabriel-RS	Anderson Luiz Machado dos Santos; Cesar De David	Departamento de Geografia	0	22	2011
Os agentes do agronegócio e o uso do território no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: da moderna agricultura de grãos à expansão recente da Cana-de-Açúcar	Mirlei Fachini Vicente Pereira	Departamento de Geografia	0	23	2012
Ilhéus do litoral norte paulista - espaço, pesca e trabalho	Eduardo Schiavone Cardoso; Antonio Thomaz Júnior	Departamento de Geografia	0	25	2013
Diálogo e compromisso social: um percurso com jovens do campo	Alexandra Maria de Oliveira; José Levi Furtado Sampaio; Francisco Amaro Gomes de Alencar	Departamento de Geografia	0	26	2013
Desenvolvimento regional entre verticalidades e horizontalidades: a agricultura familiar em questão	Erica Karnopp	Departamento de Geografia	0	27	2014
Relação entre precipitação pluviométrica e produtividade da cultura de soja, no município de Ibirubá-RS	Robson Rigão da Silva; Maria da Graça Barros Sartori; Cássio Arthur Wollmann	Departamento de Geografia	0	27	2014
Riscos e efeitos territoriais na implantação de empreendimentos agroindustriais canavieiros	Eduardo Rozetti de Carvalho; Vicente de Paulo da Silva	Departamento de Geografia	0	28	2014
Unidades de mapeamento de solos sob o cultivo de cana-de-açúcar em 2011: análise da expansão da cultura no sudoeste de Goiás (Brasil)	Íria Oliveira Franco; Iraci Scopel; Hildeu Ferreira Assunção	Departamento de Geografia	0	30	2015

A estratégia de integração do sul do estado de Mato Grosso ao território nacional durante o governo Vargas: uma análise a partir da criação da colônia agrícola nacional de Dourados em 1943	Walter Guedes da Silva	Departamento de Geografia	0	31	2016
Feiras e mercados municipais em Bocaiúva (MG) e Montes Claros (MG): o empoderamento das mulheres agricultoras	Ana Ivânia Alves Fonseca; Silvine Gasparino Costa; Genilda do Rosário Alves Lima Vieira; Sanny Maria Gonçalves Galdino	Departamento de Geografia	0	33	2017
Uso e Ocupação da Terra no Parque Nacional da Serra da Canastra: uma Análise a Partir da Regularização Fundiária	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira; Lucas Augusto Pereira da Silva	Departamento de Geografia	0	37	2019
Dinâmica do uso e ocupação da terra em área de expansão da fronteira agrícola no baixo curso do Rio Palmeiras, Estado do Tocantins	Letícia Giuliana Paschoa; Fernando de Moraes	Departamento de Geografia	0	37	2019
A colonialidade do que se come: sobre produção de carne e crise ambiental	Marcos Hiath	Ensaio Geográfico	2	1	2012
A beira do rio, a beira da estrada e a conformação do território camponês no nordeste paraense	Rafael Benevides de Sousa	Ensaio Geográfico	7	4	2015
Reflexões por uma segurança alimentar pós-pandemia	Henrique Freitas Alves	Ensaio Geográfico	10	5	2020
Urbanização e agronegócio: Petrolina, a cidade está em cena	Maria de Fátima Macêdo Landim; Maria Tereza de Alencar	Equador	1	1	2012
Sistema ambientais e agricultura familiar: o reflexo das relações sociedade-natureza no município de Caucaia-CE	Pedro Ítalo Carvalho Aderaldo; Cleyber Medeiros do Nascimento; Marcos José Nogueira de Souza	Equador	1	2	2013
A elaboração de modelos digitais de elevação como suporte para identificação de áreas de re-existência da produção familiar de base agroecológica na região da Mata Sul de Pernambuco	Robson Soares Brasileiro	Equador	1	2	2013
Agronegócio sucroalcooleiro e suas dinâmicas sócioterritoriais: estudo de caso na zona canvieira do norte do Paraná	Marcos Antonio de Souza	Equador	2	2	2013
Caracterização e análise do Assentamento Olho D'Água no município de Socorro do Piauí	José Iomar Oliveira de Carvalho; Zildene Paes Soares; Judson Jorge da Silva	Equador	2	2	2013

Organização espacial e execução do Programa de Aquisição de Alimentos da da Agricultura Familiar entre 2003-2012	Jonatan Alexandre de Oliveira; José Giacomo Baccarin	Equador	2	5	2016
Acúmulo de nitrogênio em plantas de milho crioulo em resposta à adubação orgânica	Tasso Ivo de Oliveira Neto; Mirian Cristina Gomes Costa; Vlândia Pinto Vidal de Oliveira	Equador	4	5	2016
Manejo de agrossistemas de produção de alimentos no município de Cristinápolis, estado de Sergipe	Débora Barbosa da Silva; Neise Mare de Souza Alves	Equador	5	5	2016
Produção de farinha da mandioca no ageste pernambucano	Antônio Pacheco de Barros Júnior; Werônica Meira de Souza; Maria do Socorro Bezerra de Araújo	Equador	5	5	2016
O conflito no espaço agrário brasileiro: uma reflexão a partir da relação "terra, território e poder"	Emerson Dias de Oliveira; Vanessa Teixeira	Equador	5	5	2016
O rural no planejamenot municipal: perspectivas e possibilidade a partir do plano diretor municipal	Amanda Pires de Mesquita; William Rodrigues Ferreira	Equador	1	6	2017
(Re)existência e permanência no campo através do associativismo e cooperativismo	Pedro Dias Mangolini Neves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Equador	2	6	2017
Dinâmica temporal do uso e ocupação da bacia do Ribeirão Campo Triste: expansão da monocultura do eucalipto	Maria Aparecida de Souza; Fernanda Vieira Xavier; Laura Aparecida de Arruda Justiniano	Equador	1	7	2018
Modernização agrícola nos cerrados piauienses: novas dinâmicas socioespaciais e transformações urbanas em Bom Jesus e Uruçuí-PI	Tiago Fernandes Rufo; Fernando Araújo Sobrinho	Equador	2	7	2018
Emancipação de assentamentos rurais: a resistência do MST e os anseios do agronegócio	Sebastião Félix Pereira	Equador	2	7	2018
Relações de trabalho, migração e pesca na colônia Z-3 - Oiapoque-Amapá	Carla Adriana Rosário Teles; Patrícia Rocha Chaves; Dagunete Maria Chaves Brito	Equador	2	8	2019
Dinâmica territorial no município de Cáceres-MT: conflitos na produção e uso do território	Tânia Paula da Silva; Valéria de O'Loiola	Equador	3	8	2019
Territorialidades femininas nos territórios cerradeiros	Maria Aparecida de Souza; Edevaldo Aparecido Souza	Equador	1	9	2020
Exposição da rede de drenagem a agrotóxicos e conectividade hidrodinâmica, região Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brasil	Paulo Cesar Rocha; Renata Ribeiro de Araújo; Maria Cristina Rizk	Equador	1	9	2020

Dinâmica temporal do uso e cobertura da terra na fronteira agrícola do MATOPIBA: análise na sub-bacia hidrográfica do rio Gurguéia-Piauí	Livania Norberta Oliveira; Cláudia Maria Sabóia de Aquino	Equador	1	9	2020
Dinâmicas do agroengócio e expansão urbana: uma análise da cidade de Uruçuí (PI)	Paulo Henrique de Carvalho Bueno; Francílio de Amorim dos Santos	Equador	1	9	2020
Do agronegócio ao local: os diferentes interesses e agentes no MATOPIBA, Brasil	Lorena Izá Pereira	Equador	1	9	2020
Campesinato e (re)territorialização nas microrregiões piauienses de Picos, Floriano e médio Parnaíba	Daniel César Meneses de Carvalho; Vicente Eudes Lemos Alves	Equador	1	9	2020
A influência da produção de mandioca na composição da identidade territorial do Vale do Juruá-AC	Cleilton Sampaio de Farias; Edna Maria Secundes Cabral	GeoAraguaia	1	1	2011
Fecularias: industrialização e relações de produção no extremo-sul e sudeste/MS	Ucleber Gomes Costa	GeoAraguaia	2	2	2012
Desenvolvimento capitalista e (des)estruturação de comunidades ribeirinhas no baixo Amazonas (Santarém - Oriximiná-PA)	Jacob Binsztok; Camila da Silva Faria	GeoAraguaia	1	3	2013
Aula de campo no ensino de geografia: o espaço multifuncional rural	Camila da Silva Faria	GeoAraguaia	1	3	2013
O ouro do Cerrado: a dinâmica o extrativismo do pequi no norte de Minas Gerais	Marcos Nicolau Santos da Silva; Maria Aparecida dos Santos Tubaldini	GeoAraguaia	2	3	2013
A agricultura familiar como instrumento de transformação social	Dyego A. V. N. Costa	GeoAraguaia	2	4	2014
Teorias agrárias e as resistências camponesas	Alessandra Rodrigues Guimarães; Sandra Aparecida Alves	GeoAraguaia	2	4	2014
Espacialização do agrohidronegócio do pivô central no Cerrado goiano	Renato Adriano Martins; Ruth Elias de Paula Laranja; Eduardo Vieira dos Santos; et all	GeoAraguaia	2	4	2014
A dendeicultura no município de Moju: transformações socioespaciais e dinâmica migratória	Elieai de Vasconcelos dos Santos; Gabriel Carvalho da Silva Leite; Denise Carla de Melo Vieira; João Cruz Filho	GeoAraguaia	2	7	2017
Considerações sobre a concentração fundiária no Brasil	Lucas Guedes Vilas Boas	GeoAraguaia	1	8	2018
O agro tech-pop-tudo e as desigualdades socioespaciais em uma cidade do agronegócio no Cerrado: Primavera do Leste-MT	Alexandre Eduardo Santos	GeoAraguaia	1	8	2018

A educação no/do campo e a análise da oferta educacional em escolas no campo de Jataí-GO	Tatiane Rodrigues de Souza; Evandro César Clemente	GeoAraguaia	2	8	2018
A expansão do cultivo de eucalipto no município de Brasilândia/MS entre os anos de 2000 e 2014	Angélica Estigarribia São Miguel; Rafael Brugnolli Medeiros; Weslen Manari Gomes	GeoAraguaia	1	9	2019
O agronegócio no sudeste paraense e as relações de trabalho	Rogério Rego Miranda	GeoAraguaia	2	9	2019
Índice da vegetação da diferença normalizada (NDVI) na sub-bacia hidrográfica do Rio Gurguéia, Piauí-Brasil: análise do efeito da expansão agrícola	Livania Norberta Oliveira; Cláudia Maria Sabóia de Aquino	GeoAraguaia	2	10	2020
Agroecologia como forma de resistência ao modelo hegemônico de produção agrícola	Alessandro Oliveira Almeida; Josemir Paiva Rocha; Judite de Azevedo do Carmo; Luzia Gomes Lira	GeoAraguaia	2	10	2020
Monitoramento da degradação da pastagem e a incorporação de atividades agrícolas na microrregião do médio Araguaia/MT	Everaldo Rodrigues Mota Junior; Carline Biasoli Trentin; Izaias de Souza Silva; et al	GeoAraguaia	2	10	2020
Reflexões sobre uma abordagem fenomenológica do espaço vivido de famílias rurais relacionadas à atividade turística	Letícia Bartoszeck Nitsche; Salete Kozel	Geografar	1	1	2006
Poluição hídrica por dejetos de suínos: um estudo de caso na área rural do município de Quilombo, Santa Catarina	Fabíola Oro Assis; Ana Maria Muratori	Geografar	1	2	2007
Comunidades de faxinal e suas dinâmicas sócio-espaciais: da formação à desagregação de uma tradição no município de Tibagi (PR) - um estudo sobre o faxinal dos empoados	Douglas Grzebieluka; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Geografar	1	4	2009
Os programas de créditos para os assentamentos rurais - o estudo de caso do dorcelina folador (Arapongas-PR)	Paula Chagas Francis	Geografar	1	4	2009
O Cerrado e a estruturação do território: o caso da microrregião de Rondonópolis-MT	Roberto de Souza Santos	Geografar	2	4	2009
Cultura de arroz por via de ciclo natural de enchentes: uma análise ambiental	Reginaldo Gouveia dos Santos	Geografar	2	4	2009
Planejamento de trilhas em áreas naturais - estudo de caso Sítio da Alegria, Prudentópolis/Guarapuava-PR	Ronaldo Ferreira Maganhotto; Leonardo José Cordeiro Santos; Marcos Antônio Miara	Geografar	2	4	2009

Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970	Andréia Savoldi; Luiz Alexandre Gonçalves Cunha	Geografar	1	5	2010
Agricultura sustentável: uma alternativa ao modelo convencional	Renato Guedes Vieites	Geografar	2	5	2010
A atividade canavieira no Brasil: o Estado, a agroindústria e os trabalhadores da cana-de-açúcar	Vitor Hugo Ribeiro; Celene Tonella	Geografar	2	5	2010
Modernização da agricultura, expansão da soja no Brasil e as transformações socioespaciais no Paraná	Margarida de Cássia Campos	Geografar	1	6	2011
O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT) no Vale do Ribeira (PR)	Paula Chagas Francis	Geografar	2	6	2011
Proposta de desenvolvimento do agronegócio: subalternidade e dominação	Roberta Oliveira da Fonseca	Geografar	2	7	2012
Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de Linha Criciumal, em Cândido de Abreu-PR	Juliano Strachulski; Nicolas Floriani	Geografar	1	8	2013
Convergências e conflitos das políticas públicas do desenvolvimento do turismo no espaço rural nas rotas do pinhão, Região Metropolitana de Curitiba	Marino Castillo Lacay; Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira	Geografar	1	8	2013
Trajetória de vida dos reassentados da usina hidrelétrica no Vale do Jequitinhonha - Minas Gerais	Gilmar Fialho de Freitas; Marcelo Leles Romarco de Oliveira; Bruno Costa da Fonseca	Geografar	2	8	2013
A influência da produção agropecuária na dinâmica econômica e demográfica da região do corede do Rio Grande do Sul - Brasil	Victor da Silva Oliveira; Erica Karnopp	Geografar	2	8	2013
A modificação da paisagem no contexto histórico de ocupação do território do assentamento São Manoel - Anastácio-MS	Ercília Mendes Ferreira; Cássia Julita Dresch; Lucy Ribeiro Ayach	Geografar	1	11	2016
Conflitos socioambientais no campo em Apodi-RN: contribuições propositivas da cartografia social	Brenda Thais Galdino da Rocha; Francisco Otávio Landim Neto; Antônio Jeovah de Andrade Meireles; Adryane Gorayeb	Geografar	1	11	2016
Conflitos socioambientais e comunidades pesqueiras da grande Aracaju, Sergipe, Brasil	Eline Almeida Santos; Sindiany Suelen Caduda dos Santos; Rosemeri Melo e Souza; Renata Maria de Almeida Sampaio	Geografar	1	11	2016

Índios e terras: panorama da questão indígena no Ceará	Cláudio Luis Gomes Pereira; Larissa Neris Barbosa; Francisca Mairla Gomes Brasileiro; Jéssica Freitas e Silva	Geografar	1	11	2016
Os Cassacos migrantes de Tamboara-PR: reflexos da modernização conservadora	Vitor Hugo Ribeiro	Geografar	2	11	2016
Características e contradições das cidades no contexto do agronegócio: uma análise das cidades de Sapezal (MT) e Chapadão do Sul (MS)	Danilo Souza Melo	Geografar	2	11	2016
O movimento de institucionalização da Política Nacional de Agroecologia e produção orgânica e as potencialidades e limites apontados pelas organizações populares atuantes na microrregião de Erechim-RS	Shaiane Carla Gaboardi; Márcio Freitas Eduardo	Geografar	1	12	2017
O projeto político-pedagógico na contramão da proposta de educação do campo: uma análise do Colégio Estadual do Reassentamento São Francisco de Assis, Cascavel-PR	Edimar Rodrigo Rossetto; Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Geografar	2	12	2017
Educação do campo e a produção de escalas geográficas com e na terra: pensando outro projeto de vida para os povos do campo	Camila Campos de Lara Jakimiu	Geografar	2	12	2017
O direito à educação no/do campo na agricultura capitalista no município de Jataí-GO	Tatiane Rodrigues de Souza; Evandro César Clemente	Geografar	2	13	2018
Cultura e demarcação das terras dos povos indígenas: desafios e oportunidades no Brasil contemporâneo	Irenildo Costa da Silva	Geografar	2	13	2018
As transformações ocorridas no espaço agrário do município de Pinhal Grande-RS - 1930-2017: os reflexos na agricultura familiar	Ivani Belenice Dallanôra; Meri Lourdes Bezzi	Geografar	2	13	2018
As (re)existências camponesas diante da expansão do agronegócio canavieiro em Goiás	Pedro Dias Mangolini Neves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Geografar	1	14	2019
A geografia francesa na obra Oeste: ensio sobre a grande propriedade pastoril de Nelson Werneck Sodré	Marco Túlio Martins; Rita de Cássia Martins Souza	Geografar	1	14	2019
Reorganização do espaço rural em Dilermando de Aguiar (RS): o papel da agricultura familiar na produção de soja e arroz	Paloma Tavares Saccol; Meri Lourdes Bezzi	Geografar	1	14	2019

A emergência de um novo paradigma para preservação do território da pecuária familiar no pampa brasileiro	Tatiane Almeida Netto; Letícia Fátima de Azevedo	Geografar	2	14	2019
A inserção da Amazônia na contabilidade da natureza: uma leitura da dinâmica do dendê e resistência camponesa no nordeste paraense	Rafael Benevides de Sousa	Geografar	2	15	2020
Saúde ambiental e territórios da pesca artesanal: a contaminação por veiculação hídrica no povoado São Braz no município de Nossa Senhora do Socorro/Sergipe	Thais Moura dos Santos; Rosana de Oliveira Santos Batista	Geografar	2	15	2020
A luta camponesa pela formação do assentamento Celso Furtado e os impactos da reforma agrária no município de Quedas do Iguaçu-PR	Fábio Luiz Zeneratti; Cleverson Lara de Lima; Geverson Cosme Valcarenghi	Geografar	2	15	2020
As crises na cumulação capitalista no campo em Pitanga-PR: impactos da territorialização do agronegócio sobre a dinâmica da agricultura camponesa	Adriano Makux de Paula	Geografar	2	15	2020
A relação entre o meio físico e o avanço da cana-de-açúcar no noroeste do Paraná, abordagem com técnicas de geoprocessamento	Otávio Cristiano Montanher; Édipo Henrique Cremon; Edvard Elias de Souza Filho	Geográfica Acadêmica	1	4	2010
Inter-relações entre fatores físicos e socioeconômicos na dinâmica de uso da terra no extremo sul da Bahia	Thiara Messias de Almeida; Amom Chrystian de Oliveira Teixeira	Geográfica Acadêmica	2	4	2010
As dinâmicas rurais no contexto do desenvolvimento: estudo de caso do assentamento Cícero Romana I - Paraíba	Thaís Mara Souza Pereira; Janaína Barbosa da Silva; Antônio Pereira Cardoso da Silva Filho	Geográfica Acadêmica	2	8	2014
A atividade da pecuária bovina no município de Caçapava do Sul: um olhar na perspectiva da agricultura familiar	Carla Silveira Pereira; João Silvano Zanon	Geográfica Acadêmica	2	9	2015
PRONAF: agricultura familiar camponesa, desenvolvimento territorial rural e multifuncionalidade em São João Del-ei/MG	Gabriel Max de Oliveira Dias; Lígia Maria Brochado de Aguiar	Geográfica Acadêmica	2	10	2016
Relação entre sociedade e natureza e desdobramentos do agronegócio na contemporaneidade	Mychelle Priscila de Melo; Amanda Dias Brandão	Geográfica Acadêmica	1	12	2018

Construção social de mercados agroalimentares e a ATER: desafios para o desenvolvimento do território do sertão ocidental de Sergipe	João Ernandes Barreto Nascimento; Fernanda Viana de Alcantara; Acssuel de Sousa Lisboa; Mateus Costa Santos	Geográfica Acadêmica	1	13	2019
Avaliação dos parâmetros de sustentabilidade em agroecossistemas no município de Massaranduba, agreste da Paraíba	Jean Oliveira Campos; Jardênio de Oliveira Marinho; Ledian Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo	Geográfica Acadêmica	1	13	2019
Diálogos em territórios de resistência: desafios camponeses do meio agrário	Emerson Dias de Oliveira	Geográfica Acadêmica	2	14	2020
O cacau na literatura do sul da Bahia: ícone de diferenças socioespaciais	Lurdes Bertol Rocha	Geograficidade	1	1	2011
Sabor: identidades cultural e alimentar de Astecas e Maias	Lívia de Oliveira	Geograficidade	2	2	2012
O vinho em Andradas (MG): sabor, paisagem, lugar, memória e perspectivas na percepção dos produtores	Thalassa Kalil	Geograficidade	2	6	2016
O século XXI e as tradições que resistem na pequena cidade do interior baiano: exemplo das feiras livres e da produção artesanal de farinha de mandioca	Juliana Augusta Verona; Maurício Compiani	Geograficidade	2	6	2016
O Ensino de Geografia na Educação do Campo: Reflexão a Partir da Escola Estadual Madre Cristina em Mirassol D'Oeste/MT	Allini Francisca Novaes Zuchini; Tânia Paula da Silva; Valéria O'loiola	GeoPantanal	15	8	2013
A Utilização de Geotecnologias Aplicadas ao Estudo Comparativo dos Censos Agropecuários de 1995-6 e 2006: Considerações a Partir da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG/Brasil	Roberto Barboza Castanho; Eduardo Marques Silveira; Luis Felipe da Silva	GeoPantanal	15	8	2013
A Produção e o Escoamento da Cana de Açúcar no Município de Dourados-MS (2007 a 2010)	João Murcili Junior; Walter Guedes da Silva; Mateus Boldrine Abrita	GeoPantanal	19	10	2015
Análise espacial das áreas cultivadas com eucalipto no trecho paulista da bacia hidrográfica do Paraíba do Sul - SP	Lucas Michel de Oliveira Anacleto; Getulio Teixeira Batista	GeoPantanal	20	11	2016
Diversificação de culturas tolerantes a seca desde práticas agroecológicas	Orlando José Bastidas; Elvis Manuel Vilória; Carmen Gregoria Barrientos	GeoPantanal	26	14	2019
O Estado e a reforma agrária de mercado na produção do espaço da agricultura familiar em Itiquira/MT	Hemily Sued Alves Costa	GeoPantanal	28	15	2020

Deliberando o entendimento sobre multifuncionalidade e pluriatividade em assentamentos rurais	Iolanda Lopes de Oliveira; José Adolfo Iriam Sturza; Vera Maria Favila Miorin	GeoPantanal	28	15	2020
A luta pela terra e os conflitos no sudeste paraense: um debate a partir da obra cinematográfica de Adrian Cowell	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	GeoPantanal	29	15	2020
A produção do espaço fumicultor no município de Pilões-RN e a territorialização da Souza Cruz S.A.	Francisco Rerison Ferreira Gama; Rosalvo Nobre Carneiro	Geotemas	1	1	2011
A saga de duas regiões do fazer: as seletividades e as marginalidades do agreste e do sertão paraibanos nas divisões territoriais internacional e nacional da produção do algodão	Paulo Sérgio Cunha Farias	Geotemas	1	2	2012
Globalização da agricultura na Oceania: óleo de Palma, a última fronteira	Gleydson Pinheiro Albano	Geotemas	1	2	2012
Cooperativismo e convivência com a seca: o caso da COOPAPI no RN	Antonio Caubí Marcolino Torres; Ronimeire Torres da Silva; Maria Rosineide Torres Marcolino	Geotemas	1	3	2013
A agricultura familiar e a pluriatividade no perímetro irrigado de Pau dos Ferros-RN	Guilherme Fernandes de Souza; Rômulo Kleberon de Souza; Rosalvo Nobre Carneiro	Geotemas	1	3	2013
A origem do latifúndio e as consequências de suas consolidação	José Ismael da Silva; Josefa Eliane de Aquino; Cícero Nilton Moreira da Silva	Geotemas	2	3	2013
Organização comunitária e a segurança hídrica mno núcleo de desertificação do Seridó: um estudo da comunidade rural São Paulo, São José do Seridó/RN	Josimar Araújo de Medeiros	Geotemas	2	4	2014
A ruralidade no município de Riacho de Santana - RN	Kelly Íkalla Aires de Almeida; Cícero Nilton Moreira da Silva	Geotemas	1	5	2015
A agricultura familiar na comunidade quilombola do Pêga, em Portalegre - RN	Cecília Sabrina de Sousa Lucena; Francisca Elizonete de Souza Lima; Camila da Silva Pereira	Geotemas	1	6	2016
Novo rural brasileiro nos brejos do estado da Paraíba	Ailson de Lima Marques; Douglas Cavalcante de Araújo; Linconl da Silva Diniz	Geotemas	2	6	2016
Importância, heterogeneidade e pobreza da agricultura familiar no estado do Rio Grande do Norte	Joacir Rufino de Aquino; José Aldemir Freire; Augusto Carlos A. T. de Carvalho	Geotemas	2	7	2017

Solos e tratos culturais so sistema de agricultura familiar em áreas de brejo de altitude de Areia-PB	Ailson de Lima Marques; Ewerton da Silva Barbosa; Cássio Ricardo Gonçalves da Costa; Debora Coelho Moura	Geotemas	1	8	2018
As CEASAS no contexto da reestruturação do território brasileiro	Thiago Augusto Nogueira de Queiroz	Geotemas	2	8	2018
A importância das cisternas de placas na zona rural de Serra Redonda - PB: uma análise da comunidade Torre	Jardênio de Oliveira Marinho; Jean Oliveira Campos; Valéria Raquel Porto de Lima	Geotemas	1	9	2019
Recursos energéticos alternativos: o caso do circuito espacial produtivo do biodiesel	Elisa Pinheiro de Freitas	GeoUECE	3	2	2013
Agronegócio da fruticultura e da soja: a territorialização de empresas agrícolas nos cerrados e vales úmidos no nordeste brasileiro	Maria Lucenir Jerônimo Chaves; Camila Dutra dos Santos	GeoUECE	3	2	2013
O contexto do campesinato perante a expansão do agronegócio: exportação, sujeição e resistência	Érica Maria Bezerra Pinheiro	GeoUECE	5	3	2014
A rede urbana da mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul: o papel das cidades nos circuitos da agricultura modernizada	Oscar Sobarzo	GeoUECE	7	4	2015
Condicionantes naturais e distribuição espacial das economias fundantes do Rio Grande do Norte: sucroultura e pecuária nos séculos XVII e XVIII	Marco Túlio Mendonça Diniz; Diogo Bernardino Santos de Medeiros; George Pereira de Oliveira	GeoUECE	7	4	2015
Uma análise sobre as principais atividades agropecuárias e sua espacialidade no município de Palmeira dos Índios - AL	Aparecida Marta Barbosa Costa; Juliana Antero da Silva; Eduardo Rafael	GeoUECE	7	4	2015
"Sertão modernizado": transformações nas atividades agrícolas do município Porto da Folha/SE	José Natan Gonçalves da Silva; Sônia de Souza Mendonça Menezes	GeoUECE	7	4	2015
O projeto de Microbacias II e a inserção dos pequenos cafeicultores de Pardinho e Pratânia na cadeia produtiva do café	Vania Cristina dos Santos Pedro	GeoUECE	8	5	2016
Indústria e dinâmica econômica: alguns apontamentos sobre o setor de fertilizantes em Uberaba-MG	Maria Terezinha Serafim Gomes; Marcos Kazuo Matushima; Nadia Jamaica Chagas	GeoUECE	10	6	2017
O estranho território da cana e a multiterritorialidade camponesa no Triângulo Mineiro	Heitor Nascimento Mendes; Marcelo Cervo Chelotti	GeoUECE	17	9	2020
Territorialidade e desenvolvimento contemporâneo	Izabel Castanha Gil	NERA	4	7	2004

(Re)pensando o conceito do Rural	Karina Furini da Ponte	NERA	4	7	2004
O conhecimento geográfico veiculado pelos parâmetros curriculares nacionais de Geografia e o espaço agrário brasileiro: reflexões para um Geografia crítica em sala de aula]	Noemia Ramos Vieira	NERA	4	7	2004
O espaço agrário acreano nas últimas décadas do século XX	Silvio Simione da Silva	NERA	4	7	2004
As redefinições do "Rural": breve abordagem	Tânia Paula da Silva	NERA	4	7	2004
Dos movimentos sociais aos movimentos sócio-espaciais e sócioterritoriais: uma tentativa de compreensão dos "movimentos" pela perspectiva geográfica	Achiles Lemos Neves	NERA	5	7	2004
O camponês nas análises de Rousseau, Michelet e Marx: diferenças e semelhanças	Priscilla Bagli	NERA	5	7	2004
O método do discurso	Domingos José de Almeida Neto	NERA	5	7	2004
A comercialização informal de leite como componente de resistência camponesa em Marechal Cândido Rondon - PR	Anderson Bem; João Edmilson Fabrini	NERA	6	8	2005
Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais	Bernardo Mançano Fernandes	NERA	6	8	2005
A ofensiva do capital no campo brasileiro e a resistência do campesinato	Eraldo da Silva Ramos Filho	NERA	6	8	2005
De território de exploração a território de esperança: organização agrária e resistência camponesa no semi-árido paraibano	Emilia de Rodat Fernandes Moreira; Ivan Targino	NERA	10	10	2007
Campo e cidade no Brasil: transformações socioespaciais e dificuldades de conceituação	Júlio César Suzuki	NERA	10	10	2007
A resistência camponesa para além dos movimentos sociais	João Edmilson Fabrini	NERA	11	10	2007
“Grilos” jurídicos no Pontal do Paranapanema: administrando os conflitos agrários	Carlos Alberto Feliciano	NERA	11	10	2007

Algumas considerações sobre o geógrafo anarquista Piotr Kropotkin e a comunidade rural Yuba em Mirandópolis (SP)	Eduardo Roberto Mendes; Rosemeire Aparecida de Almeida	NERA	11	10	2007
A Geografia dos Movimentos Sociais em tempos de Globalização: o MST e o Zapatismo	Mirian Claudia Lourenção Simonetti	NERA	11	10	2007
Cooperação, competição e resistência nas associações de municípios: a AMNAP e o desenvolvimento regional da Nova Alta Paulista	Izabel Castanha Gil	NERA	12	11	2008
A atualidade do uso do conceito de camponês	Marta Inez Medeiros Marques	NERA	12	11	2008
E a política agrícola transforma-se em instrumento do desenvolvimento sustentável...	Neli Aparecida de Mello-Théry	NERA	12	11	2008
Territorialização do agronegócio e concentração fundiária	Matuzalem Cavalcante; Bernardo Mançano Fernandes	NERA	13	11	2008
O conceito de território e o agroartesanato	Márcio Freitas Eduardo	NERA	13	11	2008
Análise agrária da multifuncionalidade da terra na Província de Alicante - Espanha	João Osvaldo Rodrigues Nunes; José Antonio Segrelles Serrano	NERA	14	12	2009
Lutas Camponesas e Diferentes Atividades Associativas nos Assentamentos de Sem-Terra	Djoni Roos	NERA	14	12	2009
Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas	Juscelino Eudâmidas Bezerra	NERA	14	12	2009
Do sonho à devastação, onde tudo se (re)constroi: Experiências e Memórias nas Lutas por Terra da Região do Cariri - CE	Judson Jorge da Silva; Francisco Amaro Gomes de Alencar	NERA	14	12	2009
Uma descrição agroecológica da crise atual	Gustavo de L. T. Oliveira	NERA	15	12	2009
Sustentabilidade Ambiental do Pantanal Mato-Grossense: Interfaces entre Cultura, Economia e Globalização	Onélia Carmem Rossetto	NERA	15	12	2009
Reflexões sobre a participação dos assentados nas eleições municipais	Francisco Amaro Gomes de Alencar	NERA	6	8	2005
Regiões contidas e desenvolvimento territorial: uma reflexão sobre o desenvolvimento contemporâneo da Nova Alta Paulista	Izabel Castanha Gil; Bernardo Mançano Fernandes	NERA	6	8	2005
A organização da unidade econômica camponesa: alguns aspectos do pensamento do Chayanov e de Marx	Beatriz Maria Soares Pontes	NERA	7	8	2005

Ação pastoral e questão agrária no Pontal do Paranapanema	Munir Jorge Felício	NERA	7	8	2005
Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão	Denise Elias	NERA	8	9	2006
Capitalismo rentista e luta pela terra: a fragilidade do parâmetro de renda monetária no estudo dos assentamentos rurais	Eliane Tomiasi Paulino	NERA	8	9	2006
Formação territorial, agronegócio e atuais mudanças na estrutura fundiária de Mato Grosso	Matuzalem Cavalcante; Bernardo Mançano Fernandes	NERA	8	9	2006
Um olhar sobre as redes de sociabilidade construídas do território das fabriquetas de queijo	Sônia de Souza Mendonça Menezes; Maria Geralda de Almeida	NERA	8	9	2006
Questão agrária brasileira: origem, necessidade e perspectivas de reforma hoje	Wagner Miralha	NERA	8	9	2006
A construção do caminho para a conquista da terra: um espaço de transformação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra	Maria Edilúzia Leopoldino Santos	NERA	9	9	2006
Dimensões da ação e novas territorialidades no cerrado brasileiro: pistas para uma análise teórica	Júlia Adão Bernardes	NERA	10	10	2007
Associações dos agricultores familiares, cafeicultura orgânica e comércio justo na Amazônia: dilemas e perspectivas	Giovanni Raimundo de Macedo; Jacob Binsztok	NERA	10	10	2007
Prescrições agroecológicas para a crise atual	Gustavo de L. T. Oliveira	NERA	16	13	2010
Geografias do trabalho escravo contemporâneo no Brasil	Hervé Théry; Neli Aparecida de Mello-Théry; Eduardo Paulon Girardi; Julio Hato	NERA	17	13	2010
Os fundamentos e a expressão da questão agrária no Acre	Cleilton Sampaio de Farias; Cleisson Sampaio de Farias	NERA	17	13	2010
A “territorialização” do agronegócio globalizado em Barreiras - BA: migração sulista, reestruturação produtiva e contradições sócioterritoriais	Marcos Leandro Mondardo	NERA	17	13	2010
A evolução da estrutura agrária do município de Barra do Choça - BA	Venezina de Oliveira Soares; Luciana Oliveira Rocha	NERA	17	13	2010
A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás	José Novais de Jesus	NERA	18	14	2011
Os colégios rurais agrupados na Espanha: espaços de fortalecimento do campesinato?	Francilane Eulália de Souza	NERA	18	14	2011

Conhecendo os camponeses-estudantes e os seus territórios no município de Paulicéia-SP: trabalho familiar, lazer e escola	Rodrigo Simão Camacho	NERA	18	14	2011
Educação do campo e desenvolvimento territorial rural	Bernardo Mançano Fernandes	NERA	18	14	2011
Da teologia da libertação ao desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira: os mecanismos políticos e sociais de sua interpretação	Neli Aparecida de Mello-Théry; Veronique Van Tilbeurgh	NERA	19	14	2011
A trajetória do negro no Brasil e a territorialização quilombola	Simone Rezende da Silva	NERA	19	14	2011
A terra prometida ainda é promessa... desapropriação da fazenda Nova Alegria pelo descumprimento do Código Florestal: conflito, impunidade e imbróglio jurídico	Paulo Roberto Cunha; Neli Aparecida de Mello-Théry	NERA	20	15	2012
Luta pela terra e disputas territoriais na região da campanha gaúcha: o processo de formação do assentamento Conquista do Caiboaté em São Gabriel - RS	Anderson Luiz Machado dos Santos; Cesar De David	NERA	20	15	2012
Análise qualitativa do uso e ocupação da terra no assentamento Alvorada, Júlio de Castilhos - Rio Grande do Sul	Viviane Capoane; Danilo Rheinheimer dos Santos	NERA	20	15	2012
Lutas e resistências no campo paranaense e o projeto Dataluta-PR	João Edmilson Fabrini; Djoni Roos; Erwin Becker Marques; Leandro Daneluz Gonçalves	NERA	21	15	2012
Pelo espaço ou pelo território? Possibilidades de articulação para se compreender a territorialidade e a fragmentação socioespacial	Clayton Ferreira Dal Pozzo	NERA	21	15	2012
Movimento étnico-socioterritorial Guarani e Kaiowa no estado de Mato Grosso do Sul: disputas territoriais nas retomadas pelo Tekoha-Tekoharã	Juliana Grasiéli Bueno Mota	NERA	21	15	2012
Dinâmica agrária e sustentabilidade socioambiental no Pantanal brasileiro	Onélia Carmem Rossetto; Eduardo Paulon Girardi	NERA	21	15	2012
Os desafios da reprodução camponesa frente à expansão dos agrocombustíveis, o assentamento Monte Alegre: Araraquara-SP	Julia Marques Bellacosa	NERA	22	16	2013

Configuração espacial do desflorestamento em fronteira agrícola na Amazônia: um estudo de caso na região de São Félix do Xingu, estado do Pará	Magno Roberto Alves Macedo; Laura Angélica Ferreira Darnet; Marcelo Cordeiro Thalês; René Poccard-Chapuis	NERA	22	16	2013
Nova lógica na produção de cana-de-açúcar na Zona da Mata pernambucana: transformações fundiárias para a perpetuação das relações de poder	Maria Rita Ivo de Melo Machado; Mariana Zerbone Alves de Albuquerque	NERA	22	16	2013
Território (i)material e Geografia Agrária: paradigmas em questão	Janaina Francisca de Souza Campos Vinha	NERA	23	16	2013
Agricultura de beira de estrada ou agropecuária marginal ou, ainda, o campesinato espremido	Marco Antonio Mitidiero Junior	NERA	23	16	2013
Movimento social e Geografia: contribuição ao debate	Cloves Alexandre de Castro	NERA	23	16	2013
Aspectos da formação da opinião pública paulista: um estudo baseado no DATALUTA Jornal de 1988 a 2010	Tiago Egídio Avanço Cubas	NERA	23	16	2013
A “nova” questão agrária em Andalúcia: processos de recampesinização em tempos de impérios agroalimentares	Rosemeire Aparecida de Almeida; David Gallar Hernández; Ángel Calle Collado	NERA	24	17	2014
A formação e a organização política na territorialização contrahegemônica: a experiência da Via Campesina Sudamérica	Ândrea Francine Batista	NERA	24	17	2014
Modernização nas comunidades negras rurais do Sapê do Norte: discursos e práticas de (des)envolvimento e meio ambiente	Isabela Leão Ponce Pasini; Ana Louise de Carvalho Fiúza; Douglas Mansur da Silva	NERA	24	17	2014
Encontros e desencontros: fronteira, agronegócio da soja e campesinato no Planalto Santareno (PA)	João Santos Nahum; Paulo Roberto Carneiro da Paixão Júnior	NERA	25	17	2014
Produção de subsistência e autoconsumo no contexto de expansão do agronegócio	Douglas Cristian Coelho; João Edmilson Fabrini	NERA	25	17	2014
Reforma agrária nos municípios de Cáceres/MT e Selvíria/MS: agronegócio, subordinação e emancipação camponesa	Mariele de Oliveira Silva; Rosemeire Aparecida de Almeida	NERA	25	17	2014
A expansão do agronegócio sobre os assentamentos da reforma agrária: o caso do PA Fazenda Primavera (Andradina-SP)	Rafael de Oliveira Coelho dos Santos	NERA	25	17	2014

Um processo de capacitação de jovens e adultos remanescentes de quilombolas dos Caetanos de Capuan, Caucaia - Ceará	Simone Fernandes Soares	NERA	25	17	2014
Abordagem territorial da segurança alimentar: articulação do campo e da cidade no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): considerações sobre o caso colombiano	Hellen Charlot Cristancho Garrido	NERA	26	18	2015
A abordagem territorial nas políticas públicas de desenvolvimento rural: uma análise do PAA para a produção camponesa no município de Ipameri-GO	Ângela Maria Martins Peixoto; Adriano Rodrigues de Oliveira	NERA	26	18	2015
Reprodução do campesinato através de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar: a dinâmica do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Ourinhos-SP	Arthur Boscarior da Silva; Nelson Rodrigo Pedon	NERA	26	18	2015
O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Pontal do Paranapanema/SP	Sidney Cássio Todescato Leal	NERA	26	18	2015
O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como uma política pública emancipatória no território Cantuquiriguaçu - PR	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	NERA	26	18	2015
Soberania alimentar e territórios camponeses: uma análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Monica Schiavinatto	NERA	26	18	2015
Consolidação da hegemonia das corporações, monopolização do território e acumulação por espoliação. O caso da Cargill no Brasil e na Argentina	Yamila Goldfarb	NERA	27	18	2015
O(s) Movimento(s) por trás das dissensões: rupturas, agregação, lideranças e poder nas dissidências do Pontal do Paranapanema	José Sobreiro Filho	NERA	27	18	2015
A disputa territorial e o controle das políticas no território Cantuquiriguaçu - Estado do Paraná: a participação dos movimentos socioterritoriais e o papel do Estado	Vitor de Moraes; Clifford Andrew Welch	NERA	27	18	2015

Análise do processo de espacialização do MST no estado de São Paulo em diferentes contextos histórico-geográficos	Camila Ferracini Origuéla	NERA	27	18	2015
Disputas pela terra e na terra: possibilidades para produção agroecológica no assentamento Cunha, em Cidade Ocidental, GO	Edson Batista da Silva; Manoel Calaça	NERA	27	18	2015
Expansão da soja e financeirização da agricultura como expressões recentes do regime alimentar corporativo no Brasil e na Argentina: o exemplo da Cargill	Yamila Goldfarb	NERA	28	18	2015
Orinoquia colombiana, a influência do agronegócio e a atividade petroleira: Territorialidades em disputa	Claudia Yolima Devia Acosta	NERA	28	18	2015
Integração Nacional, Desenvolvimento Capitalista e Projetos					
Modernizantes na Amazônia: retrospectiva e perspectiva de despojos da Mineração Rio do Norte - PA	Jacob Binsztok; Mônica Carneiro	NERA	28	18	2015
Exploração do Carvão Mineral de Benga em Moçambique e a Expropriação da Terra dos Nativos: alguns apontamentos referentes à acumulação por espoliação	Elmer Agostinho Carlos de Matos; Rosa Maria Vieira Medeiros	NERA	28	18	2015
Governança da posse e estrangeirização de terras: apontamentos e perspectivas	Lorena Izá Pereira	NERA	29	18	2015
Alternativas aos impérios agroalimentares a partir do campesinato agroecológico: as experiências do acampamento agroflorestal José Lutzenberger (MST-Antonina/PR)	Vinicius Antonio Banzato Facco	NERA	29	18	2015
Complexidade das relações entre campo e cidade: perspectivas teóricas	Edimar Eder Batista	NERA	29	18	2015
Sucessão da gestão na agricultura familiar: um estudo de caso no assentamento Santa Olga no município de Nova Andradina em Mato Grosso do Sul	Fabiano Greter Moreira; Madalena Maria Schlindwein	NERA	29	18	2015
Considerações sobre a experiência de construção de cisternas em Unidades de Produção e Vida	Luciano Zanetti Pessoa Candiottto; Felipe Fontoura Grisa; Luiz Antonio Schimitz	NERA	29	18	2015

Familiars (UPVFs) do município de Francisco Beltrão - Paraná						
Formação Continuada de Professores das Escolas do Campo no Município de Governador Valadares - MG	Cláudio Barbosa Ventura	NERA	29	18	2015	
Coletivos (de)securitizantes do Cerrado Brasileiro e a implementação de um complexo do agronegócio	Matheus Hoffmann Pfrimer; Ricardo César Barbosa Júnior	NERA	30	19	2016	
A reprodução contraditória do campesinato frente a territorialidade do agronegócio: subordinações e resistências em assentamentos rurais no Centro-Sul do Paraná	Djoni Roos	NERA	30	19	2016	
Educação do/no Campo, um território em disputa: avanços e conquistas	Maria Isabel Farias	NERA	30	19	2016	
O Estudo do Lugar na Escola do Campo	Franciele Druzian; Ane Carine Meurer; Angelita Zimmermann; Aline Freitas Dezotti	NERA	30	19	2016	
A formação do Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA: por soberania alimentar, contra a mercadorização do campo no Brasil	Ricardo Menezes Santos	NERA	31	19	2016	
A construção da emancipação humana nos territórios da reforma agrária: o caso do conglomerado cooperativo da produção ecológica de arroz nos assentamentos da Região Metropolitana de Porto Alegre	Adalberto Floriano Greco Martins	NERA	31	19	2016	
O papel do Estado na expansão do setor sucroalcooleiro na região de Ribeirão Preto - SP	Victor Hugo Junqueira	NERA	31	19	2016	
Agroecologia e o processo de ativação de territorialidade camponesas	Márcio Freitas Eduardo	NERA	31	19	2016	
20 anos da proposta de soberania alimentar: construindo um regime alimentar alternativo	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	NERA	32	19	2016	
Soberania e Segurança Alimentar no Paraguai: a atuação do Estado e a luta dos movimentos sociais	Lorena Izá Pereira	NERA	32	19	2016	
Impacto econômico e soberania alimentar e nutricional: um estudo de caso na comunidade negra rural Palenqueira San Juan de Palos Prieto, região do Caribe Colombiano	Lucas Bento da Silva	NERA	32	19	2016	

Jovens Faxinalenses no estado do Paraná: a produção das territorialidades em situação de fronteira	Willian Simões; Jorge Ramón Montenegro Gómez	NERA	33	19	2016
Transformações técnicas na avicultura e os sujeitos sociais no território	Fernando Mendonça Heck	NERA	33	19	2016
A importância da atividade cafeeira no município de Marília e as novas conjunturas socioeconômicas da atividade em âmbito regional	Jéssica de Sousa Baldassarini; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	NERA	33	19	2016
A microrregião geográfica de Rondonópolis-MT e sua polarização na economia regional	Roberto de Souza Santos	NERA	33	19	2016
Crise energética e agrodiesel: determinações globais da produção capitalista do espaço agrário brasileiro	Carlos Roberto da Silva Maia; Francisco Amaro Gomes de Alencar; Israel Rodrigues Bezerra	NERA	33	19	2016
Impactos da monocultura de eucalipto sobre a estrutura agrária nas regiões norte e central do Espírito Santo	Adelso Rocha Lima; Eduardo Paulon Girardi; Daniel Mancio; Diorgines da Costa Nunes	NERA	34	19	2016
A modernização conservadora como uma vertente da territorialização do capital à norte do rio Doce no Espírito Santo	Paulo Cesar Aguiar Junior	NERA	34	19	2016
Concentração fundiária e assentamentos de reforma agrária: uma análise da estrutura agrária na Zona da Mata Pernambucana	Talles Adriano dos Reis; Lucas Barbosa Pelissari	NERA	34	19	2016
Os Brasiguaios Sem-Terra na Reforma Agrária	Ener Vaneski Filho; Nashieli Rangel Loera	NERA	34	19	2016
O papel da juventude camponesa na construção de economias de resistência no semiárido nordestino	Gabriel Troilo; Maria Nalva Rodrigues de Araújo	NERA	34	19	2016
A importância da educação contextualizada para o desenvolvimento do semiárido	Jailton dos Santos Andrade; Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes	NERA	34	19	2016
A modernidade do campo e as transformações das relações hierárquicas	Maria das Graças Campolina Cunha; Carlos Rodrigues Brandão	NERA	35	20	2017
O trabalho das mulheres nos assentamentos Antonio Companheiro Tavares em São Miguel do Iguaçu e Ander Rodolfo Henrique em Diamante do Oeste - Paraná	Daiana Caroline Refati; João Edmilson Fabrini; Walter Roberto Marschner	NERA	35	20	2017
Camponeses e proto-camponeses: os sujeitos da luta pela terra no estado de São Paulo	Camila Ferracini Origuéla	NERA	35	20	2017
A necessidade da Reforma Agrária na região do Contestado Catarinense	Thiago da Silva Melo	NERA	35	20	2017

A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil	Margarida de Cássia Campos; Tainara Sussai Gallinari	NERA	35	20	2017
Produção ecológica de arroz dos assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre: um caso de gestão participativa e geração de conhecimentos	Adalberto Floriano Greco Martins	NERA	35	20	2017
Pensamentos e tensões nos estudos do rural na pós-graduação em geografia no Brasil	Guilherme dos Santos Claudino	NERA	36	20	2017
A exclusão digital como uma estratégia engendrada pelo capital para restringir o desenvolvimento territorial do campesinato	Paulo Roberto Rosa	NERA	36	20	2017
Estrangeirização da terra: (des) construindo uma definição a partir da Geografia	Lorena Izá Pereira	NERA	36	20	2017
Estrangeirização de terras: disputas paradigmáticas e territoriais no PA São Judas (MS)	Lara Dalperio Buscioli	NERA	36	20	2017
Agrohidronegócio, campesinato e a disputa pelo território no Pontal do Paranapanema (SP)	Diógenes Rabello	NERA	36	20	2017
Análise da atualidade das ações dos movimentos socioterritoriais camponeses e urbanos no estado de São Paulo: MST e MTST	Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva	NERA	36	20	2017
A categoria renda da terra: da economia política à geografia agrária	Amauri Tadeu Barbosa Nogueira	NERA	37	20	2017
Estratégias epistemológicas na Geografia agrária contemporânea. Três exemplos aplicados à definição de campesinato	Carlos Maximiliano Macias Fernandez	NERA	37	20	2017
Do sítio camponês ao lote de dendê: transformações do espaço rural na Amazônia paraense no século XXI	João Santos Nahum; Cleison Bastos dos Santos	NERA	37	20	2017
Elementos camponeses na agropecuária do município de Marmeleiro (PR)	Luís Carlos Braga; Marcos Aurelio Saquet	NERA	37	20	2017
Escola camponesa: a horta didática em área de reforma agrária	Alexandra Maria de Oliveira; Antônio Jeová Moura Sampaio	NERA	37	20	2017
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Turvo-PR: Reflexões sobre as contribuições do Sindicalismo Rural na agricultura familiar	Estevão Neumann; Sergio Fajardo	NERA	37	20	2017

O campo moçambicano no século XXI: dilemas e perspectivas do campesinato frente às grandes corporações do agronegócio	Lucas Atanásio Catsossa	NERA	38	20	2017
Exploração mineira em Moçambique: uma análise do quadro legislativo	Elmer Agostinho Carlos de Matos; Rosa Maria Vieira Medeiros	NERA	38	20	2017
Movimentos indígenas, geografia e marxismo na questão agrária brasileira: quando “novos” personagens entram em cena	Márcia Yukari Mizusaki	NERA	39	20	2017
Os Guarani e Kaiowá e suas lutas pelo tekoha: os acampamentos de retomadas e a conquista do teko porã (bem viver)	Juliana Grasiéli Bueno Mota	NERA	39	20	2017
Resistências do MST frente ao avanço do processo de estrangeirização de terras por meio da LDC em Rio Brilhante (MS)	Lara Dalperio Buscioli	NERA	39	20	2017
A luta pela terra em Mato Grosso do Sul: o MST e o protagonismo da luta na atualidade	Danilo Souza Melo	NERA	39	20	2017
Questão agrária, luta pela terra e movimentos socioterritoriais no Brasil e Paraguai	Camila Ferracini Origuéla; Lorena Izá Pereira	NERA	39	20	2017
A relação dos movimentos socioterritoriais camponeses com a Universidade por meio do PRONERA: diálogos e tensionamentos	Rodrigo Simão Camacho	NERA	39	20	2017
Estratégias de territorialização das corporações agroextrativistas na América Latina: o caso da indústria de celulose no Brasil	Guilherme Marini Perpetua; Markus Kröger; Antonio Thomaz Júnior	NERA	40	20	2017
Aquisição de terras por estrangeiros no Brasil: uma análise através do debate paradigmático	Lorena Izá Pereira	NERA	40	20	2017
Luta pela terra em Mirandópolis (SP): trajetória do Acampamento Nova Esperança	Marco Aurélio da Silva Arlindo; Rosemeire Aparecida de Almeida	NERA	40	20	2017
Ideologia e Educação: Para a Crítica do Programa Agrinho	Rafael Rossi; Icléia Albuquerque de Vargas	NERA	40	20	2017
O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): uma avaliação por regiões brasileiras no período de 2011-2014	Natália Thaynã Farias Cavalcanti; Marta Cristina Marjotta-Maistro; Adriana Estela Sanjuan Montebello	NERA	40	20	2017

Modo de vida e territorialidades de pescadores da comunidade Cajueiro em Mosqueiro (Belém-Amazônia-Brasil)	Christian Nunes da Silva; Hugo Pinon de Sousa; Thiago Maciel Vilhena; Joanderson Barra Lima; João Marcio Palheta da Silva	NERA	40	20	2017
Agroindústria canavieira, pilhagem territorial e rumos do desenvolvimento na região da Nova Alta Paulista	Cláudia Marques Roma; Raul Borges Guimarães	NERA	41	21	2018
No Semiárido de Alagoas, a resistência germina na terra: a luta territorial em defesa das sementes crioulas	Lucas Gama Lima; Flavio dos Santos	NERA	41	21	2018
Dendê para quê? Dendê para quem? A ideologia da fronteira na Amazônia paraense	João Santos Nahum; Cleison Bastos dos Santos	NERA	42	21	2018
Expansão do agronegócio e conflitos socioambientais na Amazônia Marajoara	Dérick Lima Gomes; Benedito Ely Valente da Cruz; Miquéias Freitas Calvi; Cristiano Cardoso dos Reis	NERA	42	21	2018
Desestruturação territorial na atividade pesqueira: a instalação de usinas hidroelétricas na bacia do Araguari (Ferreira Gomes Amazônia-Brasil)	Christian Nunes da Silva; Ricardo Ângelo Pereira de Lima; Vicka de Nazaré Magalhães Marinho	NERA	42	21	2018
O rural e o urbano na Amazônia metropolitana: reflexões a partir de Ananindeua, Pará	Jovenildo Cardoso Rodrigues; José Sobreiro Filho; Adolfo Oliveira Neto	NERA	42	21	2018
Permanência na Comunidade Cilo Bananal em Vitória do Xingu, Pará: um estudo a partir do lugar	José Antônio Herrera; Fernanda Oliveira Santos; Maria Madalena de Aguiar Cavalcante	NERA	42	21	2018
Amadurecimento das experiências de desenvolvimento sustentável: transformações recentes na APA Igarapé Gelado/PA	Neli Aparecida de Mello-Théry; Hervé Théry	NERA	42	21	2018
Por uma outra territorialização na Amazônia Paraense	João Marcio Palheta; Adolfo da Costa Oliveira Neto	NERA	42	21	2018
Questão agrária brasileira: uma proposta de representação da estrutura fundiária	Danilo Souza Melo; Adalto Moreira Braz	NERA	43	21	2018
Formação socioespacial das políticas estatais de crédito rural em Mato Grosso do Sul	Tiago Satim Karas; Guillermo Alfredo Johnson	NERA	43	21	2018
A ocupação do Cerrado goiano pelo agronegócio canavieiro	Adriano Rodrigues de Oliveira; Lara Cristine Gomes Ferreira; Brian Garvey	NERA	43	21	2018
A face e as múltiplas facetas da barbárie societal no campo brasileiro: algumas considerações	Suzane Tosta Souza; Jânio Roberto Diniz Santos	NERA	44	21	2018

Ciclos de estrangeirização e concentração da terra no Paraguai	Lorena Izá Pereira	NERA	44	21	2018
O processo de monopolização do território pelo capital financeiro nos assentamentos rurais da reforma agrária em Sapé-PB	Rômulo Luiz Silva Panta; Ivan Targino Moreira	NERA	44	21	2018
O selo combustível social e o papel das cooperativas em Goiás	Rodrigo Gonçalves de Souza	NERA	44	21	2018
Territorialidades e uma “práxis libertadora” na dinâmica mercantil globalizada: o caso do artesanato em Caçapava do Sul/RS	Henrique Rudolfo Hettwer; Daiane Loreto de Vargas	NERA	44	21	2018
A relação campo-cidade no ensino de Geografia: estudo do Currículo de Geografia do estado de São Paulo	Eliana Menossi Silva Floriano; Sedeval Nardoque	NERA	44	21	2018
Residência Agrária: uma proposta pedagógica e metodológica	Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Noemia Ramos Vieira; Djacira Maria de Oliveira Araújo	NERA	45	21	2018
Educação do Campo como projeto de desenvolvimento e de vida para o campo	Eloisa Aparecida Cerino Rosa Lima; Silvia Aparecida de Sousa Fernandes	NERA	45	21	2018
Estratégias de acumulação de capital do cooperativismo agrário paranaense: o caso da Coamo Agroindustrial Cooperativa	Raoni Fernandes Azerêdo; Pedro Ivan Christoffoli	NERA	45	21	2018
Ciência, terra e poder: uso e apropriação das terras públicas no Sudoeste Paulista	Fernanda Aparecida Matheus; Carlos Alberto Feliciano	NERA	45	21	2018
Brasil e Colômbia: desenvolvimento, saúde e práticas espaciais	Julián Eduardo Medina-Naranjo; Ana Lúcia de Jesus Almeida	NERA	45	21	2018
Perfil do Uso de Agrotóxicos no Sudoeste do Paraná (2011-2016)	Shaiane Carla Gaboardi; Luciano Zanetti Pessoa Candiotti; Lucinéia Maria Ramos	NERA	46	22	2019
Uso de agrotóxicos e produção agroecológica: percepção de estudantes secundaristas de uma escola do campo	Denilson Manfrin Goes; Margarida de Cássia Campos	NERA	46	22	2019
As escalas geográficas de poder como formas de subordinação e insubordinação na luta pela Educação do Campo no Brasil	Mara Edilara Batista de Oliveira	NERA	46	22	2019

Geografia escolar e escola no campo: investigações sobre a educação geográfica numa escola rural com currículo urbano	Abigail Bruna da Cruz; Sandra de Castro de Azevedo	NERA	46	22	2019
“A volta dos que não foram”: camponês e/ou agricultor familiar? reflexões teórico-conceituais e a pertinência do campesinato	Thiago Wentzel de Melo Vieira	NERA	46	22	2019
Posseiros no médio São Francisco: planejamento estatal e mobilidade do trabalho	Erick Gabriel Jones Kluck	NERA	46	22	2019
Dilemas políticos para o semiárido brasileiro: um breve panorama até crise do lulismo	Thiago Araujo Santos	NERA	46	22	2019
Alterações ambientais no estado do Paraná: um enfoque geográfico sobre a dinâmica fluviométrica e as transformações no campo	Lindberg Nascimento Júnior; Douglas Ambiel Barros Gil Duarte	NERA	46	22	2019
MATOPIBA: a Inteligência Territorial Estratégica (ITE) e a regionalização como ferramenta	Gláycion Vinícios Antunes de Souza; Mirlei Fachini Vicente Pereira	NERA	47	22	2019
O discurso regional do Matopiba no poder legislativo federal: práticas e políticas	Juscelino Eudâmidas Bezerra; Cíntia Lima Gonzaga	NERA	47	22	2019
O MATOPIBA: a modernidade e a colonialidade do desenvolvimento agrícola brasileiro	Simony Lopes da Silva Reis; Noeli Pertile	NERA	47	22	2019
“Pioneiros” do MATOPIBA: a corrida por terras e a corrida por teses sobre a fronteira agrícola	Cássio Arruda Boechat; Fábio Teixeira Pitta; Carlos de Almeida Toledo	NERA	47	22	2019
Capital financeiro, land grabbing e a multiescalaridade na grilagem de terra na região do MATOPIBA	Samuel Frederico; Marina Castro de Almeida	NERA	47	22	2019
MATOPIBA: controle do território e expansão da fronteira da estrangeirização da terra	Lorena Izá Pereira; Lucas Pauli	NERA	47	22	2019
Acumulação pela renda da terra e disputas territoriais na fronteira agrícola brasileira	Bernardo Mançano Fernandes; Samuel Frederico; Lorena Izá Pereira	NERA	47	22	2019
Avanço do agronegócio nos cerrados do Piauí: horizontalidades e verticalidades na relação entre o ambientalismo dos pobres e o controle de terras pelo capital financeiro	Bruno Rezende Spadotto; Jaqueline Vigo Cogueto	NERA	47	22	2019
Tocantins no contexto do MATOPIBA: Territorialização do agronegócio e intensificação dos conflitos territoriais	Carlos Alberto Feliciano; Carlos Eduardo Ribeiro Rocha	NERA	47	22	2019

O MATOPIBA nas Chapadas Maranhenses: Impactos da Expansão do Agronegócio na Microrregião de Chapadinha	Juscinaldo Goes Almeida; Ronaldo Barros Sodré; José Sampaio de Mattos Júnior	NERA	47	22	2019
Resistências camponesas maranhenses às estratégias de dominação e territorialização empresariais	Raifran Abidimar de Castro	NERA	47	22	2019
MATOPIBA: do domínio da terra e abuso da água aos territórios de resistências das populações tradicionais	Marcos Leandro Mondardo; José Roberto Nunes de Azevedo	NERA	47	22	2019
ProSAVANA em Moçambique e MATOPIBA no Brasil: a base para a compreensão da geopolítica da questão agrária mundial na contemporaneidade	Lucas Atanásio Catsossa	NERA	47	22	2019
A territorialização do MST a partir da Educação do Campo nos assentamentos Fazenda Annoni e Bela Vista	Ivanio Folmer; Ane Carine Meurer	NERA	48	22	2019
O território como categoria da Educação do Campo: no campo da construção/destruição e disputas/conflitos de territórios/territorialidades	Rodrigo Simão Camacho	NERA	48	22	2019
Os assentamentos da reforma agrária e os meandros da formação de uma bacia leiteira no município de Santana do Livramento (Campanha Gaúcha/RS)	Felipe Leindecker Monteblando; Márcio Pereira Cordeiro	NERA	48	22	2019
Territorialização dos assentamentos rurais: da conquista da terra à construção de uma identidade	Flamarion Dutra Alves	NERA	48	22	2019
A Formação do Licenciando Participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID Interdisciplinar Educação do Campo	Marcelo Cervo Chelotti; Isabele de Oliveira Carvalho	NERA	48	22	2019
Educação do Campo: o egresso da Pedagogia da Alternância no Noroeste do RS	Angelita Zimmermann; Ane Carine Meurer	NERA	48	22	2019
Contexto histórico e institucional na demarcação de terras indígenas no Brasil	Cristiane Dambrós	NERA	48	22	2019
A pertinência do conceito de território para análise de assentamentos rurais	Ademir Terra	NERA	48	22	2019
A mobilidade cotidiana campo-cidade nas sociedades rurais em Cajuri e Coimbra/MG	Elenice Aparecida Coutinho; Ana Louise de Carvalho Fiúza	NERA	49	22	2019

Programa Nacional de Crédito Fundiário em Três Lagoas/MS: desdobramentos e entraves para a recriação do campesinato	Luana Fernanda Luiz; Sedeval Nardoque	NERA	49	22	2019
Reforma agrária e transição agroecológica: experiências de sustentabilidade no assentamento 20 de Março em Três Lagoas/MS	Patrícia Tozzo de Matos Mercadante; Rosemeire Aparecida de Almeida	NERA	49	22	2019
Desafios para o parcelamento dos assentamentos de reforma agrária sob a perspectiva ambiental a partir da experiência do MST em Goiás	Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Rogério Antônio Mauro; Manoel Calaça	NERA	49	22	2019
Campesinização e resistências ao agronegócio do dendê no nordeste paraense	Rafael Benevides de Sousa	NERA	49	22	2019
Agricultura familiar camponesa no semiárido cearense: o desenvolvimento rural desigual e combinado como corolário da expansão capitalista no campo	Maria Messias Ferreira Lima	NERA	49	22	2019
Terra e Geografia	Guilherme dos Santos Claudino; Eliseu Savério Sposito	NERA	50	22	2019
Breve revisitação ao conceito de campesinato no Brasil	Jesiel Souza Silva	NERA	50	22	2019
O paradigma originário da educação do campo e a disputa de territórios materiais/imateriais com o agronegócio	Rodrigo Simão Camacho	NERA	50	22	2019
Os Gigantes dos pés de barro da Reforma Agrária no Brasil: análise crítica dos Planos Nacionais de Reforma Agrária I e II por meio do debate paradigmático	José Sobreiro Filho; Messias Alessandro Cardoso; Valmir José de Oliveira Valério	NERA	50	22	2019
Questão agrária, conflitos e violências no campo brasileiro	Eduardo Paulon Girardi	NERA	50	22	2019
Cooperativismo e disputas territoriais no Paraná: o caso da COCAMAR e da COROL	Fábio Luiz Zeneratti	NERA	50	22	2019
As táticas sustentáveis para um melhor gerenciamento do território no município de Cáceres-MT	Valéria do Ó Loiola; Tânia Paula da Silva	NERA	50	22	2019
Estrangeirização de terras de terras para o agroextrativismo na segunda fase neoliberal no Brasil	Bernardo Mançano Fernandes	NERA	50	22	2019

De subsistência à ativo financeiro: a apropriação como recurso das terras do Cerrado brasileiro	Samuel Frederico	NERA	50	22	2019
Capital financeiro e controle de terras: a monopolização neorrentística da terra	Rodrigo Cavalcanti do Nascimento; Samuel Frederico; Yuri Martenauer Saweljew	NERA	50	22	2019
Multifuncionalidade da agricultura: uma perspectiva brasileira	Tarita Schnitman	NERA	51	23	2020
O Boom e Estouro da Bolha das Commodities no Século XXI e a Agroindústria Canavieira Brasileira: da Mobilização à Crise do Trabalho	Fábio Teixeira Pitta; Ana Carolina Gonçalves Leite; Erick Gabriel Jones Kluck	NERA	51	23	2020
Subsunção do trabalho ao capital na agroindústria de óleo de palma na Amazônia Paraense	Paulo Roberto Carneiro da Paixão Jr.; José Antônio Herrera	NERA	51	23	2020
Reestruturação produtiva da cadeia de papel e celulose em Imperatriz - MA: terra, transportes e trabalho	Allison Bezerra Oliveira; Daniely Lima Silva	NERA	51	23	2020
A falsa vilã: ideologias e ação estatal no semiárido brasileiro	José Carlos Dantas	NERA	51	23	2020
Conflitos por território na pesca artesanal brasileira	Cristiano Quaresma De Paula	NERA	51	23	2020
Metodologia de avaliação de sustentabilidade de Projetos de assentamento rural aplicada à região do Nordeste goiano, estado de Goiás	Júnio Gregório Roza dos Santos; Selma Simões de Castro	NERA	51	23	2020
O patriarcado na agricultura familiar brasileira: reflexões a partir do município de São Lourenço do Sul - RS	Caroline Tapia Bueno; Susana Maria Veleda da Silva	NERA	51	23	2020
A formação dos sujeitos do campo e a pedagogia da alternância: da França ao sul do Brasil	Angelita Zimmermann; Ane Carine Meurer; Cesar De David	NERA	51	23	2020
Tekoha Ñeropu'ã: aldeia que se levanta	Eliel Benites	NERA	52	23	2020
Territorialidade e sustentabilidade: desafios para as comunidades kaiowá e guarani em Mato Grosso do Sul	Rosa Sebastiana Colman; Levi Marques Pereira	NERA	52	23	2020
A questão agrária e seus desdobramentos na retomada indígena dos territórios tradicionais em Mato Grosso do Sul	Sedeval Nardoque; Danilo Souza Melo	NERA	52	23	2020
Conflitos territoriais e racionalidades divergentes: contribuições da Geografia escolar para luta e (re)	Solange Rodrigues da Silva; Flaviana Gasparotti Nunes	NERA	52	23	2020

existência dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul					
O movimento Guarani e Kaiowá pela reapropriação social da natureza e as retomadas de tekoha	Marcos Leandro Mondardo	NERA	52	23	2020
O acampamento-tekoha Laranjeira Ñanderu em Rio Brilhante (MS): a atual conjuntura dos conflitos e das resistências	Lara Dalperio Buscioli	NERA	52	23	2020
A territorialidade do capital no campo: agronegócio e uso corporativo do território no Ceará	Leandro Vieira Cavalcante	NERA	53	23	2020
O protagonismo das mulheres na Unión de Trabajadores Rurales Sin Tierra (UST/MNCI) e a emergência de uma nova concepção de feminismo na Via Campesina	Carolina Russo Simon	NERA	53	23	2020
O processo contraditório de reprodução socioterritorial da juventude camponesa no interior dos territórios de luta pela Reforma Agrária nos municípios de Laranjeiras do Sul e Rio Bonito do Iguaçu/PR	Jessica Aparecida de Avila Follmann; Djoni Roos	NERA	53	23	2020
A produção agrícola por habitantes urbanos no Brasil: Análise dos períodos colonial, imperial e a transição para o século XX	Claudinei Silva Pereira	NERA	53	23	2020
Considerações acerca da expansão geográfica do capital e a luta pela terra na Microrregião Geográfica do Sudoeste de Goiás	Evandro César Clemente; João Cleps Junior	NERA	53	23	2020
Pré-assentamento Dom Tomás Balduino na reafirmação e recriação da identidade territorial camponesa	Amanda Souza Lima; Francilane Eulália de Souza	NERA	53	23	2020
Da educação do campo à educação geográfica: concepções e experiências de ensinar e aprender na escola família agrícola de Goiás-2019	Edson Batista da Silva	NERA	53	23	2020
Educação do campo e pedagogia da alternância: uma análise das Escolas Família Agrícola do Amapá	Roni Mayer Lomba; Josiane Pereira Cardoso	NERA	53	23	2020
Geografia e Povos Indígenas: um panorama da produção brasileira contemporânea	Emerson Ferreira Guerra; Roberta Carvalho Arruzzo	NERA	54	23	2020

O Movimento Indígena contemporâneo e a Geografia	Gilberto Vieira dos Santos; Antonio Thomaz Júnior	NERA	54	23	2020
Territorialidade Indígena: trajetórias para implantação de uma nova aldeia no Parque Indígena do Xingu (PIX) - Mato Grosso - Brasil	Keyte Ferreira de Lira; Onélia Carmem Rossetto	NERA	54	23	2020
Limolaygo toype: as Assembleias Indígenas e a construção da identidade territorial dos Xukuru do Ororubá	Beatriz Barbosa da Silva; Claudio Ubiratan Gonçalves; Avelar Araujo Santos Junior; Luana Elis Oliveira Pinto	NERA	54	23	2020
Terras Indígenas em áreas de transição Cerrado-Amazônia em Rondônia: o caso da T. I. Tubarão Latunde	Maria Lucia Cereda Gomide; Carlos Aikanã	NERA	54	23	2020
O uso de elementos de etnomapeamento no ensino de geografia em terras indígenas	Elson Pereira de Almeida; Maria Rita Vidal	NERA	54	23	2020
A natureza de um território no sertão do norte de Minas Gerais: a ação territorial dos Xakriabá	Cássio Alexandre da Silva	NERA	54	23	2020
Por caminhos e andanças indígenas (a geobricolagem como trilha)	Jones Dari Goettert; Juliana Grasiéli Bueno Mota	NERA	54	23	2020
Estrutura agrária e a dinâmica da disputa territorial no quilombo Cafundó - SP - Brasil	Lucas Bento da Silva; Marcelo Rodrigues Mendonça	NERA	55	23	2020
As relações produtivas nos assentamentos rurais do Município de Nova Andradina/MS	Fabiano Greter Moreira	NERA	55	23	2020
Agroecologia e agricultura urbana na cidade de São Paulo: movimentos socioespaciais e socioterritoriais	Marcelo Gomes Justo	NERA	55	23	2020
As estratégias de reprodução social e econômica da agricultura familiar: um estudo sobre as perspectivas de permanência e continuidade do grupo agroecológico do Remanso - Canguçu/RS	Queli Rejane da Silva Konzgen; Jussara Mantelli	NERA	55	23	2020
Políticas ambientais como caminho para o acesso à terra: uma estratégia eficaz para a territorialidade de comunidades tradicionais?	Carina Inserra Bernini	NERA	55	23	2020
A educação em agroecologia e as disputas de classe no ensino superior: estudo de caso de formações pioneiras instituídas em universidades públicas brasileiras	Gabriel Troilo; Maria Nalva Rodrigues de Araújo	NERA	55	23	2020

Notas para uma crítica geográfica das ideologias: a modernidade truncada e a vertigem do progresso no município de Três Lagoas-MS	Thiago Araujo Santos; Joser Cleyton Neves; Aliucha de Melo	NERA	55	23	2020
Do global ao local: as singularidades do controle do território no Paraguai	Lorena Izá Pereira	NERA	55	23	2020
Impactos da cultura da soja no êxodo rural na Argentina (1990 -2017)	Gabriel Horacio Galván; Dinalva Donizete Ribeiro	NERA	55	23	2020
Desenho Societal dos Sem Terra no Brasil	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	2	2001
A "Questão do Desenvolvimento" nas Reformulações da Política Agrária Brasileira: Reflexões Iniciais	Jorge Montenegro Gómez	Pegada Eletrônica	1	2	2001
Processo de Luta pela Terra e Seus Desdobramentos no Município de Teodoro Sampaio	Renata Cristiane Valenciano	Pegada Eletrônica	1	2	2001
As Metamorfoses do Mundo do Trabalho na Agroindústria Canavieira Paulista. (Algumas Reflexões)	Ana Maria Soares de Oliveira	Pegada Eletrônica	1	2	2001
O Movimento Social de Luta pela Terra e a Reforma Agrária no Pontal do Paranapanema	Edvaldo Carlos de Lima	Pegada Eletrônica	1	2	2001
O Trabalho Plurativo em Presidente Prudente	Sandro Mauro Guirro	Pegada Eletrônica	1	2	2001
A Atividade Canavieira no Brasil: Reflexões Iniciais	José Roberto Nunes de Azevedo	Pegada Eletrônica	1	2	2001
Gênero e Jornada de Trabalho em Assentamentos Rurais	Elisabete Josefa de Melo	Pegada Eletrônica	1	2	2001
A reestruturação do capital e a modernização da agricultura no sudoeste de Goiás	Marcelo Rodrigues Mendonça	Pegada Eletrônica	1	3	2002
A organização das mulheres assentadas no Pontal do Paranapanema: o caso da OMAQUESP	Renata Cristiane Valenciano	Pegada Eletrônica	1	3	2002
O papel do rádio na difusão/territorialização da "modernização" da agricultura no oeste do Paraná	Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Pegada Eletrônica	1	3	2002
A territorialização da agroindústria canavieira no município de Iepê-SP	José Roberto Nunes de Azevedo	Pegada Eletrônica	1	3	2002
A dinâmica societal e a expressão territorial da COCAMP no Pontal do Paranapanema	Alexandre Domingues Ribas	Pegada Eletrônica	1	3	2002
MST, imprensa e governo Lula: alianças e/ou enfrentamento?	Sônia Maria Ribeiro de Souza	Pegada Eletrônica	1	4	2003

"Jogo" de cena e poder de classe no Brasil do século XXI: a contra-reforma agrária no governo Lula	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	4	2003
O conflito na fazenda Santa Elina/ o massacre de Corumbiara: a farsa do processo judicial e d júri popular	Helena Angélica de Mesquita	Pegada Eletrônica	2	4	2003
Reestruturação produtiva do capital no campo, no século XXI, e os desafios para o trabalho	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	5	2004
Elementos para discussão da configuração da agroindústria canavieira no Oeste Paulista e da relação capital x trabalho	José Roberto Nunes de Azevedo; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	6	2005
Trabalho, agronegócio e gestão territorial do capital na agroindústria sucroalcooleira	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	6	2005
A territorialidade dos movimentos sociais que lutam por terra e reforma agrária no Pontal do Paranapanema	Edvaldo Carlos de Lima	Pegada Eletrônica	2	6	2005
Não há nada de Novo sob o Sol num Mundo de Heróis! (A Civilização da Barbárie na Agroindústria Canavieira)	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	8	2007
Brasiguaios na fronteira: luta pela terra, violência e precarização do trabalho no campo e na cidade	Carlos Alberto Ferrari	Pegada Eletrônica	2	8	2007
Por uma "cruzada" contra fome e o agrohídronegócio - nova agenda destrutiva do capitalismo e os desafios de um tempo não adiado	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	9	2008
Latifúndio e agronegócio: semelhanças e diferenças no processo de acumulação de capital	João Edmilson Fabrini	Pegada Eletrônica	1	9	2008
Para além da geopolítica do etanol - novos discursos e velhas práticas do setor canavieiro no Brasil	Valter Machado da Fonseca; Sandra Rodrigues Braga	Pegada Eletrônica	1	9	2008
As "novas" estratégias do capital para o campo brasileiro a partir do discurso do agronegócio	Suzane Tosta Souza; Alexandrina Luz Conceição	Pegada Eletrônica	1	9	2008
A territorialização do trabalho no corte da cana no Pontal do Paranapanema/SP - notas de uma pesquisa	Leiliane C. Ferraz Xavier; Luís A. Barone	Pegada Eletrônica	2	9	2008
O cenário das migrações na atividade canavieira sul-mato-grossense	José Roberto Nunes de Azevedo; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	9	2008
A revalorização econômica do oeste baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento	Antonio Muniz dos Santos Filho; Jorge Ney Valois Rios Filho	Pegada Eletrônica	2	9	2008

de um novo território: o munic[í]pio de Luís Eduardo Magalhães-BA					
Nova face do conflito pela posse da terra no Pontal do Paranapanema: estratégia de classe entre latifúndio e capital agroindustrial canavieiro	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	10	2009
O sentido do desenvolvimento da agricultura sob o capitalismo: paradigmas em debate	Ana Paula de Medeiros Ferreira; Helena Angélica de Mesquita	Pegada Eletrônica	1	10	2009
Tipificação social e transitoriedade territorial na luta pela terra: o caso dos camponeses/pescadores de Tambauzinho, município de Santa Rita-PB	Marco Antonio Mitidiero Junior	Pegada Eletrônica	1	10	2009
Educação e trabalho na formação teritorial dos assentamentos rurais de reforma agrária: reflexões iniciais	Alexandre Peixoto Faria Nogueira; María Franco García	Pegada Eletrônica	1	10	2009
Um debate acerca da soberania alimentar e da agroecologia: um desafio de percepção e de prática. Ou, de que lado é o meu quintal?	Alessandra Silva de Souza	Pegada Eletrônica	1	10	2009
Trabalho e emergência teórico-prática da reforma agrária como instrumento de luta dos trabalhadores no Brasil	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	10	2009
Manga, trabalho e suor: expropriação camponesa, agronegócio e precarização do trabalho em Livramento de Nossa Senhora/BA	José Aparecido Lima Dourado; Helena Angélica de Mesquita	Pegada Eletrônica	2	10	2009
Trabalho e pesca: apontamentos para a investigação	Eduardo Schiavone Cardoso	Pegada Eletrônica	2	10	2009
Capital, território e trabalho no oeste paranaense: o frigorífico de aves da COPAGRIL	Diane Daniela Gemelli	Pegada Eletrônica	2	10	2009
Gestão e ordenamento territorial da relação capital-trabalho na agroindústria canavieira, no Brasil	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	11	2010
O camponês e o trabalho: analisando a importância do excedente social	Raimunda Áurea Dias de Sousa; Alexandrina Luz Conceição	Pegada Eletrônica	1	11	2010
A dinâmica territorial do agronegócio sucroalcooleiro e o zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar: notas para um debate	Marcos Antonio de Souza	Pegada Eletrônica	1	11	2010
Povoando o território da luta pela terra e pela reforma agrária no Brasil contemporâneo	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	11	2010

Superexploração e mal estar do trabalho no corte da cana-de-açúcar no Pontal do Paranapanema-SP	Gerson de Souza Oliveira	Pegada Eletrônica	2	11	2010
A expansão da cana para a Amazônia sul ocidental e as implicações na produção de alimentos	Cleilton Sampaio de Farias	Pegada Eletrônica	2	11	2010
Dos territórios de refloresta agrícola à territorialização quilombola: o caso da comunidade negra de Gurugi, Paraíba	Karoline dos Santos Monteiro; Maria Franco Garcia	Pegada Eletrônica	2	11	2010
A dinâmica territorial do setor agroindustrial canavieiro em municípios sul-mato-grossenses	Alex Torres Domingues; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	12	2011
Exploração e alienação da força de trabalho: os trabalhadores da cana-de-açúcar mobilizados pelas unidades de produção de cidade gaúcha e Rondon-PR	Vitor Hugo Ribeiro; Márcio Mendes Rocha	Pegada Eletrônica	1	12	2011
A luta pela terra entre a cidade e o campo um olhar sobre Presidente Prudente	João Vitor Ramos da Silva	Pegada Eletrônica	2	12	2011
Trabalho e dinâmicas territoriais no campo: os povos cerradeiros na luta por um território livre	Marcelo Rodrigues Mendonça; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	12	2011
A luta dos movimentos sociais do campo na América Latina pelo acesso à educação: uma questão de autonomia	Alexandre Peixoto Faria Nogueira	Pegada Eletrônica	2	12	2011
Processo de gestão social na política de desenvolvimento territorial do território da cidadania Paraná Centro: emancipar ou legitimar?	Jorge Luis Favaro; Jorge Montenegro Gómez	Pegada Eletrônica	2	12	2011
Uma análise das relações de gênero e classe: o papel diferenciado do sindicalismo em Alagoa Grande-PB	Emmy Lyra Duarte	Pegada Eletrônica	2	12	2011
A relação capital x trabalho e os limites do sindicalismo na agroindústria canavieira da microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP	Joelma Cristina dos Santos	Pegada Eletrônica	2	12	2011
Assentamento Celso Furtado: da conquista da terra às formas de resistência do território camponês	Djoni Roos; João Edmilson Fabrini	Pegada Eletrônica	1	13	2012
Campesinato e capital no Ponto do Paranapanema: conflitos e perspectivas	Munir Jorge Felício	Pegada Eletrônica	1	13	2012
Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação	Dóri Edson Lopes; Rosemeire Aparecida de Almeida	Pegada Eletrônica	1	13	2012

Escolar (PNAE) nos municípios de Castilho e Andradina-SP					
A territorialização do setor sucroenergético e o agrohidronegócio no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Ricardo Luis de Freitas; João Cleps Junior	Pegada Eletrônica	1	13	2012
Os impactos territoriais da monocultura da cana-de-açúcar no Pontal do Paranapanema-SP	Maria Joseli Barreto; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	13	2012
O (não tão branco) mundo do trabalho do setor celulósico-papeleiro: metamorfoses industriais em Três Alagoas-MS	Júlio César Ribeiro	Pegada Eletrônica	2	13	2012
Cana doce, trabalho amargo: a superexploração do trabalhador canavieiro no município de Itaberaí-GO	Ana Michelle Ferreira Tadeu dos Santos; Francilane Eulália de Souza	Pegada Eletrônica	2	13	2012
A gestão do território pelo capital sucroalcooleiro no norte do Paraná	Marcos Antonio de Souza	Pegada Eletrônica	2	13	2012
A territorialização do cooperativismo empresarial no oeste paranaense	Marilucia Ben dos Reis; Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Pegada Eletrônica	2	13	2012
A organização das propriedades em relação à preservação ambiental na comunidade da Serrinha do município de São José das Palmeiras-PR	Marcelo Dornelis Carvalho; Márcio Alexandre Portz	Pegada Eletrônica	2	13	2012
O novo ambiente institucional na agrindústria canvieira paulista, no âmbito da câmara setorial e a luta pela terra. Uma peleja para a classe trabalhadora	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	14	2013
Campesinato do município de Teixeira na Paraíba: resistência e formas de recriação camponesa	Silvana Cristina Costa Correia; Emília de Rodat Fernandes Moreira	Pegada Eletrônica	1	14	2013
Trabalhadores do mar: uma discussão sobre as transformações do trabalho do pescador artesanal de Ubatuba-SP	Larissa Tavares Moreno; Marcelo Dornelis Carvalho	Pegada Eletrônica	1	14	2013
A expansão do setor sucroenergético na microrregião geográfica de Ituitaba (MG) e a degradação do trabalhador canavieiro	Rogério Gonçalves de Carvalho; Joelma Cristina dos Santos; Luiz Carlos Santos da Silva	Pegada Eletrônica	1	14	2013
São Tomé-PR: um município "ilhado" pelo canavial	Vitor Hugo Ribeiro	Pegada Eletrônica	1	14	2013
O espaço geográfico das feclarias em Mato Grosso do Sul	Ucleber Gomes Costa; Lisandra Pereira Lamoso	Pegada Eletrônica	1	14	2013

O mundo do trabalho dos "homens de vida amarga e dura" nas "usinas escuras" do agronegócio canavieiro no norte do Paraná: notas para um debate	Marcos Antonio de Souza	Pegada Eletrônica	2	14	2013
O turismo em comunidades tradicionais faxinalenses: uma discussão sobre as transformações recentes no campo brasileiro e seus reflexos para as comunidades tradicionais	Rodrigo Rocha Monteiro	Pegada Eletrônica	2	14	2013
Especialização produtiva e homogeneização territorial: a monocultura de eucalipto no Vale do Paraíba paulista e as transformações nas dinâmicas de produção	Bruna Garcia Eskinazi; José Gilberto de Souza	Pegada Eletrônica	2	14	2013
Terra - Água - Trabalho: o agrohídronegócio e a transposição do Rio São Francisco	Tássio Barreto Cunha; Marcelo Dornelis Carvalhal	Pegada Eletrônica	1	15	2014
Trabalho assalariado e resistência camponesa no assentamento São Joaquim em Selvíria-MS	Silas Rafael da Fonseca; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	15	2014
Estudo socioterritorial da dinâmica sucroalcooleira e a formação dos territórios do capital canavieiro no Pontal do Triângulo Mineiro	Eduardo Rozetti de Carvalho; Vicente de Paulo da Silva	Pegada Eletrônica	1	15	2014
Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa	Luciano Benini de Oliveira; Diógenes Rabello; Carlos Alberto Feliciano	Pegada Eletrônica	1	15	2014
O assentamento Margarida Alves-MT - Brasil: o conflito de classes no campo e a questão de gênero	Talita Sgobi Martins; Rosemeire Aparecida de Almeida	Pegada Eletrônica	1	15	2014
A educação do campo no contexto do modelo de desenvolvimento rural no Brasil: o princípio educativo do trabalho como alternativa	Mara Edilara Batista de Oliveira; Jorge Ramón Montenegro Gómez	Pegada Eletrônica	1	15	2014
A construção da UFN III em Três Lagoas-MS: no rastro do fetiche da terra de gigantes	Júlio César Ribeiro	Pegada Eletrônica	1	15	2014
Trabalho e saúde no ambiente destrutivo do agrohídronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema (SP) - Brasil	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	15	2014
No olho do furacão, na Ilha da Fantasia: precarização e resistência dos trabalhadores na territorialização do complexo delulose/papel no Mato Grosso do Sul	Tayrone Roger Antunes de Asevedo	Pegada Eletrônica	2	15	2014

Práticas de educação do campo no Brasil: escola família agrícola, casa familiar rural e escola itinerante	Kênia Matos da Silva Chaves; Atamis Antonio Foschiera	Pegada Eletrônica	2	15	2014
Mulheres canavieiras: as singularidades do trabalho realizado pelas "bituqueiras" no agronegócio sucroalcooleiro no município de Itaberaí-GO	Ana Michelle Ferreira Tadeu dos Santos	Pegada Eletrônica	2	15	2014
(Des)qualificação dos trabalhadores frente ao capital agroindustrial, na cidade de Xaxim-SC	Valdir Skrzypczak; Marli Terezinha Szumilo Schlosser	Pegada Eletrônica	2	15	2014
Mobilidade espacial dos cortadores de cana: dimensões e significados recentes	Ricardo Antunes Dantas de Oliveira	Pegada Eletrônica	1	16	2015
A dinâmica geográfica do trabalho encimada nas migrações sazonais para os canaviais do Pontal do Paranapanema (SP), no início do século XXI	Fredi dos Santos Bento; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	16	2015
As mobilidades do trabalho e do consumo geradas pela feira do produtor de Terra Boa, PR	Virgílio Manuel Pereira Bernardino; Tiago Vinicius Silva Athaydes	Pegada Eletrônica	1	16	2015
Questão agrária, luta de classes e trabalho no Brasil (diálogo polêmico e necessário)	Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	16	2015
A luta para pescar: reconhecimento e direito social dos pescadores artesanais	Larissa Tavares Moreno	Pegada Eletrônica	2	16	2015
O Estado e a parceria pública privada no espaço rural	Raimunda Áurea Dias de Sousa	Pegada Eletrônica	2	16	2015
O rei está nú! Notas introdutórias sobre a irreformabilidade do agronegócio	Rafael Rossi	Pegada Eletrônica	2	16	2015
Expansão capitalista no Vale do Jequitinhonha: pautas para a discussão do problema da acumulação primitiva	Ana Carolina Gonçalves Leite	Pegada Eletrônica	2	16	2015
"A chegada do estranho": mineração e conflitos por água nas comunidades camponesas de Caetité e Pindaí-Bahia, Brasil	Fernanda Oliveira Rodrigues; Wesley Borges Costa	Pegada Eletrônica	1	17	2016
O fim do corte manual da cana-de-açúcar e o "fim" do cortador de cana: a conjuntura dos trabalhadores migrantes na microrregião de Ituitaba - MG	Natália Caroline Silva Nery; Joelma Cristina dos Santos	Pegada Eletrônica	1	17	2016
Educação formal de jovens e adultos: alienação ou resistência dos trabalhadores diante da agroindústria, na cidade de Xaxim (SC)	Valdir Skrzypczak; Luiz Paulo Monteiro; Marli Terezinha Szumilo Schlosser; Carmen Rejane Flores	Pegada Eletrônica	1	17	2016

As comunidade de fundo de pasto: um intento de construção conceitual	Leônidas de Santana Marques	Pegada Eletrônica	2	17	2016
Novo ciclo neoliberal no Brasil: desmontando as políticas públicas para a agricultura camponesa	Adriano Makux de Paula; Jorge Ramón Montenegro Gómez; Caroline Aparecida Marchioro Tracz	Pegada Eletrônica	1	18	2017
A relação entre a conservação ambiental da floresta com Araucárias e os sistemas faxinais no Paraná	Cecília Hauresko; Reginaldo de Lima Correia; Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	Pegada Eletrônica	1	18	2017
As dimensões da crise estrutural do capital: o caso da contrarreforma agrária de mercado no Brasil (1995-2017)	Rodolfo de Souza Lima	Pegada Eletrônica	2	18	2017
Trabalho análogo à escravidão na cafeicultura do Planalto da Conquista, Bahia	Aurelane Alves Santana; Marco Antonio Mitidiero Junior	Pegada Eletrônica	2	18	2017
A produção do espaço regional amazônico no contexto da internacionalização do capital: das commodities ao desenvolvimento sustentável	Karina Furini da Ponte	Pegada Eletrônica	2	18	2017
Expansão do agronegócio canavieiro e implicações socioambientais no município de Uberaba (MG)	Henrique Faria dos Santos	Pegada Eletrônica	2	18	2017
A importância do Programa de Aquisição de Alimentos para as famílias e entidades beneficiárias na região da Nova Alta Paulista	Fernando Veloso	Pegada Eletrônica	2	18	2017
O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e seus impactos sobre a classe trabalhadora no Pontal do Paranapanema-SP	Sidney Cássio Todescato Leal; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	2	18	2017
Território e territorialização: questões conceituais para uma abordagem e leitura dos movimentos sociais	Hilário José Menezes; Eduardo Schiavone Cardoso	Pegada Eletrônica	3	18	2017
Histórico da primeira casa familiar rural em Quilombo, Santa Catarina: a construção da casa familiar rural Santo Agostinho e a pedagogia a alternância	Luiz Paulo Monteiro	Pegada Eletrônica	3	18	2017
A questão agrária no capitalismo: reflexões estratégicas a partir de um paralelo entre a experiência histórica da Rússia e do Brasil	Ronilson Barboza de Sousa; Lucas Gama Lima	Pegada Eletrônica	1	19	2018

Territorialização do cooperativismo agrário frente à consolidação do modelo do agronegócio. Estudos de casos na Argentina e Brasil	Raoni Fernandes Azerêdo; José Martín Bageneta; Pedro Ivan Christoffoli	Pegada Eletrônica	1	19	2018
O jeitinho estrangeiro: as estratégias do capital internacional para o controle do território no Brasil	Lorena Izá Pereira	Pegada Eletrônica	1	19	2018
A agroecologia e a teoria do valor-trabalho	João Edmilson Fabrini	Pegada Eletrônica	2	19	2018
A ideologia por trás do termo agronegócio	Thiago da Silva Melo	Pegada Eletrônica	2	19	2018
Luta de classes, memória e reprodução camponesa: a questão da luta pela terra no Assentamento Cangussu-BA	Aline Farias Fialho; João Diógenes Ferreira dos Santos; Suzane Tosta Souza	Pegada Eletrônica	2	19	2018
Agroecologia e fomicultura na comunidade rural Arroio Grande (Irati-PR): repertórios de ação e resistência camponesas	Fernanda Keiko Ikuta	Pegada Eletrônica	2	19	2018
O papel do estado no avanço do setor sucroenergético no Brasil no século XXI: notas para um debate	Marcos Antonio de Souza	Pegada Eletrônica	2	19	2018
Lulismo e movimentos sociais: uma reflexão a partir da articulação no semiárido brasileiro (AS Brasil), 2003-2017	Thiago Araujo Santos	Pegada Eletrônica	3	19	2018
O agronegócio do coco no Brasil e a territorialização do capital	Leandro Vieira Cavalcante	Pegada Eletrônica	3	19	2018
Transformações e exclusão nas relações de trabalho no setor sucroenergético brasileiro: o caso do grupo raízen	Altacir Bunde; Manoel Calaça	Pegada Eletrônica	3	19	2018
Impactos da dendeicultura na produção de alimentos na Amazônia paraense: os agricultores integrados a Belém Bioenergia Brasil (BBB)	Cleison Bastos dos Santos; João Santos Nahum; João Santos Nahum	Pegada Eletrônica	3	19	2018
Estado e crise na territorialização do capital no campo: Vale do São Francisco (BA), Vale do Ribeira (SP) e Vale do Jequitinhonha (MG)	Ana Carolina Gonçalves Leite; Cecília Vecina; Erick Gabriel Jones Kluck	Pegada Eletrônica	3	19	2018
O "agro" é desemprego e intensificação do trabalho no EDR de Araçatuba-SP	Messias Alessandro Cardoso	Pegada Eletrônica	1	20	2019
Os desafios para a construção de uma geografia do trabalho no início do século XXI em meio ao	Fredi dos Santos Bento; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	20	2019

adoecimento e descarte de trabalhadores no agrohidronegócio canavieiro na região administrativa de Presidente Prudente (SP)					
Estratégias de reprodução do campesinato na região do Pontal do Paranapanema (SP): o caso da comercialização das cestas agroecológicas e solidárias "Raízes do Pontal"	Diógenes Rabello; Lucas Souza Silva; Gustavo Caique Pereira Negrão	Pegada Eletrônica	1	20	2019
Camponeses assentados no Pontal do Paranapanema na dinâmica da subordinação ao capital agroindustrial	Maria Aparecida Martins dos Santos; Calos Alberto Feliciano; Daniel Christante Cantarutti; Gabriel Pereira; Giovana Carolina Souza Oliveira Soares	Pegada Eletrônica	1	20	2019
A barbárie instituída e institucionalizada: retratos do campo brasileiro pós-golpe	Edson Batista da Silva; Ana Carolina de Oliveira Marques	Pegada Eletrônica	1	20	2019
A hidra moderna do arcaico contemporâneo: análise do trabalho escravo no Maranhão	Ronaldo Barros Sodré; José Sobreiro Filho; José Sampaio Mattos Júnior	Pegada Eletrônica	1	20	2019
Renda da terra: conceito central para os estudos em Geografia Agrária	Suzane Tosta Souza; Jânio Roberto Diniz dos Santos; Sócrates Oliveira Menezes	Pegada Eletrônica	1	20	2019
Transformações na categoria "agricultura familiar" no âmbito do PRONAF	Michell Leonard Duarte de Lima Tolentino	Pegada Eletrônica	2	20	2019
Cidades do agronegócio: difusão do consumo produtivo para agricultura moderna no MATOPIBA	Gláycion Vinícios Antunes de Souza	Pegada Eletrônica	2	20	2019
O território de identidade do sisal (BA) e as condicionantes transformadoras das relações de produção no campo: política de crédito e participação colegiada	Luis Eduardo Cunha Silva; Ana Rocha dos Santos	Pegada Eletrônica	3	20	2019
Quixeré/CE no olho do furacão do agronegócio: a injustiça socioambiental em análise	Rafaela Lopes de Sousa; Leandro Vieira Cavalcante; Luiz Cruz Lima; Camila Dutra dos Santos	Pegada Eletrônica	3	20	2019
Parem a intoxicação! Considerações sobre a espacialização dos agrotóxicos em Alagoas	Lucas Gama Lima; Anderson Ribeiro Miranda; Érica Franciele da Silva Lima; José Rodolfo da Silva Santos; Érica Silva Maciel dos Santos	Pegada Eletrônica	3	20	2019
Terra-água-trabalho e o conglomeração territorial do agrohidronegócio no oeste da Bahia	Tássio Barreto Cunha	Pegada Eletrônica	3	20	2019

O agrohídronegócio canavieiro e a gestão dos recursos hídricos na UGRHI-22 Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brasil	Fredi dos Santos Bento; Fátima Aparecida Costa; Maraci Gois Abonízio; Eduardo Martins Vallim	Pegada Eletrônica	3	20	2019
A burguesia latifundista não abre mão do monopólio da terra no Brasil: a perpetuação da concentração fundiária revelada pelo censo agropecuário 2017	Claudemir Martins Cosme	Pegada Eletrônica	1	21	2020
A "fabricação" da "rainha da celulose": notas críticas sobre o papel do "príncipe eletrônico-digital" na construção da hegemonia do agronegócio de silvicultura em Três Lagoas-MS	André Luis Amorim de Oliveira	Pegada Eletrônica	1	21	2020
A trajetória do agrohídronegócio canavieiro no Brasil no contexto da reestruturação produtiva do capital	Maria Joseli Barreto; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	1	21	2020
Entre a motivação e a precariedade: a situação camponesa no processo inicial da colonização na Gleba Celeste, Vera, MT	Renata Maria da Silva; Aumeri Carlos Bampi	Pegada Eletrônica	1	21	2020
O cadastro ambiental rural (CAR): agroestratégias e mercantilização da natureza pela via do novo código florestal	Ralph de Medeiros Albuquerque; Jorge Ramón Montenegro Gómez	Pegada Eletrônica	2	21	2020
Financeirização da natureza e precarização do trabalho em Petrolina-PE - Vale do rio São Francisco	Diego Pessoa Irineu de França	Pegada Eletrônica	2	21	2020
Educação do campo: o fechamento de escolas em Porto Nacional - TO	Luziane Miranda da Silva; Atamis Antônio Foschiera; José Pedro Cabrera Cabral	Pegada Eletrônica	2	21	2020
"Terra a vista!": apropriação de terras e recursos territoriais pelas mineradoras multinacionais no município de Catalão-GO	Leon Martins Carriconde; Juscelino Eudâmidas Bezerra	Pegada Eletrônica	2	21	2020
Políticas públicas e ordenamento territorial nos assentamentos rurais do município de Nova Andradina-MS	Fabiano Greter Moreira	Pegada Eletrônica	2	21	2020
A geografia do acesso ao serviço de orientação técnica pelos agricultores familiares no Brasil e no estado de Goiás: uma análise espaço-temporal dos dados dos censos agropecuários de 2006 e 2017	Raphael Fernando Diniz; Evandro Cesar Clemente	Pegada Eletrônica	3	21	2020
A expansão do eucalipto e a dinâmica da pecuária no município de Três Lagoas-MS	Amanda Emiliana Santos Baratelli; Gabriela Nogueira de Medeiros; Luana Fernanda Luiz	Pegada Eletrônica	3	21	2020

Mobilização de pequenos produtores rurais em Braganey-PR: a olericultura como potencialidade produtiva	Márcio Roberto Ghizzo; Janesca Alban Roman; Graziella Bragueto	Percurso	1	1	2009
A evolução da avicultura industrial brasileira e seus efeitos territoriais	Diane Belusso; Antonio Nivaldo Hespanhol	Percurso	1	2	2010
Modernização energética e desenvolvimento do setor sucroalcooleiro: reestruturação produtiva do capital e precarização do trabalho nas áreas de Cerrado	Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves; Marcelo Rodrigues Mendonça	Percurso	1	2	2010
O avanço da agroindústria canavieira na mesorregião noroeste paranaense	Vitor Hugo Ribeiro; Ângela Maria Endlich	Percurso	1	2	2010
Dilemas dos produtores de uma área periurbana: um debate acerca da franja rural-urbana de Aldeia - PE	Ailson Barbosa da Silva	Percurso	2	2	2010
Os que vão e os que ficam: mobilidade dos jovens em áreas de assentamento no Estado da Paraíba	Elton Oliveira Silva; Emília de Rodat Fernandes Moreira	Percurso	1	3	2011
Mobilidade territorial do trabalho e formação do trabalhador para o capital: o frigorífico de aves da Copagril de Marechal Cândido Rondon/PR	Diane Daniela Gemelli; Marcelo Dornelis Carvalhal	Percurso	1	3	2011
Considerações sobre as concepções de campo/rural no ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro-RJ	Mendel Cesar Oliveira Aleluia	Percurso	1	3	2011
A geografia no contexto da educação do campo: construindo o conhecimento geográfico com os movimentos camponeses	Rodrigo Simão Camacho	Percurso	2	3	2011
Abordagem qualitativa na pesquisa sobre ensino de geografia no campo: desafios e perspectivas	Claudia Lucia da Costa; Rosselvelt José Santos	Percurso	2	3	2011
A expansão da cana-de-açúcar nos territórios de produtores tradicionais do Triângulo Mineiro-MG	Jaqueline Borges Inácio; Rosselvelt José Santos	Percurso	2	3	2011
Impactos da aposentadoria rural em Tuneiras do Oeste - PR	Claudia Chies	Percurso	1	4	2012
A questão periurbana e o novo espaço de oportunidades da região metropolitana do Recife: o caso de Aldeia (Camaragibe/PE)	Ailson Barbosa da Silva	Percurso	1	4	2012
Um estudo sobre as estratégias da Cooperativa Agrária Agroindustrial (PR)	Marisa do Belem Pereira Kaminski	Percurso	1	4	2012

O avanço do cultivo do tabaco no município de Prudentópolis-PR: estudo de caso da década de 2000	Tarcizio Kraiczek; Valdemir Antoneli	Percurso	2	4	2012
O avanço dos "eucaliptais": análise dos impactos sociambientais em territórios camponeses no leste maranhense	Adielson Correia Botelho; Juscinaldo Goes Almeida; Maria da Glória Rocha Ferreira	Percurso	2	4	2012
A cultura canavieira e seus efeitos nos municípios que compõem o escritório de desenvolvimento rural (EDR) de Jaboticabal-São Paulo	Fernando Veronezzi; Elpídio Serra	Percurso	2	4	2012
O rural e o urbano: contribuições para a compreensão da relação espaço rural e do espaço urbano	Janério Manoel Jacinto; César Miranda Mendes; Nestor Alexandre Perehouskei	Percurso	2	4	2012
Transformações da paisagem rural da microrregião de Paranavaí-PR e a expansão da cana-de-açúcar nos municípios de Tamboara e Itaipava do Sul de 1970-2012	Vitor Hugo Ribeiro; Francisco de Assis Gonçalves Junior; Raniere Garcia Paiva	Percurso	1	5	2013
Jovens do meio rural e a modernidade líquida na Quarta Colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul - Brasil	Elsbeth Léia Spode Becker; Adriana Pisoni da Silva; Emiliana Nunes Santos	Percurso	2	5	2013
As territorialidades e os modos de vida rurais redefinidos pelo setor sucroalcooleiro em Carneirinho - MG	Jaqueline Borges Inácio; Rosselvelt José Santos	Percurso	1	6	2014
Desdobramentos da crise econômica de 2012: desemprego provoca o retorno dos jovens aos campos do Rio Lis e às feiras de Leiria	Virgílio Manuel Pereira Bernardino; Márcio Mendes Rocha	Percurso	1	6	2014
A influência da agroindústria avícola e a territorialização urbana da zona sul de Rolândia-PR: o caso da empresa Big Frango	Jhonatan dos Santos Dantas; Jacqueline Telma Vercezi	Percurso	2	6	2014
O cooperativismo e a cooperativa dos cafeicultores da região de Marília (COOPEMAR)	Pedro Henrique Carnevalli Fernandes	Percurso	2	6	2014
A agricultura familiar e as políticas públicas: avaliação dos municípios de Guaporema, São Tomé, Tapejara e Tuneiras do Oeste - PR	Claudia Chies; Márcio Mendes Rocha	Percurso	1	7	2015
O turismo e a revalorização das ruralidades	Juliana Carolina Teixeira	Percurso	1	8	2016
O espaço agrário pela ótica do espaço geográfico e da paisagem	Fernanda Perdigão da Fonseca Toniol; Elpídio Serra; Janice Costa da Silva Fauro	Percurso	1	8	2016

Novos sujeitos e a luta pela terra: os ciganos camponeses no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG)	Franco Andrei Borges; Marcelo Cervo Chelotti	Percurso	1	8	2016
Cana-de-açúcar e eucalipto na bacia do Rio Paraná (Mato Grosso do Sul) e o ordenamento territorial do zoneamento ecológico-econômico	Mário Sérgio de Andrade Mendonça; Adelsom Soares Filho; Vitor Matheus Bacani	Percurso	1	9	2017
A expansão sojícola em territórios de produtores tradicionais na microrregião de Chapadinha - Maranhão	Adielson Correia Botelho	Percurso	1	9	2017
As zonas rurais no plano diretor: uma análise crítico-comparativa dos planos diretores de Campo Mourão e Terra Boa (PR)	Paulo Sérgio Gusmão; Claudia Chies; Tiago Antonio Madeira Mendes	Percurso	1	9	2017
A dependencia socioeconômica do setor sucroenergético nos municípios canavieiros do norte e noroeste paranaense	Marcos Antonio de Souza	Percurso	2	10	2018
Impactos do setor sucroenergético sobre o preço das terras no Triângulo Mineiro nos anos 2000	Ruhan Rodys Beiler	Percurso	2	10	2018
A desigualdade de gênero na cinza da cana: o caso das cortadoras de cana-de-açúcar no município de Tamboara-PR	Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio; Maria das Graças de Lima	Percurso	2	11	2019
O agronegócio em Nova Mutum-MT: a mobilidade do trabalho e os reflexos na produção do espaço urbano	Swelington de Lima Fonseca; Ruhan Rodys Beiler; Vitor Hugo Ribeiro	Percurso	2	11	2019
A produção de soja no Brasil e sua relação com o desmatamento na Amazônia	Mariana Soares Domingues; Célio Bermann; Sidneide Manfredini	Presença Geográfica	1	1	2014
Unidades de conservação e o conflito da pesca em Novo Airão	Fúlvia Maria Gomes Rodrigues	Presença Geográfica	1	1	2014
Da territorialização camponesa à territorialização do agronegócio: um estudo geográfico da questão agrária em Santarém e Belterra/PA	Francilene Sales da Conceição	Presença Geográfica	2	2	2014
A relação campo-cidade em Castanhal-Pará: uma análise através da presença de serviços voltados ao consumo do campo	Márcio Douglas Brito Amaral; Émerson Gil Santos Corrêa; Thiago Alan Guedes Sabino; Romário Valente Santos	Presença Geográfica	1	3	2016
O circuito espacial de produção do café: uma análise no município de Cacoal/RO	Tiago Roberto Silva Santos	Presença Geográfica	1	3	2016

A natureza do Cerrado e a implantação de sistemas agroflorestais para recuperação de áreas degradadas no município de Itapuranga - Goiás - Brasil	Danilo Cardoso Ferreira; Naiara Maria de Sousa Camargos	Presença Geográfica	1	3	2016
Trabalho e futuro para os assentados do P. A. Margarida Alves em Nova União - RO: continuidade e rupturas pela ótica do Programa Duramaz	Marcel Eméric Bizerra de Araújo; Giselly Juchnievski De Oliveira	Presença Geográfica	2	3	2016
A dinâmica do espaço agrário de Rondônia: a territorialização e ações dos atores econômicos	Carlos Alberto de Almeida Ricarte	Presença Geográfica	2	3	2016
Pescadores ribeirinhos e hidrelétricas na Amazônia: experiências localizadas	Luís Augusto Pereira Lima	Presença Geográfica	2	3	2016
Cooperativismo MST: um estudo sobre a Fundação da Cocapar	Karin Gabriel Moreno de Souza	Presença Geográfica	2	4	2017
Violência de gênero nas zonas rurais de Santiago de Chile	Martin Ignacio Torres Rodriguez	Presença Geográfica	2	4	2017
Diálogos femininos - trajetórias plurais: um estudo de caso dos projetos de assentamentos rurais espinhara e polo Antônio de Holanda no município de Bujari, Acre	Rogério Nogueira de Mesquita	Presença Geográfica	2	4	2017
Avaliação socioambiental do manejo florestal comunitário no Assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia	Lucas Ramos de Matos	Presença Geográfica	2	5	2018
A identidade faxinalense pelas (trans)territorialidades cotidianas no Faxinal Sete Saltos de Baixo - Ponta Grossa/PR	Tanize Tomasi; Renato Pereira; Nicolas Floriani	Presença Geográfica	2	5	2018
Conflitos em comunidades tradicionais: um estudo sobre o Faxinal do Salto - Paraná	Sonia Vanessa Langaro	Presença Geográfica	2	5	2018
Escola rural no Século XXI: respeito aos elementos da natureza através do ambiente vivido	Danúbia Zanotelli Soares; Maria das Graças Silva Nascimento Silva	Presença Geográfica	1	6	2019
Uso de agrotóxicos e gestão de resíduos sólidos em propriedades de agricultura familiar em Rondônia	Lucas Ramos de Matos	Presença Geográfica	2	6	2019
A questão agrária brasileira na obra de João Cabral de Melo Neto	Lucas Guedes Vilas Boas; Larissa Oliveira Souza	Presença Geográfica	1	7	2020
A Gênese e a Dinâmica rural-urbana do município de Canitar - SP	Franciele Miranda Ferreira Dias	Presença Geográfica	1	7	2020

Territórios e territorialidades quilombolas do município de Óbidos-PA: o caso do quilombo da Área das Cabeceiras	Priscila Ribeiro dos Santos; Francilene Sales da Conceição; Maria das Graças Silva Nascimento Silva	Presença Geográfica	2	7	2020
Análise sobre a produção de borracha natural no Estado de Rondônia, no período de 2007 a 2018	Joadir Luiz de Lima; Adnilson de Almeida Silva	Presença Geográfica	2	7	2020
Violações encobertas: as múltiplas faces da violência contra as mulheres camponesas. Município de Santa Luzia D'Oeste-RO	Mirian Pereira Suave; Josélia Gomes Neves	Presença Geográfica	2	7	2020
O território camponês em construção: utopias e contradições	José Novais de Jesus; Manoel Calaça; Lorraine Gomes da Silva	Territorial	2	2	2013
O setor sucroenergético e as transformações espaciais no Brasil: a territorialização da cana-de-açúcar em Frutal (MG)	Elvisley Rodrigues de Oliveira; Estevane de Paula Pontes Mendes	Territorial	1	3	2014
Agricultura indígena e Agroecologia: reflexões a partir dos conhecimentos tradicionais do Povo Karajá, Aruanã/Goiás	Murilo Mendonça Oliveira de Souza; Joannes de Souza Medrado	Territorial	1	4	2015
Produzir, vender e permanecer: estratégias de produção e reprodução dos produtores familiares do município de Catalão (GO)	Lívia Aparecida Pires de Mesquita	Territorial	1	4	2015
Os Planos Diretores Municipais pós Estatuto da Cidade e o planejamento rural	Amanda Pires de Mesquita; William Rodrigues Ferreira	Territorial	1	4	2015
Conflitos ambientais territoriais em Comunidades Camponesas impactadas por grandes projetos de extrativismo mineral em Catalão, Goiás	Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves	Territorial	1	4	2015
A contribuição do Ensino de Geografia para a percepção e construção do conceito de meio ambiente com educandos de escolas rurais e urbana em Iporá/GO	Jackeline Silva Alves	Territorial	2	4	2015
Educação no campo: mapeamento das escolas rurais do município de Quirinópolis-GO em 2016	José Novais de Jesus	Territorial	2	4	2015
Cidade planejada no cerrado: a ocupação de Goiânia e sua relação com o campo	Helena de Moraes Borges	Territorial	2	4	2015
O território (i)material do campesinato	Edson Batista da Silva	Territorial	1	5	2016

Avaliação do impactos ambientais do setor sucroalcooleiro a partir dos licenciamentos ambientais	Silas Pereira Trindade; Manoel Rodrigues Chaves	Territorial	1	6	2017
Agroecologia: experiências para um agricultura alternativa em Quirinópolis-GO	Edevaldo Aparecido Souza; Felipe Mendes de Araújo; Higor Regis Jacintho da Silva	Territorial	2	6	2017
Educação do campo e território: reflexões a partir da escola municipal Olympia Angélica de Lima - Goiás/GO	Gislane Rosário Barbosa; Murilo Mendonça Oliveira Souza	Territorial	2	6	2017
A mulher e a relação campo e cidade na comunidade Ribeirão no município de atalão (GO)	Gabriela Bernardes Silva	Territorial	1	8	2019
Recorte sobre políticas públicas destinadas à atividade canavieira no Brasil e em Goiás	Marcos Antonio Marcelino; Eder Luz Xavier dos Santos	Territorial	2	8	2019
Alimentação em tempos de pandemia: modernização como aspecto que antecede um mundo não tão novo diante da pandemia do COVID-19	Caio César Alencar de Sena	Territorial	1	9	2020
Moçambique sob a mira dos impérios: o PROSAVANA e a questão da terra	Eguimar Felício Chaveiro; Ernesto Jorge Macaringue; Helsio Amiro Montany A. de Azevedo	Territorial	1	9	2020
Mineração de nióbio e ruptura territorial de comunidades rurais em Goiás	Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves	Territorial	1	9	2020
A geografia agrária e a sua relevância para diálogos científicos do espaço agrário - o agro sob o olhar geográfico	Gleidiane Rodrigues Rocha Araújo	Territorial	2	9	2020
O uso da terra e a apropriação do espaço pelos camponeses-agroecologia como mecanismo de resistência	Rafael Resende Rodrigues	Territorial	2	9	2020
Notas sobre a formação territorial do município de São João del Rei e o reordenamento espacial a partir do processo de modernização agrícola	Luciano Campos Gomes; Lígia Maria Brochado de Aguiar	Território Terram	2	1	2012
O circuito espacial produtivo do leite: nota sobre a atuação da Parmalat/LBR no Brasil	Jadna Têssia Oliveira; Marcio Toledo	Território Terram	2	1	2012
O uso agrícola do território na microrregião de São João del-Rei-MG: uma análise do cultivo da soja	Jaqueline do Carmo Silva Gonzaga; Márcio Roberto Toledo	Território Terram	5	3	2015
Agricultura moderna em Ibiaí - MG: um estudo da cafeicultura irrigada	Iara Jaqueline de Jesus Rocha Andrade; Luiz Andrei Gonçalves Pereira	Tocantinense de Geografia	6	4	2015

A territorialização camponesa no assentamento Paco-Paco em Pirapora-MG	Gustavo Henrique Cepolini Ferreira; Jaqueline Aparecida Gonçalves Machado	Tocantinense de Geografia	10	6	2017
A territorialização do capital do agronegócio e a agroindústria do município de Araguaína (TO)	Delismar Palmeira Costa; Alberto Pereira Lopes	Tocantinense de Geografia	10	6	2017
A agricultura científica globalizada no mercado de cafés finos no município de Patricínio (MG)	Ramon de Souza Oliveira; João Cleps Junior	Tocantinense de Geografia	10	6	2017
Desenvolvimento da agricultura em quintais urbanos	Marina de Fátima Brandão Carneiro; Luiz Andrei Gonçalves Pereira; Mariana Sacha Nogueira Silva	Tocantinense de Geografia	10	6	2017
Uma análise sobre as fronteiras agrícolas da região do Bico do Papagaio	Jaison Ribeiro Marinho	Tocantinense de Geografia	11	6	2017
O lugar do cerrado tocantinense na lógica de (re)produção da economia (inter)nacional: da atividade mineradora à monocultura da soja	Eder da Silva Cerqueira	Tocantinense de Geografia	12	7	2018
A importância do curso de formação de professores - Escola da Terra - para o enfrentamento da questão agrária na região norte do Tocantins: uma reflexão a partir da educação do campo	Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus; Maciel Cover; Marizane Magalhães de Oliveira; Nara Lopes de Melo	Tocantinense de Geografia	14	8	2019
Luta pela terra: assentamento Dois de Junho, Olhos D'água - MG	Suzana Grazielle de Souza; Kátia Kelly. L. F Trindade; Ana Maria Lacerda de Freitas; Fabricia Carlos da Conceição	Tocantinense de Geografia	14	8	2019
Turismo, educação e valorização do contexto rural	Jean Carlos Vieira Santos; Vandervilson Alves Carneiro; Edevaldo Aparecido Souza; et all	Tocantinense de Geografia	16	8	2019
O espaço rural: percepção dos riscos trabalhistas nos projetos de irrigação Gorutuba/Lagoa Grande e Jaíba-MG	Alcimere Soares da Silva; Ana Ivânia Alves Fonseca	Tocantinense de Geografia	17	9	2020
A uva orgânica na região de colonização italiana do nordeste do Rio Grande do Sul: a experiência dos agricultores da Ecovêneta em Cotiporã (RS)	Vinício Luís Pierozan	Tocantinense de Geografia	18	9	2020
Mundialização do capital, desregulamentação e investimento externo direto (IED): o setor sucroenergético no Brasil	Altacir Bunde	Tocantinense de Geografia	18	9	2020
Multifuncionalidade e pluriatividade rural: uma revisão bibliográfica	Fabricia Carlos da Conceição	Tocantinense de Geografia	18	9	2020

Conflitos agrários na Amazônia em território indígena: vulnerabilidade do Vale do Javari	Luana da Conceição Ribeiro	Tocantinense de Geografia	18	9	2020
Notas sobre a atualidade da questão agrária na educação do campo partindo da Escola Família Agrícola (EFA) no sudoeste da Bahia	Guilherme Matos de Oliveira	Tocantinense de Geografia	19	9	2020
Regionalização do turismo: a rota do café e a valorização da identidade norte-paranaense	Alini Nunes de Oliveira; Fabiane de Oliveira Domingos; Tatiana Colasante	Tocantinense de Geografia	19	9	2020
Nexos para pensar o desenvolvimento local no lugar rural - potencialidades e desafios	Cícero Bezerra da Silva	Tocantinense de Geografia	19	9	2020
Indicadores para o desenvolvimento do turismo eco-rural na bacia do Rio Araguari-MG	Luciano Zanetti Pessoa Candiottto	Sociedade & Natureza	25	13	2001
O produtor familiar de leite e o processo de granelização na região do Triângulo Mineiro (MG)	Murilo Mendonça Oliveira de Souza; David George Francis	Sociedade & Natureza	26	14	2002
Questões teóricas-metodológicas da produção rural familiar	Estevane de Paula Pontes Mendes	Sociedade & Natureza	26	14	2002
A reestruturação do capital e a modernização da agricultura no sudeste de Goiás	Marcelo Rodrigues Mendonça; Antonio Thomaz Júnior	Sociedade & Natureza	26	14	2002
Geoprocessamento x modernização da agricultura: estudos de dois distritos no município de Palmeira das Missões (RS)	Roberto Barboza Castanho; Roberto Cassol; Meri Lourdes Bezzi	Sociedade & Natureza	30	16	2004
Análise da possibilidade de identificar pastagens degradadas utilizando dados radiométricos de campo	José Benjamin Severino Franco; Roberto Rosa	Sociedade & Natureza	31	16	2004
A expansão da fronteira agrícola no norte do Mato Grosso - impactos sócio-ambientais da exploração madeireira	Jussara dos Santos Rosendo; Luciana Teixeira	Sociedade & Natureza	31	16	2004
Associativismo rural e a agricultura familiar: o caso de Orizona (GO)	Luiza Maria Capanema Bezerra; João Cleps Junior	Sociedade & Natureza	31	16	2004
O processo de reorganização do espaço agrário em Rosário do Sul/RS/ 1940-2000	Aline de Lima Rodrigues; Meri Lourdes Bezzi	Sociedade & Natureza	32	17	2005
A transformação técnico-científica no meio rural brasileiro pós 1990: uma reflexão sobre os impactos herdados do processo de modernização agrícola	Luiz Humberto de Freitas Souza	Sociedade & Natureza	32	17	2005
O "modelo" da agricultura modernizada no Chapadão do Distrito de Santo Antônio do Rio Verde - Catalão (GO): o grupo Rampelotti	Patrícia Francisca de Matos; Vera Lúcia Salazar Pessoa	Sociedade & Natureza	34	18	2006

Territórios da lavoura de arroz e de soja no Rio Grande do Sul: especificidades na produção do espaço agrário regional	Marcelo Cervo Chelotti; Roberto Barboza Castanho	Sociedade & Natureza	34	18	2006
Compartimentos geomorfológicos e produção de milho em agricultura de subsistência, Guarapuava-PR: avaliação exploratória	Edivaldo Lopes Thomaz	Sociedade & Natureza	1	19	2007
A organização do espaço rural de Severiano de Almeida-RS	Gracieli Trentin; Waterloo Pereira Filho	Sociedade & Natureza	1	19	2007
A soja transformando Chapadão do Sul	Jonas Romão da Rocha; Vera lúcia Salazar Pessoa	Sociedade & Natureza	1	19	2007
Análise histórica das transformações da floresta amazônica em áreas agrícolas na bacia do Rio Suia-Miçu	Eduardo Eiji Maeda; Antonio Roberto Farmaggio; Yosio Edemir Shimabukuro	Sociedade & Natureza	1	20	2008
A metodologia sistêmica na Geografia agrária: um estudo sobre a territorialização dos assentamento rurais	Flamarion Dutra Alves; Vicente Celestino Pires Silveira	Sociedade & Natureza	1	20	2008
Reorganização socioeconômica no extremo sul da Bahia decorrente da introdução da cultura do Eucalipto	Thiara Messias de Almeida; Ana Maria Souza dos Santos Moreau; Maurício Santana Moreau; Ednice de Oliveira Fontes; Liliane Matos Góes	Sociedade & Natureza	2	20	2008
Agricultura e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS	Roberto Antônio Finatto; Giancarla Salamoni	Sociedade & Natureza	2	20	2008
Análise das mudanças do uso agrícola da terra a partir de dados de sensoriamento remoto multitemporal no município de Luiz Eduardo Magalhães (BA-Brasil)	Aline Brignol Menke; Osmar Abílio de Carvalho Junior; Roberto Arnaldo Trancoso Gomes; Éder de Souza Martins; Sandro Nunes de Oliveira	Sociedade & Natureza	3	21	2009
Estudo geoambiental do município de Bom Jardim - RJ, com suporte de geotecnologias: subsídios ao planejamento de paisagens rurais montanhosas	Braz Calderano Filho; Helena Polivanov; Antônio José Teixeira Guerra; Cesar da Silva Chagas; Waldir de Carvalho Júnior; Sebastião Barreiros Calderano	Sociedade & Natureza	1	22	2010
Reterritorialização e identidade territorial	Marcelo Cervo Chelotti	Sociedade & Natureza	1	22	2010
Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo	Ricardo Abid Castillo; Samuel Frederico	Sociedade & Natureza	3	22	2010

Avaliação dos efeitos do pastoreio sobre a erosão em margens de canal fluvial em sistema de faxinal	Wolliver Anderson Dias; Edivaldo Lopes Thomaz	Sociedade & Natureza	1	23	2011
O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise sobre a distribuição regional dos recursos	Francisco Fransualdo de Azevedo; Vera Lúcia Salazar Pessoa	Sociedade & Natureza	3	23	2011
O agronegócio no Cerrado do sudeste Goiano: uma leitura sobre Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri	Patrícia Francisca de Matos; Vera Lúcia Salazar Pessoa	Sociedade & Natureza	1	24	2012
Política energética na Amazônia: a UHE Estreito e os camponeses tradicionais de Palmatuba/Babaçulândia (TO)	Airton Sieben; João Cleps Junior	Sociedade & Natureza	2	24	2012
A legislação ambiental como foco de conflitos: uma análise a partir das representações sociais da natureza dos pequenos agricultores em Minas Gerais, Brasil	Klemens Augustinus Laschefski; Carina Dutra; Sheila Maria Doula	Sociedade & Natureza	3	24	2012
Os(as) apanhadores(as) de flores e o parque nacional das Sempre-Vivas: entre ideologias e territorialidades	Fernanda Testa Monteiro; Doralice Barros Pereira; Rogata Soares Del Gaudio	Sociedade & Natureza	3	24	2012
Cafeicultura científica globalizada e as montanhas capixabas: a produção de café arábica nas regiões do Caparaó e Serrana do Espírito Santo	Samuel Frederico	Sociedade & Natureza	1	25	2013
Medidas de controle de erosão em estradas rurais na bacia do Rio das Pedras, Guarapuava-PR	Márcia Cristina da Cunha; Edivaldo Lopes Thomaz; Leandro Redin Vestena	Sociedade & Natureza	1	25	2013
Zoneamento agroclimático: linhas de pesquisa e caracterização teórica-conceitual	Cássio Arthur Wollmann; Emerson Galvani	Sociedade & Natureza	1	25	2013
"Ocupar de novo para defender o que é nosso": a histórica resistência às barragens da comunidade rural Casa Nova, Guaraciaba-MG	Aline Guizardi Delesposte; Lucas Magno	Sociedade & Natureza	2	25	2013
Programa de aquisição de alimentos: limites e potencialidades de políticas de segurança alimentar para a agricultura familiar	Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Sociedade & Natureza	3	25	2013
Projetos desenvolvimentistas nas terras do sem-fim: expansão do agronegócio e precarização do trabalho no semiárido baiano	José Aparecido Lima Dourado	Sociedade & Natureza	1	26	2014
Políticas de desenvolvimento da pesca e da aquicultura: conflitos e resistências nos territórios	Mercedes Solá Pérez; Jorge Ramón Montenegro Gómez	Sociedade & Natureza	1	26	2014

dos pescadores e pescadoras artesanais da Vila do Superagüi, Brasil					
Geotecnologias aplicadas ao zoneamento agroecológico do estado do Mato Grosso do Sul	Silvio Barge Bhering; César da Silva Chagas; Waldir Carvalho Junior; Nilson Rendeiro Pereira; Fernando César Saraiva do Amaral; Maria José Zaroni; Alexandre Ortega Gonçalves	Sociedade & Natureza	1	26	2014
A coleta da erva-mate pela população cabocla do Vale do Rio do Peixe e Oeste de Santa Catarina: apropriação privada da terra e rupturas (décadas de 1900 a 1940)	Marlon Brandt; Naiara Sampaio Silva	Sociedade & Natureza	3	26	2014
A colônia agrícola nacional de Goiás e a redefinição nos usos do território	Wagner Abadio de Freitas; Marcelo de Mello	Sociedade & Natureza	3	26	2014
Os (des)caminhos da agroenergia na Bahia: a participação da MRG de Irecê no circuito espacial produtivo do agrodiesel	Leandro Pessoa Vieira	Sociedade & Natureza	1	27	2015
Territorialidade e sociobiodiversidade na configuração do espaço produtivo da comunidade Olho D'água dos Negros no município de Esperantina-PI	Elisângela Guimarães Moura Fé; Jaíra Maria Alcobaça Gomes	Sociedade & Natureza	2	27	2015
Globalização e cafés especiais: a produção do comércio justo da Associação dos Agricultores Familiares do Córrego D'Antas - Assodantas, Poços de Caldas (MG)	Samuel Frederico; Marcela Barone	Sociedade & Natureza	3	27	2015
Expansão da agroindústria canavieira e qualificação da mão de obra em Goiás (2006-2013)	Fernando Campos Mesquita; André Tosi Furtado	Sociedade & Natureza	1	28	2016
Influência do meio físico na produção dos assentamentos rurais das regiões do sul e do nordeste goiano	Júnio Gregório Roza dos Santos; Selma Simões de Castro	Sociedade & Natureza	1	28	2016
As metamorfoses socioespaciais resultantes do incremento da produção de leite: uma análise desta atividade no município de Ituitaba/MG no período de 1960 a 2013	Thales Silveira Souto; Meri Lourdes Bezzi	Sociedade & Natureza	2	28	2016
As comunidades de fundo de pasto e o processo de formação de terras de uso comum no semiárido brasileiro	Leônidas de Santana Marques	Sociedade & Natureza	3	28	2016

Discussão sobre comunidades e características das comunidades rurais no município de Catalão (GO)	Juniele Martins Silva; Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Sociedade & Natureza	3	28	2016
Agricultura familiar no Norte do estado do Rio de Janeiro: identificação de manejo tradicional	Raquel da Silva Paes; Camilah Antunes Zappes	Sociedade & Natureza	3	28	2016
A coexistência do pensamento cartesiano e sistêmico: as limitações territoriais enfrentadas pelo PAA e PNAE em Pelotas/RS	Maiara Tavares Sodré; Giancarla Salamoni	Sociedade & Natureza	3	28	2016
Considerações sobre precipitação, relevo e solos e análise do potencial de expansão agrícola da região norte de Moçambique	Lucrécio Silvestre Macarringue; Edson Eyji Sano; Joselisa Maria Chaves; Edson Luis Bolfe	Sociedade & Natureza	1	29	2017
Zoneamento do potencial agrícola dos solos de uma área de cultivo na Zona da Mata de Pernambuco	Manuella Vieira Barbosa Neto; Maria do Socorro Bezerra Araújo; José Coelho de Araújo Filho	Sociedade & Natureza	2	29	2017
Cerrado, revolução verde e evolução do consumo de agrotóxicos	Rodrigo Marciel Soares Dutra; Murilo Mendonça Oliveira de Souza	Sociedade & Natureza	1	29	2017
Estimativa da produção do capim dourado (<i>Syngonanthus nitens</i>) para subsidiar o seu extrativismo socioeconômico sustentável no Parque Estadual do Jalapão, TO	Helena Maria de Paula Santana; Edson Eyji Sano; Manuel Pereira de Oliveira Júnior; Marilusa Pinto Coelho Lacerda	Sociedade & Natureza	2	30	2018
Território, ambiente e modos de vida: conflitos entre o agronegócio e a comunidade quilombola de Morro São João, Tocantins	Lucas Barbosa e Souza; Eguimar Felício Chaveiro	Sociedade & Natureza	0	31	2019
Análise da dinâmica da paisagem no município de Rio Verde, Brasil: uma ferramenta para a escolha de áreas prioritárias para a conservação	Mariana Nascimento Siqueira; Karla Maria Silva de Faria	Sociedade & Natureza	0	31	2019
Expansão agropecuária e degradação ambiental na bacia hidrográfica do rio Sepotuba - Alto Paraguai, Mato Grosso - Brasil	Gustavo Roberto dos Santos Leandro; Paulo Cesar Rocha	Sociedade & Natureza	0	31	2019
Território de plantar, colher e adoecer? Produção agrícola, agrotóxicos e adoecimento em Goiás, Brasil (2000 a 2013)	Giovana Galvão Tavares; Antonio Cezar Leal; Francisco Itami Campos; Dulcinea Maria Barbosa Campos; Luan Henrique de Jesus; Odaiza Ferreira de Sousa	Sociedade & Natureza	0	32	2020
Dinâmica do uso e cobertura da terra em Projeto de Desenvolvimento Sustentável na região da Rodovia Transamazônica, Pará	Orlando dos Santos Watrin; Thamyres Marques da Silva; Roberto Porro; Moisés Mourão de Oliveira Junior; Amanda Pinoti Beluzzo	Sociedade & Natureza	0	32	2020

Pesca artesanal no município de Guarapari, estado do Espírito Santo: uma abordagem sobre a percepção de pescadores que atuam na pesca de pequena escala	Juliana Silva de Abreu; Ana Paula Madeira di Beneditto; Agnaldo Silva Martins; Camilah Antunes Zappes	Sociedade & Natureza	0	32	2020
Modernização da Agricultura versus Desenvolvimento Territorial: Reflexões sobre a Atividade Mandioqueira no Agreste Potiguar	Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador	Sociedade e Território	1	23	2010
Comportamento da produção pesqueira norte-rio-grandense em anos de El Niño e La Niña	Edseisy Silva Barbalho; Jocilene Dantas Barros; Fernando Moreira da Silva	Sociedade e Território	2	25	2013
Mapeamento da cobertura da terra através de imagens LANDSAT 5/TM em assentamentos rurais do município de Apodi/RN, para fins de estudos de ocupação e transformação do território	Roberto Máximo de Lima Júnior; Sebastião Milton Pinheiro da Silva	Sociedade e Território	2	26	2014
A Utilização do Geoprocessamento em Projetos de Combate à Pobreza Rural: um estudo de caso da Associação Riacho dos Bois - Florânia/RN	Mariana Torres Correia de Mello; Márcio Breno Nazaro Nobre; Paulo César de Araújo	Sociedade e Território	2	26	2014
A utilização do geoprocessamento e da cartografia nos estudos agropecuários: um estudo de caso para a Região Metropolitana de Natal	Rafael Pereira da Silva; Angélica Verônica de Oliveira Martins; Paulo César de Araújo	Sociedade e Território	2	26	2014
Percepção Ambiental das Comunidades Residentes no Entorno do Reservatório Tabatinga, Macaíba/RN	Josiel de Alencar Guedes; Viviane Souza do Amaral	Sociedade e Território	1	27	2015
As centrais de abastecimento alimentar: agentes mistos dos circuitos da economia urbana	Thiago Augusto Nogueira de Queiroz	Sociedade e Território	1	27	2015
A agricultura urbana e periurbana (AUP) no marco da soberania alimentar	Miriam Hermi Zaar	Sociedade e Território	3	27	2015
Contrapontos da consolidação do agronegócio no Cerrado brasileiro	Antonio Joaquim da Silva; Maria do Socorro Lira Monteiro; Marlúcia Valéria da Silva	Sociedade e Território	3	27	2015
O agronegócio e a produção territorial recente em Goiás (2000-2012)	Fernando Carlos Alves da Silva	Sociedade e Território	3	27	2015
Renda da terra agrícola em Nepomuceno-MG	Lucas Guedes Vilas Boas	Sociedade e Território	1	28	2016
As redes geográficas na análise da produção de mel em Sergipe	Maria do Socorro Ferreira da Silva; Edimilson Gomes da Silva; Rosemeri Melo e Souza	Sociedade e Território	1	28	2016
Mobilidade e dinâmica no espaço rural e urbano em São Cristóvão no estado de Sergipe/Brasil	Carlos Alberto Vasconcelos; Otávio César Juliano de Souza	Sociedade e Território	1	28	2016

Agronegócio e poder político: políticas agrícolas e o exercício do poder no Brasil	Celso Donizete Locatel; Fernanda Laize Silva de Lima	Sociedade e Território	2	28	2016
Propriedades familiares multifuncionais no meio rural nos distritos Arroio Grande e São Valentim - Santa Maria/RS	Joel Albino Rabaiolli; Alecsandra Santos Cunha; Vera Maria Favila Miorin	Sociedade e Território	1	29	2017
Os impactos do setor sucroenergético para a relação campo e cidade em município de pequeno porte: o caso de José Bonifácio, Ubarana e Planalto -São Paulo/Brasil	Lucas Pauli	Sociedade e Território	1	29	2017
Implicações sociais e ambientais do agronegócio em Uruçuí, Piauí, Brasil	Antonio Joaquim da Silva; Maria do Socorro Lira Monteiro; Eriosvaldo Lima Barbosa	Sociedade e Território	2	29	2017
Aspectos da questão agrária no Brasil	Widson Tainan Ros Martins; Sedeval Nardoque	Sociedade e Território	1	30	2018
Atuação do estado na dinâmica geoeconômica da região centro-oeste: investimentos e transformações territoriais a partir do agronegócio	Eduardo von Dentz	Sociedade e Território	2	30	2018
Ruralidades no município de Porto da Folha/SE: atividades não agrícolas e dinâmicas territoriais	José Natan Gonçalves da Silva; Sônia de Souza Mendonça Menezes	Sociedade e Território	2	30	2018
Território nacional e desigualdades socioespaciais. Um pequeno estudo sobre o programa Luz para Todos e a ampliação do processo de eletrificação rural	Cecy Meira Rosa de Souza; Fabricio Gallo	Sociedade e Território	1	31	2019
Dinâmica e dilemas da agricultura empresarial na fronteira agrícola piauiense	Antonio Joaquim da Silva	Sociedade e Território	1	31	2019
A legitimação dos territórios quilombolas pelo Estado	Viviane Melo Santos; Ana Rocha dos Santos	Sociedade e Território	2	31	2019
A modernização da agricultura e os impactos na organização socioespacial do município de Toropi-RS	Andriele Prunzel Koglin; Meri Lourdes Bezzi	Sociedade e Território	2	31	2019
Magalhães Barata (PA): da fragmentação territorial às dinâmicas e conflitos da pesca artesanal na Reserva Extrativista marinha Cuinarana	Carlos Jorge Nogueira de Castro; João de Souza Barros Filho; Nonato Sousa Gonçalves	Sociedade e Território	1	32	2020
Gestão territorial e o Programa de Infraestrutura e Serviços (PROINF) no médio sertão de Alagoas	Juliana Antero da Silva; Priscila Pereira Santos	Sociedade e Território	1	32	2020

Análise dos conflitos por água no espaço agrário paraense (2013-2016)	Luiz Henrique Almeida Gusmão; Daniel Sombra; Francisco Êmerson Vale Costa	Sociedade e Território	2	32	2020
Agricultura moderna e novos espaços urbanos no cerrado brasileiro	Júlia Adão Bernardes	Tamoios	1	3	2007
Relatos e experiências contraditórias no magistério superior do campo: reflexões a partir do ensino de Geografia e História	Claudio Ubiratan Gonçalves; Gladyson Stélio Brito Pereira	Tamoios	2	4	2008
Ruralidades na metrópole do Rio de Janeiro: desafios para a análise	Catia Antonia da Silva; Alberto Toledo Resende	Tamoios	2	4	2008
Ensino de Geografia, Educação Rural e Educação do Campo: Modernidade, Subalternidade e Resistência	Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e Cordeiro	Tamoios	2	5	2009
Os Mecanismos do Estado para o Desenvolvimento da Atividade Pesqueira na Baía de Guanabara	Felippe Andrade Rainha	Tamoios	1	6	2010
O setor agroindustrial canavieiro no Mato Grosso do Sul: desdobramentos e perspectivas	Alex Torres Domingues	Tamoios	2	7	2011
Mapeamento da cana-de-açúcar na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba-MG (2008/2009; 2010/2011)	Laís Naiara Gonçalves dos Reis; Laís Naiara Gonçalves dos Reis	Tamoios	2	7	2011
Avanços e retrocessos: a expansão da lavoura canvieira em detrimento da policultura em municípios do Norte Paranaense	Vitor Hugo Ribeiro; Márcio Roberto Ghizzo	Tamoios	2	7	2011
Regeneração de um sollo sob a agricultura orgânica em diferentes manejos: estação experimental da PESAGRO, Paty do Alferes - Rio de Janeiro	Rafaella Lima Paixão Fontes; Gisele Rodrigues Gomes; Ana Valéria Freire Allemão Bertolino; Luiz Carlos Bertolino	Tamoios	1	9	2013
CEGEO - um curso especial de formação em geografia, com diretriz na educação do campo	Diana da Silva Alves	Tamoios	2	9	2013
Reorganização espacial da oferta escolar: O fechamento de escolas rurais no estado do Rio de Janeiro	Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e Cordeiro	Tamoios	2	9	2013
Educação do campo no estado do rio de janeiro: a experiência do proneria no assentamento paz na terra	Rejane Cristina de Abreu Santos	Tamoios	2	9	2013
História social da pesca e da modernização espacial do Rio de Janeiro: a árdua tarefa de periodizar eventos	Catia Antonia da Silva	Tamoios	1	11	2015

Os usos do território e os circuitos da economia urbana: a comercialização do pescado no município de Niterói (RJ)	Luís de Souza Junior	Tamoios	1	11	2015
Análise dos efeitos socioterritoriais do assentamento rural Água Sumida no município de Teodoro Sampaio (SP)	Jânio Gomes do Carmo; Rafael Gotardi Brússolo	Tamoios	1	11	2015
Ensaio de Geografia Filosófica: da Crítica à Fragmentação Geográfica ao Plano de uma Hermenêutica dos Fenômenos Terrestres	Humberto Goulart Guimarães	Tamoios	1	11	2015
A Geografia e o Estudo do Espaço e do Tempo: a contribuição de outras ciências (uma nota crítica)	Marquessuel Dantas de Souza	Tamoios	2	11	2015
A experiência do movimento camponês sem-terra na educação popular em Ivinhema-MS	Thiago da Silva Melo	Tamoios	1	12	2016
O desafio da atualização dos conceitos de rural e campo nos livros didáticos de geografia frente às dinâmicas atuais de transformação espacial	Maria Rita Ivo de Melo Machado; Mariana Zerbone Alves de Albuquerque	Tamoios	1	12	2016
Análise temporal do padrão do cultivo de milho em goiás através de geotecnologias no período de 1990 a 2011	Diego Vicente Sperle da Silva; Carla Bernadete Madureira Cruz; Phillipe Valente Cardoso	Tamoios	1	12	2016
Lebon Régis/SC, da vivência cabocla no contestado ao sufocamento na lógica agrário-capitalista	Emerson Dias de Oliveira; Nilson Cesar Fraga	Tamoios	2	12	2016
Segurança Alimentar no Campo e na Cidade em Nepomuceno-MG	Lucas Guedes Vilas Boas	Tamoios	1	13	2017
Tropeiros de porcos: a importância dos porcadeiros e da suinocultura na formação socioespacial de Pitanga (PR)	Nilson Cesar Fraga; Mateus Galvão Cavatorta; Cleverson Gonçalves	Tamoios	1	13	2017
Modos de vida tradicionais e “modernidade” no Tocantins: elementos de transição e suas implicações nas condições dos sujeitos sociais	Silvaldo Quirino Tavares; Marciléia Oliveira Bispo; Reijane Pinheiro da Silva	Tamoios	2	13	2017
A contribuição do PRONAF para o desenvolvimento rural: uma análise dos seus efeitos e desdobramentos para os assentados rurais nos municípios de Teodoro Sampaio e Caiuá - SP	Jânio Gomes do Carmo; Evandro Cesar Clemente	Tamoios	1	14	2018
Escravidão contemporânea no campo e na cidade: um retrato de Minas Gerais entre 2000 a 2015	Cleiton Ferreira dos Santos; Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	Tamoios	1	14	2018

O uso de agrotóxicos na floricultura: o caso de Vargem Alta - região serrana do Rio de Janeiro	Marilia Teresa Lima do Nascimento; Ana Dalva de Oliveira Santos; Paulo Roberto Raposo Alentejano; et all	Tamoios	2	14	2018
A educação do campo como emancipação e resistência: análise crítica de propostas pedagógicas dissidentes	Guilherme Gaio Montes; Vicente Paulo dos Santos Pinto	Tamoios	2	15	2019
Reforma agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia	Paulo Roberto Raposo Alentejano	Tamoios	1	16	2020
Política pública da previdência social e trabalhadores da pesca artesanal: dilemas estruturais em contextos conjunturais da covid-19	Catia Antonia da Silva; Karla da Silva Sampaio; Carolina Lourival Buch; Rodrigo Correa Euzêbio; Pedro Benício Almeida Pinto	Tamoios	1	16	2020
A literatura infantojuvenil como possibilidade para o ensino de geografia agrária: notas para um debate	Ariel Pereira da Silva Oliveira; Ideni Terezinha Antonello	Tamoios	3	16	2020
Cidade e campo: a reorganização do município de Cristalina-GO e o impacto do agronegócio no Cerrado	Gustavo Silveira Tolentino; Fernando Luiz Araújo Sobrinho	Tempo-Técnica-Território	1	10	2019
Concepções e abordagens socioespaciais sobre o rural: alguns Concepções e abordagens socioespaciais sobre o rural: alguns referenciais analíticos para a gestão de territórios referenciais analíticos para a gestão de territórios	Augusto César Pinheiro da Silva	Terr@ Plural	1	1	2007
Os faxinais e erva-mate: a incorporação da produção camponesa ao movimento da indústria capitalista	Marcelo Barreto; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Terr@ Plural	2	1	2007
As territorialidades dos faxinalenses e as políticas públicas educacionais do estado do Paraná: compreendendo realidades, problematizando limites e as possibilidades	Willian Simões; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Terr@ Plural	1	2	2008
Modernização da agricultura: territorialização, mudanças, dominação	Marcos Aurelio Saquet; José Sinhorini	Terr@ Plural	2	2	2008
Território e campesinato: da teoria à práxis	Eliane Tomiasi Paulino	Terr@ Plural	2	2	2008
Agroecologia e dinâmica socioespacial local: uma alternativa para agricultores familiares de São Mateus do Sul - PR	Thales Ravel Hetka Okonoski; Almir Nabozny	Terr@ Plural	1	3	2009
Noroeste do Paraná: a dinâmica da paisagem rural nas zonas de contato arenito-basalto	Maria Teresa de Nóbrega; Elpídio Serra	Terr@ Plural	2	3	2009

A Regionalização da Inovação Agroecológica Social: discussões acerca da coletivização do conhecimento agroecológico num recorte regional	Luciano Ricardio de Santana Souza	Terr@ Plural	1	6	2012
Estruturas e padrões espaciais de povoamento em comunidades de faxinal	Joélcio Gonçalves Soares; Cicilian Luiza Löwen Sahr	Terr@ Plural	1	7	2013
Reflexões sobre conflitos entre a manutenção da cultura local rural e o anseio por "modernidades" na vila do distrito de Guaragi, em Ponta Grossa-PR	Fabelis Manfron Pretto; Leonel Brizolla Monastirsky	Terr@ Plural	2	7	2013
A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo	Aline Motter Schmitz; Roselí Alves dos Santos	Terr@ Plural	2	7	2013
Produção familiar e formas de permanência no campo - Distrito de Cruzeiro do Norte - Uraí - PR	Cleuza Batista de Oliveira	Terr@ Plural	2	7	2013
Mobilidades humanas e interações sociais entre comunidades rurais na fronteira Brasil-Bolívia	Edgar Aparecido da Costa; Vania Oliveira Sabatel	Terr@ Plural	1	8	2014
Marcos legais e redes de contrabando de agrotóxicos: análise escalar a partir da fronteira Brasil-Uruguai	Adriana Dorfman; Arthur Borba Colen França; Guilherme de Oliveira Soares	Terr@ Plural	1	8	2014
O contexto agrário em Guarapuava, PR: uma leitura a partir dos conceitos de espaço e território	Tatiane Leal Bastos; Sergio Fajardo	Terr@ Plural	1	8	2014
O debate teórico a respeito da reforma agrária	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Terr@ Plural	1	8	2014
As Interfaces da Relação Rural - Urbano no Brasil: Notas para Debate	Celbo Antonio da Fonseca Rosas	Terr@ Plural	1	8	2014
O espaço múltiplo das comunidades: o caso da comunidade rural quilombola de Santa Cruz em Ponta Grossa - PR	Ana Paula Aparecida Ferreira Alves	Terr@ Plural	2	8	2014
As particularidades da reprodução do patrimônio cultural da comunidade quilombola de Palmital dos Pretos, Campo Largo - PR	Maximillian Ferreira Clarindo; Nicolas Floriani	Terr@ Plural	2	8	2014
Geografia e gênero: políticas públicas para mulheres rurais no Assentamento Joana D'Arc III - Porto Velho-RO	Kelyany Oliveira Castro de Góes; Ana Paula Schaefer; Raimunda Patrícia Gemaque	Terr@ Plural	2	9	2015
A questão agrária e a evolução do desflorestamento no Assentamento Roncauto;em Corumbiara, Rondônia: um recorte temporal/espacial com o uso de imagens landsat	Marcel Eméric Bizerra de Araújo; Cassiely Betez	Terr@ Plural	2	9	2015

Dinâmica do espaço regional em Rondônia: do agronegócio da soja em Vilhena à economia urbano-industrial em Porto Velho	Francisco de Assis de Medeiros Silva	Terr@ Plural	2	9	2015
Redes geográficas de uma cooperativa agroindustrial no Paraná, Brasil	Rosângela Mazzia Inocência Rodrigues; Elpídio Serra	Terr@ Plural	1	10	2016
A instalação da empresa Belagícola no município de Imbituva-PR e o uso do território	Zaqueu Luiz Bobato; Robson Christian Barankiewicz	Terr@ Plural	2	10	2016
A reforma agrária e as diferentes formas de produzir	Janice Costa da Silva Fauro; Elpídio Serra	Terr@ Plural	2	10	2016
O consumo de alimentos no circuito inferior da economia urbana e a segurança alimentar na Vila Ouro Verde em Ponta Grossa, PR	Rogério Gomes dos Santos; Luiz Alexandre Gonçalves Cunha	Terr@ Plural	2	10	2016
A inserção geoeconômica sulmatogrossense nos mercados globais: produção de commodities	Cristovão Henrique Ribeiro da Silva; Edima Aranha	Terr@ Plural	2	11	2017
Indicações geográficas (IG) no contexto da modernização da agricultura no vale do São Francisco	Raimunda Áurea Dias de Sousa	Terr@ Plural	2	11	2017
Expansão da educação agroecológica formal no Brasil: construindo novas territorialidades nos últimos 17 anos	Sandra Andrea Engelmann; Nicolas Floriani	Terr@ Plural	1	12	2018
Memória, identidade e campesinato: tecendo a Geografia do hoje e do ontem no campo	Larissa Urquiza Perez de Moraes; Gustavo Felipe Olesko	Terr@ Plural	1	12	2018
Breve debate acerca das políticas e práticas educacionais do/no campo: o caso das escolas vinculadas ao poder público do município de Manoel Ribas, PR	Emerson Dias de Oliveira; Jaqueline Moreira Lolli; Tainara Kulcheski Beltrame; Brenda Letícia Pereira Correa Bueno	Terr@ Plural	1	13	2019
O mapa da questão agrária na Microrregião de Erechim/RS: implicações da evolução econômica nas dinâmicas territoriais da agricultura familiar	Márcio Freitas Eduardo; Shaiane Carla Gaboardi; Janete Teresinha Reis	Terr@ Plural	1	13	2019
Trajetórias recentes do novo modelo agrícola no noroeste do Paraná	Fernanda Perdigão da Fonseca Toniol; Elpídio Serra	Terr@ Plural	1	13	2019
Avaliação do avanço do desmatamento na Reserva Estadual Extrativista Jaci-Paraná - RO, no período de 1996 a 2016	Ravele da Silva Santana; Siane Cristhina Pedroso Guimarães Silva	Terr@ Plural	1	13	2019
Pescadores, hidroelétricas e novos ordenamentos territoriais dos rios amazônicos	Luís Augusto Pereira Lima; Ricardo Gilson da Costa Silva	Terr@ Plural	2	13	2019

A vulnerabilidade das “cidades da cana” no Triângulo Mineiro, MG, Brasil: efeitos territoriais do encerramento das atividades de usinas sucroenergéticas	Mirlei Fachini Vicente Pereira; Ruhan Rodys Beiler	Terr@ Plural	1	14	2020
Educação no/do Campo como resistência e enfrentamento das desigualdades	Raimunda Áurea Dias de Sousa; Maria Arlandia Reis Silva	Terr@ Plural	1	14	2020
Análise ambiental do desmatamento em área de assentamento rural no Cerrado (Mato Grosso, Brasil)	Gustavo Benedito Medeiros Alves; Simoni Maria Loverde-Oliveira; Dhonatan Diego Pessi; Alecsandra Pazza Martarello; Aparecido Vieira; Viviane Marques Mendonça	Terr@ Plural	1	14	2020
Colonização, transformações do território e conflitos rurais em Barbosa Ferraz, PR, Brasil	Aline Albuquerque Jorge; Elpídio Serra	Terr@ Plural	1	14	2020
Sob o império da grilagem: Os fundamentos da absolutização da propriedade privada capitalista da terra no Brasil (1822-1850)	Gustavo Francisco Teixeira Prieto	Terra Brasilis	0	8	2017
A cafeicultura e a Estrada União e Indústria: Transformações espaciais e desenvolvimento desigual em meados do século XIX	Matheus Cavalcanti Bartholomeu	Terra Brasilis	0	11	2019
Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização	Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	Terra Livre	16	0	2001
O projeto do MST de desenvolvimento territorial dos assentamentos e campesinato	João Edmilson Fabrini	Terra Livre	19	0	2002
O conceito de espaço rural em questão	Marta Inez Medeiros Marques	Terra Livre	19	0	2002
As vilas rurais do Estado do Paraná e as novas ruralidades	Bernardo Mançano Fernandes; Karina Furini da Ponte	Terra Livre	19	0	2002
Os avicultores integrados no Brasil: estratégias e adaptações - o caso Coperguaçu Descalvado - SP	Alba Regina Azevedo Arana	Terra Livre	19	0	2002
Fundamentos teóricos do cooperativismo agrícola e o MST	Tânia Paula da Silva	Terra Livre	19	0	2002
Trabalhadores rurais e luta pela terra no Brasil: interlocução entre gênero, trabalho e território	María Franco Garcia; Antonio Thomaz Júnior	Terra Livre	19	0	2002
As relações campo e cidade no Brasil do século XXI	Paulo Roberto Raposo Alentejano	Terra Livre	21	2	2003
Geografia Agrária e responsabilidade social da ciência	Larissa Mies Bombardi	Terra Livre	21	2	2003

O habitat e a questão social no Noroeste Fluminense	José Grabois; Lucia Helena da Silva Cezar; Cátia Pereira dos Santos; Genésio Gregório Filho	Terra Livre	21	2	2003
O conceito de classe camponesa em questão	Rosemeire Aparecida de Almeida	Terra Livre	21	2	2003
DATALUTA - Banco de dados da Luta pela Terra: uma experiência de pesquisa e extensão no estudo da territorialização da luta pela terra	Bernardo Mançano Fernandes; Anderson Antonio da Silva; Eduardo Paulon Girardi	Terra Livre	21	2	2003
Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	Terra Livre	21	2	2003
Territorialização do capital, trabalho e meio ambiente em Mato Grosso	Júlia Adão Bernardes	Terra Livre	21	2	2003
Empresas na pesca e aquicultura: anotações do uso do território	César Augusto Avila Martins	Terra Livre	21	2	2003
Sustentabilidade de sistemas produtivos agrários em paisagens do cerrado: uma análise no município de Jataí (GO)	Ivanilton José de Oliveira	Terra Livre	23	2	2004
Espaço urbano no Brasil Agrícola moderno e desigualdades socioespaciais	Denise Elias; Renato Pequeno	Terra Livre	25	2	2005
Mato Grosso do Sul: impasses e perspectivas no campo	Márcia Yukari Mizusaki	Terra Livre	25	2	2005
A Geografia da alimentação em frente pioneira (Londrina-Paraná)	Márcia Siqueira de Carvalho	Terra Livre	25	2	2005
A Amazônia e a nova geografia da produção da soja	Ariovaldo Umbelino de Oliveira	Terra Livre	26	2	2006
Camponeses da floresta: apontamentos para a compreensão da diferenciação dos trabalhadores seringueiros e da formação do campesinato acreano	Silvio Simione da Silva	Terra Livre	26	2	2006
Dinâmica do espaço rural e novas perspectivas de análise das relações campo-cidade no Brasil	Antonio Nivaldo Hespanhol; Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol	Terra Livre	27	2	2006
(Re)organização do espaço a partir da produção de soja: Balsas-MA	Maria da Glória Rocha Ferreira	Terra Livre	27	2	2006
O campo brasileiro no cenário da matriz energética renovável: notas para um debate	Eliane Tomiasi Paulino	Terra Livre	29	2	2007
Paisagens e uso do solo urbano e rural	Diamantino Pereira	Terra Livre	30	2	2008

A relação natureza-agricultura no espaço agrário: uma análise dialética	Luciano Ricardio de Santana Souza	Terra Livre	30	2	2008
Território e política estatal: a indústria da pesca no Brasil	César Augusto Avila Martins	Terra Livre	31	2	2008
Pesca artesanal, carcinicultura e geração de energia eólica na zona costeira do Ceará	Maria do Céu de Lima	Terra Livre	31	2	2008
A reprodução contraditória do rural nas pequenas cidades	João Edmilson Fabrini	Terra Livre	32	2	2009
Mobilidade sulista do capital e da força de trabalho para o Mato Grosso do Sul: modernização agroindustrial, descompassos e contradições sócio-territoriais	Marcos Leandro Mondardo	Terra Livre	32	2	2009
Turismo, patrimônio cultural rural e imigração italiana: a refuncionalização espacial na Colônia Maciel - município de Pelotas/RS	Marcelo Panis; Melissa Ramos as Silva Oliveira	Terra Livre	32	2	2009
Onde estão as flores, as cores, os odores, os saberes e os sabores do Cerrado brasileiro? O agro/hidronegócio comeu!	Helena Angélica de Mesquita	Terra Livre	33	2	2009
Pescadores, trabalho Geografia: uma aproximação de escalas, modalidades e embates presentes no trabalho pelas água	Eduardo Schiavone Cardoso	Terra Livre	33	2	2009
Difusão do agronegócio e novas dinâmicas territoriais	Iara Rafaela Gomes	Terra Livre	33	2	2009
A pesquisa geográfica sobre os movimentos sociais: balanço e perspectivas	Nelson Rodrigo Pedon	Terra Livre	33	2	2009
Território e agricultura orgânica em Mato Grosso do Sul: quando o passado ensina o futuro	Silvana Aparecida Lucato Moretti; Maria Geralda de Almeida	Terra Livre	33	2	2009
Complexidade do espaço agrário brasileiro: o agrohidronegócio e as (re)existências dos povos cerradeiros	Marcelo Rodrigues Mendonça	Terra Livre	34	2	2010
A eficiência da produção camponesa no Brasil: estudo comparativo	Eliane Tomiasi Paulino; Rosemeire Aparecida de Almeida	Terra Livre	35	2	2010
As correntes teóricas na Geografia Agrária Brasileira. (Uma contribuição à crítica teórica, sem a prioris)	Antonio Thomaz Júnior	Terra Livre	35	2	2010

Questão agrária no Brasil do século XXI: uma abordagem a partir da Geografia	Paulo Roberto Raposo Alentejano	Terra Livre	36	2	2011
Globalização da agricultura: multinacionais no campo brasileiro	Gleydson Pinheiro Albano; Alcindo José de Sá	Terra Livre	36	2	2011
Redes políticas territoriais em questão: perspectivas nos atores e nas redes em tensão no espaço agrário no Baixo Jaguaribe Cearense	Saulo Barros da Costa	Terra Livre	36	2	2011
Há uma lei no meio do caminho: luta para permanecer na terra dos fundos e fechos de pasto na Bahia	Denilson Moreira de Alcântara; Guiomar Inez Germani; José Levi Furtado Sampaio	Terra Livre	37	2	2011
As faces da reforma agrária: o assentamento Canaã no município de Bodoquena Sudoeste de Mato Grosso do Sul	Ângelo Franco do Nascimento Ribeiro; Edvaldo Cesar Moretti	Terra Livre	37	2	2011
Territórios paradigmáticos da Geografia Agrária: unidade, diversidade e diferencialidade	Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Bernardo Mançano Fernandes	Terra Livre	39	2	2012
Análise da participação da atividade turística na produção do espaço dos assentamentos Campina e Canaã (Mato Grosso do Sul - Brasil)	Isis Rodrigues Reitman; Ângelo Franco do Nascimento Ribeiro; Edvaldo César Moretti	Terra Livre	41	2	2013
Território paradigmáticos: uma leitura preliminar da produção do conhecimento na Geografia Agrária brasileira a partir dos Encontros Nacionais e dos Congressos Brasileiros de Geógrafos	Bernardo Mançano Fernandes	Terra Livre	42	2	2014
Diálogos entre Geografia e agroecologia: reflexões sobre território, desenvolvimento e colonialidade	Antonielle Pinheiro da Cunha	Terra Livre	43	2	2014
A questão agrária e a educação do/no campo - trajetórias de vida e dialogias no trabalho de formação de educadores	Ângela Massumi Katuta; Ehrick Eduardo Martins Melzer	Terra Livre	45	2	2015
Trabalho e educação: contribuição ao debate para a pesquisa sobre educação do campo na Geografia	Alex Cristiano de Souza	Terra Livre	45	2	2015
O mecanismo de poder da segurança jurídica no campo frente às demarcações de terras indígenas e quilombolas: discurso e cenário de expectativas para o rural brasileiro	Carolina de Freitas Pereira	Terra Livre	47	2	2016

As camponesas e pescadoras artesanais nas políticas e na atividade laboral: as ações no Pontal do Paranapanema e em Ubatuba (São Paulo)	Larissa Tavares Moreno; Sidney Cássio Todescato Leal	Terra Livre	48	2	2017
Modernização e pesca artesanal brasileira: a expressão do "mal limpo"	Cristiano Quaresma de Paula; Dirce Maria Antunes Suertegaray	Terra Livre	50	2	2018
A apropriação capitalista da silvicultura no Brasil e sua lógica de produção do espaço	Thiago Lucas Alves da Silva	Terra Livre	50	2	2018
Conflitos na região de Dourados-MS: a expansão do setor sucroenergético em terras de agronegócio	Marine Dubos-Raoul	Terra Livre	51	2	2018
Territorialidades pós-conflito: violência no campo e luta pela terra no âmbito da política de restituição de terras e o processo de justiça transicional na Colômbia	Marcia Arteaga Pertuz; Bernardo Mançano Fernandes; Luiz Felipe Rincón Marinque	Terra Livre	51	2	2018
Perspectiva de reescalonamento numa abordagem crítica da cadeia global dos cafés especiais: estudo de caso Brasil-Colômbia	Luisa Fernanda Durán Montes; César Andrés Alzate Hoyos	Terra Livre	51	2	2018
Por uma leitura geográfica do contestado: território, terra e o povo caboclo	Diane Daniela Gemelli	Terra Livre	51	2	2018
Territórios paradigmáticos na construção do pensamento geográfico agrário brasileiro	Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Bernardo Mançano Fernandes	Terra Livre	52	2	2019
Povos indígenas, comunidades tradicionais e meio ambiente: a questão territorial e o novo desenvolvimentismo no Brasil	Klemens Augustinus Laschefski; Andréa Zhouri	Terra Livre	52	2	2019
O movimento indígena contemporâneo no contexto dos conflitos no campo	Gilberto Vieira dos Santos	Terra Livre	52	2	2019
Conscientização e agroecologia: processos educativos na EFA Puris de Araponga/MG	Luiz Henrique Vieira	Terra Livre	53	2	2019
A soberania alimentar na Geografia Agrária brasileira	Estevan Leopoldo de Freitas Coca; Leonardo Lencioni Mattos Santos; Rodrigo de Paulo Souza e Silva; José Roberto Salvaterra	Terra Livre	54	2	2020
Trajetórias territoriais do trabalho no agrohidronegócio canavieiro na região administrativa de Presidente Prudente (SP)	Fredi dos Santos Bento; Antonio Thomaz Júnior	Terra Livre	54	2	2020
A Geografia Agrária na base comum curricular (BNCC)	Adriel Leandro Mesquita; Onélia Carmem Rossetto; Sílvia Fernanda Cantóia	Terra Livre	54	2	2020

A questão agrária em Minas Gerais-Brasil: leitura(s) no âmbito das políticas de crédito nos assentamentos rurais	Onélia Carmem Rossetto; Luciane Cleonice Durante; Diogo Marcelo Delben Ferreira de Lima; Giseli Dalla Nora; olivan da Silva Rabelo; Paulo Cesar Venere	Terra Livre	55	2	2020
Agricultura capitalista no território rural do Bolsão/MS: expansão das monoculturas e recriação camponesa	Letícia Alves Leonardo; Amanda Emiliana Santos Baratelli; Jhiovanna Eduarda braghin Ferreira; Jodenir Calixto Teixeira	Terra Livre	55	2	2020
Apropriação capitalista da agropecuária e conflitos socioespaciais no Ceará: uma análise a partir do perímetro irrigado Tabuleiro de Russas (PITR)	Thainá Ramos Queiroz Mourão; Felipe Rodrigues Leitão; Camila Dutra dos Santos	Terra Livre	55	2	2020
Sistemas técnicos e o processo de modernização capitalista do campo no município de São João do Jaguaribe/CE	Antônio Flávio Costa Pinheiro; Andrea Almeida Cavalcante; João César Abreu de Oliveira Filho; Amanda Quintela de Castro	Terra Livre	55	2	2020
Entre a articulação, a emancipação e a comunicação, o mapa como processo formador inserido na campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida	Gustavo Steinmetz Soares	Terra Livre	55	2	2020

Quadro 2 - Artigos sem autoria geográfica

Nome Artigo	Autoria	Periódico	Volume	Número	Ano de Publicação
Contribuição do setor madeireiro à balança comercial do Estado de Roraima: contexto econômico e ambiental	Neudes Carvalho da Silva; Gladis de Fátima Nunes da Silva	Acta Geográfica	2	3	2008
Agricultura familiar e o processo de difusão de tecnologias: o caso da cultura do café no projeto de assentamento dirigido Pedro Peixoto, município de Acrelândia, Acre	Dorila Mota Gonzaga; Flávio Sacco dos Anjos; Antônio Jorge Amaral Bezerra	Acta Geográfica	4	7	2010
Desenvolvimento e reforma agrária na Região Sul do RS: os impactos dos assentamentos no cotidiano das famílias	Patrícia Martins da Silva; Helvio Debli Casalinho	Acta Geográfica	5	10	2011
Conciliando a fome com a vontade de produzir: a transversalidade nas políticas públicas	Cláudio Becker; Flávio Sacco dos Anjos	Acta Geográfica	6	11	2012
Expectativas de sucessão hereditária nas unidades de produção familiares. Um olhar sobre o município de Morro Redondo, SP	Maria Regina Caetano Costa; Antônio Jorge Amaral Bezerra; Henrique Andrade Furtado de Mendonça	Acta Geográfica	6	12	2012
Formação dos assentamentos rurais na região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal	Marcelo Leles Romarco de Oliveira	Acta Geográfica	6	12	2012
Estratégias de reprodução na agricultura familiar - um campo em permanente construção	Ezequiel Redin	Acta Geográfica	6	13	2012
Novas fronteiras agrícolas na Amazônia: expansão da soja como expressão das agroestratégias no Pará	Sérgio Sauer; João Paulo Pietrafesa	Acta Geográfica	0	0	2013
A importância do agroextrativismo nos processos produtivos e reprodutivos: o caso das famílias quilombolas na Amazônia Oriental maranhense	Regina Helena Bernardes	Acta Geográfica	8	17	2014
A prática extensionista - análise dos projetos da ATER no Rio Grande do Sul	Martim Alencar da Rosa Dorneles; Ezequiel Redin	Acta Geográfica	8	17	2014
Afirmções e contradições do desenvolvimento em região de agronegócio: uma análise sobre o norte do Mato Grosso	Almir Arantes; Rogério Leandro Lima da Silveira	Acta Geográfica	8	17	2014

A luta pela regularização fundiária da Reserva Extrativista do Extremo Norte do Estado do Tocantins	Marcelo Leles Romarco de Oliveira; Dayane Neves Sousa	Acta Geográfica	10	23	2016
Terras arrendadas: suporte da produção de arroz irrigado no sul do Brasil	Janaina Balk Brandão; Anderson Camara Anversa; Laila Mayara Drebes	Acta Geográfica	11	27	2017
Implantação de um sistema participativo de certificação orgânica pelos assentados da reforma agrária: o caso do OCS Cerro dos Munhoz em Santana do Livramento (RS)	Juliana Gomes Moreira; Cláudio Becker	Acta Geográfica	12	28	2018
Fronteira agrícola e a dinâmicas de uso e ocupação dos solos no Oeste da Bahia	Crisliane Aparecida Pereira dos Santos; Edson Eyji Sano; Pablo Santana Santos	Acta Geográfica	12	28	2018
Análise de desempenho de um modelo fenológico para a cultura de arroz irrigado no Estado do Rio Grande do Sul, 2018	Lucas Fernando Carvalho da Conceição; Luciana Barros Pinto; Santiago Vianna Cuadra	Acta Geográfica	12	30	2018
Análise da dinâmica da sojicultura e bovinocultura no Brasil	Tamires da Silva Machado; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin	Acta Geográfica	13	32	2019
Assentamentos rurais cearenses: as estratégias e alternativas econômicas do Lagoa Capim	Mercia Oliveira de Sousa; Filipe Augusto Xavier Lima	Acta Geográfica	13	33	2019
As compras de terras por fundos estrangeiros no Brasil	Leon Nazaré da Cruz; Mario Miguel Amin Garcia Herreros	Acta Geográfica	14	34	2020
Capital social e associativismo: percepções de beneficiárias que participaram de projetos de geração de renda no município de Buriticupu, MA	Joanyse de Fátima Guedes da Silva Gonçaze; Adriana Leonidas de Oliveira; Ana Enedi Prince Silva; Marilsa de Sá Rodrigues	Acta Geográfica	14	35	2020
Antropização em assentamentos rurais de Cáceres/MT e suas repercussões no estado de conservação da paisagem	Luciene da Costa Rodrigues; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Marcílio Ferreira Mendes; Valter Roberto Schaffrath; Jesã Pereira Kreitlow	Acta Geográfica	14	35	2020
Trabalho e trabalhadores na região do "mar de cana e do rio do álcool"	Maria Aparecida de Moraes Silva	Agrária	0	2	2005
As comunidades tradicionais no Vale do Ribeira: da "reprodução camponesa" às re-significações dos patrimônios territoriais	Renata Medeiros Paoliello	Agrária	0	3	2005
Agroecologia, agricultura orgânica e institucionalização das relações com o mercado nas organizações de produtores do sul do Brasil	Glauco Schultz	Agrária	0	7	2007

Curso superior especial para assentamentos da reforma agrária: agronomia com ênfase em agroecologia e sistemas rurais sustentáveis, uma proposta INCRA-PRONERA/UFSCar	Marcelo Nivert Schlindwein; Fernando Nadal Junqueira Villela; Waldemar Marques; Manoel Baltasar Baptista Costa; Alice Helena Campos Pierson; Farid Eid	Agrária	0	7	2007
Aritmética ambiental aplicada à análise dos impactos das plantações de biocombustíveis e florestas	Birgit Yara Frey Riffel; Beatriz Aparecida Bessa Florêncio; Tatiana Diniz Prudente; Alexandre Luiz Alves	Agrária	0	8	2008
Estratégia de "desenvolvimento" baseada na mobilização social: das promessas à realidade	Raquel Breitenbach; Alexandre da Silva	Agrária	0	9	2008
Redefinições torno da propriedade privada na Amazônia: ecologismo e produtivismo no tempo do mercado	Joaquim Shiraishi Neto	Agrária	0	10	2009
"Pintou uma chance legal" o programa "terra legal" no interior dos projetos integrados de colonização e do polígono desapropriado de Altamira, no Pará	Cândido Neto da Cunha	Agrária	0	10	2009
A resistência dos trabalhadores nos canaviais alagoanos	Lúcio Vasconcellos de Verçoza; Maria Aparecida de Moraes Silva	Agrária	0	13	2010
Sistemas produtivos e políticas públicas em assentamentos rurais do Estado de São Paulo: similitudes e diferenças entre duas regiões	Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante; Henrique Carmona Duval; César Giordano Gêmero	Agrária	0	14	2011
Instituições sociais e a superação dos dilemas da ação coletiva em assentamentos rurais	Roberto de Sousa Miranda; Luis Henrique Hermínio Cunha	Agrária	0	14	2011
Breve história ambiental e sociocultural da alimentação no Brasil: do descobrimento a meados do século XX	Carlos Armênio Khatounian	Agrária	0	17	2012
Estudos sobre alimentação: entre saberes da vida cotidiana e impasses agroindustriais	Henrique Soares Carneiro	Agrária	0	17	2012
Gestão direta de floresta pública na Amazônia brasileira: reflexões a partir da floresta estadual do Antimary, estado do Acre	Michele de Azevedo Pinto; Sérgio Cardoso de Moraes; Mário Vasconcellos Sobrinho	Agrária	0	18	2013
As disputas possessórias nos conflitos interétnicos: aspectos constitucionais e processuais	Pedro Alberto Calmon Holliday	Agrária	0	19	2013
Direitos e erros na demarcação de terras indígenas	Gladstone Avelino Britto	Agrária	0	19	2013
A identidade de professores na realidade de escolas rurais da mata meridional de Pernambuco	Tarcísio Augusto A. da Silva; Caldevânia Rijo do Carmo; Valdiclere Vicente da Silva	Ateliê Geográfico	2	3	2008

Ética ambiental, sistema agrícola e paisagem cultural na Mata Atlântica no sudeste brasileiro	Scott William Hoefle	Ateliê Geográfico	3	3	2009
Identidade e cultura nos campos de cima da Serra (RS): práticas, saberes e modos de vida de pecuaristas familiares produtores do Queijo Serrano	Evander Eloí Krone; Renata Menasche	Ateliê Geográfico	4	2	2010
Política de desenvolvimento, produção camponesa e os desafios da agroecologia	Juliano Luis Borges; Sandro Benedito Sguarezi	Ateliê Geográfico	4	3	2010
Ruralidades e urbanidades: tempos e espaços na vida cotidiana dos "bóias-frias" - Goianésia, Goiás	Glauber Lopes Xavier	Ateliê Geográfico	5	2	2011
Conhecimentos tradicionais na pesca artesanal	Sérgio Cardoso de Moraes	Ateliê Geográfico	5	2	2011
Coletando, conservando e utilizando a biodiversidade de pimentas em Goiás: agregando conhecimento e valor do bioma à agroindústria	Silvia Satiko Onoyama; Uander Gonçalves dos Anjos; Francisco José Becker Reifschneider; Werito Fernandes de Melo; Luis Sergio R. Vale; Rafael Garcia Ribeiro; Edvan J. da Silva Oliveira	Ateliê Geográfico	5	2	2011
Um olhar sobre a relação "Geraizeiros" e pesquisadores formais na busca de alternativas de uso sustentável dos recursos naturais no norte do estado de Minas Gerais, Brasil	João Roberto Correia; Patrícia Goulart Bustamante; Marina de Fátima Vilela; Sueli Matiko Sano; Laura Altafin Cavechia; Hebert Cavalcante de Lima; Isabela Lustz Portela Lima; Washington Luiz de Oliveira; Ligier Modesto Braga; Claudio Alberto Bento Franz; Cynthia Torres de Toledo Machado; Sueli Gomes Fernandes	Ateliê Geográfico	5	2	2011
A organização social dos assentados do Vereda 1: trajetórias singulares	Marcelo Leles Romarco de Oliveira; José Roberto Pereira	Ateliê Geográfico	6	2	2012
Alimentos tradicionais, modos de vida e patrimônio cultural: uma reflexão a partir do Queijo Serrano	Fabiana Thomé da Cruz; Renata Menasche	Ateliê Geográfico	6	3	2012
Cultura, trabalho e alimentação em comunidades negras e quilombolas do Paraná	Maria do Socorro Gomes de Araújo; Domingos Leite Lima Filho	Ateliê Geográfico	6	3	2012
Percepção ambiental dos pescadores no município de Macaíba - RN	Rejane Batista Lopes; Josiel de Alencar Guedes	Ateliê Geográfico	7	3	2013
Fatores determinantes e cenários futuros sobre a expansão da cana-de-açúcar na região de Cerrado no Centro-Oeste mineiro	Edmar Geraldo Oliveira; Fausto Miziara; Manuel Eduardo Ferreira	Ateliê Geográfico	9	1	2015

Rodadas do Uruguai e Doha e as negociações agrícolas nos três pilares: acesso a mercados, apoio interno e subsídios às exportações	Tamara Silvana Menuzzi Diverio	Ateliê Geográfico	9	2	2015
Territorialização e desenvolvimento regional na Fronteira da Paz na perspectiva da uva e do vinho	Rut Maria Friedrich Marquette; Elsbeth Léia Spode Becker	Ateliê Geográfico	9	2	2015
Capital internacional e as novas fronteiras de produção de biocombustíveis no Centro-Oeste brasileiro	José Paulo Pietrafesa; Pedro Araújo Pietrafesa	Ateliê Geográfico	10	1	2016
Sementes crioulas e socioagrobiodiversidade: experiências camponesas em Orizona e Vianópolis - GO	Welington Martins Ribeiro; Dinalva Donizete Ribeiro	Ateliê Geográfico	13	2	2019
Queijos diferentes, origem geográfica comum: história e tradição da produção dos queijos do Marajó	Elcio Costa do Nascimento; Benedito Ely Valente da Cruz; Miqueias Freitas Calvi	Ateliê Geográfico	13	3	2019
Interfaces entre a educação do campo e a agroecologia em áreas de assentamentos rurais no estado do Paraná	Marizete Borges; Elder José Marcelites; Roberto Antônio Finatto	Ateliê Geográfico	14	1	2020
Cotidiano e redes de sociabilidades no Assentamento São Bento, Heitorai/GO	Jean Carlos Ribeiro de Lima	Ateliê Geográfico	14	2	2020
Desafios para a sustentabilidade social: contornos demográficos do espaço rural brasileiro	Cassiane da Costa; Luis Alfonso Rioja Camarero	Boletim Campineiro de Geografia	7	2	2017
Uma abordagem sobre o uso de agrotóxicos na microbacia do ribeirão dos apertados - Paraná	Júlia Vandresen; Nilza Aparecida Freres Stipp	Boletim de Geografia - UEM	22	1	2004
Formação da frente de expansão, frente pioneira e fronteira agrícola no Oeste da Bahia	Crisliane Aparecida Pereira dos Santos; Edson Eyji Sano	Boletim de Geografia - UEM	32	3	2015
Agricultura familiar no município de Curvelândia/MT: análise da produção vinculada ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Rafaella Ferreira Neres de Queiroz; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Santino Seabra Junior; Tamires da Silva Machado	Boletim de Geografia - UEM	32	3	2015
Uso da terra e a legislação florestal no projeto de assentamento Matupi, AM	Matheus Lucas Maciel Leal; Viviane Vidal da Silva; João Ânderson Fulan; Aline Lessa de Souza	Boletim de Geografia - UEM	35	1	2017

A feira livre de Corumbá/MS na fronteira Brasil-Bolívia	Anderson Luís do Espírito Santo; Edgar Aparecido da Costa; Alejandro Gabriel Benedetti	Boletim de Geografia - UEM	35	3	2017
Proposição de uma carta de potencial à produção rural para a região do médio Rio Grande - MG	Eduardo Goulart Collares; Ana Cláudia Pereira Carvalho; Bruna Marques dos Santos; Leonardo Dias Fonseca	Boletim de Geografia - UEM	36	2	2018
Energia e sustentabilidade: análise da viabilidade do cultivo de dendê para o desenvolvimento regional endógeno da Amazônia	Julyana Pereira Simas; Cláudio Luis Camargo Pereira	Boletim de Geografia - UEM	37	1	2019
O rural e o urbano na Amazônia brasileira: um estudo a partir da abordagem territorial	Mário Sérgio Pedroza Lobão; Jefferson Andronio Ramundo Staduto	Boletim de Geografia - UEM	37	2	2019
A evolução dos sistemas agrários no município de Salvador do Sul	Adriano Premebida; Roni Blume	Boletim Gaúcho de Geografia	28	2	2002
Índio, gado e blindagens na construção da fronteira no sul de Mato Grosso	Paulo Marcos Esselin; Tito Carlos Machado de Oliveira	Boletim Gaúcho de Geografia	32	1	2007
Ação e participação dos atores domésticos para influenciar a posição brasileira na rodada de negociação agrícola da OMC	Tamara Silvana Menuzzi Diverio; Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto	Boletim Gaúcho de Geografia	42	2	2015
As experiências de compra de produtos da agricultura familiar pelo 6º distrito naval, em Ladário/MS, Brasil	Leonardo Barbosa Araújo; Edgar Aparecido da Costa	Boletim Gaúcho de Geografia	47	1	2020
Unidades familiares de produção: uma indagação teórica	Lyz Elizabeth Amorim Melo Duarte	Boletim Goiano de Geografia	22	2	2002
Agricultura familiar e produção leiteira: análise do setor cooperativo da região norte de Portugal e do setor familiar produtor de leite no sul do Brasil	Andréia Terzariol Couto	Boletim Goiano de Geografia	23	2	2003
Preço da terra em Goiás: pressupostos e modelos	Nilson Clementino Ferreira; Fausto Miziara; Noely Vicente Ribeiro	Boletim Goiano de Geografia	27	1	2007
Análise dos aspectos econômicos e ambientais da cadeia agroindustrial do tomate no estado de Goiás	Claudia Regina Rosal Carvalho; Flávia Rezende de Campos	Boletim Goiano de Geografia	29	1	2009
História ambiental agrária: uma reflexão dialética sobre o espaço rural brasileiro	Adão José Vital da Costa; José Geraldo Wizniewsky	Boletim Goiano de Geografia	30	1	2010
A produção camponesa de farinha de mandioca na Amazônia Sul Ocidental	César Gomes de Freitas; Cleiton Sampaio de Farias; Olivier François Vilpoux	Boletim Goiano de Geografia	31	2	2011

Goiás no âmbito da política nacional de agroenergia	Simone Pereira de Carvalho; Joel Orlando Bevilaqua Marin	Boletim Goiano de Geografia	31	2	2011
Expansão da fronteira agrícola e mudanças no uso do solo na região sul de Goiás: ação antrópica e características naturais do espaço	Licius de Albuquerque Prado; Fausto Miziara; Manuel Eduardo Ferreira	Boletim Goiano de Geografia	32	1	2012
Agricultura familiar: o trabalho dos jovens na gestão e reprodução de um modo de vida na região Alto Uruguai, Rio Grande do Sul	Zenicleia Angelita Deggerone; Luís Fernando da Silva Laroque; Júlia Elisabete Barden	Boletim Goiano de Geografia	34	2	2014
A expansão da irrigação por pivôs centrais no estado de Goiás (1984-2015)	Lindolfo Caetano Pereira Júnior; Nilson Clementino Ferreira; Fausto Miziara	Boletim Goiano de Geografia	37	2	2017
A importância da assistência técnica e extensão rural (ATER) e do crédito rural para a agricultura familiar em Goiás	Guilherme Resende Oliveira; Fernando Moreira de Araújo; Carlos César de Queiroz	Boletim Goiano de Geografia	37	3	2017
Evolução do PRONAF no estado de Goiás: tendência de concentração de investimentos em atividades pecuárias tradicionais	Graciella Corcioli	Boletim Goiano de Geografia	39	1	2019
Acumulación de capital, despojo y disputas de espacios agrarios em Brasil y México	Agustín Ávila Romero; Adriano Rodrigues de Oliveira; Leon Enrique Ávila Romero	Boletim Goiano de Geografia	38	2	2018
Avaliação dos impactos ambientais e sociais como subsídio para licenciamento ambiental do projeto de assentamento de reforma agrária Maria Bonita I, Poço Redondo/SE	Thiago Almeida Leite; Ivana Silva Sobral; Karla Fernanda Barbosa Barreto	Boletim Goiano de Geografia	31	2	2011
Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população da comunidade Boa Vista, Prata - MG	Juliana Povh; Edineth Freitas Assunção; Lucas Matheus da Rocha; Gabriela Lícia Santos Ferreira	Brazilian Geographical Journal	5	1	2014
Mapas de fertilidade de solo em área manejada com agricultura de precisão cultivada com café	Adriane de Andrade Silva; Regina Maria Quintão Lana; Ângela Maria Quintão Lana; Laura Ferreira Bomtempo; Pedro Afonso Couto Júnior	Brazilian Geographical Journal	5	1	2014
Novos tempos e espaços no Brasil Central: reflexões sobre a expansão da agricultura e suas implicações geográficas no Oeste Baiano e arredores	Franco Porto dos Santos; Ana Carolina de Oliveira Marques; Lucas Barbosa e Souza	Brazilian Geographical Journal	5	2	2014
Escola família agrícola 19 de maio: possibilidade de formação em Campo Florido, MG	Terezinha Tomaz de Oliveira; Adrianly de Ávila Melo Sampaio	Brazilian Geographical Journal	8	2	2017

A configuração da agricultura familiar na feira do sindicato em Ituiutaba-MG	Maria Vanda dos Santos; Joelma Cristina dos Santos	Brazilian Geographical Journal	11	1	2020
O problema das águas nos programas de assentamento	Rita de Cássia Liberato	Caderno de Geografia	11	16	2001
Geografia e turismo rural: considerações sobre a pesca esportiva no espaço urbano-rural	Ruy Bessa Lopes; Solange T. de Lima Guimarães; Paulo Chojo Kitamura	Caderno de Geografia	11	17	2001
As potencialidades do queijo colonial como produto de Indicação Geográfica (IG) para Chapecó-SC	Silvio Santos Júnior; Charlson José de Albuquerque Maranhão; Marina Baréa	Caderno de Geografia	26	46	2016
Descrições dos movimentos sociais e agroecossistema em assentamento no Brejo Paraibano	Thiago Costa Ferreira; José Thyago Aires Souza	Caderno de Geografia	27	51	2017
Projeto de Assentamento Vale do Arinos de Juara (MT) no Contexto das Políticas Públicas da Reforma Agrária	Gildete Evangelista da Silva; Letícia Gabrielle de Pinho e Silva	Caderno de Geografia	29	58	2019
Qualidade físico-química da água em propriedades rurais com produção de leite no Vale do Taquari-RS	Jaqueline de Bortoli; Claudete Rempel; Mônica Jachetti Maciel; Luana Carla Savi	Caderno Prudentino de Geografia	1	39	2017
Aplicação de metodologia de baixo custo na recuperação de erosão em área rural localizada em Presidente Prudente-SP	Renata Menezes Severiano; Daniel Turino Silva; João Osvaldo Rodrigues Nunes	Caderno Prudentino de Geografia	1	39	2017
Análise espaço-temporal das mudanças na cobertura vegetal e uso da terra de 1995 a 2015 no Pantanal do Abobral, Mato Grosso do Sul	Bruna da Silva Andrade; Mauro Henrique Soares da Silva; Ademir Kleber Morbeck de Oliveira; Cleber José Rodrigues Alho	Caderno Prudentino de Geografia	3	42	2020
Questão agrária e capital financeiro na agricultura brasileira	Guilherme Delgado	Caderno Prudentino de Geografia	4	42	2020
Local/global: caminhos da (in)sustentabilidade	Marcos Sorrentino; Ernesto Luiz Marques Nunes	Caderno Prudentino de Geografia	4	42	2020
O planejamento governamental e seus reflexos na estrutura fundiária de Mato Grosso	Gilberto Torres Alves Junior	Caminhos de Geografia	4	9	2003
Distribuição de vetores da doença de chagas em nível domiciliar: um estudo na zona rural de Uberlândia (MG)	Hélica Silva Macêdo; Oswaldo Marçal Junior	Caminhos de Geografia	5	12	2004

Pólo regional ou cluster: o caso do município de Rio Verde, Goiás-Brasil	Antenor Roberto Pedroso da Silva	Caminhos de Geografia	5	13	2004
O sentido social e político da reforma agrária: assentamento Rio das Pedras em Uberlândia	Elisângela Magela Oliveira	Caminhos de Geografia	7	19	2006
Um olhar sobre os assentamentos rurais no entorno do Distrito Federal	Marcelo Leles Romarco de Oliveira	Caminhos de Geografia	7	19	2006
Zoneamento edafoclimático da sub-bacia do Rio Paranaíba, em Minas Gerais para o cultivo dos cafeeiros arábica e conilon	Roberto Avelino Cecílio; Salomão de Sousa Medeiros; Francisco Solon Dantas Neto	Caminhos de Geografia	7	19	2006
A questão da transversalidade no contexto da educação agroecológica e ambiental	Maria das Dores Parreira Gomes; Maria Sallydelândia Sobral de Farias; Vanda Maria de Lira; Euler Soares Franco	Caminhos de Geografia	8	20	2007
O agronegócio e o estado do Tocantins: o atual estágio de consolidação	Antenor Roberto Pedroso da Silva; Maria Geralda de Almeida	Caminhos de Geografia	8	21	2007
Efeitos do El Niño de 1997/1998 na produção agropecuária na bacia do Rio Sucuru - Cariri Paraibano	Maria Leide Silva de Alencar; Marx Prestes Barbosa; Ridelson Farias de Sousa	Caminhos de Geografia	8	24	2007
Agronegócio, desenvolvimento socioeconômico e a fronteira da desigualdade em Buritis (MG)	Daniel Coelho de Oliveira; Rômulo Soares Barbosa	Caminhos de Geografia	10	29	2009
Análise multitemporal do uso e cobertura da terra de uma propriedade rural de 1992 a 2001	Rafael Rodrigo Eckhardt; Leopoldo Pedro Feldens	Caminhos de Geografia	10	30	2009
Culturas agrícolas e características químicas dos solos de alguns municípios da mesorregião do agreste paraibano	Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo; Luciene Vieira de Arruda; Vânia Santos Figueiredo; Mariana Palmeira dos Santos	Caminhos de Geografia	10	31	2009
Zoneamento agroecológico para espécies de eucalipto no estado do Espírito Santo	Huezer Viganô Sperandio; Wesley Augusto Campanharo; Roberto Avelino Cecílio; Mauro Eloi Nappo	Caminhos de Geografia	11	34	2010
Percepção de risco no uso de agrotóxicos na produção de tomate do distrito de Nova Matrona, Salinas, Minas Gerais	Santina Aparecida Ferreira Mendes; Milton Ferreira da Silva Júnior	Caminhos de Geografia	12	39	2011
Padrão de fragmentação da vegetação nativa na zona rural associada ao perímetro urbano de Rondonópolis, Mato Grosso	Fábio Junior Rohling; Normandes Matos da Silva	Caminhos de Geografia	13	41	2012

Dimensão política na análise dos impactos socioterritoriais do assentamento rural "Padre Josimo I e II" em Cristalândia-TO e entorno	Cíntia Souza Dantas da Silva	Caminhos de Geografia	14	45	2013
Estimativa da carga orgânica e modelagem da autodepuração dos efluentes de uma suinocultura no ribeirão Vala do Souza, Jerônimo Monteiro, estado do Espírito Santo	Benvindo Sirtoli Gardiman Junior; Danilo Costa Fukunaga; Giovani de Oliveira Garcia	Caminhos de Geografia	14	46	2013
Diagnóstico da expansão agropecuária na bacia do Rio Uberaba, Veríssimo-MG, utilizando-se do Sistema de Informação Geográfica	Alisson Mendonça de Almeida; Renato Farias do Valle Júnior	Caminhos de Geografia	14	46	2013
Saneamento básico e seu reflexo nas condições socioambientais da zona rural do Baixo Munim (Maranhão)	João José Pessoa Mota; Carlos di Stefano Silva Sousa; Alessandro Costa da Silva	Caminhos de Geografia	16	54	2015
Políticas da União Europeia: interesses e implicações para a comercialização de biocombustíveis brasileiros	Tamara Silvana Menuzzi Diverio; Rui Manuel de Souza Frago; Luiz Gustavo Zuliani da Silva	Caminhos de Geografia	17	58	2016
Uso e ocupação do solo em áreas de assentamentos rurais no norte de Minas Gerais	Rodrigo Praes de Almeida; Leidivan Almeida Frazão; Marcos Esdras Leite; Luiz Arnaldo Fernandes	Caminhos de Geografia	18	62	2017
Qualidade e disponibilidade da água para irrigação no córrego do Sapo, Rio Verde, Goiás	Túlio Pereira Parreira; Gilmar Oliveira Santos; Anderson Roberto Franchini dos Santos	Caminhos de Geografia	18	64	2017
A influência do tamanho do imóvel rural sobre as áreas de preservação permanente de corpos d'água	Luís Antônio Coimbra Borges; Luiz Otávio Moras Filho; Ricardo Tayarol Marques; Camila Carta da Silva; Luis Gustavo de Paula Silva	Caminhos de Geografia	18	64	2017
Zoneamento pedoclimático do coco para áreas antropizadas da região do Vale do Juruá, estado do Acre	Silvia Maria Silva da Costa; Edson Alves de Araújo; Nilson Gomes Bardales; Rita de Kássia do Nascimento Costa; Genilson Rodrigues Maia	Caminhos de Geografia	19	65	2018
A feira-livre de Alvorada de Minas (MG): dinamização da economia local em município atingido pela mineração	Samanta Borges Pereira; Tayrine Parreira Brito; Viviane Guimarães Pereira	Caminhos de Geografia	19	68	2018
Pecuária familiar e o comite de gerenciamento da bacia hidrográfica do Rio Camaquã: um estudo de caso	Cibelle Machado Carvalho; Nájila Souza da Rocha; Leonardo Machado Carvalho; Rafael Cabral Cruz	Caminhos de Geografia	20	71	2019
Pobreza sob a ótica multidimensional no estado da Bahia, Brasil: uma análise do rural e urbano	Camila Rusciolelli Barbosa; Monick Midlej do Espírito Santo; Andréa da Silva Gomes; Mônica	Caminhos de Geografia	21	74	2020

	de Moura Pires; Fernanda Calasans Costa Lacerda Pessoti				
Qualidade de água e diagnóstico socioambiental das famílias do assentamento Florestan Fernandes	Francielle Rodrigues de Oliveira; Roberto Avelino Cecílio; Sidney Sara Zanetti; Fabrina Teixeira Ferraz	Caminhos de Geografia	21	74	2020
Estrutura fundiária e conservação de florestas em propriedades rurais do Circuito das Frutas/SP: uma análise dos impactos da lei 12.651/2012 na conformação de reservas legais e cotas de reserva ambiental	Felipe Rosafa Gavioli; Raquel Carnivale Silva Melillo; Cristiane Ronchi de Oliveira	Caminhos de Geografia	21	74	2020
Avaliação do potencial de uso de efluentes domésticos tratados para irrigação em áreas de conflito pelo uso da água na bacia hidrográfica do Rio Paracatu	Marilia Carvalho de Melo; Ana Silvia Pereira Santos; Nádia Antônia Pinheiro Santos; Bruna Magalhães de Araújo; Josiane Rosa Silva de Oliveira; Alessandro Ribeiro de Campos	Caminhos de Geografia	21	75	2020
Qualidade da água para a irrigação, a sustentabilidade de uma bacia hidrográfica - Riacho Queima Pé, Tangará da Serra/MT	Martins Toledo de Melo; Tadeu Miranda de Queiroz; Letícia Vinaga; Jheiny Raiany dos Santos Ferreira	Caminhos de Geografia	21	76	2020
Mapeamento de nematóides na cultura cafeeira a partir de imagens multiespectrais obtidas por aeronaves remotamente pilotadas	Carlos Alberto Matias de Abreu Júnior; Geovane Piveta Vinhal; Laura Cristina Moura Xavier; George Deroco Martins; Bruno Sérgio Vieira	Caminhos de Geografia	21	76	2020
Desembolsos do BNDES ao setor sucroenergético e os processos de homogeneização territorial energético no estado de São Paulo	Ana Claudia Giannini Borges; José Gilberto de Souza	Caminhos de Geografia	21	76	2020
Fishing, processing, commercialization and a propose to fishery waste reuse of sururu (Mytella falcata) in the Mundaú Laoon, Maceió - AL, Brazil	Luana Tiek Omena Tamano; Beethoven Brandão Correia de Lima; Joseane da Silva; Daniel de Magalhães Araujo	Caminhos de Geografia	21	76	2020
Agroecologia e reforma agrária: um estudo sobre as práticas agroecológicas no Assentamento Celso Furtado, Paraná	Jucélia Valeriano da Silva; Roberto Antônio Finatto; Márcio Freitas Eduardo	Caminhos de Geografia	21	77	2020
Dinâmica do desmatamento em área de Assentamento de reforma agrária no sudeste paraense	Ismael Alves Amorim; Andréa Hentz de Mello; Alfredo Kingo Oyama Homma; Altem Nascimento Pontes	Caminhos de Geografia	21	78	2020
Vigilância aos efeitos da nova fronteira agrícola: uma análise participativa socioambiental e de risco à	Thiago Fernandes; Sandra de Souza Hacon; Jonathan Willian Zangeski Novais	Caminhos de Geografia	21	78	2020

saúde das comunidades expostas à poluição atmosférica em áreas de transição de Cerrado-Amazônia, Sudeste do Pará					
As disputas pela terra no sudoeste do Paraná: conflitos fundiários dos anos 50 e 80 do século XX	Elir Battisti	Campo-Território	1	2	2006
Visão agrário-ecológica marxista: uma introdução	Humberto Miranda do Nascimento	Campo-Território	2	3	2007
Campo e cidade: uma experiência de interação - o distrito de Martinésia e a cidade de Uberlândia	Renata Rastrelo e Silva	Campo-Território	3	5	2008
A convivência com o semi-árido e as transformações socioprodutivas na região do sisal - Bahia: por uma perspectiva territorial do desenvolvimento rural	Humberto Miranda do Nascimento	Campo-Território	3	6	2008
Estudo do impacto de técnicas agropecuárias na agricultura familiar no estado de Minas Gerais	Edmundo Benedetti; Marcos Melo Meokarem; Gilberta Maria Pires Oliveira Sousa Benedetti	Campo-Território	3	6	2008
A organização territorial de assentamentos rurais para atender a legislação ambiental na Amazônia	Jorge Luís Nascimento Soares	Campo-Território	3	6	2008
Ciências sociais, ruralidade e territórios: em busca de novas referências para pensar o desenvolvimento	Sergio Schneider	Campo-Território	4	7	2009
Reforma Agrária: a realidade de um assentamento rural	Simone Pereira de Carvalho; Gislene Auxiliadora Ferreira; Joel Orlando Bevilaqua Marin; Fabiano Vargas; Afonso Félix C. Ferreira Belo; Daniel Castro Mendonça	Campo-Território	4	8	2009
Tempo reversivo e espaço transfigurado: etnocídio nas veredes do sertão	João Batista de Almeida Costa	Campo-Território	6	11	2011
Multifuncionalidade da agricultura e território: notas a partir de um estudo no Assentamento Monte Alegre - Araraquara/SP	Felipe Rosafa Gavioli	Campo-Território	6	11	2011
Educação e desenvolvimento do campo no estado do Tocantins: uma realidade possível?	Erna Augusta Denzin Schultz; Elizeu Ribeiro Lira	Campo-Território	6	12	2011
Concentração nas atividades agropecuárias de Goiás entre 1996-2006: implicações para o desenvolvimento sustentável	Luciene Pires Teixeira; Ernandes Barboza Belchior; Tito Carlos Rocha de Sousa; José Mauro Magalhães Avila Paz Moreira	Campo-Território	6	12	2011
O perfil de arrecadação do imposto territorial rural nos municípios do EDR de Jabotical-SP	Alexandra Pascoa Botelho; Marcel Britto; José Gilberto de Souza	Campo-Território	6	12	2011

A educação ambiental em meio às relações entre o rural e o urbano no entorno do Parque Estadual dos Três Picos, Teresópolis-RJ	Gabriel de Mendonça Domingues; Vicente Paulo dos Santos Pinto	Campo-Território	6	12	2011
Trajetórias da produção e da comercialização da erva-mate na fronteira sul de Mato Grosso do Sul	Reginaldo Peralta; Cleonice Alexandre Le Bourlegat	Campo-Território	7	13	2012
Reflexões a partir da paisagem: o êxodo rural e suas implicações no Distrito de Arroio do Só, município de Santa Maria/RS	Fabício Teló; Cesar de David	Campo-Território	7	13	2012
Cana-de-açúcar, financiamento público e produção de alimentos no Cerrado	Sérgio Sauer; José Paulo Pietrafesa	Campo-Território	7	14	2012
Espaços produtivos da mandioca e seus usos em Cáceres/MT	Hermocinda Bassão Silva Deluqui; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Santino Seabra Júnior; Maria Antonia Carniello; Ronaldo José Neves; Jakeline Santos Cochev	Campo-Território	7	14	2012
População rural na região do Alto Jacuí/RS: análise sob a perspectiva do desenvolvimento agrícola	Claudia Maria Prudêncio de Mera; Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto	Campo-Território	7	14	2012
A vulnerabilidade e a resiliência da agricultura familiar em regiões semiáridas: o caso do Seridó Português	Anna Jéssica Pinto de Andrade; Cimone Rozendo de Souza; Neusiene Medeiros da Silva	Campo-Território	8	15	2013
A nova dinâmica campo-cidade revelada pelo turismo rural: o caso de Venda Nova do Imigrante - ES	Patrícia Ferraz do Nascimento; Ana Louise de Carvalho Fiúza; Neide Maria Almeida Pinto	Campo-Território	8	15	2013
Programa de aquisição de alimentos (PAA): uma análise comparativa nos estados de Rondônia e Acre	Adilson Valnier; Fabio Ricci	Campo-Território	8	16	2013
Os agricultores familiares assentados estão preparados para "superar o plantar" e "passar a produzir" ofertas para os mercados?	Cristiane Betanho; Lucien Jacques Gergeour; Eduardo Giarola; José Eduardo Fernandes	Campo-Território	8	16	2013
Reconversão de propriedades rurais fumicultoras: a diversificação é uma alternativa?	João Pedro Pereira Winckler; Flávio José Simioni; Luis Augusto Araújo	Campo-Território	8	16	2013
Indicadores social-econômico e ambiental em assentamentos de reforma agrária no Cerrado Goiano	Celso Batista Leite Júnior; Eliana Paula Fernandes; Eli Regina Barboza de Souza; Wilson Mozena Leandro; Joaquim José Frazão	Campo-Território	8	16	2013
Políticas públicas e masculinização rural no Rio Grande do Sul - uma abordagem a partir das condições regionais	Cassiane da Costa; José Marcos Froelich	Campo-Território	9	17	2014

Modelagem social computacional como instrumento de análise de sistemas sociais territoriais complexos: o caso do Território Sul Sergipano, Brasil	Marcos Aurélio Santos da Silva; Sonise dos Santos Medeiros; Maria Geovânia Lima Manos; Edmar Ramos de Siqueira	Campo-Território	9	17	2014
A representação política dos movimentos sociais - um estudo no colegiado territorial do Mato Grande (RN)	Joana Tereza Vaz de Moura	Campo-Território	9	17	2014
O processo histórico da modernização da agricultura no Brasil (1960-1979)	Gustavo Bianch Silva; Maria Izabel V. Botelho	Campo-Território	9	17	2014
As novas terras sem-fim: expansão capitalista e acumulação primitiva no Brasil rural	Wendell Ficher Teixeira Assis	Campo-Território	9	17	2014
Créditos de carbono e a internacionalização do etanol de região de Cerrado	José Paulo Pietrafesa; José Mateus dos Santos	Campo-Território	9	17	2014
Desenvolvimento territorial e políticas de enfrentamento da pobreza rural no Brasil	Silvia Aparecida Zimmermann; Catia Grisa; Andréia Tecchio; Sérgio Pereira Leite; Philippe Bonnal; Ademir Antônio Cazella; Nelson Giordano Delgado; Renato Jamil Maluf; Lauro Mattei	Campo-Território	9	17	2014
Roteiros de turismo na região dos Vales do Rio Pardo e Taquari - RS	Verenice Zanchi; Virgínia Elisabeta Etges; Erica Karnopp	Campo-Território	9	17	2014
Representações sobre ruralidade no Brasil: uma análise do programa globo rural	Eloisa Beling Loose; Paulo André Niederle	Campo-Território	9	17	2014
Os efeitos do trabalho sazonal das mulheres na colheita do café em um campo em transformação	Vanessa Aparecida Moreira de Barros; Ana Louise de Carvalho Fiúza; Lidiane Numes da Silveira; Glauciane Aparecida Pereira	Campo-Território	9	17	2014
Sustentabilidade do cultivo de melão no Assentamento São Romão em Mossoró/RN: determinação dos pontos críticos	Ivanildo Martins Formiga Júnior; Gesinaldo Ataíde Cândido; Viviane Souza do Amaral	Campo-Território	9	19	2014
As controvérsias da sustentabilidade socio-ambiental na produção agropecuária no território do Cerrado brasileiro	Rodolfo José de Campos Curvo; Lucimar Rodrigues Vieira Curvo; Pedro Araujo Pietrafesa	Campo-Território	9	19	2014
Governança da terra e (re)territorialização da agricultura familiar: possibilidades do crédito fundiário no Brasil	Carla Morsch Porto Gomes; Ademir Antonio Cazella; Fábio Luiz Búrigo; Renê Birochi	Campo-Território	9	19	2014

A participação social na implantação do banheiro seco como alternativa para promoção de saúde em dez comunidades rurais maranhenses	Carlos di Stefano Silva Souza; Josão José Pessoa Mota; Alessandro Costa da Silva	Campo-Território	9	19	2014
Análise das variações dos custos e da rentabilidade para a produção da soja no município de Sorriso-MT no período de 2008-2010	Wylmor Constantino Tives Dalfovo; Argemiro Luis Brum; William Hajime Yonenaga; Jpessica Andesa Zilio; Emerson Juliano Lucca	Campo-Território	9	19	2014
A primazia das relações de confiança como determinantes da satisfação e cooperação de empregados em contextos de trabalho rural	Júlia Schlemer Spaniol; Flávio José Simioni; Giovana Ilka Jacinto Salvaro	Campo-Território	9	19	2014
A política externa brasileira a partir dos anos 90 e a participação do ministério do desenvolvimento agrário nas negociações agrícolas internacionais da rodada Doha	Tamara Silvana Menezzi Diverio	Campo-Território	10	20	2015
Desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético no estado de Goiás	Ana Claudia Giannini Borges	Campo-Território	10	20	2015
Desenvolvimento rural nas regiões sojicultoras do MAPITO	Thiago José Arruda de Oliveira; Stefan Humbertus Dörner	Campo-Território	10	20	2015
Reprodução da agricultura familiar frente ao modelo de desenvolvimento agrícola regional	Marcio de Escobar Paixão; Claudia Maria Prudêncio de Mera; Tamara Menezzi Diverio	Campo-Território	10	20	2015
Agroecologia e recursos alimentares não convencionais: contribuições ao fortalecimento da soberania e segurança alimentar e nutricional	Galdino Xavier de Paula Filho	Campo-Território	10	20	2015
Rupturas e continuidades do sistema de produção agroecológica integrado e sustentável - PAIS em Macaíba, RN	Raquel Santos; Cimone Rozendo	Campo-Território	10	20	2015
Conflitos socioambientais no Assentamento Rural Santana Nossa Esperança, Teresina-PI	Alyne Maria Barbosa Sousa; Maria do Socorro Lira Monteiro; Maria Dione Carvalho de Moraes; Clarissa Flávia Santos Araújo	Campo-Território	10	20	2015
Populações locais e hidrelétricas: o caso de duas localidades atingidas pela barragem de Belo Monte, Pará, Brasil	Ricardo Eduardo de Freitas Maia; Gutemberg Armando Diniz Guerra	Campo-Território	10	20	2015
Escolaridade, carteira de trabalho e renda dos empregados no meio rural brasileiro	Hadma Milaneze de Souza; Marlon Gomes Ney; Paulo Marcelo de Souza; Vanuza da Silva Pereira Ney	Campo-Território	10	20	2015

Caracterização da piscicultura na região de Ariquemes, no estado de Rondônia	André Luis Saoncela da Costa; Marilsa de Sá Rodrigues; Fabio Ricci	Campo-Território	10	20	2015
Percepção social sobre florestas nativas e restauração ecológica em assentamentos no Pontal do Paranapanema e no Norte do Paraná	Luiz Antonio Cabello Norder; Maurício Ventura Ursi; Ayres de Oliveira Menezes Júnior; Daniel Delatin Rodrigues	Campo-Território	10	20	2015
A modernização da agricultura e a criação da EMBRAPA: transformações na pesquisa agropecuária brasileira	Alex Alexandre Mengel; Silvia Lima de Aquino	Campo-Território	10	21	2015
Das mobilidades e dos modos de criminalizar: a repressão aos movimentos sociais de luta pela terra na história recente do Pontal do Paranapanema/SP	Adalmir Leonídio	Campo-Território	10	21	2015
As práticas dos movimentos sociais no uso e nas relações com a terra e o meio ambiente - o caso do CAPA e da ASSESOAR	Walter Marschner; Tarcísio Vanderlinde	Campo-Território	10	21	2015
O programa PRONAF Mais Alimentos: um estudo de caso das microrregiões de Pinhalzinho (SC)	Fabiano Lazarotto Rambo; Irme Salete Bonamigo	Campo-Território	10	21	2015
PRONAF e Agricultura familiar: um olhar sobre o Vale do Ribeira/PR	Dayana Lilian Rosa Miranda; Pedro Martins	Campo-Território	10	21	2015
Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de agricultores familiares	Danice Model; Denise Esswein; Luciara Souza Gallina; Carla Rosane Paz Aruuda Teo; Simone Cristine dos Santos Nohaft; Maria Assunta Busato	Campo-Território	10	21	2015
Produção de hortaliças pela agricultura familiar de Alta Floresta, Amazônia matogrossense	Andre Nespoli; Jakeline Santos Cochev; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Santino Seabra Júnior	Campo-Território	10	21	2015
O papel das políticas públicas na promoção do desenvolvimento rural em Moçambique - distrito de Malema, província de Nampula	Isaias Mutombo Mafavisse; Evandro César Clemente	Campo-Território	11	22	2016
Quando viver é campear, o campo é de possibilidades	Gabriel Dayer Lopes de Barros Moreira	Campo-Território	11	22	2016
Agricultura familiar e território: aspectos conceituais e analíticos sobre a multifuncionalidade e a pluriatividade	Sandro Pereira Silva	Campo-Território	11	22	2016
Políticas públicas e o desenvolvimento da agricultura familiar no município de Pejuçara-RS	Bruna de Moura dos Santos; Claudia Maria Prudêncio de Mera	Campo-Território	11	22	2016

Desenvolvimento local, reforma agrária e ocupação territorial: o caso do assentamento São Domingos dos Olhos D'Água	Moacir José dos Santos; Alzair Eduardo Pontes	Campo-Território	11	22	2016
Internacionalização do setor sucroenergético brasileiro e suas consequências em Goiás	José Paulo Pietrafesa; Thiago Brito Steckelberg; Pedro Araújo Pietrafesa	Campo-Território	11	22	2016
Articulação entre agricultura familiar e alimentação escolar em municípios de pequeno porte	Carla Rosane Paz Arruda Teo; Adriana Filimbert Motter; Leiridiane Priscila Barbosa; Maitê Dacroce; Gabriela Pagliarini	Campo-Território	11	24	2016
Meliponicultura: interfaces e práticas entre os camponeses de Cícero Dantas-BA	Lidiane Nunes Lima; Eliane Maria de Souza Nogueira	Campo-Território	11	24	2016
Caracterização social e ambiental dos agricultores familiares do assentamento Mirassolzinho I em Jauru-MT em apoio ao desenvolvimento rural municipal	Leandro Batista da Silva; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Ronaldo José Neves; Santino Seabra Júnior	Campo-Território	11	25	2016
Facilitadores e obstáculos para a implantação de um projeto de turismo rural sob a ótica das cadeias curtas de comercialização	Andréia Fuzineli Fernandes; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado; Gessuir Pigatto; Ana Elisa Bressan Smith Lourezani	Campo-Território	11	25	2016
Capital humano e tecnologia: análise da produtividade agrícola da Bahia	Neorley Batista Carvalho; Mônica de Moura Pires; Andréa da Silva Gomes	Campo-Território	12	26	2017
Educação do campo e as relações étnico-raciais: olhares para o campesinato negro	Magno Nunes Farias; Wender Faleiro	Campo-Território	12	26	2017
Aspectos sociais e ambientais da carcinicultura no litoral sul do Rio Grande do Norte, Brasil	Aline Horácio da Costa; Karina Ribeiro; Daniel Bezerra dos Santos; Cibele Soares Pontes	Campo-Território	12	26	2017
Dinâmicas produtivas e territoriais no Norte de Minas Gerais: o lugar invisível das economias nativas e apontamentos para políticas públicas	Carlos Alberto Dayrell; Rômulo Soares Barbosa; João Batista de Almeida Costa	Campo-Território	12	27	2017
Regularização fundiária na região meio oeste contestado de Santa Catarina	Diogo Neves Melo; Ademir Antonio Cazella; Paola Beatriz May Rebollar; Monique Medeiros	Campo-Território	12	27	2017
A nova cartografia social como instrumento de resitência: reflexões sobre a história de vida dos camponeses e camponesas na luta pela terra - MST/Goiás	Rejane Cleide Medeiros de Almeida; Murilo Mendonça Oliveira de Souza	Campo-Território	12	27	2017
"Rumo à cidade": trajetórias laborais de mulheres migrantes em contextos rurais	Guélmer Júnior Almeida de Faria; Maria da Luz Ferreira; Andrea Maria Narciso Rocha de Paula	Campo-Território	12	27	2017

Jovens rurais e seus vínculos com o território: o caso de El Garzal no contexto do conflito armado colombiano	Ivón Natalia Cuervo-Fernández; Juan Carlos Aguirre-Neira; Pedro Martins	Campo-Território	12	28	2017
Fatores dinamizadores de territórios rurais: atuantes na (re)configuração de municípios do interior da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, RS	Margarita Rosa Mejía; Eduardo Perico	Campo-Território	12	28	2017
A questão agrária e o índice de capital social: um estudo no assentamento Fazenda Oitis, no Ceará	Maria Rosa Dionísio Almeida; Arthur Pereira Sales; Otácio Perreira Gomes; Isac Alves Correia	Campo-Território	12	28	2017
Perfil socioeconômico dos produtores (PNAE e PAA) em Castanheira - MT, sudoeste da Amazônia legal	Raquel Serrano Baldisera; Rivanildo Dallacort; Santino Seabra Júnior; Marco Antônio Camillo de Carvalho; Oscar Mitsuo Yamashita	Campo-Território	13	29	2018
Desenvolvimento rural e PRONAF: um estudo para os municípios mineiros	Fernanda Faria Silva; Rodrigo Malta dos Santos	Campo-Território	13	30	2018
Semiárido, seca e "gerais" do norte de Minas: uma revisão da bibliografia sobre o Alto-médio São Francisco	Gildarly Costa da Cruz; Eduardo Magalhães Ribeiro; Flávia Maria Galizoni	Campo-Território	13	31	2018
Território Açu-Mossoró: limites e possibilidades das políticas territoriais rurais no Rio Grande do Norte	Vinícius Rodrigues Vieira Fernandes; Antonio César Ortega; Clesio Marcelino de Jesus	Campo-Território	13	31	2018
Êxodo rural dos agricultores familiares na região do Catongo no município de Itajuípe/Bahia	Maria Aparecida Nascimento Santos; Sayonara Cotrim Sabioni; Fabrício Pereira da Silva	Campo-Território	13	31	2018
Custos de transação no mercado do leite da agricultura familiar no município de Caiçara - RS	Claudia Maria Prudêncio de Mera; Angelo Paloschi; Tamara Silvana Menuzzi Diverio	Campo-Território	13	31	2018
Logística reversa de embalagens de agrotóxicos	Miguel Antônio Rodrigues; João Batista Lopes; Elaine Aparecida da Silva	Campo-Território	13	31	2018
Caracterizações socioeconômica e espacial do trabalho infantil nas regiões rurais e urbanas do estado de Minas Gerais	Luiz Eduardo Vasconcelos Rocha	Campo-Território	14	32	2019
Memória e identidade camponesa das mulheres do Núcleo Rural Capão Seco (DF)	Isabella Ferreira Viana Ribeiro; Francilane Eulália de Souza	Campo-Território	14	32	2019
Usos e abusos da "politicagem": elites locais e associativismo no Cariri paraibano	Valdênio Freitas Meneses	Campo-Território	14	32	2019
Agroindústrias familiares, mercados institucionais e empoderamento das mulheres: uma discussão a partir de Santana do Livramento/RS	Vanessa Lutke; Cassiane da Costa	Campo-Território	14	32	2019

Pluriatividade em uma comunidade pesqueira no litoral leste do Ceará: estimativas e desdobramentos para a gestão dos recursos ambientais	Leiliane Oliveira Chaves; Christian brannstrom; edson Vicente da Silva	Campo-Território	14	32	2019
Transformações produtivas e mudanças no uso da terra no Pampa brasileiro: influências do avanço da soja na bovinocultura de corte	Juliana Gomes Moreira; Marcelo Antonio Conterato; Alessandra Matte	Campo-Território	14	33	2019
O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e suas capacidades estatais na promoção do desenvolvimento rural	Jenifer Cristine Medeiros; Catia Grisa	Campo-Território	14	34	2019
Território rural: a origem do conceito e a pesquisa acadêmica atual	Patrícia Falco Genovez; Michelle Nunes Moraes	Campo-Território	14	34	2019
Pluriatividade e economia criativa: um estudo de caso sobre a geração de renda no Assentamento Zumbi dos Palmares - Campo dos Goytacazes, RJ	Graciela Aparecida Profeta; Glaucia Souza Ferreira; Erika Vanessa Moreira Santos; Vanuza da Silva Pereira Ney	Campo-Território	14	34	2019
Arrendamento de terras: a heterogenidade de atores sociais no meio oeste catarinense	Ana Cecília Guedes; Ademir Antonio Cazella; Adinor José Capellesso	Campo-Território	14	34	2019
Saúde dos trabalhadores rurais migrantes nas cidades do agronegócio paulista: um relato sobre o adoecimento após a safra da laranja em Matão (SP) - Brasil	Lidiane Maria Maciel; Giovana Gonçalves Pereira	Campo-Território	14	34	2019
A rede carioca de agricultura urbana e o direito à cidade	Caren Freitas de Lima; Silvia Baptista; Susana Arruda; Cristhiane Amâncio	Campo-Território	14	34	2019
Agricultura familiar, feiras livres e feirantes do Alto Jequitinhonha	Maria Sirlene da Cruz; Eduardo Magalhães Ribeiro; Miguel Ângelo Perondi; Daniel Coelho de Oliveira; Heloisa de Moura Costa	Campo-Território	15	35	2020
Pastagens degradadas, uma herança dos imóveis rurais desapropriados para os assentamentos rurais do cerrado goiano	Marcelo Scolari Gosch; Leandro Leal Parente; Nilson Clementino Ferreira; Adriano Rodrigues de Oliveira; Laerte Guimarães Ferreira Júnior	Campo-Território	15	35	2020
Os laços sociais na dinamização comercial das agroindústrias familiares na região médio alto Uruguai-RS/Brasil	Ezequiel Plínio Albarello; Cidonea Machado Deponti; Markus Erwin Brose	Campo-Território	15	35	2020
Impactos do agronegócio florestal no território Caminhos do Tibagi-PR	Guilherme Pedrollo Mazer; Pedro Ivan Christoffoli	Campo-Território	15	35	2020

Gênero e escola do campo: o lugar da atuação docente feminina	Vânia Maria Pessoa Rodrigues; Simone Cabral Marinho dos Santos; Themis Cristina Mesquita Soares	Campo-Território	15	35	2020
Potencial contribuição da agricultura familiar para uma alimentação escolar saudável no estado de Santa Catarina no período de 2015 e 2017	Gisele Assumpção Vieira; Carla Rosane Paz Arruda Teo; Roberta Lamonatto Taglietti	Campo-Território	15	35	2020
Análise do ciclo da política pública de educação do campo: programa PRONERA	Ariane Maria Agner; Décio Estevão do Nascimento	Campo-Território	15	35	2020
O processo de aprendizagem e a relação com a comunidade nas escolas do campo multisseriadas	Denise Macedo Ziliotto; Rita de Cassia Souza de Vargas Ferreira	Campo-Território	15	35	2020
Reforma agrária no Vale do Rio Doce: as dinâmicas da territorialização nos três assentamentos de reforma agrária em Governador Valadares	Denis Boaventura da Silva; Maria Terezinha Bretas Vilarino	Campo-Território	15	35	2020
As transformações da produção agropecuária e a migração no Mato Grosso: análise a partir do caso da região de Alto Teles Pires	Carla Craice da Silva	Campo-Território	15	35	2020
Gênero e meio ambiente em estudo de revisão da pesquisa social sobre desigualdade socio-ambiental no Brasil	Talita Mortale; Sueli Aparecida Moreira; Zysman Neiman	Campo-Território	15	37	2020
A produção agroalimentar da reserva de desenvolvimento sustentável quilombos e seu fornecimento ao programa de aquisição de alimentos - PAA	Katia Maria Pacheco dos Santos; Wagner Gomes Portilho; Solange Almeida Lima	Campo-Território	15	37	2020
Da colônia à república: desenvolvimento do setor sucroenergético e a economia brasileira	Arcelo Luis Pereira; Valdemar João Wesz Junior	Campo-Território	15	37	2020
As políticas públicas e a sustentabilidade da agricultura brasileira	Tiago Rocha Santos; Hélder dos Anjos Augusto; Lucas Rocha Santos; Andréa Maria Narciso Rocha de Paula	Campo-Território	15	38	2020
Trabalho tradicional em comunidade quilombola: direito à terra, cultura e identidade	Diórgenes de Moraes Correia Alves; Maria de Lourdes Bernartt	Campo-Território	15	38	2020
Cadastro ambiental rural: um estudo de caso na fazenda Jacumazinho, Mirangaba, Bahia - BA	Gregory de Assis Ribeiro da Silva; Maria Jaciane de Almeida Campelo	Campo-Território	15	38	2020
Identidades sociais dos/as educadores/as na luta pela reforma agrária no MST: processo de territorialização do assentamento Roseli Nunes	Laudemir Luiz Zart; Eliane dos Santos Martinez Paezano; Iorége Pessoa Bitencourt	Campo-Território	15	38	2020

Apicultura como atividade de desenvolvimento e conservação do bioma Caatinga: um estudo de caso no sertão de Alagoas	Themis Jesus Silva; Emerson Carlos Soares; Rafael Navas	Campo-Território	15	38	2020
A lei federal nº 12.651/12 - novo código (anti)florestal - um atentado à sustentabilidade e à agricultura familiar	Carlos Alberto Valera	Campo-Território	9	18	2014
A abordagem territorial nas políticas públicas brasileiras e a pobreza rural: um olhar a partir de estudos de caso	Silvia Aparecida Zimmermann	Campo-Território	9	18	2014
Desenvolvimento territorial rural: os arranjos induzidos por políticas públicas e sua capacidade na promoção do desenvolvimento	Antonio César Ortega	Campo-Território	9	18	2014
O lugar da vida: comunidade e comunidade tradicional	Carlos Rodrigues Brandão; Maristela Correa Borges	Campo-Território	9	18	2014
Sustentabilidade da vida e relações nos territórios	Frei Rodrigo de Castro Amédée Péret	Campo-Território	9	18	2014
Land Grabbing e Green Grabbing: uma leitura da corrida na produção acadêmica sobre a apropriação global de terras	Sérgio Sauer; Saturnino (Jun) Borrás Jr	Campo-Território	11	23	2016
Monocultivos de dendezeiros, capital transnacional e concentração de terras na Amazônia paraense	Elielson Pereira da Silva; Sônia Barbosa Magalhães; André Luís Assunção de Farias	Campo-Território	11	23	2016
Resistindo a estrangeirização de terras na América Latina durante a Guerra Fria e a era da globalização	Clifford Andrew Welch	Campo-Território	11	23	2016
Do desenvolvimento ao não envolvimento: dinâmicas de vida e resistência no mundo rural Norte Mineiro, o caso da Comunidade do Touro	Maria Cecília Cordeiro Pires	Campo-Território	15	36	2020
O rural em movimento: o crescimento da moradia citadina entre proprietários rurais nos pequenos municípios da Zona da Mata Mineira, Brasil	Ana Louise de Carvalho Fiúza; Angelita Alves de Carvalho; Taís Azevedo de Lima	Campo-Território	15	36	2020
"Pra lá e pra cá": o sentido do lugar e do migrar entre os jovens rurais	Jaqueline da Silva Teixeira	Campo-Território	15	36	2020
A comercialização de produtos do agroextrativismo em feiras livres do Alto Jequitinhonha	Danilo Marinho Lamêgo Borges; Vanessa Marzano Araújo; Eduardo Magalhães Ribeiro; Maria Sirlene da Cruz; Lucas Rocha Santos	Campo-Território	15	36	2020

Quais narrativas possíveis? Reflexões teóricas sobre comunidade tradicional	Lilian Maria Santos; Andréa Maria Narciso Rocha de Paula	Campo-Território	15	36	2020
Escola e alternância no Gerais Mineiro: a trajetória da Escola da Família Agrícola de Tabocal - São Francisco, MG, Brasil	Leandro Luciano Silva Ravnjak; Maria de Fátima Almeida Martins	Campo-Território	15	36	2020
A organização das quebradeiras de Coco Babaçu e sua produção do território	Mayara Karla Silva Montenegro; Sávio José Dias Rodrigues	Campo-Território	15	39	2020
Desenvolvimento local e os saberes das artesãs quilombola: contribuições da educação ambiental na produção artesanal da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas	Éder Batista da Silva; Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa	Campo-Território	15	39	2020
Relações de trabalho na Amazônia MatoGrossense: o uso da violência contra peões e garimpeiros	Julio César dos Santos; Luciene Aparecida Castravechi	Eliseé	3	1	2014
Análise da produção agrícola proveniente da agricultura familiar do Município de Pilõezinhos-PB	Pedro Luan Ferreira da Silva; Alian Cássio Pereira Cavalcante; Adailza Guilherme da Silva	Eliseé	5	1	2016
Violência e expropriação fundiária na chegada da frente pioneira à micro-região do Médio Tocantins-Araguaia	Victor Ferri Mauro; Jorge Eremites de Oliveira	Entre-lugar	1	2	2010
A contribuição das feiras agroecológicas na UFMS/campus II e no condomínio Don El Chall para a soberania alimentar em Três Lagoas/MS	Glaucomar Alves Pinha; Rosemeire Aparecida Almeida	Entre-lugar	9	17	2018
A expansão escravista da plantagem cafeeira e o movimento demográfico na província de São Paulo. 1850-1888	Pedro Guimarães Pimentel	Espaço e Economia	7	13	2018
Correlação entre a Inflação e a Exportação de carne bovina no Brasil de 2000 a 2015	Denis Fernandes Alves; Pedro José Rebouças Filho; Paulo Victor Maciel da Costa	Espaço e Economia	7	13	2018
Análise multitemporal de imagens NVDI em ações de reforma agrária	Ana Paula Ferreira de Carvalho; Osmar Abílio de Carvalho Júnior; Renato Fontes Guimarães; Éder de Souza Martins; Vera Maria da Silva Rocha; Carlota Selma César	Espaço e Geografia	5	1	2002
Reflectância espectral de culturas agrícolas anuais (I): espectrorradiometria	Márcio de Morisson Valeriano	Espaço e Geografia	6	1	2003
Reflectância espectral de culturas agrícolas anuais (II): modelagem	Márcio de Morisson Valeriano	Espaço e Geografia	6	1	2003

Percepções e práticas de sojicultores em Rio Verde-GO	Clarissa de Araújo Barreto; Helena Ribeiro	Espaço e Geografia	14	2	2011
Dos rios para as estradas: uma análise da mudança de uso e cobertura da terra num contexto amazônico rural	Eduardo da Silva Gigliotti; Patricia Pinho	Espaço e Geografia	18	1	2015
A antropização dos assentamentos rurais nas microrregiões do estado de Goiás, Bioma Cerrado	Marcelo Scolari Gosch; Manuel Eduardo Ferreira; Manoel Alves Barbosa Neto	Espaço e Geografia	20	1	2017
A sustentabilidade dos sistemas agroextrativistas do sul do Amapá	Antônio Sérgio Monteiro Filocreão; Irenildo Costa da Silva; Roni Mayer Lomba	Espaço e Geografia	22	2	2019
Riscos socioecômicos da fruticultura irrigada no semi-árido baiano: o caso de Livramento de Nossa Senhora, Bahia, Brasil	Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro; Eva Maria Campos	Estudos Geográficos	6	2	2008
Distribuição dos desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil	Ana Claudia Giannini Borges; Vera Mariza Henriques de Miranda Costa	Estudos Geográficos	9	2	2011
Trabalhando percepções: estudo com jovens agricultores sobre os aspectos legais do código florestal	Tatiana Dias Cantelle; Thalita Caroline Azevedo Gonçalves; Ricardo Pereira Reis	Estudos Geográficos	11	1	2013
O desflorestamento e suas relações com as legislações federais: uma análise sobre os assentamentos rurais do município de Manicoré/AM	Matheus Lucas Maciel Leal; Vanderlei Maniesi	Estudos Geográficos	16	1	2018
Agricultura urbana e alimentação: hortas urbanas em Palmas (TO)	Tatiana de Oliveira Sousa; João Aparecido Bazzoli; Cecilia Delgado	Estudos Geográficos	18	2	2020
A consolidação do ser social nos assentamentos - da construção coletiva à individualização	Regina Lúcia Paulino da Silva; José Gilberto de Souza	Formação	1	15	2008
O papel do crédito rural na formação social de agricultores assentados	Regina Lúcia Paulino da Silva; José Gilberto de Souza	Formação	2	15	2008
O Programa Nacional de Alimentação Escolar no município de Tupã e seus efeitos na agricultura familiar	Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani; Vitória Aparecida Cardoso	Formação	26	48	2019
Agroindustrialização e agricultura familiar: novas dinâmicas de desenvolvimento rural na região Missões, RS	Valdemar João Wesz Junior; Paulo André Niederle	GeoUERJ	0	17	2007
A problemática do setor agropecuário fluminense e a desconcentração produtiva regional no Brasil - período 1970/2006	Bruno Leonardo Barth Sobral	GeoUERJ	0	18	2008

Interligações territoriais: poder público e a participação política no meio rural	Vitoria R. F. Gehlen; Gilvana Pessoa de Oliveira	GeoUERJ	0	23	2012
Rupturas e continuidades camponesas na avicultura integrada do município de Anta Gorda/RS	Fabício Teló; Cesar de David	GeoUERJ	0	24	2013
Análise da dinâmica de pastagem no Pantanal de Cáceres/MT	Helibera Rita Ramos Capistrano de Aquino; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Diego de Lima	GeoUERJ	0	30	2017
Potencial pedoclimático do estado da Paraíba para a cultura da cana-de-açúcar (<i>Saccharum spp</i>)	Paulo Roberto Megna Francisco; Djail Santos; Eduardo Rodrigues Viana de Lima	GeoUERJ	0	30	2017
Turismo rural e a produção de novas territorialidades em Teresópolis (RJ)	Rafael Ângelo Fortunato; Cleber Marques de Castro	GeoUERJ	0	31	2017
Formação do índice de modernização da fronteira agrícola - Oeste da Bahia	Crisliane Aparecida Pereira dos Santos; Edson Eyji Sano; Pablo Santana Santos	GeoUERJ	0	32	2017
Racionalidade urbana e espaços rurais: a empresa agrícola Un1one e a Vila Almeida em Juiz de Fora-MG	Rafael de Souza Guedes	GeoUERJ	0	32	2017
Análise temporal da cobertura e uso da terra do Assentamento Rural Fazenda do Salto - Barra Mansa, RJ	Kamila Lemos Costa Barros; Eliane Maria Ribeiro da Silva; Bruno Araujo Furtado de Mendonça; Marcos Gervasio Pereira; Márcio Rocha Francelino	GeoUERJ	0	33	2018
Geotecnologias e análise multivariada para investigação da tipologia do uso agropecuário do estado de Mato Grosso	Tamires da Silva Machado; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin; Ronaldo José Neves	GeoUERJ	0	33	2018
Críticas cívicas ao regime alimentar corporativo: mercados da reforma agrária em Porto Alegre, RS	Estevan Muñoz; Paulo Niederle	GeoUERJ	0	33	2018
Percepção ambiental por pecuaristas sobre as pastagens de São José do Barreiro (SP)	Mariana Martins da Costa Quinteiro; Lucas Santa Cruz de Assis Brasil; Eliane Maria Ribeiro da Silva; Rogerio Ribeiro de Oliveira	GeoUERJ	0	33	2018
Perfil dos moradores e aspectos etnopedológicos de um assentamento rural no estado do Rio de Janeiro	Kamila Lemos Costa Barros; Eliane Maria Ribeiro da Silva; Bruno Araujo Furtado de Mendonça; Marcos Gervasio Pereira; Camila Kelly de Queiroz	GeoUERJ	0	36	2020
Caminhos da Geografia Agrária e dos estudos rurais rumo à interdisciplinaridade	Gutemberg Armando Diniz Guerra	GeoAmazônia	2	4	2014

Unidades de conservação de uso sustentável e agricultura familiar na Amazônia: conflitos e desafios na floresta estadual do Amapá	Euryandro Ribeiro Costa; Mário Vasconcellos Sobrinho	GeoAmazônia	3	5	2015
"Depois da barragem tudo mudou": o drama da pesca e dos pescadores artesanais do médio rio Tocantins	Vonínio Brito de Castro; Flávio Bezerra Barros	GeoAmazônia	3	5	2015
Migrando e construindo espaços: pecuária bovina, degradação das pastagens e agrupamentos socioeconômicos na microrregião de São Félix do Xingu - Pará	Livio Sergio Dias Claudino; Laura Angélica Ferreira Darnet; René Pocard-Chapuis	GeoAmazônia	4	7	2016
A influência da prática de pesquisa na prática profissional de egressos do curso de mestrado em agricultura familiares e desenvolvimento sustentável da UFPA	Cleidiane do Rosário Costa; Aquiles Vasconcelos Simões	GeoAmazônia	4	7	2016
Impactos socioambientais de produção de palma de dendê na Amazônia paraense: uso de agrotóxicos	Rosa Helena Ribeiro Cruz; André Luís de Assunção Farias	GeoAmazônia	5	10	2017
Pescadores, barcos e frigoríficos: um estudo da cadeia produtiva do peixe liso na região de Tefé (MA)	Josilene Marinho das Neves; Alex Coelho; Nelissa Peralta	GeoAmazônia	7	13	2019
Incêndios em vegetação entre 2000 e 2002, nas propriedades rurais limítrofes às rodovias pavimentadas do município de Jataí-GO	Sebastião Alves da Silva; João Batista Pereira Cabral; Iraci Scopel	Geoambiente	0	2	2004
Legislação ambiental na produção de arroz irrigado da região do Alto Vale do Itajaí-SC	Neimar Francisco Willeman; Valter Antonio Becegato; Olívia Aparecida Rodolfo Figueiredo	Geoambiente	0	8	2007
Gestão ambiental em uma propriedade rural no município de Ituporanga no Alto Vale do Itajaí-SC	Cláudia Fernanda Willemann; Valter Antonio Becegato; Olívia Aparecida Rodolfo Figueiredo; William César Pollonio Machado	Geoambiente	0	9	2007
Caracterização de efluentes gerados no processo agroindustrial - caso da indústria frigorífica	Ademir Cikoski; Mariza Rotta; Valter Becegato; William C. Polônio Machado; Sideney Becker Onofre	Geoambiente	0	11	2008
Caracterização microbiológica da água do meio rural da região sudoeste do Paraná	Ademir de Campos; Nanci Leonardi Giaretta; Mariza Rotta; Valter Becegato; William C. Polônio Machado; Sideney Becker Onofre	Geoambiente	0	11	2008
Impactos ambientais das atividades agropecuárias - estudo de caso Fazenda Jaguatirica - Laranjeiras do Sul-PR	Márcio Renato Dilnik; Osmar Cardoso Junior; Mariza Rotta; Valter Becegato; William C. Polônio Machado; Sideney Becker Onofre	Geoambiente	0	11	2008

Redução dos impactos ambientais: gestão de resíduos sólidos (GRS) - o processo de destinação das embalagens de agrotóxicos na região sudoeste do estado do Paraná	Maria Alvina Garcia de Freitas; William César Polônio Machado; Valter Antonio Becegato	Geoambiente	0	12	2009
Análise socioambiental das agroindústrias familiares do Vale do Rio dos Sinos-RS	Roberto Harb Naime; Sérgio Carvalho	Geoambiente	0	13	2009
Desempenho de cultivares de algodoeiro herbáceo nas condições de Cerrado em Mineiros (GO), Safra 2007/08	Lidiane Resende Silva; Marilaine de Sá Fernandes; Ariana Bertola Carnevale	Geoambiente	0	15	2010
Cultivo sustentável da cana-de-açúcar	José Deomar de Souza Barros; Maria de Fátima Pereira da Silva	Geoambiente	0	17	2011
Perfil socioeconômico dos produtores de abacaxi do município de Lagoa de Dentro, Paraíba	Leonel Antônio dos Santos Macêdo; Anselmo Rodrigues de Oliveira; Vinícius Batista Campos; José Félix de Brito Neto; Damon Pereira dos Santos	Geoambiente	0	17	2011
Resíduos sólidos orgânicos provenientes da extração de oleaginosas para biodiesel e seus potencial de uso	Ravena de Moraes Gentil; Juan Carlos Valdés Serra; Renato Brito de Castro	Geoambiente	0	18	2012
Práticas educativas estruturantes do habitus da juventude rural no campo da modernização	Cátia Regina Assis Almeida Leal; Dinalva Donizete Ribeiro	Geoambiente	0	22	2014
Destinação de efluentes sanitários na áreas rural do município de Caçador, Santa Catarina, Brasil	Roger Francisco Ferreira de Campos; Tiago Borga; Osni Ribeiro Mello	Geoambiente	0	29	2017
Diagnóstico ambiental e proposição de uso de SAF para área de pastagem degradada	Bianca Pietsch Cunha Bendito; Patrícia Aparecida de Souza; Mayanne Alves Pereira; Douglas Santos Gonçalves	Geoambiente	0	29	2017
Estudos dos impactos socioambientais após a implantação do projeto de irrigação no Vale do Salitre em Juazeiro-BA	Adzamara Rejane Palha Amaral	Geoambiente	0	33	2019
O panorama da pesca artesanal praticada por povos e comunidades tradicionais no nordeste brasileiro	Kátia Silva Souza Santos; Daniel Ferreira Amaral; Tâmara Almeida e Silva; CarlosAlberto Batista Santos	Geoambiente	0	35	2019
Cobertura florestal remanescente das propriedades rurais do município de Jataí-GO inscritas no cadastro ambiental rural	Tatiele Alecrim de Moraes Menezes; Daniela Pereira Dias	Geoambiente	0	35	2019

Diversidade de experiências de recuperação florestal praticada por agricultores familiares do nordeste do Pará	Renan do Vale Carneiro; Livia de Freitas Navegantes-Alves	Geoambiente	0	35	2019
Caracterização dos processos de recuperação florestal em matas ciliares realizados por agricultores familiares da região Itabocal, Irituia-PA	Diego de Mendonça Costa; Livia de Freitas Navegantes Alves	Geoambiente	0	37	2020
A prática da disciplina Geografia na escola do/no campo: uma escola da rede municipal de Campo Grande/MS	Suely Cristina Soares da Gama; Kleide Ferreira de Jesus	Geofronter	3	5	2019
Agro-indústria, agro-loresta e conflito no campo	Marlon Neves Betolani	Geografares	0	5	2006
O espaço e a dinâmica sazonal na percepção de pescadores tradicionais da APA Marimbús - Iraquara, Chapada Diamantina - BA	Flávia de Barros Prado Moura; José Geraldo W. Marques	Geografares	0	5	2006
Com as patas dos cavalos: a criminalização dos pobres e das lutas sociais	Fábio Alves Araújo	Geografares	0	5	2006
Do sertão dos Tocós ao território do Sisal: rumo à invenção de uma região e uma vocação	Alessandra Alexandre Freixo	Geografares	0	8	2010
As técnicas de pesca e o conhecimento tradicional envolvido nas atividades dos pescadores artesanais da comunidade de Santa Cruz, ES - Brasil	Ricardo de Freitas Netto; André Gustavo Alves Nunes; Jacqueline Albino	Geografares	0	3	2002
Quando os "outros" somos "nós": migração capixaba e moralidade camponesa no sudeste paraense	Edimilson Rodrigues de Souza	Geografares	0	8	2010
A exclusão do direito de acesso à política pública determinada pelo método adotado no zoneamento agrícola - o caso e cafeicultores de Conilon do município de Vargem Alta - ES	Leandro Roberto Feitoza; HidekoNagatani Feitoza; Vagner Rocha de Oliveira; Vera Carreiro Ribeiro; Fabiano Belo Barbosa	Geografares	0	18	2014
Mudança estrutural e diversificação da produção agropecuária no Espírito Santo	Edileuza Vital Galeano	Geografares	0	21	2016
Produção e abastecimento alimentar no Espírito Santo e o plano plurianual 2012-2015	Raul Ristow Krauser	Geografares	0	25	2018
Há um sistema culinário do milho no Cariri cearense?	Ariza Maria Rocha	Geografares	0	25	2018
Territórios alimentares e reinvenção das tradições na cozinha colonial da Serra Catarinense (SC): a	Antonio Hélio Junqueira	Geografares	0	25	2018

experiência da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia					
Desenvolvimento e validação de instrumentos para avaliar o impacto de um programa de intervenção em comércios de alimentos em área de deserto alimentat	Lucas Daniel Sanches; Renata Fagundes Lopes; Matheus Ribeiro Theodósio Fernandes Melzer; Maria Aparecida de Oliveira; Paula Andrea Martins	Geografares	0	25	2018
Diagnóstico da mudança na configuração espacial de produtividade da fruticultura no Espírito Santo, Brasil, nos anos de 2011 e 2016	Edileuza Vital Galeano; Renzo Caliman Souza; Bruce Francisco Pontes da Silva; José Aires Ventura	Geografares	0	29	2019
Desenvolvimento Sustentável: Projeto Frutos do Cerrado em Parceria com a Associação Vyty Cati, no Município de Carolina, Estado do Maranhão	Amália Maranhão Ribeiro; José Paulo Peccinini Pinese	Geografia (Londrina)	12	1	2003
Aspectos dos usos da água, agrotóxicos e percepção ambiental no meio rural, Maquiné, RS, Brasil	Carolina Alves Lemos; Teresinha Guerra	Geografia (Londrina)	13	2	2004
Favorabilidade de terras para a agricultura familiar por meio de análise multicritério	Thomaz Corrêa e Castro da Costa; Doracy Pessoa Ramos; Nilson Rendeiro Pereira; Jesus Fernando Mansilla Baça; Elaine Cristina Cardoso Fidalgo	Geografia (Londrina)	14	2	2005
Estrutura e propriedades do agrossistema "vida verde" em Itabaiana (SE)	Juliano Silva Lima; Maria José Dias Sales; Thassia Barbosa Silva; Renisson Neponuceno Araujo Filho; Francisco Sandro Rodrigues Holanda	Geografia (Londrina)	20	2	2011
Qualidade do serviço em feiras livres	Andréa Rossi Scalco; Sandra Cristina de Oliveira; Amanda Corral da Fonseca; Gabriel Pereira Dermindo	Geografia (Londrina)	21	2	2012
Camponês e Agricultor Familiar: mesmos sujeitos?	Rosaly Stange Azevedo; André Filipe Pereira Reid dos Santos	Geografia (Londrina)	26	2	2017
Sustentabilidade na Produção da Agricultura Familiar: o Projeto Rede Viva Charqueadas	Daiane Lindner Nascimento Bittencourt; Patrícia Mendes Calixto	Geografia (Londrina)	27	1	2018
Indicadores para Avaliação do Processo de Expansão da Pastagem no Pantanal de Cáceres/MT	Helibera Rita Ramos Capistrano de Aquino; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin; Sandra Mara Alves da Silva Neves	Geografia (Londrina)	27	2	2018
A problemática da definição e delimitação do espaço rural e urbano - mudanças no espaço rural e práticas institucionais: o exemplo da ilha de Santa Catarina	Josel Machado Corrêa; Walquiria Kruger Corrêa; Lucia Helena de Oliveira Gerardi	Geografia (Rio Claro)	26	1	2001

Expansão de fronteiras e impactos sócioambientais no Cerrado matogrossense	Teresa Cristina S. Anacleto; Fausto Miziara	Geografia (Rio Claro)	31	3	2006
Análise da distribuição espacial das emissões de óxidos de nitrogênio (NOx) devido às indústrias de açúcar e álcool no estado de São Paulo	Flávia Guimarães Fioranelli; Jorge Marcos de Moraes; Alexandre Marco da Silva; Anselmo Fioranelli	Geografia (Rio Claro)	32	1	2007
Espaço rural do oeste baiano: identificação de áreas agrícolas sob sistema de plantio direto por meio de dados obtidos por câmera digital e satélite CBERS-2 CCD	Edson Eyji Sano; Filipe Sampaio Casulari Pinhati	Geografia (Rio Claro)	34	1	2009
Representações espaciais: mapeando os saberes vernaculares acerca das paisagens rurais	Nicolas Floriani; Salete Kozel; Dimas Floriani	Geografia (Rio Claro)	34	2	2009
Estudo sobre a inadimplência em contratos do PRONAF no Brasil	Flávio S. dos Anjos; Nádia V. Caldas; Fernanda N. da Silva; Glaciele B. Valente; Médelin M. da Silva	Geografia (Rio Claro)	34	3	2009
Sustentabilidade da agropecuária camponesa em assentamentos de reforma grária no Ceará	Déa de Lima Vidal; João Vitor Oliveira de Alencar; Raimundo Bezerra da Costa	Geografia (Rio Claro)	35	2	2010
Modelos híbridos de agricultura em um faxinal paranaense: confluência de imaginários e de saberes sobre paisagens	Nicolas Floriani; Silvia Méri Carvalho; Dimas Floriani; Andréa Aparecida I. da Silva; Juliano Strachulski	Geografia (Rio Claro)	36	2	2011
Um questionamento sobre a capacidade explicativa do conceito de "pluriatividade" em uma região de pequena agricultura diversificada	José Giacomo Baccarin; José Gilberto de Souza	Geografia (Rio Claro)	37	1	2012
Saber ecológico tradicional de um território faxinalense: imaginários de fertilidade e práticas da sociobiodiversidade na paisagem das "terras de plantar"	Nicolas Floriani; Silvia Méri Carvalho; Juliano Strachulski	Geografia (Rio Claro)	39	1	2014
Medicina popular, catolicismo rústico, agrobiodiversidade: o amálgama cosmo-míticoreligioso das territorialidades tradicionais na região da Serra das Almas, Paraná, Brasil	Nicolas Floriani; Maximillian Ferreira Clarindo; Adnilson de Almeida Silva; Adelita Staniski	Geografia (Rio Claro)	41	2	2016
Milling capacity and supply competition in sugar-ethanol industry in São Paulo, Brazil	Walter Belik; Bruno Benzaquen Perosa; Sérgio Rangel Fernandes Figueira; ; Andrea koga-Vicente	Geografia (Rio Claro)	42	1	2017

Compras institucionais de produtos de agricultores familiares para alimentação escolar no estado de São Paulo sob vigência da lei federal 11.947/2009	José Giacomo Baccarin; Denise Boito Pereira da Silva; Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira; Jonatan Alexandre de Oliveira	Geografia (Rio Claro)	42	2	2017
Caracterização da produção agrícola e dos feirantes da agricultura familiar no município de São Lourenço do Sul-RS	Darwin Aranda Chuquillanque; Carmem Rejane Pacheco Porto; Marcelo Tempel Stumpf; Gracieli Trentin; Ana Silvia Rolon	Geografia (Rio Claro)	43	2	2018
Agricultural aptitude of lands and conflicting uses in permanent preservation areas of Ribeirão Jacobina basin in Cáceres/Mato Grosso State, Brazil	Larissa Espinosa de Freitas; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Maria Cândida Moitinho Nunes; Milson Evaldo Serafim; Diego Galvão de Paula	Geografia (Rio Claro)	42	3	2017
Mapping of summer agricultural crops in the Alto Paraguai basin trough EVI/MODIS tima series	Clóvis Cechim Júnior; João Francisco Gonçalves Antunes; Jerry Adriani Johann; Júlio César Dalla Mora Esquerdo	Geografia (Rio Claro)	42	3	2017
A multifuncionalidade da paisagem rural no município de Arroio do Padre-RS	Arlene Fehrenbach; Giancarla Salamoni	Geografia (Rio Claro)	43	1	2018
Cotidiano e territorialidade: um estudo de usos do tempo entre assentado(a)s	João Carlos Saldanha do Nascimento Santos	Geografia e Gênero	2	1	2011
Socialização e modos de ser jovem em área rural na Bahia	Catarina Malheiros da Silva	Geografia e Gênero	2	2	2011
Abordagem sobre os processos sucessórios do campesinato a partir das relações de gênero	Viviane Guimarães Pereira; Liana Sisi dos Reis; Maria de Lourdes Souza Oliveira	Geografia e Gênero	3	2	2012
Gênero e TICS: expondo a intimidade das relações de poder na agricultura familiar	Ada Cristina Machado Silveira; Clarissa Schwartz; Claudia Buzzati Souto	Geografia e Gênero	4	1	2013
Mulheres nos seringais do Amzonas: sociabilidade e cotidiano	Antonio Emilio Morga; Mônica Maria Lopes Lage	Geografia e Gênero	6	1	2015
Mulheres camponesas e os desafios do acesso às políticas públicas para igualdade de gênero	Caroline Becher; Jó Klanovicz	Geografia e Gênero	7	2	2016
Reflexões sobre a Invisibilidade do Trabalho das Mulheres Rurais na Cadeia de Valor do Cacau no Brasil	Katianny Gomes Santana Estival; Solange Rodrigues Santos Correa	Geografia e Gênero	8	1	2017
A vida das mulheres parteiras ribeirinhas: experiência a partir de trabalho de campo	Luana Michele da Silva Vilas Bôas; Josué da Costa Silva; Denize Cristia de Oliveira; José Juliano Cedaro	Geografia e Gênero	8	2	2017
Violência contra a mulher em um assentamento rural de reforma agrária no nordeste Brasileiro	Eliane Silva; Magda Dimenstein; Candida Dantas	Geografia e Gênero	9	1	2018

O empoderamento de mulheres aposentadas rurais: estudo sobre agricultoras do município de Mamborê, Paraná	Jocimara Maciel Correia; Claudia Chies; Fabiane Freire França	Geografia e Gênero	11	1	2020
Vivências femininas da agricultura orgânica: como se organizam as agricultoras agroecológicas do noroeste Rio-Grandense	Márcia Gilmar Marian Vieira; Jocimar Fischer; Cláudia Petry	Geografia e Gênero	11	2	2020
Movimentos sociais, educação e questão agrária	Jucélia Bispo dos Santos	Geografia e Pesquisa	4	2	2010
O agronegócio brasileiro e o desafio de uma economia de baixo carbono	Junior Cesar Santiago	Geografia em Atos	2	13	2013
Rotatividade em assentamentos rurais no município de Padre Bernardo - GO	Marcelo Leles Romarco de Oliveira	Geografia em Atos	1	14	2014
Crise agrária e o papel da agroecologia: uma revisão bibliográfica	Thiago Costa Ferreira	Geografia em Atos	1	15	2015
CAPA: experiência luterana entre agricultores familiares no Oeste do Paraná	Juliane Hort; Jean Carlos Berwaldt	Geografia em Questão	11	1	2018
Histórias e memórias: as brincadeiras, brinquedos, mitos, cantigas, histórias e lendas rurais como patrimônio cultural rural	Leonardo Giovane Moreira Gonçalves; Rosangela Custodio Cortez Thomaz	Geografia em Questão	11	2	2018
A política de assentamentos rurais no contexto da modernização da agricultura brasileira (1950-1990)	Jean Carlos Ribeiro de Lima; Mary Anne Vieira Silva	Geografia em Questão	12	1	2019
A luta pela terra no município de Feira de Santana-BA: considerações sobre alguns limites legais para a reforma agrária	José Roberto Silva de Souza; José Raimundo de Oliveira Lima	Geografia em Questão	13	1	2020
Agropecuária e desmatamento na Amazônia legal brasileira: uma análise espacial entre 2007 e 2017 a	Roger Alexandre Rossoni; Marcelo Lopes Moraes	Geografia em Questão	13	3	2020
Autodemarkação no Maró: luta territorial dos Borari e Arapium	Luiz Felipe dos Santos Pinto Garcia	Geografia em Questão	13	3	2020
Potencialidades agrícolas: Arroio do Tigre em cena	Ezequiel Redin	Geografia, Ensino e Pesquisa	15	3	2011
O enredo da diversificação produtiva no rural de Arroio do Tigre/RS	Ezequiel Redin	Geografia, Ensino e Pesquisa	16	3	2012

Agroecologia: base da sustentabilidade dos agroecossistemas	Daiane Loreto de Vargas; Andréia Furtado Fontoura; José Geraldo Wizniewsky	Geografia, Ensino e Pesquisa	17	1	2013
PRONAF: Possibilidades e Limites de Acesso entre os Agricultores Familiares do Município de Cachoeira do Sul, RS	Daiane Loreto de Vargas; Tanny Oliveira Lima Bonher; Maurício Ferreira da Silva; José Geraldo Wizniewsky	Geografia, Ensino e Pesquisa	22	0	2018
Agroecologia e educação do campo: meios de promover a permanência do jovem no campo?	Fernanda Paula Piran Kusniewski; Kátia Aparecida Seganfredo; Maude Regina de Borba	Geografia, Ensino e Pesquisa	23	0	2019
Análise da sustentabilidade hídrica de comunidades rurais do município de Pombal - PB	Diêgo Lima Crispim; ; Érica Cristine Medeiros Machado; Lindemberg Lima Fernandes; Lucas Martins de Araújo; Mayke Feitosa Progênio	Geografia, Ensino e Pesquisa	24	0	2020
A relação custo/benefício na cultura do maracujá para os pequenos produtores rurais do município de Corumbataí do Sul	Mario de Lima	GEOMAE	3	1	2012
A paisagem rural: um estudo de caso em Barbosa Ferraz - PR	Andréia Cristina Luciani; Ana Paula Colavite	GEOMAE	5	1	2014
Licenciamento ambiental da suinocultura: o caso do município de Xavantina - SC	Elizangela Franzon; Simone Sehnem; Yeda Pavão	GEOMAE	6	1	2015
Melhoria da qualidade da água em pequenas propriedades rurais no assentamento Muquidão, município de Iretama - PR	Juliana Kath; Fernando Bogucheski Nhepchin; Jefferson de Queiroz Crispim	GEOMAE	7	1	2016
Contradições do planejamento de assentamentos rurais: um estudo de caso da Comunidade de Resistência Roseli Nunes - Pequi/ MG	Roberta Vieira Raggi; Sérgio Manuel Merêncio Martins	Geografias	6	1	2010
Análise da relação e da destinação dos resíduos sólidos e dos restos numa comunidade rural	Mônica Martins de Godoy Fonseca; Sergio Donizete Faria	Geografias	15	1	2019
Reforma agrária e meio ambiente: interfaces da função social e ambiental da terra	Mônica Cox de Britto Pereira	Geographia	7	14	2005
Reservas extrativistas na Amazônia: modelo de conservação ambiental e desenvolvimento social?	Josimar da Silva Freitas; Armin Mathis; Milton Cordeiro Farias Filho; Alfredo Kingo Oyama Homma; David Costa Correia Silva	Geographia	19	40	2017
(Re)estruturação urbana e desigualdades socioespaciais em região e cidade do agronegócio	Renato Pequeno; Denise Elias	Geographia	17	35	2015

Diferenciação dos produtores de soja no sudeste de Mato Grosso - Brasil	Valdemar João Wesz Junior	Geographia	17	35	2015
Projeto de implantação de núcleos de estudos em agroecologia e produção orgânica em Irati-PR: experiências vivenciadas pelo projeto	Juliana Martins; Thaís de Oliveira; Ana Cláudia Radis; Edmarilson Rodrigues; Anderson Antonio Ruvinski	Geographia Oportuno Tempore	1	2	2014
Política de desenvolvimento de territórios rurais: o caso do território sul-litorâneo no Espírito Santo	Leonardo Rauta Martins; Izabele Fernanda Silveira Vieira	Geographia Oportuno Tempore	1	2	2014
A inserção da fumicultura no processo sócio-histórico-econômico de Itaiópolis: interferência cultural e impacto social	Carla Pietrovski; Maria Luiza Milani	Geographia Oportuno Tempore	3	2	2017
A importância dos estudos agroambientais nos territórios quilombolas no estado do Rio de Janeiro	Janaína da Silva Ribeiro; Luís Felipe Umbelino; Vicente de Paulo Santos de Oliveira	Geographia Oportuno Tempore	4	2	2018
A estruturação da fronteira agrícola no sul do estado do Amazonas	Viviane Vidal da Silva Correio; Ricardo Gilson da Costa Silva Correio; Luís Augusto Pereira Lima Correio	Geographia Oportuno Tempore	5	1	2019
A agricultura familiar e o desenvolvimento socioeconômico no município de Matos Costa-SC	Cristiane Paes de Camargo	Geographia Oportuno Tempore	5	3	2019
Encontros e desencontros das propostas de desenvolvimento local no circuito italiano de turismo rural em Colombo-PR	Annamaria Artigas; Juliana Carolina Teixeira; Larissa Mattos Alves	Georingá	1	2	2009
Trabalho na roça e organização da produção da família rural	Ezequiel Redin	Georingá	5	2	2013
Invisibilidade da cultura rural da feira livre no plano diretor de São Felipe - BA	Vinnie Mayana Lima Ramos; Michele Paiva Pereira; Cristina Maria Macêdo de Alencar	Georingá	9	1	2017
Política pública e organização agrária no Cariri paraibano	Ivan Targino; Emília de Rodat Fernandes Moreira	Geonordeste	19	1	2008
Estudo para a inserção do agreste pernambucano no contexto da produção de biocombustível	Monaliza de Oliveira Ferreira; Klebson Humberto de Lucena Moura; Rafaella Silva Pereira Sales	Geonordeste	22	1	2011
Evidências da relação entre o crescimento dos PIBs per capita agropecuário e total: um estudo para os municípios paraenses nos anos de 2000 e 2007	Rodrigo Gustavo de Souza; Elisangela Luzia Araujo; Marcos Aurélio Rodrigues; Celso Daniel Seratto	Geonordeste	22	2	2011

Evolução do emprego formal na agropecuária do nordeste brasileiro - 1999-2009	Luís Abel da Silva Filho; Jorge Luiz Mariano da Silva	Geonordeste	22	2	2011
Impactos do programa nacional de produção e uso de biodiesel sobre o emprego e a agricultura familiar do nordeste do Brasil	Ana Paula Lopes de Souza; Ivan Targino; Emília Moreira	Geonordeste	22	2	2011
Uma experiência de extensão rural no desenvolvimento do território do Alto Sertão sergipano	Maria Lúcia da Silva Sodré; Auceia Matos Dourado; Erlânia Cristine Sampaio dos Santos	Geonordeste	23	1	2012
Concentração e polarização industrial: uma análise da agroindústria canavieira no Brasil	Jonilson de Souza Figueiredo; Maria do Socorro Teixeira Gondim; Suzete Câmara da Silva; Wiliam Gledson e Silva	Geonordeste	23	2	2012
Desenvolvimento local sustentável em Moreilândia, Pernambuco: análise dos aspectos econômicos, sociais; ambientais e capital social dos produtores de mel	Wescley de Freitas Barbosa; Rafael Antero de Oliveira; Samuel Martins do Nascimento; Eliane Pinheiro de Sousa	Geonordeste	24	1	2013
Mecanização agropecuária e o mercado de trabalho formal no cultivo da cana-de-açúcar no nordeste - 2000/2010	Luís Abel da Silva Filho; Jorge Luiz Mariano da Silva; Maria Messias Ferreira Lima	Geonordeste	25	1	2014
Nível tecnológico na cultura da mamona nos agropolos cearenses de desenvolvimento	Eliane Pinheiro de Sousa; Maria Fábria Lima dos Santos; Venuzia de Castro Lins; Ahmad Saeed Khan; Antônio Carvalho Campos	Geonordeste	25	1	2014
A produção de rapadura no município cearense de Barbalha: dificuldades e perspectivas	Denize de Lima Paixão; Eliane Pinheiro de Sousa	Geonordeste	25	3	2014
Alcoolismo e meio rural	Luci Mara Bertoni; Rosângela Vasconcelos Raimundo Santos	Geonordeste	28	1	2017
Evolução e limites do programa de microcrédito rural agroamigo no município de Angicos no Rio Grande do Norte	Cleilma Roberta A. A. Silva; Joacir Rufino Aquino	Geonordeste	28	2	2017
Competitividade da agricultura familiar no Nordeste brasileiro	Rômulo Eufrosino de Alencar Rodrigues; Eliane Pinheiro de Sousa	Geonordeste	29	1	2018
O movimento das catadoras de mangaba de Sergipe: entre finalidades e avanços	Patricia Santos de Jesus; Hudson Jorge de Souza Santos	Geonordeste	29	1	2018
Comida e o processo de transterritorialização no Candomblé, Ubanda e Quimbanda em Bocaiúva, Minas Gerais, Brasil	Daniel Coelho de Oliveira; Fábio Silva Gonçalves	Geonordeste	29	2	2018

A grande seca e seus efeitos na produção agropecuária do Rio Grande do Norte (2012-2016)	Érika Miranda de Souza; Joacir Rufino de Aquino	Geonordeste	29	2	2018
Impactos da precipitação pluviométrica na produção, produtividade e área plantada do milho no estado do Ceará	Matheus Oliveira de Alencar; Antonio Bruno Fernandes Marcelino; Wellington Ribeiro Justo; Francisco Aquiles de Oliveira Caetano	Geonordeste	30	3	2019
A atividade canavieira no município de Coronel João Pessoa/RN	João Airton Bessa Lima; Boanerges de Freitas Barreto Filho	Geonordeste	30	3	2019
Produção de feijão e milho com base na precipitação em área susceptível à desertificação no Seridó da Paraíba	Edinete Maria de Oliveira; Evaniely Sayonara dos S. C. G. de Sá; Vanice Santiago Fragoso Selva; Joel Silva dos Santos	Geonordeste	30	3	2019
Descrição da cadeia produtiva da mandioca da região do Vale do Araguaia (Goiás, Brasil)	Osmar de Paula Oliveira Junior; Alcido Elenor Wander	Geonordeste	31	1	2020
A (in)visibilidade da cadeia produtiva apícola do Vale do Jaguarí/RS	Markus Erwin Brose; Augusto José Pinto Souto	Geonordeste	31	2	2020
Educação do campo e desenvolvimento socioambiental sustentável: desafios nas políticas públicas de educação	Kátia Oliver de Sá	Geonordeste	31	2	2020
A maricultura como campo de conflitos ambientais territoriais	Carmen Silvia Moreira Garcez; Douglas Ladik Antunes	Geonordeste	31	2	2020
Valorização de produtos alimentares tradicionais: um estudo a partir do queijo do Serro, Minas Gerais, e do queijo Serrano, Ri Grande do Sul	Jaqueline Sgarbi Santos	Geonordeste	25	2	2014
Mudanças nos modos de produção de queijo Serrano: uma análise a partir da perspectiva da divisão do trabalho e do lugar de produção	Jordana Alves Pieper; Fabiana Thomé da Cruz	Geonordeste	25	2	2014
Sabores e práticas culinárias das cozinheiras negras do Seridó (RN-Brasil)	Julie Antoinette Cavignac; Danycelle Silva	Geonordeste	30	2	2019
Condição social e reconhecimento do trabalho das mulheres no meio rural: o caso da produção de queijo colonial no noroeste do Rio Grande do Sul	Joélen Assmann Cavinatto; Jaqueline Patrícia Silveira; Fabiana Thomé da Cruz	Geonordeste	30	2	2019
Casas de farinha: resistência e tradição no maciço do Baturité	Renata Lima Oliveira; Jaqueline Sgarbi Santos; Daniela Queiroz Zuliani	Geonordeste	30	2	2019
O aniquilamento da agrobiodiversidade provocada pelo império agroalimentar	Marta Aguiar de Souza; Patrícia Goulart Bustamante	Geonordeste	30	2	2019

Organização de controle social defensores da natureza: relato de experiência sobre regularização da produção orgânica em Arroio do Meio, RS	Elenice Andréa Kronbauer; Marina Augusta Taul Bernardo; Cândida Zanetti; Elaine Biondo	Geonordeste	30	2	2019
Análise da FEPRAF - a feira da produção da reforma agrária da agricultura familiar de Júlio Castilho/RS	Bettina Guterres Menezes; Rosângela Oliveira Soares; Manuel Luiz Tibério; Paulino Varela Tavares	Geonordeste	30	2	2019
Evolução da produção e disponibilidade de alimentos no município de São Cristovão	Paloma Aragão de Miranda; Adriana Correia dos Santos; Silvia Maria Voci; Andhressa Fagundes	Geonordeste	30	2	2019
Novo olhar da produção e do consumo de alimentos: uma experiência de horta urbana dos idosos e segurança alimentar	Maria Lúcia da Silva Sodré; Ubirani Oliveira Santos; Altamar S. Dias	Geonordeste	30	2	2019
Sociabilidade e juventude rural: a festa junina como elemento fortalecedor da cultura juvenil do campo	Silvia Regina Marques Jardim; Zizelda Lima Fernandes; Luci Mara Bertoni	Geonordeste	30	2	2019
Mobilização e participação política na gestão dos territórios rurais: experiências sobre a gestão social no território rural do baixo Amazonas, AM - Brasil	Pedro Rapozo; Juliana Araújo Alves	Geonorte	10	35	2019
Capacidade de uso e aptidão agrícola de uma fazenda em São Domingos do Araguaia (PA)	Bruno Barbosa da França; Jimmy Johmsom Mesquita Lima; Kattyely Araújo Sousa; et all	Geonorte	10	36	2019
O impacto da monocultura da soja na agricultura camponesa: um estudo sobre as mudanças na produção de leite no Assentamento Itamarati I - FETAGRI/MS	Denise Camilo de Almeida; Rodrigo Simão Camacho; Cristiano Almeida da Conceição	Geonorte	11	37	2020
Perfil agrossocioeconômico de produtores rurais na região metropolitana do Cariri cearense	Anny Kariny Feitosa; Carlos Wagner Oliveira	Geonorte	11	38	2020
Considerações acerca do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) no projeto de assentamento Santa Rosa em Itaquiraí - MS	Vania Olmedo Moura dos Santos; Rodrigo Simão Camacho; Cristiano Almeida da Conceição	Geonorte	11	38	2020
Uso e conservação das áreas de preservação permanente e de reserva legal por moradores do Assentamento Boa Vista, Ponta Porã, MS	Leandro Lopes Miranda; Roberto Lobo Munin	Geonorte	11	38	2020
Etnopedologia dos nitossolos pelos cafeicultores da Fazenda Morro Redondo em Barro Preto-BA	Raul Silva Oliveira; Fábio dos Santos Massena; Tássio Chaves Santos	Geosaberes	11	0	2020

O quadro social e econômico da pesca artesanal no estado do Ceará, Brasil	Luciana de Souza Queiroz; Sergio Rossi; Ainda Tapia Mercader; et all	Geosaberes	11	0	2020
Mapeamento etnogeomorfológico por moradores de uma comunidade rural do médio-Parnaíba, Piauí	Karen Veloso Ribeiro; Emanuel Lindermberg Silva Albuquerque; Roseli Farias Melo Barros	Geosaberes	11	0	2020
Maricultura e território em Santa Catarina - Brasil	Maria Ignez S. Paulilo	Geosul	17	34	2002
A questão ambiental na produção agrícola do município de Concórdia (SC) e a constituição da consciência dos sujeitos pela superação da racionalidade técnica	Maria Cristina Pansera de Araújo; Jairo Marchesan	Geosul	18	36	2003
O papel das cooperativas de crédito na territorialização das políticas de apoio à agricultura familiar - o caso do movimento cooperativo no estado de Santa Catarina-SC	Ademir Antonio Cazella; Marielle Berriet-Slliec	Geosul	25	50	2010
Mudanças climáticas e percepções de atores sociais no meio rural	Michelle Bonatti; Luiz Renato D'Agostini; Sandro Luis Schlindwein; Alfredo Celso Fantini; Sergio Roberto Martins; Maria C. Plencovich; Ana Carolina Feitosa de Vasconcelos; Andrea Ferreira hoffmann	Geosul	26	51	2011
Estudo preliminar de características oceanográficas e meteorológicas presentes na pesca da tainha no sul do Brasil	Argeu Vanz; Rafael Censi Borges; Maikon Passos Amilton Alves; Fábio Ziemann Lopes; Clóvis Roberto Levien Correa	Geosul	27	54	2012
Territórios e cercas simbólicas em regimes de propriedades comuns na Amazônia	Francimara Souza da Costa; Nirvia Ravena	Geosul	32	63	2017
Análise espacial das agroindústrias da região sul: um estudo a nível municipal para o ano de 2010	Ana Paula Buhse; Tatiane Pelegrini; Adelar Fochezatto	Geosul	33	68	2018
Modelagem dinâmica espacial da expansão da agricultura em Campos Novos-SC	Rodrigo de Campos Macedo; Cláudia Maria de Almeida; João Roberto dos Santos	Geosul	33	68	2018
Diversificação agrícola na bacia hidrográfica do rio das Contas, Bahia	Elena Beatriz Piedra-Bonilla; Dênis Antônio da Cunha; Marcelo José Braga	Geosul	34	72	2019
Análise da modernização agrícola cearense no período de 1996 e 2006	Soraia Araújo Madeira; Ahmad Saeed Khan; Eliane Pinheiro de Sousa; Fabiano Luiz Alves Barros	Geosul	34	72	2019
Agropecuária na região norte do Brasil: transbordamentos tecnológicos entre municípios	Edi Flores Reyna; Rubicleis Gomes da Silva; Viviani Silva Lírio	Geosul	34	72	2019

Agricultura familiar: efeitos do PRONAF na região oeste do Paraná	Fagner Mendonça Avelar; Cristiano Stamm	Geosul	34	72	2019
Políticas públicas e sustentabilidade: o caso do projeto Hora de Plantar na microrregião do Cariri (CE)	Anderson da Silva Rodrigues; Ahmad Saeed Khan; Eliane Pinheiro de Sousa	Geosul	34	72	2019
Ascensão e declínio da exportação erva-mate da província do Rio Grande do Sul na segunda metade dos oitocentos	Lilian da Rosa; Lígia Maria Osório Silva	Geosul	34	72	2019
A tradição alimentar no contexto das agroindústrias familiares de alimentos: o caso da microregião norte do corede do Vale do Rio Pardo - RS/Brasil	Ana Claudia Guske; Erica Karnopp; Virgínia Elisabeta Etges	Geosul	34	73	2019
Composição e determinantes das exportações brasileiras intensivas em recursos naturais no período de 2000 a 2018	Michele Polline Veríssimo	Geosul	34	73	2019
Produtividade e exportações agrícolas da economia brasileira	Eliene de Sá Farias; Fernanda Maria de Almeida; Fernanda Aparecida Silva	Geosul	35	74	2020
A eficiência de mercado futuro do café no Brasil: uma abordagem por meio da regressão quantílica	Augusto Wesley de Araújo; Tarcísio da Costa Lobato; Viviane Silva Lírio	Geosul	35	74	2020
Dinâmica populacional e desenvolvimento territorial na região fumageira alagoana: evidências para Arapiraca, Alagoas	Maria Isabel Souza; Keuler Hissa Teixeira	Geosul	35	74	2020
A diretoria da agricultura e os conflitos agrários: direitos sobrepostos e disputas pela propriedade no Brasil imperial	Pedro Parga Rodrigues; Marina Monteiro Machado	Geosul	35	74	2020
Análise da eficiência do uso da água na fruticultura irrigada do Vale do Açu no Rio Grande do Norte	Rosival Gomes de Brito; Zezineto Mendes de Oliveira; Joacir Rufino de Aquino	Geosul	35	74	2020
Análise tecnológica no uso da água do rio Cariús para a agricultura irrigada do município de Cariús-CE	Yure Révelles da Silva Moura; Otácio Pereira Gomes; Fabiano Luiz Alves Barros	Geosul	35	74	2020
Emprego formal na agropecuária do estado de Rondônia: uma análise do comportamento do mercado de trabalho	Josineide Aquino da Silva Amaral; Luciana Virgínia Mario Bernardo; Jefferson Andronio Raimundo Staduto	Geosul	35	75	2020
Efeitos socioeconômicos do cultivo de eucalipto no desenvolvimento de municípios produtores da Bahia, Brasil	Mônica de Moura Pires; Paulo César Bahia de Aguiar; Érika Giulia Fragas Santana	Geosul	35	75	2020

Cadeia produtiva de frango de corte: uma análise de desempenho a partir da matriz insumo-produto de Mato Grosso do Sul	Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues; Daniel Massen Frainer; Antonio Sérgio Eduardo	Geosul	35	76	2020
Análise multidimensional do desenvolvimento rural nos municípios cearenses e pernambucanos	José Ediglê Alcantara Moura; Eliane Pinheiro de Sousa	Geosul	35	76	2020
As redes de comercialização de peixes in natura nas feiras municipais de Palmas (TO)	Ingrid Gianotti Julio; Kelly Bessa	Geotextos	12	2	2016
Entre territorialidades da pesca artesanal no maretório de Caravelas e Nova Viçosa-BA	Pedro Henrique Dias Marques	Geotextos	16	1	2020
Estruturação urbana e questão da moradia nas cidades do agronegócio	Renato Pequeno; Denise Elias	Geotextos	16	1	2020
Confrontando a vulnerabilidade e indefensabilidade social: a experiência da articulação no semiárido brasileiro (ASA)	Uende Aparecida Figueiredo Gomes; João Luiz Pena	GeoUSP	16	1	2012
Reflexões sobre o processo de ocupação do território catarinense, a agricultura familiar e o código ambiental	Paulo Augusto Miers Zobot; Francisco Henrique de Oliveira	GeoUSP	17	1	2012
Discursos de atores sociais frente o uso e acesso aos bens naturais: o caso dos pescadores artesanais de Matinhos-PR	Ana Clara Giraldo Costa; Afonso Takao Murata	GeoUSP	19	3	2015
Governança para o desenvolvimento territorial: da concepção à ação - o caso do programa Pará Rural	Sérgio Cardoso de Moraes; Milvio da Silva Ribeiro	GeoUSP	20	2	2016
O capitalismo e a apropriação da natureza: usos, consequências e resistências	Gracieda dos Santos Araújo	GeoUSP	23	1	2019
O estudo das fronteiras agrárias no processo de reocupação da cidade Ivatuba-PR	João Paulo Pacheco Rodrigues	História, Natureza e Espaço	5	1	2016
Agroecologia no contexto escolar	Larissa Rosa da Silva; Tadeu Lima de Souza	História, Natureza e Espaço	6	1	2017
Uso do índice de estresse ambiental (IEA) para mapear regiões críticas quanto a exposição ao calor no estado de São Paulo: estudo de caso relacionado aos cortadores de cana-de-açúcar	Leandro Vargas Brandão; Luiz Felipe Silva; Arcilan Trevenzoli Assireu	Hygeia	9	16	2013

Distribuição espacial das intoxicações exógenas por agrotóxicos em trabalhadores rurais no estado da Bahia-Brasil, de 2007 a 2011	Carlos Dornels Freire de Souza; Klynger Farias da Costa; Lucas da Silva Ramos	Hygeia	12	23	2016
Os desafios no trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família em área rural: revisão integrativa	Evandilson Marcos da Silva; Regilene Alves Portela; Ana Lúcia de França Medeiros; Maria Clara Wanderley Cavalcante; Raquel Teixeira de Araújo Costa	Hygeia	14	28	2018
A agricultura do agronegócio e sua relação com a intoxicação aguda por agrotóxicos no Brasil	Stephanie Sommerfeld de Lara; Wanderlei Antonio Pignati; Marta Gislene Pignatti; Luís Henrique da Costa Leão; Jorge Mesquita Huet Machado	Hygeia	15	32	2019
Organização social e uso dos recursos pesqueiros no estuário amazônico: estudo de caso no município de Soure (PA)	Silvana Benassuly Maués de Medeiros; Christian Nunes da Silva	Interespaço	1	2	2015
Quais os princípios da educação do campo presentes nas práticas pedagógicas das escolas de educação básica do Projeto de Assentamento Cipó Canaã, Esperantinópolis - MA?	Francisco Helson do Carmo Alcantara	Interespaço	3	10	2017
Viabilidade econômica de um sistema agroflorestal no município de Breu Branco - PA	Antonia Sandra Oliveira da Silva; Silvia Cristina Maia Olimpio; Sávio Góes Sarges	Interespaço	4	13	2018
O papel da estrutura organizativa no desempenho produtivo de assentados de reforma agrária no Maranhão	Ivan José Duarte de Moraes; Bárbara Duarte Casseb	Interespaço	5	16	2019
A importância das mulheres agricultoras no fortalecimento da segurança alimentar em um assentamento rural de Córrego Rico, estado de São Paulo	Ana Margarida Theodoro Caminhas	Interespaço	6	19	2020
Desempenho de Lactuca sativa (alface) diante do aumento da densidade de cultivos consorciados em hortas agroflorestais	Aruana Vargas Couto; Arcângelo Loss; Giorgini Augusto Venturieri	Interespaço	6	19	2020
Diagnóstico da psicultura com ênfase no clima e ambiente - Massaranduba/SC	Laura Fátima Corrêa; Eduardo Augusto Werneck Ribeiro	Interespaço	6	19	2020
Os sistemas agroflorestais dos Katitauru: território dos saberes, Geografia da biodiversidade	Prudente Pereira de Almeida Neto	Mercator	3	5	2004

Impactos ambientais da fruticultura irrigada na comunidade de Pau Branco em Mossoró-RN	Luiz Di Souza; Antônio Gilberto de Oliveira Jales	Mercator	4	7	2005
Agricultura urbana e periurbana	Juliano Avelar Moura; William Rodrigues Ferreira; Luciene de Barros Lorandi Silveira Lara	Mercator	12	27	2013
Terra, casa e produção. Repartição de terras da capitania do Rio Grande (1614)	Rubenilson Brazão Teixeira	Mercator	13	2	2014
Agricultura camponesa e práticas (agro)ecológicas. Abordagem territorial histórico-crítica, relacional e pluridimensional	Marcos Aurelio Saquet	Mercator	13	2	2014
Crítica as princípios para investimento responsável em agricultura	Carlo Alessandro Castellaneli	Mercator	16	1	2017
Narrativas de vida dos assentados no projeto Vale do Arinos	Gildete Evangelista da Silva	Mercator	17	1	2018
Impacto dos assentamentos rurais no desmatamento da Amazônia	Monique Helen Cravo Soares Farias; Norma Ely Santos Beltrão; Cleber Assis Santos; Yvens Eli Martins Cordeiro	Mercator	17	1	2018
Política agrária e o ordenamento territorial no Marajó, Pará	João Paulo Leão Carvalho; Benedito Ely Valente da Cruz; Miquéias Freitas Calvi	Mercator	18	1	2019
Uso e ocupação do solo de áreas agrícolas com energia eólica	Manoel Fortunato Sobrinho Júnior; Elis Regina Costa de Moraes; Paul César Moura da Silva	Mercator	19	1	2020
Política de irrigação e viabilidade da pequena produção no semiárido: o caso do Projeto Piancó-PB	Edilane do Amaral; Ivan Targino	Okara	3	1	2009
Desertificação e convivência com o semiárido brasileiro: da queda de Adobe e do Mucó à agroecologia e permacultura na região de Gilbués. Piauí	Geraldo Gentil Vieira	Okara	3	1	2009
Construindo a educação para a convivência com o semiárido	Adelaide Pereira da Silva; Diego Nogueira Dantas; Rovilson José Bueno	Okara	3	1	2009
Expectativas de jovens rurais quanto à migração: o caso de Cacimba de Dentro/PB	Edson Ramos de Medeiros; Ivan Targino Moreira	Okara	3	1	2009
Desempenho da agropecuária paraibana na década de 2000	Ivan Targino; Emilia de Rodat Fernandes Moreira; Natália Maritan Ugolino de Araújo	Okara	8	2	2014
Estado, políticas públicas e territórios rurais	Nayana Ruth Figueiredo; Ivan Targino Moreira	Okara	11	1	2017

PRONAF: uma avaliação da distribuição regional dos contratos de crédito e seus impactos sobre o desenvolvimento rural do Nordeste brasileiro	Diago Marenilson Oliveira Batista da Silva; Ricardo Schmidt Filho; Marckson Byan Medeiros Aguiar; Fernando Bastos Costa	Okara	11	2	2017
A questão agrária no momento político brasileiro: liberalização e mercantilização da terra no estado mínimo de Temer	Acácio Zuniga Leite; Luís Felipe Perdigão de Castro; Sérgio Sauer	Okara	12	2	2018
A política agrária e os retrocessos do governo Temer	Lauro Mattei	Okara	12	2	2018
Agrotóxicos: mais venenos em tempos de retrocessos de direitos	Karen Friedrich; Vicente Eduardo Soares de Almeida; Lia Giraldo da Silva Augusto; Aline do Monte Gurgel; Murilo Mendonça Oliveira de Souza; Veruska Prado Alexandre; Fernando Ferreira Carneiro	Okara	12	2	2018
O golpe e a cassação do direito fundamental dos camponeses à educação do campo	Clarice Aparecida dos Santos	Okara	12	2	2018
Desenvolvimento da produção agrícola no Brasil: organização e desafios para agricultura sustentável nos assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema-SP	Haroldo Borges Gomes; Edevaldo Aparecido Souza; Jean Carlos Vieira Santos; Vandervilson Alves Carneiro	Okara	13	2	2019
A situação das trabalhadoras rurais no acesso à água e energia no médio Vale do Jequitinhonha (Minhas Gerais)	Lauanda Lopes de Souza; Aline Weber Sulzbacher	Okara	14	2	2020
A invisibilidade do trabalho das camponesas: perspectivas do movimento de mulheres camponesas para sua superação	Anna Paula Brito Dutra	Okara	14	2	2020
Financeirização e lucro extraordinário sob o "boom das commodities"	Rodrigo Campos Vieira Lima	Okara	14	2	2020
A educação do campo como forma de resistência e combate ao êxodo rural no Brasil	Ana Beatriz Rocha Moreno; Alice Amum Barbosa de Melo; João Vitor Carvalho Figueiredo	Okara	14	2	2020
Educação do campo e agroecologia: formação das/dos educadoras/es da reforma agrária da região nordeste	Kamila Karine dos Santos Wanderley; Arilene Maria de Oliveira Chaves; Luana Rêgo Silva	Okara	14	2	2020
Educação do campo na EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé: contextualização, agroecologia e Paulo Freire	Adelita Chaves Maia; Daniel de Souza Lemos; Thiago Valentim Pinto Andrade	Okara	14	2	2020

Turismo rural no município de Paim Filho-RS: potencialidades, alternativas e benefícios a partir da geração de trabalho e renda no espaço rural	Rosmari Cristina Schelle; Elvis Albert Robe Wandscheer; Tanice Andreatta	Para Onde?!	6	1	2012
Discurso, estruturas e performatividade: compreendendo o mercado legal e ilegal de agrotóxicos em Livramento-Rivera	Arthur Borba Colen França	Para Onde?!	6	1	2012
Cidades na agricultura científica e globalizada: transformações na dinâmica da população e na estrutura do emprego	Natália Belmonte Demétrio; Rosana Baeninger	Para Onde?!	11	1	2019
Agricultura agroecológica no oeste do Paraná: o papel do extensionista, entidades de ATER e agricultores	Rodrigo Novakoski; Daniela Garcez Wives	Para Onde?!	13	1	2020
Valores orientadores do comportamento e ação dos agricultores de base ecológica pertencentes à Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA), Porto Alegre/RS, Brasil	Leonardo Bohn; Daniela Garcez Wives	Para Onde?!	13	1	2020
Financiamento da produção avícola pelo sistema nacional de crédito rural no Brasil 1990-2005	Frida Liliana Cárdenaz Días; José Gilberto de Souza; Ana Claudia Giannini Borges	Perspectiva Geográfica	5	6	2010
A produção agropecuária: trabalho e resistência	Vagner José Moreira	Perspectiva Geográfica	7	8	2012
Considerações sobre o ordenamento territorial em áreas fronteiriças	Vania de Oliveira Sabatel; Edgar Aparecido da Costa	Perspectiva Geográfica	8	9	2013
Concepção de 'Campo' dos Estudantes do Núcleo do Campo Leoniza Carvalho Agostini	Felini de Souza	Pesquisar	2	2	2015
Impactos, riscos e vulnerabilidade sociambientais da produção do carvão em Criciúma/SC (Brasil)	Teresinha Maria Gonçalves; Francisco de Assis Mendonça	RAEGA	14	0	2007
Velhos e novos ingredientes da questão alimentar no Brasil	José Giacomo Baccarin	RAEGA	15	0	2008
Os condicionantes da competitividade internacional da pomicultura na região de Fraiburgo/SC	Lucia Maria Fernandes de Souza Salgado Guimarães	RAEGA	19	0	2010
Proposta de geração de renda para o desenvolvimento sustentável em comunidades tradicionais da região amazônica	Iracema Pinto de Souza; Carlos Itsuo Yamamoto; Elaine Vosniak Takeshita; Alvaro Luiz Mathias	RAEGA	33	0	2015
Avaliação de risco ambiental da comercialização do pescado na região portuária de Manaus/Amazonas	Esther-Léa Azulay Benayon Cunha; Aline Maria Meiguins de Lima; Francisca das Chagas do	RAEGA	34	0	2015

	Amaral Souza; Rui Guilherme Cavaleiro de Macedo; Maria Valdívila Costa Gomes				
Fronteira agrícola e a análise da estrutura da paisagem na bacia do Rio Preto - Oeste da Bahia	Crisliane Aparecida Pereira dos Santos; Edson Eyji Sano; Pablo Santana Santos	RAEGA	36	0	2016
Ações de pesquisa e extensão como perspectiva de mudança da paisagem no assentamento rural Lagoa Grande, em Dourados, Mato Grosso do Sul	Adriana Rita Sangalli; Madalena Maria Schlindwein; José Adolfo Iriam Sturza	RAEGA	39	0	2017
Assentamentos rurais na fronteira Brasil/Bolívia: diagnóstico socioeconômico e produtivo na região sudoeste mato-grossense	Marcela de Almeida Silva; Ronaldo José Neves; Sandra Mara Alves da Silva Neves	RAEGA	39	0	2017
Eficiência social, econômica e ambiental dos assentamentos rurais do Pantanal Sul	Jorge de Souza Pinto; Edgar Aparecido da Costa; Daniel Massen Frainer; Ademir kleber Morbeck de Oliveira; Celso Correia de Souza	RAEGA	40	0	2017
Uso da terra o Assentamento Antônio Conselheiro no estado de Mato Grosso	Thais Vasconcelos Silva; Tadeu Miranda Queiroz; Edinéia Santos Galvanin	RAEGA	40	0	2017
Áreas protegidas no Pantanal: comunidade tradicional da Barra do São Lourenço na fronteira Brasil/Bolívia - Região de Corumbá-MS	André Luiz Siqueira; Aguinaldo Silva; Beatriz Lima de Paula Silvasta	RAEGA	45	0	2018
Fragilidades ambientais e vulnerabilidade dos pecuaristas familiares frente à disponibilidade hídrica do Alto Camaquã/RS	Nájila Souza da Rocha; Rafael Cabral Cruz; Damáriz Gonçalves Padilha; Cibelle Machado Carvalho	RAEGA	45	0	2018
As fontes orais e a terra: práticas e representações camponesas no Pontal do Paranapanema	Maria Celma Borges	AGB - Três Lagoas	0	1	2004
Eucalipto: o verde enganador. Reflexões sobre o avanço irrefreado da monocultura do eucalipto e os imensuráveis impactos ambientais e sociais dele defluentes	Wagner Giron de la Torre	AGB - Três Lagoas	0	14	2011
O papel da universidade e das organizações sociais frente à formação do complexo celulose papel	Winnie Overbeek	AGB - Três Lagoas	0	14	2011
Desafios ambientais da expansão do plantio de eucalipto no Cerrado - Três Lagoas, MS, Brasil	Maria José Alencar Vilela	AGB - Três Lagoas	0	14	2011
A organização da unidade de produção camponesa de Chayanov na reforma agrária: o caso do assentamento Alecrim no município de Selvíria-MS	Cícero Rogério Henrique Laluece	AGB - Três Lagoas	0	16	2012

Monocultivos de eucalipto e florestas: conceitos inconciliáveis	Wagner Giron de la Torre	AGB - Três Lagoas	0	17	2013
Quilombos e a agroecologia: a agricultura tradicional como estratégia de resistência da comunidade quilombola João Surá	Lourival de Moraes Fidelis; Sonia M. P. P. Bergamasco	AGB - Três Lagoas	0	18	2013
A discriminação de gênero e a autuação da mulher no assentamento Santa Olga no município de Nova Andradina-MS	Marilsa Fátima Aranha da Silva; Jodenir Calixto Teixeira	AGB - Três Lagoas	0	20	2014
Considerações temporais e espaciais sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Paulicéia/SP	Guadalupe Brandão de Souza Gomes; Rosemeire Aparecida de Almeida	AGB - Três Lagoas	0	24	2016
Terra de trabalho e educação popular: possibilidades e limites dos movimentos de luta pela terra e para nela permanecer	Maria Celma Borges	AGB - Três Lagoas	0	26	2017
O turismo rural como vetor de desenvolvimento local para o Assentamento Itamarati em Ponta Porã - MS	Josiane da Silva Bezerra; Daiane Alencar da Silva	AGB - Três Lagoas	0	28	2018
Noções sobre o aproveitamento agrossilvicultural na Amazônia	Walmor Nogueira da Fonseca	Revista Brasileira de Geografia	59	1	2005
Aptidão agrícola e zoneamento agrícola da Gleba 01 - Projeto de Assentamento Machadinho	Zebino Pacheco do Amaral Filho; Isaías Oenning	Revista Brasileira de Geografia	59	1	2005
A fronteira agrícola na Amazônia do século XXI: identidade regional, sistema agrícola, ética ambiental e modo de vida rural	Scott William Hoefle	Revista Brasileira de Geografia	62	1	2017
Populações tradicionais do sertão Norte Mineiro e as interfaces socioambientais vividas	João Batista de Almeida Costa	Cerrados	4	1	2006
Perspectivas de futuro dos jovens do Projeto Jaíba no Norte de Minas Gerais	Alex Douglas Martins Demier; Rômulo Soares Barbosa	Cerrados	5	1	2007
Novas estratégias para velhas práticas: monoculturas de eucalipto, certificação florestal e consequências para comunidades locais	Rômulo Soares Barbosa; Tathiane Paraíso Silva	Cerrados	12	1	2014
Um olhar sobre a estrutura fundiária na atualidade: a concentração fundiária em Sergipe	Iris Karine dos Santos Silva; Juliane São Pedro Alves; Regivânia de Andrade Sá	Cerrados	14	2	2016

A dinâmica agroindustrial na microrregião de Anápolis	Idelmar da Silva Ribeiro; Janes Socorro da Luz; Divina Aparecida Leonel Lunas	Cerrados	16	2	2018
Terras e tradições revolvidas: impactos da construção da UHE de Irapé, nas tradições religiosas, culturais e relações de parentesco dos povos compulsoriamente deslocados para Araras	Celia Lopes Azevedo; Ana Paula Glinfskoi Thé; Renilson Soares dos Santos; Rony Enderson de Oliveira	Cerrados	16	2	2018
Constituição da política do desenvolvimento territorial rural em Goiás: análise do acesso às políticas públicas pelos territórios	Isadora de Paula Vieira Alencar; Hamilton Matos Cardoso Júnio; Divina Aparecida Leonel Lunas	Cerrados	17	1	2019
Zoneamento edafoclimático da cultura do melão	André Luiz Ribas de Oliveira; Vandervilson Alves Carneiro; Sandra Máscimo da Costa e Silva; et all	Cerrados	17	2	2019
Análise dos Censos Agropecuários brasileiros dos anos de 2006 e 2017 para identificação de características da população agrícola	Sayonara Chagas da Silva Arrais; Bernat Viñolas Prat; Rosana Passos Cambraia	Cerrados	17	2	2019
A construção social da Indicação Geográfica para o mel de aroeira no Norte de Minas Gerais: uma análise sobre atores e processos	Alex Douglas Martins Demier; Daniel Coelho de Oliveira; Clesio Marcelino de Jesus; Fausto Makishi	Cerrados	18	2	2020
Sinergias entre as instabilidades pluviométricas e a produção de lavouras de sequeiro no semiárido cearense	Jamile Ingrid de Almeida Salviano; Antônia Luana Fernandes Praxedes; José de Jesus Sousa Lemos	Cerrados	18	2	2020
O uso de dendrocombustíveis em municípios do Alto Juruá (Acre, Brasil)	Sandra Bezerra da Silva; Bianca Cerqueira Martins; Vauessá Cabral Leitão; et all	Continentes	0	12	2018
Vidas transitórias. Entre os cocaís maranhenses e os canaviais paulistas	Maria Aparecida de Moraes Silva	ANPEGE	7	1	2011
Percepção e uso dos espaços agrícolas intra-urbanos	Daniele Tubino Pante de Souza; Antônio Tarcísio da Luz Reis Daniele Tubino Pante de Souza; Antônio Tarcísio da Luz Reis	ANPEGE	8	9	2012
A modernização da agricultura do Paraná	Roger Alexandre Rossoni; Gerson Henrique da Silva; Marcelo Lopes de Moraes; Alysson Luiz Stege;	ANPEGE	14	25	2018
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): análise da distribuição regional dos recursos e contratos firmados nos anos de 2000	Nicolau de Lima Bussons	Casa da Geografia de Sobral	15	1	2013

Impactos ambientais da agricultura no processo de desertificação no nordeste do Brasil	Everardo Valadares de Sa Barretto Sampaio; Maria do Socorro B. Araújo; Yony S. B. Sampaio	Geografia (Recife)	22	1	2005
Cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento regional - o exemplo da COAPECAL	Bruno Soares Abreu; Geraldo Moura Baracuh Neto; Patrícia Soares Araújo; Péricles Tadeu da Costa Bezerra; Silvana Fernandes Neto	Geografia (Recife)	25	3	2008
Estuário do Rio Timbó-PE: territorialidade da pesca e impactos ambientais	Marcella Vianna Cabral Paiva; Janaina Barbosa da Silva; Josimar Gurgel Fernandes	Geografia (Recife)	26	2	2009
Juventude e reforma agrária: hierarquias, participação e engajamento	Maíra Martins	Geografia (Recife)	28	2	2011
Reprodução camponesa na fronteira da Amazônia Sul Ocidental	César Gomes de Freitas; Cleilton Sampaio de Farias; Olivier François Vilpoux; Edna Maria S. Cabral	Geografia (Recife)	28	3	2011
Água e desenvolvimento sustentável na zona rural das microrregiões do Agreste e Curimataú da Paraíba	Hermes Alves de Almeida; Laíse do Nascimento Cabral	Geografia (Recife)	30	3	2013
Mapeamento pediclimático da cultura da mamona no estado da Paraíba	Paulo Roberto Megna Francisco; Frederico Campos Pereira; Maria Marle Bandeira; et all	Geografia (Recife)	30	3	2013
A pegada hídrica das exportações agrícolas de Pernambuco	Sérgio Rodrigues Rocha; Ticiane Marinho de Carvalho Studart	Geografia (Recife)	31	3	2014
Avaliação de políticas de desenvolvimento rural para o semiárido: o agronegócio da fruticultura irrigada e a agricultura familiar	Guilherme Reis Pereira	Geografia (Recife)	32	2	2015
O movimento dos pequenos agricultores e a luta em defesa das sementes crioulas no Alto Sertão Sergipano, Vrasil	Lucas Oliveira do Amorim; Mônica Cox de Britto Pereira; Fernando Fleury Curado; Lanna Cecília Lima de Oliveira; Elielma Barros de Vasconcelos	Geografia (Recife)	34	1	2017
Aptidão climática do milho (Zea mays l.) pa o estado da Paraíba	Paulo Roberto Megna Francisco; Djail Santos; ; Carlos Lamarque Guimarães; Sandro Roberto Dias Araujo; Flavio Pereira de Oliveira	Geografia (Recife)	34	1	2017
O acesso às políticas públicas de desenvolvimento rural pela produção camponesa em Goiás: resultados para as MRGs de Catalão e sudoeste de Goiás	Ana Flávia Soares Carneiro; Adriano Rodrigues de Oliveira	Geografia (Recife)	35	3	2018
Pesca artesanal do marisco no litoral paraibano: relações socioambientais e tecnologias sociais	Ivo Raposo Gonçalves Cidreira-Neto; Marília Lacerda Barbosa Fragoso; Gilberto Gonçalves Rodrigues	Geografia (Recife)	36	1	2019

Desembolsos do BNDES no setor sucroalcooleiro no nordeste brasileiro	Ana Claudia Giannini Borges; Livia Martinez Brumatti	Geografia (Recife)	36	1	2019
Variabilidade decadal da precipitação e temperatura mínima do ar visando o desenvolvimento avícola em São Bento do UNA-PE, Brasil	Raimundo Mainar de Medeiros	Geografia (Recife)	37	1	2020
Quantificação da pegada hídrica da soja na região do MATOPIBA: canário atual e mudanças climáticas	Roberta Araújo e Silva; Vicente de Paulo Rodrigues da Silva; Antonia Clemilda Nunes; et all	Geografia (Recife)	37	3	2020
A expansão da cultura canavieira em municípios pertencentes aos escritórios de desenvolvimento rural de Fernandópolis e Jales, São Paulo, entre 1984 e 2004	Edy Carlos Santos Lima; Rosemary Matias; José Carlos Pina; Ademir Kleber Morbeck Oliveira	Geografia (Recife)	37	3	2020
Aspectos da estrutura fundiária e sua importância na arquitetura rural do sul do Espírito Santo	Ana Aparecida Barbosa Pereira; Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira	Geografia (UFJF)	5	2	2015
Geotecnologia aplicada a preservação do patrimônio rural	Ana Aparecida Barbosa Pereira; Alexandre Rosa dos Santos; Walter Torezani Neto Boschetti; Maria Angela de Castro e Silva Bortolucci	Geografia (UFJF)	7	1	2017
A produção do espaço agrário e luta pela terra no Brasil: um olhar sobre o assentamento mocambo, em Barra do Choça-BA	Rozymario Bittencourt Fagundes	Geografia (UFJF)	9	1	2019
A Reforma agrária como elemento base para um relevante movimento territorial em Feira de Santana-BA	José Roberto Silva de Souza; José Raimundo de Oliveira Lima	Departamento de Geografia	39	0	2020
Agricultura no nordeste semiárido e os resíduos orgânicos aproveitáveis	Alineaurea Florentino Silva; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva	Equador	5	2	2016
Aptidão climática para o cultivo de caju no município de Recife, Pernambuco, Brasil	Jaqueline Fernandes de Medeiros Duarte; Raimundo Mainar de Medeiros	Equador	8	1	2019
A produção de sola no cerrado amapaense	Cláudia Maria do Socorro Cruz Fernandes Chelala; Lucas Abimael Amaral Oliveira	Equador	8	2	2019
Pantanal mato-grossense: aspectos socioeconômicos da apicultura e seu avanço em seis municípios da baixada cuiabana	Loana Longo; Carla Galbiati; Celia Alves Souza	Equador	8	3	2019
O potencial agroclimático e o cultivo da manga em Recife-Pe, Brasil	Manoel Vieira de França; Raimundo Mainar de Medeiros	Equador	9	2	2020

Potencial do mel orgânico como alternativa de desenvolvimento rural sustentável em Mato Grosso	Kelli Cristiane Pereira; Maria Aparecida Pereira Pierangeli; Carla Galbiati	Equador	9	4	2020
Historiografia ambiental, ontologia do ser e a práxis humana na atividade da pesca	Saulo Cezar Guimarães de Farias; Felipe Robledo	GeoAraguaia	4	2	2014
O agronegócio, os transgênicos e a questão alimentar: uma análise sobre o polo Juazeiro/Petrolina	Bruna Brigyda Ramos da Silva; Raimunda Aurea Dias de Sousa	GeoAraguaia	8	3	2018
Análise multitemporal da cobertura vegetal do Projeto de Assentamento Piquiá no município de Marabá-PA	Thales Santos Varanda; Jakeline Oliveira Evangelista; Sandro Antônio José de Mesquita; Juliano Bozi Costa	GeoAraguaia	8	3	2018
Avaliação da regularização ambiental no controle ao desmatamento em assentamentos do sul e sudeste do Pará	Julliany Santana Machado; Ana Carolina Seabra de Vilhena Linhares; Priscylla Assis Carvalho; et all.	GeoAraguaia	9	1	2019
Geopolítica para Amazônia: políticas territoriais e expansão do agronegócio	Hidelberto de Sousa Ribeiro; Marilene Marzari	GeoAraguaia	10	1	2020
Desvendando os terroirs agroecológicos de Rio Branco do Sul-PR: uma abordagem geo-sócio-agronômica da paisagem rural e do diagnóstico participativo do território	Nicolas Floriani; Dimas Floriani; Leonardo José Cordeiro Santos; Celina Wisniewski; Alfio Brandenburg	Geografar	3	1	2008
Geossímbolos, representações e práticas socioespaciais do modo de vida rural no contexto urbano da cidade de Ponta Grossa - Paraná	Nicolas Floriani; Gilliane Gonzales Gracina	Geografar	10	1	2015
Ocupação por posseiros e alteração da vegetação em Marãiwatsédé, Terra Indígena Xavante	Raphael Maia Aveiro Cessa	Geografar	13	1	2018
Análise do estudo de caso da comunidade rural de São Sebastião do Soberbo, atingida pela UHE Risoleta Nees, sob a perspectiva dos conflitos, das ideias e dos argumentos	Bruno Costa da Fonseca; Marcelo Leles Romarco de Oliveira; Natália Soares Rodrigues; Riverson Moreira dos Santos	Geográfica Acadêmica	9	1	2015
O arranjo da pecuária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uatumã-AM	Fabio Alves Gomes; Elisângela Gonçalves Lacerda	Geográfica Acadêmica	9	2	2015
Análise sócio-produtiva dos assentamentos em Cáceres, Mato Grosso: políticas públicas para o desenvolvimento territorial	Junior Miranda Scheuer; Nicolý Seabra Botti; Sandra Mara Alves da Silva Neves	Geográfica Acadêmica	9	2	2015

Migração e sustentabilidade dos agricultores familiares vinculados a uma Associação em São José dos Quatro Marcos, Mato Grosso	Junior Miranda Scheuer; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin	Geográfica Acadêmica	11	1	2017
Estrutura produtiva e a agroecologia: um estudo de caso na Associação dos Pequenos Produtores da Região do Alto Sant'Ana, Mato Grosso	Junior Miranda Scheuer; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin; Ademir Patrik de Moura	Geográfica Acadêmica	11	2	2017
O recordar como sentido de existir: o futuro Museu do Assentado e as marcas da reforma agrária no município de Rosana/SP	Leonardo Giovane Moreira Gonçalves; Rosângela Custodio Cortez Thomaz	Geográfica Acadêmica	11	2	2017
Definição de áreas com necessidade de intervenção agroecológica em Frutal/MG por meio do uso de SIG	Lívia Caroline Souza Rezende; Thiago Torres Costa Pereira; Patrícia Dias Tavares	Geográfica Acadêmica	12	1	2018
Agricultura familiar: desafios para a sustentabilidade nos municípios da costa oeste paranaense	Valdir Serafim Jr; Adriana Maria De Grandis; Fabiola Graciele Besen; Tércio Vieira de Araujo	Geográfica Acadêmica	12	1	2018
Comercialização de alimentos com valor agregado da agricultura familiar via Programa de Aquisição de Alimentos	Junior Miranda Scheuer; Rogério Carlos Traballi; Miguel Vassallo	Geográfica Acadêmica	12	2	2018
Análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no município gaúcho de Roque Gonzales, Brasil	Junior Miranda Scheuer; Miguel Vassallo	Geográfica Acadêmica	13	1	2019
Municípios do agronegócio no estado de Mato Grosso: efeitos e defeitos da atividade da moderna agricultura	Francisco de Assis Oliveira Mota Araújo; Deusa Maria Rodrigues Boaventura	Geográfica Acadêmica	14	2	2020
Territorialidades na bacia hidrográfica do Rio APA e as estratégias de gestão sustentável	Walter Marschner	GeoPantanal	8	14	2013
Descontinuidade da Pecuária Orgânica em Tangará da Serra MT: Entraves e Barreiras	Cleci Grzebieluckas; Tânia Moraes da Silva	GeoPantanal	8	15	2013
Desafios da produção agroecológica no Assentamento Celso Furtado em Quedas do Iguaçu-PR	Emerson Ferreira da Silva; Julie Mathilda Semiguem Pavinato; Alvorí Ahlert	GeoPantanal	13	24	2018
Espécies arbóreas nativas pioneiras em sistemas agroflorestais biodiversos	Milton Parron Padovan; Zefa Valdivina Pereira; Shaline Sefara Lopes Fernandes	GeoPantanal	13	24	2018
A construção das bases agroecológicas em assentamento de reforma agrária do MST: o desafio entre o ideal e o concreto	Andre Luiz de Souza	GeoPantanal	13	24	2018

A agroecologia como um projeto em construção no movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST	Silvana Aparecida da Silva; Nádia Luzia Balestrin Alfio Brandenburg	GeoPantanal	13	24	2018
Política pública de incentivo as commodities: uma análise da produção à venda na exportação	Leandro César Neukirchen; Adilson Alves; Clério Plein	GeoPantanal	13	24	2018
O princípio da igualdade no Código Florestal: a proteção ao pequeno produtor rural	André Luiz Vicente; Marta Botti Capellari	GeoPantanal	13	24	2018
Condições de trabalho e saúde mental do/a trabalhador/a rural: desafios e perspectivas no desenvolvimento rural	Inês Terezinha Pastório; Marli Renate von Borstel Roesler; Clério Plein	GeoPantanal	13	24	2018
Programa Nacional de Alimentação Escolar como instrumento de garantia do direito humano à alimentação adequada e sua contribuição ao desenvolvimento rural sustentável	Jaciara Reis Nogueira Garcia; Irene Carniatto; Adriana Maria De Grandi	GeoPantanal	13	24	2018
Agroecologia - a rede social que fomenta a produção de alimentos saudáveis	André Fernando Hein; Marinês Luiza Guerra Dotto; Wilson João Zonin	GeoPantanal	13	24	2018
Caracterização das cooperativas solidárias de comercialização dos produtos da agricultura familiar na Bacia do Paraná 3	Vinícius Mattia; Wilson João Zonin; Fábio Corbari	GeoPantanal	13	24	2018
Panorama dos mercados de produtos orgânicos mundial, brasileiro e paranaense	Camila Duarte Lemes; Italo Oikawa; Ednaldo Michellon	GeoPantanal	13	24	2018
A influência do Núcleo do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) Marechal Cândido Rondon no desenvolvimento agroecológico da região oeste do Paraná	Patricia Loch; Elisiane Salzer; Alessandro Carlos Nardi	GeoPantanal	13	24	2018
Conexão entre as teorias de redes e as redes solidárias	Alcidir Mazutti Zanco; Adilson Francelino Alves; Fábio Corbari	GeoPantanal	13	24	2018
O desenvolvimento rural sustentável no currículo escolar	Marise Koppe; Alvori Ahlert; Irene Carniatto	GeoPantanal	13	24	2018
Usos e percepções das tecnologias de informação e comunicação entre cooperados na economia solidária da agricultura familiar	Fábio Corbari; Marcos Roberto Pires Gregolin; Wilson João Zonin	GeoPantanal	13	24	2018
A escola do campo como locus do agir sustentável	Nelza Mara Pallu; Viviane Riedner	GeoPantanal	13	24	2018
Políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável: aquisição de gêneros alimentícios na	Ludgero Rêgo Barros Neto; Armando Lirio de Souza	GeoPantanal	13	25	2018

modalidade compras institucionais da agricultura familiar						
Diagnóstico da situação fundiária: identificação das glebas públicas rurais federais inseridas no bioma Pantanal em Corumbá/MS	Matias Pereira Rodrigues	GeoPantanal	13	25	2018	
Agroecologia e produção orgânica: panorama e desafios desde o cenário global até a bacia do Paraná 3	Fábio Corbari; César Adrián Ramírez Miranda; Wilson João Zonin	GeoPantanal	14	26	2019	
Sistema agroflorestal biodiverso: restauração ecológica e educação ambiental	Suelem Guevara da Silva Hoffmester; Shaline Séfara Lopes Fernandes; Mariana Abrahão Assunção; Milton Parron Padovan	GeoPantanal	14	26	2019	
Avaliação da estrutura de solos sob sistemas agroflorestais biodiversos na região do oeste do Paraná	Kleber Adriano Ribeiro; Milton Parron Padovan; Alberto Feiden	GeoPantanal	14	26	2019	
Organização da produção agroecológica em propriedade da agricultura familiar no oeste do Paraná - Brasil	Eliane Aparecida Laiol do Amarante; Rodrigo Novakoski; Alberto Feiden	GeoPantanal	14	26	2019	
Juventudes camponesas, desenvolvimento territorial e agroecologia	Luana Fernandes Melo; Felipe Ferrari da Costa; José Marcos Froehlich; Alexandre Eduardo de Araújo	GeoPantanal	14	26	2019	
Sistemas agroflorestais biodiversos: segurança alimentar e bem-estar às famílias agricultoras	Jerusa Cariaga Alves; Jaine Aparecida Balbino Soares; Alberto Feiden; Milton Parron Padovan	GeoPantanal	14	26	2019	
Assistência técnica e extensão rural para o desenvolvimento da agroecologia	Rodrigo Novakoski; Eliane Aparecida Laiol do Amarante; Daniela Garcez Wives	GeoPantanal	14	26	2019	
Diagnóstico preliminar da população da Vila Yara, Altônia - PR	Karla Cristhiane Constantino; Alberto Feiden	GeoPantanal	14	26	2019	
Impactos socioeconômicos e ambientais do pré-cultivo de adubos verdes ao milho son manejo agroecológico	Milton Parron Padovan; Carmen Regina Pezarico; Paulo Alex Nakata; João Paulo Guimarães Soares	GeoPantanal	14	26	2019	
Análise da dinâmica da condição camponesa no território da Cantuquiriguaçu - PR: um exercício metodológico a partir dos estudos sobre campesinato de Jan Douwe Van Der Ploeg e do censo agropecuário de 2017	Ana Beatriz Goes Maia Marques; Juliana Bavuzo; Lilian Aline Candida da Silva	GeoPantanal	14	26	2019	

Eventos rurais: uma análise da prática das instituições públicas de pesquisa agropecuária do Brasil e da Argentina	Andrea Fernanda Lyvio Vilardo; Karla Maria Müller	GeoPantanal	14	27	2019
Jornal impresso na fronteira gaúcha: narrativas sobre o rural	Thaís Leobeth; Karla Maria Müller	GeoPantanal	14	27	2019
Fronteiras da ilegalidade: a importância e o uso de agrotóxicos ilegais na fronteira do Brasil com o Paraguai	Cíntia Fiorotti; Eric Gustavo Cardin; Silvio Antônio Colognese	GeoPantanal	15	28	2020
Transição agroecológica no rural brasileiro: complexidade de quatro experiências práticas	Rodrigo Ozelame da Silva; Bruna Schmidt Gemim; Júlio Carlos Bittencourt Veiga Silva	GeoPantanal	15	28	2020
Uso das plantas do Cerrado pela comunidade rural Nossa Senhora da Guia, no município mato-grossense de Cáceres, Brasil	Luciene da Costa Rodrigues; Sandra Mara Alves da Silva Neves; Valter Roberto Schaffrath	GeoPantanal	15	28	2020
Gênero e sexualidade em assentamentos rurais: um balanço de produção científica	Dominique Stefany Gomes dos Santos; Sandro Benedito Sguarezi; Luciene Neves	GeoPantanal	15	28	2020
A produção do espaço e a cajucultura em Severiano Melo-RN	Fernando Tásio Rêgo de Oliveira; Rosalvo Nobre Carneiro	Geotemas	1	2	2011
Uma leitura sobre a agricultura familiar e práticas rurais nas comunidade de Gameleira e Poço da Pedra, em Riacho de Santana-RN	José Jarbas de Carvalho Pereira; Josué Alencar Bezerra	Geotemas	1	2	2011
As feiras da agricultura familiar: um estudo na Rede Xique Xique nos territórios Açu-Mossoró e sertão do Apodi (RN)	Melina Bandeira Antas de Azevedo; Emanuel Márcio Nunes	Geotemas	3	2	2013
Desenvolvimento rural e seus desafios: um estudo dos trabalhos publicados nos anais do Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia, Administração e Economia Rural - SOBER 2013	Rosimary da Silva Rocha; Keline Praxedes Dantas; Vinicius Claudino Sá	Geotemas	3	2	2013
Economia solidária em Portalegre - RN: as experiências do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - PAPP e Programa de Combate à Pobreza Rural - PCPR	Ana Valéria Marques Barros; Boanerges de Freitas Barreto Filho	Geotemas	3	2	2013
Percepção de agricultores sobre as consequências do desmatamento em áreas rurais do município de Patu/RN: um estudo de caso	Maria Isabela Batista Clemente; Ilton Araújo Soares; Ana Cláudia Medeiros Souza	Geotemas	7	1	2017

Microcrédito rural e agricultura familiar no nordeste: uma análise do Programa Agroamigo no Vale do Açu-RN	Geogina Willida Dantas; Joacir Rufino de Aquino	Geotemas	8	3	2018
O crédito instalação e a qualidade de vida dos assentados no semiárido cearense: reflexões sobre políticas públicas de desenvolvimento rural	Verônica de Fatima Fernandes Barbosa; Francisco do O' de Lima Junior	Geotemas	8	3	2018
Metodologia participativa para o planejamento estratégico das comunidades rurais de José da Penha-RN	Stênio Maia Estevam; Alcimária Fernandes da Silva; Cícero Nilton Moreira da Silva	Geotemas	9	2	2019
Percepção sobre o uso de cisternas de placas enquanto método de captação de água da chuva na comunidade Lagoa da Roça, Campo Formoso-BA	Jaílton Fonseca Pereira; Sirius Oliveira Souza	Geotemas	10	1	2020
Assistência técnica e extensão rural: a percepção de satisfação do serviço prestado às associações atendidas por um projeto público de desenvolvimento rural no território do médio sertão paraibano	Antonia Sheila Pessoa do Nascimento; José Shirley Pessoa do Nascimento	Geotemas	10	1	2020
A relação entre desenvolvimento local e capital social no Assentamento 10 de Abril em Crato-CE	Pedro José Rebouças Filho; Denis Fernandes Alves; Francisco do O' Lima Júnior; Alan Micael Oliveira Sales	GeoUECE	7	13	2018
Agronegócio: a modernização conservadora que gera exclusão pela produtividade	Antônio Canuto	NERA	7	5	2004
Cultura, trabalho e lutas sociais entre trabalhadores agro-extrativistas do rio Valparaíso na Amazônia acreana	Gerson Rodrigues de Albuquerque	NERA	7	5	2004
Impactos da reorganização espacial dos novos modelos de assentamentos nas relações de gênero	Renata Gonçalves	NERA	7	5	2004
Memória e atualização de sentidos em três atos do discurso jornalístico	Lucília Maria Sousa Romão	NERA	7	5	2004
O movimento sindical dos trabalhadores rurais e a luta pela terra o Acre: conquistas e retrocessos	Elder Andrade de Paula	NERA	7	5	2004
Campesinato e globalização na América Latina: uma revisão da literatura recente	Clifford Andrew Welch	NERA	7	5	2004
Política compensatória de assentamentos rurais como negação da reforma agrária	Horacio Martins de Carvalho	NERA	7	5	2004

Estratégias de resistência do movimento camponês brasileiro em frente das novas táticas de controle do agronegócio transnacional	Clifford Andrew Welch	NERA	8	6	2005
Zoneamento geoambiental como subsídio aos projetos de reforma agrária. Estudo de caso: Assentamento Rural Pirituba II	Júlia Zanin Shimbo; Jairo Roberto Jiménez-Rueda	NERA	10	10	2007
Lavouras e sonhos: as representações camponesas nos assentamentos de reforma agrária	Marisa de Fátima Lomba de Farias	NERA	10	11	2007
Assentamentos rurais no território da cana: controvérsias em cena	Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante	NERA	10	11	2007
Gênero e reprodução social na agricultura familiar	Anita Brumer; Gabriele dos Anjos	NERA	11	12	2008
Floresta, para que te quero? Da territorialização camponesa a nova territorialidade do capital	Elder Andrade de Paula; Silvio Simione da Silva	NERA	11	12	2008
Muito além de giz e lousa: análise do litígio discursivo em torno da questão agrária	Lucília Maria Sousa Romão; Soraya Maria Romano Pacífico	NERA	11	12	2008
Geotecnologias no planejamento de assentamentos rurais: premissa para o desenvolvimento rural sustentável	Jorge Luís Nascimento Soares; Carlos Roberto Espindola	NERA	11	12	2008
Reforma agrária no contexto da economia solidária	Edi Augusto Benini; Elcio Gustavo Benini	NERA	11	13	2008
A política fundiária do governo da Frente Popular no Rio Grande do Sul (1999-2002): diretrizes, luta política e resultados atingidos	César Augusto da Ros	NERA	11	13	2008
Movimentos sociais na Amazônia brasileira: vinte anos sem Chico Mendes	Elder Andrade de Paula; Silvio Simione da Silva	NERA	11	13	2008
Assentamentos de reforma agrária na defesa e conservação do cerrado: o caso da região sul do Maranhão	Jorge Luís Nascimento Soares	NERA	11	13	2008
Terrorismo à brasileira: a retórica da vez da classe dominante contra o MST	Rafael Litvin Villas Bôas	NERA	11	13	2008
Análise do processo de constituição e desestruturação da Cooperativa de Agricultores Assentados Terra Vida - COOPERVIDA, RS	Marcos Botton Piccin; Vinicius Ballbianco; Marcelo Trevisan; Maurício Botton Piccin	NERA	12	14	2009

O Movimento dos Atingidos por Barragem na Amazônia: um movimento popular nascente de “vidas inundadas”	Sérgio Roberto Moraes Corrêa	NERA	12	15	2009
Diferenciação camponesa na Depressão Sertaneja Semi-Árida do Ceará	Déa de Lima Vidal; João Vitor de Oliveira Alencar	NERA	12	15	2009
A disputa política no Brasil em torno da implementação do modelo de reforma agrária de mercado do Banco Mundial (1997-2005)	João Márcio Mendes Pereira	NERA	8	6	2005
A mística na luta pela terra	Antônio Alves de Almeida	NERA	8	7	2005
A hierarquização dos espaços agrários na Amazônia Sul-Occidental: os assentados em áreas de preservação e os não assentados	Benedita Maria Gomes Esteves	NERA	8	7	2005
Campesinato e reenquadramento sociais: os agricultores familiares em cena	Delma Pessanha Neves	NERA	8	7	2005
Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro	Beatriz Maria Alásia de Heredia; Rosângela Pezza Cintrão	NERA	9	8	2006
Do karoshi no Japão à birôla no Brasil: as faces do trabalho no capitalismo mundializado	Maria Aparecida de Moraes Silva; Rodrigo Constante Martins; Fábio Kazuo Ocada; Stela Godoi; Beatriz Medeiros de Melo; Andréia Vettoracci; Juliana Dourado Bueno; Jadir Damião Ribeiro	NERA	9	8	2006
Estudos agrários no Brasil: modernização, violência e lutas sociais (desenvolvimento e limites da Sociologia Rural no final do século XX)	Anita Brumer; José Vicente Tavares dos Santos	NERA	9	9	2006
“Boom” agrícola e persistência da pobreza na América Latina: algumas reflexões	José Graziano da Silva; Sergio Gómez E.; Rodrigo Castañeda S.	NERA	13	16	2010
O novo colonialismo transnacional e a experiência brasileira do agronegócio	Frederico Daia Firmiano	NERA	13	16	2010
A criminalização dos movimentos sociais de luta pela terra: mundos dos trabalhadores, questão agrária e o “levante comunista” de 1949 em Fernandópolis-SP	Vagner José Moreira	NERA	13	16	2010
Crítica à pluriatividade e suas relações com o campesinato e a reforma agrária	Antonio Maciel Botelho Machado; Helvio Debli Casalinho	NERA	13	17	2010

A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo	João Batista Pereira de Queiroz	NERA	14	18	2011
Amazônia: a urgência e necessidade da construção de políticas e práticas educacionais inter/multiculturais	Sérgio Roberto Moraes Corrêa; Salomão Antônio Mufarrej Hage	NERA	14	18	2011
Educação do campo na encruzilhada entre emancipação versus reino do capital: uma leitura filosófica	Claudemiro Godoy do Nascimento	NERA	14	18	2011
“Campesinato como ordem moral”: (re)visitando clássicos e (re)pensando a economia camponesa	Alair Ferreira de Freitas; Maria Izabel Vieira Botelho	NERA	14	19	2011
Práticas educativas comparadas em educação do campo e os desafios da formação omnilateral na América Latina	Fábio Fernandes Villela	NERA	14	19	2011
Manejo madeireiro na floresta estadual do Antimary, estado do Acre, Brasil	Maria Lúcia R. Santos Aquino; Eduardo Rodrigues Viana de Lima; Zenobio Abel Gouvêa Perelli da Gama e Silva	NERA	14	19	2011
Lutas camponesas na escala internacional: um estudo sobre a Via Campesina	Flávia Braga Vieira	NERA	15	20	2012
A interdependência entre estado e MST na constituição de um assentamento de reforma agrária	Sérgio Botton Barcellos	NERA	15	20	2012
Os serviços de assessoria técnica e social aos assentamentos de reforma agrária: uma análise qualitativa das ações do projeto Lumiar no estado do Rio de Janeiro	César Augusto Da Ros; Marcos Botton Piccin	NERA	15	20	2012
Análise das principais influências ideológicas na constituição do MST	Nadir Lara Júnior	NERA	15	20	2012
O drama da instalação de famílias agricultoras na mesorregião sudeste paraense	Gláucia de Sousa Moreno; Gutemberg Armando Diniz Guerra	NERA	15	21	2012
Desenvolvimento rural sustentável, planejamento e participação	Patrícia Cartes Patrício; João Carlos Costa Gomes	NERA	15	21	2012
Contradições do programa sergipano de biodiesel	Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque Omena; Roberto Rodrigues de Souza; Maria José Nascimento Soares	NERA	15	21	2012
Os territórios da desapropriação: os enclaves e a logística como territorialização do modelo extrativista na América do Sul	Damian Andres Lobos	NERA	16	22	2013

Trabalho dos extensionistas no contexto da ATES: o caso dos assentamentos de Candiota/RS	Daiane Loreto de Vargas	NERA	16	22	2013
A (re)organização da produção: um estudo da segurança alimentar nos assentamentos de reforma agrária Santa Rita e Sepé Tiarajú, município de Capão do Cipó(RS)	Tanise Pedron da Silva; José Antônio Costabeber	NERA	16	23	2013
As especificidades da nova ATER para Agricultura Familiar	Raimundo Pires Silva	NERA	16	23	2013
Acampamentos do MST e sua importância na formação da identidade do Sem Terra	Diego Carvalhar Belo; Marcos Antônio Pedlowski	NERA	17	24	2014
Formação de coletores de sementes nativas da Mata Atlântica	Rafael José Navas da Silva; Ivone da Silva; Cibele Chalita Martins	NERA	17	24	2014
Controvérsias sobre a reforma agrária no Brasil (1934-1964)	Luiz Antonio Cabello Norder	NERA	17	24	2014
O discurso do agronegócio: modernidade, poder e “verdade”	José Renato Sant’Anna Porto	NERA	17	25	2014
Assentamentos de reforma agrária como agentes de recuperação da cobertura vegetal em paisagens degradadas de Mata Atlântica na região norte fluminense	Vinicius Rocha Leite; Marcos Antonio Pedlowski; Ludmila Neves Haddad	NERA	17	25	2014
Políticas públicas e comunidades tradicionais: uma análise dos projetos de desenvolvimento local sustentável na Mata Atlântica	Rafael José Navas da Silva; Andréa Yumi Sugishita Kanikadan; Kátia Maria Pacheco dos Santos; Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello	NERA	17	25	2014
Entre mudanças e conservadorismos: uma análise dos programas de aquisição de alimentos (PAA e PNAE) a partir da retórica da intransigência	Rozane Marcia Triches; Catia Grisa	NERA	18	26	2015
A participação indígena no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Carine Andrade Teixeira; Luiz Antonio Cabello Norder	NERA	18	26	2015
Os Quilombolas e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Vale do Ribeira Paraná: diversidades culturais, enquadramentos burocráticos e ações dos mediadores técnicos e sociopolíticos	Cristiane Coradin; Renato Santos de Souza	NERA	18	26	2015
Transição alimentar em comunidade quilombola no litoral sul de São Paulo/Brasil	Rafael José Navas da Silva; Andréa Yumi Sugishita Kanikadan; Kátia Maria Pacheco dos Santos; Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello	NERA	18	27	2015

A teoria e a prática do MST para a cooperação e a organização em assentamentos rurais	João Augusto de Andrade Neto	NERA	18	27	2015
A implantação do programa de assessoria técnica, social e ambiental aos assentamentos de reforma agrária no estado do Rio de Janeiro nos anos de 2002 a 2008: diretrizes, formatos institucionais e dinâmica de execução	César Augusto Da Ros; Marcos Botton Piccin	NERA	18	27	2015
Propriedade coletiva em debate: caminhos da revolução agrária em Cuba (1959-1964)	Joana Salém Vasconcelos	NERA	18	27	2015
Agricultura Familiar - estudo de caso no assentamento Teijin, município de Nova Andradina, MS	Carlos Alberto Dettmer; Nardel Luiz Soares da Silva	NERA	18	29	2015
Entre o avanço do agronegócio e a política de assentamentos rurais: a intervenção pública na questão agrária e fundiária piauiense	Patricia Soares de Andrade; Masilene Rocha Viana	NERA	19	30	2016
Indicadores de sustentabilidade cultural de assentamentos rurais em Teresina-PI	Alyne Maria Barbosa Sousa; Maria do Socorro Lira Monteiro; Maria Dione Carvalho Moraes; Clarissa Flávia Santos Araújo	NERA	19	30	2016
A percepção das condições de vida pelas populações dos territórios rurais, além das análises sobre o desempenho dos sistemas produtivos	Mireya E. Valencia Perafán; Maria Inez Machado Telles Walter	NERA	19	31	2016
Demanda de produtos da agricultura familiar e condicionantes para a aquisição de produtos orgânicos e agroecológicos pela alimentação escolar no sudoeste do estado do Paraná	Rozane Marcia Triches; Joseane Carla Schabarum; Giovana Paludo Giombelli	NERA	19	31	2016
Agricultura familiar e os mercados institucionais: análise do programa de aquisição de alimentos (CPR-Doação) em Boa Vista-Roraima	João Henrique Rocha; Flávio Sacco dos Anjos	NERA	19	31	2016
Mercados institucionais para a agricultura familiar e soberania alimentar	Regina Aparecida Leite de Camargo; José Giacomo Baccarin; Denise Boito Pereira da Silva	NERA	19	32	2016
Avaliação do perfil dos agricultores que fornecem produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA no município de Toledo - PR	Dieterson Debus; Nardel Luiz Soares da Silva; Angelita Pinto Libermann; Cristiano Luiz Metzner; Geraldo Valentin Ribeiro Filho	NERA	19	32	2016

Soberania alimentar e políticas públicas para a agricultura familiar na América Latina: o caso do Brasil e da Argentina	Gracieda dos Santos Araújo	NERA	19	32	2016
Escritas de ouvido: o manejo “sustentado” de madeira em Xapuri/AC	Carlos Estevão Ferreira Castelo	NERA	19	33	2016
O uso dos recursos naturais do cerrado para produção artesanal: um estudo de caso entre os índios Krahô	Katia Maria Pacheco dos Santos; Rafael José Navas da Silva	NERA	19	33	2016
Manutenção do sistema agroalimentar em território de conservação ambiental: o caso da APA Planalto do Turvo/Vale do Ribeira/SP	Katia Maria Pacheco dos Santos; Rafael José Navas da Silva; Adla Alves Alexandre; Andrea Yumi Sugishita Kanikadan; Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello	NERA	19	33	2016
A política de reforma agrária no Vale do São Francisco: semifeudalidade e capitalismo burocrático no campo	Moises Diniz de Almeida; Franciel Coelho Luz de Amorim; Flávio Pereira	NERA	19	33	2016
Cooperação Internacional e a disputa do desenvolvimento no Haiti	Livia Morena Brantes Bezerra	NERA	19	34	2016
Uma análise da dimensão educativa das cooperativas de crédito rural solidário no Território do Sisal - Bahia	Gracieda dos Santos Araújo; Pedro Ivan Christoffoli	NERA	19	34	2016
Reforma agrária do governo Lula: a regularização fundiária e os assentamentos nas ilhas do Pará	Rosane Oliveira Martins Maia; Nirvia Ravena; Rosa Elizabeth Acevedo Marin	NERA	20	35	2017
Segurança Alimentar e Soberania Alimentar: convergências e divergências	Claudia Janet Cataño Hoyos; Adriana D'Agostini	NERA	20	35	2017
Avanços e desafios do programa de assessoria técnica, social e ambiental - ATES em projetos de assentamento no Vale do Jequiriçá - BA	André Santos de Oliveira; Rafael Guimarães Farias; Alicia Ruiz Olalde	NERA	20	35	2017
Programas institucionais de compra da agricultura familiar no município de Ribeirão Grande/SP: uma análise a partir da produção e consumo	Jéssica Silva Moreira Camargo; Rafael Navas	NERA	20	35	2017
Agroecologia por contrato, é possível?	Cristiane Coradin; Renato Santos de Souza	NERA	20	37	2017
O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na comercialização de produtos agroecológicos do assentamento “Mário Lago”, Ribeirão Preto/SP	Patricia Joia Nunes; Marta Cristina Marjotta-Maistro	NERA	20	37	2017
Cisternas rurais: viabilidade econômica e percepção de agricultores do município de Palotina-PR	Vanessa Gleica Cantú Gris; Geysler Rogis Flor Bertolini; Jerry Adriani Johann	NERA	20	37	2017

Dilemas do processo de desterritorialização de famílias atingidas por grandes projetos na Volta Grande do Xingu, Pará, Brasil	Ricardo Eduardo de Freitas Maia; Gutemberg Armando Diniz Guerra; Miquéias Freitas Calvi	NERA	20	37	2017
Políticas territoriais voltadas aos remanescentes de quilombos em Territórios Rurais no Rio Grande do Sul: o caso do Quilombo Chácara da Cruz no município de Tapes	Joseane dos Santos; Sebastião Henrique Santos Lima; Gabriela Coelho-de-Souza	NERA	20	37	2017
A fumicultura brasileira e as políticas públicas associadas ao Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco	Bruna Tadielo Zajonz; Ana Paula Schervinski Villwock; Vicente Celestino Pires Silveira	NERA	20	37	2017
Fenômenos El Niño e La Niña em duas bacias hidrográficas na Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense: Assentamento Alvorada	Ivan Renato Cardoso Krolow; André Pellegrini; Jimmy Walter Rasche Alvarez; Daniela da Rocha Vitoria Krolow; Alexandre Troian; Danilo Rheinheimer dos Santos; José Miguel Reichert	NERA	20	37	2017
Associações agrícolas e desenvolvimento local em Moçambique: perspectivas e desafios da Associação Livre de Mahubo	Sergio Elias Libombo; Vera Lucia Silveira Botta Ferrante; Henrique Carmona Duval; Helena Carvalho De Lorenzo	NERA	20	38	2017
Investimentos e cooperação do Brasil e o padrão de acumulação em Moçambique: reforçando dependência e porosidade?	Isabela Nogueira; Ossi Ollinaho; Grasiela Baruco; Alexis Saludjian; José Paulo Guedes Pinto; Paulo Balanco; Eduardo Costa Pinto; Carlos Schonerwald	NERA	20	38	2017
Martelos nas cercas: ainda temos uma questão agrária?	Cleber José Bosetti	NERA	20	40	2017
Origem e desenvolvimento do Capitalismo no campo: uma discussão para além dos números	Flávia Lorena Brito; Odimar João Peripolli	NERA	20	40	2017
O desenvolvimento como liberdade na comunidade quilombola do Carrasco no município de Arapiraca (AL)	Andrea Yumi Sugishita Kanikadan; Rafael José Navas da Silva	NERA	20	40	2017
MST e ideologia: a teoria e a prática no assentamento Celso Furtado em Quedas do Iguaçu/PR	Renata Cattelan; Marcelo Lopes de Moraes	NERA	21	41	2018
Assentamentos rurais e as modificações socioeconômicas no município de Rio Bonito do Iguaçu	Cristina Sturmer dos Santos; Luis Claudio Krajevski	NERA	21	41	2018

Da serra/roça para o território campo/lavoura: transformações socioeconômicas e culturais de reassentados rurais atingidos por barragens	Claudia Maria Prudêncio de Mera; Denisa Soares; Suzimary Specht; Roni Blume	NERA	21	41	2018
O papel da agricultura entre as famílias pluriativas assentadas em região metropolitana: o caso do assentamento Milton Santos em Americana e Cosmópolis/SP	Luciane Cristina De Gaspari; Carlos Armênio Khatounian; Paulo Eduardo Moruzzi Marques	NERA	21	41	2018
O trabalho no campo: questões do passado e dilemas para o futuro	Frederico Daia Firmiano	NERA	21	41	2018
Projetos agroecológicos em comunidade quilombola: análise a partir do território	Rafael José Navas da Silva; Maria Elisa Paula Eduardo Garavello	NERA	21	41	2018
A Licenciatura em Educação do Campo no estado do Amapá: desafios e perspectivas atuais	Heliadora Georgete Pereira da Costa; Roni Mayer Lomba	NERA	21	41	2018
Desenvolvimento e conflitos na Amazônia: um olhar sobre a colonialidade dos processos em curso na BR-163	Rosane Brito; Edna Castro	NERA	21	42	2018
Um balanço das discussões sobre os impactos do agronegócio sobre a Amazônia brasileira	Pedro Marcelo Staevie	NERA	21	42	2018
Belo Monte: atores e argumentos na luta sobre a Barragem Amazônica mais controversa do Brasil	Philip Martin Fearnside	NERA	21	42	2018
O Arco Norte e as políticas públicas portuárias para o Oeste do estado do Pará (Itaituba e Rurópolis): apresentação, debate e articulações	Jondison Cardoso Rodrigues	NERA	21	42	2018
Análise da concentração fundiária no Brasil: desafios e limites do uso do índice de Gini	Acácio Zuniga Leite	NERA	21	43	2018
De incêndios e especialização produtiva Sobre o agronegócio florestal exportador no Chile	Silvia Beatriz Adoue	NERA	21	43	2018
Das “escolinhas de favores” à “escola de direito”: a educação no/ do campo no município de Goiás	Dorcelina Aparecida Moreira	NERA	21	43	2018
Juventudes camponesas: protagonizando esperanças, emancipando sujeitos	Alexandre Eduardo de Araujo; Luana Fernandes Melo; Luana Patrícia Costa Silva	NERA	21	44	2018
As contribuições da economia solidária através da ITCP/UNIFALMG e o papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para o	Mariana Jária Martins; Fernanda Onuma	NERA	21	44	2018

desenvolvimento local: O caso da Associação Sabor & Saúde, Varginha - Minas Gerais					
Terra e educação em disputa: um estudo das ações educacionais da Fibria/Veracel papel e celulose no extremo sul da Bahia	Maria Nalva de Araújo Bogo	NERA	21	45	2018
A percepção dos profissionais de educação sobre os impactos dos agrotóxicos em escolas rurais no Estado do Mato Grosso	Luiz Antonio Cabello Norder; Natália Santos Lobo	NERA	22	46	2019
A centralidade da disputa pela terra na questão agrária brasileira	Douglas Menezes de Oliveira	NERA	22	46	2019
Políticas ambientais seletivas e expansão da fronteira agrícola no Cerrado: impactos sobre as comunidades locais numa Unidade de Conservação no oeste da Bahia	Andréa Leme da Silva; Cláudia de Souza; Ludivine Eloy; Carlos José Sousa Passos	NERA	22	47	2019
Há mais pobreza e desigualdade do que bem estar e riqueza nos municípios do Matopiba	Arilson Favareto; Louise Nakagawa; Suzana KleeB; Paulo Seifer; Marcos Pó	NERA	22	47	2019
Benefícios e entraves do programa de aquisição de alimentos (PAA) no município de Diamantino-MT	Paulus Vinicius da Silva; Cleci Grzebieluckas; Josiane Silva Costa dos Santos	NERA	22	49	2019
Que qualidades para quais mercados? O caso do queijo colonial da microrregião de Capanema, Paraná	Camila Eduarda Viana; Rozane Marcia Triches; Fabiana Thomé da Cruz	NERA	22	49	2019
Produção agrícola familiar no Brasil: experiências materializadas em três mesorregiões do estado de Goiás	Flávio Reis Santos; Magda Valéria Silva	NERA	22	49	2019
Grandes projetos de infraestrutura na Amazônia: imaginário, colonialidade e resistências	Jondison Cardoso Rodrigues; Ricardo Angelo Pereira de Lima	NERA	23	51	2020
A territorialização do capital e as estratégias de resistência camponesa em Paraty/RJ	Guilherme Freitas Ewald Strauch	NERA	23	51	2020
O arroz ecológico Terra Livre: desenvolvimento e compromisso social	Germano Ehlert Pollnow; Nádia Velleda Caldas; Daiane Roschildt Sperling	NERA	23	51	2020
A ordem do discurso da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no território da Educação do campo brasileiro: a qualificação profissional enunciada em análise documental	Maria Aparecida Vieira de Melo; Marcelo da Fonsêca Santana; Ricardo Santos de Almeida	NERA	23	51	2020
Terras sem homens de bem para homens de bem sem terra	Marco Antonio Delfino de Almeida	NERA	23	52	2020

A lógica destrutiva da mineração em Paracatu-MG	Frederico Daia Firmiano	NERA	23	53	2020
Entre o global e o local: as Áreas de Interesse de Desenvolvimento Rural, Econômico e Social-Zidres na Colômbia	Juanita Cuellar Benavides	NERA	23	53	2020
Caminhos e Dinâmicas Contemporâneas dos Produtores e Proprietários Rurais de Origem Brasileira no Paraguai	Valdemar João Wesz Junior	NERA	23	53	2020
O materialismo histórico dialético e a pesquisa-ação na construção do conhecimento em agroecologia	Leonardo Pereira Xavier; Paulo Henrique Mayer; Antônio Inácio Andrioli	NERA	23	53	2020
Desenvolvimento e territórios indígenas na Amazônia brasileira no período ditatorial	Delaíde Silva Passos; Gabriela Solidario de Souza Benatti	NERA	23	54	2020
Questão agrária: uma discussão necessária	Raimundo Pires Silva; Helena Carvalho De Lorenzo	NERA	23	55	2020
Monocultura e concentração da terra: efeitos da expansão da cana-de-açúcar na estrutura fundiária do Estado de São Paulo, Brasil	José Giacomo Baccarin; Jonatan Alexandre de Oliveira; Gláucia Elisa Mardegan	NERA	23	55	2020
O legado da concentração de terra no Brasil e seus efeitos sobre a soberania alimentar: o caso da produção de sementes crioulas do MPA	Suênia Cibeli Ramos de Almeida	NERA	23	55	2020
Violências Reais e Simbólicas nos Conflitos Agrários Brasileiros e a Atuação Estatal	Ana Maria de Carvalho; José do Carmo Alves Siqueira	NERA	23	55	2020
A Reforma agrária nos ciclos políticos do Brasil (1995 - 2019)	Renata Cattelan; Marcelo Lopes de Moraes; Roger Alexandre Rossoni	NERA	23	55	2020
Dinâmicas socioeconômicas de famílias assentadas e suas relações com a agrobiodiversidade em áreas de reforma agrária	Fabio Frattini Marchetti; João Dagoberto Santos; Paulo Eduardo Moruzzi Marques	NERA	23	55	2020
Educação para “lavar a liberdade”: trabalho, sindicalismo rural e educação popular em Afuá-PA (1989-1994)	Higor Pereira; Sidney Lobato	NERA	23	55	2020
Raízes do MST	Marina dos Santos	Pegada Eletrônica	5	1	2004
El MST las disputas por las alternativas em Brasil	João Pedro Stédile	Pegada Eletrônica	5	1	2004

Produção de alimentos e agrocombustíveis no contexto da nova divisão mundial do trabalho	Maria Aparecida de Moraes Silva	Pegada Eletrônica	9	1	2008
O semiárido baiano e o agronegócio dos "biocombustíveis": problematizando a região de Irecê-BA (primeiras aproximações)	Cláudio Félix dos Santos; Jorge Ney Valois Rio Filho; Gutierrez Barbosa Gaspar de Sousa	Pegada Eletrônica	9	2	2008
Um perfil da expansão canavieira na Alta Paulista	José Hélio da Silva	Pegada Eletrônica	10	1	2009
Trabalho e educação profissional no noroeste surcroleiro do Paraná	Rita de Cássia Pizoli; Givaldo Alves da Silva	Pegada Eletrônica	10	2	2009
Anotações sobre a auto-organização das mulheres: o exemplo da via campesina no Brasil e do MST	Claudia Mazzei Nogueira	Pegada Eletrônica	12	1	2011
Degradação do trabalho e agravos à saúde dos trabalhadores no setor agroindustrial canavieiro	Edvânia Ângela de Souza Lourenço	Pegada Eletrônica	13	2	2012
Relações de trabalho nos territórios da reforma agrária	Nei Orzekovski	Pegada Eletrônica	14	1	2013
Agricultoras do Pajeú: feminismo e agroecologia no semiárido brasileiro	Ana Paula Lopes Ferreira	Pegada Eletrônica	17	1	2016
A participação das mulheres na luta sindical: caso do Sindicato dos Trabalhadores Rural de Francisco Beltrão-PR	Eder Ribeiro Borba; João Edmilson Fabrini	Pegada Eletrônica	17	2	2016
Perímetros irrigados e direito violados no Ceará e Rio Grande do Norte: "por que a água chega e a gente tem que sair?"	Raquel Maria Rigotto; Bernadete Maria Coelho Freitas; Renata Catarina Costa Maia; Diego Gadelha; Andreza Graziela Pontes Veríssimo; Maiana Maia Teixeira; Danielli da Silva Costa	Pegada Eletrônica	17	2	2016
Expansão canavieira e a estrutura agrária no estado de São Paulo (Brasil) no período de 1975 a 2006	José Giacomo Baccarin; Rafaela Lourençano Pereira	Pegada Eletrônica	17	2	2016
Tratamento de animais domésticos por meio de práticas tradicionais utilizadas no faxinal dos Kruger, Boa Ventura de São Roque - Paraná	Adriana Cristina Tussi; Jorge Luiz Fávaro; Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	Pegada Eletrônica	18	1	2017
Café, terra e trabalho no município de Nepomuceno-MG	Fábio Luiz Tezini Crocco; Lucas Guedes Vilas Boas; Gianni Tonelli; Victor Hugo Mendes Siqueira Marques	Pegada Eletrônica	18	3	2017
Caminhos das águas no sertão do Pajeú: contribuições e lutas das mulheres camponesas na	Juliana Nascimento Funari; Mônica Cox de Britto Pereira	Pegada Eletrônica	18	3	2017

construção de um convivência transformadora com o semiárido brasuleiro					
Agroecologia: os trabalhadores perante o veneno do capital	Tauan da Silva Satyro	Pegada Eletrônica	19	1	2018
A expansão do agronegócio x psicodinâmica do trabalho: um estudo sobre os trabalhadores das usinas sucroalcooleiras do sudoeste goiano	Roseli Vieira Pires; Eguimar Felício Chaveiro	Pegada Eletrônica	19	2	2018
A invisibilidade do trabalho das mulheres na lavoura cacauera	Claudete Ramos de Oliveira; Ana Elizabeth Santos Alves	Pegada Eletrônica	20	1	2019
Trabalho análogo a escravo no Brasil em tempos de direitos em transe	Edvânia Ângela de Souza Lourenço; Antonio Thomaz Júnior	Pegada Eletrônica	20	1	2019
Efeitos ambientais, sociais e econômicos de mudanças tecnológicas recentes na cana-de-açúcar no estado de São Paulo, Brasil	José Giacomo Baccarin	Pegada Eletrônica	20	3	2019
A agricultura familiar e sua importância para os povos amazônicos: o caso do município de Marapanim, Pará	Raynon Joel Monteiro Alves; Ana Lúcia Nunes Gutjahr; Altem Nascimento Pontes	Pegada Eletrônica	21	3	2020
Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar	Nelson de Castro Neto; Vanessa Stafusa Sala Denuzi; Rúbia Nara Rinaldi; Jefferson A. Ramundo Staduto	Percorso	2	2	2010
Um estudo sobre os professores da zona rural e sua formação	Lúcia Gracia Ferreira; Maria das Graças Porto Pires; Daniela Soares Ferreira; et all	Percorso	3	2	2011
Diagnóstico de aceitabilidade e pertinência de tecnologia de baixo custo em pequenas propriedades rurais do município de Arapongas, microrregião de Apucarana -PR	Roger Nabeyama Michels; Márcio Roberto Ghizzo; Luciana Pellegrini da Silva Fuganholi	Percorso	5	1	2013
O problema agrário e a colonização da fronteira oriental do Paraguai: "La marcha para el este"	Henrique Manoel Silva	Percorso	7	2	2015
Acesso contratual e arrendamentos rurais: uma compreensão à luz dos clássicos	Luís Felipe Perdigão de Castro	Percorso	8	1	2016
Modernização conservadora no agro brasileiro: trajetória, contradições e alternativas	Luís Felipe Perdigão de Castro	Percorso	9	1	2017
Trajetória de construção e (des) construção da política de previdência social dos pequenos produtores rurais e perspectivas futuras	Huama Maximo; Elizete Conceição Silva	Percorso	10	2	2018

Desafios metodológicos para uma cocneituação jurídica da agricultura familair em tempos de internacionalização de terras na América Latina	Luís Felipe Perdigão de Castro	Percurso	11	1	2019
Caju versus sorgo e sua aptidão climática no município de Recife - PE - Brasil	Raimundo Mainar de Medeiros; Jaqueline Fernandes de Medeiros Duarte	Percurso	12	1	2020
Geografias da comunicação e proposta de comunicação de cidadania para trabalhadoras em agricultura da Zona Rural de Chupinguaia/RO	Lilian Reichert Coelho	Presença Geográfica	1	1	2014
Aspectos socioambientais de Cujubim, Rondônia: ciclo de exploração dos recursos naturais	Marcelo Lucian Ferronato; Daniela Moreira dos Santos Machado; Paula Stolerma; Ligiane Pauly Casagrande	Presença Geográfica	3	1	2016
Aspectos da atividade agropecuária e o desenvolvimento socioeconômico do município de Ariquemes (Rondônia)	Roberto Luís da Silva Carvalho; Angel Ramon Sanchez Delgado	Presença Geográfica	5	2	2018
A nova cartografia social como instrumento para superação das vulnerabilidades da juventude rural no Baixo Tocantins	Thiago Pereira Cunha	Presença Geográfica	7	1	2020
Conflito social e a criação das Resex Médio Purus e Ituxi em Lábrea, no sul do estado do Amazonas	Marcelo Horta Messias Franco; Marcelo Leles Romarco de Oliveira	Presença Geográfica	7	3	2020
O conceito de território e a política de desenvolvimento territorial rural no Brasil	Isadora de Paula Vieira Alencar; Divina Aparecida Leonel Lunas; Hamilton Matos Cardoso Júnior	Territorial	8	1	2019
Brasil rural: reflexões teóricas acerca da evolução na mecanização	Célia Benvinda Azevedo Soares Moreira; Izabella Soares Moreira	Territorial	9	2	2020
Turismo rrural e as mulheres: uma análise da prdução científica	Ivaneli Schreinert dos Santos; Amanda Alves Borges; Greici Joana Parisoto; Letícia de Oliveira	Territorial	9	2	2020
Capitalismo e resistência no campo: modo de vida tradicional dos Kalungas no município de Arraias-TO	Samuel Correa Duarte; Mayára Araújo Torres	Tocantinense de Geografia	7	12	2018
Análise de impactos socioambientais da expansão do agronegócio no Tocantins: o caso do PRODOESTE	Samuel Correa Duarte	Tocantinense de Geografia	7	12	2018
O papel do Rio Araguaia e da pecuária para a ocupação e emancipação do município de São Geraldo do Araguaia-PA	Samoel Santos Silva; Emerson Rodrigues; Aires José Pereira	Tocantinense de Geografia	8	15	2019

A viabilidade de um projeto sustentável em assentamentos rurais de reforma agrária	Andréia Terzariol Couto	Sociedade & Natureza	16	30	2004
Dificuldades econômicas e ecológicas de programas de fomento florestal e a importância de cooperativas	Arlete Maria da Silva Alves	Sociedade & Natureza	19	1	2007
Dados interferométricos para modelagem topográfica e caracterização ambiental do café em escala municipal	Marco Aurélio Barros; Maurício Alves Moreira; Bernardo Fiederich Theodor Rudorff	Sociedade & Natureza	19	2	2007
Geotecnologias no mapeamento da cultura do café em escala municipal	Maurício Alves Moreira; Marco Aurélio Barros; Bernardo Fiederich Theodor Rudorff	Sociedade & Natureza	20	1	2008
Paisagens rurubanas: a tensão entre práticas rurais e valores urbanos na morfogênese dos espaços públicos de sedes de municípios rurais, um estudo de caso	Gisela Barcellos de Souza	Sociedade & Natureza	21	2	2009
Impactos da sojicultura de exportação sobre a biodiversidade do Cerrado	Fábio Albergaria de Queiroz	Sociedade & Natureza	21	2	2009
Uma proposta para avaliar a sustentabilidade da expansão do cultivo da cana-de-açúcar no estado do Mato Grosso do Sul	Lucy Teixeira Guimarães; Ana Paula Dias Turetta; Heitor Luiz da Costa Coutinho	Sociedade & Natureza	22	2	2010
Flexibilização do capital na reserva extrativista Chico Mendes e seu entorno - o cronômetro entrou na floresta	Juan Felipe Negret	Sociedade & Natureza	22	2	2010
Representações sociais e agricultura familiar: indícios de práticas agrícolas sustentáveis no Vale do Bananal - Salina, Minas Gerais	Adilson José da Silva; Milton Ferreira Silva Junior	Sociedade & Natureza	22	3	2010
A descentralização da política nacional de ATER: uma experiência nos assentamentos de reforma agrária no Noroeste Mineiro - Brasil	Suênia Cibeli Ramos de Almeida; Marcelo Nascimento de Oliveira; José Humberto Valdares Xavier	Sociedade & Natureza	22	3	2010
Uma análise do processo participativo para a conservação do ambiente na criação da Reserva Extrativista Acaú-Goiana	Amanda Braga de Melo Fadigas; Loreley Gomes Garcia	Sociedade & Natureza	22	3	2010
Conservação ambiental no campo ou estratégia de transferência de recursos do rural ao urbano	Fabiana Faxina; Salvador Dal Pozzo Trevizan	Sociedade & Natureza	23	2	2011
Caracterização sócio-econômica do trabalhador temporário da indústria canavieira em Lagoa da Prata, Minas Gerais, Brasil	Maria Regina Alves Maciel; Alysson Rodrigo Fonseca; Francisco Assis Braga; Batistina Maria de Souza Corgozinho	Sociedade & Natureza	23	2	2011

Participação pública, pescadores artesanais e implantação de um megaprojeto costeiro	John Marr Ditty; Carlos Eduardo de Rezende	Sociedade & Natureza	25	1	2013
Estrutura de áreas protegidas dos assentamentos de reforma agrária no município de Uberlândia-MG, Brasil: um estudo de ecologia da paisagem	Paula Guardenho Maywald; Oswaldo Marçal Júnior	Sociedade & Natureza	25	1	2013
Problemática no uso da terra e no manejo agrícola da bataticultura em Bueno Brandão	Vassiliki Terezinha Galvão Boulomytis; Ruben Bressaola Junior	Sociedade & Natureza	25	2	2013
Questão fundiária em áreas protegidas: uma experiência no parque estadual da Pedra Branca (PEPB), Rio de Janeiro, Brasil	Allan Yu Iwama; Fábio Bueno de Lima; Angela Pellin	Sociedade & Natureza	26	1	2014
O conhecimento local e a etnopedologia no estudo dos agroecossistemas da comunidade quilombola de Brejo dos Crioulos	Laudiceio Viana Matos; João Carlos Ker; Irene Maria Cardoso; João Luiz Lani; Carlos Ernesto Gonçalves Reynaud Schaefer	Sociedade & Natureza	26	3	2014
A qualidade do saneamento ambiental no assentamento rural Amparo no município de Dourados-MS	Heloiza Cristina Holgado-Silva; Juliana Benites Padua; Leandro Renne Camilo; Tathiane Marques Dorneles	Sociedade & Natureza	26	3	2014
Modelo regulatório da liberação comercial de plantas geneticamente modificadas no Brasil: existe um consenso?	Denise Gallo Pizella; Marcelo Pereira de Souza; Moacyr lobo da Costa Jr	Sociedade & Natureza	26	3	2014
Análise da abordagem socioeconômica no contexto do licenciamento ambiental de empreendimentos sucroenergéticos no estado de Mato Grosso do Sul	Izabela Cristina Prado Souza Barbosa Ronda Paiva; Ademir kleber Morbeck Oliveira; Vera lúcia Ramos Banoni	Sociedade & Natureza	27	1	2015
Práticas sociais e simbólicas: comunidade de pescadores e unidade de conservação em Baía Formosa/RN	Julienne Louise dos Santos Govindin; Francisca de Souza Miller	Sociedade & Natureza	27	1	2015
Gestão participativa na recuperação de área degradada pela agricultura	Carlos Henrique Bonsi Checchi; Shozo Shirawa; Marcelo Correa da Silva; Normandes Matos da Silva	Sociedade & Natureza	28	1	2016
Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no Vale do Ribeira, Brasil	Dayana Lilian Rosa Miranda; Bruno Martins Augusto Gomes	Sociedade & Natureza	28	3	2016
O plano territorial de desenvolvimento rural sustentável (PTDRS) - território noroeste paulista (SP): planejamento e gestão	Luciana Carvalho de Oliveira; Alba Regina Azevedo Arana; Antonio Lázaro Sant'Ana	Sociedade & Natureza	29	1	2017

"É a morte do Rio Tocantins, eu sinto isso": desterritorialização e perdas simbólicas em comunidades tradicionais atingidas pela hidrelétrica de Estreito, TO	Marina Haizenreder Ertzogue; Dallyla Tais Assunção Milhomem Ferreira; Elineide Eugenio Marques	Sociedade & Natureza	29	1	2017
Arranjos institucionais e a regulação do acesso e uso de recursos naturais em assentamentos rurais do semiárido paraibano	Roberto de Sousa Miranda	Sociedade & Natureza	29	2	2017
Pontos críticos de agrossistemas melíponas no Semiárido norte-rio-grandense do Brasil	Carlos Antonio Lira Felipe Neto; Xaila Sant'Anna Amaral; Rodolfo Jaffé; Francisco de Assis Salviano de Sousa; Gesinaldo Ataíde Cândido	Sociedade & Natureza	30	1	2018
Simulação do comportamento do fogo em cultivo de <i>Eucalyptus yrograndis</i> (Clone H13)	Leandro Jorge de Souza Alves; Adilson Pacheco de Souza; Bruno Henrique Casavecchia; Thaíse Karla Ribeiro Dias; Daniela Roberta Borella; Brena Geliane Fernalda; Charles Campoe Martim	Sociedade & Natureza	30	3	2018
Impacto da carcinicultura no manguezal do Rio das Conchas, Porto do Mangue, Rio Grande do Norte	Rogério Taygra Vasconcelos Fernandes; Jônata Fernandes de Oliveira; Raimunda Thyciana Vasconcelos Fernandes; Aruza Rayana Moraes Pinto; Louize Nascimento; Jean Carlos Dantas de oliveira; José Luis Costa Novaes	Sociedade & Natureza	30	3	2018
Desafios da cadeia da restauração florestal no Vale do Paraíba Paulista	Alexandra Andrade; Danúbia Caporusso Bargas; Tiaraju Mesquita Fialho; Sara Cristofaro	Sociedade & Natureza	30	3	2018
Pesca artesanal, carcinicultura e manguezal: perspectivas da Lei nº 12.651/2012 e o uso de apicuns e salgados em Caraguaretama/RN	Thaís Bezerril Brandão de Lima; Márcia Regina Farias da Silva; Rodrigo Guimarães de Carvalho	Sociedade & Natureza	31	0	2019
Entre "solos" e "terras": etnopedologia, assentamentos rurais e processos participativos	Alberto Bracagioli Neto; Flávia Charão Marques; Paulo César do Nascimento; Ingrid Bergman Inchausti de Barros; Gustavo Vidzik; Nickolas Menezes; Patrícia Lima de Lima	Sociedade & Natureza	31	0	2019
Segurança e saúde dos pescadores de camarão em Bertioga-SP: um estudo com foco nos fatores atmosféricos	Gilmar Ortiz de Souza; Daniel Pires Bitencourt	Sociedade & Natureza	31	0	2019

Conhecimento tracional dos pescadores sobre o comportamento reprodutivo dos peixes em um lago de inundação no Oeste do Pará, Brasil	Elizabete de Matos Serrão; Tony Marcos Porto Braga; Yana Karine da Silva Côelho; Diego Patrick Fróes Campos; Anderson Araújo dos Santos; Luan Campos Imbiriba; Diego Maia Zacardi	Sociedade & Natureza	31	0	2019
Percepção de extrativistas sobre os buritizais na região dos Lençóis Maranhenses, Brasil	Irlaine Rodrigues Vieira; Jefferson Soares de Oliveira; Geisiane Oliveira Silva; Kelly Polyana Pereira dos Santos; Fábio José Vieira; Roseli Farias Melo de Barros	Sociedade & Natureza	31	0	2019
Resilência à mudança climática em Comunidades de Fundo de Pasto na região semiárida do Estado da Bahia, Brasil	Larisa Ho Bech Gaivizzo; Gabriela Litre; Julia Lopes Ferreira; Romero Gomes Pereira da Silva; Daniela Nogueira Soares; Rafael Moraes Reis; Ana Claudia Almeida; Nelson Eduardo Bernal Davalos; Priscylla Dayse Almeida Gonçalves Mendes; Diego Pereira Lindoso; Adriane Michels Brito; Saulo Rodrigues Filho; Carlos Hiroo Saito	Sociedade & Natureza	31	0	2019
Preferência visual da paisagem por agricultores do Sul do Brasil	Siderlania Kelia Leite; Arlene Anélia Renk; Camila kissmann; Giovana Secretti Vendruscolo	Sociedade & Natureza	32	0	2020
Tecnologia e degradação de pastagens na pecuária no Cerrado brasileiro	Elis Regina de Oliveira; Janete Rego Silva; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Fausto Mizziara; Laerte Guimarães Ferreira; Leonardo Rodrigues de Oliveira Merelles	Sociedade & Natureza	32	0	2020
Estrutura fundiária na Bahia, Brasil: uma análise sob a ótica do índice de Gini	Sara Andrade Santos; Andréa da Silva Gomes; Mônica de Moura Pires; Ronaldo Lima Gomes	Sociedade & Natureza	32	0	2020
A investigação da diversidade biocultural no Norte de Minas Gerais e sua contribuição à justiça ambiental	Ana Paula Glinfskoi Thé	Sociedade & Natureza	32	0	2020
Avaliação do uso e conservação do solo na comunidade de Gangorra, Tibau/RN	Enilza Fernando de Souza; Fernando Moreira da Silva; Ana Mônica de Britto Costa	Sociedade e Território	21	1	2009
Cooperativa Carnaúba Viva: preservação e valorização da caatinga para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro	Francisca Barbosa; Ana Mônica de Britto Costa; Fernando Moreira da Silva	Sociedade e Território	21	1	2009
Barragem submersa, agricultura familiar e uso sustentável	Manuel Segundo Filho; Leonardo Pivôtto Nicodemo	Sociedade e Território	21	1	2009

O mapeamento de áreas produtivas nos bairros de Lagoa Azul e Pajuçara (Natal/RN) com o uso de geotecnologias	Ana Claudia de Sousa Lima; Miss Lene Pereira da Silva; Paulo César de Araújo	Sociedade e Território	26	2	2014
Trabalho do produtor agrícola urbano e periurbano: horticultores do centro-sul piauiense	Marttem Costa de Santana; Everardo de Sousa Luz; Maurício Ribeiro da Silva; et all	Sociedade e Território	29	2	2017
Aspectos socioeconômicos da pesca artesanal do camarão marinho na enseada de Lucena-Paraíba, Brasil	Glória Cristina Cornélio do Nascimento; Eduardo Beltrão de Lucena Córdula; Maria Cristina Basílio Crispim da Silva	Sociedade e Território	31	2	2019
Educação do campo: análise das reivindicações dos trabalhadores do campo e das propostas dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff	Rubneuz Leandro de Souza	Tamoios	9	2	2013
A formação de educadores do campo no Paraná no âmbito do proner e da luta pelo direito à educação	Alex Verdério	Tamoios	9	2	2013
Trabalho e educação politécnica: Elementos da experiência em educação do movimento dos trabalhadores rurais sem terra	Maria Izabel Grein	Tamoios	9	2	2013
A significação da infância em documentos do MST	Márcia Mara Ramos	Tamoios	9	2	2013
O PRONERA e educação de jovens e adultos nos assentamentos e acampamentos rurais do Estado do Rio de Janeiro	Elisangela das Dores de Carvalho; Luana de Carvalho Aguiar; Thiago Lucas Alves da Silva	Tamoios	9	2	2013
A gestão democrática na educação profissional agroecológica do MST/Paraná: a experiência da escola Milton Santos	Lais Ribeiro dos Santos	Tamoios	10	2	2014
As práticas educativas em agroecologia do movimento dos trabalhadores rurais sem terra e os desafios frente as ordens impostas pelo capitalismo no campo brasileiro	Claudia Maria Bernava Aguillar; Maria Alda Barbosa Cabreira	Tamoios	12	2	2016
A espacialidade da COVID-19 e o pandemônio em meio a pandemia nas comunidades tradicionais da Cajaíba - Paraty	Abbul Mahmebb Said	Tamoios	16	1	2020
Cartografia e turismo no espaço rural no sul do Brasil: o caso de Joinville em Santa Catarina	Marinês da Conceição Walkowski; Paola Rebollar; Crisley Silveira Raitz; Carlos Loch	Tempo-Técnica-Território	3	1	2012
Planejamento territorial e o turismo no espaço rural de Joinville-SC	Marinês da Conceição Walkowski; Mirtz Orige Oliveira; Vinicius Boneli Vieira; Carlos Loch	Tempo-Técnica-Território	5	1	2014

Reordenamento no espaço rural	Marinês da Conceição Walkowski; Mirtz Orige Oliveira; Vinicius Boneli Vieira; Carlos Loch	Tempo-Técnica-Território	5	2	2014
Entre transformações e continuidades: o caso da modernização agrícola no noroeste de Minas Gerais	Daniel Coelho de Oliveira	Terr@ Plural	4	1	2010
O papel dos movimentos sociais na geopolítica contemporânea: uma análise das comunidades de pescadores do litoral cearense e suas interações com o Estado	Helvisney dos Reis Cardoso; Lucas Guimarães Grisolia; Wânessa Marques Silva	Terr@ Plural	6	1	2012
Distribuição da silvicultura na bacia do Rio Jaguarão (Brasil-Uruguai) com base na métrica de paisagem	Maribel Olaya Betancourt; Valdir Adilson Steinke	Terr@ Plural	11	2	2017
Atuação combativa e prestação de serviço do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Francisco Beltrão, PR, Brasil	Eder Ribeiro Borba; João Edmilson Fabrini	Terr@ Plural	11	2	2017
De FHC a Lula: manipulações, números, conceitos e promessas de reforma agrária	Eduardo Scolese	Terra Livre	2	23	2004
A pastoral rural da diocese de Alagoinhas e a criação do STR de Alagoinhas e Aramari no contexto da ditadura militar (1977-1985)	Gutemberg Armando Diniz Guerra	Terra Livre	2	36	2011